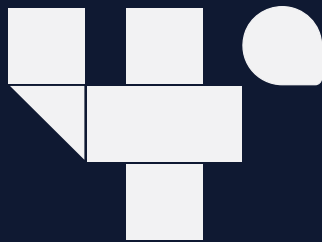




The Psychologist:
Practice & Research Journal



**4º CONGRESSO
ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES**

Psicologia na Prevenção e Promoção do Desenvolvimento das Pessoas,
Coesão Social e Crescimento Económico

ABSTRACTS BOOK

THE SCIENTIFIC JOURNAL
OF THE **PORTUGUESE
PSYCHOLOGIST ASSOCIATION**



4º Congresso Ordem dos Psicólogos Portugueses

Livro de Resumos

Fórum Braga

Braga

12 – 15 setembro 2018

Keynote Speakers

Ana Margarida Veiga Simão

Universidade de Lisboa

Cyberbullying: Prevenção e Intervenção na Convivência Online entre Jovens Portugueses

O *cyberbullying* constitui atualmente um fenómeno emergente com uma prevalência considerável em Portugal e com impacto negativo na qualidade da aprendizagem dos estudantes, na sua segurança e bem-estar, assim como no seu ajustamento psicológico. Pretende-se, nesta apresentação, debater questões associadas a este fenómeno e apresentar o desenvolvimento de intervenções que promovem uma interação positiva e estilos de comunicação mais assertivos entre os jovens. Daremos conta do desenvolvimento de uma aplicação digital para a prevenção/ intervenção no contexto de *cyberbullying*".

Bárbara Figueiredo

Universidade do Minho

A Saúde Mental de Mães, Pais e Bebés – Sinergias entre a Investigação e a Intervenção Psicológica

Um modelo de implementação da intervenção psicológica na saúde mental de mães, pais e bebés, no contexto do serviço nacional de saúde, é apresentado nesta comunicação. Propondo novas sinergias entre a investigação e a intervenção psicológica, este modelo articula evidências da investigação básica e aplicada e da intervenção psicológica com base na evidência, na saúde mental de mães, pais e bebés. Centra-se, assim, numa abordagem em que o contributo da investigação para a intervenção psicológica é mais do que ajudar a responder à questão "*O que é efetivo?*". Evidências da investigação empírica básica e aplicada são consideradas na resposta às questões "*Com quem?*" "*Em que circunstâncias?*" e "*Quando? Porquê ou Como?*", no desenho do modelo de implementação da intervenção psicológica na saúde mental de mães, pais e bebés.

Bruno Brito

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)

Apoio Psicológico a Vítimas de Terrorismo: Desde Os Primeiros Socorros Psicológicos Ao Apoio A Longo Prazo

A importância de dar apoio psicológico de imediato e a longo prazo às vítimas de terrorismo deixou de ser uma necessidade reconhecida apenas pelo senso comum, e é agora indicada pela diretiva europeia relativamente à luta com o terrorismo (EU)2017/541 de 15 de Março de 2017 "...os Estados-Membros podem criar (...) um centro de apoio em caso de emergência à vítimas e seus familiares que preste primeiros socorros psicológicos e apoio emocional.

Bonnie K. Nastasi

American Psychological Association (APA)

School Psychological In The Global Community

Esta apresentação irá abordar o papel da Psicologia escolar dentro da comunidade global, apresentando informações relativamente aos contextos sociais, culturais, políticos e profissionais que influenciam a disponibilidade e a qualidade dos serviços psicológicos nas escolas em todo o mundo. Tendo por base iniciativas da OMS, ONU e ISPA, esta apresentação irá centrar-se nas necessidades e recursos de saúde mental em todo o mundo e nas iniciativas actuais relacionadas com os direitos e a promoção do bem-estar das crianças.

Celina Manita

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | Gabinete de Estudos e Atendimento

A Agressores e Vítimas: Seduções, Aversões, Resistências e Convergências: Trajectórias e Desafios Sociais, Científicos e

Éticos dos Psicólogos que Intervêm nas Áreas Judiciais e Criminais

Iremos nesta comunicação fazer uma breve referência à evolução das relações entre a Psicologia e a justiça em Portugal, analisando os principais avanços e conquistas, mas também os desafios e obstáculos que quem trabalha nestas áreas de interface tem ainda de enfrentar. Serão referidas brevemente algumas das principais áreas de intervenção dos psicólogos forenses e da justiça, apresentados alguns dados de caracterização, desmistificadas algumas falsas concepções e mitos e lançadas pistas para reflexão, quer sobre as transversalidades e especificidades do trabalho destes psicólogos, quer sobre a responsabilidade que todos temos na promoção de um maior reconhecimento, compreensão e aceitação social e judicial da sua acção.

Daniel Dodgen

Division for At-Risk Individuals, Behavioral Health and Community Resilience, USA

Community Resilience and Disaster Risk Reduction

Os desastres naturais e provocados pelo ser-humano estão a afectar o nosso quotidiano, criando uma ameaça à saúde, à saúde mental e ao bem-estar das pessoas e das comunidades. Em vez de apenas se prepararem para esses desastres, os países podem reduzir os danos e o impacto negativo ao trabalhar uma cultura de prevenção e resiliência. A minha apresentação irá centrar-se na forma como nós, os psicólogos, podemos aplicar o nosso conhecimento único na relação entre a saúde pública e a gestão de desastres, de forma a melhorar a resiliência individual e comunitária.

David Ballard

American Psychological Association (APA)

The Role of Psychology in Employee Well-Being and Organizational Performance

Para serem eficazes, as práticas no local de trabalho devem ser baseadas em evidências científicas e implementadas de forma eficaz, sendo igualmente importante o elemento humano. Factores psicológicos têm um impacto significativo no “*engagement*”, bem-estar e desempenho dos funcionários. A minha apresentação destacará os dados das recentes pesquisas da American Psychological Association (APA) sobre o mercado de trabalho dos EUA e as formas pelas quais podemos aplicar a Psicologia no local de trabalho para beneficiar a sociedade e melhorar a vida das pessoas.

David Daniel Ebert

Society for Research on Internet Interventions (ISRII)

Internet- and Mobile-Based Interventions for the Prevention and Treatment of Common Mental Health Disorders

Muitas limitações das intervenções psicológicas tradicionais, como a disponibilidade limitada de intervenções baseadas em evidências, assim como as possíveis barreiras de utilização, poderão ser potencialmente superadas por meio de intervenções de saúde baseadas na Internet e em dispositivos móveis (IMIs). A minha comunicação irá introduzir este tema e abordar as respectivas áreas de aplicação. Irei ainda apresentar dados de mais de 25 estudos controlados sobre a eficácia dos IMIs para a prevenção e tratamento de transtornos mentais comuns.

Gabriela Moita

CLISSIS - Centro Lusíada de Investigação

Em Serviço Social e Intervenção Social: o Papel dos/as Psicólogos/as e da Psicologia na Sociedade

Pretende-se com esta apresentação reflectir sobre a especificidade da Psicologia como ciência e sublinhar algumas das suas diferentes áreas de intervenção, espelhando o papel desta ciência e dos/as psicólogos/as na sociedade. Tem como objectivo último compreender de que forma contribuem os psicólogos para o desenvolvimento social e para a construção de uma sociedade mais justa e mais saudável, onde os seus membros tenham consciência do papel de actores sociais e se sintam responsáveis por esse desenvolvimento, com níveis razoáveis de bem-estar.

Gustavo Mendes

Porto Business School

Putting Difference to Work

Apresentaremos o conceito de Posicionamento como uma estratégia de afirmação do/a Psicólogo/a, ao servir como ferramenta privilegiada ao processo de personal branding e de construção da identidade profissional. Um exercício de comunicação destinado a trabalhar a imagem que os diferentes stakeholders constroem acerca de um produto e/ou serviço que compreende duas dimensões que podem e devem ser trabalhadas de forma intencional para o resultado pretendido: a Identificação e a Diferenciação. Aproveitando o título de um dos livros mais famosos de Steve de Shazer, “*putting difference to work*” pode ser o melhor caminho para a afirmação dos Psicólogos/as.

Isabel Leal

ISPA – Instituto Universitário

Desafios da Parentalidade e a Prática Clínica

A clínica psicológica foi ganhando ao longo dos tempos novos objectos de intervenção. Um dos mais visíveis é a parentalidade, que abandonou no século XX o seu estatuto de naturalidade e se inscreveu numa prática de vigilância permanente social, médica e também psicológica. O nosso objectivo é o de apresentar o estado da arte actual da intervenção psicológica na parentalidade, informado pela evidência empírica e pela investigação, em que o nosso país tem um lugar de relevo.

Isabel Paredes

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Impulsionadores do Compromisso nas Organizações

O atual interesse sobre como intervir nas organizações para aumentar o compromisso é resultado de um alargado conjunto de investigações que estabelecem uma relação significativa entre o nível de compromisso dos colaboradores e diversos indicadores do desempenho organizacional. Nesta comunicação, será apresentado um modelo teórico que se centra na medição do nível global e das facetas do compromisso, e na compreensão e previsão daquilo que o ocasiona.

Isabel Soares

Universidade do Minho

Vinculação e Desenvolvimento em Crianças Privadas de Cuidados Parentais: Contributos para a Intervenção e Políticas Públicas

Com base em vários estudos realizados pelo Grupo de Estudos de Vinculação serão apresentados e discutidos resultados sobre os efeitos do acolhimento residencial e das experiências familiares precoces no desenvolvimento das crianças dos 0-6 anos, em Portugal, com um foco particular nas perturbações de vinculação. Em seguida, serão analisadas questões relativas à promoção da parentalidade sensível e da vinculação segura, em particular, através de um programa de intervenção validado empiricamente com mães e crianças em contextos de risco psicossocial. Por último, serão abordados contributos do conhecimento científico para as políticas sociais na área da promoção dos direitos e proteção das crianças em situação de pobreza e exclusão social.

Jorge Silvério

Seleção Nacional de Futsal

A Tenacidade Mental e o Rendimento Desportivo

O objectivo desta comunicação é apresentar um modelo de tenacidade mental, que temos vindo a desenvolver. Conceptualizamos tenacidade como a capacidade de responder a situações difíceis e lidar com a adversidade e iremos analisar como pode influenciar o rendimento desportivo. O estado de forma, os acontecimentos de vida, o espírito de equipa, as lesões e a dor, as cargas de treino, os adversários, o suporte social, os ritmos biológicos, as audiências bem como as condições ambientais são factores que podem influenciar a tenacidade mental.

José Ornelas

ISPA – Instituto Universitário

Psicologia, Inovação Social e a Resolução das Situações de Sem Abrigo em Portugal

Esta apresentação centra-se nos contributos da Psicologia para a implementação de iniciativas de inovação social, procurando dar resposta aos desafios sociais contemporâneos. O domínio selecionado para a reflexão é o da integração das pessoas em situação de sem abrigo em Portugal e como pode a inovação em Psicologia ter um papel decisivo na ligação entre os problemas individuais e a intervenção em contexto orientada para a integração.

José Morgado

ISPA – Instituto Universitário

Trajecto(s) da Psicologia na Educação

A comunicação desenvolver-se-á em três momentos. Num primeiro momento reflectiremos sobre o trajecto evolutivo da Psicologia da Educação nos últimos anos. Num segundo momento procuraremos caracterizar a situação actual da Psicologia da Educação em Portugal. Finalmente, partilharemos uma visão sobre os desafios e contextos que tornam a intervenção e a investigação em Psicologia da Educação dimensões críticas no desenvolvimento e sucesso dos processos educativos e de formação, formais e informais, ao longo de todo o ciclo de vida dos indivíduos, de todos os indivíduos.

Kurt Geisinger

Buros Center for Testing, University of Nebraska-Lincoln

Test Adaption and Test Reviewing: Interactions

Os testes são cada vez mais exportados, traduzidos e utilizados, por vezes para decisões de alto risco, em países e culturas diferentes de onde foram desenvolvidos, validados e empregues de

forma eficaz. Esta apresentação irá descrever as melhores práticas e diretrizes de adaptação de testes, assim como a complexidade na avaliação de instrumentos que foram traduzidos e adaptados a novas configurações.

Leandro De Lajonquière

*Université Paris 8 Vincennes Saint Denis
Universidade De São Paulo*

Até que Ponto as Crianças de Hoje são Diferentes das de Antes?

Supõe-se que as crianças são mais inteligentes daquilo que nós éramos, mas por outro lado que elas não se comportam tão bem quanto nós o fazíamos. No entanto, essa ideia que os adultos se fazem da geração seguinte é uma constante histórica. Como explicar a sua persistência? O recurso ao raciocínio psicanalítico permite esclarecer que essa sensação deriva do inevitável caráter estrangeiro que toda criança reveste com relação ao mundo adulto sempre velho. A criança não pode não ser diferente, embora não nada possamos predicar da magnitude de sua inteligência e/ou qualidade de seu comportamento. Ao mesmo tempo e em certo sentido, é igual àquela que fomos.

Maria do Céu Taveira

Universidade do Minho

Que Valor Têm o Desenvolvimento Humano, a Coesão Social e o Desenvolvimento Económico nos Serviços de Carreira? Perspectivas e Aplicações Práticas

A história e investigação sobre os serviços de Psicologia onde se realizam intervenções de carreira, têm demonstrado que os profissionais destes serviços valorizam a promoção do desenvolvimento humano, a equidade e a justiça social. Uma análise mais específica dos processos de liderança e gestão, dos níveis existentes de mestria em estratégias de promoção do desenvolvimento vocacional e da educação para a carreira e, do foco adotado nas intervenções, sugere, porém, que os serviços e intervenções de carreira necessitam estar mais alinhados com estes valores e princípios, regressando às suas raízes na justiça social. Discutem-se vias para alcançar tais objetivos.

Manuela Rosa

Refúgio Aboim Ascensão

Intervenção Psicológica e Emocional no Contexto do Projeto Emergência Infantil no Refúgio Aboim Ascensão

Intervenção psicoterapêutica da criança em acolhimento pelo direito ao colo... direito à família (natural ou por adoção).

Mark Forshaw

Liverpool John Moores University

Continuing Professional Development and Reflection: a Never-Ending Story

É impossível ficar parado num mundo ativo. Cada vez mais reconhecemos que a qualificação profissional é o início de uma jornada e não o seu fim. Aprendemos com as experiências mas o Desenvolvimento Profissional Contínuo é uma das formas de acelerar essa aprendizagem. A meditação, é também, o combustível para essa aceleração. Somos nós que questionamos as nossas ideias, enfrentamos os porquês e debatemos as conclusões. Como Sócrates disse: *“A vida não examinada não vale a pena ser vivida”*. Nesta comunicação, iremos considerar formas de encorajar e desenvolver a meditação e encontrar espaço para o Desenvolvimento Profissional Contínuo.

Óscar Gonçalves

Universidade Do Minho

Uma Mente Errante num Cérebro em Repouso: no Princípio era a Incerteza

Grande parte do dispêndio energético do cérebro ocorre em estado de repouso, sendo que a atenção externa contribui para um aumento reduzido do metabolismo neuronal. O reconhecimento desse facto levou os neurocientistas a estudarem as funções das redes cerebrais associadas ao estado de repouso. Os estudos mostraram que, em modo de “defeito”, grande parte da atividade cerebral está voltada para o processamento interno. Trata-se de uma mente que toma a incerteza como princípio – uma mente errante. Nesta apresentação serão discutidas as conclusões da investigação realizada no nosso laboratório acerca das funções do cérebro em repouso, dos seus correlatos neuronais, e das implicações para a coordenação entre processos de atenção sustentada e flutuante.

Susan Michie

University College London

Changing Behaviour to Improve Health

A mudança comportamental está no centro da melhoria da saúde pública, mas não é fácil e muitas intervenções não são eficazes - isto verifica-se essencialmente porque (as intervenções) não foram desenvolvidas utilizando-se um método sistemático. Esta apresentação irá abordar formas para pensarmos a mudança comportamental e um método para desenvolver intervenções efectivas neste contexto. Este processo parte de um modelo de comportamento em contexto (COM-B) e usa a estrutura “Behavior Change Wheel” para orientar o design de intervenção, assim com uma taxonomia de técnicas de mudança comportamental (BCTTv1) para implementá-lo na prática.

Pedro Nobre

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto

Psicologia e Sexualidade: da Investigação em Laboratório às Implicações para a Saúde Sexual.

A comunicação fará uma reflexão sobre a interface entre a Psicologia e a Sexualidade. Será feita uma revisão da evidência científica que suporta o papel central de variáveis psicológicas na resposta e no funcionamento sexual, apoiando a importância de uma Psicologia da sexualidade. Serão ainda revistos estudos que demonstram a importância do bem-estar e satisfação sexual na qualidade de vida das pessoas, chamando a atenção para a centralidade da saúde sexual”.

Pim Cuijpers

Vrije Universiteit Amsterdam

Preventing the Onset of New Cases of Depressive Disorders: Possibilities and Challenges

Os tratamentos podem reduzir o “peso” das doenças depressivas, mas, por outro lado, um número crescente de estudos e investigações sublinha a possibilidade de prevenir o aparecimento de transtornos depressivos. Irei abordar o que é exactamente a prevenção, porque razão é importante e como podemos identificar os grupos-alvo para intervenções preventivas. Irei também dar uma visão geral da investigação existente nesta área, assim como as possíveis intervenções preventivas como as intervenções “online” e psicoeducacionais nos cuidados de saúde primários.

Rainer Kurz

Kubiks

Applying Occupational Psychology to Complex Trauma – Lessons for Professional Practice

A avaliação psicométrica da capacidade, personalidade e competência é central para a Psicologia aplicada. A minha apresentação irá abordar os desenvolvimentos nos últimos 30 anos, mostrando como as mudanças de paradigma podem promover ou impedir o progresso. Irá centrar-se em modelos hierárquicos como “Factor G”, as Oito Grandes Competências (Kurz & Bartram, 2002) e o Factor Geral da Personalidade (Museum, 2007).

Reinhard Guss

Faculty of Psychology of Older People, British Psychological Society (FPOP/BPS).

Clinical Psychology: Specialism Working with Older People and Dementia in the UK

O Reino Unido tem uma história de mais de 30 anos de psicólogos clínicos especializados no trabalho com pessoas idosas e no campo do diagnóstico, tratamento e cuidados na área da demência. A minha apresentação irá procurar dar uma visão geral da formação para funções de especialista e o papel da Faculty of the Psychology of Older People (FPOP) dentro da Sociedade Britânica de Psicologia (BPS) em apoiar os cerca de 800 profissionais no Reino Unido nesta área. Irei utilizar e partilhar exemplos de resultados, orientação profissional e impacto de projetos recentes da FPOP na área da demência.

Rute Agulhas

Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses | ISCTE-IUL

Os Profissionais e os Quase Profissionais: Boas Práticas em Psicologia

A prática da Psicologia deve pautar-se pelo cumprimento de diversos princípios deontológicos, que não pretendem dar resposta a todas as questões e dúvidas éticas, mas antes identificar as bases para reflectir sobre essas respostas e orientar a acção. Muitas são as situações em que os profissionais acabam por desviar-se das boas práticas. Seja por inexperiência ou ingenuidade, por uma maior centração em crenças e valores pessoais ou, ainda, porque agem de acordo com estratégias consolidadas pelo tempo e pela experiência. Que impacto têm estas más práticas, nas pessoas, em particular, na sociedade, de uma forma mais geral e, ainda, no bom nome da Psicologia enquanto ciência que se afirma enquanto tal baseada nas evidências científicas?

Sander van der Linden

University of Cambridge

Inoculating the Public Against Fake News

A rápida propagação de notícias falsas e informação incorreta está a ameaçar sociedades mundialmente. Nesta comunicação, vou apresentar um jogo online para ajudar a educar e vacinar o público contra as notícias falsas. Neste jogo, os participantes ganham medalhas por aprenderem táticas contra falsas notícias, como polarização, uso de emoções e o espalhar de teorias de conspiração. Testamos o jogo com mais de 15 000 pessoas. Os resultados indicam que pessoas incluídas em ambientes políticos ganham alguma imunidade psicológica contra notícias falsas.

Comunicações Orais | Área temática : Avaliação Psicológica

Instrumento de Avaliação da Capacidade de Tomada de Decisão em Cuidados de Saúde (IACTD-CS): Desenvolvimento

Ana Paula Amaral¹, Rosa Marina Afonso², Mário R. Simões³, Sandra Freitas⁴

¹Centro de Investigação em Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior

²Universidade da Beira Interior, Departamento de Psicologia e Educação

³Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

⁴Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra

O acentuado envelhecimento da população e aumento da prevalência de Défice Cognitivo Ligeiro (DCL) e Doença de Alzheimer (DA) acarreta importantes implicações na capacidade e processo de tomada de decisão, particularmente em relação aos cuidados de saúde do próprio adulto idoso. No DCL e no estadio inicial da DA esta capacidade pode encontrar-se preservada, pelo que, a avaliação da sua manutenção ao longo do tempo é fundamental. A proteção e respeito pela autonomia de idosos com DCL e DA justifica a necessidade de desenvolver e validar instrumento de avaliação da capacidade de decisão nestes grupos clínicos. Têm sido desenvolvidos instrumentos de avaliação da capacidade de tomada de decisão em cuidados de saúde no contexto internacional. Contudo, estes instrumentos apresentam limitações, nomeadamente, falta de adequação à população idosa e ausência de estudos de validação em pessoas com perturbações neurocognitivas. Em Portugal, não estão disponíveis instrumentos de avaliação da capacidade de tomada de decisão em cuidados de saúde. A presente comunicação tem como objectivo caracterizar o processo de desenvolvimento do Instrumento de Avaliação da Capacidade de Tomada de Decisão em Cuidados de Saúde (IACTD-CS).

Palavras-chave: IACTD-CS, Tomada de decisão em cuidados de saúde, Défice cognitivo ligeiro, Doença de Alzheimer

Quality of Life of Portuguese Students with Visual Impairment

Célia Ribeiro; Cristina Simões, Olivete Oliveira

Catholic University of Viseu

The visual impairment is a problem that affects the people's daily lives, however the research on Quality of Life (QOL) of those is limited. Notwithstanding, there is great concern regarding the assessment of QOL in students with visual impairment. This research aims to analyze the QOL of children and adolescents with low vision and blindness. Data were collected from 18 participants with visual impairment and their parents (n=18). QOL was assessed by the Kidscreen 52 scale (Gaspar & Matos, 2008). Cronbach's alpha and Pearson's correlations were performed to examine the psychometric properties of the scale in children and adolescents with visual impairment. The instrument showed adequate internal consistency and construct validity. The findings emphasized that the mean scores were higher in students with low vision, as well

as in the male group and in the children. Additionally, participants with visual impairment reported higher scores regarding their own QOL than their proxies. Although, the perceptions of the parents are important, the results highlighted the significance of collecting information from each student with visual impairment about his or her own life. Given the small size of the sample, it presumes that its results should be interpreted with caution. However, the findings should be used to influence Portuguese schools to guide the curriculum from the students' perspective, which enhance their self-determination and rights.

Palavras-chave: Quality of life, Blindness, Low vision, Assessment

Apresentação do Projeto de Validação da 3ª Edição das Escalas de Avaliação do Desenvolvimento Mental de Ruth Griffiths: Griffiths III

Inês Carvalhão¹, Solange Fernandes², Carlota Themudo Ferreira³, Filipa Ribeiro⁴; Iolanda Gil⁵ & Maria Vânia S. Nunes⁴

¹CRPCCG / Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

²Cento Hospitalar do Oeste

³ARICD

⁴Instituto Ciências da saúde da Universidade Católica Portuguesa, CIIS

⁵CRPCCQ/SCML

As escalas de avaliação do desenvolvimento de R. Griffiths foram alvo de pesquisa numa grande variedade de contextos e em diversos países, mostrando, os estudos realizados, que as escalas fornecem valiosa informação diagnóstica sobre uma série de perturbações do desenvolvimento. A utilidade diagnóstica das Escalas Griffiths foi também reconhecida em Portugal, sendo o instrumento de avaliação mais usado, em Centros de Desenvolvimento e Serviços de Intervenção precoce. Apesar desta extensa utilização e da sua importância em termos diagnósticos, nenhuma das versões utilizadas em Portugal, até ao momento, foi alguma vez objeto de validação para a população. No presente trabalho vai-se apresentar, a 3ª versão das Escalas de avaliação de R. Griffiths, publicada em 2016 – a Griffiths III e, também, os pressupostos de validação, subjacentes ao projecto, seguindo as diretrizes propostas pela ARICD para a adaptação da Griffiths III noutros países ou culturas. O Projeto para Validação da Griffiths III, decorre de uma parceria, formalmente estabelecida em setembro de 2017, entre o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, o Grupo de Tutoras Griffiths Portugal (em representação da ARICD-Association for Research in Infant and Child Development) e a Editora Hogrefe Portugal. Pretendemos dar conta do trabalho realizado ao longo deste primeiro ano de trabalho para implementar o processo de adaptação da Griffiths III – Tradução e Validação com adaptações culturais e criação de normas próprias: definição do design experimental e da amostra, certificação de aplicadores e passos futuros.

Palavras-chave: Avaliação, Intervenção precoce, Validação, Griffiths

¿Dimensiones redundantes? Análisis estructural del MBI-GS en maestros peruanos vía CFA y ESEM

Sergio Dominguez-Lara & José Fernandez-Arata

Universidad de San Martín de Porres

En diversos estudios, dos de las tres dimensiones del burnout (agotamiento y cinismo) aparecen fuertemente correlacionadas de modo tal que diferenciarlos, al menos empíricamente, es tarea difícil; tarea que se complica aún más por la presencia de potenciales cargas cruzadas entre ambas dimensiones. Por tal motivo, es necesario emplear métodos no tan restrictivos como el análisis factorial confirmatorio (CFA), pero que permitan estimar dichas cargas cruzadas como el análisis factorial exploratorio (AFE), sin perder la rigurosidad que caracteriza a los modelos de ecuaciones estructurales. En ese contexto, el Exploratory Structural Equation Modeling (ESEM) cobra especial importancia, y su aplicación al MBI es necesaria debido a la fuerte evidencia acumulada de la redundancia entre dos de sus dimensiones, y a fin de dilucidar este problema el MBI-GS fue analizado desde esta perspectiva. Fueron evaluados 347 docentes (64.3% mujeres; Media-edad = 46.96 años) tanto de educación primaria (n = 146) y secundaria (n = 197; datos perdidos: 4) residentes en Lima, Perú. Se empleó el Maslach Burnout Inventory-General Survey, que en su versión adaptada al Perú cuenta con 15 ítems que evalúan agotamiento (5 ítems), eficacia profesional (6 ítems) y cinismo (4 ítems). Fueron empleados dos análisis: un CFA basado en el método estimación mínimos cuadrados ponderados con varianza ajustada (WLSMV), y un ESEM con rotación Geomin; ambos con base en matrices policóricas. El ajuste del modelo basado en CFA fue limítrofe, y fueron hallados índices de modificación que sugieren la presencia de cargas cruzadas. Además, la correlación entre agotamiento y cinismo fue elevada ($\approx .70$). Con el ESEM, el ajuste mejoró, las cargas cruzadas sugeridas por los IM disminuyeron, tanto como la magnitud de las correlaciones interfactoriales; aunque la confiabilidad merió ya que la varianza explicada no se concentra solo en un factor. Concluyendo, en el modelo ESEM se aprecian cargas secundarias de magnitudes no despreciables entre agotamiento y cinismo, lo que lleva a concluir que existe superposición entre esas dimensiones.

Palabras-chave: ESEM, Burnout, Maestros

Processo de validação do Inventário de Habilidades Sociais: Relato de experiência

Ana Maria & Rute Meneses

ABEM - Associação Brasileira de Esclerose Múltipla
FCHS/CTEC/OLD/FP-B2S/HE-Universidade Fernando Pessoa

O Inventário de Habilidades Sociais (IHS) é um instrumento que caracteriza o desempenho social em diferentes situações do cotidiano, possibilita o psicodiagnóstico para diferentes usos.

Objetivo: Relatar a experiência do processo de validação do IHS para a população portuguesa, integrado num projeto mais amplo. **Método:** Projeto de pesquisa em parceria Brasil e Portugal com a participação das distribuidoras de testes psicológicos Pearson, Vetor, da ABEM – Associação Brasileira de Esclerose

Múltipla e da Universidade Fernando Pessoa, desde 2014, dividido em: transculturação; aplicação do teste na população jovem portuguesa saudável; formação de 6h sobre o IHS para estudantes e profissionais de psicologia portugueses (N=8); validação para a população portuguesa (momento atual); comparação com dados brasileiros da população saudável e aplicação em pessoas com esclerose múltipla para comparação em ambos os países. São analisados: F1 - enfrentamento, auto-afirmação com risco, F2 - manifestação de sentimentos positivos e auto-afirmação, F3 - desenvoltura social, F4 - auto-exposição a situações novas, F5 - controle da agressividade. **Resultados:** A transculturação ocorreu do idioma português do Brasil para Portugal, sendo realizados ajustes idiomáticos. O relato por parte da maioria dos participantes (200 universitários portugueses) foi de facilidade de compreensão do teste. Na aula sobre o IHS a explanação foi bem aceita, havia sentido para uso do teste e a compreensão da análise de resultados foi favorável. A validação dos dados para população portuguesa e comparação com dados brasileiros da população saudável está em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Teste psicológico, Habilidades sociais

A Influência Sociodemográfica na Sintomatologia Depressiva ligeira na População Cognitivamente Saudável

Sandra Freitas¹, Joana Nogueira¹, Lara Alves¹, Isabel Santana², & Mário R. Simões¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra

²Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução: A depressão é a doença psiquiátrica mais frequente com várias consequências negativas na saúde, bem-estar emocional e qualidade de vida. A identificação de vulnerabilidades para sintomatologia depressiva torna-se crucial para a diminuição da disfuncionalidade e risco de comorbilidades na população. **Objetivos:** O presente estudo pretende analisar a relação entre características sociodemográficas (CS) e sintomatologia depressiva numa amostra comunitária de participantes cognitivamente saudáveis. **Metódos:** Os participantes (N=850; média de idade = 57.34 ± 15.20, intervalo de idade = [25-91]; média de escolaridade = 7.89 ± 4.56, intervalo de escolaridade = [2-27]) foram estratificados de acordo com as CS mais importantes (idade; género; escolaridade; área de residência; região e localização geográfica). A distribuição por estes estratos foi semelhante à verificada na população Portuguesa, podendo ser considerada uma amostra representativa da nossa população. Os participantes foram caracterizados num espectro entre “não deprimidos” a “ligeiramente deprimidos”. Como medida de sintomatologia depressiva foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica – 30 (GDS-30). **Resultados:** O género demonstrou ser a CS com maior tamanho de efeito no resultado total da GDS-30 ($\eta^2=.061$), seguido pela escolaridade ($\eta^2=.027$) e pela situação profissional ($\eta^2=.019$). Observou-se a associação do género feminino, baixa escolaridade, inatividade profissional e residência no interior do país, como um possível padrão para

mais elevada sintomatologia depressiva na população Portuguesa. **Conclusões:** Este estudo permitiu a identificação das CS mais relacionadas com a presença de sintomatologia depressiva nos portugueses não-deprimidos a ligeiramente depressivos, revelando este conjunto de CS como um padrão de vulnerabilidade para a doença.

Palavras-chave: Depressão, Factores de risco, Avaliação psicológica

Adaptação e Análise da Estrutura Interna na Vinculação a Pais e Pares (IPPA-R) em Adolescentes Portugueses

Margarida Simões¹, Sergio Dominguez-Lara², Abílio Afonso Lourenço³, & José Soares Martins⁴

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

²Universidad de san Martin de Porres

³CIPE

⁴Universidade Fernando Pessoa

O objetivo deste trabalho consiste em adaptar e analisar a estrutura interna da versão portuguesa do Inventory of Parents and Peers of Attachment–Revised–Portuguese Version (IPPA-R-PV). Foi utilizada uma amostra de 500 adolescentes (49% rapazes) com idades entre os 12 e os 18 anos ($M = 14.87$; $DP = .67$) do 2º e 3º ciclos em escolas do norte de Portugal. O IPPA-R-PV é uma escala de autorrelato composta por 25 itens, subdivididos em três inventários: pai, mãe e amigos, que medem as dimensões confiança, qualidade de comunicação e a atenção/alienação. Foi utilizada uma análise fatorial confirmatória, mediante a qual se avaliaram três modelos (o original de três dimensões; o de duas dimensões relacionadas; e o unidimensional), além da confiabilidade do constructo e das pontuações. O modelo original (confiança, comunicação e atenção/alienação) obteve melhores indicadores relativamente à sua estrutura interna e confiabilidade. Conclui-se que o IPPA-R-PV revela características psicométricas (estrutura interna e confiabilidade) que o configura como um instrumento adequado para avaliar o respetivo constructo em adolescentes entre os 12 e os 18 anos.

Palavras-chave: Adaptação, Pais, Pares

Adaptação e Análise da Estrutura Interna da Escala de Mobbing de Leymann (LIPT45) para o Contexto Português

Sergio Dominguez-Lara¹, Margarida Simões², Abílio Afonso Lourenço³, José Soares Martins⁴, & Cristina Máximo⁴

¹Universidad de San Martín de Porres

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

³CIPE

⁴Universidade Fernando Pessoa

O objetivo deste trabalho consiste em adaptar e analisar a estrutura interna da versão portuguesa do Leymann Inventory of Psychological Terror (LIPT45). Foi utilizada uma amostra de 404 indivíduos, dos quais 285 (70,5% são do sexo feminino), com

idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos, de duas universidades do norte de Portugal e que tivessem tido algum contacto com o mundo do trabalho. A média de idade para a amostra total é de 32,9 anos ($d.p.=12,606$), sendo de 32,5 ($d.p.=12,144$) anos para o género masculino e de 33,1 ($d.p.=12,795$) para o feminino. O LIPT45-PV é uma escala de autorrelato composta por 45 itens, divididos em cinco dimensões: efeitos na autoexpressão; efeitos sobre os contactos sociais; efeitos sobre a reputação pessoal; efeitos sobre a situação ocupacional e qualidade de vida e efeitos sobre a saúde. Foi utilizada uma análise fatorial confirmatória, mediante a qual se avaliou um modelo de cinco dimensões, além da confiabilidade do constructo e das pontuações. Conclui-se que o LIPT45-PV revela características psicométricas (estrutura interna e confiabilidade) que o configura como um instrumento adequado para avaliar o respetivo constructo em adultos.

Palavras-chave: Adaptação, Mobbing, Adultos, Maltrato laboral

Adaptação e Adequação Psicométrica do Inventário de Autorrelato de Psicopatia (SRP III 12) em Adolescentes Portugueses

Margarida Simões¹, Abílio Lourenço², & José Soares Martins³

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

²CIPE

³Universidade Fernando Pessoa

O objetivo deste trabalho consiste em adaptar e validar para adolescentes a versão portuguesa do Self Report of Psychopathy (SRP III 12-PV). Este é um instrumento de auto-resposta recentemente desenvolvido e deriva do SRP-II (Hare, 1985), uma escala construída a partir da PCL (Hare, 1980) para ser utilizada em populações subclínicas de adultos (>18 anos) e com menos custos de aplicação. Foi utilizada uma amostra de 637 adolescentes (51,8% sexo feminino) com idades entre os 12 e os 18 anos ($M = 14,54\%$); do 2º e 3º ciclos em escolas do norte de Portugal. Este novo instrumento - o SRP III 12-PV -, é uma escala de autorrelato composta por 63 itens, distribuídos por quatro dimensões: manipulação interpessoal, frieza emocional, estilo de vida errático e tendências criminais. Foi utilizada uma análise fatorial confirmatória, mediante a qual se avaliou um modelo de quatro dimensões, além da confiabilidade do constructo e das pontuações. Conclui-se que o SRP III 12-PV revela características psicométricas que o configura como um instrumento adequado para avaliar o respetivo constructo, contribuindo para a melhor compreensão dos comportamentos e atitudes psicopáticas em adolescentes.

Palavras-chave: Adaptação da escala, Análise fatorial confirmatória, Psicopatia

Análise Factorial da Versão Portuguesa do Quociente do Espectro Autista

Pedro Rodrigues & Inês Leitão

PIN - Progresso Infantil

O Autismo é uma perturbação do neurodesenvolvimento, que se caracteriza por lacunas ao nível da interação social e da comunicação e a presença de comportamentos atípicos. As Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) não afetam apenas as crianças em idades precoces, mas também os adultos. Muitos adultos com PEA continuam sem diagnóstico. Os serviços especializados são diminutos e a resposta na referência é mais demorada. O questionário Quociente do Espectro Autista (QA) está entre as escalas mais frequentemente usada para avaliar traços autistas na população em geral. O objectivo deste estudo foi o de avaliar as qualidades psicométricas do questionário Quociente do Espectro Autista numa amostra da comunidade. Procuramos avaliar a estrutura factorial da versão

Portuguesa do questionário. Participaram oitocentas e oitenta e sete pessoas (Idade = 39.66 anos, DP = 9.6, Min = 17, Max = 79), sendo 85,9% do sexo feminino. A recolha de dados foi realizada através do preenchimento de um questionário online. Uma percentagem significativa (56%) pertence ao grupo de pessoas sem diagnóstico clínico e 20.1% tem um diagnóstico neuropsiquiátrico. Foi realizada uma Análise Factorial Confirmatória relativamente ao modelo de cinco factores proposto pelo autor (competência social, mudança atenção, atenção ao detalhe, comunicação e imaginação) que não foi confirmada na nossa amostra. Realizamos uma análise factorial exploratória que apresentou um modelo alternativo. A versão Portuguesa do questionário é adequada para a avaliação dos traços compatíveis com o espectro do autismo em adultos na população em geral, possibilitando uma referência para serviços especializados mais rapidamente.

Palavras-chave: Autismo, Adultos, Avaliação, Questionário

Comunicações Orais | Área temática : *Coaching* Psicológico

O *Coaching* em Portugal, Relatado pelos Profissionais - Comparando Psicólogos e Não Psicólogos

Andrea Fontes

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

O *coaching* é uma prática relativamente recente, em Portugal, quando comparado com outras geografias. A formação base dos profissionais difere bastante, desde a área educacional, à área da gestão e empreendedorismo, ao desporto, e claro à psicologia. Efetuámos um survey a 187 profissionais da área de *coaching* a operar exclusivamente no território nacional e questionámos vários aspetos, desde a metodologia utilizada e ferramentas respetivas, às consequências observadas (tanto positivas como negativas), passando por aspectos mais relacionados com os clientes e o que estes procuram e também pela formação dos próprios *coaches*. Interessantes resultados foram encontrados quando comparámos as respostas dos inquiridos oriundos da psicologia vs os *coaches* com outras formações. Os *coaches* com formação em psicologia relatam maiores índices de eficácia e menos consequências negativas, bem como apresentam-se mais bem suportados em termos de abordagem teórica e ferramentas práticas. Com este quadro do contexto português sobre as práticas de *coaching*, pretendemos destacar a necessidade de mais pesquisas científicas sobre os ingredientes, as metodologias orientadas pela teoria e mecanismos mediadores da eficácia do *coaching*. Pretendemos ainda salientar o papel que psicólogo desempenha nesta área.

Palavras-chave: *Coaching*, Psicologia

Construção da Escala de Satisfação Holística com a Vida e Avaliação da sua Estrutura Fatorial

Marcela Almeida Alves¹, Nathália B. Becker², & Saúl Jesus²

¹ISPA – Instituto Universitário | Well-being & Health Group – Applied Psychology Research

²Universidade do Algarve

A avaliação dos níveis de satisfação com diversas dimensões da vida é recorrente nos processos de *Coaching* Psicológico. Devido à complexidade do conceito de satisfação com a vida e à necessidade de medidas fiáveis no âmbito do *Coaching*, este trabalho tem como objetivo propor uma medida multidimensional para avaliar a satisfação em domínios significativos do bem-estar - a Escala de Satisfação Holística com a Vida (ESHV). A ESHV possui 32 itens e 8 subescalas. Os resultados indicam o nível de satisfação com cada uma das seguintes dimensões: trabalho, sono, família, lazer, vida sexual, vida financeira, espiritualidade e saúde. Participaram 276 adultos, 76.4% mulheres, idade $M = 39.74$ [16 - 73 anos], 84.8% vivem acompanhados; 50% têm estudos pós-graduados; 28.3% são licenciados; 19.9% possuem o ensino secundário. A Análise Fatorial Exploratória indicou um modelo de 8 fatores ($KMO = .93$). O modelo explica 80.65% da variabilidade. A Análise Fatorial Confirmatória revelou um ajustamento aceitável: $X^2/df = 1.577$; $CFI = .974$; $PCFI = .848$; $GFI = .90$; $PGFI = .711$; $RMSEA = .046$. A confiabilidade indicou para a escala global $\alpha = .95$ e para as subescalas $\alpha = [.82 a .97]$. Investigação futura com a ESHV deverá permitir sustentar o construto na população portuguesa.

Palavras-chave: Satisfação holística com a vida, Medida, *Coaching*.

Comunicações Orais | Área temática: Comportamentos Aditivos

Psychological Adjustment, Cyberbullying and Internet Addiction: the Role of Online Social Networks.

Diogo Morais, Jorge Oliveira, Pedro Gamito & Pedro Rosa
EPCV/ULHT, Lisboa, Portugal
HEI-LAB: Digital Human-Environment Lab/ULHT, Lisboa, Portugal

Online Social Networks (OSN) are becoming increasingly more relevant in our everyday lives and literature shows the importance in variables such as psychological adjustment (on dimensions such as depression, anxiety and stress) and Internet Addiction/ Problematic Internet Use. This paper reports on a study aimed at learning the effect of OSN on psychological adjustment and the impact of these three dimensions on “internet addiction” (IA). The sample consisted of 660 adult participants with a mean age of 29.99 years (SD = 12.78) and 66.5% women. 65.2% stated accessing OSN several times a day (2.6% had no access) and 87.5% declared having basic to intermediate computer experience. The protocol was administered through GoogleDocs in a snowball sampling procedure through direct contact by chat or email. Facebook users reported significantly higher values of IA and CB than non-users, but results were not statistically significant for depression, anxiety and stress. Twitter, Instagram and Snapchat users showed significantly higher results of depression, anxiety, stress, CB and IA. Overall, the frequency of OSN access shows significant results for depression, stress, anxiety, IA and CB. Higher frequency of OSN use negatively impact on psychological adjustment, IA and CB. Moreover, results suggest that having access to multiple OSN simultaneously, is also a major factor in psychological adjustment, IA and CB. These results are an important contribution to the research as previous focus has been mainly in adolescent samples but these issues are also found in adult samples.

Palavras-chave: Internet, Addiction, Psychological Adjustment, Online Social Networks, Cyberbullying

Uso Generalizado Problemático da Internet numa Amostra de Estudantes Universitários: Resultados Preliminares

Berta Rodrigues Maia¹, Helena Moreira², Maria João Soares³, Ana Telma Pereira³, & António Macedo³

¹Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Centro Regional de Braga, Universidade Católica Portuguesa

²Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra

³Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Introdução: O uso generalizado problemático da internet (UGPI) refere-se a cognições, comportamentos e consequências negativas relacionadas com o uso da internet e que não estão ligadas a qualquer conteúdo específico. **Objectivos:** analisar se há diferenças no UGPI tendo em conta o sexo e o ter um hobby que não implique o uso da internet e explorar a relação

entre a extroversão e o UGPI. **Método:** 300 estudantes universitários portugueses, com uma idade média de 20,37 anos (DP=1,72; variação: 18-25 anos), maioritariamente do sexo feminino (79,7%) e solteiros (99%). Os estudantes preencheram a Escala do Uso Generalizado Problemático da Internet (EUGPI2) e o NEO-FFI-20. **Resultados:** O sexo masculino apresentou pontuações significativamente mais elevadas do que o feminino na dimensão Consequências Negativas da EUGPI2; nas restantes dimensões não houve diferenças significativas. Os estudantes que praticam um hobby que não implique o uso da internet apresentam pontuações médias significativamente mais baixas na dimensão Autorregulação Deficiente do que os que não praticam. A Extroversão mostrou-se negativa e significativamente correlacionada com as dimensões Preferência pela Interação Social Online e a Regulação do Humor. **Conclusões:** o sexo masculino apresenta mais problemas/dificuldades por causa do mau uso da internet e os estudantes que possuem um hobby apresentam menor preocupação com a ideia de se conectarem e controlam melhor o uso da internet. Por fim, a Extroversão mostrou ser um correlato significativo de UGPI.

Palavras-chave: Uso problemático generalizado da Internet, Estudantes universitários, Extroversão, Hobby

Prevenção Indicada nos Comportamentos Aditivos - Compreender e Intervir

Isabel Prata
ARSLVT – DICAD, CRI de Lisboa Ocidental

A prevenção indicada face aos comportamentos aditivos com consumo de substâncias psicoativas (SPA) é o nível de prevenção que intervém nas situações em que existe início de consumo e são identificados factores de risco que sugerem vulnerabilidade psicossocial do individuo. Na adolescência, a avaliação do significado e do impacto do uso de SPA no desenvolvimento adolescente são importantes, no sentido de ativar recursos que possam intervir precocemente e se adequem aos problemas identificados. Nesta comunicação vamos apresentar a experiência de trabalho na área da prevenção indicada da Equipa de Prevenção do CRI de Lisboa Ocidental da Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD - Ministério da Saúde), com aprofundamento dos aspectos de compreensão clínica dos casos e das perspectivas de intervenção, na vertente individual, mas também no trabalho com as famílias e na articulação com as escolas e a comunidade.

Palavras-chave: Comportamentos aditivos, Prevenção indicada, Adolescência, Psicologia clínica

Os Consumos de Álcool, Tabaco e Cannabis entre os Estudantes de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda

Odília D. Cavaco, Sandra Ventura, André Araújo, & João Leitão
Instituto Politécnico da Guarda

O consumo de substâncias psicoativas tem vindo a aumentar em toda a Europa, incluindo Portugal, particularmente entre os jovens. Os resultados do inquérito realizado pelo SICAD, em 2015, aos jovens de 18 anos convocados para o Dia da Defesa Nacional, confirmam-no. As substâncias mais consumidas são o álcool, o tabaco e a cannabis. Essa realidade coloca um grande desafio às Instituições de Ensino Superior cujo papel deve incluir estratégias de desenvolvimento de cultura social e, portanto, de comportamentos saudáveis. Neste contexto, o objetivo deste estudo é caracterizar o consumo de substâncias psicoativas pelos estudantes do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), e refletir sobre os padrões de consumo e as possíveis estratégias de prevenção e de persuasão a implementar, em colaboração com o Centro de Respostas Integradas (CRI) da Guarda. Os dados que aqui apresentamos dizem respeito aos estudantes de Saúde. A amostra recolhida até ao momento é constituída por 261 estudantes. Os resultados obtidos apontam no mesmo sentido dos estudos do SICAD, sendo os consumos de álcool, de tabaco e de cannabis os mais elevados, com percentagens semelhantes às amostras nacionais e europeias, e sendo o consumo de outras substâncias como heroína, cocaína, ecstasy, LSD ou anfetaminas, significativamente muito mais baixo. Daí que a nossa atenção se centre nos dados relativos a estas três substâncias e na reflexão de possíveis causas ou fatores de manutenção destes consumos, com vista à tomada de decisão de medidas que visem a sua diminuição.

Palavras-chave: Consumo de álcool, Tabaco, Cannabis, Estudantes de saúde

Recaída en el consumo de tabaco en el postparto temprano

Beatriz Pereira & M.Carmen Míguez

Universidade de Santiago de Compostela, Facultad de Psicología, Departamento de Psicología Clínica y Psicobiología. Santiago de Compostela, España

Objetivos: El postparto es un momento de gran vulnerabilidad para la recaída en el consumo de tabaco. Sin embargo, la investigación sobre la recaída en el postparto temprano es escasa. Por ello, el objetivo de este estudio fue estimar las tasas de recaída en el consumo de tabaco a los dos meses postparto y analizar las variables relacionadas con la misma. **Método:** la muestra de esta investigación está formada por 125 mujeres de Galicia (España) que dejaron de fumar durante su embarazo. Las participantes completaron una encuesta que incluía un cuestionario ad hoc con información sociodemográfica, acerca del consumo de tabaco y sobre el embarazo; el State Anxiety Inventory; y la Edinburgh Postnatal Depression Scale. Asimismo, se administró una prueba bioquímica para validar el estatus de consumo. Para determinar qué variables se asociaban con la recaída en el postparto temprano se realizó un análisis de regresión logística. **Resultados:** a los dos meses postparto, el 7,6% (n = 22) de la muestra había recaído. El análisis de regresión logística mostró que las mujeres que dejaron de

fumar después del primer mes de embarazo (OR = 7,49), quienes presentaban ansiedad elevada (OR = 5,59) y las que tenían un mayor consumo de cigarrillos antes del embarazo (OR = 1,14) eran las que tenían una probabilidad significativamente mayor de recaer en el posparto temprano. **Conclusiones:** factores como el momento del abandono, el consumo previo al embarazo y la ansiedad deben tenerse en cuenta al realizar cualquier intervención para prevenir la recaída postparto.

Palabras-clave: Recaída, Pós-parto, Prevalencia, Factores de riesgo

Toxicodependentes Sem-Abrigo em Centro de Acolhimento Temporário e Funcionamento Familiar: Estudo Exploratório

Marisa Dolores¹, Mónica Taveira Pires¹, Joaquim dos Vultos², & Nuno Gonçalves²

¹Universidade Autónoma de Lisboa – UAL

²VITAE

Tivemos como principal objetivo caracterizar, conhecer e compreender a população toxicodependente sem-abrigo em recuperação num CAT ao nível da psicopatologia, vinculação e funcionamento familiar segundo a sua perspetiva. Esta investigação partiu um paradigma pós-positivista e é composta por dois estudos. No estudo 1 verificamos que os participantes são oriundos de contextos socioeconómicos distintos e com constituições familiares diversificadas. No entanto têm semelhanças quanto à tipologia de funcionamento e de relacionamento familiar. Referem que a qualidade das relações familiares foram um fator impulsionador para o início do consumo de estupefacientes o que resultou num distanciamento das suas famílias e o culminar de vivência nas ruas. 82% considera importante restabelecer o contacto com os seus familiares mencionando já que este seria um fator motivacional para a continuação do seu tratamento de recuperação. No estudo 2 verificamos que os índices gerais de psicopatologia e os níveis de vinculação ansiosa são mais elevados comparativamente à população geral. Ao nível da coesão e da flexibilidade estamos perante famílias com funcionamento pouco adaptativo, comunicação enfraquecida e níveis de satisfação muito baixos. Verificamos também que a psicopatologia existente está diretamente relacionada com o funcionamento familiar ao nível da flexibilidade e do padrão de vinculação. Concluimos que trabalhar com os utentes em parceria com os seus familiares, ao nível dos padrões de vinculação e ao nível da estrutura e funcionamento familiar, poderá contribuir para a diminuição da sintomatologia e para o aumento das taxas de sucesso na manutenção da abstinência ao longo do percurso de recuperação e tratamento.

Palavras-chave: Sem-Abrigo, Toxicodependência, Psicopatologia, Vinculação, Famílias multiproblemáticas

Resiliência e Bem-Estar Psicológico: Um Estudo Exploratório Transversal em Indivíduos com Comportamentos Aditivos

Tânia Caetano, Eduardo Ramadas da Silva, & Jessica Lopes
Villa Ramadas

O bem-estar psicológico (BEP) tem sido um dos construtos positivos mais estudados na saúde mental, tanto em amostras saudáveis como clínicas. Contudo, a relação entre o BEP e a resiliência tem sido pouco explorada em indivíduos com comportamentos aditivos. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo explorar a relação entre resiliência e BEP numa amostra clínica de pacientes com perturbações aditivas (químicas e comportamentais). Pretende-se analisar a relação entre estas variáveis, em ambos os géneros e em dois momentos do tratamento (início e fim). Pretende-se também perceber o impacto do Modelo Change & Grow®, modelo de intervenção utilizado no centro de tratamento onde os dados foram recolhidos. A amostra foi composta por 44 pacientes aditos (15 mulheres e 29 homens) internados no centro de tratamento Villa Ramadas. Para medir a resiliência, foi utilizada a versão portuguesa da Escala de Resiliência de Wagnild e Young e, para medir o BEP, utilizou-se a versão portuguesa da Escala de Medida de Manifestações de Bem-Estar Psicológico. Os resultados indicaram que, na maioria das variáveis, não houveram diferenças significativas entre os géneros. A única exceção foi na dimensão Controlo, na qual os homens apresentam valores mais elevados. A relação entre a resiliência e o BEP variou de acordo com o momento de tratamento, com o BEP e as dimensões Sociabilidade e Envolvimento Social, a demonstrar valores de correlação positivos mais elevados com a resiliência no final do tratamento. A resiliência foi um preditor significativo do BEP com $r^2 = .498$ ($p = .000$).

Palavras-chave: Adição, Género, Bem-estar psicológico, Resiliência

Prevenção do Consumo de Cannabis em Contexto Escolar: A Eficácia do Programa Pasa la Vida Junto de Estudantes do Ensino Geral e Vocacional

Vanessa Pereira^{1,2} & Paulo César Dias²

¹*Agrupamento de Escolas de Eiriz – Paços de Ferreira; Associação Comercial e Industrial de Guimarães – Escola Profissional CISAVE;*
²*Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – Universidade Católica Portuguesa, Braga*

O Programa Pasa la Vida, desenvolvido no âmbito do Projeto Cannabis Abuse Prevention Program for Young Consumers pela Fundación de Ayuda de la Drogación e, em Portugal, pela Universidade Católica Portuguesa, baseia-se na Teoria do Comportamento Planeado. Através duma metodologia interativa e ativa, este programa valoriza o diálogo e a reflexão sobre as crenças e atitudes associadas como estratégia preventiva e de minimização da intenção e do consumo de cannabis. Dado o aumento da prevalência e as implicações precoce deste consumo, pretendeu-se verificar a eficácia deste Programa junto de 164 estudantes do ensino geral e vocacional, nomeadamente, com o recurso ao Cannabis Use Intention

Questionnaire. Os estudantes de sexo masculino com idade mais avançada e do ensino vocacional com maior absentismo e insucesso escolares apresentam maior consumo, um consumo mais problemático/de risco e atitudes globalmente mais favoráveis ao mesmo. Quanto mais favoráveis são as atitudes associadas, maior é o consumo. A eficácia foi maior nas atitudes do que no consumo e diferente em função do percurso escolar. No ensino geral, o impacto foi positivo na norma subjetiva e negativo na autoeficácia percebida para o consumo, com um tamanho de efeito pequeno. No ensino vocacional, o impacto foi positivo na atitude e negativo na autoeficácia percebida para a abstinência, com um tamanho de efeito médio, mantendo-se a maior prevalência de consumo e intenção. Este estudo reforça a necessidade de dinamizar, de forma precoce e contínua e com foco nas atitudes e significado, programas de prevenção universal e seletiva, em contexto escolar.

Palavras-chave: Cannabis, Percurso escolar, Atitudes, Prevenção

Intervenção em Contexto de Rua - Comportamentos Aditivos

Nádia Costa
Cáritas Diocesana de Coimbra

O trabalho da Equipa de Rua Reduz da Cáritas Diocesana de Coimbra baseia-se na Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD). Esta abordagem surgiu na década de 80, no entanto apenas foi “legalizada” em Portugal com a publicação da Estratégia Nacional de Luta contra a Droga (Lei n.º 46/99). A RRMD não constitui um estímulo, nem um auxílio ao consumo. Pretende substituir um acto de consumo perigoso e prejudicial para a saúde pública e individual por um outro em que esses factores negativos são drasticamente reduzidos. Assim, promove uma aproximação mais humana, orientada socialmente e sobretudo mais eficiente, em que o primeiro interesse é proteger a saúde dos consumidores e melhorar a realidade psicossocial. A redução de riscos refere-se às políticas que tendem a atenuar os perigos ou consumo problemático de drogas, que se traduzem em problemas de saúde pública, enquanto a minimização de danos se reporta às medidas que visam diminuir os prejuízos que o consumo envolve, sobretudo numa perspectiva individual do consumidor. Desta forma, a equipa técnica composta por psicóloga, assistentes sociais, animadora socioeducativas e enfermeira trabalha no sentido de promover as competências sociais e pessoais dos utentes fornecendo diversos serviços nos quais se inclui a consulta de psicologia. Nesta comunicação serão apresentadas as principais dificuldades do trabalho realizado com esta população e as estratégias utilizadas com o objectivo de capacitar os indivíduos para a (re)construção do seu projecto de vida e para o pleno exercício da cidadania activa.

Palavras-chave: Comportamento aditivo, Redução de riscos, Minimização de danos, Droga

Vinculação aos Pais e o Risco do Uso das Redes Sociais em Adolescentes e Jovens Adultos: Efeito Moderador da Regulação Emocional

Bianca Monteiro & Catarina Pinheiro Mota

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

De acordo com a teoria da vinculação os indivíduos manifestam uma necessidade intrínseca para estabelecer laços afetivos com as figuras cuidadoras primárias. A vinculação segura aos pais e a gestão da regulação emocional poderá constituir um fator protetor face à adição à internet. O presente estudo tem como principal objetivo analisar o efeito da vinculação aos pais no desenvolvimento do risco do uso das redes sociais por adolescentes e jovens adultos, sendo ainda testado o papel moderador da regulação emocional na associação anterior. A amostra foi constituída por 936 indivíduos de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 14 e 20 anos. Foram

utilizados como instrumentos de avaliação o Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe (QVPM), a Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (DERS) e o Generalized Problematic Internet Use Scale 2 (GPIUS-2). Os resultados sugeriram que a Inibição de exploração e individualidade na vinculação às figuras parentais tem um efeito preditor no risco do uso das redes sociais, e que os impulsos, enquanto dimensão da dificuldade de regulação emocional, desempenham um efeito de moderação na associação anterior. Os resultados serão discutidos à luz da teoria da vinculação, considerando a relevância da vinculação aos pais e a dificuldade da regulação emocional no desenvolvimento do risco do uso das redes sociais em adolescentes e jovens adultos.

Palavras-chave: Vinculação aos pais, Regulação emocional, Redes sociais, Adolescentes, Jovens adultos

Comunicações Orais | Área temática : Direitos Humanos

Saúde Mental Global, Chiapas

Rita Bairrão

Compañeros en Salud

Enquanto psicóloga voluntária, integrei o programa de Saúde Mental do *Compañeros en Salud* (CES), por um período de 9 meses. CES é uma ONG no México, que pertence à ONG Internacional Partners in Health (PIH), criada inicialmente em 1987, em Haiti. Actualmente desenvolve projectos em contextos de pobreza em 10 países, em parceria com os sistemas governamentais. O principal objectivo é prestar serviços de saúde primários em zonas remotas e, no caso de Chiapas, no México, foram criadas 11 clínicas onde são destacados médicos em estágio de serviço social. O programa de saúde mental baseia-se nos princípios de Serviço, Treino, Advocacia e Investigação e conta com o apoio de agentes comunitárias que, através de *task sharing* contribuem para diminuir a carga da doença e a minimizar o efeito do estigma social. De destacar a intervenção com pacientes com depressão, através de grupos psicoeducativos e da avaliação da progressão da doença através do instrumento Patient Health Questionnaire (PHQ), validado para a população chiapaneca. A intervenção psicológica tem assim, como principal objectivo formar e supervisionar os médicos em serviço social e as agentes comunitárias, enquanto profissionais não especialistas em saúde mental, para assegurar em cuidado abrangente e humano que permita potenciar os recursos humanos existentes no terreno.

Palavras-chave: Saúde mental global, Direitos humanos, Países de baixos recursos, *Task-shifting*

Bullying Homofóbico: Crenças e Práticas de Jovens Estudantes Universitários Portugueses

Estefânia Silva¹, Sofia Neves¹, Rita Sousa², Janete Borges², & Cristina Vieira³

¹ISMAI/CIEG

²ISMAI

³UAberta/CIEG

A presente comunicação apresenta e discute os resultados de um estudo quantitativo que teve como objetivo principal caracterizar as crenças e as práticas de um grupo de 369 estudantes universitários/as portugueses/as, com idades compreendidas entre os 18 e os 61 anos de idade (M=21,49; DP=5.463), relativamente ao *bullying* contra pessoas *gays* e/ou lésbicas. A partir do auto-preenchimento do Inventário sobre Crenças de Género (Instituto Universitário da Maia e Centro Interdisciplinar de Estudos de Género, versão para investigação, 2017), do Inventário de Crenças sobre a Orientação Sexual Lésbica e *Gay* (Instituto Universitário da Maia e Centro Interdisciplinar de Estudos de Género, versão para investigação, 2017) e do Inventário sobre Práticas Violentas contra Lésbicas e *Gays* - Ensino Superior (Instituto Universitário da Maia e Centro

Interdisciplinar de Estudos de Género, versão para investigação, 2017), foi possível concluir que as pessoas que praticam comportamentos violentos contra pessoas *gays* e lésbicas apresentam crenças mais conservadoras sobre a orientação sexual gay e lésbica ($t(21.176)=-3.366$, $p=0.002$) e sobre o género ($t(19.768)=-0.1.790$, $p0.045$) do que os que não praticam e que os participantes do sexo masculino revelam crenças sobre a orientação sexual lésbica e *gay* mais conservadoras do que as do sexo feminino ($t=4.908$, $p<.001$). Tendo em atenção o considerável número de casos de *bullying* homofóbico, pretende-se discutir a necessidade de se desenvolver programas de prevenção e medidas de proteção em contexto escolar.

Palavras-chave: *Bullying* homofóbico, Orientação sexual, Crenças

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania no Concelho de Matosinhos: dos desafios impostos a propostas concretas de ação

Joana Topa, Colette Canteiro, & Miriam da Silva

Câmara Municipal de Matosinhos

No âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da educação, foi produzida a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) que se constitui como um documento de referência que irá ser implementado em todas as escolas no próximo ano letivo. A ENEC tem como objetivos assegurar «um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses de modo que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional» (Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio). A Câmara Municipal de Matosinhos sabendo da implementação da ENEC e tendo identificado pela Rede Social que as escolas efectuavam um elevado número de solicitações de intervenção na temática da Violência no namoro decidiu criar dois tipos de resposta municipal: implementação de um programa estruturado sobre Igualdade de Género e Violência no namoro a todos os/as alunos/as de 7º e 8º anos que frequentam as escolas públicas do concelho no ensino regular, bem como a criação de um Centro de Recursos na área da Violência no namoro ao qual as escolas poderão recorrer por forma a pedir formação, supervisão, consultoria e/ou intervenção escolar na área da Violência no namoro. Nesta comunicação será descrita a proposta de intervenção da autarquia em colaboração com as escolas do concelho.

Palavras-chave: Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, Igualdade de género, Violência no namoro

Viagens Trans(Género) em Portugal e no Brasil: Uma Aproximação Psicológica Feminista Crítica

Liliana Rodrigues^{1,2}, Nuno Santos Carneiro¹, & Conceição Nogueira¹

¹*Centro de Psicologia da Universidade do Porto,*

²*ISAVE - Instituto Superior de Saúde*

A história das abordagens (bio)psicomédicas sobre as transexualidades não é recente. Desde a década de 1950, ela tem sido caracterizada por tentativas várias de classificação das pessoas cujas identidades não correspondem ao sexo atribuído à nascença (i.e. pessoas trans). O objetivo deste trabalho visa conhecer os processos de (des)construção identitária das pessoas trans em Portugal e no Brasil, auscultando, em particular, como se posicionam relativamente à (des)patologização, como percecionam a (não)consagração dos seus direitos socioculturais, económicos e políticos, inquirindo, em especial, em que medida é que estas perceções influenciam os processos de (des)construção identitária. Para tal, foram realizadas 35 entrevistas semiestruturadas a pessoas autoidentificadas como

trans, transexuais e travestis, no Brasil e em Portugal. Os discursos dos/as participantes deste estudo foram sistematizados segundo a análise temática (Braun & Clarke, 2006, 2013), a partir da qual emergiram sete temas principais. Entre as principais conclusões, destaca-se a variedade dos processos de subjetivação identitária dos sujeitos, a afirmação da(s) transexualidade(s) como não patológica, o conhecimento da interseção entre diferentes opressões, assim como o (re)conhecimento da autodeterminação das identidades e a necessidade de adoção das propostas de despatologização das transexualidades. Este trabalho contribui para o aprofundamento da reflexão crítica acerca das vivências das pessoas trans e dos processos de exclusão aos quais estas estão sujeitas, ao mesmo tempo que problematiza as principais necessidades e especificidades deste grupo social a fim de contribuir para a implementação de políticas públicas e para o desenvolvimento de posicionamentos psicológicos promotores da diversidade de género e da justiça social.

Palavras-chave: Trans(género), Psicologia crítica, Direitos humanos, (Des)Patologização

Comunicações Orais | Área temática : E-Health

QVida+: Avaliação de Qualidade de Vida para Auxílio à Decisão Clínica

Eliana Silva¹, Joaquim Gonçalves², Luis Paulo Rei³, & Victor Carvalho⁴

¹Centro ALGORITMI, Universidade do Minho

²EST/IPCA – Esc. Superior de Tecnologia/Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; LIACC – Lab. Inteligência Artificial e Ciência de Computadores

³FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; LIACC – Lab. Inteligência Artificial e Ciência de Computadores

⁴Optimizer

Para além de prolongar a vida, o tratamento médico apresenta como propósito aumentar a qualidade de vida relacionada com a saúde (QdVRS) dos doentes. A QdVRS tem sido avaliada sobretudo com recurso a questionários de autorrelato retrospectivos. Atualmente é defendida uma abordagem multimétodo através da avaliação do bem-estar subjetivo e de indicadores clínicos objetivos. O projeto Qvida+, em curso, pretende avaliar a QdVRS e estado de saúde de indivíduos com doença oncológica, com recurso a questionários de autorrelato e à monitorização de dados clínicos/biométricos na vida diária. Em específico, pretende-se avaliar a existência de uma associação entre os dados de autorrelato e os dados biométricos dos participantes. No presente estudo participaram 9 doentes hemato-oncológicos, com idades compreendidas entre os 19 e os 78 anos de idade (M = 55.89; DP = 19.07), sendo a maioria do sexo feminino (N = 6; 66.7%). Os dados biométricos (e.g., variabilidade da frequência cardíaca, movimento/atividade) foram recolhidos em tempo real e de forma contínua com recurso a um “wearable device”. Os participantes responderam ao Medical Outcomes Study 36 – Item Short-Form Health Survey (SF-36), ao Functional Assessment of Chronic Illness Therapy - Lymphoma (FACT-Lym) e à Escala de Usabilidade do Sistema (SUS). Foram definidos quatro momentos de avaliação (i.e., pré-tratamento, primeiro ciclo, terceiro ciclo e sexto ciclo de quimioterapia). Serão apresentados os resultados preliminares das relações existentes entre os dados biométricos e a perceção de QdVRS dos participantes e as suas possíveis implicações para o desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão clínica.

Palavras-chave: Qualidade de vida relacionada com a saúde, Hemato-oncologia, E-Health

Fazer do Longe Perto: Intervenção Psicológica Online com Emigrantes

Catarina Bragança Nobre, António Tavares, Carolina Oliveira Borges, & Francisco Valente Gonçalves

Plataforma RUMO

Atualmente existem cerca de 2.2 milhões de emigrantes portugueses em todo o mundo. Na sua maioria, as razões associam-se com a procura de melhores condições de vida e/ou a busca de desafios profissionais/académicos que no país de origem

não seriam possíveis de alcançar. É por isso possível de se observarem eventos de perda, sofrimento por Síndrome de Ulisses e por quem parte rumo a um novo futuro, uma nova realidade, e uma nova cultura. Suportando-se por evidência científica, os autores do presente trabalho organizaram um modelo de intervenção à distância exclusiva para emigrantes em duas bases: na evidência da prática da psicologia online e a eficácia da intervenção culturalmente sensível. Como tal, a revisão de literatura incluída neste estudo suporta que a intervenção online para quem está distante de um consultório de psicologia em Portugal poderá ser uma opção com bastantes mais-valias, havendo já o seu reconhecimento a nível académico como a nível governamental. Desde a criação desta metodologia, e no espaço de 1 ano, o modelo foi aplicado em mais de 400 consultas, sendo que parte das mesmas foram realizadas em ambiente de pós-crise (e.g., exposição a ataques terroristas e desastres naturais). Os autores propõem no presente trabalho a apresentação da sua metodologia bem como alguns dados que justificam esta intervenção com o fim de abrir o diálogo sobre o trabalho da psicologia online e com populações específicas como a de emigrantes.

Palavras-chave: Psicologia online, Emigrantes, Intervenção psicológica, E-health

Intervenção Psicológica Eletrónica: Atitudes, Conhecimento e Comportamentos de Utilização de Psicólogos Portugueses

Diogo Lamela¹, Inês Jongenelen¹, Filipa Neves¹, & Telmo Mourinho Baptista²

¹Universidade Lusófona do Porto

²Universidade de Lisboa

A intervenção psicológica eletrónica (e-Intervenção) pode ser definida como o estabelecimento de uma relação profissional de ajuda entre o utilizador e o psicólogo através de um dispositivo eletrónico de comunicação. A investigação anterior tem sugerido que as atitudes dos psicólogos podem facilitar ou dificultar a difusão e a implementação desta modalidade de intervenção psicológica. O primeiro objetivo deste estudo foi descrever as atitudes dos psicólogos portugueses sobre a e-Intervenção. O segundo objetivo foi testar preditores das atitudes face à e-Intervenção. Um questionário online foi administrado a 317 psicólogos inscritos na Ordem dos Psicólogos Portugueses sobre práticas atuais e intenções futuras de utilização de meios de comunicação eletrónica na intervenção psicológica, atitudes sobre prática profissional baseada na evidência e atitudes face à e-Intervenção. Os resultados mostraram que 37% dos participantes já utilizaram pelo menos uma vez software de voz/vídeo para intervenção psicológica, enquanto 90% dos participantes antecipam fazê-lo no futuro. Atitudes mais negativas foram encontradas sobre a fiabilidade da avaliação psicológica realizada através de meios eletrónicos, assim como sobre a e-Intervenção funcionar como único método de interação entre psicólogo-cliente. Os participantes mostraram atitudes mais favoráveis sobre a e-Intervenção

como método complementar à intervenção face-a-face. Finalmente, atitudes positivas face à IPE foram preditas por variáveis associadas à competência percebida na utilização de meios de comunicação eletrónica, pela orientação teórica dos psicólogos e pelas atitudes face à prática profissional baseada na evidência. Os resultados serão discutidos à luz das implicações para a promoção de atitudes positivas sobre esta modalidade de intervenção psicológica.

Palavras-chave: E-Intervenção, Atitudes, Psicólogos, Prática baseada na evidência

Fontes de Informação e Contextos para o Acesso à Informação sobre Saúde: um Estudo Qualitativo com Pessoas Idosas

Sofia Veiga, Carla Serrão, & Rute Sampaio
ESE/IPP

Introdução: A literacia em saúde é entendida como o conjunto de “competências cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos para aceder, compreender e usar informação, de forma a promover e manter um bom estado de saúde”. Logo, este conceito surge, inequivocamente, relacionado com o estado de saúde e a qualidade de vida, tanto mais quando estamos a falar da população idosa. **Objetivos:** Investigar as fontes de informação de que dispunha um grupo de pessoas idosas para aceder a informação em saúde e analisar os contextos facilitadores para a literacia em saúde. **Métodos:** Foram realizados 4 grupos focais, em quatro valências diferenciadas no que diz respeito a apoios formais à população idosa: dois Centros de Dia, com um total de 33 pessoas idosas. As entrevistas foram orientadas por duas investigadoras e o guião foi construído com vista a aceder a quatro domínios principais: acesso à informação; dificuldades no acesso e informantes-chave. **Resultados:** Conclui-se que as fontes de informação se integram três domínios: Rede social formal, rede social informal e meios de comunicação social e que os contextos do acesso eram, maioritariamente, Centros de saúde e Estruturas

Hospitalares. Os dados permitem também concluir que, em geral, o grupo de pessoas idosas participantes sente que a informação em saúde de que dispõe é suficiente e a necessária.

Palavras-chave: Literacia em saúde, Pessoas idosas, Fontes de informação

Preditores da Satisfação com a Vida: Comparação Social e Motivos no uso do Facebook

Mafalda Figueira Coelho & Maria João Figueiras
Instituto Piaget

As redes sociais fornecem informações acerca dos outros que podem ser usadas na comparação social. As pessoas tendem a apresentar-se de forma favorável no seu perfil de *Facebook*. Assim, o presente estudo pretendeu desenvolver versões experimentais de medidas de forma a compreender as relações entre comparação social, os motivos no uso do *Facebook* e a satisfação com a vida. A amostra foi composta por 404 participantes, 117 do sexo masculino e 287 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 74 anos. A análise fatorial da comparação social no *Facebook* revelou dois fatores: comparação geral e vida social. Por outro lado, a análise fatorial dos motivos no uso do *Facebook* revelou três dimensões principais: comunicação virtual, interação social e entretenimento. Finalmente, a análise fatorial dos tipos de uso do *Facebook* mostrou dois fatores: uso passivo e uso ativo. Os resultados indicaram que os motivos, comunicação virtual e entretenimento, não estavam significativamente associados à satisfação com a vida. No entanto, a interação social e a comparação social aparecem negativamente associadas à satisfação com a vida, sendo, a comparação geral o único preditor significativo na análise de regressão. Os resultados deste estudo são discutidos e sugeridas novas pistas para futuras investigações. "

Palavras-chave: Comparação Social, Motivos no uso do *Facebook*, Satisfação com a vida, *Facebook*

Comunicações Orais | Área temática : Ensino em Psicologia

Supervisão em Intervenção Psicológica: Um Motor de Definição das Competências Profissionais da Psicologia?

Ana Torres^{1,2}, Sílvia Cordeiro^{1,3}, Carolina Madail⁴, Joana Antão⁴, Ivone Duarte^{1,3}, Cristina Costa Lobo⁵, & Miguel Ricou^{1,3Adaptação}

¹CINTESIS, Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

²Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa

³Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

⁴Espaço P, Saúde e Bem-estar

⁵Cátedra de Juventude, Educação e Sociedade da UNESCO

Verifica-se uma lacuna ao nível da investigação e da prática baseada na evidência no domínio da supervisão em intervenção psicológica. Vários autores têm vindo a defender a importância da implementação da supervisão na prática profissional da Psicologia, com a concetualização de diretrizes que garantam o adequado treino e prática dos psicólogos. Tem-se verificado, concomitantemente, dificuldade por parte dos psicólogos na delimitação da identidade psicológica, tornando-se crucial definir claramente o que é exclusivo e único da intervenção psicológica, em torno de bases comuns às diferentes áreas da psicologia. Desenvolver uma cultura supervisiva pode claramente ser estruturante para a definição do papel e diferenciação da prática profissional da intervenção psicológica. Neste trabalho propomos o Modelo Baseado nas Competências, que já demonstrou adequabilidade no domínio da psicologia clínica. Neste âmbito, refletimos criticamente como poderá contribuir simultaneamente para o desenvolvimento do processo de supervisão em intervenção psicológica e para assegurar a qualidade e eficácia de uma psicologia que se quer reconhecida, definida e integrada.

Palavras-chave: Supervisão, Identidade profissional, Modelo Baseado nas Competências

Adaptação, Desempenho Académico e Desenvolvimento Integral no Ensino Superior

Célia Oliveira, Maria José Ferreira, & Joana Cabral
Universidade Lusófona do Porto

Antecipando os desafios que se colocam na transição para o Ensino Superior importa identificar não apenas os percursos de sucesso académico, mas aqueles que permitem o desenvolvimento no seu sentido mais integral. Importa, para tal, planejar e testar formas alternativas de intervir para facilitar a adaptação a este contexto e promover competências centrais nos/as estudantes de Psicologia, futuros profissionais na área. Neste sentido, está em desenvolvimento um programa de intervenção que pretende actuar nos fatores associados à promoção do bem-estar e desenvolvimento integral destes estudantes, com ênfase no diagnóstico e promoção de competências cognitivas, socio-emocionais e éticas. Durante o ano piloto, desenvolveu-se um programa de apoio tutorial para estudantes do 1.º ano de Licenciatura em Psicologia, organizado em três vectores: 1)

tutoria por pares, 2) tutoria docente e 3) tutoria para o desenvolvimento de competências. Globalmente, este programa tem por objectivos a promoção da adaptação e ajustamento psicossocial dos/as novos/as estudantes, através de um conjunto de acções focadas no suporte social e no desenvolvimento de competências transversais. Partindo da caracterização e avaliação do programa, apresentam-se as respectivas implicações para a compreensão dos impactos do apoio tutorial em contexto universitário e discute-se o potencial da respectiva extensão aos/às estudantes dos anos lectivos posteriores, recorrendo a par da modalidade da tutoria às experiências de participação.

Palavras-chave: Apoio tutorial, Ensino superior, Adaptação académica, Desenvolvimento integral

A Propósito das “Curvas perigosas na construção do conhecimento em Psicologia”

Gracinda Hamido

Escola Superior de Educação de Santarém - GIPE-Gabinete de Intervenção em Psicologia & Educação

Esta reflexão colhe inspiração no artigo de Jaan Valsiner, de 2006, com o nome integrado entre aspas. Para quem, como eu, se identifica como Psicóloga há mais de três décadas e se questiona de forma sistemática sobre o seu saber próprio e o de outros, e como interagem, esta reflexão passada a papel (não sei se posso chamar-lhe comunicação) surgiu como se agarrasse a oportunidade de discutir com meus pares “coisas” que me preocupam. Elas relacionam-se com a prática profissional da Psicologia, mas sobretudo com o modo como ela é concebida, o modo como estamos (todos) a construí-la enquanto corpo de conhecimento que caracteriza a nossa profissão: vasto, múltiplo, sistémico mas uno (no sentido de próprio, definidor identitário). É talvez essa questão, a da identidade e da sua relação com a mudança (dinâmica incontornável) que está encriptada nas preocupações de que falo: Encontrar alguma consciência coletiva e compreensão da trajetória de super-especialização, com tudo o que isso implica, muito especialmente a prevalência de valores de racionalidade técnica que, a meu ver, dispersam numa “metodolatria” a nossa atenção relativamente à centralidade dos fenómenos que pretendemos estudar.

Palavras-chave: Psicologia, Metodologia, Conhecimento

Exposição Experimental Emoções: uma Itinerância de EmoçõesSara Bahia¹ & David Guedes²¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa²Departamento de psicologia da Universidade de Évora

A Exposição Experimental Emoções promovida pela Delegação Regional Sul da OPP procurou explicar de forma dinâmica e interativa um dos mais importantes conceitos com que os psicólogos lidam diariamente na sua atividade profissional em múltiplos contextos: as Emoções. Nove mil pessoas visitaram, de forma autónoma ou guiada por um psicólogo, as trinta atividades diferentes que a exposição oferecia e que se dividia em três partes: Reconhecer, Vivenciar e Transformar Emoções. A exposição percorreu a Região Sul de Portugal durante nove meses e permaneceu durante uma ou duas semanas em doze instituições diferentes a pedido dos psicólogos que nelas trabalhavam. Com esta exposição pretendeu-se levar os participantes a conhecerem mais sobre emoções, o que são, como afetam a vida das pessoas e como podem ser transformadas e desenvolverem competências de atenção, motivação, memória, desafio, reflexão, pensamento crítico, comunicação, conhecimento de si, dos outros e do mundo.

Palavras-chave: Emoções, Exposição, Psicologia, Sentidos

Psicologia: Método para o Ensino a não Psicólogos

Maria Odília Abreu & Isabel Simões Dias

Escola Superior Educação e Ciências Sociais - Politécnico de Leiria (ESECS-IPL)

Partindo da experiência profissional de ensino da Psicologia a não psicólogos no Ensino Superior Politécnico, procura-se refletir acerca dos profissionais que devem/podem lecionar esta ciência e das temáticas a lecionar e sua respetiva aplicabilidade na vida profissional de futuros técnicos, não psicólogos. Será que haverá âmbitos da Psicologia que poderão ser lecionados por não psicólogos considerando ténues fronteiras entre áreas de saber? Será que um psicólogo tem também que ser todos os outros profissionais que ensina? A Psicologia é uma Unidade Curricular transversal a vários cursos de diversas áreas de estudo (1º e 2º ciclos) como, por exemplo, Educação, Serviço Social, Desporto, Artes, ... que são fronteiriças com as Ciências Sociais e Humanas e as Ciências Exatas. Estas áreas de formação profissional têm em comum preparar os futuros técnicos para trabalhar com seres humanos, em equipas de trabalho, para seres humanos, como seu público-alvo. Como elaborar programas curriculares para estes não psicólogos? O que valorizar? O que aprofundar? Qual a dinâmica a utilizar? Como contribuir para a transferência entre teoria e prática? Todos os futuros técnicos (das diferentes áreas de saber) precisam da

Psicologia para compreender e trabalhar em equipa, mas também para conhecer as fronteiras das suas ações considerando as diversas áreas de intervenção.

Palavras-chave: Psicologia, Ensino

Desafios e Benefícios de uma Formação Pessoal e Social no Ensino Superior: O Papel da Psicologia

Sofia Veiga

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico do Porto (ESSE-IPP)

O acesso ao Ensino Superior acareia os alunos com variados reptos. Além das transformações desenvolvimentais normativas, o percurso por esta realidade obriga os jovens a enfrentarem desafios como a saída de casa, a assunção de novos papéis e responsabilidades, a gestão de tempos e atividades no espectro de uma maior autonomia, entre outros. De uma perspetiva puramente académica, a entrada neste nível de ensino presume a convivência com processos de ensino-aprendizagem e enquadramentos institucionais claramente distintos dos do Ensino Secundário, designadamente no que respeita ao tipo de relação instituída entre docentes e discentes, e à diversidade de metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação. Para muitos jovens, o acesso ao Ensino Superior é vivenciado como a maior transição da sua vida. A investigação atenta que esta fase pode facilitar ou obstaculizar a vivência e a resolução de determinadas tarefas desenvolvimentais e desafios no domínio pessoal, académico, vocacional e social, essenciais à construção da identidade pessoal e profissional. Percebe-se assim que a formação pessoal e social dos estudantes deve ser perspetivada. Esta deve ser particularmente acutelada na formação dos profissionais de relação, já que no âmbito da investigação-ação destes profissionais estão pessoas e grupos concretos, com histórias de vida, sonhos, vulnerabilidades, potencialidades, expectativas e projetos próprios. A presente comunicação expõe a experiência de três unidades curriculares, da licenciatura de Educação Social da ESE/IPP, da responsabilidade da Unidade Técnico-Científica de Psicologia, que têm como objetivo particular trabalhar, ao longo da licenciatura e de forma integrada, as dimensões pessoal, social e profissional dos formandos.

Palavras-chave: Ensino Superior, Formação Pessoal e Social, Profissionais de Relação e de Ajuda

Comunicações Orais | Área temática : Ética

Psicologia Autocrítica e Ética Radical

Paulo Jesus, & Maria Formosinho
Universidade Portucalense

A Psicologia, enquanto ciência e profissão, tem o dever de autocrítica permanente que permite a atitude vigilante de humildade epistémica e de declaração de compromissos axiológicos. Deste modo, propomos que o autoquestionamento relativo aos dispositivos de produção de saber/poder em Psicologia (Foucault) seja articulado com a afirmação explícita de uma ética radicalmente centrada na responsabilidade enquanto reconhecimento da alteridade e enquanto modo relacional de ser-para-outro, cuja tematização mais exigente encontramos em E. Lévinas e H. Jonas.

Palavras-chave: Levinas, H. Jonas, Foucault, Psicologia Crítica

O Consentimento Informado na Pessoa com Problemas Ligados ao Álcool: Um Estudo sobre Coerção e Atitudes Éticas do Terapeuta

João Paulo Azevedo
Instituto de Bioética da Universidade Católica Portuguesa

Tendo por base os desafios que são colocados à relação terapêutica aquando da prática do Consentimento Informado (CI)

na pessoa com Problemas Ligados ao Álcool (PLA), o autor propõe-se problematizar o CI e a sua importância como fator de adesão terapêutica. No pressuposto de que a escolha livre e a decisão voluntária bem como a participação colaborante são necessários ao tratamento, o autor reflecte bioeticamente sobre o CI na pessoa com PLA e, particularmente, sobre o conflito entre o princípio do respeito pela autonomia individual como pressuposto que visa assegurar o consentimento esclarecido dos pacientes e o princípio da beneficência a propósito das restrições externas ou de psicopatologia que podem envolver as questões de autonomia e de capacidade. É apresentado o desenho de um estudo, constituído por duas linhas de investigação, que está a ser desenvolvido na Unidade de Alcoologia do Porto Dr. José Barrias (UAP) e noutras Unidades Ambulatoriais da Divisão dos Comportamentos Aditivos e Dependências (DICAD) da Administração Regional de Saúde do Norte (ARS-Norte). A primeira linha de investigação tem por objectivo estudar a importância do CI como fator de adesão terapêutica na pessoa com PLA que acorre a tratamento na UAP, considerando as seguintes variáveis: i) Referenciação; ii) Coerção; iii) Coerção da expressão sobre o tratamento; iiiii) Depressão, ansiedade e vergonha externa; iiiiii) Motivação para a adesão terapêutica. A segunda linha tem por objectivo estudar as atitudes e as opiniões sobre a prática do CI nos profissionais das equipas terapêuticas das Unidades Ambulatoriais da DICAD da ARS.

Palavras-chave: Consentimento, Coerção, Psicopatologia

Comunicações Orais | Área temática : Inteligência Artificial

Social Machines: Looking at the Bright Side of Robots

Raquel Oliveira¹, Patrícia Arriaga¹, & Ana Paiva²

¹ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (CIS-IUL)

²Instituto Superior Técnico (INESC-ID)

Social robots are currently being deployed to assist and to collaborate with people on many settings. However, despite this increasingly larger presence, negative social stigmas, such as the fear of being replaced or mistreated by a robot are still a common place for most people. Nonetheless, research on human-robot interaction has yielded a significant list of beneficial effects stemming from the interaction with robots. In this work we will present an overview of Human-Robot Interaction studies in the educational, assistive care and entertainment settings in order to unveil how these social machines can positively influence these activities. More specifically, our goal will be to critically analyze (1) in what ways robots have been and are currently being used in these settings, (2) how form follows function and how the way these robots are being developed and used is based on research about the human behavior, and finally (3) what are the positive outcomes, in each of the areas mentioned above, that are brought about from interacting with robots. Societal and social implications of the increasingly integration of social machines will be further discussed in light of the findings from psychology and Human-to-Human interaction.

Palavras-chave: Robots, Social, Benefits, Human-robot interaction

Futuro do Trabalho na Profissão Jurídica: Poderão os Advogados ser Substituídos por Sistemas de Inteligência Artificial?

José Sintra, Susana Almeida Lopes, & Sofia Barata

Vieira de Almeida & Associados

A 4ª Revolução Industrial impulsionou a discussão acerca do futuro do trabalho e do seu impacto no capital humano. Mesmo indústrias mais conservadoras, como a Jurídica, são forçadas a avançar em direção à inovação disruptiva para corresponder às exigências dos clientes e do mercado. A aplicação de novas tecnologias, Big Data Analysis e Inteligência Artificial (IA) no setor jurídico pode contribuir para uma mudança de paradigma sobre o modo como o trabalho pode ser desempenhado. Plataformas de IA podem substituir tarefas analíticas. Algoritmos podem ser aplicados para previsão e aumento da eficiência de processos. Uma questão importante impõe-se: será que, num futuro próximo, os advogados poderão ser substituídos por algoritmos automatizados de inteligência artificial? Embora alguns estudos indiquem que o impacto na profissão jurídica não é significativo, um conjunto de literatura recente e de práticas implantadas em contexto organizacional revelam que um conjunto de tarefas podem ser totalmente automatizadas, impactando substancialmente a natureza do trabalho e a empregabilidade. Esta comunicação apresenta um estudo de caso num escritório de advocacia português. Serão abordados os desafios da implementação de IA, as mudanças na organização do trabalho, e os impactos na carreira. As mudanças prementes na profissão jurídica serão exploradas.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Carreira, Trabalho, Recursos humanos

Comunicações Orais | Área temática: Intervenção em Crise e Catástrofe

Intervenção Psicológica em Situações de (Pós)Catástrofe – Um Caso na Região Centro de Portugal

Paulo Alves & Carolina Almeida

Instituto Piaget - Viseu

As situações de catástrofe, que cíclica e inevitavelmente também ocorrem em Portugal, afetam o bem-estar psicológico de inúmeras pessoas. Existe uma ampla variedade de reações - positivas e negativas - que os sobreviventes podem experienciar e expressar após um acontecimento potencialmente traumático. As vítimas, em diferentes graus, podem beneficiar do conhecimento que a ciência psicológica e a experiência dos psicólogos vão sistematizando. Esta apresentação oral, protegendo os dados mais sensíveis com o cuidado deontológico, partilhará um caso de intervenção psicológica realizada com um sujeito adulto do género masculino, residente num dos concelhos mais atingidos pelos incêndios de outubro de 2017. A intervenção, em articulação com os Serviços da Câmara Municipal, realizou-se três meses após a violenta ocorrência dos incêndios e teve como principal objetivo produzir um diagnóstico de situação e avaliar a necessidade de acompanhamento psicológico. Na intervenção realizada confirmou-se a boa receptividade da vítima em relação à abordagem feita pelos psicólogos; emergir das situações clínicas passadas; choro compulsivo; afirmação da dimensão efémera da realidade, que era bem cuidada; experiência do medo face à iminência da morte; percepção e experiência de sofrimento associado à memória e ao diálogo sobre os factos; opção convicta de bloqueio à recordação; sentimento de revolta e desamparo em relação às instituições; estado de ruminação acentuado por associação a conflitos passados.

Palavras-chave: Situações de catástrofe, Intervenção psicológica, Vítimas

Implicações Psicológicas - na Situação de Catástrofe - em Bombeiros

Paulo Alves, Luis Cunha, Francisca Lopes, & Marisa Marques

Instituto Piaget - Viseu

A catástrofe traduz-se num acontecimento súbito quase sempre imprevisível, de origem natural ou tecnológica, suscetível de provocar vítimas e danos materiais avultados, afetando gravemente a segurança das pessoas, as condições de vida das populações e o tecido socioeconómico do país (ANPC). Integrados numa profissão de risco, os bombeiros são confrontados com situações limite, em que a multidimensionalidade dos seus recursos pessoais é continuamente colocada à prova, de forma dramática. A intervenção dos bombeiros em situações de catástrofe e a consequente exposição a eventos traumáticos, prediz implicações psicológicas que se manifestam, por exemplo, na perturbação de stress pós-traumático, alexitimia e *burnout*.

Este estudo, em que participaram 74 bombeiros pertencentes a três corporações do distrito de Viseu, um dos mais afetados pelos incêndios de outubro de 2017, realizou-se com recurso a um Questionário Sociodemográfico, à Escala de Avaliação de Stress Pós-Traumático (PCL-C), à Escala de Alexitimia de Toronto (TAS-20) e ao Inventário de Burnout de Maslach (MBI-HSS). Os resultados globais mostram que 12.2% dos bombeiros apresentam sintomas de stress pós-traumático e 59.5% valores elevados de alexitimia. Em relação ao burnout: 27% apresentam valores elevados de exaustão emocional; 52.7% apresentam valores elevados de despersonalização e 13.5% apresentam valores elevados de realização pessoal.

Palavras-chave: Situações de catástrofe, Bombeiros, Implicações psicológicas

PTSD em Operacionais de Emergência: Dados Preliminares de um Rastreo

Andreia Magalhães¹, Ana Oliveira², & Randy Ferreira³

¹*Cruz Vermelha Portuguesa Vila Nova de Gaia*

²*Cruz Vermelha Portuguesa Frazão*

³*Cruz Vermelha Portuguesa*

Os operacionais de emergência trabalham diretamente no auxílio a populações que enfrentam situações de emergência e de desastre. A literatura refere que a constante exposição a eventos traumáticos aumenta o risco de desenvolvimento da PTSD (Dass-Brailsford, 2010). Uma investigação realizada em Portugal (Fernandes & Pinheiro, 2004), mostrou que a taxa de ocorrência da PTSD nestes profissionais é de 3,9% (Fernandes & Pinheiro, 2004), existindo um grande número que admite ter passado por acontecimentos traumáticos, mas não recorreram a qualquer tipo de ajuda profissional. Outros estudos (Carvalho & Maia, 2009) indicam que mesmo face à exposição adversa e traumática uma elevada percentagem não desenvolve PTSD. Foi efetuado um rastreo na delegação da Cruz Vermelha de Frazão destinado aos operacionais de emergência. Dos 25 operacionais existentes, participaram na 1.ª fase do rastreo – sessão de grupo – 17 socorristas (12 mulheres, 5 homens). Estes apresentam média de idades de 30,40 anos (DP=9,79) e média de 7,20 anos (DP= 5,60) de experiência. A maioria (81,3%) esteve exposto a um acontecimento traumático, sendo os mais frequentes os acidentes de viação. Dos 12 operacionais (8 mulheres, 4 homens) presentes na 2.ª fase do rastreo – entrevistas individuais – nenhum reuniu a totalidade de critérios de diagnóstico de PTSD, no entanto, cinco (41.6%) apresentam pontuações elevadas numa das dimensões da PTSD.

Os dados indicam que este grupo tem recursos eficazes para lidar com eventos traumáticos. Futuramente, será importante compreender quais recursos e estratégias utilizam.

Palavras-chave: Operacionais de emergência

Intervenção Psicológica em Crise em Contexto Escolar - o Pós 15 de Outubro em Oliveira do Hospital

Bárbara Moreira

Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital

Um exemplo de intervenção psicológica no pós-catástrofe provocada pelos incêndios de 15 de outubro, em Oliveira do Hospital, nomeadamente no Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, a intervenção em crise e a intervenção psicológica em contexto escolar durante o ano letivo. O exemplo de Oliveira do Hospital, os procedimentos adoptados, os resultados da intervenção, a importância dos *follow ups*, reflexões acerca da intervenção e possíveis estratégias a adotar no futuro da intervenção em crise em contexto escolar.

Palavras-chave: Intervenção em crise, Intervenção psicológica, 15 outubro, Intervenção em crise em contexto escolar

Olhar(es) sobre o Apoio Psicológico na Recuperação Pós-Catástrofe

Ana Margarida Teixeira¹ & Teresa Serra²

¹ARS Centro - Centro de Saúde de Castanheira de Pera

²ARS Centro - Centro de Saúde de Oliveira do Hospital

A catástrofe é um fenómeno ecológico, súbito, de magnitude suficiente para necessitar de ajuda externa. Provoca uma destruição de tal forma severa que excede grandemente a capacidade de confronto e os recursos psicológicos dos indivíduos e da comunidade afetada. É frequente a ocorrência de um período de desequilíbrio psicológico, experienciado como resultado da vivência de um evento ou de uma situação exigente, em que os mecanismos normais de coping não têm êxito, resultando na diminuição do funcionamento adaptativo. Na intervenção em crise é importante providenciar metodologias e técnicas que potenciam a resiliência através do desenvolvimento de mecanismos protetores e de perceções de autoeficácia, que permitam: lidar com o evento traumático, promover a recuperação e a reorganização do funcionamento individual e grupal nos diferentes contextos e diminuir a probabilidade de evolução para quadros psicopatológicos. Embora as reações individuais variem, os investigadores têm identificado um padrão de comportamento, biológico, psicológico e de respostas sociais entre os indivíduos expostos direta ou indiretamente a eventos de risco de vida. Este padrão inicial de resposta é conhecido por Resposta Aguda de Stress. De salientar o papel da monitorização das reações iniciais de stress na prevenção do desenvolvimento da psicopatologia. Devem ser avaliados intensidade, frequência e duração das reações. A literatura sugere que na exposição ao trauma os antecedentes pessoais e as experiências após o incidente podem estar relacionados com a evolução das reações de stress.

Palavras-chave: Catástrofe, Crise, Intervenção psicológica, Trauma

Studying Household Emergency Preparedness for Earthquakes and Volcanic Eruptions through Mixed Methods: A Study with Families

Isabel Estrela Rego, Mariana Paim Pacheco, & Sofia Morgado Pereira

Instituto de Investigação em Vulcanologia Morgado Pereira e Avaliação de Risco - Universidade dos Açores

Understanding preparedness for natural disasters is crucial, as it constitutes a resource in achieving resilient communities. Specifically, household preparedness increases coping abilities to deal with the situation until assistance arrives, but studies found lack of preparedness in risk prone areas. The Azores is a volcanic archipelago, where major damaging earthquakes and volcanic eruptions occurred. Research conducted in the islands found lack of preparedness concerning the two phenomena. Being part of a wider research aiming at identifying promoters and barriers of household preparedness for earthquakes and volcanic eruptions of families in S. Miguel Island, this study, following a mixed methods approach, explores the levels of preparedness and the types of measures and dynamics involved. Semi-structured interviews, guided by a protocol were conducted to 145 participants. The interviews included a task for participants with low or inexistent current preparedness, which consisted in having them to construct a household emergency plan. Quantitative and qualitative data were collected at the same time with equal priority. Classic content analysis was performed for the open-ended questions, using Krippendorff's alpha to test inter-coder agreement and thus, improving analysis reliability. Descriptive and inferential statistics were also conducted. Results point to low levels of preparedness, and planning measures the most reported. Constructing measures was mostly a group activity, with information seeking as an important step. Nevertheless, difficulties regarding information were mentioned. The results deliver an important overview of household preparedness of families in S. Miguel Island, which can be used to inform authorities, policies and risk communication processes.

Palavras-chave: Household preparedness, Risk perception, Seismic hazard, Volcanic hazard

Estimates of the Social Impact of a Volcanic Eruption: Assessment of Social Vulnerability, Psychological and Behavioral Factors in São Miguel (Azores)

Isabel Estrela Rego & Sofia Morgado Pereira

Instituto de Investigação em Vulcanologia e Avaliação de Riscos- Universidade dos Açores

To foster the adoption of mitigation and preparedness policies that address population's vulnerabilities, social vulnerability must be assessed. The concept has been understood as the susceptibility to damage, including the ability to deal with, respond and cope with a disaster, assessed through individual socio-economic characteristics, structural characteristics, and community characteristics. Some authors defend that vulnerability should not equal poverty or victimhood; instead, it should be considered a set of fragilities, which if addressed can foster

resilience. Following previous research, we suppose that the assessment of social vulnerability for volcanic hazard benefits from the assessment of psychological and behavioral dimensions, portraying a more complete view on the individuals' vulnerability, integrating the assessment of variables such as volcanic risk perception, trust in officials, and attitudes towards evacuation, as these influence the response and ability to cope with disaster and risk communication. This ongoing study aims to estimate the social vulnerability to a volcanic eruption in Vila Franca do Campo, São Miguel, Azores, using a representative sample. Preliminary results indicate a socially vulnerable population determined by socioeconomic factors and psychological and behavioral factors. Final results will allow discussing implications for policymaking.

Palavras-chave: Volcanic hazard, Social vulnerability, Volcanic risk perception

Cuidar de Quem Cuida dos Outros: a Visão dos Tripulantes de Ambulância sobre o Apoio Necessário

Ana Oliveira¹, Félix Neto¹, & Ângela Maia²

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto

²Escola de Psicologia - Universidade do Minho

Trabalhar na área da emergência pré-hospitalar é física e emocionalmente exigente, e implica a exposição a riscos, e o confronto com a morte e o sofrimento humanos. O suporte social é um fator protetor em termos de saúde mental, ao promover o bem-estar, e ao facilitar a recuperação após eventos potencialmente traumáticos. Com o objetivo de compreender as medidas de apoio existentes e as medidas de apoio que estes profissionais consideram úteis para o seu bem-estar, foram realizadas 14 entrevistas a tripulantes de ambulância da Cruz Vermelha Portuguesa, que após serem transcritas, foram submetidas a uma análise temática. Apesar dos participantes referirem a existência de psicólogos nas estruturas locais, e o apoio que as hierarquias poderiam dar em caso de necessidade, referem a falta de preocupação com as necessidades psicossociais dos tripulantes, e a inexistência de medidas de apoio estruturadas. A existência de medidas de apoio, a melhoria do conforto das instalações, o reconhecimento pelo trabalho que desenvolvem, a realização de momentos de convívio e troca de experiências, e a melhoria da comunicação existente entre as chefias e os colaboradores são as principais sugestões lançadas pelos tripulantes de ambulância para melhoria do seu bem-estar. Os resultados deste estudo mostram que é essencial garantir o bem-estar psicológico e promover a saúde mental, através do desenvolvimento de ações (in)formativas, e medidas de apoio contínuo, como é o caso de um sistema de apoio de pares.

Palavras-chave: Tripulantes de ambulância, Emergência pré-hospitalar, Suporte social, Apoio

Operacionais de Emergência e o Acesso a Serviços de Saúde Mental Especializados: Bombeiros

Randdy R. Ferreira¹, Luis Manuel Dias¹, Joana Espírito-Santo^{1,2}, Maria Fernandes¹, Susana Gouveia¹, Andreia F. Magalhães¹, Marina Moreira¹, António Novaes¹, Ana Oliveira¹, Maria do Carmo Oliveira¹, Catarina Pereira^{1,3}, Diana Pereira¹, Joana Pinheiro¹, José Pinto¹, Cláudia Pires-Lima¹, Ana Reis^{1,4}, Priscilla T. Rodrigues¹, Ana Sá¹, Sara L. Sá¹, Patrícia Correia Santos^{1,5}, Sónia Silva¹, Renata Teles¹, Martinha Vidinha¹, & Vítor Santos¹

¹Cruz Vermelha Portuguesa (CVP)

²Universidade Católica Portuguesa

³Universidade Portucalense

⁴Escola Superior de Saúde de Santa Maria

⁵Universidade do Minho

Os Operacionais de Emergência (OE's) são frequentemente expostos a acontecimentos que se podem revelar traumáticos. Uma condição necessária para o diagnóstico de PTSD é a exposição a um evento traumático. Dado que o risco aumenta com o número de eventos experienciados, voluntários e profissionais de emergência são um grupo de risco. Globalmente, 10% dos OE's apresentam PTSD. Ao longo do tempo, a Cruz Vermelha Portuguesa - Vila Nova Gaia (CVP-VNG) especializou-se em ajudar OE's (ex., socorristas, polícias, bombeiros), procurando regularmente formas de facilitar o acesso a este serviço de saúde mental especializado. No início de 2018, a CVP-VNG disponibilizou às 7 Corporações de Bombeiros de VNG um Programa de Rastreio da Saúde Mental, que contempla três fases: 1) informação sobre PTSD, 2) entrevista de rastreio (que inclui recolha de informação sobre sintomas psicopatológicos, PTSD e fatores de risco/proteção, bem como medidas fisiológicas) e 3) tratamento psicológico, para casos com indicação (terapias empiricamente suportadas). Até ao momento, participaram na iniciativa 101 Bombeiros, com os resultados preliminares da Fase 1 a sugerirem 16,2% de provável PTSD (PC-PTSD 5). O programa envolve a participação de cinco Estruturas Locais da CVP e conta com o apoio do Hospital da Cruz Vermelha. Desta forma, a CVP procura contribuir para a tendência observada nos últimos anos de diminuição dos níveis de PTSD em OE's.

Palavras-chave: Bombeiros, Rastreio, PTSD

Prevenção do Suicídio nas Forças de Segurança: Atendimento de Militares da GNR em Crise Suicidária

António Miguel Pereira Martinho

Centro de Psicologia e Intervenção Social da GNR

Objectivo: A taxa de suicídios verificados nas FS é superior à da população geral. A tentativa de suicídio (TS) constitui um forte preditor do suicídio consumado. Este estudo pretende identificar fatores pessoais e profissionais dos militares da GNR atendidos em crise suicidária na consulta de psicologia e comparar os resultados obtidos com os do estudo dos que se suicidaram no mesmo período (2007 a 2015), com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão deste fenómeno. **Métodos:** Estudo descritivo, dos fatores pessoais e profissionais de todos os militares da GNR atendidos em crise suicidária na

consulta de psicologia do Centro Clínico do Porto, tendo por base a Entrevista de Avaliação dos Comportamentos Suicidários. **Resultados:** No período referido foram atendidos 167 militares da GNR em crise suicidária (92% guardas, 7% sargentos e 1% oficiais). As dificuldades relacionais desempenharam um papel importante nas crises suicidárias e frequentemente estiveram associadas à sobrecarga de trabalho e à rotatividade dos turnos. Todavia, a tríade mais comum é representada pela depressão associada a crises familiares/conjugais e ao stresse laboral. **Discussão:** Este estudo permitiu traçar o perfil dos militares da GNR atendidos em crise suicidária e compará-lo com o perfil dos que se suicidaram, obtido através das autópsias psicológicas, havendo diferenciação entre eles. Neste sentido e de forma pioneira, este trabalho constitui uma fonte de informação complementar para a compreensão deste problema e para a sua prevenção.

Palavras-chave: Prevenção do suicídio na GNR, Intervenção em crise suicidária, Autópsias psicológicas, Tentativa de suicídio

Fatores de Risco na Exposição a Situações Traumáticas: Estudo Exploratório de uma Medida de Avaliação no Contexto Britânico

Alice Murteira Morgado
The University of Northampton

Diversos estudos identificaram os principais fatores associados à conceptualização, vítimas, exposição, impacto e consequências de catástrofes ao longo de diversos estádios de desenvolvimento. Contudo, a avaliação de vulnerabilidades centra-se ainda em critérios psicopatológicos. Para avaliar o grau de exposição a situações traumáticas, independentemente de sintomatologias apresentadas, foi desenvolvido o Trauma Exposure Checklist (TEC). Para o efeito, foi recrutada online uma amostra ocasional de 255 adultos residentes no Reino Unido, dos quais 73% reportou ter vivido uma situação traumática. Um total de 186 participantes (77% do sexo feminino) preencheram o TEC, informação sociodemográfica, assim como o SDQ (Goodman, 1997) e o PCL-5 (Weathers et al., 2013). O TEC, com um total de 38 itens, revelou boa consistência interna ($\alpha = .813$), apresentando correlações positivas significativas com os resultados no SDQ (.289) e no PCL-5 (.530). Os aspetos negativos da exposição ao trauma (31 itens) apresentaram excelente consistência interna ($\alpha = .912$), também com correlações positivas significativas com o SDQ (.347) e com o PCL-5 (.534). Os aspetos positivos da exposição ao trauma (7 itens) ($\alpha = .834$) revelaram correlações negativas significativas, embora mais fracas, também com o SDQ (-.321) e o PCL-5 (-.294). Conclui-se que a avaliação das circunstâncias envolvidas nas situações traumáticas, do grau de proximidade para com a situação e do número de vezes em que se foi exposto ao trauma numa medida de avaliação psicológica, poderá trazer vantagens no que diz respeito à sinalização de populações de risco, considerando, quer as adversidades, quer os recursos individuais e comunitários.

Palavras-chave: Trauma, Catástrofe, Avaliação de risco

Comunicações Orais | Área temática : Intervenção Precoce

O Papel da Responsividade Materna na Intervenção Precoce

Marisa Gouveia e Serra & Ana Isabel Pinto

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Assumindo uma abordagem contextualista, centramo-nos no efeito das interações e na adequação entre a criança e as características dos contextos imediatos. A família tem um papel fundamental nas oportunidades de aprendizagem da criança, e uma vez que interage 10 vezes mais com os seus filhos do que os profissionais de IP, o envolvimento dos pais nos processos de Intervenção Precoce (IP) é fundamental. Analisámos o impacto de um programa de IP baseado na promoção da responsividade parental com vista a melhorar o desenvolvimento infantil. Participaram 4 crianças e respetivas famílias. As crianças tinham entre 1 e 3 anos, apresentavam atrasos desenvolvimentais graves e eram apoiadas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância. É um estudo de avaliação-intervenção-avaliação realizado em 3 etapas (M1, M2, M3). Em M1 e M3, foram recolhidos dados (1) ao nível da criança: (a) nível desenvolvimental, (b) perfil funcional e (c) competências interativas; (2) ao nível da família: (a) qualidade do ambiente familiar; (b) competências de interação mãe-criança, observadas quanto à responsividade, afetividade, realização e diretividade. Em M2, realizamos intervenções semanais com a metodologia do programa Ensino Responsivo. Os resultados indicam que as crianças apresentam ganhos consideráveis relativamente ao nível desenvolvimental e da funcionalidade, participação, e capacidade de atenção e iniciação. As mães tornaram-se mais responsivas e afetivas, menos focadas na realização e menos diretivas. Discutimos a importância em promover a responsividade parental em programas de IP, melhorando a qualidade das interações pais-filhos e o desenvolvimento infantil, assim como as implicações para a prática e para o desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Intervenção Precoce, Responsividade materna, Ensino responsivo, Interações mãe-criança

Pivotal Response Treatment: Um Estudo de Caso em Transtorno do Espectro Autista para Aquisição de Linguagem

Patricia Barros

Espaço Infância e Adolescência

As intervenções para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista têm ampliado e refinado suas estratégias. Uma das abordagens cujas evidências de eficácia têm sido confirmadas é o 'Pivotal Response Treatment' (PRT). Trata-se de uma intervenção comportamental, envolvendo contextos e reforços naturais, variação de tarefas e uso da motivação do paciente. O presente caso clínico pretende ilustrar e discutir tais estratégias para aquisição e ampliação da comunicação intencional em um menino de 2,9 anos diagnosticado com Autismo. P. sofreu intervenção em contexto escolar, domiciliar e no espaço de

atendimento clínico, somando-se 20 horas semanais durante um ano, no Rio de Janeiro, Brasil. Seus pais foram orientados de forma consistente e estruturada no ambiente clínico e em contextos naturais. As estratégias do PRT foram planejadas e aplicadas em conjunto com a família e profissionais treinados e supervisionados para atuarem na escola e em casa (no total de 40 horas ao longo de 12 meses). Os resultados foram avaliados através de uma lista de metas comportamentais específicas (avaliadas por pais, professores e profissionais) além de observações baseadas no ADOS2. Mostrou-se avanços no repertório de palavras intencionais, na formação de sentenças de duas e três palavras emitidas de maneira espontânea e contextualizada. Aspectos da comunicação não verbal, como contato visual, uso de gestos para expressão emocional e aberturas sociais também aumentaram em frequência e qualidade durante as interações. Aspectos relativos à atenção compartilhada, como o apontar, o seguir o olhar do parceiro e compartilhar brincadeiras de interesse comum também foram desenvolvidos e ampliados.

Palavras-chave: Autismo, Intervenção precoce, Linguagem

Preditores de Risco Ambientais e Relacionais das Overturbações Específicas da Linguagem (PEL)

Valéria Sousa-Gomes¹, Serge Portalier², Filipe Nunes Ribeiro³, & Adriano Brandão⁴

¹*Instituto Universitário da Maia / Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto (ISMAI / IPNP)*

²*Laboratoire Santé Individu Société, Université Lumière-Lyon 2*

³*Observatório da Sexualidade - UNIDEP ISMAI*

Laboratoire Santé Individu Société, Université Lumière-Lyon 2,

⁴*IPCDVS/FPCE - Universidade de Coimbra*

As causas subjacentes às perturbações específicas da linguagem (PEL) permanecem por compreender, ainda que nos últimos anos algumas hipóteses biológicas e ambientais tenham sido avançadas. A partir de uma entrevista clínica aprofundada, medidas de linguagem e de vinculação procuramos descever e compreender o perfil sociodemográfico e desenvolvimental de crianças em idade pré-escolar com e sem PEL. Participaram 83 famílias, tendo as crianças idades compreendidas entre os 56 e os 71 meses. Constatámos um elevado valor preditivo das variáveis genéticas e relacionais, particularmente história familiar com PL, relações com amigos, tabagismo materno gestacional e fenómeno de base segura, avaliado pelas escalas de segurança e proximidade, nas habilidades de linguagem. Estas conclusões reforçam a importância do desenvolvimento de programas de intervenção não só nos aspetos linguísticos, mas igualmente nos contextos familiares e sociais.

Palavras-chave: Perturbações específicas da linguagem, Desenvolvimento, Preditores linguísticos, Programas de intervenção

Comunicações Oraís | Área temática : Necessidades Educativas Especiais

Intervenção em Dificuldades de Aprendizagem Através do Método Mental School®

Paulo Cunha
Mental School

A Intervenção em Dificuldades de Aprendizagem pelo método Mental School recorre a métodos cientificamente validados, obtendo um sucesso na sua intervenção superior a 99% ao longo dos três últimos anos. A Intervenção é realizada por psicólogos (clínico e educacional) e professores, de forma individualizada, duas vezes por semana, numa duração máxima de 45 minutos cada sessão, distribuídos por curtos momentos de intervenção intervalados por pausas lúdicas. A componente motivacional é garantida pelo espaço positivo em que os técnicos são guias de processo, não produzindo barreiras entre as crianças e os profissionais. O espaço sempre positivo, infantil e alegre garante o início do reforço do programa. Os familiares são envolvidos no processo através de formação individualizada ou em grupo e dadas estratégias de educação /

acompanhamento ao educando. A escola é envolvida no processo (havendo ajuda na adequação de medidas educativas, quando aplicável); existe articulação com equipa médica, quando aplicável, devido a comorbilidades (quer através de feedback constante, reuniões ou estudo de caso para melhorar resposta); A intervenção específica nas dificuldades de aprendizagem é substituída pelo estudo acompanhado na fase de avaliações escolares (pela equipa de docentes), garantindo o sucesso escolar e a manutenção da motivação para o esforço. Este estudo acompanhado estabelece e reforça uma relação positiva entre trabalho para as DA e o sucesso. Ao final de cada 45 minutos existe um parque infantil interior que fica acessível para as crianças que realizaram intervenção, reforçando a importância do trabalho e o "locus de controle" sobre a Dificuldade Específica.

Palavras-chave: Intervenção, Dificuldades de aprendizagem, Dislexia, Discalculia

Comunicações Orais | Área temática : Neuropsicologia**Being Moved: Physiological, Physical Sensations and Appraisal Patterns in Response to Kama Muta (Love), Sad and Awe experiences**

Patrícia Arriaga¹, Janis Zickfeld², & Thomas Schubert²

¹ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, CIS-IUL

²Department of Psychology, University of Oslo, Oslo, Norway

Being moved experiences have been recognized by many authors, dating back to the nineteenth century with the work of Darwin and James. However, research has approached and conceptualised these experiences differently, mostly due to the diversity of events that trigger emotions, and to the distinct operationalizations based on subjective reports. Recently, the kama muta ('being moved by love') framework has been proposed as a cross-cultural conceptualization of these experiences. The framework takes into account different affective aspects and has distinguished Kama Muta from other related-emotions such as sadness or awe, with cross-cultural evidence found in 19 nations, including Portugal. Because prior research has relied on subjective reports, our goal was to examine the pattern of physiological responses to kama muta and compare it to similar, though distinct emotions, such as sad and awe experiences. Portuguese participants (N=105) were individually exposed to three emotion conditions in randomised order: kama muta, awe, and sad. For each condition two video stimuli were randomly presented within condition. Several physiological indexes of the autonomic nervous system were collected continuously during exposure (e.g., heart rate, electrodermal activity, fEMG) but also subjective ratings of physical sensations, appraisal responses, and individual differences in empathy. Overall, the results have shown similarities, but also differences in physiological, physical sensations and appraisal patterns between kama muta, sad, and awe conditions, which are relevant for understanding how humans respond to events that evoke moving experiences, comprehend the autonomic nervous function, and contribute more broadly to a clear characterization of emotions.

Palavras-chave: Emotions, Being Moved, Kama Muta, Physiological responses

Impact of Physical Activity in Vascular Cognitive Impairment - AFIVASC Study: Preliminary Data

Mário Rodrigues, Sofia Madureira, Manuel Correia, José Manuel Ferro, Manuel Gonçalves-Pereira, Ana Catarina Santos, Pedro Vilela, Mariana Borges, Helena Bárrios, Helena Santa-Clara; Ana Verdelho

Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes

Vascular cognitive impairment (VCI) is one of the most frequent causes of cognitive impairment associated with ageing. VCI includes clinical deficits due to vascular subclinical brain injury,

silent lesions or clinically overt stroke, and it is frequently associated with Alzheimer disease. VCI has a spectrum of manifestations, ranging from mild to severe manifestations. There is no approved treatment for vascular cognitive impairment, and pharmacological trials have generated disappointing results. Recent data from observational studies suggested that physical activity could prevent progression of cognitive impairment of vascular aetiology. The AFIVASC study, a Portuguese acronym for "physical activity in vascular cognitive impairment", is an ongoing multicenter randomized controlled, single blinded, non-pharmacological study that aims to evaluate the impact of physical activity (intervention over 6 months) on vascular cognitive impairment (with an additional follow-up of six months). Subjects were included in the study if they had mild cognitive vascular impairment, or previous stroke or TIA, with no functional impairment. Eligible participants attended three visits (baseline, 6 months and 12 months) to perform the following assessments: 1) clinical and sociodemographic; 2) physical activity; 3) accelerometry; 4) neuropsychological; 5) brain imaging at baseline (MRI scan). A total sample of 70 subjects were included during the first year and randomly assigned to either the intervention or control group. The study is expected to generate new insights into the impact of physical activity in cognition, quality of life, motor and functional status on people with vascular cognitive impairment.

Palavras-chave: Vascular cognitive impairment, Physical activity, Randomized clinical trial

Eu Controlo o Corpo e a Atenção: do Mindfulness à Autorregulação

Patrícia Simões Oliveira & Maria do Sameiro Araújo

Centro Clínico-Educacional Personalizar

A Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) caracteriza-se pela manifestação de desatenção e/ou hiperatividade e interfere de forma significativa no rendimento escolar, no relacionamento interpessoal e no comportamento social de crianças e jovens. Tendo em conta as implicações daqui resultantes, as suas famílias confrontam-se com preocupações e desafios que muitas vezes conduzem a elevados níveis de desgaste emocional. A procura de respostas para estas dificuldades encontra maioritariamente orientações radicadas em abordagens comportamentalistas ou cognitivo-comportamentais com o foco de atenção centrado quase exclusivamente na criança/jovem. Na atualidade, a investigação sobre a evidência dos benefícios da prática de programas de Terapia Cognitiva Baseada na Atenção Plena (Mindfulness-Based Cognitive Therapy - MBCT) tem permitido que esta abordagem seja aplicada à relação pais/filhos (Mindful Parenting) e educadores/crianças. Este conhecimento e a compreensão das suas evidências aponta caminho para a sua aplicação, ainda que com uma expressão bem menos conhecida, à intervenção psicológica com crianças e adolescentes com PHDA. Nesta comunicação apresenta-se o programa de intervenção Eu Controlo o Corpo e a

Atenção que alicerça no *Mindfulness* a procura da autorregulação de crianças e jovens com problemáticas de atenção e/ou hiperatividade. Fazendo recurso de estratégias de estimulação neuropsicológica das funções cognitivas habitualmente afetadas (funções executivas e atenção) este programa responde à necessidade de envolver e orientar os pais destas crianças e jovens complementando-se com uma dimensão de intervenção baseada nos princípios da Parentalidade Consciente."

Palavras-chave: Défice de atenção, Hiperatividade, *Mindfulness*, Estimulação neuropsicológica

Comunicar na Demência: Desafios Práticos e Estratégias

Joana Câmara
Universidade Católica Portuguesa

O declínio da comunicação é uma manifestação inevitável da demência. No geral, as capacidades de receção (descodificação e compreensão) e expressão da linguagem (codificação e transmissão) são afetadas. As alterações da linguagem são exacerbadas por outros défices confluentes, desde logo na memória semântica e de trabalho, atenção e funcionamento

executivo. A combinação de todos estes defeitos culmina na dificuldade em comunicar. Assim, se nos centrarmos especificamente na doença de Alzheimer, verificamos que predominam as pausas anómicadas e os circunlóquios, responsáveis pela menor fluência do discurso; em fases moderadas, as parafasias, as repetições e o defeito na coerência; e nas avançadas, as vocalizações ininteligíveis, a ecolália e, no extremo, o mutismo. O comprometimento da comunicação na demência, não só acarreta repercussões negativas para o próprio, designadamente ao nível da autoexpressão (de necessidades e pensamentos), interação social e bem-estar emocional, mas também para o seu cuidador, estando na origem de maiores níveis de sobrecarga e menor qualidade de vida da diáde. A comunicação é um veículo indispensável da prestação de cuidados centrados na pessoa, daí ser imperativo aprender a comunicar com as pessoas com demência. Com este intuito, podemos adotar algumas estratégias facilitadoras da comunicação junto desta população, que têm reunido consenso. Ao diminuir as exigências da conversação e a sua complexidade, introduzir pistas multimodais e tirar partido de competências relativamente preservadas, como é o caso da comunicação não-verbal e expressão emocional, fomentamos o desempenho comunicacional da pessoa com demência, nomeadamente em termos de compreensão, expressão e iniciativa.

Palavras-chave: Demência, Comunicação, Prestação de cuidados centrados na pessoa

Comunicações Orais | Área temática : Parentalidade

A Intervenção na Parentalidade Positiva como Prática de Apoio Psicoeducativo em Recursos Comunitários: Relato de Programas de Educação Parental Implementados na Região Autónoma da Madeira

Ana Antunes¹, Ana Almeida², & Sónia Bettencourt³

¹Universidade da Madeira

²Universidade do Minho

³Centro de Atividades Ocupacionais de S. Pedro

Recentemente, na intervenção sobre práticas educativas parentais tem-se colocado ênfase na parentalidade positiva, pressupondo uma atuação parental centrada no melhor interesse da criança, atendendo às suas necessidades básicas e promovendo o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, os programas de educação parental, diferenciando-se de outras modalidades de intervenção, surgem como uma forma de apoiar e reforçar os conhecimentos e as competências parentais, promovendo um desenvolvimento positivo do exercício da parentalidade. Neste trabalho apresentam-se quatro intervenções de apoio psicoeducativo a grupos de pais desenvolvidas em diferentes contextos educativos, na Região Autónoma da Madeira, descrevendo-se as condições de implementação de um programa para pais com filhos adolescentes, em duas escolas do ensino básico; de um programa para pais com crianças dos 0 aos 5 anos, numa escola do ensino pré-escolar; e de um programa para pais, cujos filhos frequentavam uma associação de dança inclusiva. A avaliação realizada por pais e dinamizadoras aponta para um aumento na perceção de competência parental, diminuição do stresse, a melhoria das práticas educativas e da rede social de apoio, bem como da satisfação dos intervenientes com os programas. No entanto, algumas dificuldades emergiram, nomeadamente, na adesão e assiduidade dos participantes e na sustentabilidade dos programas nas instituições. O apoio e envolvimento de estruturas da comunidade revelam-se essenciais, bem como o desenvolvimento de políticas de apoio à parentalidade positiva que se traduzam em medidas e ações de suporte e promoção, concretas e efetivas, quer nas famílias quer na sociedade.

Palavras-chave: Parentalidade positiva, Programas de educação parental, Práticas educativas parentais

Perceção das Mães quanto à Influência do Tipo de Parto na Relação com o Bebê

Bárbara Almeida & Ana Rodrigues Costa

Universidade Fernando Pessoa

O momento do parto é um dos ansiados e esperados pelas gestantes. É durante a gestação que medos e anseios sobre este momento são pensados pelas mulheres, sendo o tipo de parto a realizar importante quer para a gestante quer para a criança. É, assim, importante estudar se o tipo de parto realizado influencia a relação materna. Deste modo, tem-se como objetivo

verificar se existem diferenças na perceção das mães sobre a relação com o o /a filho/a considerando o tipo de parto e o sexo do do bebé. Para tal, contou-se com a participação de 112 mães que o tivessem sido, pela última vez, há três anos. Utilizou-se um inquérito por questionário dividido em duas partes: uma sobre dados sociodemográficos e outra sobre o tipo de parto e a perceção da relação mãe-bebé, relativo ao/a filho/a em questão. Os materiais foram colocados online, assegurando-se o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Relativamente aos resultados, os valores apresentados são estatisticamente significativos quanto à perceção da influência do tipo de parto na relação mãe-bebé sendo que são as mães que realizaram parto por cesariana as que têm mais tendência a considerar que o tipo de parto influencia esta relação. Quanto ao sexo do bebé este não influencia a relação mãe-bebé.

Palavras-chave: Relação mãe-bebé, Parto

Co-construindo Competências Parentais na Idade Pré-escolar

Helena Ventura, Cristina Cruz, & Goreti Mendes

Núcleo de Apoio à Família e de Aconselhamento Parental (NAFAP)

O Núcleo de Apoio à Família e Aconselhamento Parental (NAFAP) realiza sessões de terapia familiar na RAM, há 3 anos, para famílias com filhos na escola. Tendo por base os pressupostos da terapia sistémica, os objetivos centram-se no reforço de competências familiares, relacionais e individuais necessárias para a construção do bem-estar das crianças e na promoção do sucesso escolar; privilegiar a construção de relações de colaboração com as famílias que promovam a sua competência e autonomia; e promover a articulação e colaboração escola-família-comunidade. Na intervenção do NAFAP, realizou-se até ao momento 5 sessões em grupo com os pais com o intuito de fomentar e/ou desbloquear as competências da família tais como, os cuidados parentais e a informação dos mesmos, a estimulação parental, a participação ativa positiva e a gestão de expectativas positivas e atitudes negativas. Para o efeito, foi utilizada uma metodologia de intervenção baseada num modelo colaborativo: desde a identificação dos Sinais de Segurança, de forma a avaliar possível risco para as crianças, como às técnicas colaborativas e lúdicas que têm vindo a ser utilizadas ao longo do processo terapêutico/ das sessões de grupo. Até ao momento, o grupo terapêutico tem vindo a surgir como uma oportunidade para as famílias identificarem o que funciona na sua relação, melhorar os níveis de informação, e consequentemente conseguirem de forma mais adaptativa formular objetivos e estratégias a adotar.

Palavras-chave: Co-construção, Terapia em grupo, Competências parentais

Parents' Educational Attitudes and Adolescents' Behaviour Problems: Implications for Professional Intervention

Maria da Luz Vale-Dias & Cláudia Berardo

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Introduction: The role of parents' educational attitudes in adolescent's development and behaviour has been broadly supported, emerging an interest for research in this field, not only as protector factor but also as risk factor for some deviance and mental health problems. **Objectives:** The present investigation was designed to analyse the association between the parental attitudes perceptions and the expression of adolescent behaviour problems, aiming to contribute with subsidies to the improvement of knowledge of professionals (health and schools) who work with adolescents and their parents. **Methods:** The parents' attitudes quality was addressed considering the intensity of perceptions of affect and parental practices, while the behavioural problems include internalizing and externalizing behaviours, reported by the adolescents about their own actions and feelings. The data collection protocol is composed by a sociodemographic questionnaire (e.g., age, sex, place of residence, school failure, cohabitation and socioeconomic level), the Portuguese adaptation of the Youth Self-Report (YSR), and Fleming's (1997) Adolescents' Perceptions Inventory (IPA). The sample included 409 adolescents of both sexes, with ages ranging from 12 to 19 years old ($M = 14.93$) from schools and other youth institutions, in the Portalegre and Évora districts. **Results:** Results suggest, in general, that adolescents' positive perceptions of parental attitudes have an inverse relation with the expression of internalizing and externalizing problems. Significant differences were found in function of age, sex, place of residence, school failure and cohabitation. **Conclusions:** Several implications are discussed in terms of procedures of professionals' intervention with adolescents and mainly with their parents.

Palavras-chave: Parental attitudes, Adolescence, Internalizing problems, Externalizing behaviour problems

Famílias Multiproblemáticas, Estilos Parentais e Interações Diádicas: Análise de uma Intervenção pelo Brincar

Inês Ventura, Mónica Taveira Pires, & Inês Ventura

Universidade Autónoma de Lisboa

No âmbito dos estudos de família, desenvolvemos o presente trabalho quantitativo, exploratório e longitudinal, que pretende descrever uma amostra clínica composta por nove díades, com crianças em idade pré-escolar, referenciadas pelos técnicos dos equipamentos de resposta à 1ª Infância de um bairro social de Lisboa. E avaliar uma intervenção diádica, mãe – criança, pelo brincar em três momentos (T0, T1 e T2). Inicialmente, realizámos uma entrevista semiestruturada, submetida a uma análise lexical, permitindo conhecer as características e história clínica das famílias, consideradas multiproblemáticas em risco. O DPICS, para a observação sistemática da interação diádica, em três situações gravadas, nomeadamente, o brincar livre, o brincar dirigido e a arrumação, nos três momentos de avaliação. E a aplicação do questionário PAQ-P, para conhecer

os Estilos de Autoridade Parental percebidos, no início e no fim da avaliação. Verificámos que as características familiares aparentam estar relacionadas com alterações de vida e eventos de vulnerabilidade/violência e, conseqüentemente, na forma como é estabelecida a díade. Relativamente, à intervenção pelo contexto lúdico, constatamos a possibilidade surtir alterações na comunicação diádica, com o aumento da componente afetiva e reflexiva. Entre situações de interação, verificamos que a exigência esperada, diferencia na comunicação e nas ordens verbalizadas. Relativamente aos estilos parentais, é predominante o estilo autoritativo e autoritário. Assim sendo, o desenvolvimento deste trabalho mostra-se importante a nível preventivo e na estimulação de competências nestas famílias, para que seja fortalecido e enriquecido um funcionamento familiar saudável.

Palavras-chave: Famílias multiproblemáticas, Interação Mãe-Criança, Estilos parentais, Intervenção Diádica

Espaços de Encontro

Teresa Carvalho & Liria Jardim Fernandes

Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM

Novas formas de família, conflitos parentais, guarda exclusiva, alienação parental, direitos da Criança, encontros supervisionados, lei, medida: os desafios de uma prática, num universo de dilemas, e de um conhecimento em construção. A neutralidade, a proteção, o acolhimento e a necessidade de avaliação, são princípios que se cruzam muitas vezes num enredo de relações feridas, de interesses antagónicos, onde o psicólogo encontra um campo a exigir uma ação mediadora e contentora, propício à reparação das relações, ou onde os conflitos podem facilmente escalar. Urge um olhar político, social, jurídico e científico sobre esta prática nascente de encontros pais / filhos, com exigências de sustentação num paradigma integrador de realidades sempre sofridas, mas ainda pouco investidas, como se não comportasse em si um potencial onde se decide sobre a saúde ou sobre a patologia. A presente comunicação pretende oferecer este olhar plurifacetado, de quem está num destes universos de encontro, o "Espaço Família", e que testemunha e viabiliza o Encontro que Encontra e o Encontro que não é senão o Cruzamento indesejado de Caminhos.

Palavras-chave: Conflitos, Parental, Direitos, Criança

Apoiar e Desenvolver a Parentalidade na Escola de Pais Grupanalítica

Patrícia Poppe

Escola Alemã de Lisboa / SPGPAG

A intervenção com grupos de pais de orientação grupanalítica na instituição escolar tem sido realizada pela autora desde 2014 com os objetivos de desenvolver a função parental, os cursos internos dos pais e a relação com os filhos. Foi desenhada para apoiar pais a elaborar as dificuldades da parentalidade através da vivência num grupo grupanalítico semanal

durante 15 sessões. Com base nos conceitos e técnica da Grupanálise, o modelo Escola de Pais Grupanalítica é também influenciado pelas abordagens multifamiliares e da psicoterapia analítica de curta duração. Pretendeu-se criar uma metodologia amplamente fundamentada e empiricamente testada. Os grupos da Escola de Pais Grupanalítica são espaços seguros, facilitados por uma psicóloga formada em Grupanálise, para mães e pais partilharem e reflectirem dúvidas, inquietações ou dificuldades. No grupo, ao se sentirem compreendidos, os pais aprendem a compreender melhor as necessidades dos filhos, desenvolvendo a empatia. Podem identificar-se e diferenciar-se, o que os ajuda a reconhecer os filhos como diferentes, separação que facilita a autonomia dos filhos. Os resultados da avaliação qualitativa e quantitativa revelam que os pais se sentem mais confiantes e tranquilos, referindo mudanças na compreensão e relação com os filhos. Consideram que sentem menos dificuldades, que desenvolveram competências e que cresceram. A Escola de Pais Grupanalítica é um setting privilegiado para pais, onde as suas ansiedades podem ser contidas, onde podem mentalizar alguns conflitos, desenvolver as suas relações interpessoais, os seus recursos emocionais e fortalecer a sua função parental. Tem efeitos terapêuticos e de prevenção.

Palavras-chave: Parentalidade, Grupos, Pais, Grupanálise

Parentalidade e Resiliência em Pais de Filhos com Doenças Raras: o Efeito Moderador da Vinculação Amorosa

Beatriz Santos & Catarina Pinheiro Mota
Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro

A escassez de estudos que descrevem o impacto das doenças raras na vida dos indivíduos, particularmente, nas figuras parentais, é notória. A literatura tem descrito que o ato de cuidar de um filho com doença rara poderá desencadear reações

construtivas e positivas, onde a realização de rotinas de cuidados pode fortalecer a ligação entre pais e filhos. Além disso, a qualidade do vínculo ao par amoroso poderá fazer a diferença no desenvolvimento do processo resiliente das figuras parentais. O presente estudo tem como objetivo analisar o efeito preditor da parentalidade no desenvolvimento de resiliência, testar as diferenças da parentalidade face à variável sociodemográfica diagnóstico da doença rara, bem como testar o efeito moderador da vinculação amorosa na associação entre parentalidade e resiliência. A amostra foi constituída por 160 pais com idades compreendidas entre os 22 e os 81 anos. Para a recolha da amostra recorreu-se ao Parents As Social Context Questionnaire, Resilience Scale e Questionário de Vinculação Amorosa. Os dados sugerem que a parentalidade nas dimensões calor e estrutura prediz positivamente a resiliência e que pais de filhos sem diagnóstico para a doença rara, denotam maiores níveis de caos no exercício da parentalidade. Observa-se ainda que as dimensões da vinculação amorosa confiança e evitamento exercem um efeito moderador na associação entre a dimensão da parentalidade rejeição e a resiliência. Os resultados serão discutidos à luz da teoria da vinculação, assumindo a importância da parentalidade e vinculação amorosa no desenvolvimento de resiliência em pais de filhos com doenças raras.

Palavras-chave: Doenças raras, Parentalidade, Resiliência, Vinculação amorosa

Comunicações Orais | Área temática : Prevenção e Promoção do Bem-Estar

Os Intergalácticos: uma Aventura do Comportamento - Como Avaliar a Adequabilidade de um Material para a Promoção dos Comportamentos Adaptativos

Rita Antunes^{1,2}, Sandra Afonso², Inês Pessoa e Costa², Manuela Verissimo³, Joana Alexandre⁴, & Inês Bonifácio⁵

¹William James Research Center - ISPA

²Hospital CUF Descobertas

³Instituto Superior de Psicologia Aplicada- ISPA-WJR

⁴CIS ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

⁵Rita Antunes - Serviços de Psicologia e Aprendizagem, Lda.

Os Intergalácticos - uma aventura do comportamento" é um jogo de tabuleiro que criado como um recurso pedagógico e/ou terapêutico para crianças (dos 8 aos 12 anos de idade), pais, professores e psicólogos. São vários os autores que salientam a potencialidade deste tipo de jogo e programas, uma vez que transmitem conhecimentos de uma forma estimulante, onde as crianças e jovens cumprem os objetivos e alcançam resultados, com maior adesão/ motivação e uma menor perceção de dificuldade. Permitem ainda estimular o "pensar antes de agir", melhorando assim o autocontrolo e diminuindo a impulsividade. Consequentemente aumentam também os níveis de autoestima e de autoconfiança. Para avaliar a sua adequabilidade foi construído um questionário. O questionário é constituído por questões de resposta fechada, avaliadas numa escala do tipo Likert (de 1 a 5) e questões de resposta aberta, onde são avaliadas diferentes variáveis, tais como: acessibilidade da linguagem; compreensão das regras; adequação das temáticas; compreensão e aprendizagens inerentes aos conteúdos do jogo; expectativas dos intervenientes; sugestões e conteúdos de destaque (os que gostou mais e os que gostou menos); o papel do adulto enquanto mediador/ facilitador e emoções despoletadas. O questionário tem três versões: para crianças; para pais e professores; e para técnicos/psicólogos. Em termos de aplicação, tratam-se de questionários de autorrelato e de autopreenchimento para Adultos e de autorrelato mas de hetero preenchimento as crianças e jovens (aplicado pelo adulto). Nesta comunicação serão apresentados os resultados preliminares da avaliação da sua adequabilidade e discutidos à luz da literatura existente.

Palavras-chave: Os Intergalácticos, Material para promoção e regulação emocional e comportamental, Jogo de tabuleiro, Crianças

Literacia em Saúde na Idade Adulta: Contributos do Projeto In.Porto.Me II

Filomena Frazão de Aguiar & Paula Almeida Costa

Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a SIDA" (FPCCSIDA)

Introdução: O Projeto In.Porto.Me II focou-se na Educação para a Saúde e Sexualidade na Idade Adulta, com vista à redução da incidência e do impacto do VIH. A abordagem centrou-se no acesso à (in)formação e aos cuidados básicos em saúde, mas

também numa maior consciência social e cívica e empoderamento, partindo sempre, da implementação de uma metodologia participativa. **Objetivos:** i) Identificar os conhecimentos face ao VIH/SIDA; ii) Caracterizar dos fatores de risco e iii) Avaliar o impacto das sessões realizadas junto dos participantes. **Métodos:** Aplicação do questionário adaptado - HIV Knowledge Questionnaire HIVKQ-18, Questionários de Satisfação e observação participante. **Resultados:** Os resultados referem-se a 74 participantes com idades entre os 61 e os 89 anos, maioritariamente residentes em meio rural, e com pouca escolaridade. Os conhecimentos face ao VIH/SIDA apresentam-se consistentes com outros estudos, ou seja, há itens que não são respondidos e existem muitas conceções erróneas, nomeadamente: face às vias de transmissão "Uma pessoa pode contrair o VIH através da partilha de um copo de água com a pessoa infetada com VIH", à existência de cura "Existe uma vacina que impede o contágio de adultos com o VIH". Quanto às sessões a maioria achou-as interessantes e úteis, referindo terem contribuído para realizar novas aprendizagens e até perceber alguns riscos, sobretudo relativos à não utilização de preservativo. **Discussão:** Revela-se fundamental a realização deste tipo de sessões de sensibilização e (in)informação para capacitar esta população de conhecimentos acerca do VIH/SIDA e para a adoção de medidas de prevenção."

Palavras-chave: Prevenção do VIH/Sida, Literacia em saúde, Promoção do bem-estar e saúde

A Promoção da Saúde e do Bem-estar dos Adolescentes: uma Via para o Florescimento?

Rita Francisco, Beatriz Raposo, & Mónica Sesifredo

Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Humanas

As teorias mais recentes da Psicologia Positiva consideram o bem-estar um construto que envolve a capacidade de florescer (flourishing), isto é, a vivência de emoções positivas, funcionamento psicológico positivo e funcionamento social positivo, indo muito além do conceito de felicidade anteriormente considerado. A promoção do bem-estar nas escolas é, por isso, considerada uma forma de diminuir a incidência da depressão e de potenciar a aprendizagem, entre outros resultados. Em Portugal, o florescimento dos adolescentes tem sido pouco integrado na investigação e nas intervenções preventivas em contexto escolar. A presente comunicação pretende caracterizar os adolescentes portugueses quanto aos níveis de florescimento e de indicadores da saúde física e mental associados, de forma a contribuir para a definição das áreas-chave de intervenção para promoção de saúde e bem-estar dos adolescentes em contexto escolar. Participaram no estudo 500 adolescentes (12-18 anos de idade), de escolas do ensino básico e secundário da zona da Grande Lisboa e do Arquipélago dos Açores. Destacam-se as relações significativas do florescimento com o comportamento pró-social e baixos níveis de sintomas emocionais, mas também com a prática de atividade física (mas não com o consumo de bebidas alcoólicas). Globalmente, os dados mostram a importância da promoção do bem-

estar dos adolescentes de forma holística, sistémica e integradora, considerando a educação para a saúde e o desenvolvimento dos recursos e forças/virtudes de cada adolescente, no sentido da promoção do seu florescimento.

Palavras-chave: Bem-estar, Florescimento, Adolescentes, Intervenções preventivas

Felicidade e Saúde Mental em Contexto de Ensino Superior

Ana Galvão¹, Marco Pinheiro², Maria José Gomes¹, Celeste Antão¹, & Eugénio Enes¹

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança

²Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Bragança

A literatura considera os problemas de saúde mental dos estudantes um problema de saúde grave, repercutindo-se de a nível físico e de sucesso escolar. Esta realidade coloca novos desafios às instituições de ensino superior com o desafio de promover a saúde e combater o insucesso e abandono académico. Objetivou-se medir os níveis de felicidade, ansiedade, depressão e stress em docentes, pessoal não docente e estudantes do ensino politécnico em Portugal. Como instrumento de recolha de dados foi utilizado um questionário online, dividido em três partes, sendo a primeira parte de questões sociodemográficas, a segunda parte o Oxford Happiness Inventory e a terceira parte a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress – EADS-21. Amostra composta por 732 respondentes sendo 189 (25.8%) docentes, 121 (16.5%) pessoal não docente e 422 (57.7%) estudantes. Os docentes apresentaram níveis de ansiedade, depressão e stress inferiores e um nível de felicidade superior quando comparados com os restantes dois grupos, sendo os estudantes o grupo com os níveis superiores de ansiedade, depressão e stress e uma média inferior na felicidade. As diferenças nos níveis referidos entre docentes e estudantes são todas estatisticamente significativas ($p < .001$) e no que diz respeito às diferenças entre docentes e pessoal não docente, estas são estatisticamente significativas nas dimensões ansiedade ($p = .007$), depressão ($p = .009$) e felicidade ($p = .004$). Conclui-se que os estudantes apresentam níveis de ansiedade, depressão, stress e felicidade preocupantes, evidenciado a importância do serviço de psicologia no gabinete clínico do Instituto Politécnico de Bragança.

Palavras-chave: Saúde mental, Felicidade, Estudantes do ensino superior, Docentes do ensino superior

Sobrecarga e Qualidade de Vida em Cuidadores Informais de Pessoas com Deficiência

Andreia Moreira¹, Cláudia Cunha², & Liliana Meira¹

¹Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

²Associação Lousadense dos Deficientes, dos seus Amigos e Familiares (ALDAF)

A investigação mostra que a prestação de cuidados a pessoas com deficiência (PcD) por cuidadores informais, habitualmente pessoas sem formação nem remuneração para o efeito, está

associada a elevados níveis de sobrecarga que se refletem negativamente na qualidade de vida destes cuidadores. O presente estudo teve por objetivo fazer a caracterização sociodemográfica de uma amostra de cuidadores informais de PcD portugueses e compreender a relação entre a sobrecarga associada à prestação dos cuidados e a sua qualidade de vida. A amostra de participantes integrou 65 cuidadores informais de PcD, cuja média de idades é de 51,95 anos ($DP = 13,37$). Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram um questionário sociodemográfico construído para o efeito, a Escala de Sobrecarga do Cuidador – ESC e o Instrumento da Qualidade de Vida da OMS World Health Organization Quality of Life (versão reduzida) - WHOQOL-bref. O estudo será apresentado de forma detalhada e, tratando-se de um estudo ainda em curso, serão apresentados e discutidos os resultados, bem como possíveis implicações práticas.

Palavras-chave: Cuidadores informais, Pessoas com deficiência, Sobrecarga, Qualidade de vida

Escala de Mindfulness de Filadélfia: Tradução e Adaptação para a Versão Portuguesa

Tiago A. G. Fonseca & Maria Inês Galvão

Psinove

A Escala de *Mindfulness* de Filadélfia, composta por 20 itens, propõe-se a medir o constructo de *Mindfulness* em duas componentes: a Consciência do Momento Presente e a Aceitação. A presente investigação insere-se no Centro de Investigação da *Psinove* e tem como objectivo a tradução e adaptação desta escala para a população portuguesa. Realizou-se a tradução do instrumento e a sua aplicação numa plataforma on-line, juntamente com a escala Inventário de Sintomas Psicopatológicos. Foi utilizada uma população de conveniência, sendo a amostra constituída por 199 participantes. Os resultados mostram a consistência interna da versão portuguesa da EMF ($\alpha = .77$), sendo $\alpha = .802$ para a sub-escala Consciência do Momento Presente e $\alpha = .877$ para a sub-escala Aceitação, bem como a correlação forte e inversa entre a versão portuguesa da EMF e o BSI ($-.393$). Estes resultados demonstram as boas qualidades psicométricas do instrumento, bem como a importância da capacidade de *mindfulness* na prevenção de perturbação e na promoção de bem-estar. Este instrumento mostra ser um bom indicador de *mindfulness*.

Palavras-chave: *Mindfulness*, Bem-estar, Perturbação, Psicométrico

Cuidamos, Cuidando-nos. O Psicólogo e a Pessoa: Cuidar do Cuidador

Ana Rodrigues & Carla Cunha

Instituto Universitário da Maia – ISMAI

Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Considerando os vários fatores de risco conhecidos na pessoa e na profissão de psicólogo/a, é atualmente consensual a necessidade de que estes profissionais promovam o autocuidado, este é descrito como o compromisso com comportamentos que mantêm e promovem o bem-estar físico e emocional), com o objetivo, não só de serem mais competentes profissionalmente, mas também, emocionalmente e fisicamente mais saudáveis. Apesar da ideia global de que, pela formação tida e pela profissão desempenhada, os/as psicólogos/as estão mais protegidos/as de desenvolver determinados problemas; na verdade, estão ainda em maior risco do que a população geral, até porque se associa aos/às psicólogos/as um elevado grau de tendência para o perfeccionismo e o fenómeno de *blind spot* (negligenciar ou ignorar as próprias necessidades ou reações emocionais, o que pode levar a que não se apercebam dos sinais do burnout iminente ou que os minimizem). É premente promover a autoconsciência das próprias necessidades e da prática do autocuidado para satisfazer essas mesmas necessidades; assim como é premente criar uma classe que cuide de si, estando atenta e apoiando, a este nível, os colegas de profissão. Esta comunicação versará sobre a enorme diversidade de estratégias de autocuidado eficazes para os/as psicólogos/as afirmadas e confirmadas na literatura, mas também na noção de heterocuidado, seja este entre pares, através do apoio institucional (a nível micro e macro), social ou político.

Palavras-chave: Autocuidado, *Burnout*, Bem-estar psicológico, Psicólogos portugueses

A Aprendizagem que Vem das Diferenças: Como os Casais Fazem para se Manterem num Relacionamento Estável

Natasha Cecchetti

ConheSer-Te

Foi realizada uma investigação com o objetivo de refletir sobre o casamento enquanto vivência singular e transformadora na vida de um sujeito. Com base na psicologia analítica de Carl Gustav Jung, procurou-se compreender como os casais que vivem num relacionamento estável e durador fazem para conviver com diferentes formas de perceber o mundo e de agir sobre ele e o que isso gera no processo de individuação de cada um. Buscou-se também explorar como essa aprendizagem que surge da convivência entre os diferentes pode influenciar a aprendizagem dos filhos destes casais. Para isso foi feito um levantamento de literatura de alguns autores da psicologia analítica e foram realizadas entrevistas com quatro casais, casados há pelo menos oito anos. Foi realizada uma avaliação do tipo psicológico individual de cada participante, transmitido a cada um a caracterização do seu tipo psicológico e do seu respectivo cônjuge e foram feitas questões numa entrevista semi-dirigida para a exploração do tema. Posteriormente foi feita uma análise qualitativa dos resultados obtidos. De forma geral, os resultados mostraram que o principal fator que contribuiu

para conseguirem se manter num relacionamento estável foi ambos os sujeitos envolvidos no casamento estarem dispostos a aprenderem com as diferenças e acreditarem que devem superar as dificuldades encontradas para conseguirem conviver, bem, juntos. Esse processo de aprendizado que pode surgir da convivência entre diferentes faz parte do processo de individuação, em que através da projeção dos aspectos inconscientes e do seu posterior recolhimento, ambos têm a oportunidade de conhecerem mais sobre Si-mesmos.

Palavras-chave: Psicologia analítica, Casamento, Tipos psicológicos, Aprendizagem

O Psicólogo na Promoção de Literacia em Saúde

Cristiana Fonseca

Liga Portuguesa Contra o Cancro | Núcleo Regional do Norte

A literacia em saúde remete para as competências e os conhecimentos dos indivíduos necessários para aceder, compreender, avaliar e utilizar informação sobre saúde, que lhes permita tomar decisões sobre cuidados de saúde, prevenção da doença e modos de promoção de uma vida saudável (Organização Mundial de Saúde). Ora, um baixo nível de literacia em saúde é um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento do bem-estar individual e mesmo comunitário. Em 2016, o relatório sobre Literacia em Portugal (Fundação Calouste Gulbenkian) concluiu que 11% da população portuguesa apresenta um nível de literacia em saúde “inadequado” e cerca de 38% da população um nível “problemático”, valores que nos colocam na cauda da Europa. Deste modo, recomenda-se educar para a saúde e criar oportunidades para praticar comportamentos em estádios desenvolvimentais precoces, antes claro da adoção de comportamentos de risco. Tendo em conta que o contexto educacional é percebido como um contexto preferencial de intervenção quando se aborda a literacia em saúde, o Departamento de Educação para a Saúde da Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Norte desenvolve trabalho nesse sentido com mais de 80 agrupamentos de escolas. O Departamento avalia as necessidades de intervenção, delinea estratégias, desenvolve iniciativas e avalia a eficácia de intervenções a nível da literacia da saúde. No seu corpo técnico conta com 2 psicólogas que empregam neste domínio, os seus conhecimentos e experiências a nível do desenvolvimento psicológico e comportamental, focando-se assim a nível da prevenção (trabalho fundamental também para o psicólogo).

Palavras-chave: Literacia, Saúde, Promoção

Mindfulness nas Escolas: que Impacto na Educação?

Sara Morgado

Zen Kids

No contexto da Educação, o Mindfulness tem vindo a ganhar terreno e a despertar o interesse da comunidade científica. Um pouco por toda a parte, várias escolas estão a adoptar programas de intervenção baseados em Mindfulness para crianças, adolescentes e toda a comunidade educativa, com a intenção de responder a necessidades e desafios na educação atual.

Mas o que é Mindfulness, num contexto teórico e prático? O que nos diz a ciência sobre o impacto que estes programas têm nas escolas? Que programas estão a ser implementados em território nacional? Procuramos nesta apresentação refletir sobre as questões frequentemente levantadas, apresentar estudos realizados sobre o impacto destes programas, casos de implementação de programas em território nacional, e abrir assim, em reflexão, caminho para uma implementação cada vez mais estruturada e completa nesta área.

Palavras-chave: *Mindfulness*, escolas, educação, crianças

Bloco de Notas Terapêutico: um Caminho para a Felicidade e Bem-Estar

Jorge Rodrigues Saraiva

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Este estudo tem como objetivo compreender a utilidade de um bloco de notas terapêutico e sua praticabilidade, com citações inspiradoras e tarefas subjacentes à felicidade e ao bem-estar. 110 jovens e adultos participaram do estudo. Os participantes tinham entre 18 e 58 anos de idade ($M= 21.81$, $SD= 5.34$) e 47.3% eram do sexo masculino, enquanto 52.7% eram do sexo feminino. Utilizamos um questionário sociodemográfico, Échelle de Mesure des Manifestations du Bien-Être Psychologique (ÉMMBEP; Massé et al., 1998 – tradução portuguesa de Monteiro, Tavares e Pereira, 2012) escala de resposta tipo likert de 5, com cinco subescalas incluindo a felicidade, e uma entrevista semiestruturada como instrumentos de coleta de dados. Os resultados revelam tanto numa perspetiva quantitativa como qualitativa, que o bloco de notas pode ser um agente que fomenta a felicidade e o bem-estar e reduz o humor negativo nos indivíduos.

Palavras-chave: Bem-estar, Felicidade, Juventude, Adultos

Comunicações Orais | Área temática : Psicogerontologia

Projeto Interdisciplinary Challenges on Neurodegeneration

Ana Paula Amaral¹, Rosa Marina Afonso², & Ignacio Verde¹

¹Centro de Investigação em Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior

²Universidade da Beira Interior, Departamento de Psicologia e Educação

A prevalência de doenças neurodegenerativas tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Estas associam-se a uma deterioração progressiva das competências cognitivas e alterações na mobilidade, comprometendo a funcionalidade e qualidade de vida dos indivíduos afetados e das suas famílias. Considerando a necessidade de aprofundar o estudo da etiologia associada ao desenvolvimento destas patologias, encontra-se em curso no Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, o projeto Interdisciplinary Challenges On Neurodegeneration (ICON). Com base numa abordagem interdisciplinar, através da análise de relações entre variáveis psicológicas e biológicas, o ICON pretende contribuir para a identificação de fatores de risco, deteção precoce e avaliação da progressão de doenças neurodegenerativas. Para a prossecução dos objetivos definidos, foi constituída a EBICohort, que inclui adultos com mais de 62 anos, institucionalizados e residentes na comunidade, dos concelhos da Covilhã, Belmonte e Fundão. A EBICohort inclui, nesta fase, 384 participantes, aos quais foi aplicado um protocolo de avaliação para caracterização sociodemográfica, psicossocial, estilo de vida, saúde e diferentes parâmetros biológicos (a partir de recolhas de sangue e urina). A presente comunicação pretende apresentar o protocolo de avaliação psicossocial desenvolvido no âmbito do ICON, caracterizar sociodemograficamente a EBICohort, bem como apresentar e discutir dados referentes à avaliação cognitiva dos participantes, com base nos resultados obtidos após a aplicação do Instrumento de Avaliação Cognitiva de Addenbrooke.

Palavras-chave: Doenças neurodegenerativas, Défice cognitivo; Ebicohort

Que Literacia em Saúde das Pessoas Idosas em Portugal? Cruzar Dados da Investigação e Lançar Pistas para a Intervenção

Carla Serrão, Sofia Veiga, & Rute Sampaio

Escola Superior de Educação do Porto / IPP

Introdução: Reconhecendo-se como um problema de saúde pública, a baixa Literacia em Saúde (LS) que caracteriza as pessoas idosas em Portugal tem sido alvo de um progressivo interesse, visibilidade e de maior investigação científica. O aumento da LS permite que as pessoas mais velhas adquiram um maior controlo nas tomadas de decisão acerca da sua saúde/doença e, conseqüentemente, ajuda a reduzir a vulnerabilidade que marca este grupo social. **Objetivos:** Pretendemos apresentar o cruzamento de resultados de três estudos realizados no âmbito da LS, que tiveram como objetivos (1) avaliar o nível de LS de pessoas idosas, (2) avaliar concepções e

práticas profissionais e institucionais que podem potenciar a literacia em saúde, e (3) identificar as perceções das pessoas idosas quanto aos serviços e às práticas dos profissionais de saúde. Pretendemos, ainda, discutir e propor possibilidades de intervenção. **Métodos:** Recorremos a uma metodologia mista, quantitativa e qualitativa, que incluiu a administração do New West Vital Sign e do WHOQOL-bref a uma amostra de 433 pessoas idosas, e a realização de grupos focais, que envolveram 26 profissionais de saúde e intervenção psicossocial e 33 pessoas idosas. **Resultados:** A triangulação dos resultados destes estudos revela a urgência e a premência de se assumirem práticas que promovam a LS. Dada a natureza multidimensional da LS, a intervenção deverá envolver as áreas relacional, educacional e comunitária e, numa abordagem emancipatória, deverá combater as posições acríicas das pessoas idosas face às dificuldades que experimentam no domínio da saúde.

Palavras-chave: Literacia em saúde, Pessoas idosas, Profissionais, Intervenção

Adaptação da Terapia de Bem-Estar de Fava para Grupo de Idosos

Rute F. Meneses

FCHE/CTEC/OLD/FP-B2S/HE-Universidade Fernando Pessoa

Ao longo dos últimos anos, os profissionais de saúde têm vindo cada vez mais a interessar-se por dimensões positivas dos indivíduos e grupos, desenvolvendo estratégias para as avaliar e promover. Neste contexto, são de enfatizar o modelo de bem-estar de Ryff, que está na base das Escalas de Bem-Estar Psicológico, e a Terapia de Bem-estar (TBE), desenvolvida por Fava, que sugeriu a sua aplicação individual ou em grupo à população (idosa) em geral. O objectivo do presente estudo é apresentar o processo de adaptação da TBE para grupo de idosos, no âmbito do treino de competências inserido no Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. Após a revisão da literatura (incluindo o manual da TBE e dois artigos sobre a sua implementação em grupo, com estudantes) e da ponderação de constrangimentos variados (p.e., número de alunos interessados em participar na implementação da intervenção, cronograma lectivo, número de potenciais participantes identificados pela instituição parceira), foi elaborado um projecto de investigação, submetido à Comissão de Ética da UFP. Com base nesse projecto (superiormente aprovado), os estudantes, organizados em grupos de trabalho, e sob supervisão da docente responsável pelo projecto, desenvolveram actividades e materiais (adicionais) para implementar cada uma das 4 sessões, com duração máxima de 90 minutos. Estas foram apresentadas em sala de aula, sendo ajustadas de acordo com o *feedback* recebido (docente e colegas), que integrava também a experiência obtida com cada sessão prévia.

Palavras-chave: Terapia de bem-estar, Intervenção psicológica em grupos, Idosos

A Qualidade de Vida Subjetiva e a sua Relação com o Envelhecimento Bem-Sucedido em Utentes de Estruturas Residenciais para Idosos no Concelho do Porto, Tendo em Atenção o Sexo e o Tempo de Institucionalização

Ricardo Araújo¹, Ana Rodrigues Costa², & Jorge Ferreira Miguel²

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP

²Universidade Fernando Pessoa

Considerando a Qualidade de Vida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não só como a mera ausência de doença e compreendendo o envelhecimento bem-sucedido como aquele em que as pessoas apresentam um baixo risco de doença e incapacidades, que pratiquem um estilo de vida saudável e que mantenham uma vida social ativa, pretendemos apresentar um estudo descritivo que tem como objetivo avaliar a qualidade de vida subjetiva e a sua relação com o envelhecimento bem-sucedido em utentes de estruturas residenciais para idosos no Concelho do Porto tendo em atenção o sexo e o tempo de institucionalização. Os participantes são indivíduos com 65 ou mais anos, utentes de estruturas residenciais para idosos (ERPI), e sem transtornos mentais ou défices cognitivos. Os materiais utilizados foram o MEEM, um questionário que se divide em questões de cariz sociodemográfico e em perguntas de resposta aberta relativas a conceitos relacionados com o envelhecimento bem-sucedido e o SF-12 para a avaliação da qualidade subjetiva de vida. Os resultados preliminares, dado que a recolha de dados ainda está a ser efetuada, apontam no sentido de que existe correlação positiva entre o envelhecimento bem-sucedido e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Envelhecimento

O Impacto do Café Memória na Vida dos Cuidadores de Pessoas com Demência

Isabel Sousa¹, Catarina Alvarez¹, Maria João Amante², & Lia Araújo^{2,3}

¹Associação Alzheimer Portugal

²Escola Superior de Educação de Viseu

³CINTESIS da Universidade do Porto

O Café Memória é uma intervenção psicossocial difundida em vários países para pessoas com problemas de memória ou demência e seus familiares e cuidadores. Consiste na realização de sessões mensais que têm lugar num contexto informal e comunitário. Embora se saiba que os Cafés Memória promovem a inclusão social e melhoram o bem-estar emocional dos participantes, há pouca pesquisa publicada sobre o impacto que esta iniciativa tem nas suas vidas. Por este motivo, realizou-se um estudo com uma amostra de 68 cuidadores, com o objetivo de identificar as razões e os benefícios da sua participação nos Cafés Memória, através do preenchimento de um questionário. As razões consideradas importantes para participar foram: é um espaço de convívio acolhedor e seguro (98.6%), obtenho informação útil por parte de profissionais (98.5%), permite-me aprender coisas novas com a partilha de experiências entre participantes (98.5%), ajuda-me a ficar mais bem-disposto/a (98.5%), o ambiente é informal e descontraído (98.5%), permite-me encontrar pessoas na mesma situação que eu (97%), convivo com outros cuidadores/familiares (96.9%). Relativamente às mudanças positivas nas suas vidas, os cuidadores identificam mais autoconfiança e autoestima (93.5%), melhoria da relação com a pessoa com demência (92.1%) e maior capacidade para cuidar da pessoa com demência (90.5%). Os resultados confirmam a importância de intervenções na demência que promovam a partilha de informação, as relações sociais e de suporte, num contexto informal. O impacto positivo dos Cafés Memória na vida dos cuidadores também beneficia as pessoas com demência e fundamenta a continuidade e replicação desta resposta.

Palavras-chave: Demência, Cuidadores, Estigma, Isolamento social

Comunicações Orais | Área temática : Psicologia Clínica e da Saúde

Manifestis Probatum: de Bracara Augusta a Portucale – Heranças Biopsicossocioculturais e Efeito Preventivo

Sizalda Oliveira

ACES CAVADO | Centro de Saude de Braga

Portugal, um país de contrastes e funcionamentos clivados, onde o sofrimento psíquico de um povo se insere. Este sofrimento é expresso na altíssima prevalência e incidência de depressão, constituindo-se como uma das mais altas da Europa sendo esta, a causa principal de suicídio. Como marca da cultura portuguesa destaca-se o fado, onde se introduz o destino, a saudade, o sacrifício, mas em simultâneo e paradoxalmente e um povo de conquistas, descobertas, onde a irreverência assume uma preponderante singular forma de atuação. O encontro interfantasmático, os vínculos narcísicos e objetivos e sua transmissão asseguram o estabelecimento e manutenção do grupo familiar, que se repete e perpetua nas escolhas de objeto do sujeito e o liga a cadeia geracional. Que herança psíquica subjaz a esta vivência psíquica? Que legado é transmitido e que aprisiona os seus herdeiros? Como prevenir sem identificar? Uma revisão histórica assente num olhar do sujeito, como sujeito as heranças biopsicossocioculturais do grupo.

Palavras-chave: Depressão, Transgeracionalidade, Prevenção

A Solidão das Mães na Primeira Gravidez

Joaquim Eduardo Nunes de Sá, Ana Alves, Ana Pereira, Ana Rodrigues, Ana Torres, & Anna Santos

Babylab Research - GroupBabyLab | Laboratório de Psicologia do Bebê da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social da Universidade de Coimbra

A primeira gravidez, por implicar um conjunto de alterações profundas no que respeita ao estilo de vida da mulher, pode gerar sentimentos de marginalização, isolamento e solidão. Tais sentimentos poderão anteceder a depressão do pós-parto; é, portanto, vital compreender a sua origem e entender as preocupações das novas mães a fim de poder, posteriormente, trabalhar na sua prevenção. O principal objetivo deste estudo foi avaliar temas habitualmente relacionados com a solidão na gravidez e compreender em que medida é que efetivamente se correlacionam com a percepção de solidão das mulheres na primeira gravidez. Os temas avaliados foram: o suporte social, a empatia nas relações conjugais e as crenças disfuncionais associadas à gravidez. Relativamente à metodologia desta investigação, foram usados três instrumentos de autoquestionário – o Pregnancy Related Beliefs Questionnaire (PRBQ), a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) e a Escala de Solidão Social e Emocional (SELSA-S) – aos quais responderam, de forma completa, 777 mulheres grávidas ou que tivessem dado à luz há menos de 6 meses. A principal conclusão obtida

remete à importância do suporte social como fator de prevenção no aparecimento de sentimentos de solidão, havendo uma correlação negativa forte (-.766) entre a satisfação com o suporte social e a percepção de solidão. Quanto à existência de empatia nas relações conjugais, os resultados apontam para que seja também ser uma importante fonte de proteção, destacando-se positivamente na análise relativa à satisfação com o suporte providenciado e na forte correlação negativa (.762) com a presença de sentimentos

Palavras-chave: Gravidez, Solidão, Maternidade, Tornar-se mãe

A Gravidez do Pai

Anna Santos, Eduardo Sá, Ana Carolina Pereira, Ana Torres, Raquel Tavares, & Sofia Rodrigues

Babylab Research - GroupBabyLab | Laboratório de Psicologia do Bebê da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social da Universidade de Coimbra

Este estudo exploratório procura relacionar o bonding com as variáveis, sociodemográficas, de caracterização obstétrica e de envolvimento do pai na gravidez e parto de modo a compreender o impacto que podem ter na relação pai-bebê. Assim, perfere-se uma amostra de 90 homens. Com uma média de idades de 32 anos ($M=32.33$), a maioria referiu ser casado (52.2%) e licenciado (53.3%). A escala *Bonding* é composta por 12 itens e divide-se em três subescalas, o *Bonding* Positivo composto por 3 itens (afetuoso, protetor e alegre) o *Bonding* Negativo com 6 itens (desiludido, ressentido, desgostoso, zangado, agressivo, triste) e o *Bonding* Not Clear com 3 itens (neutro, possessivo, receoso). Na escala *Bonding*, 85 participantes responderam que assistiram à 1ª ecografia; 88 sentiram os movimentos fetais; 53 afirmaram ser o primeiro filho; 49 cortaram o cordão umbilical e 71 afirmaram ser uma gravidez planeada. A variável que se destacou nas 3 subescalas foi a idade, onde os pais com 33 anos apresentam uma média superior ($M= 8,60$) aos de 23 ($M= 5,00$) no bonding positivo. No bonding negativo os homens com 42 anos apresentam uma média superior ($M= 2,50$) aos com 33 anos ($M= 0,10$) e no bonding not clear os homens com 21 anos apresentam uma média superior ($M= 2,50$) aos de 48 ($M= 0,50$). Contudo, é importante referir que não existe uma grande discrepância entre os resultados, pelo que devem ser realizados testes suplementares, que façam uma análise mais detalhada.

Palavras-chave: *Bonding*, Pai, Relação entre pai e bebê, Parentalidade

O Efeito das Canções de Embalar na Mãe e na sua Relação com o Bebê

Ana Torres, Eduardo Sá, Ana Carolina Pereira, Anna Santos, Raquel Tavares, & Sofia Rodrigues

Babylab Research - GroupBabyLab | Laboratório de Psicologia do Bebê da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social da Universidade de Coimbra

O presente estudo exploratório objetivou encontrar uma possível relação entre a prática de cantar canções de embalar ao bebê e o bem-estar emocional da mãe, bem como a sua influência na relação mãe/bebê. Através de um questionário online, per fez-se uma amostra de 471 mulheres, cujos filhos revelaram idades compreendidas entre as 4 e as 40 semanas (critério de inclusão). Com uma média de idades de 33 anos ($M=33.39$), a maioria das mulheres referiu ser de nacionalidade portuguesa (98.3%), casada (58%) e ter o ensino superior concluído (82.2%). Das 471 respondentes, 452 mães revelaram cantar habitualmente para o bebê (96%), sendo que apenas 19 referiram não o fazer. Assim, do grupo de mães que respondeu afirmativamente, a maioria referiu cantar canções/melodias inventadas por si ($N=312$), para acalmar/relaxar o bebê quando este está agitado ($N=377$) ou para o adormecer ($N=375$), percebendo um efeito calmante no filho ($M=48.2\%$). No entanto, as análises não revelaram diferenças estatisticamente significativas relativamente ao bem-estar ($p=0.75$), autoestima ($p=0.33$) e sintomatologia depressiva ($p=0.41$) das mães, ao nível de 5%, quando comparados os dois grupos. O mesmo aconteceu quando examinada a ligação mãe/bebê ($p=0.60$). Contudo, observaram-se correlações moderadas positivas entre a sintomatologia depressiva da mãe e a ligação danificada ao bebê ($r=0.55$) e entre o bem-estar e a autoestima da mãe ($r=0.69$). Do mesmo modo, verificam-se correlações moderadas negativas entre o bem-estar e a autoestima da mãe e a sintomatologia depressiva ($r=-0.75$ e $r=-0.61$, respetivamente) e entre o bem-estar da mãe e a ligação mãe/bebê danificada ($r=-0.54$).

Palavras-chave: Canções de embalar, Maternidade, Bem-estar, Bonding

O Pós-Parto no Homem

Ana Sofia Rodrigues, Eduardo Sá, Ana Carolina Pereira, Ana Mónica Torres, Ana Raquel Tavares, & Anna Santos

Babylab Research - GroupBabyLab | Laboratório de Psicologia do Bebê da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social da Universidade de Coimbra

O presente trabalho tem como objetivo perceber como é o pós-parto no homem, após o nascimento do primeiro filho. As hipóteses passam por compreender se existem sintomas depressivos nestes homens, se são correlacionados com as áreas da vida conjugal. Procura-se ainda perceber se existe correlações entre a idade do bebê e alguns fatores das escalas

aplicadas. A amostra foi recolhida através de um questionário online, anónimo. Os sujeitos alvo desta recolha foram homens que tenham sido pais pela primeira vez, e que tenham bebês com idades compreendidas entre os 4 e os 18 meses. Após o tratamento dos dados e seguindo os critérios de inclusão, a amostra é constituída por 32 sujeitos, do sexo masculino, que foram pais pela primeira vez. A média de idades é de 35 anos ($M=35.41$), a maior parte tem como habilitações literárias completas, o ensino secundário (43.8%), é casada (71.9%). A maioria dos sujeitos tem bebês com idades compreendidas entre os 13 e os 18 meses (51%). Para este estudo exploratório, seguindo uma linha de investigação correlacional, além de um Questionário Sociodemográfico, foram utilizadas: a Escala de Autoestima de Rosenberg, a Escala de Depressão Pós-natal Edinburgo e a Escala de avaliação de áreas da vida conjugal. Numa primeira análise dos resultados revelou-se uma média elevada na EPDS ($M=16.75$), revelando as dificuldades e ansiedades pelas quais o homem também passa, após o nascimento do primeiro filho. E a existência de uma correlação negativa entre a idade do bebê e a média da Escala de Autoestima de Rosenberg (-0.238).

Palavras-chave: Pós-parto, Ansiedade, Paterno, Saúde psicológica do homem

Consequências e Autoconceito: Promotores e Barreiras de uma Perda de Peso Bem-Sucedida

Cátia Damião, Filipa Pimenta, & Isabel Leal

ISPA - Instituto Universitário

Introdução: Os estudos qualitativos realizados na área da perda de peso são ainda reduzidos, sendo a grande maioria realizados com amostras femininas. **Objetivos:** Os objetivos deste estudo são explorar, qualitativamente, as consequências positivas e negativas e o autoconceito de indivíduos que fizeram uma perda de peso bem-sucedida. **Métodos:** A amostra é composta por 40 adultos (12 homens e 28 mulheres) que perderam mais de 9% do seu peso e mantiveram-no, no mínimo, por 12 meses. A análise qualitativa foi feita com recurso a duas técnicas (Análise de Conteúdo e Análise Temática). No final, tanto as frequências das consequências percebidas, como do autoconceito, foram contabilizadas. **Resultados:** Algumas das consequências positivas identificadas mais frequentemente pelos participantes foram o aumento da autoestima e a melhoria na mobilidade; as consequências negativas foram a recusa de convites para jantar e a identificação (por parte dos outros) como doença. Quanto ao autoconceito as características mais identificadas foram a imagem corporal positiva e a autoconfiança; contudo, emergiram igualmente algumas características negativas (e.g., preguiçoso e gordo). **Discussão:** Verifica-se que, tanto as consequências positivas como aspetos positivos do autoconceito tiveram uma expressão mais significativa do que as consequências e características de autoconceito negativas, o que pode ser um fator promotor da manutenção de uma perda de peso bem-sucedida. Destaca-se a natureza multifatorial das categorias encontradas (e.g. pessoal; social; profissional).

Palavras-chave: Consequências, Autoconceito, Perda de peso

Intervenção em Comportamento de Oposição / PHDA através do Método Mental School®

Paulo Cunha
Mental School

A Intervenção em comportamento de oposição / PHDA pelo método Mental School® contempla a intervenção em 6 diferentes eixos. Componente familiar (com formação em grupo ou individualizada, acompanhamento de familiares identificados, visita ao contexto familiar, desenvolvimento de programas de funcionamento pessoal); Intervenção escolar (apoio ao sucesso escolar, acompanhamento de proximidade em contexto escolar, apoio na adequação de medidas quando aplicável); articulação com equipa médica, quando aplicável (quer através do feedback constante, quer através do estudo do caso que permite a aferição da qualidade da intervenção), Intervenção psicopedagógica (que tem como objetivo a promoção do sucesso escolar através do ensino especializado e adequado às dificuldades encontradas e respetivas comorbilidades realizada por docentes e psicólogos, desenvolvimento de estratégias cognitivo-comportamentais com vista à modificação de comportamentos) Articulação com outras entidades envolvidas, sobretudo quando existe envolvimento judicial. Em período de paragens letivas é importante a integração em atividades de tempos livres diversificadas de forma diária e constante que permitem o trabalho de conteúdos em contexto real de vida. O espaço e filosofia inerente ao método, bem como de todos os colaboradores e o envolvimento com crianças sem a mesma tipologia, tem garantido o sucesso do método de intervenção.

Palavras-chave: PHDA, Hiperatividade, Comportamento de oposição, Intervenção

Perceção de Doença na PHDA - Adaptação do Questionário de Perceção de Doença (IPQ-R) para Cuidadores de Crianças e Jovens com PHDA

Sandra Afonso¹, Rita Antunes^{1,2}, Inês Pessoa e Costa¹, Ana Soares³

¹Hospital CUF Descobertas

²ISPA-WJR

³Escola Profissional Agostinho Roseta

O Illness Perception Questionnaire Revised (IPQ-R) avalia a representação cognitiva e emocional da doença, com base no modelo teórico de auto-regulação do comportamento na saúde (Leventhal, 1997), através de 9 componentes: identidade (soma dos sintomas), duração, consequências, controle pessoal, controle de tratamento, coerência da doença, duração, representação emocional e causas. Este foi desenvolvido por Moss-Morris et al. (2002) e adaptado e aferido para sujeitos saudáveis em Portugal por Figueiras, Machado e Alves, em 2002. O principal objetivo deste estudo é adaptar o IPQ-R para cuidadores (pais/professores) de crianças e jovens com diagnóstico clínico de PHDA. Para tal, identificaram-se os sintomas descritos como mais relevantes, de acordo com o DSM-5, e as causas mais comumente atribuídas à PHDA. Depois da adaptação destes parâmetros, o questionário foi sujeito a um pré-teste com cerca de 40 sujeitos. As análises de fiabilidade (Alphas de Cronbach) das 9 componentes atingem valores

satisfatórios. Como tal, pareceu relevante aumentar a amostra e os dados encontram-se a ser recolhidos junto de pais e professores de crianças com diagnóstico clínico de PHDA. Todos os participantes preencheram um questionário sociodemográfico que pretendeu caracterizar a população em estudo e o Questionário de Perceção da Doença (IPQ-R) adaptado para a PHDA. Será utilizada uma análise descritiva e fatorial dos dados, que serão apresentados a partir da literatura existente. Esta investigação considera-se de particular pertinência, como contributo para a adaptação deste instrumento que assume também importantes potencialidades ao nível da intervenção, para um melhor ajustamento dos cuidados às crianças com PHDA.

Palavras-chave: PHDA, Perceção de doença, Pais, Professores

Neuromodulação Não-Invasiva - Impacto nos Processos de Extinção e Generalização da Resposta de Medo Associada aos Sintomas de Ansiedade

Ana Ganho-Ávila^{1,2}, Raquel Guiomar¹

¹Proaction Laboratory, CINEICC, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Portugal

²Laboratório de Neuropsicofisiologia, Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal

Nas perturbações de ansiedade, os tratamentos baseados em técnicas de extinção são amplamente utilizados. No entanto a sua eficácia é limitada e a taxa de recaída elevada. A investigação translacional tem estudado o efeito terapêutico de técnicas de neuromodulação não-invasiva no aumento da eficácia das terapias já existentes. Por exemplo, dois estudos de caso em perturbações de ansiedade resistentes à terapêutica apontam para a eficácia da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC), mostrando uma redução significativa da sintomatologia após 10 a 15 sessões diárias. Neste estudo procurámos compreender os mecanismos de ação da ETCC e de que forma esta técnica poderá potenciar os efeitos terapêuticos de tratamentos baseados na extinção. Implementámos um procedimento de condicionamento clássico e extinção da resposta de medo e medimos a componente afetiva, a contingência, a expectativa e as tendências implícitas de evitamento face a um estímulo condicionado (aversivo) e a um estímulo neutro. Quarenta e uma mulheres participaram no estudo e foram aleatoriamente distribuídas pelo grupo de estimulação ativa e o grupo de estimulação placebo. Os resultados mostram que a ETCC tem um efeito significativo na redução da generalização da resposta de medo para o estímulo neutro ($F(1,45) = 11.16, p = .002$). Ou seja, sugerem que o mecanismo de ação da ETCC na potenciação dos efeitos terapêuticos dos tratamentos baseados na extinção ocorre através do aumento da capacidade de discriminação entre estímulos perigosos vs. seguros, reduzindo a ocorrência dos processos de generalização característicos das perturbações de ansiedade.

Palavras-chave: Estimulação transcraniana por corrente contínua, Generalização, Extinção, Perturbações da ansiedade

Is Overweight Associated with Engagement in Self-Injurious Behaviours in Adolescence, or do Psychological Factors Have More?

Marta Freitas Rosa Falcão¹, Henedina² Antunes, & Sónia Gonçalves¹

¹School of Psychology - University of Minho

²Pediatric Gastroenterology Unit and Clinical Academic Center 2CA-Braga, Hospital de Braga; Life and Health Sciences Institute (ICVS), University of Minho and ICVS / 3B's, Associated Laboratory, and School of Medicine, University of Minho

The purpose of this study was to examine the prevalence of non-suicidal self-injurious behaviors (NSSI) among healthy weight and overweight adolescents and to examine the role of age, gender, weight status, treatment condition for weight control, and psychological variables (psychopathological symptoms and emotional skills) in the prediction of NSSI. Methods: The study had a cross sectional design, and participants (n=370) were aged 14 to 19 years and were divided in three groups: 205 adolescents with normal weight, 82 adolescents from the community with overweight /obesity, and 83 adolescents with overweight /obesity and in outpatient treatment for weight control. Results: The prevalence of these behaviors in the overweight community group (25.6%) and in the overweight clinical group (14.5%) was similar to their healthy weight peers (19%). Not attending an outpatient treatment for weight control, higher psychopathology and less ability to regulate emotions predict the presence of NSSI. Conclusion: Being overweight is not associated with NSSI, but psychosocial variables such as psychopathology, emotional deregulation and the absence of medical care predict these behaviors.

Palavras-chave: Overweight, self-injurious, Psychopathology, Emotion

Défice Cognitivo em Doentes com Insuficiência Cardíaca: Caracterização e Avaliação do Impacto Prognóstico

Raquel Pires¹, Joana Rigueira², João P. Agostinho², Inês Aguiar-Ricardo², Rafael Santos², Nzinga André², Afonso Nunes-Ferreira², Inês Santos-Gonçalves², Nelson Cunha², Tiago Rodrigues², Fátima Veiga², Maria Mendes Pedro², Fausto J. Pinto², & Dulce Brito²

¹Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

²Serviço de Cardiologia, Hospital Universitário de Santa Maria (CHLN), Centro Académico de Medicina de Lisboa e CCUL, Universidade de Lisboa

O défice cognitivo (DC) é uma situação frequente nos doentes com insuficiência cardíaca (IC), podendo associar-se à deterioração da sua qualidade de vida e a prognósticos negativos. O presente estudo, de natureza prospetiva, pretendeu analisar: a prevalência de DC, os domínios cognitivos mais afetados e o impacto prognóstico do DC em doentes com IC. Foram incluídos 43 doentes (67+11.3anos, 68.9%homens) internados por IC aguda/crónica agudizada. Os dados foram recolhidos à alta e

aos 12+3 meses de seguimento através do(a): Montreal Cognitive Assessment (MoCA), Hospital Anxiety and Depression Scale e Kansas City Cardiomyopathy Questionnaire. Cerca de 49% dos doentes apresentaram DC, que incidia essencialmente nos domínios capacidade visuo-espacial, linguagem e evocação diferida. Ao longo do período de seguimento verificou-se um declínio na capacidade de nomeação (p=.031). Os homens apresentaram um melhor desempenho no MoCA (p=.026), bem como os doentes medicados com iECA/ARA previamente ao internamento (p=.009). A presença de DC associou-se ao valor de HbA1c (r=.40, p=.021), albumina (r=-.76,p=.070) e bilirrubina (r=-.48,p=.040). Ansiedade e depressão não se associaram à presença de DC. Os doentes com melhor desempenho no MoCA mostraram maior capacidade em lidar com a sua doença (p=.038). As taxas de reinternamento e mortalidade foram 31% e 2.3%, respetivamente. A presença de DC foi preditora destes eventos adversos (p=.026). Os nossos resultados reforçam a necessidade de uma avaliação e intervenção especializada ao nível de funções cognitivas específicas em doentes com IC, com vista à promoção de um melhor prognóstico clínico. Sugerem também importantes questões que devem ser investigadas em estudos futuros.

Palavras-chave: Défice cognitivo, Insuficiência cardíaca, Reinternamento, Mortalidade

Adolescência e Conhecimento das Doenças Sexualmente Transmissíveis: a Influência da Literacia em Saúde

Maria João Figueiras¹, Luisa Belo Rolim¹, & David Dias Neto²

¹Instituto Piaget

²ISPA-Instituto Universitário

Introdução: A literacia em saúde é essencial para compreender e interpretar informação, a partir de vários recursos disponíveis, incluindo a internet. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de literacia em saúde, ao recurso a fontes de informação sobre saúde, e a sua relação com o nível de conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis (DST) em adolescentes. **Método:** 518 adolescentes com idades entre os 14 e os 18 anos de ambos os sexos, a frequentar o ensino secundário, completaram um questionário de autopreenchimento que incluía medidas sobre fontes de informação, a escala eHEALS; a escala HAS-A (Health Literacy Assessment Scale for Adolescents) e questões de escolha múltipla sobre DST, perceção de risco e auto-eficácia, e caracterização sócio-demográfica. **Resultados:** os valores de literacia em saúde e e-Literacia e o conhecimento sobre DST são considerados medianos. Verificou-se ainda a existência correlações significativas entre a literacia em saúde, a e-Literacia e os níveis de conhecimento sobre DST, assim como entre os níveis de literacia e a auto-eficácia e perceção de risco comparado. **Conclusão:** Os níveis de literacia e e-literacia influenciam a interpretação da informação sobre DST, e a perceção de auto-eficácia e risco comparado. Os aspetos sócio-demográficos são relevantes para o delineamento de intervenções que facilitem a gestão de informação sobre saúde nos adolescentes.

Palavras-chave: Literacia em saúde, Adolescentes, Doenças sexualmente transmissíveis

Perfeccionismo, Perturbação Psicológica e Necessidades de Cuidados em Saúde Mental: um Estudo em Profissionais dos Cuidados de Saúde Primários

Susana Miguel

ARS Norte

Estudo realizado com 300 profissionais dos Cuidados de Saúde Primários. Responderam a questionários de autorresposta. Verificou-se que 28% teve ao longo da vida problemas psiquiátricos, 27% procurou ajuda profissional, 29% pensou ou foi aconselhado a procurar ajuda profissional, 20% teve um período de tempo em que não esteve capaz de trabalhar, por razões psiquiátricas ou emocionais e 36% já tomou algum tipo de psicofármaco. Actualmente 8% tem problemas psiquiátricos, 6% tem ajuda profissional e 12% toma algum tipo de psicofármaco. A ocultação de um problema de saúde mental (31%) prevalece à ocultação de um problema de saúde física (20%). Da percepção de Necessidades de Cuidados em Saúde Mental (NCSM) consta-se que 82% considera que beneficiaria em ter disponível um Serviço de Saúde Mental específico para as suas necessidades, 81% concorda com a necessidade de sessões de grupo orientadas para o Trabalho em Equipa e 80% afirma que seria útil serem periodicamente avaliados relativamente ao seu estado psicológico e mental. A percepção de NCSM correlacionou-se significativamente com os níveis de Perturbação Psicológica (Ansiedade, Depressão e Stresse). Os níveis de Perfeccionismo destes profissionais são significativamente mais elevados do que nos adultos da população geral. Evidência que constitui mais um alerta, sabendo-se que o perfeccionismo é um factor de risco transdiagnóstico. A correlação significativa entre Perfeccionismo Socialmente Prescrito e Auto-ocultação mostra que os mais perfeccionistas tenderão a não procurar ajuda especializada. Dados que reforçam a nossa preocupação e a importância da periódica avaliação do estado psicológico e mental destes profissionais e adequado tratamento.

Palavras-chave: Perfeccionismo, Perturbação Psicológica, Necessidades de Cuidados em Saúde Mental, Cuidados de Saúde Primários

Os cidadãos Reclamam Psicólogos nos Cuidados de Saúde Primários

Luís Barão da Cunha

Administração Regional de Saúde e Vale do Tejo - ACES Sintra

Nos dias 7 e 8.06.2018, mais de 1.200 participantes reuniram-se para debater o futuro do Serviço Nacional de Saúde e do Sistema de Saúde em Portugal. Nessa Convenção foram consensualizadas, as seguintes prioridades: acabar com as desigualdades sociais, garantir a qualidade dos cuidados de Saúde, valorizar as carreiras profissionais e apostar na inovação. Nesse âmbito, cabe a nós, psicólogos, repensar numa proposta dum plano de actividades que possa melhorar a satisfação das necessidades em saúde dos cidadãos, a partir da nossa experiência, nas várias áreas da saúde, no sector primário e secundário ao longo do ciclo de vida. Em ordem a esse objectivo propõe-se um reforço, contextualizado na evidência

científica da Psicologia, como ciência do conhecimento do comportamento humano, dentro das competências psicoterapêuticas e psicossociais, do papel do Psicólogo, na área de intervenção de mudança de atitudes. Para o efeito deverá ser ajustada na prática organizacional, as funções do Psicólogo nas unidades de saúde, preconizando uma articulação interdisciplinar e interprofissional nas equipas de forma a potencializar a valorização em ganhos de saúde. Assim, poderá assumir a função de facilitador no processo orientado para a adopção de comportamentos promotores da saúde e prevenção da doença, na óptica de proximidade à comunidade, estabelecimento de parcerias, reforço do trabalho de e na equipa, promoção da literacia e diminuição das desigualdades sociais, gestão de conflitos e combate ao isolamento. Em síntese essa intervenção profissional trará seguramente ganhos em saúde e promoção de estilos de vida saudáveis, do Bem-Estar, objectivo claro dos Cuidados de Saúde Primários.

Palavras-chave: Cuidados de Saúde Primários, Cidadãos, Intervenção dos Psicólogos, Promoção da Saúde

O Perfil Clínico dos Utentes de um Gabinete de Apoio Psicológico no Ensino Superior: O Caso do Gabinete de Apoio Psicopedagógico da FCUL

Joice Kjolner Worm, Cláudio Pina Fernandes, & Andreia Santos
Gabinete de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Ciências - Universidade de Lisboa

A procura, por parte dos estudantes, dos serviços de apoio psicológico das instituições de ensino superior em Portugal tem vindo a aumentar. Esta é uma realidade que também se verifica no Gabinete de Apoio Psicopedagógico (GAPsi) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Para uma melhor compreensão desta realidade e dar uma resposta mais adequada às solicitações, torna-se relevante caracterizar estes estudantes, tanto a nível sociodemográfico, como relativamente ao seu perfil clínico. O presente estudo utiliza a uma amostra de estudantes de 1º ciclo e mestrado integrado (n= 386) que procuraram o GAPsi no período compreendido entre 2007 e 2017 (11 anos). Para efeito de caracterização, recorre-se aos dados demográficos recolhidos na entrevista de avaliação clínica inicial e aos dados de dois instrumentos de medida, o MCMI-II (Millon Clinical Multiaxial Inventory II) e o BSI (Brief Symptom Inventory). Os resultados observados indicam a existência de escalas clinicamente significativas ao nível do Eixo I e II (de acordo com a classificação do DSM). São ainda analisados os perfis clínicos face à área de formação dos estudantes e suas implicações na estruturação da intervenção clínica. Este estudo evidencia a necessidade crescente do apoio psicológico em ambiente académico, legitimando o papel fundamental dos Gabinetes de Apoio Psicológico.

Palavras-chave: Gabinete de apoio psicológico, Estudantes, Perfil psicológico, Ensino superior

A Identificação Facial sob o Olhar da Alexitimia

Diana Duarte, Paula Saraiva Carvalho, & Paulo Joaquim Rodrigues

Universidade da Beira Interior

A identificação de faces é um processo fundamental na interação social humana. Tendo por base um sistema cognitivo e perceptual complexo, algumas características individuais podem comprometer a identificação facial. Diversos estudos referem que indivíduos com alexitimia apresentam dificuldades ao nível do reconhecimento das emoções, verificando-se uma associação com sintomas psicopatológicos. Contudo, a investigação é escassa no que diz respeito ao estudo da identificação facial em indivíduos com alexitimia. Por forma a explorarmos a relação entre identificação facial e alexitimia, recorreu-se a uma amostra por conveniência, obtida junto de estudantes da Universidade da Beira Interior, com idade superior a 18 anos, tanto do género feminino (n=42), como masculino (n=22), com idades compreendidas entre os 18 e os 57 anos (M=21; SD=5,22) de diferentes cursos e ciclos de ensino. O protocolo de investigação era constituído por um questionário sociodemográfico; pelo 20-item Toronto Alexithymia Scale e pelo The Glasgow Face Matching Test. Os resultados mostraram que uma maior dificuldade em descrever sentimentos está associada a um menor tempo de resposta na tarefa de identificação facial ($r = -.312$; $p = .000$). Também se observou que um pensamento mais orientado para o exterior está associado a uma menor taxa de acerto na tarefa de identificação facial ($r = -.331$; $p = .008$). Sendo este um estudo exploratório da relação entre as variáveis identificadas, espera-se que os resultados apresentados possam contribuir para uma maior investigação nesta área.

Palavras-chave: Identificação de faces, Alexitimia, The Glasgow Face Matching Test

Vivências de Crianças/Adolescentes com Doença Oncológica Submetidas a Tratamento de Quimioterapia: Perceções dos Profissionais Hospitalares

Ana Sofia Melo

Instituto de Educação - Universidade do Minho

De natureza qualitativa e exploratória, fundamentada na recolha de entrevistas semiestruturadas junto de 17 profissionais hospitalares dos serviços de oncologia pediátrica do IPO Porto e do C.H.S. João, o presente estudo procurou construir um olhar multidisciplinar relativamente às principais dificuldades e necessidades que marcam de modo mais significativo o repertório experiencial das crianças/adolescentes no decurso do tratamento quimioterapêutico. Os resultados demonstraram a intensidade e diversidade de dificuldades e necessidades vivenciadas pelos pacientes pediátricos submetidos a quimioterapia, pontuadas por uma multiplicidade de experiências, sentimentos e reações que afetam não apenas o seu bem-estar físico mas, também, e de forma expressiva, outras dimensões do seu funcionamento psicossocial (e.g., emocional, socio-relacional, comportamental, académico). Destaca-se a importância de intervenções que facilitem, no contexto hospitalar, atividades

promotoras da sua expressão, abstração, educação, ocupação e socialização. O conhecimento destes indicadores pode constituir-se numa importante fonte de informação e reflexão sobre o impacto psicossocial do tratamento oncológico em idade pediátrica, uma vez que enfatiza a importância de intervenções que transcendem o modelo biomédico. Neste sentido, os resultados apontam para a necessidade de um sistema de cuidados não centrado apenas no controle dos sintomas, na doença e na cura mas, e fundamentalmente, um sistema de cuidados orientado para a prevenção e promoção do bem-estar da criança/adolescente (e da sua família); para a redução dos stressores característicos da doença e para a melhoria do tratamento, sobrevivência e qualidade de vida; enquanto elementos promotores de adequadas estratégias de coping no confronto com as exigências da doença e do tratamento.

Palavras-chave: Oncologia pediátrica, Quimioterapia, Dificuldades, Necessidades

Efeitos da Intervenção dos Doutores Palhaços Junto de Pacientes Pediátricos Submetidos a Quimioterapia

Ana Sofia Melo¹, Patrícia Arriaga², Susana Caires¹

¹Instituto de Educação - Universidade do Minho

²ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

O cancro pediátrico é atualmente perspectivado como uma doença crónica prolongada. Esta visão redimensionou os cuidados de saúde em torno de processos de cura, bem-estar e qualidade de vida; assim como a necessidade de experiências de hospitalização mais positivas e humanizadas, por forma a minimizar o sofrimento e facilitar a adaptação aos stressores psicossociais associados à doença e tratamento. A ação dos Palhaços de Hospital inscreve-se neste novo paradigma. O presente estudo pretendeu avaliar os efeitos da intervenção dos Doutores Palhaços (DP) da ONV no estado físico (dor, náusea, cansaço e desconforto) e emocional (valência afetiva, ativação emocional, ansiedade/medo, tristeza, raiva e preocupação) de pacientes pediátricos a receber quimioterapia ambulatorial. Integraram o estudo crianças/adolescentes (8-15 anos) e seus acompanhantes, de três hospitais portugueses de referência no tratamento do cancro: IPO Lisboa e Porto e C.H.S. João. Os participantes foram aleatoriamente distribuídos por dois grupos de estudo: experimental e controlo, considerando duas fases de intervenção. Registaram-se efeitos significativos da visita dos DP ao nível de respostas emocionais mais positivas (mais sentimentos de alegria [valência afetiva]), redução de emoções negativas (ansiedade/medo, tristeza e preocupação), e aumento do bem-estar físico (menor perceção de cansaço e de reações de dor), considerando as perceções dos participantes. Os resultados obtidos contribuem para uma maior sensibilização acerca da importância da recreação e do lúdico no hospital, especificamente o contributo dos DP enquanto agentes que “emprestam” a sua arte para facilitar e minorar processos inerentes ao tratamento oncológico; ressignificando a doença e incrementando, potencialmente, o sentido de esperança.

Palavras-chave: Oncologia pediátrica, Quimioterapia, Humanização, Palhaços de hospital

Violência no Namoro na Perspetiva das Vítimas: Sintomatologia Psicopatológica e Atitudes Legitimadoras da Violência, numa Amostra de Estudantes Universitários

Olga Pereira, Otília Monteiro Fernandes, & Inês Carvalho relva
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

O presente trabalho procura perceber a relação existente entre a violência no namoro, a sintomatologia psicopatológica e as atitudes legitimadoras de violência, segundo a perspetiva das vítimas. Concomitantemente, tornou-se pertinente o seu estudo em jovens universitários portugueses, sendo a amostra constituída por 435 estudantes, com idades compreendidas entre os 18 e os 53 anos, dos quais 354 (81.4%) pertencentes ao género feminino e 81 (18.6%) ao género masculino. Foram utilizados os seguintes questionários de autorrelato: Questionário sociodemográfico (SEQ); Revised Conflict Tactics Scales (CTS2) – vitimização; Brief Symptom Inventory (BSI) e Atitudes Toward Dating Violence Scale (EAVN). Os resultados, para as vítimas, evidenciaram que, a legitimação da violência física masculina prediz o abuso físico sem e com sequelas. A hostilidade prediz a agressão psicológica e o abuso físico com e sem sequelas, enquanto a depressão prediz o abuso físico com sequelas. A legitimação da violência física, psicológica e sexual feminina tem uma associação negativa com a negociação. A somatização, a sensibilidade interpessoal e a ansiedade têm uma associação positiva com a agressão psicológica e o abuso físico sem sequelas. A depressão tem uma associação positiva com a agressão psicológica. A hostilidade tem uma associação positiva com a agressão psicológica e o abuso físico sem sequelas. A legitimação da violência psicológica, física e sexual masculina e feminina relaciona-se positivamente com agressão psicológica e com abuso físico com e sem sequelas. Ultimando com as limitações encontradas e apresentando possíveis formas de aperfeiçoamento para ações de prevenção junto desta população alvo.

Palavras-chave: Violência, Namoro, Vítimas, Atitudes

Perigosas Possessões – Emoção, Grupo e Violência

Maria Júlia Valério

Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia

Em junho de 1630, o padre Urbano Grandier, responsável pela paróquia de St. Pierre-du-Marché em Loudun, França, foi acusado de bruxaria por um grupo de freiras. Tomá-las-ia dia e noite, num frenesim, apenas explicável por um pacto com o diabo. Sem nunca ter pisado o chão do convento ou tido qualquer contacto com as freiras ursulinas foi queimado vivo. Como foi isso possível? Apresentaremos o caso e faremos a sua análise à luz dos atuais conhecimentos sobre influência social, contágio grupal e despersonalização. Serão também tidos em consideração os contextos sociais e políticos que propiciam o desenvolvimento de comportamentos de expiação do mal-estar social, com escolha do “bode expiatório” mais propício à manutenção do *status quo*. Ousaremos paralelismos as manifestações históricas descritas por Charcot e com fenómenos grupais da atualidade.

Palavras-chave: Influência Social, Psicopatologia, Violência Grupal, Bode Expiatório

Adaptação à Doença Crónica: o Papel da Intervenção Psicológica com o Doente Oncológico e Familiares

Sara Teixeira¹, Telmo Mourinho Baptista², Maria João Fitas¹

¹*Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, EPE*

²*FPCE- Universidade de Lisboa*

A vivência da doença oncológica está associada a sofrimento, preocupações e perdas, tanto no doente como naquele(s) que têm a responsabilidade da prestação de cuidados. As alterações estruturais, psicológicas, financeiras e sociais contribuem para a manutenção de reações de distress psicológico, às quais estão associadas, frequentemente, sintomas de ansiedade e depressão e exacerbação das dificuldades de adaptação individual e familiar à doença. Apresentamos a caracterização de uma população clínica em acompanhamento psicológico num Serviço de Oncologia onde foram incluídos 100 doentes com diversa patologia neoplásica. A distribuição por sexo difere largamente (70% mulheres), sendo o carcinoma da mama o diagnóstico mais prevalente. Os níveis de ansiedade e depressão foram avaliados pela Escala de Ansiedade Depressão e Stress sugerindo a prevalência de níveis elevados de distress psicológico na quase maioria dos doentes oncológicos (44%), sendo que os restantes apresentavam já níveis de sintomatologia com significado clínico, como ansiedade e/ou depressão. Nesta população, emergem necessidades psicológicas significativas, sobretudo na fase de sobrevivência, quando existe maior procura de acompanhamento psicológico. As pessoas apresentam uma reduzida perceção de recursos pessoais face às exigências situacionais, desencadeadoras de reações emocionais desadaptativas. O desenvolvimento deste trabalho surge pela necessidade de prestar cuidados psicológicos a uma população com necessidades específicas. Propondo-se uma intervenção cognitivo-comportamental individual e familiar com objectivos de redução da ansiedade, dos sintomas depressivos e manutenção da esperança através da psicoeducação, reformulação cognitiva, desenvolvimento de competências de coping, prescrição de tarefas de mestria e prazer, treino de relaxamento, encorajamento da expressão emocional, que permitam o ajustamento psicossocial.

Palavras-chave: Doente oncológico, Família, Prestação de cuidados, Intervenção psicológica

Representações de Menopausa e Andropausa: Resultados Qualitativos do EVISA

Maria Meireles Ramos¹, Filipa Pimenta¹, Carolina C. Silva², Pedro Alexandre Costa¹, João Maroco¹, & Isabel Leal¹

¹*William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal*

²*Manchester Centre for Health Psychology, The University of Manchester, United Kingdom*

A experiência de sintomas nos processos de menopausa e andropausa relaciona-se com fatores fisiológicos e psicossociais, sendo que fatores cognitivos, como crenças, podem influenciar a perceção desses sintomas. Assim, este estudo pretende caracterizar uma amostra de mulheres portuguesas relativamente a como representam menopausa e andropausa, e respetivas consequências (positivas e negativas). No total, 30

mulheres entre 40 e 86 anos ($M = 52.97$, $DP = 10.17$) em pré ($n = 8$), peri ($n = 3$) e pós-menopausa ($n = 19$) foram entrevistadas. As entrevistas foram feitas telefonicamente, gravadas e transcritas, tendo-se realizado uma análise pluralista—temática e de conteúdo—por dois avaliadores de forma dependente. As categorias mais mencionadas na caracterização do processo de menopausa foram a presença de sintomas vasomotores e o envelhecimento. Especificamente, a presença de sintomas vasomotores foi também a categoria mais referida quanto às consequências negativas, enquanto que a consequência positiva mais mencionada foi o término da menstruação. Na caracterização do processo de andropausa, verificou-se o predomínio de falta de informação, uma equiparação à menopausa, a falta de partilha e diálogo social, e o envelhecimento. Relativamente às consequências negativas, para além do predomínio novamente de falta de informação, as categorias mais referidas foram o detrimento da função sexual e a depressão; quanto às positivas, prevaleceu a ausência das mesmas e, igualmente, a falta de informação. Concluindo, este estudo enfatiza falta de informação percebida pelas mulheres sobre andropausa; realça ainda a representação negativa dos sintomas de menopausa mais frequentemente experimentados (60-80% das mulheres manifestam sintomas vasomotores nesta fase).

Palavras-chave: Menopausa, Andropausa, Representações, Qualitativo

Programa BeST: Promoção de Bem-estar e Saúde no Trabalho

Rita G. Alves^{1,2}, Marcela Almeida Alves^{1,2}, Miguel F. Viana², Maria João Gouveia^{1,2}

¹Well-being & Health Group - Applied Psychology Research Center – Capabilities and Inclusion (APPSY-CI),

²ISPA-Instituto Universitário

Introdução: Com o aumento da idade média dos trabalhadores, associam-se alterações a nível físico, social e psicológico que podem ter impacto tanto a nível individual como no envolvimento com a organização. Promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores através de intervenções cientificamente sustentadas, previne consequências negativas dos processos naturais de envelhecimento dos trabalhadores e permite que estes prosperem e conquistem o seu máximo potencial para benefício próprio e da organização. **Objetivo:** Apresentar um programa de bem-estar e saúde desenvolvido com base no modelo PERMA de Florescimento Psicológico implementado no contexto. **Método:** Amostra constituída por trabalhadores adultos de ambos os géneros. Avaliação em pré, pós-teste e avaliação intermédia com follow-up's aos 3 e 6 meses. Medidas avaliadas: comportamentos de saúde, necessidades psicológicas, bem-estar psicológico e autorregulação. **Resultados:** Os temas abordados são a promoção de bem-estar psicológico, estilos de vida saudáveis, atividade física e cognitiva. Tem duração de oito semanas, 16 sessões de uma hora e meia, presenciais e em grupo. **Discussão:** São identificados os fatores facilitadores, exigências e limitações da sua implementação.

Palavras-chave: Bem-estar psicológico, Saúde, Trabalho, Ciclo de vida

Distresse e Espiritualidade em Doentes Oncológicos: O Papel Mediador do Coping

Joana Carreiro¹, Andreia Pereira Teques², Pedro Teques^{2,3}

¹UNIDEP - Unidade de Investigação em Desenvolvimento Humano e Psicologia, Instituto Universitário da Maia

²N2i, Instituto Politécnico da Maia

³CIPER, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

O *coping* destaca-se na área da Psicologia da Saúde como um facilitador do ajustamento individual quando se está perante situações indutoras de distresse psicológico, assumindo um papel preponderante na adaptação e recuperação em estados de doença e na promoção e proteção da saúde dos indivíduos. Neste sentido, o propósito do presente estudo foi examinar os efeitos de mediação do coping na associação entre o distresse e a espiritualidade em doentes oncológicos. Participaram no estudo 248 doentes oncológicos ($F = 163$, $M = 85$) com idades compreendidas entre 18 e 91 anos ($M = 58.54$, $DP = 13.34$). A análise de equações estruturais revelou que o distresse correlaciona-se negativamente com o humor (indicador de coping adaptativo) e correlaciona-se positivamente com a expressão de sentimentos (indicador de coping mal adaptativo). O distresse associa-se com o humor e expressão de sentimentos, mas não se associa com a espiritualidade. Por sua vez, o humor associa-se com a espiritualidade, enquanto a expressão de sentimentos não se associou à espiritualidade. Adicionalmente, o distresse apresenta um efeito indireto significativo sobre a espiritualidade através do humor, e não apresenta um efeito indireto significativo sobre a espiritualidade através da expressão de sentimentos. Os resultados parecem indicar a importância da promoção de estratégias de *coping* adaptativas para lidar com a doença oncológica, sendo que o humor parece possibilitar a mediação entre o distresse e a espiritualidade.

Palavras-chave: Distresse, Espiritualidade, Coping, Cancro

O Papel Mediador dos Afetos na Relação entre a Espiritualidade e a Qualidade de Vida em Doentes Oncológicos

Joana Carreiro¹, Andreia Teques², Pedro Teques^{2,3}

¹UNIDEP - Unidade de Investigação em Desenvolvimento Humano e Psicologia, Instituto Universitário da Maia

²N2i, Instituto Politécnico da Maia

³CIPER, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Os afetos têm um papel preponderante no bem-estar psicológico, na qualidade de vida e nos estados de saúde e de doença dos indivíduos. O propósito do presente estudo foi examinar os efeitos de mediação dos afetos na associação entre a espiritualidade e a qualidade de vida em doentes oncológicos. Participaram no estudo 248 doentes oncológicos ($F = 163$, $M = 85$) com idades compreendidas entre 18 e 91 anos ($M = 58.54$, $DP = 13.34$). A análise de equações estruturais revelou que a espiritualidade relaciona-se positivamente com o afeto positivo que, por sua vez, se relaciona com a qualidade de vida. Verificou-se uma relação negativa entre o afeto negativo e a qualidade de vida. Adicionalmente, a espiritualidade associa-se com os afetos positivos; e os afetos positivo e negativo relacionam-se com a qualidade de vida. Os resultados parecem indicar que a espiritualidade apresenta um efeito indireto significativo

sobre a qualidade de vida através do afeto positivo, evidenciando a importância da mediação das emoções positivas na relação entre a espiritualidade e a qualidade de vida em doentes oncológicos.

Palavras-chave: Espiritualidade, Afetos, Qualidade de vida, Cancro

Trocas Emocionais na Díade Mãe-Criança com Perturbação Específica da Linguagem (PEL)

Marília Afonso¹, Filipe Nunes Ribeiro², Marisalva Fávero¹, & Valéria Sousa-Gomes³

¹Instituto Universitário da Maia

²Observatório da Sexualidade - UNIDEP ISMAI

³ISMAI / IPNP

O desenvolvimento e conhecimento emocionais têm sido considerados e identificados como basilares na saúde mental, no bem-estar e no estabelecimento de relações. Neste estudo procurou-se investigar as trocas emocionais e a influência da qualidade da relação e da responsividade materna no desenvolvimento emocional de crianças em idade pré-escolar com PEL, comparando-as com crianças sem perturbação da linguagem. Através do Mother-Child Affect, utilizado para um nível de micro-codificação das expressões emocionais durante tarefas interativas pais-criança, e o AQS a um nível de macro-codificação, constatámos que: 1) as crianças com PEL apresentam menores trocas emocionais em comparação com os seus pares sem alterações de linguagem; 2) a expressividade emocional das mães das crianças com PEL revela-se mais fraca em comparação às mães de crianças sem alterações de linguagem, assim como menores valores de responsividade. A elevada prevalência de crianças com perturbações da comunicação, nomeadamente ao nível das perturbações da linguagem, resultando num encaminhamento frequente para os serviços de saúde, conduz à necessidade de um maior conhecimento relativamente aos aspetos que exercem uma maior influência nas dificuldades encontradas nas crianças.

Palavras-chave: Trocas emocionais, PEL, Responsividade

Para uma Explicação Integrativa do Delírio

Jorge Gonçalves

Universidade Nova de Lisboa

Nesta comunicação pretendo comparar o modelo motivacional e o modelo deficitário de explicação do delírio. Parto aqui do pressuposto que o delírio é uma “crença irracional” (Bortolotti, 2009). O modelo motivacional (que remonta a Freud) explica o delírio pela sua função defensiva e paliativa. O sujeito delira para se aliviar de situações de sofrimento e angústia. Este modelo foi dominante até aos anos 70 mas emergiu depois o modelo da psiquiatria neurocognitiva, que é actualmente dominante. Segundo este modelo o delírio explica-se por uma avaria no funcionamento normal do sistema de produção de

crenças. Numa das versões o cérebro é visto como uma máquina de fazer inferências e tem um modelo acerca do que é esperado que compara com o que é percebido. Se a comparação falha rotundamente produz-se uma experiência anómala (1º factor). Para explicar essa experiência o sujeito inventa, inconscientemente, uma explicação delirante. Se o seu sistema de crenças está danificado aceita essa explicação e dá-se então delírio manifesto (2º factor). Defendo que este modelo é insuficiente para explicar diversos delírios e que é necessário recuperar num contexto de psicologia experimental alguns dados da psicodinâmica. Neste sentido os motivos podem entrar quer a nível do primeiro factor, na produção da experiência anómala, quer a nível do segundo factor, no bloqueio do sistema de avaliação de crenças. Pesquisando a síntese dos dois modelos espero contribuir para superar o cisma entre explicações neurocognitivas e psicodinâmicas.

Palavras-chave: Delírio, Motivacional, Neurocognitiva, Síntese

Entre Nós : Intervenção Psicológica em Grupo com Adolescentes com PHDA

Ângela Pontes

ULSAM, EPE - Serviço de Psicologia

A Perturbação de Hiperactividade e Défice de Atenção (PHDA) é uma perturbação do neurodesenvolvimento, cujos sintomas vão muito para além da hiperactividade, impulsividade e desatenção. Entre nós, uma intervenção em grupo destinada a adolescentes com PHDA, surgiu com o objectivo de promover a aquisição de um conjunto de competências de regulação emocional, comunicacionais, relacionais que permitam minimizar o impacto negativo da PHDA. **Métodos:** A intervenção consiste em 12 sessões semanais. Para além de uma componente psicoeducativa, recorre-se a estratégias como o brainstorming, o role-playing, o relaxamento e jogos diversos. Na primeira e na última sessão são aplicados instrumentos de avaliação aos adolescentes e aos pais (SDQ-POR). Em todas as sessões é entregue documentação e pedido um pequeno trabalho de casa, no sentido de promover o envolvimento dos pais. **Resultados:** O *Entre nós* foi implementado a vários pequenos grupos, com resultados muito promissores (em cerca de 50% dos casos verifica-se uma passagem do Impacto Total - SDQ-POR - para níveis normativos). Para além disso, quer os pais quer os adolescentes fazem uma avaliação muito positiva da participação no programa. **Discussão:** Nos casos de PHDA, mesmo após a introdução de terapêutica farmacológica, persistem dificuldades que interferem com a adaptação/ajustamento escolar, familiar e social. Pelas suas características e resultados, o *Entre nós* constitui um exemplo de uma intervenção complementar com inegáveis benefícios.

Palavras-chave: PHDA, Adolescência, Intervenção em grupo

Fundamentos para a Intervenção Psicológica na Síndrome de Obstrução Defecatória

Dulce Sousa¹, Fernanda Moedas², Diana Moreira², Ana Regadas², Susana Moreira¹

¹Centro Hospitalar de São João, EPE

²Instituto Universitário de Ciências da Saúde (CESPU)

Introdução: Os pacientes com Síndrome de Obstrução Defecatória (SOD) podem concomitantemente exibir características de perturbação emocional. A Reabilitação do Pavimento Pélvico (RPP) a par com as intervenções de Modificação Comportamental são os tratamentos de primeira linha, utilizados para corrigir o comportamento dissinérgico dos músculos abdominais, puborretal e esfíncter anal. Apesar de se discutir se a psicopatologia é causa ou consequência das suas condições, tem-se verificado que a mesma tem um impacto negativo no programa RPP. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar a pertinência da intervenção psicológica em pacientes com SOD, considerando a prevalência dos distúrbios emocionais nestes pacientes do Centro Hospitalar S. João em comparação com um grupo de controlo de indivíduos saudáveis. Os participantes no estudo, pacientes que cumpriram os critérios clínicos e imagiológicos e grupo de controlo, foram avaliados através do diagnóstico psiquiátrico prévio, da Hospital Anxiety and Depression Scale e do Pittsburgh Sleep Quality Index. **Conclusão:** nos pacientes com SOD, a avaliação psicológica revelou que a maioria tinha um distúrbio emocional, prevalência significativamente superior à evidenciada no grupo de controlo. A elevada prevalência de distúrbios emocionais torna os pacientes com SOD elegíveis para uma intervenção psicológica. Estes dados corroboram as evidências da literatura científica de que o aconselhamento psicológico é importante enquanto componente da abordagem multidisciplinar em RPP para a obtenção de resultados de sucesso. Os resultados da RPP são altamente dependentes da motivação do paciente e compromisso com o programa. A intervenção psicológica integrada na abordagem da equipa interdisciplinar, favorece a adesão dos doentes.

Palavras-chave: Obstrução, Defecatória, Distúrbios, Emocionais

Papéis de Género, Masculinidade e a Experiência de Sintomas Sexuais na Andropausa

Inês Queiroz Garcia, Pedro Alexandre Costa, Filipa Pimenta, João Maroco, & Isabel Leal

William James Center for Research, ISPA - Instituto Universitário

A andropausa, designada de Hipogonadismo de Início Tardio (HIT), caracteriza-se por várias alterações significativas no ciclo de vida masculino. O European Male Ageing Study refere a existência de uma combinação de três sintomas sexuais (diminuição do desejo sexual e do número de ereções e disfunção erétil), que sugerem uma diminuição significativa nos níveis de testosterona. Supõe-se que os papéis de género, nomeadamente a masculinidade, podem afetar a experiência dos sintomas sexuais. Assim, o objetivo é avaliar o impacto dos papéis de género na gravidade dos sintomas do HIT, na satisfação sexual e relacional. Foi avaliada uma amostra comunitária de 460 homens portugueses entre os 40 e os 91 anos de idade

(M = 51,64; DP = 8,03). Verificou-se uma associação entre a gravidade dos sintomas do HIT, os papéis de género (instrumentalidade/masculinidade), a satisfação sexual e a dimensão coesão da satisfação relacional ($p < 0,01$). Assim, observou-se num primeiro modelo de equações estruturais a relação entre instrumentalidade e satisfação sexual e relacional ($X^2/df = 4,159$; CFI = 0,909; GFI = 0,875; RMSEA = 0,083; IC90% [0,075; 0,091]). Num segundo modelo, adicionou-se a gravidade dos sintomas do HIT como variável moderadora ($X^2/df = 3,791$; CFI = 0,904; GFI = 0,873; RMSEA = 0,078; IC90% [0,071; 0,085]). Os resultados obtidos apontam para a existência de um impacto direto da instrumentalidade na satisfação sexual e na relacional. Contudo, a gravidade dos sintomas do HIT não modera a relação entre a instrumentalidade (masculinidade) e a satisfação sexual e relacional.

Palavras-chave: Andropausa, Disfunção erétil, Papéis de género, Masculinidade

Profiles of Emotion Over-Regulation in Adults

Sílvia Abreu¹, Eva Costa Martins^{1,2}

¹ISMAI- Instituto Universitário da Maia

²Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)

Emotional over-regulation can be defined as a decrease in emotional expression within a limited range of emotional experience. Individuals with this pattern of emotion-regulation persevere on using the same strategies for dealing with emotional activation, blocking the emotional flexibility required to respond to environmental change and personal demands. However, compared with other patterns of emotion regulation, over-regulation has been considerably less studied and mostly in youth. A couple of studies describe over-regulation profiles in adults but they were not designed with this focus in mind. Others mainly feature external components of emotion over-regulation like expressive suppression. Therefore, this study was designed to characterize emotional over-regulation profiles in adults, by describing the interconnections between internal (attentional and cognitive) and external components of emotion over-regulation. We based our research on Gross's Modal Model of Emotion Regulation. The sample was composed of 437 college students (46% woman; M(age) = 23.21). Participants filled out self-assessment measures on internal and external emotional regulation strategies and emotionality: The Cognitive Emotion Regulation Questionnaire, The Difficulties in Emotion Regulation Scale, The Emotional Expressiveness Questionnaire and The Short Affect Intensity Scale. Latent Class Analysis will be used to analyze the data and results will be presented and discussed in this presentation.

Palavras-chave: Over-regulation, Profiles, Adults

Empatia e Coping: Interface de Competências em Estudantes do Ensino Superior na Área da Saúde

Zita Sousa, Artemisa Dores, Helena Martins, & Ana Salgado
Escola Superior de Saúde do Porto - P. Porto

A relevância da empatia, enquanto competência clínica central nas profissões dos cuidados de saúde, justifica o seu ensino e promoção nos cursos de formação superior, perspetivando qualificar para o exercício profissional. Um *coping* adequado pode potenciar adaptação, bem-estar e funcionamento psicossocial otimizado e, conseqüentemente, ter impacto significativo na forma como os indivíduos compreendem/sentem os outros e as suas necessidades. Considerando as exigências inerentes a esta área de formação, é necessário um processo de identificação e desenvolvimento de mecanismos que tornem os estudantes mais competentes para a relação terapêutica, além de prepará-los para a atividade profissional futura. Dada a escassez de investigação que relacione empatia e coping, foi objetivo deste estudo analisar a associação entre estas variáveis. Assumindo que as respostas empáticas (i) não são estáticas, (ii) podem ficar comprometidas em situações de stresse e (iii) requerem competências de autorregulação, hipotetizamos uma associação positiva entre *coping* adaptativo e empatia. Foi também objetivo compreender de que modo diferentes dimensões da empatia se relacionam com diferentes mecanismos de *coping*, na expectativa de identificar os estilos de coping que estejam mais associados à empatia. Os dados foram recolhidos entre 2014 e 2017, tendo participado no estudo 500 estudantes, de 12 licenciaturas na área da saúde. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Empatia Médica de Jefferson, o Questionário Brief-COPE e um Questionário Sociodemográfico. Os resultados serão apresentados e discutidos no contexto do perfil de competências associado aos cursos de formação. Implicações para a investigação, formação e prática profissional em contextos de saúde serão debatidas.

Palavras-chave: Empatia, *Coping*, Saúde, Ensino superior

Propósito de Vida, Morbilidade Psicológica e Qualidade de Vida na Dor Crónica

Valéria Almeida, Cátia Carvalho, & M. Graça Pereira
Universidade do Minho, Escola de psicologia, Grupo de Investigação em Saúde familiar & Doença

Introdução: A dor crónica compõe uma causa frequente de morbilidade, interferência com o funcionamento diário, diminuição da saúde do indivíduo e conseqüente declínio da qualidade de vida. O propósito de vida poderá agir como fator protetor e atenuar estas conseqüências. **Método:** O presente estudo, correlacional e transversal, teve por objetivo averiguar se o propósito de vida contribui para a morbilidade psicológica e para a qualidade de vida em pacientes com dor crónica controlando variáveis psicológicas relacionadas com a saúde como a severidade e interferência da dor, representações da dor, catastrofização da dor e coping. A amostra foi de conveniência tendo participado neste estudo um total de 103 pacientes diagnosticados com dor crónica recolhidos no Hospital de Braga. **Resultados:** O propósito de vida contribuiu independentemente para a morbilidade psicológica e para a qualidade de

vida mental após o controlo de variáveis relacionadas com a dor. Os resultados mostraram a relevância do propósito de vida para identificação de pacientes em risco de desenvolverem morbilidade psicológica e apresentarem decréscimo na sua qualidade de vida. **Conclusão:** De acordo com os resultados, é necessário intervir na dor crónica ao nível do propósito de vida de forma a prevenir a morbilidade psicológica e promover a qualidade de vida nesta população.

Palavras-chave: Dor crónica, Propósito de vida, Morbilidade psicológica, Qualidade de vida

Tratamento Residencial para Perturbações do Comportamento Alimentar e Perturbação Borderline da Personalidade: Um Experiência Pioneira em Portugal

Maria Xavier Araújo, Inês Magalhães, Vânia Gonçalves, Isabel Brandão, Rosário Curral, & Rui Coelho
Centro Hospitalar de S. João - Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental

Os programas de tratamento residencial estão a tornar-se cada vez mais comuns para a doença mental grave. Em Portugal, o primeiro programa de tratamento residencial abriu em 2015, na Clínica de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar de São João (CHSJ), com a particularidade de juntar os seguintes dois programas terapêuticos num mesmo espaço e modelo de funcionamento: Programa para Perturbações de Comportamento Alimentar e Programa para Perturbação Borderline da Personalidade. Trata-se de um modelo de tratamento que se baseia em psicoterapia intensiva, individual e em grupo, com a duração mínima de três meses. O princípio orientador do tratamento é o da valorização da autonomia dos doentes, privilegiando-se o treino de competências e de papéis ajustados a si e aos outros, numa perspetiva sistémica, com vista ao desenvolvimento de um progressivo sentido de re-autoria sobre o problema e sobre o processo de recuperação. Estes modelos de tratamento intensivos gradualmente menos restritivos e mais abertos ao exterior e com um sistema de 'monitorização decrescente' têm-se vindo a revelar cruciais para uma transição bem sucedida para modelos de tratamento em regime de ambulatório e para a (re)integração na sociedade. O objetivo desta comunicação é contextualizar sumariamente, no panorama internacional, o tratamento residencial para as patologias referidas, apresentar especificamente o modelo de funcionamento e plano de tratamento da Residência Elysio de Moura e, por último, refletir sobre as potencialidades e desafios de um modelo de tratamento inovador em Portugal para a prática psicológica.

Palavras-chave: Tratamento residencial, Perturbações do comportamento Alimentar, Perturbação *borderline* da personalidade, Psicoterapia

2+1=2: um Estudo Exploratório sobre Relações Continuadas após Infidelidade

Andreia Bastos, Luana Cunha Ferreira, & João M. Moreira

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A fidelidade, geralmente, é um dos componentes subjacentes às relações amorosas. Por isso, a descoberta de uma situação de infidelidade coloca o casal perante a decisão de permanecer ou terminar a relação. A literatura tem-se focado especialmente no estudo dos preditores e nas consequências da infidelidade, surgindo algumas lacunas na exploração das variáveis envolvidas na continuidade da relação. Neste estudo pretende-se explorar a vivência do momento da descoberta, as atribuições dos participantes a si, à relação amorosa e ao envolvimento extra-relacional, os fatores protetores e os obstáculos no pós-descoberta, o processo de tomada de decisão em permanecer na relação e o papel da rede social nas várias etapas. Para isso, realizaram-se entrevistas semiestruturadas, a pessoas envolvidas numa relação de casal há mais de 18 meses e que vivenciaram uma situação de infidelidade, praticada pelo parceiro na relação atual. Inicialmente, os resultados parecem indicar que no pós-descoberta é realizada uma retrospectiva relativa aos fatores explicativos da infidelidade e do estado atual da relação e a rede social constitui uma fonte de suporte. Os comportamentos positivos do parceiro infiel são os que parecem representar a maior fonte de proteção. A manutenção da relação é possível pois as vantagens de a manter são percebidas como superiores às do término e são trabalhadas dificuldades prévias do casal que potenciam o aumento da satisfação relacional. Estes resultados poderão fornecer importantes indicações para a prática clínica com casais nesta situação, nomeadamente quanto ao papel do apoio social e dos diferentes fatores na tomada de decisão.

Palavras-chave: Infidelidade, Casal, Tomada de decisão, Rede social

Desenvolvimento da Solidão em Adultos: Influência da Vinculação e Inteligência Emocional

Teresa Alves & José Ferreira-Alves

Escola de Psicologia - Universidade do Minho

Os estudos sobre a solidão têm vindo a ser alvo de atenção por parte de investigadores de várias áreas devido à sua associação com vários quadros clínicos, morbidade e mortalidade. Sabe-se que o isolamento social percebido pelos indivíduos, um dos mais importantes fatores de risco para a solidão, leva frequentemente à sensação de insegurança e desencadeia uma hipervigilância para ameaças sociais, o que afeta, por sua vez, a capacidade de autorregulação emocional. Estes factos apontam para a importância quer da vinculação, quer da Inteligência Emocional na compreensão da solidão. O objetivo do nosso estudo foi identificar os níveis da solidão na população adulta Portuguesa e observar a sua relação com a Vinculação e Inteligência Emocional. 275 Indivíduos, 61,1% do sexo feminino e 38,9% do sexo masculino, com idades entre os 20 e os 60 anos, responderam à Escala de Vinculação do Adulto, à Escala de Inteligência Emocional e à Escala de Solidão Social e Emocional.

Os resultados revelam que a solidão apresenta uma relação positiva com a vinculação ansiosa e uma relação negativa com os estilos de vinculação segura e Inteligência Emocional. Adicionalmente, estar num relacionamento romântico e ter filhos, mostram estar negativamente associados com a solidão e positivamente associados com a vinculação segura e com a Inteligência Emocional. Os resultados sugerem que a consideração do desenvolvimento de vínculos seguros e Inteligência Emocional podem ajudar à elaboração de qualquer teoria psicológica de compreensão da solidão.

Palavras-chave: Solidão, Vinculação, Inteligência emocional, Adultos

O Papel do Pensamento Construtivo na Adaptação Psicológica

Carla Santos Fugas & Telmo Mourinho Baptista

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A identificação dos fatores de risco psicossociais é um componente crítico de uma estratégia geral das organizações para melhorar a adaptação psicológica no trabalho. A forma como os trabalhadores respondem aos fatores psicossociais está dependente de um conjunto de características e disposições pessoais e organizacionais. Nas últimas décadas houve um crescimento considerável do número de investigações conduzidas sobre as consequências negativas da agressão no local de trabalho e construtos relacionados como incivilidade, abuso psicológico, mobbing e vitimização. O pensamento construtivo é uma variável de coping pouco investigada. Envolve a capacidade de pensar e resolver problemas do dia-a-dia com o mínimo de stress. As pessoas com elevado pensamento construtivo são capazes de rever o seu pensamento para ir ao encontro das exigências das várias situações. Isto leva-as a sentirem-se melhor consigo próprias e com os outros, a lidar melhor com as emoções negativas e a agir de forma mais eficaz. Este estudo teve por objetivo analisar em que medida é que o pensamento construtivo pode moderar o impacto da exposição aos comportamentos ofensivos na hostilidade. Participaram neste estudo 233 trabalhadores expostos a diferentes riscos psicossociais, nomeadamente trabalho por turnos e contacto com o cliente. Os resultados mostram que o impacto da exposição aos comportamentos ofensivos na hostilidade aumenta quando os participantes apresentam pensamento polarizado, desconfiança dos outros e pensamento supersticioso e diminui na ausência de preocupação.

Palavras-chave: Psicologia clínica e da saúde, Riscos psicossociais no trabalho, Comportamentos ofensivos, Pensamento construtivo

Qualidade de Vida em Mulheres com Cancro do Colo do Útero

Ana Clara Lopes, Rosário Bacalhau, & M. Graça Pereira

Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Grupo de Investigação em Saúde familiar & Doença

Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar fatores que contribuem e moderam a Qualidade de Vida em mulheres com Cancro do Colo do Útero, considerando variáveis como a morbilidade psicológica (ansiedade e depressão), imagem corporal, experiência de sintomas, suporte social e expressão emocional. **Método:** Estudo com design transversal, no qual participaram 200 mulheres em fase de follow-up, acompanhadas na Consulta de Ginecologia do Instituto Português de Oncologia de Lisboa. Foram avaliadas ao nível da morbilidade psicológica (HADS); sintomas específicos da doença e tratamento e imagem corporal (EORTC QLQ-CX24); expressão emocional (CECS); suporte social (ESSS) e Qualidade de Vida (EORTC QLQ-C30). **Resultados:** A presença de sintomas e a imagem corporal contribuíram negativamente para a Qualidade de Vida. Contrariamente, a escolaridade e o suporte social contribuíram positivamente para a Qualidade de Vida. A expressão emocional moderou a relação entre ansiedade e Qualidade de Vida. **Conclusão:** Estes resultados indicam que o término dos tratamentos não é, como se poderia pensar, sinónimo de bem-estar e ausência de problemas/sintomas. Nesse sentido, importa intervir a nível psicológico, não só no momento do diagnóstico, mas também após o término dos tratamentos no sentido de reduzir a morbilidade psicológica, promover a adaptação às alterações da imagem corporal, fornecer estratégias para uma melhor utilização da rede de suporte social e facilitar a expressão emocional no sentido de melhorar a Qualidade de Vida destas mulheres.

Palavras-chave: Cancro do colo do útero, *Follow-up*, Qualidade de vida

Controlo Metabólico e Qualidade de Vida em Adolescentes com Diabetes Tipo 1

Fabiana Tavares, Ana Cristina Almeida, & M. Graça Pereira

Universidade do Minho, Escola de Psicologia - Grupo de Investigação em Saúde Familiar & Doença

Introdução: Diabetes tipo 1 é uma das doenças crónicas mais prevalentes na adolescência que afeta o controlo metabólico e a qualidade de vida desta população. **Método:** Este estudo teve como objetivos: identificar variáveis que contribuem no controlo metabólico/qualidade de vida e avaliar o papel moderador da idade na relação entre suporte familiar e controlo metabólico/qualidade de vida. A amostra incluiu 100 adolescentes com diabetes tipo 1 e os seus respetivos pais. Foi avaliado nos adolescentes a sua perceção sobre o apoio escolar, o suporte familiar e a qualidade de vida e no familiar a sua perceção sobre o funcionamento familiar. O controlo metabólico foi avaliado através dos resultados de HbA1c. **Resultados:** Verificou-se que a pesquisa de glicose sanguínea contribuiu negativamente para o controlo metabólico e o apoio escolar contribuiu negativamente para a qualidade de vida. A idade moderou a relação entre suporte familiar (afeto) e qualidade

de vida (satisfação). **Conclusão:** Este estudo destaca a importância de intervenções multidisciplinares que não só se foquem na adesão ao tratamento clínico, mas que também incorporem variáveis familiares e escolares para promover uma melhor adaptação à diabetes tipo 1 em adolescentes. É importante que sejam fornecidas orientações aos pais para que o processo de autonomia nos autocuidados seja facilitado, considerando a idade do adolescente. E que haja uma aproximação entre os profissionais de saúde e as escolas para uma melhoria no apoio dado aos adolescentes com diabetes tipo 1 no contexto escolar.

Palavras-chave: Controlo metabólico, Qualidade de vida, Adolescentes, Diabetes tipo 1

Estudo Comparativo do Distress e Qualidade de Vida entre Doentes Oncológicos em Tratamento e Familiares de Doentes em Cuidados Paliativos

Sónia Castro¹, Magda Oliveira², & Susana Moutinho¹

¹*Instituto Português de Oncologia Porto*

²*Hospital Cuf Porto / Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto*

Introdução: Variadíssimas investigações sublinham o distress como 6º sinal vital em Oncologia, revelando as múltiplas dimensões do cancro desencadeadoras de flutuações no distress, e as variáveis mediadoras deste processo. Apesar da atenção dada ao seu estudo e implicações na qualidade de vida (QV) dos doentes, tem sido negligenciado o enfoque e as intervenções nos familiares dos doentes em Cuidados Paliativos (CP), exigindo um novo prisma conceptual e clínico. **Métodos:** 61 doentes oncológicos em tratamento e 61 cuidadores de doentes oncológicos em CP. Instrumentos: Ficha Sociodemográfica e Clínica, Termómetro do Distress, Escala analógica de Perceção de Mudanças de Vida Positivas (PMVP), Positive and Negative Affect Schedule; FACIT (geral / Espiritualidade). **Resultados:** O distress nos cuidadores (M=8,1, DP=1.8) é significativamente superior ao dos doentes [M=4.2, DP=2.6; t=-9.69, p=.00], bem como a PMVP [M=6.2, DP=3.3; M=4.7, DP=3.3; t=-2.98, p=.00] e os afetos negativos [M=21,0, DP=5.8; M=17.8, DP=7.4; t=-2.65, p=.01]. Inversamente, os afetos positivos predominam nos doentes [M=26.6, DP=3.2; M=22.5, DP=4.8; t=-3.22, p=.00]. Surpreendentemente, a QV (geral e espiritual) é significativamente superior nos doentes (p=.00), exceto na dimensão física em que são inexistentes diferenças significativas [M=20.4, DP=3.5; M=19.7, DP=6.3; t=-69, p=.49]. **Conclusão:** O distress revela-se significativamente superior nos cuidadores, justificando o maior compromisso em todas as dimensões da QV, exceto na física em que o valor se equipara aos doentes. Curiosamente, a PMVP nos cuidadores é significativamente superior. Estes dados surpreendem e alertam para intervenções especializadas direcionadas ao doente mas também aos cuidadores, e às mudanças positivas e não apenas às implicações negativas da doença.

Palavras-chave: Doentes oncológicos, Cuidadores familiares, *Distress*, Qualidade de vida

O Contributo Estimado de um Programa de Tratamento da Fobia de Voo para os Passageiros e para uma Companhia Aérea

Elisabete Santos & Helena Palma

Unidade de Cuidados de Saúde - Grupo TAP Portugal

O objetivo deste estudo é avaliar o comportamento de voo de passageiros com fobia de voo após frequentarem uma intervenção psicoterapêutica específica para o tratamento desta fobia, bem como avaliar o retorno financeiro desta intervenção para a companhia aérea que a disponibiliza. Foi utilizada uma amostra de conveniência de 68 participantes tendo sido obtida informação sobre os voos efetuados 12 meses antes da intervenção (pré-teste) e 12, 24, 36, 48 e 60 meses após a intervenção (pós-teste). A comparação dos dados de pré-teste com os de pós-teste evidencia que: 1) o número médio de voos após a intervenção aumenta de forma estatisticamente significativa, tendo no pré-teste a média de voos sido de 0.71 e no pós-teste de 4.27 no 1º ano e 5.71 no 5º ano; 2) o número de voos efetuados na companhia aérea que disponibiliza a intervenção psicoterapêutica aumenta de forma estatisticamente significativa no pós-teste quando comparado com o número de voos realizados noutras companhias aéreas; 3) os passageiros generalizam o seu comportamento de voo, começando a voar por lazer, acompanhados por familiares e amigos; 4) as receitas da companhia aérea que disponibiliza o tratamento aumentam de forma estatisticamente significativa 330% no 1º ano e 872% no 5º ano após terem disponibilizado a intervenção psicoterapêutica. Com base nestes resultados, é possível concluir que esta intervenção especializada para superar a fobia de voo apresenta benefícios para os passageiros e também para a companhia aérea que a disponibiliza

Palavras-chave: Fobia de voo, Intervenção multidisciplinar, Companhia aérea, Retorno financeiro

Understanding the Reproductive Concerns of Young Female Cancer Patients: Evidence from the Literature

Ana Bártole, Sara Monteiro, Isabel M. Santos

Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro

Objective: There has been increasing interest in studying reproductive concerns in young women diagnosed with cancer. Our objective was to systematically review studies focusing on the reproductive concerns reported by young female cancer patients and their relationship with sociodemographic, clinical and psychosocial aspects. **Methods:** Systematic methods were followed in accordance with Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses guidelines. English, peer-reviewed articles examining the reproductive concerns in young female cancer patients were included. A narrative synthesis was conducted integrating qualitative and quantitative studies published between 2007 and February 2018. **Results:** Sixteen studies were included in the review (3 qualitative, 12 quantitative and 1 mixed-methods studies). A wide variety of age cut-offs were used in those articles (e.g. 18-35 years, <30, ≤40, ≤45). Research evidenced that young women presented

concerns related with their fertility status and/or own health after conception and their children's health. Reproductive concerns reported by patients were affected by factors such as already having children, desire of having children at diagnosis and therapeutics used. Some studies also indicated that reproduction-related concerns were a significant predictor of psychosocial variables (e.g. depression) and fertility treatment decisions. **Conclusions:** Based on these results, reproductive concerns are identified as a potential target for psychological interventions in the context of oncological disease. However, future studies should continue to invest in understanding how these specific concerns affect psychosocial outcomes during the survival period.

Palavras-chave: Reproduction, Cancer, Females, Young

Apoio Psicológico no Luto - Grupo Psicoterapêutico

Filipa Baptista¹, Catarina Vieira², Aníbal Fonte²

¹Serviço de Psicologia - Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

²Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho

Apresentação da experiência clínica da Intervenção Psicoterapêutica em Grupo, no âmbito do Apoio Psicológico no Luto, desde 2016 até ao presente, no Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental da Unidade Local de Saúde do Alto Minho. Este programa psicoterapêutico, de cariz multidisciplinar, é dinamizado por uma psicóloga clínica e uma enfermeira especialista em saúde mental e psiquiatria, sendo constituído por 14 sessões terapêuticas, incluindo uma de avaliação inicial e outra final; tem uma periodicidade semanal e duração de 90 minutos, distribuídos por: a) acolhimento dos participantes; avaliação do estado emocional; b) psicoeducação sobre o processo de luto e temáticas associadas à perda; c) apoio psicológico e promoção de competências para lidar com as dificuldades; d) construção do "baú das boas memórias" e e) discussão e avaliação dos aspetos mais significativos da sessão. Até ao momento foram constituídos 5 grupos, num total de 24 participantes: 22 mulheres e 2 homens, com idades compreendidas entre os 42 e os 77 anos, com Lutos Prolongados. Tem como objetivos: o apoio emocional; a promoção de estratégias de coping; a evolução no processo de luto e a melhoria do estado de humor e da qualidade de vida. Paralelamente, é incentivada a adoção de um estilo de vida mais saudável, com atividades físicas e de lazer. Os resultados preliminares revelam melhorias significativas na evolução do processo de luto, diminuição da sintomatologia depressiva e ansiosa, melhoria na perceção da qualidade de vida e do suporte social, bem como elevada satisfação com a participação no programa terapêutico.

Palavras-chave: Luto, Psicoterapia, Intervenção em Grupo, Psicoeducação

Psicoeducação em Adultos com Perturbação de Ansiedade: Uma Revisão Sistemática da sua Eficácia

Fabiana Rodrigues¹, Ana Bárto², Emelda Pacheco³, Celso Oliveira⁴, & Carlos F. Silva¹

¹Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

²CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro

³Universidade de Aveiro

⁴Instituto Milton H. Erickson de Portugal - Norte (Porto)

O presente estudo teve como objetivo fornecer uma revisão abrangente da psicoeducação para a Perturbação de Ansiedade em adultos, formalmente diagnosticada, com avaliação da sua eficácia na redução da gravidade dos sintomas de ansiedade, sofrimento psíquico, dor e depressão, melhoria da qualidade de vida e a satisfação com o tratamento. A pesquisa sistemática foi conduzida utilizando uma abordagem narrativa para extração e síntese dos dados. As pesquisas realizaram-se entre abril e maio de 2017 nas seguintes bases de dados: Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL), Web of Science, Scopus e PubMed. Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2017. Das 2804 referências identificadas, a amostra final desta revisão considerou apenas cinco estudos que envolveu um total de 490 participantes. Três dos estudos usaram um desenho randomizado. A maioria das intervenções utilizou um formato face-a-face. Além disso, os recursos de entrega utilizados nas intervenções disponíveis para as perturbações de ansiedade foram a internet e o telefone. Todos os protocolos de intervenção incluíram uma componente educacional e habilidades de controlo dos sintomas de ansiedade. A psicoeducação melhorou o sofrimento psíquico, a dor e a qualidade de vida dos pacientes com perturbações de ansiedade e esses efeitos mantiveram-se ao longo do tempo. As intervenções e os terapeutas receberam uma boa avaliação. No entanto, enfatizamos a necessidade de desenvolver mais pesquisas com design sofisticado para testar o efeito das intervenções psicoeducacionais neste setting.

Palavras-chave: Psicoeducação, Intervenções psicoeducativas, Perturbações de ansiedade, Adultos

Psicopatologia e Qualidade de Vida na Endometriose

Sofia Nascimento¹, Carlos F. Silva², Paulo Rodrigues¹, & Maria de Fátima Simões¹

¹Universidade da Beira Interior

²Universidade de Aveiro

A endometriose é uma doença crónica, inflamatória e debilitante que afecta sobretudo mulheres em idade reprodutiva. Não se conhecem valores definitivos no que diz respeito à incidência e prevalência, mas alguns autores consideram que cerca de uma em cada 10 mulheres pode ser portadora desta patologia. As portadoras de endometriose, podem apresentar manifestações clínicas de intensidade variada, composta por sinais e sintomas que, por vezes, podem indicar outro tipo de patologia surgindo assim dificuldades no seu diagnóstico. Neste estudo debruçámo-nos sobre a análise do perfil psicopatológico e do impacto da endometriose na qualidade de vida da nossa amostra. Neste sentido, foi utilizado um questionário constituído por questões sociodemográficas, BSI, MOS-SSS e EHP-30. Os resultados sugerem que aproximadamente um terço destas mulheres apresentam sintomatologia psicopatológica nos quais se destacam sintomas de depressão, somatização e ansiedade fóbica que tendem a ser correlacionados com o número de sintomas físicos, localização da endometriose e estado civil. As participantes parecem demonstrar boa percepção de suporte social que pode estar a funcionar como um factor protector para a sintomatologia psicopatológica e para a qualidade de vida. Neste trabalho, os factores que parecem estar a comprometer a qualidade de vida prendem-se com aspectos como a dor, o controlo e impotência face à mesma e à evolução da patologia, bem como a infertilidade.

Palavras-chave: Endometriose, Percepção de suporte social, Psicopatologia, Qualidade de vida

Comunicações Orais | Área temática : Psicologia Comunitária

Saber é Poder: Grupo Psicoeducativo para Familiares de Pessoas com Esquizofrenia

Manuela Moura¹ & Rita Estrada²

¹CHSJ - Centro Hospitalar São João, EPE

²FPCEUP - Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto

A possibilidade de reabilitação de pessoas com esquizofrenia não decorre apenas do tratamento psicofarmacológico, mas também do suporte da família e da comunidade. Intervenções em grupo para familiares de pessoas com esquizofrenia acarretam benefícios para a própria pessoa, na medida em que o objetivo geral dessas intervenções é o desenvolvimento, por parte dos familiares, de conhecimentos e competências que se irão traduzir em formas de interação mais atentas às especificidades da doença e também mais construtivas. E consegue-se também benefícios diretos para os familiares, atenuando a sobrecarga e os sintomas depressivos. Com base neste enquadramento, formamos um Grupo Psicoeducativo, intitulado Saber é Poder, sendo a população alvo os familiares dos utentes da unidade sócio-ocupacional do polo de Valongo do Centro Hospitalar de São João, dirigida a pessoas com doença mental grave, nomeadamente esquizofrenia. Os objetivos foram os seguintes: i) fornecer conhecimentos básicos sobre a doença para, assim, se obter mais “poder” sobre ela; ii) oferecer um espaço de abertura e suporte para pensamentos e sentimentos face a ter um familiar com esquizofrenia; iii) ajudar a desenvolver estilos de coping, comunicação e resolução de problemas mais adequados e eficazes; iv) promover a consciencialização de que a pessoa com esquizofrenia não é a doença; v) fomentar a ideia de que há vida para lá de ser familiar de uma pessoa com esquizofrenia. Para avaliar a eficácia da intervenção, é realizada uma avaliação quantitativa pré-teste e pós-teste e uma avaliação qualitativa.

Palavras-chave: Esquizofrenia, Psicoeducação, Família, Reabilitação

Entre o Tratar e o Punir: Breves Resenhas Biográficas de Consumidores de Drogas

Simão Mata^{1,2} & Luis Fernandes¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

²Norte Vida - Associação para a Promoção da Saúde

A presente comunicação insere-se nos nossos trabalhos de doutoramento em psicologia na Universidade do Porto. Desde dezembro de 2014 que temos realizado uma etnografia em territórios psicotrópicos do Porto que estão situados no interior de alguns bairros sociais da Cidade, nomeadamente a Pastelaria Velha, Pinheiro Torres e Aleixo. Esses territórios foram já caracterizados na primeira metade dos anos 90 por um de nós – Luís Fernandes – constituindo-se a pesquisa atualmente em curso como uma revisitação etnográfica. A nossa investigação foca-se, sobretudo, em dois planos: por um lado, na caracterização das dinâmicas evolutivas do fenómeno droga, da zona envolvente e dos territórios psicotrópicos entre as duas pesquisas e, por outro lado, na localização, reencontro e caracterização de alguns atores que protagonizavam, na primeira metade dos anos 90, o fenómeno droga nestas zonas. A presente comunicação centrar-se-á neste segundo plano. Face à multiplicidade de elementos biográficos recolhidos, focar-nos-emos nas representações nativas sobre os tratamentos realizados para as toxicodependências por alguns atores da nossa revisitação bem como sobre o período de reclusão por que alguns deles passaram. Concluiremos com uma reflexão crítica acerca desses elementos biográficos destacados.

Palavras-chave: Drogas, Revisitação etnográfica, Tratamentos, Prisão

Comunicações Orais | Área temática : Psicologia da Educação

Devagar se vai ao Longe: Síntese dos Resultados Relativos à Eficácia e à Qualidade da Implementação de um Programa de Aprendizagem Sócio Emocional no 1º ciclo

Raquel Raimundo

Universidade de Lisboa

A comunicação debruça-se sobre o programa de implementação universal “Devagar se vai ao longe”, destinado a promover competências sócio emocionais em crianças do 1º ciclo do ensino básico, seguindo as orientações da CASEL (2003). Além da apresentação do programa e seu desenvolvimento serão apresentados estudos relativos à avaliação da eficácia a curto e médio prazo, assim como a qualidade da sua implementação em contexto escolar. Neste âmbito foram realizados três estudos, dois deles de natureza longitudinal, os quais incluíram metodologias de recolha e análise de dados diversificadas e com inclusão de um grupo de controlo. No primeiro estudo participaram 318 alunos do 4º ano de escolaridade de seis escolas de 1º ciclo de Lisboa: 213 em grupos de intervenção (11 turmas) e 105 em grupos de controlo (cinco turmas). Dezanove professores (11 em grupos de intervenção e cinco em grupos de controlo) fizeram também parte da amostra. No segundo estudo colaborou, um ano depois, cerca de um terço da amostra original: 102 alunos do 5º ano, 74 provenientes de oito grupos de intervenção e 28 de quatro grupos de controlo prévios. No terceiro estudo foi utilizada apenas a amostra do grupo de intervenção do primeiro estudo: 213 alunos. Recorreu-se a uma metodologia de recolha de dados com múltiplos informantes e métodos. Os resultados evidenciaram a eficácia da implementação do programa “Devagar se vai ao longe”, na promoção de competências sócio emocionais e no desempenho académico, assim como na redução de comportamentos externalizantes. Os ganhos obtidos foram independentes do nível socioeconómico.

Palavras-chave: Competências sócio-emocionais, Prevenção e promoção de competências, Escolar, Universal

O Papel da Criatividade na Pós-graduação Segundo Estudantes e Professores

Denise de Souza Fleith

Universidade de Brasília

Diante de um cenário contemporâneo complexo, marcado por crises, dilemas, contradições e rápidas mudanças, a habilidade para criar tornou-se uma peça chave para indivíduos e sociedades. Neste sentido, a escola tem sido considerada um contexto privilegiado de oportunidades a serem desenvolvidas. Como é nesse ambiente que os indivíduos passam grande parte de suas vidas, faz sentido sublinhar a importância da implementação de competências criativas nas diferentes etapas do percurso escolar. No cenário da pós-graduação, tem-se como meta a formação de pesquisadores criativos que contribuam para a produção de novos conhecimentos. Esta pesquisa teve como

objetivo examinar o papel da criatividade no contexto da pós-graduação sob a ótica de estudantes e professores. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com seis discentes e seis docentes de pós-graduação de uma universidade particular e uma pública. Entre os tópicos abordados salientam-se: relevância da criatividade no contexto social, profissional e da pós-graduação, características do professor e do aluno criativo na pós-graduação, concepção de criatividade e práticas favoráveis e inibidoras à criatividade na pós-graduação. Para análise dos dados, utilizou-se a Teoria Fundamentada nos Dados. Constatou-se que tanto alunos como professores consideram a criatividade fundamental para o desenvolvimento da pós-graduação, mas ambos pontuaram barreiras de ordem pessoal e institucional à promoção do pensamento criativo. Parcerias, trabalho em equipe, diferentes estratégias de ensino e interdisciplinaridade foram apontados como fatores promotores da criatividade. Por outro lado, avaliação da pós-graduação, aulas repetitivas e burocracia para realizar projetos foram barreiras à criatividade mencionadas pelos participantes.

Palavras-chave: Criatividade, Práticas docentes, Ensino, Pós-graduação

Psicologia na Educação Superior: Atuação Preventiva, Coletiva e Institucional

Claisy Marinho-Araujo

Universidade de Brasília

O ensino superior, para além da formação profissional, tem se consolidado cada vez mais como importante oportunidade dos jovens-adultos desenvolverem e diferenciarem-se em seus perfis de competências (transversais e técnico-científicas). No Brasil, nas últimas duas décadas, houve forte expansão dessa modalidade de ensino, ocasionando transformações institucionais no âmbito politicopedagógico e no perfil dos estudantes. Novas organizações curriculares, abordagens metodológicas, processos de avaliação em larga escala e inovações académicas decorrem de um esforço de articulação entre democratização, equidade no acesso e possibilidades de efetiva inclusão, gerando acentuadas reconfigurações aos perfis dos estudantes que chegam à educação superior. A atuação de psicólogos escolares tem grande importância nesse complexo cenário, visando favorecer a autonomia pessoal, emancipação, exercício político para a participação social, além de adequada adaptação e realização académica. Essa comunicação tem como objetivo apresentar um modelo de atuação para a Psicologia Escolar no ensino superior, prospectando avanços ao campo científico e à atuação profissional em uma perspectiva preventiva, institucional, coletiva baseada em cinco eixos principais: Mapeamento Institucional, Escuta Psicológica; Gestão de Políticas, Programas e Processos Educacionais nas IES; Posturas Pedagógicas e Funcionamento de Cursos; Perfil do Estudante. Espera-se contribuir para a atuação crítica de psicólogos escolares na educação superior, visando ações que

ênfatem a mediação intencional do psicólogo voltada à conscientização e ao empoderamento dos sujeitos, bem como às transformações sociais emancipadoras, à permanência digna, ao sucesso acadêmico.

Palavras-chave: Psicologia escolar, Educação superior, Atuação preventiva e institucional

Importância da Aceitação pelo/a Professor/a no Ajustamento Psicológico, no Nível de Empatia e no Clima de Sala de Aula para Alunos/as e Professores/as

Ana Gama¹, Francisco Machado¹, & Márcia Machado²

¹Instituto Universitário da Maia – ISMAI

²Colégio Júlio Dinis

A qualidade das relações interpessoais entre professores/as e alunos/as, desempenha um papel importante no desenvolvimento físico, psicológico, social e emocional. Quando as relações entre eles/as são baseadas na aceitação, afeto e empatia, é possível promover o ajustamento psicológico, através do desenvolvimento de um bom clima de sala de aula. Dessa forma, este estudo tem como objetivo obter uma melhor compreensão da relação entre alunos/as e professores/as, pois a interação entre ambos pode promover o ajustamento psicológico e uma atitude empática na adolescência e na idade adulta. Para tal foi aplicado o Questionário da Aceitação-Rejeição pelo/a Professor/a (TARQ), o Questionário de Avaliação da Personalidade para Adultos/as (AdultPAQ), o Inventário de Processo de Sala de Aula (IPSA), e a Escala Multidimensional da Reatividade Interpessoal (EMRI), a um grupo de estudantes e professores/as de várias escolas do norte de Portugal. Os resultados mostram uma ligação entre a percepção de aceitação e o ajustamento psicológico tanto para os/as alunos/as como para os/as professores/as. Para além disto, encontramos uma relação entre níveis elevados de percepção de aceitação e boas dinâmicas em contexto de sala de aula. Por fim, verificou-se que a empatia estava associada às dinâmicas do contexto de sala de aula. Os nossos resultados sugerem que as dinâmicas positivas do contexto de sala de aula são preditores positivos da percepção de aceitação. Desta forma, verificamos que a percepção de aceitação pelo/a professor/a é uma variável importante que deve ser levada em conta na melhoria das relações interpessoais e no bem-estar psicológico de professores/as e alunos/as.

Palavras-chave: Aceitação-rejeição pelo/a professor, Ajustamento psicológico, Empatia, Clima positivo

Permanência vs. Abandono do Ensino Superior: Qual a importância do rendimento académico?

Joana R. Casanova¹, Ana Bernardo², & Leandro Almeida³

¹CIED - Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho

²Faculdade de Psicologia, Universidade do Oporto

³Instituto de Educação, Universidade do Minho

O aumento no número de estudantes que ingressam no Ensino Superior trouxe às instituições uma maior heterogeneidade estudantil, tornando mais desafiante a análise e compreensão dos seus percursos académicos, nomeadamente sucesso, permanência ou abandono dos cursos e instituições. A transição e adaptação ao Ensino Superior é necessariamente desafiante, confrontando alguns estudantes com exigências de alguma dificuldade, levando-os a considerar a possibilidade de abandonar os seus estudos. Estas dificuldades explicam uma maior frequência de abandonos no 1.º ano, analisando-se nesta comunicação a influência de algumas variáveis na decisão de permanecer ou abandonar os seus estudos em função de grupos específicos de rendimento académico. Recorrendo a 2970 estudantes do 1.º ano de uma instituição de Ensino Superior portuguesa, utilizando a técnica estatística de árvores de decisão, identificou-se o rendimento académico como uma variável determinante para a decisão de permanecer ou abandonar, permitindo estabelecer três grupos (alto, médio e baixo rendimento), que atuam como variáveis diferenciadoras de outro conjunto de variáveis como: sexo, tipo de estudos realizados (Licenciatura ou Mestrado Integrado), frequentar o curso na universidade que desejavam e o nível de escolaridade da mãe. A par do rendimento académico, outras variáveis devem ser consideradas na definição e implementação de medidas de apoio aos estudantes em situações mais fragilizadas tendo em vista promover a sua permanência e conclusão do Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior, Abandono académico, Permanência académica, Rendimento académico

Clima de Escola e Envolvimento dos/as Estudantes: Um estudo com alunos/as do 3.º Ciclo do Ensino Básico

Cláudia Guerra¹ & Madalena Melo²

¹Escola Básica Manuel Ferreira Patrício

²Departamento de Psicologia - Universidade de Évora

O clima de escola tem vindo a beneficiar de um crescente interesse da comunidade científica e dos educadores. Baseia-se na experiência que alunos/as e restantes elementos da comunidade escolar têm na vida escolar, reflete as normas, objetivos, valores, relações interpessoais, práticas de ensino e aprendizagem e estruturas organizacionais da escola.

O presente estudo teve como objetivos: 1. A tradução e adaptação de um questionário de clima de escola para estudantes portugueses (Delaware School Climate Survey–Student - DSCS-S); 2. Compreender as relações entre clima de escola e envolvimento dos alunos na escola e o seu sucesso escolar anterior. Para tal, foi utilizada uma amostra de 442 estudantes de escolas básicas de Évora em que para além da aplicação do DSCS se utilizou também a Escala Quadridimensional de envolvimento dos estudantes - EAE-E4D. Os principais resultados demonstram a importância das relações professor/a – aluno/a na forma como o clima de escola se relaciona com percursos escolares bem-sucedidos. No que se refere ao envolvimento, foram encontradas diferenças significativas no envolvimento afetivo e comportamental entre alunos com e sem sucesso escolar. A

análise correlacional permitiu demonstrar que existe uma correlação positiva e moderada entre o clima de escola e o envolvimento dos/as alunos/as na escola e correlações significativas entre diferentes dimensões de clima de escola e de envolvimento dos/as estudantes na escola.

Palavras-chave: Clima de escola, Envolvimento do/a estudante na escola

Tomada de Decisão: Promoção e Desenvolvimento de uma Competência

Luis Filipe¹, Maria João Alvarez¹, & Joaquim Armando Ferreira²

¹Faculdade de Psicologia Universidade de Lisboa

²Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra

Ainda que a decisão seja uma preocupação na definição da carreira ou na gestão a nível empresarial, a tomada de decisão individual, transversal às várias áreas da vida pessoal e profissional, não tem sido suficientemente abordada e desenvolvida. Deste modo, resultando do cruzamento da experiência clínica com o trabalho desenvolvido em contexto formativo, que permitiu identificar uma lacuna nas competências transversais dos adultos emergentes, surgiu a oportunidade de desenvolver um programa de formação dirigido especificamente à Competência de Tomada de Decisão. O trabalho prévio de investigação, para além da recolha de informação relevante, incluiu uma componente qualitativa, para tomar contacto com a forma como os adultos emergentes percebem a forma como a sua capacidade de decisão se desenvolveu, e uma outra componente quantitativa de recolha de dados sobre a relação entre o estilo de Tomada de Decisão e a satisfação com a vida, na população em geral. Foi assim possível desenvolver e aplicar um programa de formação, dividido em 5 sessões com uma duração de 3 horas cada, que aborda aspetos como: a definição e relevância da decisão, a biologia da decisão, fatores externos de influência da decisão, os vieses e as heurísticas, a motivação para a decisão, ferramentas de apoio à decisão e avaliação da decisão. Nesta comunicação serão apresentados os primeiros resultados relacionados com a componente de investigação qualitativa e com a satisfação dos formandos com o programa de formação.

Palavras-chave: ensino superior, Tomada de decisão, Adultos emergentes, Competências transversais

Limites Invisíveis - Abordagem na Natureza como Contexto de Desenvolvimento e de Bem-Estar

Aida Figueiredo

Universidade de Aveiro – Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF)

A sociedade tem sido objeto de alterações sociais e económicas que implicaram alterações no estilo de vida das famílias e na gestão do tempo das crianças. Atualmente, a maioria dos pais e educadores privilegia a ocupação do tempo das crianças com atividades estruturadas, organizadas e dinamizadas por adultos

em espaços interiores, muito dadas as preocupações com o sucesso académico das crianças corroboradas, ou até mesmo originadas, pelas políticas educativas vigentes. Como consequência, o quotidiano infantil caracteriza-se por escassas oportunidades de brincar/exploração em espaços exteriores/natureza, com sérias implicações na vida das crianças e no seu bem-estar emocional e auto-regulação. Estudos referem que contacto prolongado e sistemático com a natureza tem benefícios a curto/médio/longo prazo e a diferentes níveis: motor/atividade física, emocional (bem-estar e regulação emocional), cognitivo, linguagem e responsabilidade ambiental, apresentando na idade adulta atitudes e sentimentos pró-natureza e um forte sentido de pertença (Gill, 2014). O autor refere, ainda, que os estudos no âmbito dos nature/forest kindergartens revelam uma associação entre a sua frequência e o desenvolvimento de competências sociais, autocontrolo e autoconsciência das crianças. Assim, é urgente e imperativo o desenvolvimento de iniciativas preventivas que envolvam experiências/vivências da iniciativa da criança com a natureza de modo sistemático e prolongado, em idade precoce, como o projeto aqui apresentado – Projeto Limites Invisíveis (LI), cujo objetivo central é sensibilizar e motivar as crianças, as famílias/educadores e as comunidades para a pertinência da utilização dos espaços exteriores/natureza, como contexto de promoção do bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem através do brincar/exploração e livre iniciativa.

Palavras-chave: Criança, Natureza, Brincar, Explorar, Bem-estar, Desenvolvimento, Aprendizagem

Modelo Ecológico na Intervenção Psicológica no Ensino Superior

Olga Oliveira Cunha

FCSH-NOVA; Membro Integrado na APPSyCI- Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion (ISPA-IU)

O paradigma biomédico constitui-se ainda como o modelo mais utilizado na intervenção no ensino superior existindo, no entanto, alguns eventos para os quais este modelo já não é considerado adequado, sobretudo em contexto educativo. Tem surgido assim a necessidade de emergirem novos paradigmas que, no contexto escolar se consubstancia em adotar uma compreensão ecológica do funcionamento humano (Gutkin, 2012). Investigações recentes apontam para uma interação recíproca entre as características biológicas das pessoas e a natureza dos ambientes/contextos que os envolvem. O modelo ecológico não resolve instantaneamente os problemas anteriores mas é já um passo significativo. Utilizando o modelo de Bronfenbrenner (1979), Gutkin (2012) afirma que este é claramente consistente com as oportunidades que vão surgindo na intervenção com as populações. O modelo ecológico (Kelly, 1966, 1968, 2006) procura determinar como otimizar a adequação entre as necessidades dos estudantes e as características contextuais, dando ênfase às interações contexto-pessoa e à complexidade óbvia deste fenómeno. Encoraja ainda os profissionais a realizarem as avaliações e diagnósticos de forma contextual. Os serviços que se focam ecologicamente dão atenção às alterações nos contextos escola, casa e comunidade de forma a suavizar os problemas dos estudantes e prevenir o desenvolvimento de disfunções. A perspetiva ecológica implica

uma visão holística que ultrapassa o indivíduo, insinuando que “as comunidades são sistemas abertos, com vários níveis de análise interdependentes e reconhecendo as múltiplas transações e influência mútua entre os indivíduos e os ambientes com os quais interagem”.

Palavras-chave: Modelo ecológico, Ensino superior, Prevenção

Perceção Acerca das Consequências de Experiências Afetivas de Estudantes do Ensino Superior para a sua Aprendizagem

Fátima Leal

Universidade de Évora

O processo de estudo e de aprendizagem envolve emoções académicas (Pekrun, 2014) e sentimentos metacognitivos (Efklides, 2011) que interferem com o desempenho dos estudantes. No entanto, nem sempre os estudantes estão atentos para as consequências deste tipo de experiência para a sua aprendizagem (Leal, 2017). Esta investigação qualitativa, de cariz exploratório, teve por objetivo conhecer a perceção de estudantes de ensino superior acerca das consequências destas experiências afetivas durante o estudo para a sua aprendizagem. Realizou-se uma análise de conteúdo a entrevistas semi-estruturadas de 48 estudantes de ensino superior com idades compreendidas entre 18 e 25 anos. Emergiram poucas verbalizações de estudantes que referiram que o que sentem quando estão a estudar não afeta a sua aprendizagem, contudo, a maior parte das verbalizações dos estudantes remetem para a existência de consequências ao nível de aspetos cognitivos, afetivos, motivacionais, relativos ao estudo e aprendizagem, desempenho académico e mudança ao nível pessoal global. Raras verbalizações sugerem que este é um tema sobre o qual os próprios estudantes não costumam refletir. Concluímos que os estudantes apresentam perceções divergentes acerca das consequências das suas experiências afetivas para a sua aprendizagem. Dada a importância deste tipo de experiência para a aprendizagem, algumas propostas de intervenção são deixadas na parte final deste trabalho.

Palavras-chave: Consequências das experiências afetivas, Aprendizagem, Estudantes, Ensino superior

Promover a Literacia Emergente com o Modelo *Response to Intervention (RTI)*: um Projeto de Investigação

Marco Martins Bento, Orlanda Cruz, & Diana Alves

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este é um projeto de investigação-ação na comunidade educativa, realizado no concelho de Santa Maria da Feira, designado por “Crescer do Ler”. Teve como objetivo promover competências de literacia emergente, à luz do modelo *Response to Intervention (RTI)*. Neste estudo foram constituídos dois grupos, a frequentar o último ano da Educação Pré-Escolar:

experimental (n=655) e controlo (n=111). Os participantes foram alvo de duas caracterizações com um protocolo de avaliação da literacia emergente. O primeiro momento serviu de Screening e o segundo permitiu perceber a evolução entre as duas caracterizações. O grupo experimental, em função dos resultados do Screening, foi alvo de uma intervenção multinível (nível 1 e 2). O grupo de controlo não recebeu intervenção adicional. Após a intervenção, os resultados mostram diferenças estatisticamente significativas para a maioria das competências, revelando o grupo experimental valores médios superiores. Estes dados reforçam a importância de promover precocemente a literacia emergente, à luz do RTI, e sugerem a pertinência de projetos como o “Crescer do Ler” na melhoria de competências em idade pré-escolar.

Palavras-chave: Literacia emergente, RTI, Resposta à intervenção

Atuação do Psicólogo com Atividades de Integração Teórico-Prática: Contribuições para o Ensino Superior e para a Educação Básica (Brasil)

Sandra Regina Gimenez-Paschoal

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Campus de Marília, SP, Brasil

A atuação do psicólogo em contextos e processos educativos é prevista nas Diretrizes Curriculares da Psicologia no Brasil e a formação pós-graduada propicia atuação no ensino superior e para a educação básica. Participaram 17 graduandos de Fonoaudiologia de uma universidade pública do interior paulista-Brasil, de disciplina que abordava conteúdos relativos à Psicologia do Desenvolvimento, os quais atuaram em uma escola de educação infantil. Foram utilizados Termos de Consentimento, questionários e instruções para graduandos, materiais educativos e roteiros para atividades, entrevistas e apreciações dos profissionais da escola. Foram realizadas atividades teórico-práticas voltadas para o desenvolvimento de diversas habilidades gerais e específicas do graduando e contribuições para a população escolar (crianças, profissionais da escola e responsáveis pelas crianças), incluindo as temáticas de prevenção de acidentes e de promoção do desenvolvimento infantil. Verificou-se que todos os graduandos indicaram aspectos positivos das atividades para sua formação e para sua futura atuação, sobretudo em escolas, aprovaram as estratégias utilizadas e sugeriram que as atividades fossem repetidas para as próximas turmas. Os profissionais da escola relataram aspectos positivos para as atividades. Concluiu-se que as atividades contribuíram para o ensino superior de fonoaudiólogos, para a educação infantil (primeiro nível da educação básica) e ao mesmo tempo para o alcance dos objetivos propostos pelas Diretrizes curriculares da Psicologia.

Palavras-chave: Ensino superior, Educação infantil, Prevenção de acidentes, Promoção do desenvolvimento

Ações Educativas no Ensino Fundamental (Brasil) Sobre Prevenção de Intoxicação e Promoção do Desenvolvimento da Organização Espacial

Sandra Regina Gimenez-Paschoal, Luana Fávoro Iamundo, & Gilcimar Juliana Gabriel

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Campus de Marília, SP, Brasil

Diretrizes Ministeriais indicam, mas há escassez de atuação na escola com as temáticas da prevenção de acidentes infantis e promoção do desenvolvimento. O objetivo deste trabalho foi realizar ações educativas no ensino fundamental sobre prevenção de intoxicação e promoção do desenvolvimento da organização espacial. Participaram 19 escolares com 7 e 8 anos, 16 responsáveis pelos escolares e 1 professora de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental Brasileira. Foram utilizados termos de consentimento, questionários pré/pós intervenção para professora e responsáveis, provas da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) e folhas de atividades pré/pós sessão para escolares. Foram elaboradas e realizadas em sala de aula 12 sessões lúdicas com aproximadamente 50 minutos, envio de manual aos responsáveis e reuniões com a professora. Verificou-se grande envolvimento dos escolares nas sessões, predominância de baixo desempenho de ambos os grupos nas provas da EDM pré/pós intervenção. Houve aumento de respostas corretas sobre prevenção de acidentes nas folhas pré/pós em cada sessão. Os responsáveis aprovaram o manual com dicas de prevenção de acidentes e brincadeiras. A professora aprovou as atividades e indicou que os temas foram bem integrados. Concluiu-se que as ações educativas estiveram em sintonia com as diretrizes ministeriais, podem ser integradas às atividades curriculares do ensino fundamental e contribuir para a prevenção de acidentes, sendo sugestiva sua ampliação e a intensificação para também favorecer o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Ações educativas, Ensino fundamental, Prevenção de acidentes, Promoção do desenvolvimento

A Literacia Emergente em Crianças de Idade Pré-escolar: Estudo de Crenças e Práticas dos Pais

Maria Bernadete de Holanda Gomes & Maria da Luz vale-Dias
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Atualmente, torna-se evidente a importância da literacia no contexto familiar como instrumento de desenvolvimento dos seus membros. Importa, assim, aprofundar a própria emergência da literacia. Neste sentido, a presente proposta pretende apresentar os resultados de uma investigação realizada junto de pais de crianças em idade pré-escolar, buscando caracterizar as crenças, práticas e ambientes de literacia emergente na perspectiva dos pais e o papel de algumas das condições socio-demográficas. A amostra foi constituída por progenitores (n=291) de crianças a frequentar o jardim de infância. Os dados foram recolhidos através de inquérito, utilizando instrumentos de autorresposta, de aplicação individualizada. Em termos globais, a pesquisa revela que a maior parte dos participantes

mostraram crenças que refletem uma dimensão holística (versus tecnicista) sobre o seu papel no processo de aprendizagem da leitura e escrita. Foram encontradas correlações entre crenças e práticas dos pais. As práticas de entretenimento são as que apresentam correlação mais alta (moderada) com a dimensão holística das crenças. No que respeita ao nível sociodemográfico e às habilitações, particularmente das mães, os resultados revelaram influências significativas no âmbito do perfil investigado.

Palavras-chave: Literacia, Família, Crenças, Práticas

Variáveis Predictoras do Conhecimento Lógico-Matemático no Pré-escolar

Rita Cardoso & Ana Rodrigues Costa

Universidade Fernando Pessoa

A criança começa a adquirir a compreensão de número através de experiências de contagem, combinação, agrupamento e comparação. Contudo, o desenvolvimento do sentido de número não se dá de forma linear, ainda que seja progressivo: quanto mais ricas e diversificadas forem as experiências das crianças relativamente aos números, melhor será o desenvolvimento do sentido de número. Por outro lado, o processo de desenvolvimento do sentido de número, ainda no ensino informal, permitirá que a criança tenha capacidade para adquirir uma compreensão global do número e das operações e usá-la de forma flexível nos julgamentos matemáticos e promover estratégias para a manipulação dos números e das operações. O principal objetivo deste estudo consistiu na promoção de competências predictoras do conhecimento lógico-matemático, num grupo de 52 crianças, com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos, que frequentam o último ano do ensino pré-escolar, divididas em grupo experimental (n=26) e grupo de comparação (n=26), considerando os resultados obtidos nos Conceitos Quantitativos, Posições no Espaço e Orientação Espacial, da Prova "Pré-Escolar" e o sexo dos participantes. Os materiais utilizados foram a Prova "Pré-escolar" e o Programa "Do brincar ao saber – Numeracia". Os resultados obtidos apontam para um melhor desempenho do grupo experimental, que foi alvo de uma evolução mais acentuada nos resultados da prova, comparativamente com os outros grupos. É importante considerarmos que este tipo de intervenção, apesar de se centrar em competências específicas, deve ser realizada de forma contextualizada e a par de intervenções mais vastas ao nível da numeracia emergente.

Palavras-chave: Educação pré-escolar, Raciocínio lógico-matemático, Competências predictoras, Numeracia emergente

Perceções de Alunos Sobre a (Des)Motivação e a (Des)Atenção no Aprender

Luísa Mota Ribeiro¹, Sofia Ramalho³, Cristina Sequeira³, Rita Barros², Rosário Cunha³, Margarida Rodrigues Baldaque⁴, Teresa Silva Dias⁵, & Rita Quintas⁶

¹*Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa*

²*Colégio Nossa Senhora de Lourdes*

³*Colégio de Nossa Senhora do Rosário*

⁴*Colégio de Nossa Senhora da Paz,*

⁵*Colégio Novo da Maia*

⁶*Oporto British School*

Este estudo teve como objetivo compreender as perceções de crianças e adolescentes sobre os aspetos que mais os motivam e desmotivam na aprendizagem e sobre o que mais capta a sua atenção, o que mais os ajuda a manter a atenção e o que os distrai. As perceções de alunos acerca do contexto de aprendizagem constituem mediadores importantes da qualidade da aprendizagem e do sucesso académico, podendo revelar-se útil na compreensão das situações facilitadoras da aprendizagem, mas também do que contribui para a diminuição do envolvimento dos alunos, indicando pistas para o desenho de intervenções neste domínio. Foram realizados 14 grupos de discussão focalizada, em oito escolas privadas da região norte de Portugal, envolvendo um total de 90 alunos (54,4% do sexo feminino), do pré-escolar ao 12.º ano. Os participantes foram selecionados aleatoriamente, tendo sido acauteladas as questões éticas. Foi utilizado um guião semiestruturado. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo semi-indutiva, com recurso ao NVivo 11. Os resultados salientam o papel preponderante do professor, quer pelas características e comportamentos do próprio professor, quer pelas estratégias, atividades e recursos utilizados (com destaque para a ação vs. passividade dos alunos na sala de aula). A relevância do papel do professor emergiu quer pela positiva quer pela negativa, contribuindo, de formas distintas, para a motivação e desmotivação dos alunos e para a atenção e desatenção dos alunos. O envolvimento emocional, cognitivo e comportamental dos alunos assume também grande relevância. São discutidas as implicações educativas.

Palavras-chave: Perceções de alunos, Aprendizagem, Envolvimento dos alunos na escola, Grupos de discussão focalizada

Aprendizagem Socioemocional em Contextos de Educação Pré-escolar: Crenças e Práticas de Educadores/as de Infância

Carla Peixoto, Ana Margarida Neto, & Francisco Machado
Instituto Universitário da Maia – ISMAI

As competências socioemocionais constituem uma ferramenta fundamental no percurso escolar das crianças (e.g., Denham et al., 2012), sendo o período pré-escolar crítico para o seu desenvolvimento (e.g., Garner et al., 2014). Vários estudos têm documentado que algumas crianças não possuem as competências socioemocionais consideradas necessárias à entrada para a escolaridade básica (e.g., Boyd et al., 2005; Cadima et al., Peixoto, 2015). Por consequência, temos assistido nos últimos

anos a um crescente interesse pelas questões relacionadas com a promoção deste domínio de competências nos contextos de educação pré-escolar (Kramer et al., 2009). Assim, considerando a pertinência, a atualidade e a escassez de conhecimento acerca desta problemática em Portugal, este trabalho procurou analisar as crenças e as práticas de educadores/as de infância relacionadas com aprendizagem socioemocional. Participaram 182 educadores/as de infância (95.6% mulheres), com experiência profissional média de 17.92 (DP = 10.06). A recolha de dados realizou-se online e presencialmente, entre Março e Abril de 2018, através de um questionário sociodemográfico, do Questionário sobre crenças dos docentes (Hollingsworth & Winter, 2013) e do Questionário sobre práticas promotoras do desenvolvimento socioemocional (Neto, Peixoto & Machado, 2018). Verificou-se que os/as educadores/as de infância atribuem maior importância à aquisição de competências socioemocionais, comparativamente a competências de literacia e de numeracia, no período pré-escolar. Coerente com este resultado, a maioria dos participantes relatou desenvolver um conjunto diversificado de práticas no sentido de promover o desenvolvimento socioemocional das crianças, potenciando igualmente o envolvimento da família neste processo. Serão discutidas implicações para a prática e para investigação futura.

Palavras-chave: Aprendizagem socioemocional, Crenças, Práticas, Educação de Infância

Supervisão Psicológica de Professores

João Nogueira

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH)

As estratégias didáticas são fundamentais para que as aulas fluam sem problemas. O entusiasmo e a paixão não substituem uma boa preparação técnica e científica do professor. No entanto, nas reuniões de supervisão de estágio, as questões são quase totalmente relativas, não às dificuldades didáticas, mas ao controlo disciplinar das turmas. Da observação das aulas, facilmente se constata que mais de metade do tempo da aula se perde em repreensões. Chamar a atenção com um reparo ou “dar um sermão” mais longo são comportamentos em que o professor se gasta nas suas aulas. Pelo envelhecimento docente ou pelas dificuldades das escolas, este é o padrão habitual. Nesta comunicação procura-se discutir a importância das circunstâncias externas e internas, os pensamentos e as emoções, na prevenção e na remediação dos problemas de comportamento nas aulas. Várias alternativas de modelos de atuação do psicólogo educacional na formação inicial de professores são equacionadas.

Palavras-chave: Supervisão de professores, Estratégias comportamentais

Perspetivas dos Educadores Portugueses Sobre Práticas de Qualidade em Contextos de Educação Pré-Escolar

Sofia Magalhães, Ana Madalena Gamelas, Isabel Macedo Pinto & Teresa Leal

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Investir, promover e implementar projetos nos contextos de educação pré-escolar (EPE) com o objetivo de incrementar a sua qualidade tem sido, nas últimas décadas, amplamente defendido. A qualidade é um conceito subjetivo, dinâmico e relativo. Para o seu entendimento é importante que seja refletido com base nas perspetivas dos diferentes interlocutores dos contextos EPE. Assim, o presente estudo pretendeu explorar as ideias e os pontos de vista dos educadores portugueses do pré-escolar sobre as práticas que caracterizam uma sala de qualidade. Para a sua concretização recorreu-se à metodologia Q, em que os itens estímulo foram construídos a partir dos itens descritores da Early Childhood Environment Rating Scale – Revised Edition (ECERS-R; Harms, Clifford, & Cryer, 2008). As educadoras (25) foram convidadas a distribuírem os itens sobre qualidade em EPE através de um processo de escolha forçado, num contínuo de importância, composto por um número pré-definido de categorias. As educadoras participantes revelaram quatro pontos de vista sobre práticas de qualidade valorizadas no contexto de EPE. Os resultados obtidos apontam para a transversalidade na valorização atribuída a práticas de qualidade relacionadas com o ajustamento às necessidades e interesses das crianças e a utilização da abordagem lúdica. No que respeita a metodologia Q os resultados demonstraram que é especialmente útil para o potenciar da reflexão das ideias e pontos de vista por parte dos educadores. Desta forma, este estudo contribuiu para a compreensão da riqueza desta metodologia e enfatiza que se trata de uma ferramenta com potencial ao nível da formação e desenvolvimento.

Palavras-chave: Qualidade em educação pré-escolar, Perspetiva do educador, Metodologia Q

Avaliação de um Programa de Prevenção de Violência Sexual no Ensino Secundário

Sílvia Cruz¹, Filipe Nunes Ribeiro², Amaia Del Campo³, Valéria Sousa Gomes⁴, & Marisalva Fávero¹

¹Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

²Observatório da Sexualidade- UNIDEP-ISMAI

³Universidade de Salamanca

⁴ISMAI/IPNP

A implementação de programas de prevenção de violência sexual destinados a vários públicos-alvo revelou-se fundamental perante a elevada incidência e prevalência, bem como a percepção da gravidade das consequências da violência sexual (Tutty, 1991). Perante a pertinência foi desenvolvido o Autonomia*, Programa de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes-Educação Secundária, tendo sido baseado no Programa “Prevenção de Abusos Sexuais a Menores” (Del Campo & López). Este estudo avalia a eficácia do Autonomia*, de modo a verificar se a participação no mesmo produz mudanças nos conhecimentos dos adolescentes sobre a violência sexual, promove a aquisição de competências perante situações de abuso

sexual e melhoria na comunicação entre os pais e os adolescentes. Estudo quase-experimental com 152 adolescentes de duas escolas secundárias do norte do país, tendo sido aplicados em dois momentos os questionários The Children’s Knowledge of Abuse Questionnaire- Revised e o Questionário de Conhecimentos acerca da Violência Sexual, no início e no fim da aplicação do Programa aos. Os resultados evidenciam que o Autonomia*, foi eficaz, pois promoveu a comunicação com entre pais e filhos acerca da sexualidade e proporcionou melhorias ao nível da aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de competências perante situações de violência sexual. Conclui-se a implementação de programas intencionais, estruturados, de prevenção da violência sexual em todos os ciclos de ensino deve fazer parte do plano educativo das escolas, integrando o programa de educação sexual em todos os níveis de ensino.

Palavras-chave: Violência sexual, Adolescentes, Programa de prevenção

Saberes & Competências, S.A. Resultados de Aprendizagem do Ensino Superior Português

Diana Dias¹, Diana Soares¹, Leandro de Almeida², Claisy Marinho Araujo³, & Joaquim Armando Ferreira⁴

¹Universidade Europeia

²Universidade do Minho

³Universidade Federal de Brasília

⁴Universidade de Coimbra

Os resultados de aprendizagem (learning outcomes) assumem-se como uma importante ferramenta no Ensino Superior, já que descrevem os resultados a alcançar pelos estudantes no decurso do seu ciclo de estudos. Esta abordagem do processo de ensino-aprendizagem permite averiguar os conhecimentos, aptidões, habilidades e valores associados a cada curso, bem como os critérios e os métodos que serão usados na sua avaliação. Este projeto de investigação, financiado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), teve por objetivo analisar as diferentes formulações de resultados de aprendizagem, focando a sua definição e implementação nas diversas áreas científicas e níveis de qualificação, tendo como âmbito o período de 2009 a 2015. Para tal, elaborou-se uma matriz de análise, fundamentada teórica e empiricamente, assente num conjunto de 24 competências, agrupadas em duas macro-competências (competências técnicas e competências transversais). Do conjunto de competências técnicas, específicas à área científica, fazem parte os conhecimentos teóricos e práticos. As competências transversais englobam o pensamento crítico, a resolução de problemas, o empreendedorismo, a criatividade, a autonomia, a responsabilidade social e pessoal, a ética e deontologia profissional, as capacidades de comunicação, entre outras. Esta matriz possibilitou a análise de conteúdo resultados de aprendizagem, transformando-os no perfil de competências (tais como resolução de problemas, pensamento crítico, responsabilidade pessoal e social, conhecimentos específicos) esperado numa determinada qualificação.

Palavras-chave: Resultados de aprendizagem, Learning outcomes, Competências, Ensino superior

O Papel da Resiliência e da Percepção de Aceitação pelo/a Professor/a no Clima Social da Sala de Aula e Sucesso Académico

Carlos Vale, Francisco Machado, & Carla Peixoto

Instituto Universitário da Maia – ISMAI

Ao longo do seu desenvolvimento, os/as jovens, deparam-se com inúmeros desafios, para os quais é fundamental existirem fontes significativas de apoio emocional e físico. Neste sentido, a escola desempenha um papel fundamental para a promoção de competências sociais e académicas. Especificamente, o/a professor/a, como figura de vinculação, tem uma relação privilegiada com os/as alunos/as, podendo potenciar as suas capacidades, a partir de uma relação construtiva, apoiante e afetiva. Esta relação poderá promover dinâmicas de funcionamento de sala de aula e o sucesso académico dos/as adolescentes. Desta forma, o objetivo deste estudo foca-se em compreender a relação entre a percepção de aceitação-rejeição pelo/a professor/a, o clima de sala de aula, e os níveis de sucesso académico e resiliência dos/as alunos/as. Para tal, uma amostra de 223 alunos/as do terceiro ciclo e secundário foi avaliada através da aplicação do Questionário da Aceitação-Rejeição pelo/a Professor/a (TARQ), do Inventário de Processos de Sala de Aula (IPSA), da Escala do Sucesso Escolar (SSP), e da Escala de Resiliência para Crianças e Adolescentes (CYRM-28). Os principais resultados obtidos indicam que existe uma correlação positiva, estatisticamente significativa, entre a percepção de aceitação, a resiliência, o clima de sala de aula e o sucesso académico. Verifica-se, também, que o sucesso escolar e a aceitação são variáveis preditoras de resiliência. Esta investigação sugere que a percepção de aceitação e a resiliência desempenham um papel importante no contexto escolar.

Palavras-chave: Resiliência, Aceitação-Rejeição interpessoal, Sucesso académico, Adolescência

Design Thinkers em (Educ)Ação

Carlos Vale¹ & Marisa Carvalho²

¹Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira – APDC

²Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

O século. XXI exige à educação novos desafios no desenvolvimento de competências nas capacidades de pensamento crítico e inovador. Assim, cabe às escolas constituírem-se enquanto espaços significativos de criatividade, nos quais os alunos, tenham a oportunidade de solucionarem problemas da vida real através de uma abordagem colaborativa e de suporte. O presente estudo pretende analisar o impacto de um projeto de desenvolvimento de competências pessoais e sociais, implementado em cinco escolas da zona norte do país. Este projeto designado “*Design Thinkers em (Educ)Ação*”, adota uma abordagem centrada na pessoa e orientado para a criação de soluções criativas e inovadoras de resolução de problemas reais e concretos na educação, recorrendo a estratégias de Design Thinking. Os objetivos delineados no projeto Design Thinkers, assentam na promoção de competências nas diversas áreas do desenvolvimento (aspectos sociais, cognitivos e emocionais) num contexto de aprendizagem cooperativo centrado no

indivíduo. Para avaliar o impacto do programa será aplicado um pré-teste e um pós-teste com recurso à Escala de Avaliação da Atitude Empreendedora (EAAE) e ao Inventário de Desenvolvimento Pessoal em Jovens (IDPJ). Nesta comunicação apresentamos o projeto atualmente em curso.

Palavras-chave: *Design thinking*, Criatividade, Colaboração, Inovação

Construção de uma Prova de Fluência de Leitura de Textos para Alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico: Evidências de Validade

Bruna Rodrigues¹, Fernanda Viana², Irene Cadime³, Adriana Baptista⁴, Celda Choupina⁴, Maria do Céu Cosme¹, Tânia Freitas¹, & Iolanda Ribeiro¹

¹Centro de Investigação em Psicologia, Universidade do Minho

²Instituto de Educação – Universidade do Minho

³Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

⁴Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico Porto

A fluência de leitura, definida como a capacidade de ler com precisão, velocidade e expressividade, é uma competência-chave de leitura, sendo consensualmente reconhecido a sua importância na compreensão da leitura. Em Portugal, a prova existente para avaliar esta competência recorre à leitura de um texto durante três minutos, sendo avaliado o número de palavras corretamente lidas por minuto. O mesmo texto é usado para alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico, observando-se efeitos de teto a partir do 4º ano de escolaridade, o que limita a possibilidade de usar estas provas, seja com objetivos de diagnóstico, seja com objetivo de monitorização ou de investigação. A construção do Teste de Avaliação de Fluência 5-6 (TAF 5-6) procura colmatar aquela limitação. Nesta comunicação, apresentam-se dados preliminares da versão destinada a alunos do 5º e do 6º ano de escolaridade. Especificamente pretende-se obter evidências de validade e determinar em que medida a mesma permite identificar alunos em risco na leitura. Participaram no estudo 94 alunos do 5º ano (54.3% rapazes) e 88 do 6º ano (48.9% rapazes). Os resultados do teste t para amostras independentes mostrou que há diferenças estatisticamente significativas entre os alunos dos dois anos de escolaridade. Os resultados da análise de regressão logística indicam que a fluência de leitura foi um preditor significativo da compreensão da leitura em ambos os anos. Por último, os resultados das análises das curvas ROC sugerem que a prova de fluência de leitura identifica, com precisão, alunos em risco na compreensão da leitura.

Palavras-chave: Fluência de leitura, Compreensão da leitura, Alunos em risco, 2º Ciclo do ensino básico

Implementação de um Modelo de Intervenção Multinível em Contexto Escolar para a Prevenção de Dificuldades de Leitura e Escrita

Carla Magalhães

Colégio de Nossa Senhora do Rosário

No âmbito da conceptualização e implementação de projetos de intervenção psicológica em contexto educativo, o Serviço de Psicologia do Colégio de Nossa Senhora do Rosário, em conjunto com educadores e professores, recorre a um Modelo de Intervenção Multinível baseado no currículo e na aprendizagem (RTI – Response to Intervention), para a promoção de competências e prevenção de dificuldades de leitura e escrita, o mais precocemente possível e num formato longitudinal de intervenção. Esta opção assenta num modelo de atuação mais inclusivo, define-se em função das necessidades e do potencial de cada aluno e gera medidas psicopedagógicas menos restritivas para os alunos com dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita. Pretende-se ilustrar a aplicação deste modelo de intervenção no domínio das competências preditoras de leitura e escrita, recorrendo à experiência processual de implementação em turmas do Pré-Escolar (5 anos) ao 2º ano de escolaridade. Foram avaliadas 206 crianças, considerando alguns dos principais indicadores do desenvolvimento da Leitura e da Escrita: Consciência Fonológica, Vocabulário, Reconhecimento de Letras, Escrita Inventada, Identificação de Palavras Escritas, Precisão e Velocidade de Leitura, Fluência Verbal, e Ortografia. A avaliação, intervenção e consultoria foram orientadas de forma sistemática e intencional para o progresso dos alunos, e para as adaptações e diferenciações necessárias ao nível das estratégias psicopedagógicas no grupo-turma e nos grupos-alvo de intervenção. Os resultados de pós-teste revelaram melhorias em todas as dimensões avaliadas. À luz destes resultados, serão discutidos as vantagens, os desafios e os contributos dos psicólogos na implementação de um modelo de intervenção

Palavras-chave: Prevenção, Promoção, Modelo RTI, Inclusão, Contexto Escolar, Competências de leitura e escrita

Desenvolvimento de Competências Humanas em Contexto Escolar: Reflexões Decorrentes da Prática

Marco Fontes

Colégio Internato dos Carvalhos (CIC)

Ao longo dos últimos anos, o Gabinete de Psicologia do Colégio Internato dos Carvalhos tem vindo a colaborar ao nível da implementação de ações educativas e formativas que visam a tentativa de promoção de um perfil de aluno mais abrangente e holístico, no qual a promoção de competências de cariz diversificado se assume como um dos principais desideratos. Nesse sentido, tem vindo a ser desenvolvido, junto dos alunos, um projeto de desenvolvimento de competências humanas – o projeto “Ser+” – que deverá ser alvo de análise e reflexão. O projeto “Ser+” assume a finalidade de ajudar o aluno, em cada etapa do seu desenvolvimento, a descobrir-se a si próprio e ajudá-lo a desenvolver uma multiplicidade de competências que o enriqueçam como pessoa humana e lhe permitam desenvolver a capacidade de fazer uma leitura crítica da realidade

que favoreça a participação ativa na sociedade e traçar, autonomamente, o seu projeto de vida. Será apresentado um conjunto de reflexões e contributos críticos relativamente à implementação e avaliação do impacto deste tipo de projetos em contexto escolar, que visam contribuir para a consciencialização da relevância da intervenção psicológica em contexto escolar no âmbito da promoção de projetos educativos e formativos inovadores.

Palavras-chave: Escola, Desenvolvimento de projetos, Intervenção psicológica em contexto escolar

Projetos de Desenvolvimento de Competências em Contexto Escolar: o Caso “(Des)Envolver Empreendendo”

Marco Fontes¹, Ana Rita Lopes²

¹Instituto Superior de Ciências da Informação e Administração (ISCIA)

²APPC

Um dos desafios que se coloca, nos tempos que correm, à Escola será a adequação a um modelo genérico potenciador da emergência de respostas inovadoras e de competências diversificadas nos seus alunos, com vista ao atingimento de um perfil de aluno mais abrangente, no qual diferentes tipologias de competências, que não só de índole meramente académica e/ou cognitiva, se encontrem presentes. O projeto de promoção de competências empreendedoras “(Des)Envolver Empreendendo” (Fontes & Simões, 2015) procura assumir-se como uma estratégia inovadora no âmbito da promoção do desenvolvimento de competências empreendedoras em contexto escolar, na medida em que assume a promoção do desenvolvimento psicológico como objeto e objetivo da intervenção (Campos, 1985). A intervenção preconizada baseia-se, essencialmente, na utilização de estratégias de exploração reconstrutiva (Coimbra, 1991; Menezes, 1998), nas quais é dada ênfase às experiências de ação e à sua integração cognitiva, afetiva e comportamental. Será efetuada uma breve apresentação das características, dos objetivos e da estrutura do projeto implementado em contexto escolar, direcionado para a intervenção junto de crianças a frequentar o 4º ano de escolaridade do ensino básico.

Palavras-chave: Escola, Projetos, Desenvolvimento de competências

O Papel da Perceção de Aceitação-Rejeição pelo/a Superior/a Hierárquico/a na Inteligência Emocional e no Ajustamento Psicológico de Educadoras de Infância

Vânia de Magalhães Rodrigues, Carla Peixoto & Francisco Machado

Instituto Universitário da Maia

A qualidade das relações que os profissionais de educação estabelecem no seu contexto de trabalho, nomeadamente a aceitação por parte de figuras significativas, parece estar associada à sua competência socioemocional e ao seu bem-estar

peçoal. Sendo esta uma área temática pouco explorada, nomeadamente em Portugal e junto de profissionais de educação de infância, este trabalho procurou analisar o papel preditor da perceção de aceitação-rejeição relativamente ao/à seu/sua superior/a hierárquico/a na inteligência emocional e no ajustamento psicológico de educadores/as de infância. Participaram 100 educadoras de infância a exercer atividade profissional maioritariamente no norte do país. A sua experiência profissional variava entre 1 e 38 anos ($M = 18.38$, $DP = 11.40$). A recolha de dados realizou-se online através de um questionário sociodemográfico, do Questionário de Aceitação-Rejeição do Supervisor, da Escala de Avaliação das Emoções e do Questionário de Avaliação da Personalidade. Recorrendo a análises de regressão múltipla hierárquica, e após controlar o efeito dos anos de experiência, foi possível verificar que a perceção de aceitação-rejeição em relação ao superior/a hierárquico/a em contextos de educação de infância representa um fator relevante na predição da inteligência emocional e do ajustamento psicológico dos/as educadores/as de infância, dimensões consideradas determinantes para a qualidade das experiências educativas proporcionadas às crianças em idade pré-escolar.

Palavras-chave: Aceitação-Rejeição do supervisor, Inteligência emocional, Ajustamento psicológico, Educação de Infância

Promoção da Compreensão Leitora: Avaliação de um Programa de Intervenção no 2.º Ano de Escolaridade

Joana Cruz

Câmara Municipal de Matosinhos

A importância da promoção da leitura tem vindo a ganhar um lugar de destaque nas políticas educativas, como ferramenta necessária para o sucesso escolar. Reconhecendo que ler é compreender, a investigação tem procurado encontrar estratégias eficazes para a promoção explícita da compreensão leitora. Nesta comunicação pretende-se apresentar um programa de intervenção construído para desenvolver componentes da compreensão leitora consideradas fundamentais para o sucesso escolar: a compreensão literal, inferencial, de reorganização e crítica. Participaram no estudo 48 alunos do 2.º ano de escolaridade de uma escola básica do concelho de Matosinhos, distribuídos por duas turmas. A intervenção ocorreu ao longo do ano letivo, em contexto de sala, com uma turma, com uma periodicidade semanal. Cada sessão tinha a duração de 90 minutos. A estrutura das sessões implicava a ativação de conhecimentos prévios sobre uma história, a leitura da história através de um modelo fluente de leitura, a leitura repetida da história pelos alunos, em diferentes formatos, e o posterior treino da compreensão leitora, com recurso à Família Compreensão. Para a avaliação do impacto da intervenção recorreu-se à avaliação da fluência e da compreensão leitora em dois momentos no tempo (pré e pós teste) e à comparação dos desempenhos entre o grupo experimental e de controlo. Os resultados do estudo sugerem que a existência de uma intervenção sistemática e explícita da compreensão leitora contribui para a melhoria do desempenho dos alunos, designadamente nas dimensões da compreensão inferencial e

crítica. As implicações para a prática serão discutidas na comunicação.

Palavras-chave: Compreensão leitora, Fluência leitora, Promoção da leitura

O Comportamento Interpessoal do Professor e a Perceção dos Alunos

Sandra Silveirinha & Maria João Sousa Santos

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria

Diversas investigações apontam para a importância da qualidade da relação professor/aluno, como fator determinante na aprendizagem dos alunos. Neste contexto, surge o professor como figura de referência para os alunos, facilitador do processo de ensino-aprendizagem. O objetivo do nosso estudo, quantitativo e não experimental, foi perceber se a dinâmica relacional professor/aluno pode ter influência no comportamento do aluno, e, mais especificamente, se existem diferenças na perceção do comportamento interpessoal do professor, entre os alunos que são sinalizados e os que não são sinalizados para intervenção psicoterapêutica. Para o efeito foi utilizada uma amostra de 48 alunos, distribuídos por duas categorias (13 alunos sinalizados e 35 alunos não sinalizados). Recorremos a uma versão reduzida da adaptação portuguesa do questionário de interação do professor (QIP), por Azevedo, Dias, Guimarães, Lima, Salgueiro, Barbosa, Fontes, Webbels e Brok (2010). Realizaram-se procedimentos exploratórios como correlações e testes *t* de student. Os resultados obtidos permitem concluir que, se tivermos em consideração as dimensões ou subescalas do questionário da interação do professor, existem diferenças na perceção da relação interpessoal com o professor entre alunos sinalizados e não sinalizados para intervenção psicoterapêutica. Sugere que a perceção que os alunos têm acerca do comportamento interpessoal do professor tem implicações no processo de ensino-aprendizagem, pelo que é crucial uma tomada de consciência sobre o modo de se “ser professor”, que não se esgota na transmissão de conteúdos académicos, mas vai assumir o que cada docente possui, em termos de competências pessoais e sociais.

Palavras-chave: Alunos sinalizados, Aprendizagem, Perceção do comportamento interpessoal, Relação

Vinculação aos Pais e Desempenho Académico em Crianças do Ensino Básico

Sofia Vieira, José Tomás da Silva, & Teresa Sousa Machado

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O núcleo familiar e o meio escolar constituem dois dos principais contextos desenvolvimentais da criança e a interação entre estes principais microsistemas tem sido largamente estudada na investigação psicológica. Recentemente, o foco tem

recaído em variáveis emocionais, como a relação criança-pais, com base na teoria da vinculação. A vinculação é um conjunto de comportamentos que visam estabelecer e manter a proximidade e o contacto com uma figura significativa, que é sensível e responsiva às necessidades da criança. Este estudo surge na sequência das evidências científicas que demonstram que a qualidade da relação de vinculação afeta o desenvolvimento social, emocional e cognitivo, que, por sua vez, afeta o desempenho académico. A amostra é composta por 312 crianças do Ensino Básico da região de Coimbra com uma média de idades de 11.4 anos (DP = 1.1), dos quais 163 são do sexo feminino (52%). Aplicaram-se modelos de regressão estatística para estimar a relação entre as variáveis predictoras (dimensões da vinculação e sua qualidade) e a variável de rendimento escolar (média de Português e Matemática) em função do género e para a amostra combinada. Os resultados permitem concluir que, em relação aos rapazes, as variáveis independentes não predizem as notas às disciplinas consideradas. Porém, no sexo feminino, o resultado é estatisticamente significativo (apesar do efeito ser pequeno), indicando que quanto mais segura é a vinculação aos pais, melhor tende a ser o desempenho nas disciplinas nucleares. Verifica-se esta mesma tendência no efeito obtido para a amostra global. As implicações dos resultados são discutidas.

Palavras-chave: Vinculação, Crianças, Pais, Rendimento escolar

Perceção de Autoeficácia de Psicólogos a Trabalhar em Contexto Escolar

Lourdes Mata¹, Natalie Nóbrega Santos¹, & Solange Ester Koehler²

¹ISPA-Instituto Universitário; CIE-ISPA

²Instituto Federal Farroupilha, Santa Maria, ISPA-Instituto Universitário

O tipo de intervenção que um psicólogo pode desenvolver em contexto escolar é muito diversificado. Existem diferentes perspetivas e expectativas sobre a intervenção destes, sendo que as mais tradicionais valorizam essencialmente a intervenção com casos específicos e um trabalho mais de gabinete e individualizado. Contudo, outras perspetivas concebem o papel do psicólogo na escola numa lógica mais ecossistémica e preventiva, valorizando também uma intervenção com as famílias e com a comunidade escolar. Assim, tivemos como objetivo principal desenvolver um instrumento que permitisse caracterizar as perceções de autoeficácia de psicólogos a trabalhar em contexto educativo. Aliado a este objetivo pretendemos estudar as características da autoeficácia, e analisá-las em função dos anos de serviço e da área de formação em Psicologia. Participaram 296 psicólogos, com 2 a 36 anos de serviço e maioritariamente do sexo feminino. O instrumento construído, apresentou boas características psicométricas tanto na estrutura fatorial como na consistência interna, tendo 21 itens distribuídos por 5 dimensões: Comunidade Educativa, Família, Individual, Resiliência e Relações com Direção. Os resultados evidenciaram que o valor médio da autoeficácia nas dimensões era positivo. Encontraram-se diferenças na comparação entre as várias dimensões, sendo que a autoeficácia era mais elevada na intervenção com casos individuais e nas relações com os corpos diretivos da instituição e mais baixas para o desenvolvimento de intervenções

com as famílias e na comunidade educativa. Não se encontraram diferenças consoante a área de formação inicial, mas quanto aos anos de serviço elas surgiram significativas para a avaliação e acompanhamento de casos individuais.

Palavras-chave: Autoeficácia, Psicólogos, Escola

A Escala Multidimensional de Motivação no Trabalho, Versão Portuguesa: Estudo de Validação em Contexto Educativo

Maria de Lurdes Neves & Joaquim Luis Coimbra

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A teoria da autodeterminação propõe uma conceptualização multidimensional da motivação e distingue como os diferentes tipos de motivação podem ser promovidos ou desencorajados. Para a sua aplicação ao contexto educativo, o presente estudo teve como objetivo a adaptação e validação da Escala Multidimensional de Motivação no Trabalho (MWMS) em 30 agrupamentos de Escolas do Norte e Centro do País, e respondida por 468 professores. A análise fatorial indicou uma escala de 19 itens com estrutura de fatores semelhante à obtida nos estudos originais. Neste estudo foi possível constatar que os itens que constituem o MWMS são bons indicadores dos constructos que se pretendem medir em contexto educativo e que os fatores se encontram devidamente individualizados. A escala demonstrou 5 dimensões robustas que admitem um entendimento lato da motivação, comuns nos estudos da escala original. A dimensão com melhor consistência interna é a amotivação e a regulação introjetada é a mais baixa.

Palavras-chave: Teoria de Autodeterminação, Validação da escala MWS, Contexto educativo, Professores, Motivação

Relação da Liderança do Diretor com o Comprometimento e a Motivação dos Professores no Contexto Educativo Português

Lurdes Neves & Joaquim Luis Coimbra

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Atualmente vivem-se inúmeras mudanças no contexto educativo e verifica-se que a dimensão ética da liderança se tornou numa das principais preocupações dos diretores de agrupamentos de escolas, devido à sua influência na motivação dos professores. O objetivo deste estudo foi verificar qual a relação entre a liderança ética, a motivação e o comprometimento, numa amostra de 204 professores de escolas públicas portuguesas. Os resultados demonstram que a liderança ética se encontra correlacionada positivamente com a motivação intrínseca e com o comprometimento organizacional, já a liderança despótica está negativamente correlacionada com o comprometimento organizacional e com a motivação intrínseca. Os resultados indicam que o comprometimento teve um papel mediador no efeito da liderança ética na motivação intrínseca.

Palavras-chave: Liderança, Comprometimento, Motivação, Professores

Projeto de Formação em Resposta à Medida Educativa “Apoio Tutorial Específico”

Jennifer Cunha, Pedro Rosário, Juliana Martins, & Tânia Moreira

Universidade do Minho

Em Portugal, o artigo 12.º do Despacho Normativo 4-A/2016 apresenta o “Apoio Tutorial Específico” (ATE) como uma medida de acompanhamento aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico com duas ou mais retenções. De acordo com o despacho, este acompanhamento é efetuado por um professor tutor, a fim de responder “às dificuldades específicas de cada aluno, facilitando e apoiando-os no estudo, na sua integração na turma e na escola, no cumprimento das regras escolares e no projeto de vida escolar”. Esta comunicação tem como objetivo apresentar o projeto de Tutorias Autorregulatórias, que surgiu inicialmente como resposta à necessidade nacional de formação de professores tutores. Considerando as necessidades do terreno e a pedido da Direção-Geral da Educação, este projeto de formação estendeu-se a inspetores, psicólogos dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e diretores pedagógicos. O projeto de formação, seguindo diferentes modalidades (e.g., e-learning, presencial), incluiu as orientações do despacho normativo e as recomendações da literatura (e.g., utilização de um referencial teórico, ensino de estratégias de autorregulação da aprendizagem). A formação dos diversos agentes educativos envolvidos no ATE é o pilar basilar para que a tutoria seja eficaz, contudo não é suficiente. De acordo com o que auscultámos no terreno, existem constrangimentos relacionados com organização da tutoria que dificultam a adesão dos tutorandos ao ATE (e.g., horários). Para além disso, a monitorização externa (e.g., SPO) do processo de tutoria é outro fator que influencia o sucesso da medida e que necessita de ser considerada no contexto escolar.

Palavras-chave: Tutoria, Apoio tutorial específico, Autorregulação da aprendizagem, Formação

Relação entre Comportamentos de *Bullying*, Rendimento Escolar e Comportamentos em Sala de Aula em Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Ana Maria Gomes, Tânia Brandão, Beatriz Silva, & Edite Ferreira
Universidade Autónoma de Lisboa - UAL, Centro de Investigação em Psicologia CIP

Objetivo: O bullying existe em todas as escolas públicas ou privadas. Afeta não apenas o desempenho académico das vítimas, mas também os próprios agressores (Al-Raqqa, Al-Bourini, Al Talahin, & Raghda, 2017). Este estudo teve como objetivo examinar, numa amostra de 288 crianças, a relação existente entre comportamentos de bullying e rendimento escolar, testando o papel mediador dos comportamentos em sala de aula em vítimas de bullying e em agressores. **Método:** Neste estudo transversal, foram utilizados o questionário de Bullying – agressividade entre crianças no espaço escolar (Olweus, 1989; versão portuguesa adaptada por Pereira & Tomás, 1994 e revista por Pereira & Melim, 2010) e a Escala de Connors para Professores – versão reduzida (Connors, 1998; adaptada para

população portuguesa por Rodrigues, 2003). A análise dados foi efetuada em SPSS, com recurso à macro Process (modelo 4). **Resultados:** Foram encontrados efeitos indiretos quer para as vítimas quer para os agressores. Ser vítima está associado a piores resultados escolares através de pior comportamento em sala de aula (em específico, mais excesso de atividade motora). Ser agressor está associado a piores resultados escolares através de pior comportamento em sala de aula (em específico, comportamentos de oposição, excesso atividade motora e hiperatividade). **Conclusões:** As crianças que foram vítimas de bullying apresentam piores resultados escolares quando em termos comportamentais revelam excesso de atividade motora em sala de aula. Os agressores tendem a apresentar piores resultados através de problemas comportamentais em sala de aula, tais como: comportamento de oposição, excesso de atividade motora e hiperatividade.

Palavras-chave: *Bullying*, Comportamento, Agressores

A Amizade e a Resolução de Conflitos

Mauro Pimenta

Externato João XXIII

O objetivo da comunicação oral passa por descrever o que foi feito no projeto “*Amizade e resolução de conflitos*”, desenvolvido com duas turmas do terceiro ano do Externato João XXIII no ano letivo 2017/18. Nesta fase de desenvolvimento, as crianças já são capazes de falar sobre a amizade (Selman, 1980), assim como descrevem algumas situações de conflito que experimentaram ou observaram. Quando há um episódio onde duas crianças discordam, verificando-se a ocorrência de alguma tensão, não é difícil observar a tomada de partido por parte das outras crianças. Neste projeto, as crianças são confrontadas com situações de conflito entre pares, convidando-as a encontrar uma solução. Com a ajuda do professor cada turma foi dividida em pequenos grupos de 3 elementos. A cada grupo foi entregue um cartão com figuras, que ilustrava uma possibilidade de conflito. Foi iniciada uma breve contextualização para a tensão em causa e depois foram lançadas algumas questões relacionadas, por exemplo, com o que sentia cada personagem e qual o modo como se poderia resolver aquela situação. Depois, foi dado espaço a todos os grupos para trabalharem a narrativa apresentada, assim como lhes foi dado material para prepararem a sua apresentação à turma. A cada grupo correspondeu uma história diferente. Com este projeto pretendemos falar sobre as relações entre pares, nomeadamente a amizade, a resolução de conflitos, promover o trabalho em grupo, assim como a exposição oral à turma.

Palavras-chave: Amizade, Resolução de conflitos, Altruísmo

Desenvolvimento Socioprofissional e Promoção de Competências Empreendedoras no Ensino Superior

Maria Cristina Faria¹ & Saúl Neves de Jesus²

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja

²FCHS- Universidade do Algarve

Os professores são chamados a desempenhar um novo papel, o de facilitador da aprendizagem, da criatividade, da inovação, do empenho, da resiliência e do empreendedorismo. Até que ponto eles se encontram preparados para educar para o empreendedorismo? Centralizada no contexto do ensino superior a presente investigação procurou saber de que forma se realiza o desenvolvimento socioprofissional dos futuros profissionais e de como é viabilizada a promoção de competências empreendedoras dos estudantes do ensino superior de cursos de licenciaturas e mestrados das áreas da educação e da saúde. Trata-se de um estudo exploratório, transversal de carácter qualitativo e quantitativo. Para o efeito realizou-se a elaboração de um Guião de Entrevista Semiestruturada que foi aplicada a nove professores do ensino superior que pertenciam a comissões de coordenação de curso das áreas referidas. As problemáticas consideradas foram as seguintes: (1) Definição de Profissional de Sucesso; (2) Educação para o Empreendedorismo no Ensino Superior; (3) Desenvolvimento Socioprofissional; (4) Professor como dinamizador de empreendedorismo; e (5) Papel do professor para a promoção de competências profissionais. A investigação evidencia o papel do professor no estímulo ao empreendedorismo e desenvolvimento socioprofissional dos estudantes, e identifica dificuldades e estratégias para a realização de uma educação para o empreendedorismo no ensino superior.

Palavras-chave: Professores, Ensino superior

Projeto Amora – Programa de Enriquecimento num Agrupamento de Escolas

Ana Paula Pimentel Monteiro

Agrupamento de Escolas Arqueólogo Mário Cardoso

Com o enriquecimento pretende-se a ampliação e/ou diferenciação do currículo proporcionando-se habilidades mais heterogéneas e de maior complexidade. O enriquecimento tem sido considerado como uma medida educativa não apenas direcionada para crianças com características de sobredotação, mas também a todos os alunos em geral pois procura atingir o objetivo educativo básico de ensino individualizado. Este programa visa promover a produtividade criativa dos alunos através do contato com várias áreas de conhecimento e do treino/aplicação de competências mais avançadas, de acordo com as áreas de interesse dos alunos. Possui atividades exploratórias gerais cujo objetivo é confrontar os alunos com tópicos e assuntos diferentes do currículo regular; atividades de treino em grupo envolvendo níveis superiores de pensamento e resolução de problemas; atividades que possibilitam que os alunos

se tornem investigadores de um problema real usando métodos adequados, no sentido de criar um produto a apresentar à comunidade. Este projeto funciona com três etapas de desenvolvimento: identificação e avaliação das habilidades dos alunos-alvo; recolha dos interesses dos alunos; formação de grupos em que são trabalhados temas, sob a forma de workshops escolhidos pelo aluno; realização dos *workshops* (aprofundamento dos temas selecionados através de prática/teoria orientadas); treino de competências de nível superior; preparação de um produto final para apresentar à comunidade. Os destinatários foram os alunos do 7.º ano de escolaridade pertencentes ao quadro de mérito. O projeto foi avaliado pelos professores e alunos. Quer o projeto, quer os alunos foram avaliados com recurso a diversas medidas.

Palavras-chave: Enriquecimento, *Workshops*, Pensamento criativo, Planeamento, Resolução de problemas

A Problemática da Medicalização no Ensino

Patrícia Baptista Coelho

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP)

A complexificação social é uma das características da modernidade, que se caracteriza por um novo dinamismo. A reação a este novo dinamismo pode estar ligada ao aumento de diagnósticos da Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção (PHDA) e à consequente prescrição de metilfenidato. Apresentamos alguns resultados de um estudo exploratório com metodologia mista cujo objetivo foi identificar e caracterizar as representações sociais de encarregados de educação, professores e profissionais de saúde sobre a utilização de metilfenidato em crianças em idade escolar. Foram realizadas entrevistas a médicos com responsabilidade nacional e aplicado um questionário a professores e encarregados de educação da área metropolitana de Lisboa, Região Centro e Região Autónoma do Açores. Os dados sugerem i) diferenças significativas entre os respondentes do Continente e da Região Autónoma dos Açores, ii) um desconhecimento em torno das implicações da medicação com metilfenidato, iii) um desconhecimento sobre a própria PHDA, iv) que as preocupações académicas - boas notas - se sobrepõem às questões de saúde, e, v) um desconhecimento sobre: a) a própria PHDA, b) as causas da medicação e c) consequências da medicação em indivíduos em idade escolar. Advogamos uma reflexão profunda no sistema educativo e papel da escola na sociedade porque por um lado o erro de diagnóstico e a medicação não absolutamente necessária acarreta riscos e é uma questão de saúde, e por outro que é fundamental compreender o saudável desenvolvimento das crianças e pré-adolescentes, bem como estar atento a múltiplos fatores alheios à PHDA mas cuja manifestação pode mesclar-se em “desatenção”.

Palavras-chave: Crianças, Escola, Défice de atenção, Metilfenidato

Comunicações Orais | Área temática : Psicologia da Justiça

Acolhimento Residencial: A Experiência dos Jovens no Momento de Entrada

Armanda Gonçalves & Inês Sousa

Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

O acolhimento residencial é uma das medidas de promoção e proteção mais utilizadas, sendo preocupante o quão pouco se sabe em relação às perspetivas das crianças e jovens nessa situação. O nosso interesse incidu precisamente em aprofundar o conhecimento sobre a experiência de entrada e adaptação à medida e à casa de acolhimento, através de um estudo qualitativo junto de 10 jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos, em acolhimento residencial há menos de um ano. Os dados foram recolhidos mediante uma entrevista semiestruturada que versava sobre aspectos antecedentes à entrada na instituição: percepção sobre as razões do acolhimento, processo de aplicação da medida, participação do jovem no processo; a experiência imediata aquando da entrada, em particular as memórias do entrar, descrição da instituição e experiência de viver na mesma. Foi também aplicado um questionário sócio demográfico ao gestor de caso visando recolher informação acerca do participante, do gestor de caso e da instituição. Seguimos uma abordagem indutiva de análise de dados, de natureza temática com recurso ao NVivo11. Para assegurar a validade dos resultados, os dados foram analisados por vários investigadores que discutiram as interpretações até se alcançar consenso. Dos principais temas que emergiram merecem a nossa atenção processo de aplicação da medida, a percepção sobre a medida de acolhimento e a experiência no momento de acolhimento. Esperamos com este contributo, refletir sobre as políticas de acolhimento, em particular sobre os processos implementados (ou não), com a finalidade de identificar factores facilitadores desta experiência.

Palavras-chave: Acolhimento residencial

A Perícia Psicológica Forense: do Relato dos Magistrados às Guidelines

Mónica Botelho¹, Rita Conde², & Rui Abrunhosa Gonçalves³

¹Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho (CIPsi)

²Universidade Lusófona

³Cipsi - Escola de Psicologia da Universidade do Minho

A perícia psicológica forense, enquanto meio de prova, e por consequência participante na formação da convicção dos magistrados, reveste-se de grande responsabilidade, dado o impacto no percurso de vida do ofensor avaliado. No presente estudo procurou-se explorar o relato dos magistrados acerca das perícias psicológicas forenses em processos crime de homicídio, relativamente à confiabilidade das mesmas e à sua valoração na decisão judicial. Foram realizadas entrevistas a 12 juizes de tribunais judiciais, posteriormente sujeitas à análise de conteúdo. Os dados apontam que apesar dos magistrados

tenderem a avaliar positivamente as perícias forenses, mencionam factores que geram resistências e não permitem que sejam consideradas seguras/confiáveis. Dada a importância dos resultados da perícia em matéria de execução penal e na determinação de medidas de segurança, reflete-se sobre a necessidade de unificação de protocolos de avaliação, adequação da linguagem científica ao direito e organização/estruturação dos relatórios periciais de forma a que respondam ao requerido pelo tribunal e constituam auxiliares da decisão judicial.

Palavras-chave: Perícia psicológica forense, Decisão judicial, Psicologia forense, Homicídio

Comportamentos de Fuga em Acolhimento Residencial: o que Constitui Proteção e Risco

Joana Cerdeira, Maria Barbosa –Ducharne, Sonia Rodrigues, & Joana Campos

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Introdução: Os comportamentos de fuga (CF) em Acolhimento Residencial (AR) representam perigo para a criança e não têm sido priorizados nas políticas, práticas ou investigação nacional. Internacionalmente, a investigação tem-se focado em variáveis sociodemográficas em detrimento de variáveis relativas ao contexto e a perspetiva da criança tem sido maioritariamente ignorada. Objetivo: O presente estudo tem como principal objetivo a identificação de factores de proteção e de risco na predição dos CF das crianças em AR, equacionando, quer variáveis individuais, quer variáveis contextuais, avaliadas na perspetiva da criança. Métodos: Participaram neste estudo 354 crianças de 33 Casas de Acolhimento (CA). Resultados: As crianças com fugas eram mais velhas, tinham maior desajustamento psicológico, mais consumos de substâncias psicoativas e menos tempo de acolhimento. Como factores de risco identificou-se o sexo, a existência de comportamentos delinquentes e a segregação da CA. Como factores de proteção identificou-se a existência de irmãos na mesma CA, a percepção de qualidade da relação com os cuidadores e a percepção de qualidade da ocupação dos tempos livres. Conclusões: Estes resultados reforçam a necessidade de se reequacionar um conjunto de características das CA (e.g. segregação da CA), seu funcionamento (e.g. implementação de programas de prevenção de comportamentos aditivos e de prevenção de relações abusivas; acesso a acompanhamento psicoterapêutico regular e compatível com as necessidades) e desempenho dos seus profissionais (e.g. processo de selecção de pessoal; formação contínua; supervisão) bem como do sistema de proteção (e.g. processos de encaminhamento/transferências institucionais), na forma como intervêm junto destas crianças.

Palavras-chave: Comportamentos de fuga, Acolhimento residencial, Factores de proteção, Factores de risco

Comportamentos Abusivos e Crenças sobre Violência nas Relações Íntimas: Cruzamentos com Fatores Sociodemográficos, Confiança Interpessoal e Esperança

Maria da Luz Vale-Dias & Bárbara Minas

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Introdução: A violência nas relações íntimas é um fenómeno cuja incidência abrange as mais diversas populações, numa escala universal, e cujas consequências graves incluem a morte APAV (2017). Sendo um problema complexo, há uma grande necessidade de pesquisa e intervenção. Considerando literatura relevante sobre confiança interpessoal, esperança e violência nas relações íntimas, este estudo exploratório visa examinar a relação entre estas variáveis e também a prevalência da violência nas relações íntimas. **Método:** Neste estudo transversal, 302 sujeitos (18-63 anos de idade), responderam aos seguintes instrumentos: Rotenberg's Specific Trust-Scale-Adults (adap. Port.), Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal, Inventário de Violência Conjugal e Escala do Futuro. **Resultados:** Este estudo caracteriza a qualidade de relacionamentos íntimos em adultos, em termos de violência, considerando diversos tipos, papéis e crenças. Existem associações negativas fracas, embora estatisticamente significativas, entre confiança interpessoal e violência, quer considerando a vitimação, quer a perpetração. Foram encontradas algumas relações positivas significativas entre certos fatores da esperança e da confiança interpessoal. Existem prevalências preocupantes de violência nas relações íntimas, quer nas relações atuais quer nas passadas. Verificam-se ainda diferenças significativas nas crenças legitimadoras de violência conjugal segundo a idade, o sexo e o nível socioeconómico. **Discussão:** As limitações do estudo e sugestões para investigações futuras são apresentadas e discutidas.

Palavras-chave: Violência nas relações íntimas, Confiança interpessoal, Esperança, Crenças

Psicólogos Portugueses no Sistema Penal: Perspectivas e Práticas Associadas à Reintegração Social de Reclusos

Tânia Mealha¹, Luis Fernandes¹, & Lúcia Gouveia Pais²

¹*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*

²*Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna*

Abordamos a reintegração social de reclusos como uma construção de convergência temática, um objecto fluido, cuja operacionalização é difícil, mas possibilitada por, e dependendo, do discurso que se refere a este grupo-problema de indivíduos, um que necessita de evidência empírica. Para a prossecução da reintegração social de reclusos, a psicologia, enquanto disciplina de saber-poder, e tecnologia da alma, bem como os seus profissionais, entre outros de outras disciplinas, têm trabalhado em e com os indivíduos reclusos. É nesta perspectiva mas não restrita a ela, enquanto forma de ajudar e possibilitar a governamentalidade e segurança das prisões e da sociedade, que a questionamos; já que a psicologia possibilita olhares e abordagens diferentes, configurações relacionais alternativas connosco e os outros, sermos agentes activos dado

que o poder é o que exercemos em face de todas as forças contextuais à nossa volta. Para tal realizámos, neste estudo qualitativo, entrevistas semiestruturadas àqueles cuja formação académica base é psicologia e que actuam no sistema penitenciário português enquanto clínicos, técnicos de reeducação e de reinserção social. Acedemos a como os profissionais percebem a disciplina de psicologia e as suas práticas associadas à reintegração social e reabilitação de reclusos; que práticas são essas; e, como, quando e se essas perspectivas se entrelaçam e concorrem para o seu objectivo. Diferenças, semelhanças e particularidades são discutidas com base na evidência empírica colectada, bem como implicações para políticas de intervenção.

Palavras-chave: Psicologia, Reintegração social de reclusos, Sistema prisional, Foucault

Violência entre Irmãos: Contributos da Investigação em Portugal

Inês Carvalho Relva & Otilia Monteiro Fernandes

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Os irmãos representam um papel importante no desenvolvimento infantil e na formação da personalidade. Várias características do relacionamento entre irmãos colocam as suas interações em risco para frequentes conflitos. Diversos estudos relatam que a violência entre irmãos pode ser a forma mais comum de violência familiar, mas ainda é muito negligenciada. A sociedade considera a violência entre parceiros amorosos e a violência contra idosos e crianças como problemas sociais, mas tem pouca consciência de que a violência entre irmãos é uma forma séria de violência familiar. O objetivo desta apresentação é contribuir para uma melhor compreensão da violência entre irmãos, em particular em Portugal. Apresentaremos os resultados de vários estudos sobre a prevalência de diferentes tipos de violência entre irmãos, diferentes percepções de vítimas e perpetradores, e o contributo de variáveis como o género, a comunicação familiar e o tratamento parental diferenciado. Os resultados são discutidos de acordo com várias perspectivas que ajudam a compreender esta forma de violência familiar.

Palavras-chave: Violência entre irmãos, Vítimas, Agressores

Prevalence of Victimization during Life in a Sample of Portuguese Adolescents

Marcela Vara¹, José Manuel Andreu Rodríguez¹, & Cristina Soeiro²

¹*Universidad Complutense de Madrid*

²*Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz*

The literature demonstrates that interpersonal victimization during adolescence presents a high prevalence worldwide. This study is the first, from what is of our knowledge, to determine the prevalence of interpersonal victimization during life in a normative sample of adolescents. For the data collection was

used the Portuguese version of the Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ), which evaluates five areas of victimization and an independent module which evaluated online victimization (Vara, 2017). The sample consisted of 629 participants, 341 females and 288 males, aged between 12 and 17 years ($M = 14.17$; $SD = 1.597$). Results indicate that 72.8% ($n = 385$) of the adolescents, which represents seven out of ten, suffered some kind of interpersonal victimization for this life period. Conventional crime is the most prevalent kind of victimization, with 55.6% ($n = 294$) and online victimization is the less prevalent with 10% ($n = 53$). Regarding gender and age, there are statistically significant differences, with male victims and older participants, aged 15 to 17 years, reported the highest number of victimization experiences. Thus, we concluded that interpersonal victimization during life is widespread in Portugal. These results confirm the difference between the kinds of victimization lived by male and female, the cumulative effect of these experiences and reinforce the importance of violence prevention since childhood.

Palavras-chave: Victimization, Prevalence, JVQ, Adolescents

Acolhimento Familiar de Crianças e Jovens em Perigo: da teoria à prática

Célia Oliveira¹, Marisa Regada², & Ricardo Saraiva¹

¹Universidade Lusófona do Porto

²Mundos de Vida, Associação para a Educação e Solidariedade / Centro de Estudos Comparados

Apesar de prevista há vários anos, tem sido residual a implementação da medida de acolhimento familiar em Portugal. Contudo, a publicação da Lei 142/2015 determina que se privilegie a aplicação da medida de acolhimento familiar de crianças e jovens em perigo "(...) em especial relativamente a crianças até aos seis anos de idade". Partindo de um estudo de revisão sistemática da literatura publicada na última década, (a) elencam-se alguns dos factores que potenciam o ajustamento psicossocial de crianças e jovens em acolhimento familiar; (b) ilustra-se a respectiva aplicação prática, a partir do trabalho desenvolvido por um serviço especializado de promoção do acolhimento familiar; e (c) discutem-se as implicações para a prática psicológica neste âmbito.

Palavras-chave: Acolhimento familiar, Crianças e jovens em perigo, Ajustamento psicossocial, Prática psicológica

Alegações de abuso sexual em pessoas com incapacidade intelectual: protocolo para a sua avaliação psicológica forense

Olga Furriel Cruz¹ & Olga Cunha²

¹ISMAI - Instituto Universitário da Maia

²Universidade Lusíada do Porto

A incapacidade intelectual, pelas limitações intelectuais e adaptativas que envolve, tende a potenciar a vulnerabilidade destes indivíduos a diversos tipos de abusos, e a constituir um desafio

para os/as psicólogos/as que os/as avaliam no âmbito do sistema legal. Todavia, sobretudo quando são vítimas de certos abusos, nomeadamente sexuais, as suas narrativas sobre os supostos factos são muito relevantes em contextos forenses. Assim, por foma a contribuir para a identificação de boas práticas, desenvolvemos um roteiro de avaliação para estes casos, que resulta da prática pericial na Unidade de Psicologia da Justiça e Comunitária da Universidade do Minho. Trata-se de uma proposta flexível, a ajustar a cada avaliado/a e caso concretos, e que contempla cinco áreas centrais: i) preparação da avaliação do/a avaliado/a; ii) estabelecimento da relação e avaliação do nível de funcionamento intelectual e adaptativo do/a avaliado/a e do seu ajustamento global nas várias áreas de vida; iii) avaliação dos factos alegados pelo/a avaliado/a e da credibilidade dos mesmos; iv) avaliação do impacto dos alegados factos; e v) avaliação dos fatores protetores e de risco. Realce-se que as dimensões a avaliar e as metodologias utilizadas em casos de abuso sexual de vítimas com incapacidade intelectual não se diferenciam qualitativamente das que tendem a ser propostas para o abuso sexual de crianças. Há contudo, algumas particularidades, relativas sobretudo, a dimensões a avaliar quanto ao nível desenvolvimental do sujeito com incapacidade intelectual (e.g., capacidade de autodeterminação sexual), e a adaptações nos procedimentos de avaliação, imprescindíveis (e exclusivos), perante avaliados/as com dificuldades acrescidas.

Palavras-chave: Abuso sexual, Incapacidade intelectual, Testemunho, Autodeterminação sexual

«Juro, por minha honra, dizer toda a verdade e só a verdade»: Perceções Acerca dos Testemunhos Policiais em Audiência de Julgamento

Paulo Marques^{1,2} & Hugo Figueiredo-Ferraz³

¹Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa

²Polícia de Segurança Pública (PSP)

³Universidad Internacional de Valencia

Os profissionais das Forças e Serviços de Segurança (FSS) são frequentemente notificados para comparecer em audiências de julgamento a fim de aí deporem na qualidade de testemunha. Apesar da frequência com que os elementos policiais são presentes a Tribunal, a grande maioria tem pouca ou nenhuma formação neste domínio. O nosso sistema judicial não distingue formalmente o testemunho prestado por um órgão de polícia criminal (OPC) do relato de qualquer outra testemunha de um dado acontecimento. No entanto, uma vez que o seu conhecimento dos factos habitualmente advém do exercício das suas funções, os elementos policiais têm uma maior responsabilidade quando depõem em julgamento. A presente investigação visa analisar as percepções dos elementos policiais e magistrados acerca do desempenho dos OPC em sede de audiência de julgamento. Adicionalmente, pretende-se examinar a influência que a experiência profissional e a frequência de formação contínua onde sejam ministrados conteúdos dirigidos à intervenção em Tribunal possam ter no comportamento dos profissionais das FSS em julgamento. O estudo recorreu a uma amostra de 362 elementos policiais de 4 OPC e 148 magistrados (64 juizes e 84 procuradores) que completaram um questionário destinado a apreciar as suas percepções sobre a intervenção

em julgamento. Os resultados demonstram que a formação e exercício de funções de investigação criminal influenciam positivamente diferentes aspectos do desempenho dos elementos policiais em audiência de julgamento, nomeadamente a preparação do seu testemunho/depoimento mas também uma maior compreensão da importância da prova testemunhal.

Palavras-chave: Testemunho, Julgamento, OPC, Magistrados

Formação e Práticas Policiais nas Inquirições e Interrogatórios: o Papel da Entrevista Investigativa

Paulo Marques¹ & Hugo Figueiredo-Ferraz²

¹Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa

²Universidade Internacional de Valencia

Os estudos no domínio da Psicologia do Testemunho têm vindo a apresentar a entrevista investigativa como a metodologia que foi sujeita a maior escrutínio e aprovação pela comunidade científica. O estudo que desenvolvemos visa analisar as percepções dos elementos policiais acerca das suas práticas de entrevista e o recurso que fazem das componentes da entrevista cognitiva. Por outro lado, pretende-se ainda analisar a utilidade que procuradores e juizes reconhecem às técnicas de entrevista cognitiva e as suas percepções acerca da formação e práticas dos elementos policiais nas suas entrevistas. A investigação recorreu a uma amostra de 362 elementos policiais de 4 órgãos de polícia criminal (OPC) e a uma amostra de 148 magistrados (64 juizes e 84 procuradores) que completaram um questionário destinado a apreciar as suas percepções sobre a entrevista policial. Os resultados demonstram que os elementos policiais recorrem a determinadas técnicas de entrevista com maior frequência. Na verdade, os resultados mostram que os OPC optam por abordagens mais intuitivas, afastando-se de técnicas avançadas e mnemónicas que auxiliam na recordação dos acontecimentos testemunhados. Esta postura dos OPC pode ser reveladora de formação insuficiente nas técnicas que promovem uma recuperação mnésica mais eficaz. Concluindo, com mais ou menos módulos formativos, e apesar da introdução ao modelo da entrevista cognitiva na formação inicial dos elementos policiais, as práticas dos investigadores criminais portugueses revelam-se simplistas, depositando a sua confiança em técnicas intuitivas e desconsiderando os contributos da comunidade científica.

Palavras-chave: Entrevista, Testemunha, OPC, Magistrados

Delayed Episodic Memory Retrieval by Children with Autism Spectrum Disorder in Response to Different Types of Prompts

Telma Sousa Almeida, Michael E. Lamb, & Emma J. Weisblatt
University of Cambridge

Children with Autism Spectrum Disorder (ASD), perform differently in response to different types of interviewer prompts because these tap different memory processes that may be differentially impaired in children with ASD. It is important to

establish how children with ASD perform in response to different types of questions, and whether this performance changes over time. Twenty-seven children (age 6-15 years) with Autism Spectrum Disorder (ASD) and 32 without disabilities were questioned about a set of activities after a 2-week delay and again after a 2-month delay using a best-practice interview protocol. Overall, recall prompts elicited more detailed and more accurate responses from children in both groups than did recognition prompts. Although children with ASD recalled fewer correct narrative details about the event than typical developing peers of the same age when questioned with open-ended recall prompts, they responded as accurately as non-ASD peers in response to recognition prompts. Over time, the number of correct narrative details elicited using directive questions decreased and the number of errors elicited by recognition prompts increased. The amount of narrative detail and the accuracy of the details provided by children in both group remained unchanged over time. The findings indicate that children with ASD can provide meaningful and reliable testimony about a personally experienced event, but their responses to different types of prompts change over time.

Palavras-chave: Autism, Delay, Question types, Episodic memory

Effects of Delay on Episodic Memory Retrieval by Children with Autism Spectrum Disorder

Telma Sousa Almeida, Michael E. Lamb, & Emma J. Weisblatt
University of Cambridge

In criminal investigations delays between experienced or witnessed events and forensic interviews or courtroom testimony are inevitable. It is important, from a forensic perspective, to understand how well children with Autism Spectrum Disorder (ASD) can recall a live personally experienced event after a lengthy delay, and how their reports change over time. In this study fifty-nine children (age 6-15 years) with ASD (N=27) and without disabilities (N=32) were questioned about their participation in a set of activities after a 2-week delay and again after a 2-month delay, using a best-practice interview protocol. A detailed coding scheme was designed to code and analyse the interviewers' utterances and the children's responses in 118 interviews. Transcripts were coded for completeness, with respect to the gist of the event, amount of narrative details provided and accuracy. Results indicated that, over time, children with ASD recalled fewer gist aspects of the event. Typically developing (TD) children provided equivalently complete accounts on both occasions. Children in both groups provided significantly fewer narrative details about the event in the second interview, and the accuracy rates were lower. The findings indicate that children with ASD can provide meaningful and reliable testimony about an event they personally experienced, but several aspects of their memory reports deteriorate over time.

Palavras-chave: Autism, Delay, Episodic memory, *Eyewitness testimony*

Os Portugueses e a Auto-Culpabilização pela Crise, Durante e Após a Intervenção da Troika: o Impacto Conjunto da Crença no Mundo Justo e da Identificação Nacional

Isabel Correia¹, Cícero R. Pereira², & Jorge Vala³

¹ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

²Universidade Federal da Paraíba

³Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Em 2011 Portugal foi sujeito a um resgate financeiro pela Troika. Este resgate foi acompanhado de medidas que trouxeram consequências muito negativas para as condições de vida dos portugueses. Estudos no âmbito da teoria da Crença no Mundo Justo (Lerner, 1980), têm mostrado que uma vítima inocente ameaça a necessidade básica de percebermos os acontecimentos como justos e merecidos. Esta ameaça, paradoxalmente, pode levar à culpabilização das vítimas, individuais ou coletivas. Por outro lado, a identificação (Tajfel & Turner, 1979) com o grupo dessa vítima, pode ainda agravar ainda mais

o impacto da crença no mundo justo na culpabilização das vítimas. Este efeito seria um mecanismo de proteção para as pessoas continuarem a acreditar que eles próprios, e/ou o seu grupo, estão a salvo de injustiças, e podem continuar a ter confiança de que serão justamente recompensados no futuro. Em dois estudos com amostras representativas da população portuguesa, estudámos os julgamentos de auto-culpabilização dos portugueses, durante (Estudo 1, realizado em 2014) e após (Estudo 2, realizado em 2017) a intervenção da Troika. Tal como previsto, a culpabilização foi mais elevada durante a crise, quando a vitimização era maior, do que depois da crise. Ainda de acordo com as nossas previsões, a crença no mundo justo e a auto-culpabilização estiveram positivamente associadas e, durante a crise, esta associação foi mais forte para os participantes cuja identificação nacional era mais elevada, enquanto que depois da crise, quando a vitimização era menos sentida, a identificação nacional deixou de estar associada à autculpabilização.

Palavras-chave: Vitimização, Culpabilização da vítima, Crença no mundo justo, Identidade social

Comunicações Orais | Área temática : Psicologia da Saúde Ocupacional

Cyberbullying at Work as a Risk Factor

Alberto Ribeiro Neves

Universidade do Porto

Background: Comprehensive and disruptive use of new online technologies, during and outside working hours, without geographical boundaries, does not always involve appropriate communication behavior, and often does not cause harm. Within the cyber context, the scientific evidence with demonstration of individual and organizational results of cyberbullying at work is still reduced and dispersed. But, it already exists. **Goals:** Looking for existing knowledge about the phenomenon of cyberbullying at work, this thematic review study standardizes the concept of cyberbullying at work and the associated psychosocial risk perception, describing the impact that possible harm can have on victims and organizations. **Methods:** Thematic review. International scientific reference articles were selected. **Results:** The review allows access to existing knowledge about the phenomenon of cyberbullying at work as a risk factor. **Discussion:** Given the evident consequences of abusive acts and / or behaviors that limit satisfaction with work and well-being in life, as well as normative and affective commitments in a work context, this study reproduces existing knowledge in order to attract interest in research current and future assessment and control of this psychosocial risk.

Palavras-chave: Cyberbullying at work, Mobbing, Psychosocial risks

Cyberbullying at Work

Alberto Ribeiro Neves

Universidade do Porto

Background: Evidence points to the brutal increase in workload caused by the requirement for high levels of productivity and performance resulting from the abuse of online technologies, with negative consequences for workers' health and productivity of organizations. Faced with the technological disruption, based on the digital connectivity revolution, little attention has been given to the phenomenon of cyberbullying at work and its impact on occupational health and in particular on the psychic activity of workers. **Goals:** At a time when the rapid behavioral adaptation of workers to the ongoing digital transformation is required, this qualitative systematic review aims to reveal evidence resulting from research on this psychosocial risk factor, which is cyberbullying at work. **Methods:** Qualitative systematic review. Were selected articles of scientific reference that provide results and predictors about the prevalence of cyberbullying at work. **Results:** The review resulting from screening included the inclusion of twelve articles referenced in qualitative synthesis, whose results point to the development of methodological interventions with new mediating variables. **Discussion:** More systematic reviews are needed to identify,

understand and deal with victims and intimidators of cyberbullying at work, obtaining scientific evidence on the impact on victims and organizations due to abusive acts and / or behaviors that limit work satisfaction and commitment normative and affective.

Palavras-chave: Cyberbullying at work, Harrassment at work, Mobbing

Influencia del Conflicto Trabajo Familia en la Salud en una Muestra de Trabajadores de Prisiones Españoles: una Perspectiva de Género

Hugo Figueiredo-Ferraz¹ & Paulo Marques²

¹Universidad Internacional de Valencia

²Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa

El conflicto trabajo familia se ha definido como un conflicto de rol en el que las presiones de rol provenientes de los dominios del trabajo y de la familia son mutuamente incompatibles (Greenhaus y Beutell, 1985). El objetivo de este estudio fue analizar la influencia de los riesgos psicosociales en el trabajo (factores de demanda) sobre la salud desde una perspectiva de género. Las variables se evaluaron con las escalas correspondientes de la Bateria UNIPSI (Gil-Monte, 2016). La muestra estuvo formada por 103 trabajadores de prisiones del norte de España, 67 (65%) hombres, 36 (35%) mujeres. Los resultados no mostraron diferencias significativas en las medias obtenidas por hombres y mujeres en la variable conflicto trabajo familia. Sin embargo después de realizar análisis de regresión stepwise, la influencia de los conflictos trabajo familia sobre los trastornos psicomaticos, depresión y toma de medicamentos fue significativamente mayor en mujeres que en hombres. Este estudio sigue la línea de otros estudios llevados a cabo desde la Unidad de Investigación Psicosocial de la Conducta Organizacional (UNIPSI), y permite apuntar hacia la necesidad de una intervención psicosocial en el ámbito laboral que tenga en cuenta la perspectiva de genero.

Palavras-chave: Trabajo, Familia, Salud, Prisiones

Prevalencia del Síndrome de *Burnout* en una Muestra de Trabajadores de Prisiones Españoles

Hugo Figueiredo-Ferraz¹ & Paulo Marques²

¹Universidad Internacional de Valencia

²Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa

Según Gil-Monte (2005) se pueden distinguir dos perfiles distintos de trabajadores que sufren burnout. Las actitudes y los comportamientos de indolencia se pueden ver como una estrategia de afrontamiento utilizada para manejar el deterioro cognitivo (perdida de ilusión por el trabajo) y el deterioro emocional (desgaste psíquico). Sin embargo, mientras que para

alguns profissionais esta estratégia de afrontamiento les permite gestionar los niveles de tensión y desarrollar sentimientos más bajos de culpa (Perfil 1), otros profesionales se sienten incómodos con esta situación y desarrollan altos niveles de sentimientos de culpa, manifestaciones más graves de SQT, problemas de salud relacionados (Perfil 2). El objetivo de este estudio fue analizar la prevalencia del síndrome de burnout en una muestra de 103 trabajadores de prisiones españoles. La muestra estuvo formada por 67 (65%) hombres, 36 (35%) mujeres. Para evaluar el SQT se utilizó el “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” (CESQT). La prevalencia se analizó siguiendo el procedimiento de los percentiles del manual del cuestionario (Gil-Monte, 2011). Así, se encontró que 38 (36.9%) participantes presentaban niveles críticos de SQT, pues presentaron puntuaciones iguales o superiores al percentil 90 (niveles críticos) en el promedio de las escalas de Ilusión por el trabajo (invertida), Desgaste psíquico e Indolencia (15 ítems) (Perfil 1). Por otro lado 7 participantes (6,8%) presentaron además niveles iguales o superiores al percentil 90 en la escala de culpa (Perfil 2).

Palavras-chave: *Burnout*, Culpa, Salud, Prisiones

Fatores Psicossociais de Risco nos Psicólogos: Afinal do que é que Estamos a Falar?

Carla Barros¹, Carla Fonte¹, Sónia Pimentel Alves¹, & Pilar Baylina²

¹Universidade Fernando Pessoa

²Escola Superior de saúde - Porto

A prática da psicologia pode ser exigente e emocionalmente desgastante, o que a torna suscetível a riscos ocupacionais, nomeadamente riscos psicossociais. O objetivo deste estudo foi avaliar os fatores psicossociais de risco a que estão expostos os psicólogos no exercício da sua atividade profissional. Participaram no estudo 339 psicólogos de diferentes áreas de especialização (Psicologia Clínica e da Saúde; Psicologia do Trabalho, Social e Organizacional; e Psicologia Educacional), tendo sido aplicado o INSAT – Inquérito Saúde e Trabalho - que inclui diferentes subescalas de avaliação dos riscos psicossociais. Os resultados apontam para valores mais elevados nas subescalas do ritmo e intensidade de trabalho, tempos de trabalho e nas exigências emocionais. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as diferentes áreas de exercício profissional, sendo que o exercício da Psicologia Clínica e da Saúde é aquela que está exposta a um maior número de fatores psicossociais de risco, nomeadamente o ter que manter a disponibilidade permanente e a agressão verbal do público. A exposição a estes fatores de risco parece explicar as queixas encontradas ao nível da ansiedade/irritabilidade, dores costas, dores musculares e articulações e dores cabeça. A análise destes resultados realça a importância da avaliação dos riscos psicossociais e a necessidade de definir as melhores práticas de prevenção e intervenção psicológica numa profissão vocacionada para promover o bem-estar das pessoas.

Palavras-chave: Riscos psicossociais, Psicólogos, INSAT, Áreas de exercício profissional

Consulta Preventiva de Saúde Mental Integrada na Rotina de Medicina do Trabalho

Raquel Neves Gomersall Barnabé

Câmara Municipal de Lisboa, Direção Municipal de Recursos Humanos, Departamento de Saúde, Higiene e Segurança

As investigações mais recentes referem com clareza a necessidade de, no plano global da saúde, se conceder aos problemas do foro psíquico o mesmo nível de relevância dado aos problemas do foro físico. Na verdade, eles interpenetram-se e influenciam-se mutuamente, constituindo-se um todo. No contexto de Medicina no Trabalho, este ajustamento torna-se imperioso, tanto mais que no plano europeu é hoje sabido que, os problemas associados a uma má saúde mental constituem a quarta causa mais frequente de incapacidade para o trabalho e, que, a Organização Mundial de Saúde (OMS) calcula que, até 2020, as depressões venham a tornar-se a principal causa de incapacidade. O Gabinete de Psicologia (GP) da Câmara Municipal de Lisboa acredita, por isso, na necessidade de elaborar abordagens multidisciplinares inovadoras, numa perspectiva, que faça face a estas situações concretas de riscos psicossociais e saúde mental. Assim, após uma maturada e profunda articulação multidisciplinar, o GP propõe e implementa em 2015, a Consulta Preventiva de Saúde Mental integrada na vigilância médica de rotina dos trabalhadores, cujo objetivo é prevenir a instalação da doença psicológica e do risco psicossocial através do diagnóstico precoce. Visa proceder à avaliação do estado de saúde mental do trabalhador, considerando os fatores vivenciais gerais e os riscos associados à função; informação e sensibilização sobre assuntos de natureza preventiva e sugestão de tratamento e hipóteses de encaminhamento (se se entender clinicamente necessário). Com esta comunicação procuramos dar a conhecer esta abordagem, pioneira, que pretende contribuir para a estabilização emocional dos trabalhadores do Município de Lisboa.

Palavras-chave: Prevenção, Abordagem multidisciplinar, Riscos Psicossociais, Saúde mental

Enquadramento Organizacional

Raquel Barnabé

Departamento de Saúde, Higiene e Segurança da Câmara Municipal de Lisboa

O regresso ao trabalho após uma baixa de longa duração é, muitas vezes, encarado pelo trabalhador com angústia, ansiedade e sentimento de desvalorização e pior ainda quando, por limitações físicas e/ou mentais, não consegue desempenhar as suas funções anteriores e consequentemente tem de integrar outro posto de trabalho. O Enquadramento Organizacional é um procedimento que a Direção Municipal de Recursos Humanos, da Câmara Municipal de Lisboa desenvolveu e implementou, em 2016, e que tem como objetivo apoiar em proximidade e de forma acompanhada os trabalhadores com limitações para o trabalho. Procura executar medidas facilitadoras do enquadramento laboral dos trabalhadores, considerando as limitações que possam apresentar, visando a adaptação a novas funções e novos locais de trabalho, bem

como o desenvolvimento da carreira destes trabalhadores, a assunção das suas competências e a aprendizagem de novas. Pretende-se que o trabalhador sinta que esta nova etapa como uma oportunidade de crescer e conhecer novas realidades laborais. A razão da génese deste procedimento prende-se, por um lado, com a necessidade de se dar uma atenção específica aos casos de difícil reintegração profissional e por outro minimizar os custos diretos e indiretos do absentismo/“presentismo”, aumentar a produtividade, o grau de satisfação

no local de trabalho e incrementar a proficiência, eficácia e eficiência organizacional. Como é sabido, investir na saúde dos trabalhadores é uma mais-valia para a empresa e para o trabalhador. Esta comunicação procura dar a conhecer o resultado deste modelo de intervenção que tem conseguido integrar de forma ajustada estes casos, muitos de difícil recolocação.

Palavras-chave: Reintegração, Baixa de longa duração, Apoiado, Sentimento de realização

Comunicações Orais | Área temática : Psicologia do Desporto

Primeiro Estranha-se, depois Entranha-se. O papel do Psicólogo do Desporto: Reflexões a partir da Prática

Tatiana Ferreira, Pedro L. Almeida, Sérgio Sequeira Vaz, Miguel Sá, & Carlos Fernandes
Sport Lisboa e Benfica

A crescente procura e afirmação da profissão de psicólogo do desporto, faz com que este profissional seja cada vez mais solicitado para intervir em diferentes situações, deparando-se com diferentes cenários e contextos. A presente comunicação tem como objectivo apresentar o balanço de 20 anos de intervenção no terreno, no Sport Lisboa e Benfica. Pretendemos partilhar a necessidade da clarificação do papel do psicólogo, o ajuste de expectativas e educação dos diferentes agentes desportivos acerca da intervenção deste profissional, as competências chave do psicólogo, a necessidade e capacidade de se adaptar de forma constante ao contexto e suas alterações, a importância de uma rede de suporte e o que funcionou para que actualmente seja encarado como um elemento do dia-a-dia das equipas desportivas.

Palavras-chave: Psicologia do desporto, Papel do psicólogo, Desafios do contexto

Treinar o Treinador, Quando 1 Psicólogo Não É Suficiente

Miguel Sá, Tatiana Ferreira, Pedro Almeida, Carlos Fernandes, & Sérgio Sequeira Vaz
Sport Lisboa e Benfica

A intervenção com os treinadores e demais agentes desportivos não se resume ao coaching ou intervenção directa com um psicólogo do desporto. Através desta comunicação pretendemos partilhar um caso de intervenção com um treinador de uma modalidade senior a disputar o campeonato nacional de liga europeia. A intervenção foi realizada por dois psicólogos, com assessoria directa ao treinador e através de intervenções específicas com diferentes elementos do staff que acabam por intervir no funcionamento psicológico do treinador.

Palavras-chave: Psicologia do desporto, Assessoria de líderes, Trabalho multidisciplinar

Relações Diádicas no Futebol Profissional: Uma Perspetiva Qualitativa Ecológica

Pedro Teques & Daniel Duarte
Núcleo de Investigação do Instituto Politécnico da Maia (N2i)

A relação treinador-atleta tem vindo a ser analisada na literatura da especialidade. Contudo, existe pouco conhecimento acerca da díade treinador-atleta num contexto coletivo. Assim, o propósito do presente estudo é explorar as dinâmicas da relação diádica treinador-atleta no futebol profissional. Os participantes foram 12 treinadores e 12 futebolistas constituindo 12 díades, com os quais foram desenvolvidas 24 entrevistas individuais. A recolha e análise dos dados seguiram os princípios da análise temática. Os resultados evidenciaram três fatores da díade que potencialmente influenciam as ações de ambos os atores: psicológicos, sociais e ambientais. Relativamente aos fatores psicológicos emergiram a liderança, técnicas de motivação, confiança mútua, disciplina e ética. Para os fatores sociais, os participantes enfatizaram o discurso motivacional e a gestão do grupo. Finalmente, os fatores ambientais foram identificados pela cultura do clube e a influência de terceiros (e.g., agentes, família). Em síntese, o presente estudo poderá contribuir para a investigação e prática da relação treinador-atleta, apresentando uma perspetiva dinâmica-ecológica dos fatores que parecem influenciar as ações de ambos os atores da díade. Adicionalmente, parecem revelar processos que facilitam uma visão de determinantes e consequências passível de ser confirmada com estudos quantitativos. Ainda, esta perspetiva ecológica poderá providenciar aos psicólogos e treinadores uma compreensão holística do papel do treinador e do atleta na promoção da performance desportiva em desportos coletivos.

Palavras-chave: Relação treinador-atleta, Futebol profissional, Metodologia qualitativa, Abordagem ecológica

Comunicações Orais | Área temática : Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações

Coaching Organizacional e Governação Clínica: o Portfólio do Coach Organizacional do Conselho Clínico

Horácio covita

InoSalus - Desenvolvimento Organizacional

A missão e os desafios colocados aos Conselhos Clínicos (CC) dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), estruturas organizacionais dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), particularmente o acompanhamento dos processos transformacionais e de maturação das Equipas prestadoras de CSP, onde se podem incluir os programas de assessment e de “auditoria pedagógica” às práticas de governação clínica e funcionamento organizacional das Equipas, aconselham vivamente os profissionais que integram os CC a reforçarem as suas competências de *Mentoring e Coaching* organizacionais. Os desenvolvimentos recentes e os resultados de investigação sólida no âmbito do comportamento e maturidade organizacionais, designadamente nos domínios: i. do assessment de competências e práticas das equipas, valorizando-se a diversidade cognitiva e a cooperação multigeracional, ii. da aprendizagem em contexto de trabalho, medeada pela segurança psicológica, iii. da liderança de equipas de elevada diversidade e em contextos de pressão, colocam ao alcance dos CC metodologias e instrumentos poderosos de prevenção e gestão de riscos psicossociais e disfunções organizacionais, particularmente o stress, o burnout, o absentismo e o presentismo, propiciando condições para aprendizagens serenas e implementação de mudanças coerentes e desejadas (p. ex., “balanceamento de compromissos e recursos”, “segurança psicológica”, “*job crafting*”, “*work ability index*”, etc.). Estas novas abordagens, ancoradas em práticas e instrumentos sólidos podem constituir o portfólio de facilitação do crescimento das Equipas, que os CC dominam e podem, posteriormente, transferir para as Unidades dos CSP.

Palavras-chave: *Coaching* organizacional, Segurança psicológica, Balanceamento compromissos-recursos, *Work ability*

“Pago em Lixo”: Um programa Local para Promover a Reciclagem no Bairro

Ana Loureiro¹, Cláudia Campos Andrade², & Sara Correia¹

¹Universidade Lusófona

²CIS-Instituto Universitário de Lisboa

Os comportamentos pró-ambientais têm diferentes determinantes, e os contextos físico e social são fatores relevantes na adoção de comportamentos ambientais quotidianos associados a estilos de vida sustentáveis. Alguns estudos mostraram que a adopção desses comportamentos está associada ao envolvimento dos cidadãos com a comunidade em que vivem, a maior identificação com o local ou a pressão social percebida. A gestão local desempenha um papel importante na promoção

da qualidade da vida urbana e, mais directamente, na promoção do comportamento ambiental. Isto pode ser feito seguindo diferentes estratégias, por exemplo, através de incentivos financeiros locais. Em Lisboa, no bairro de Campolide, as autoridades locais desenvolveram o projeto “PeL - Pago em Lixo”, com o objetivo de promover atitudes e comportamentos ambientais, além do dinamismo do comércio local. O projeto, usando um incentivo financeiro, consiste na troca de resíduos para reciclagem, entregues pelos residentes, por uma moeda local que pode ser usada em lojas locais. Este estudo avaliou o seu impacto, identificando as atitudes e opiniões dos residentes e donos de lojas do bairro sobre o programa PeL, os comportamentos da gestão doméstica de resíduos e aspectos sociais da vida da comunidade. Foram entrevistados quarenta e um residentes em Campolide e 9 gerentes de lojas aderentes ao PeL. Além disso, foi realizado um inquérito à população da freguesia e a gerentes de lojas aderentes ao projecto. Os resultados das entrevistas e do inquérito serão apresentados, e as vantagens dos incentivos financeiros e abordagens comunitárias para promoção do comportamento pró-ambiental serão discutidas.

Palavras-chave: Comportamento pró-ambiental, Programa de intervenção comunitária, Incentivos financeiros

Questões de Género e Sazonalidade no Comércio Tradicional nos Distritos de Braga e Viana do Castelo

Sara Catarina Rodrigues da Silva & Fátima Lobo

Universidade Católica Portuguesa

Para avaliar a eficácia de uma organização é necessário considerar os aspetos de bem-estar e saúde laboral pois a qualidade de vida no trabalho e o estado de saúde física e mental tem efeitos sobre a organização e sobre a sociedade em geral. Neste contexto, as questões de género adquirem grande relevância científica se considerarmos que as mulheres, em média, auferem salários mais baixos e ascendem com maior dificuldade na hierarquia organizacional. Apesar da entrada generalizada das mulheres no mercado de trabalho, estas ainda ocupam grande parte do seu tempo disponível na realização de tarefas domésticas, auferem salários mais baixos e desempenham menos cargos de chefia. Neste sentido, esta investigação analisa os níveis de tensão laboral no comércio tradicional dos Distritos de Braga e Viana do Castelo (Mélia, 1994), numa amostra de 236 participantes, 32,2% do género masculino e 67,1% do género feminino, sendo a maioria de nacionalidade portuguesa (98,7%). Os resultados obtidos revelam que os níveis de tensão laboral são mais elevados nos homens e nos profissionais do distrito de Viana do Castelo, devendo-se tal facto, à instabilidade e incerteza deste tipo de micro-empresas, cuja propriedade é na sua maioria masculina e onde coincide propriedade com gestão e atendimento ao público. A natureza sazonal do consumidor aumenta a incerteza do comerciante e agrava as responsabilidades financeiras.

Palavras-chave: Tensão laboral, Comércio tradicional, Braga

Efeitos das Perturbações Especificamente Associadas ao Stress na Produtividade no Trabalho

José Carlos Rocha

Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU/CPTL)

Os colaboradores em luto ou expostos a acontecimentos potencialmente traumáticos reportam com frequência diminuição da motivação para o trabalho e de produtividade o que leva a novos desafios sobre as melhores práticas para melhor integrar estas experiências. Contudo, ainda não está claramente estabelecida a ligação entre as perturbações especificamente associadas ao stress, tal como definidas pelo ICD-11, como o luto prolongado e o stress pós-traumático, e a perda de produtividade laboral, nem os custos equivalentes. Foram aplicados os seguintes questionários e escalas a 226 participantes: Inventário de Luto Complicado, a Lista de Acontecimentos de Vida, a Escala de Impacto de Eventos - Revista e o Questionário de Produtividade e de Perdas de Atividade (WPAI-GH V2.1). Verificamos uma correlação positiva entre as perdas de produtividade e os sintomas de Luto Prolongado ($r=.22$) e de stress pós-traumático ($r=.19$), com diferentes padrões de impacto considerando o tipo de papéis de liderança e as funções de atendimento ao público. Há impactos específicos na tomada de decisão, na comunicação e nos relacionamentos com os colegas. Aqueles que têm sintomas superiores aos pontos de corte validados, têm perdas de produtividade de 20% e estima-se uma perda de 3% da produtividade global. Contudo, não existe correlação com o absentismo laboral. Estas evidências exigem aprofundamento dos resultados, em particular em grupos de risco especial, e motivam a discussão sobre a necessidade de planos de contingência para riscos psicossociais integrando componentes da Psicologia Clínica e da Psicologia do Trabalho em colaboração.

Palavras-chave: Psicologia do trabalho, Psicologia clínica, Crise, Planos de contingência

Oldenburg Burnout Inventory: Análise Exploratória com Médicos Veterinários Portugueses

Fátima Lobo

Universidade Católica Portuguesa

Os profissionais de saúde em geral e os médicos veterinários em particular apresentam vulnerabilidade emocional e física em virtude das exigências profissionais e da proximidade ao sofrimento alheio. Esta investigação visa analisar a síndrome de burnout nos médicos veterinários portugueses, numa amostra de 1425 profissionais, recolhida através da Ordem dos Médicos Veterinários e do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários; daqueles 476 são homens e 949 são mulheres. Foram aplicados dois questionários: sócio demográfico criado especificamente para esta investigação e Questionário de burnout de OLBI (Halbesleben & Demerouti, 2005; Campos, Carlotto & Marôco, 2012). Os resultados obtidos indicam que a variável idade não é estatisticamente significativa ($p>0.05$) em função quer do desligamento do trabalho quer da exaustão emocional, no entanto, todas as outras variáveis sociodemográficas (género,

estado civil, número de filhos a cargo, ano de graduação, grau mais elevado de graduação, principal área de atividade, situação laboral, regime laboral e carga horária semanal na atividade secundária) são estatisticamente significativas ($p<0.05$) para os dois fatores (exaustão/exhaustion e desligamento/disengagement). As mulheres atingem níveis de exaustão e de desligamento do trabalho mais precocemente que os colegas homens. Verificámos também que os médicos veterinários mais jovens também apresentam níveis de exaustão mais elevados. Os médicos veterinários que trabalham por conta própria apresentam média mais elevada quer ao nível da exaustão emocional quer ao nível do desligamento do trabalho, por sua vez, os que trabalham por conta de outrem apresentam a média mais baixa na dimensão exaustão emocional e mais alta no desligamento do trabalho.

Palavras-chave: *Burnout*, Veterinários

Stress Profissional em Jornalistas Portugueses

Susana Monteiro & Alexandra Marques Pinto

Faculdade de Psicologia da universidade de Lisboa

Após os atentados de 11 de setembro, a investigação começou a atender ao impacto emocional de eventos críticos nos jornalistas, à semelhança do que já fazia há décadas com outros grupos profissionais nesses cenários (policías e bombeiros). Uma meta-análise recente de estudos publicados entre 2001 e 2015 sobre stress profissional dos jornalistas, revelou que pouco se sabe sobre o stress ocupacional destes profissionais, quer no seu contexto diário de trabalho, quer em cenários críticos, e que apenas se pesquisa os impactos negativos desta profissão. Tendo por base o modelo holístico de stress profissional, entrevistamos 25 jornalistas Portugueses, todos com experiência em cenários críticos, sobre as suas perceções relativamente às variáveis centrais do modelo (stressores, respostas emocionais negativas e positivas, estratégias de coping e de savoring, impactos negativos e positivos no bem-estar e suporte organizacional), atendendo aos dois contextos profissionais em que se inserem (trabalho diário e cenários críticos). Diferenças nestas variáveis em função do número de incursões em eventos críticos foram também analisadas, de modo a averiguar a influência da exposição repetida ao trauma nas perceções dos jornalistas. Os resultados revelam que os stressores e as reações emocionais variam consoante o contexto profissional; as estratégias de coping focadas nas emoções foram as mais referidas em ambos os contextos, ao passo que as estratégias de savoring apenas foram mencionadas nos eventos críticos; os impactos no bem-estar percebidos são maioritariamente negativos, em ambos os cenários. Diferenças significativas foram identificadas em todas estas variáveis consoante o número de incursões em cenários críticos.

Palavras-chave: *Stress* ocupacional, Jornalistas, Modelo holístico de *stress*, Contexto diário, Cenários críticos

A Saúde e o Bem-Estar no Trabalho dos Fisioterapeutas: uma Análise com base no Nottingham Health Profile

Lúcia Simões Costa

ESTESC – Coimbra Health School, Instituto Politécnico de Coimbra

O estudo que se apresenta foi realizado numa amostra de fisioterapeutas portuguesas com recurso a diferentes instrumentos, entre eles o Nottingham Health Profile (NHP). Os resultados evidenciados pelo NHP mostram que as dimensões de saúde que os fisioterapeutas consideram estar mais afetadas são as Reações emocionais, a Dor e o Sono, com maior expressão nas duas primeiras. Os problemas mais relatados são: sentir-se nervoso, tenso, perder a paciência com facilidade, sempre cansado, dificuldade em estar de pé durante muito tempo, “dores em pé”, “dores quando mudo de posição, dores durante a noite”, dificuldade em baixar e dormir mal de noite. Estes resultados confirmam não só alguns problemas de saúde identificados, mas, também, os constrangimentos no que diz respeito às situações de trabalho que envolvem tensão em termos emocionais como sejam, entre outras, relacionamentos, queixas e intensidade de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho, Saúde, NHP

A Transmissão de Saberes entre Profissionais como Estratégia de Resposta ao Envelhecimento no Contexto Português

Cassiana Tavares & Marta Santos

Programa Doutoral em Segurança e Saúde Ocupacionais, Universidade do Porto

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Considerando as preocupações atuais sobre envelhecimento e as suas implicações em Segurança e Saúde ocupacionais, na Europa e em Portugal, o estudo da transmissão de saberes tem ganho relevância. Por um lado, o desafio da sucessão e por outro, a longevidade das carreiras. Ambos constroem o processo de formação de novos trabalhadores e o bem-estar das forças de trabalho, em particular, dos trabalhadores mais velhos. No contexto português, há setores de atividade em que as dificuldades de recrutamento e de formação de novos trabalhadores são evidentes e registadas pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento. A Autoridade para as Condições do Trabalho por sua vez, seguindo as diretivas europeias desenvolve campanhas que promovam a segurança no espaço do trabalho para todas as idades. Com este trabalho, pretende-se aceder às ações formais e informais de transmissão de saberes que ocorrem no espaço do trabalho entre profissionais seniores e novatos. Reconhece-se a existência de um capital não registado de conhecimento detido pelos experientes. Pelos novos trabalhadores, chegam conhecimentos que poderão também ser integrados na atividade do trabalho e transmitidos aos experientes. É o estudo desta dinâmica, que nos interessa investigar para que o acervo obtido possa trazer respostas ao tema do envelhecimento, da integração dos novos trabalhadores e do novo conhecimento e ao nível das medidas de segurança e saúde no trabalho, iluminando ainda novos caminhos de investigação.

Palavras-chave: Newcomer, knowledge-transmission, Ageing, Work

Pessoas Cegas no Mercado de Trabalho: das Práticas Organizacionais às Atitudes Individuais

Ana Andrade

Escola de Psicologia da Universidade do Minho

O mercado de trabalho evoluiu ao longo dos tempos, lado a lado com a evolução tecnológica e legislativa, o que permitiu abrir as portas à integração de pessoas cegas. A presente proposta de comunicação pretende contribuir para o conhecimento do processo de integração das pessoas no mercado de trabalho bem como refletir sobre políticas e práticas organizacionais passíveis de promover tal integração. Neste âmbito, em 2015 realizou-se em Portugal continental e na Madeira, um estudo qualitativo que contempla tanto a perspetiva das pessoas cegas como das instituições empregadoras. Foram realizadas treze entrevistas semiestruturadas, oito direcionadas a pessoas cegas integradas no mercado de trabalho e cinco às respetivas chefias. De modo geral, os/as entrevistados/as consideram que a integração de pessoas cegas no mercado de trabalho é positiva. No entanto, consideram que há ainda um longo caminho a percorrer, especialmente ao nível da informação disponibilizada aos empregadores acerca desta temática, de modo a ultrapassar preconceitos associados à deficiência ainda existentes. Os resultados sugerem também que empregadores e trabalhadores cegos devem assumir uma atitude ativa no processo de integração de modo a desenvolverem um cenário de adaptação mútua que promova o bem-estar dos trabalhadores cegos na entidade empregadora acolhedora dos mesmos.

Palavras-chave: Pessoas cegas, Mercado de trabalho, Integração profissional

Empreendedorismo, Espiritualidade e Resiliência Psicológica: (Im)Possibilidades?

Clara Margaça & José Carlos Sánchez Garcia

Universidad de Salamanca

Apesar do seu crescente impacto em diferentes áreas, a espiritualidade tem sido, especialmente, estudada pelo seu papel na saúde, deixando de lado outras áreas relevantes, como a educação e a economia. Alguns autores sugerem que se deve incorporar no homo Oeconomicus os valores espirituais do homo spiritualis, sendo que estes valores incluem o trabalho com significado e o respeito pela criatividade. Outros enfatizam a importância da espiritualidade na nova economia empreendedora e identificam recursos e valores espirituais imprescindíveis à economia, tais como senso de propósito, de oportunidade e de comunidade, forte ética familiar e do trabalho e capacidade de resiliência. Esta investigação foca a espiritualidade e a resiliência como potenciais fatores de promoção da intenção empreendedora. O objetivo é analisar e comparar a magnitude do impacto destes fatores em jovens universitários, em Portugal e Espanha. No âmbito da revisão da literatura, apesar de constatar que pesquisas, com perspetivas teóricas diferenciadas, começam a reconhecer o papel da espiritualidade no empreendedorismo, são pouco sofisticadas, metodologicamente, que permitam discutir, com mais profundidade, a dimensão relacional destas variáveis face à atitude

empreendedora. Num quadro de um crescente investimento no domínio da investigação relativa às temáticas referenciadas, procura-se analisar e discutir o papel da espiritualidade como seu preditor e promotor, sustentando este estudo numa perspectiva empírica e comparada. Assim, espera-se poder contribuir para um maior aprofundamento do estudo das inter-relações entre três problemáticas multidisciplinares já por si

tão complexas (espiritualidade, resiliência e intenção empreendedora), num grupo alvo específico e numa perspectiva comparativa entre dois países.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Resiliência psicológica, Espiritualidade

Comunicações Orais | Área temática : Psicologia Experimental

Patrón de Atención Visual Sobre Estímulos Infantiles en Abusadores Sexuales de Niños en Comparación con Otros Delincuentes y Comunidad General: Un estudio con Eye-Tracking

Milena Vásquez-Amézquita & Juan David Leongómez

Universidad el Bosque

El Eye-tracking o rastreo ocular es una técnica no invasiva, económica y sus resultados no dependen de la evaluación subjetiva del evaluado, por lo que recientemente ha sido preferida para estudiar las preferencias sexuales. Se ha demostrado que atendemos a las características de los estímulos emocionales que tienen contenido relevante para la supervivencia y la reproducción. Hallazgos con estímulos de contenido sexual han demostrado que los hombres sin intereses sexuales desviados presentan respuestas fisiológicas y sesgos atencionales específicos hacia estímulos adultos preferidos sexualmente, en comparación con los no preferidos. Basado en ello, surge la investigación sobre preferencias sexuales atípicas presentes en

algunos abusadores sexuales de niños. Utilizando un paradigma experimental de visualización libre sobre dos estímulos simultáneos que variaban según la edad de desarrollo (hombres vs niño; mujer vs niña), registramos los movimientos oculares de cuatro grupos: abusadores sexuales de niños, violadores, delincuentes no sexuales y hombres no delincuentes, y medimos atención temprana (número de primeras fijaciones) y tardía (duración y cantidad de fijaciones) sobre el cuerpo entero y por áreas específicas eróticas (pecho, pelvis) y no eróticas (rostro). Encontramos que hombres abusadores sexuales de niños tendieron a mirar mayor número de primeras veces a los estímulos infantiles que a los adultos, comparado con los otros tres grupos. En la duración y cantidad de fijaciones, los abusadores sexuales de niños miraron más tiempo y más frecuentemente el pecho de estímulos infantiles comparado con los otros dos grupos de delincuentes. Se discutirán implicaciones e impacto de estos hallazgos, pioneros en Iberoamérica.

Palavras-chave: Rastreo-ocular, Atención temprana, Atención tardía, Abuso sexual infantil

Comunicações Orais | Área temática : Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira

Intervenção Vocacional para a Promoção do Bem-estar na Adolescência: Construção e Implementação de um Programa de Orientação Vocacional

Diana Rocha & Ana Rodrigues Costa

Universidade Fernando Pessoa

Na interseção da orientação vocacional com a promoção da saúde, os programas de educação para a carreira, para além de auxiliarem o indivíduo no processo de decisão acerca do futuro profissional, contribuem em larga escala para o conceito de protagonismo. Isto associa-se à promoção da capacidade do indivíduo desenvolver uma participação ativa na sua própria vida. Assim, favorecer o protagonismo é uma estratégia eficaz de promoção da saúde, na medida em que favorece o desenvolvimento de autoestima positiva, proporcionando o alcance do bem-estar. Nesta linha de pensamento, o presente estudo pretendeu constituir-se como um contributo ao nível da investigação no domínio da orientação vocacional, na promoção da tomada de decisão vocacional, apontando as potencialidades da intervenção na promoção do bem-estar, através da implementação de um programa de orientação vocacional. Partindo da questão “A administração de um programa de orientação vocacional facilita a tomada de decisão dos alunos do 9.º ano?”, o objetivo do estudo passa por elaborar e implementar um programa de orientação vocacional, dentro de um plano de estudo que pretende avaliar a eficácia do mesmo. Os participantes são 54 indivíduos (63% do sexo feminino e 37% do sexo masculino). Os materiais utilizados foram um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Avaliação da Tomada de Decisão Vocacional e o Programa de Orientação Vocacional “*Projetando o meu futuro*”. O programa elaborado revelou-se eficaz na promoção da capacidade de tomada de decisão vocacional e do bem-estar.

Palavras-chave: Orientação vocacional, Promoção do bem-estar, Tomada de decisão vocacional

Qual a Relação entre Reflexividade Ética na Carreira e Valores Básicos de Vida?

Cátia Marques¹, Ana Daniela Silva², & Maria do Ceu Taveira¹

¹Universidade do Minho

²Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira - APDC

A reflexividade ética na carreira e os objetivos ou valores básicos de vida têm-se mostrado importantes para a compreensão dos comportamentos vocacionais. Neste estudo, procurou-se verificar se há diferenças nos valores básicos de vida em função do nível de reflexividade ética dos jovens. Para tal, foram utilizadas as respostas a uma entrevista de 60 jovens (48.3% raparigas), entre os 13 e os 20 anos de idade (M = 16.27, DP = 1.81), a estudarem entre o 8º até ao 12º ano de escolaridade. E, ainda, as respostas a um questionário sociodemográfico, e ao Questionário dos Valores Básicos. O conteúdo das entrevistas foi codificado com base na Grelha de Categorias dos

Conteúdos de Pensamento sobre a Carreira e analisado com base no Sistema de Avaliação da Reflexividade Ética. Foram realizadas análises descritivas para caracterizar os jovens quanto aos valores básicos de vida e aos níveis de pensamento ético sobre a carreira e uma Manova para testar diferenças nos valores básicos de vida em função do nível de pensamento ético acerca da carreira. Os resultados sugerem que há diferenças nos valores de experimentação em função dos níveis de reflexividade ética, com os jovens com níveis de reflexividade mais elevados a priorizar mais aqueles valores. Propõe-se uma formação contínua dos jovens que possibilite a reflexão constante, crítica e criativa das regras e princípios morais e socioculturais relacionados com os seus projetos de vida.

Palavras-chave: Valores básicos de vida, Reflexividade ética, Carreira, Jovens

Crenças de Agência Pessoal e Interesses Científicos e Tecnológicos em Estudantes do Ensino Superior

José Tomás da Silva, Maria Paula Paixão, Teresa Sousa Machado, & José Pacheco Miguel

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

As crenças de agência pessoal (englobando crenças sobre as capacidades e o contexto) incluem os pensamentos acerca das consequências esperadas na persecução de objetivos relevantes para os indivíduos. A literatura revela que estes elementos motivacionais são importantes determinantes do comportamento em diferentes domínios da vida (e.g., académico, trabalho, saúde). Os interesses, definidos como padrões de gostos, desgostos e indiferenças a respeito de atividades e ocupações relacionadas com a carreira, são igualmente fortemente preditores do comportamento, em particular, das decisões de carreira dos indivíduos. Neste estudo examinamos as inter-relações entre as crenças de agência pessoais (e.g., autoeficácia, expectativas de resultados) e os interesses científicos e tecnológicos de estudantes primeiranistas (n = 498), maioritariamente do sexo masculino (n = 368, 74%) e com uma média de idade de 19.5 anos (DP = 1.8). Os estudantes frequentavam instituições de ensino superior público das várias regiões do país. A investigação é de tipo quantitativo-descritivo e os dados foram obtidos através de um questionário administrado em sala de aula. As medidas de agência apresentam uma boa precisão (alfas > .85). Os resultados da análise de regressão múltipla multivariada revelaram que (1) ambos os tipos de crenças são preditores válidos dos distintos tipos de interesse, mas (2) os efeitos são específicos, ou diferenciais, sendo mais fortes para o domínio das ciências da vida/terra. Por fim, as implicações teóricas e práticas para o desenvolvimento académico e de carreira são discutidas.

Palavras-chave: Autoeficácia, Expectativas de resultado, Interesses, Ensino superior

Aspirações Académicas e Familiares no Ensino Básico: Variações por Sexo e Escolaridade

Iris M. Oliveira¹, Cátia Marques², Ana Filipa Ferreira², Andria Brito², & Maria do Ceu Taveira²

¹*Universidade Portucalense Infante D. Henrique*

²*Escola de Psicologia, Universidade do Minho*

A carreira inclui diferentes papéis de vida e é determinada, entre outros, por diferentes aspirações. A investigação tem vindo a privilegiar o estudo das aspirações académicas e profissionais durante a infância e a adolescência. Contudo, são escassos os estudos sobre as aspirações familiares. Este trabalho tem como objetivo caracterizar e analisar os efeitos do sexo, do ciclo de estudos e das aspirações académicas nas aspirações familiares de estudantes do ensino básico. Participaram 418 estudantes (55.3% rapazes), com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos ($M = 11.63$, $DP = 1.06$). Aquando deste estudo, os/as participantes encontravam-se a frequentar o 2.º ciclo (64.6%) e

o 3.º ciclo do ensino básico (35.2%) em escolas públicas do norte de Portugal. A recolha de dados decorreu em grupo e em contexto de sala de aula, através de um questionário de identificação sociodemográfica e académica. Os resultados de análises de regressão logística múltipla indicam que os modelos explicativos das aspirações familiares são estatisticamente significativos. Casar e ter filhos/as estão significativamente associados às raparigas e a maiores aspirações académicas. Adicionalmente, enquanto no 2.º ciclo são os/as estudantes com aspirações académicas elevadas que desejam mais ter filhos/as, no 3.º ciclo são os/as estudantes com aspirações académicas baixas que desejam mais ter filhos/as. Assim, a escolaridade e as aspirações académicas constituem fatores importantes das aspirações familiares. Estes resultados podem informar práticas psicológicas promotoras da exploração de carreira ao longo do ensino básico.

Palavras-chave: Desenvolvimento de carreira, Aspirações familiares, Aspirações académicas, Ensino básico

Comunicações Orais | Área temática : Psicoterapia

A Transformação Emocional na Terapia Construtivista de Reconstrução de Significado: Estudo de um Caso de Luto Complicado

Daniela Nogueira, Patrícia Pereira, & Daniela Ferreira
Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Em processos de luto complicado a presença e expressão de emoções negativas é amplamente reconhecida. Admitindo a importância que as emoções podem assumir em psicoterapia ajudando os clientes a encontrarem um significado para os acontecimentos de vida dolorosos de forma protetora e transformadora, este trabalho tem por objetivo analisar o processo de transformação emocional num caso de sucesso de luto complicado persistente resultante de morte fetal. Método: foi utilizado o método dos Episódios Emocionais de Korman que consiste na identificação de segmentos de psicoterapia em que o cliente aborda ou experiência uma determinada emoção em resposta a um contexto ou situação, real ou imaginada. Neste sentido, a evolução dos padrões de resposta emocional permite aceder e identificar a transformação de emoções desadaptativas para emoções primárias adaptativas durante o processo terapêutico de reconstrução de significado. Relativamente ao procedimento, em primeiro lugar, identificamos os Episódios Emocionais e depois identificamos a emoção dominante em cada episódio das transcrições das sessões vídeo gravadas e comercializadas pela APA, da coleção «Psychotherapy in six sessions: Constructivist therapy over time» with Robert Neimeyer, PhD. Resultados e discussão: a evolução das emoções segue o padrão de transformação promovendo a construção de significado e a mudança terapêutica. Estes resultados e suas implicações para a prática clínica serão discutidos.

Palavras-chave: Psicoterapia, Luto, Episódios emocionais

A Função Contentora na Parentalidade e Construção de Identidade: Estudo de Caso

Ana Paula Mendes¹, Marina Lopes¹, Conceição Melo Almeida², & Rui Paixão^{1,3}

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

²Psicóloga clínica na Equipa de tratamento de Coimbra do DicaD, Psicanalista de Adultos Crianças e Adolescentes

³Centros de Estudos Sociais da universidade de Coimbra

Este artigo destina-se à apresentação e discussão do processo terapêutico de um menino de nove anos, inserido num contexto familiar de toxicod dependência e violência. Procura-se descrever a condução do processo terapêutico da criança e dos pais seguindo um modelo de intervenção psicodinâmico. Ao nível da técnica salienta-se o uso da ludoterapia, da relação terapêutica e da análise da contratransferência como instrumentos capazes de permitir a expressão dos conflitos internos e a expansão mental da criança, sendo os dois últimos também facilitadores do acompanhamento de orientação pedagógica

para os pais. Em modo de discussão emergem, essencialmente, os processos identificatórios e a importância da capacidade de revêrie materna, sendo que permanece a ideia de uma criança que assume o papel do adulto e de dois adultos que refletem um mundo interno de criança.

Palavras-chave: Psicoterapia, Ludoterapia, Revêrie, Processos identificatórios

A Promoção de Recursos em Psicoterapia: um Protocolo Baseado nos Momentos de Inovação

Carina Magalhães, Mário M. Gonçalves, Pablo Fernandez-Navarro, Cátia Braga, & João Batista
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Os momentos de inovação (MIs) são exeções em relação aos problemas que trazem o cliente à terapia. A sua emergência em psicoterapia tem sido estudada nos últimos anos em diferentes abordagens terapêuticas e perturbações psicológicas. Contudo, até à data ainda não foi explorada a aplicação dos MIs à prática clínica. A evidência empírica sugere que a capitalização e ativação de recursos tem mais impacto na mudança em psicoterapia do que a compensação de défices. Estudos anteriores mostraram que os MIs estão associados à melhoria sintomática. Entendendo os MIs como recursos, competências e capacidades, estes resultados reforçam o modelo de capitalização em psicoterapia. Numa perspetiva mais conceptual, também a Terapia Narrativa enfatiza os recursos e competências do cliente, considerando que a mudança não é uma correção de défices. Partindo destas linhas de investigação, desenvolvemos um protocolo denominado Feedback-Initiated Narrative Development (FIND) para promover as competências dos clientes desde o momento inicial do processo terapêutico. Nesta comunicação apresentaremos este protocolo, desenhado para ser introduzido na prática clínica regular com o objetivo de potenciar o processo de mudança.

Palavras-chave: Momentos de Inovação, Ativação de recursos, FIND Protocol

Resolução da Ambivalência em Psicoterapia Breve para a Depressão

Cátia Braga
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A ambivalência em psicoterapia deve ser identificada, abordada e, sobretudo, resolvida no sentido de promover o processo de mudança e evitar o insucesso psicoterapêutico. A ambivalência pode ser definida como um movimento cíclico entre duas posições opostas do self: uma expressa numa inovação narrativa e outra expressa na trivialização ou rejeição da

mesma inovação. Dois processos de resolução da ambivalência foram identificados: (1) a dominância da posição inovadora e consequente inibição da posição problemática; e (2) a negociação entre a posição inovadora e a posição problemática. O presente estudo procurou compreender a evolução dos processos de dominância e de negociação em casos de sucesso e de insucesso terapêutico; comparar diferentes modelos de intervenção quanto aos processos de dominância e negociação e, finalmente, avaliar se os processos de dominância e negociação são preditores significativos da resolução da ambivalência. As sessões completas de 22 casos clínicos de depressão (terapia cognitivo-comportamental, terapia narrativa e terapia focada nas emoções) foram analisadas com os sistemas de codificação dos momentos de inovação, da ambivalência e da resolução da ambivalência. Os resultados revelaram uma proporção progressivamente maior de negociação em casos de sucesso, enquanto nos casos de insucesso a negociação esteve praticamente ausente durante todo tratamento. Tanto a dominância como a negociação foram preditores significativos da resolução da ambivalência, no entanto, a negociação apresentou um maior impacto na redução da ambivalência. No geral, estes resultados não diferiram significativamente para os três modelos terapêuticos. São discutidas as implicações teóricas destes resultados e apresentadas sugestões teoricamente derivadas para a prática clínica.

Palavras-chave: Ambivalência, Resolução da Ambivalência, Momentos de Inovação

Psicoterapia EMDR: Casos Clínicos

Carlos Anunciação¹, Guida da Silva Manuel², Helena Alves Pinto², & Eugénia C Amaro²

¹Associação EMDR – Portugal

²Comité de Prática Clínica da Associação EMDR - Portugal

A Psicoterapia EMDR (*Eye Movement and Desensitization and Reprocessing*) é considerada uma Terapia Neuropsicológica de 3.ª geração, breve e focal, com indicação por exemplo, para as perturbações associadas ao trauma psicológico. São várias as Entidades que reconhecem a eficácia e recomendam a Terapia EMDR como sejam a OMS (Organização Mundial de Saúde, 2013), o NICE (National Institute for Clinical Excellence, 2005), o INSEAD (French National Institute of Health and Medical Research, 2004), a ESTSS (Sociedade Europeia para o Estudo do Stress Traumático), a APA (Associação de Psiquiatria Americana, 2004), e o U S Department of Veterans Affairs (Departamento de Assuntos de Veteranos dos EUA, 2004, 2010). Nesta apresentação, além de se demonstrar em que consiste a Terapia EMDR, como funciona e para que Perturbações é recomendada, apresentam-se Casos Clínicos de Agentes de Trabalho com Perturbação Pós-Stresse Traumático.

Palavras-chave: Psicoterapia, Psicoterapeuta, EMDR, Trauma psicológico

A Grupanálise e as suas Aplicações em Portugal

Patrícia Poppe & Ana Luisa teixeira

SPGPAG - Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo

A Grupanálise é hoje em dia, após mais de 50 anos de implementação em Portugal, uma forma consolidada de autoconhecimento, tratamento psicológico e desenvolvimento da pessoa através do grupo. O grupo analítico constitui um espaço dinâmico de interações e relações, que mobiliza de forma única processos psicológicos e intersubjetivos transformadores da pessoa, possibilitando a emergência de novas dimensões de desenvolvimento pessoal e relacional. O modelo grupanalítico tem sido desenvolvido continuamente nos seus aspetos teóricos, técnicos e clínicos, enfrentando os novos desafios promovidos pelas transformações científicas, técnicas e sociais. Têm sido desenvolvidas cada vez mais aplicações da Grupanálise em Portugal, que permitem explorar e implementar as potencialidades do modelo grupanalítico. Com a formação e treino grupanalítico, os grupanalistas e psicoterapeutas analíticos de grupo podem, além da clínica privada, ter uma intervenção útil e eficaz na dinamização de grupos e equipas em diversas instituições/organizações tais como hospitais, escolas, universidades, prisões, empresas, associações, comunidades terapêuticas, etc. Na presente comunicação as autoras propõem-se a apresentar alguns exemplos de aplicações da Grupanálise que existem atualmente no nosso país: Psicoterapia Analítica de Grupo de Adultos e de Crianças; Grupanálise Multifamiliar; Escola de Pais Grupanalítica; Grupos de Pais de Bebés Prematuros; Grupos de Puérperas de Risco Psiquiátrico; Coaching de Grupo e de Equipas de Inspiração Grupanalítica, Supervisão Grupanalítica de Equipas; Grupanálise aplicada às Empresas, ao Desporto, às Toxicodependências, às Prisões; Grupos Balint; Mentalization Based Therapy (MBT); Grupos Experienciais (pequenos, médios ou grandes grupos); Grupos de Discussão; Grupos de Supervisão; Prevenção da Saúde Mental em grupos; Grupos Online.

Palavras-chave: Grupanálise, Grupos, Psicoterapia, Coaching

O Efeito da Evolução da Convergência entre Cliente e Terapeuta na Avaliação das Sessões para a Evolução dos Resultados da Terapia

Miguel Menezes¹, Luís Janeiro¹ & Eugénia Ribeiro²

¹Universidade do Algarve

²Universidade do Minho

A convergência designa o processo através do qual duas pessoas se tornam semelhantes nas emoções, atitudes, percepções e formas de experienciar uma situação partilhada. É um fenómeno comum nos relacionamentos íntimos e associa-se a relações mais coesas e satisfatórias. A interação terapêutica tende a tornar-se próxima e significativa: Em que medida a convergência entre terapeuta e cliente na avaliação das sessões se associa aos resultados terapêuticos? Com o objetivo de responder a esta questão foi analisado o efeito da evolução da convergência entre terapeuta e cliente na avaliação das sessões para a evolução dos resultados. Participaram no estudo

vinte e uma díades terapeuta-cliente que realizaram um processo terapêutico de dezasseis sessões de orientação cognitivo-comportamental. Os clientes, maiores de idade, apresentavam como diagnósticos mais prevalentes a perturbação depressiva e a ansiedade social. Após as sessões terapêuticas semanais os terapeutas e clientes responderam ao Session Evaluation Questionnaire (SEQ) e os clientes ao Outcome-Questionnaire (versão reduzida). Os resultados preliminares sugerem que a convergência terapeuta-cliente na avaliação da positividade após a sessão contribuiu para a obtenção de resultados. Em relação a esta mesma dimensão, a uma média terapeuta-cliente mais elevada na avaliação da positividade após a sessão também corresponderam melhores resultados. Assim, convergência na dimensão positividade e níveis médios elevados de positividade associam-se a bons resultados. Este resultado parece apoiar a necessidade de estudar de que forma a convergência nas avaliações sobre a terapia contribui para a obtenção de resultados terapêuticos.

Palavras-chave: Processo terapêutico, Convergência, Avaliação das sessões, Resultados terapêuticos

Alexitimia e Implicações no Processo Terapêutico: a Visão do Terapeuta

Patrícia Ribeiro Silva & Ana Nunes da Silva
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A alexitimia é definida de acordo com três elementos fundamentais: dificuldade em identificar emoções, dificuldade em comunicar emoções e pensamento orientado para o exterior (Taylor, Bagby & Parker, 1997). Têm sido realizados estudos que demonstram algumas conclusões acerca do impacto que um nível elevado de alexitimia pode ter no processo terapêutico, demonstrando que este tipo de funcionamento pode estar associado a piores resultados terapêuticos e a sintomas residuais após a terapia. Uma vez que os dados de investigação neste sentido são escassos, o presente estudo, de caráter exploratório e qualitativo, visa potenciar a compreensão do impacto da alexitimia no processo terapêutico, de acordo com a perspetiva do terapeuta. Através da realização de entrevistas a diversos psicólogos e da análise temática dos dados foi possível criar um sistema hierárquico de categorias. Os resultados permitem perceber que os psicólogos estão, de forma geral, familiarizados com a alexitimia e que têm este conceito em conta na sua prática terapêutica. As principais implicações de um nível elevado de alexitimia parecem estar ao nível do estabelecimento inicial da relação terapêutica, da manutenção do processo terapêutico, da dimensão dos resultados terapêuticos e do impacto no próprio terapeuta. Foram salientadas estratégias de intervenção da área Cognitivo-Comportamental, da Terapia Existencial-Humanista e algumas estratégias transversais a diversas orientações teóricas como potencialmente úteis neste contexto. No final, serão apresentadas algumas limitações do estudo e sugestões para investigações futuras.

Palavras-chave: Alexitimia, Processo terapêutico, Estratégias terapêuticas, Estudo qualitativo

Momentos de Inovação no Tratamento Transdiagnóstico das Perturbações Emocionais

Helena Ferreira, João Batista, & Miguel Gonçalves
Universidade do Minho

Os clientes em psicoterapia são constrangidos por um padrão problemático que limita o modo como é atribuído significado às experiências de vida e gera sofrimento psicológico. Os momentos de inovação (MIs) são exceções à narrativa problemática dos clientes, constituindo-se como novas formas de agir, pensar, sentir ou relacionar-se e emergem durante a psicoterapia no diálogo terapêutico. A elaboração e expansão destes momentos em terapia permite a construção de significados mais ajustados e a emergência de uma narrativa de vida mais adaptativa. O Sistema de Codificação de Momentos de Inovação permite, ao identificar MIs, obter uma medida empírica da mudança narrativa do cliente no processo terapêutico. Estudos prévios demonstraram uma associação entre a emergência de MIs e melhoria sintomática. O presente estudo pretende replicar este resultado com uma amostra clínica diferente e de maior dimensão, e, um novo modelo terapêutico. Propõe-se ainda caracterizar o perfil de emergência de MIs nesta nova amostra. A amostra inclui 23 casos com perturbação de ansiedade e/ou depressiva seguidos em terapia com o Protocolo Unificado para o Tratamento Transdiagnóstico de Perturbações Emocionais. Como em estudos anteriores, nesta amostra maior emergência de MIs está associada à melhoria dos sintomas. Casos de sucesso e insucesso apresentaram perfis de evolução narrativa diferentes. O tempo foi preditor da emergência de MIs total e de cada um dos níveis, o que sugere que é necessário tempo na ocorrência de um processo de mudança em psicoterapia, ou que a sequência de módulos deste modelo facilita a mudança terapêutica.

Palavras-chave: Momentos de inovação, Processo psicoterapêutico, Perturbações emocionais, Mudança narrativa

O Estranho no Internamento Hospitalar: um Olhar Psicanalítico

José Pinto
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

A experiência de internamento hospitalar pode ser «um momento de elevada ansiedade (...), pois associa-se à deterioração da saúde e da qualidade de vida» Santos e Sousa (2015, p.2), apelando uma atenção acrescida aos profissionais, relativamente à compreensão, o mais integral possível, da comunicação do doente «que se revela complexa única e irrepetível». A estranheza do lugar e o modo como ele se entretece com as histórias prévias do doente podem constituir-se como ameaça ao sentimento de integridade pessoal. Este pode expressar-se de maneira mais explícita ou mais implícita (sintomática ou onírica), exigindo uma análise do campo formado pela tríade lugar, doente e profissional de saúde, onde a psicanálise tem um contributo inestimável na ajuda ao doente e ao seu sofrimento. Partimos de uma invasão do quarto por um outro doente perdido no espaço em cuecas e um sonho subsequente onde alguém entrava no quarto e espetava a doente com uma seringa, dizendo “*agora também tens sida*”. A

escuta desta doente (expressa verbalmente ou por projeção à procura duma identificação projetiva) e a sua transformação interpretativa permitiram em contexto informal de visita, tranquiliza-la e fazê-la rir do acontecimento, ajudando a integrar o lugar estranho que a deixava alerta e em sobressalto durante a noite. O entendimento psicodinâmico do sentimento de invasão e da vulnerabilidade da doente serenaram-na e possibilitaram-lhe um nível de maior conforto na sua hospitalização.

Palavras-chave: Estranho, Integridade pessoal, Transformação

Os Precusores da Psicoterapia em Portugal

Tiago Príncipe

Universidade de Coimbra

A presente comunicação pretende descrever a forma como a Psicoterapia começou a ser divulgada e aplicada em Portugal, durante a primeira metade do Séc. XX, período que pode ser caracterizado como pré-profissionalização e pré-institucionalização da Psicoterapia, ou da Psicanálise, no nosso país. Para tal, procede-se a uma análise bibliográfica acerca: da forma como esta época é descrita e que importância assume para a História da Psicoterapia em Portugal; dos principais acontecimentos que contribuíram para a entrada das teorias psicoterapêuticas no meio académico, científico e clínico português; dos principais contributos daqueles que são vistos na literatura como os principais precusores da Psicoterapia em Portugal.

Palavras-chave: História, Psicoterapia, Portugal, Precusores

Escala de Negociação da Aliança Terapêutica: Adaptação Portuguesa

Maria Inês Galvão & Ana Nunes da Silva

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A conceptualização transteórica da aliança terapêutica (Bordin, 1979) e consequentes instrumentos de avaliação desenvolvidos, tendem a sobrevalorizar a dimensão de colaboração entre terapeuta e paciente e a não considerar a dimensão de negociação (Doran, Safran, & Muran, 2015). O grau em que terapeuta e paciente são capazes de negociar os desacordos sobre objetivos e tarefas é uma variável importante para o estabelecimento e manutenção da aliança. Neste estudo foi feita a adaptação, para a população portuguesa, da Escala de Negociação da Aliança Terapêutica (versão original: Doran, Safran, Waizmann, Bolger & Muran, 2012), que operacionaliza o constructo de negociação. Realizou-se a tradução cruzada do instrumento e, com a colaboração de terapeutas, distribuiu-se a uma amostra de 120 participantes, pacientes em processo terapêutico. O instrumento mostrou estrutura factorial semelhante às suas versões anteriores, confirmada através de análise factorial confirmatória, e níveis adequados de consistência interna ($\alpha = .87$). Estes resultados representam um avanço, para terapeutas e investigadores portugueses, na capacidade de avaliação do vínculo entre terapeuta e paciente. A necessidade de estudos futuros, para a aprofundar o estudo do instrumento, é discutida.

Palavras-chave: Negociação, Escala de negociação da aliança terapêutica, Validação psicométrica

Comunicações Orais | Área temática : Sexologia

Intimidade e Satisfação Sexual: o Papel Mediador da Autorrevelação Sexual numa Amostra Heterossexual

Catarina R. Lopes, Patrícia M. Pascoal, & Pedro Joel Rosa
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Este estudo tem como objetivo testar um modelo de mediação do efeito dos indicadores de intimidade emocional na satisfação sexual, tentando perceber se, de entre um conjunto de indicadores (expressão de sentimentos, proximidade e comunicação e conflito), existe um melhor preditor da satisfação sexual, bem como, em caso de isto se verificar, a autorrevelação enquanto processo, é uma variável mediadora significativa desta associação. A amostra é composta por 526 participantes (homens e mulheres), cisgénero, heterossexuais, numa relação diádica de exclusividade e compromisso. Foram testados dois modelos: um modelo de mediação simples e um modelo de mediação moderada, no qual o objetivo é testar a influência do género no modelo de mediação. Foi acentuada a interinfluência dos indicadores, bem como a associação de todas as dimensões com a autorrevelação sexual e com a satisfação sexual. Os resultados demonstraram que, globalmente, homens e mulheres apresentaram valores médios próximos nas variáveis de interesse. A expressão de sentimentos verificou-se como sendo uma variável preditora significativa da satisfação sexual e a autorrevelação sexual é uma variável parcialmente mediadora do modelo. O género não modera a relação apresentada. O presente estudo pretende ir ao encontro da visão sistémica da sexualidade humana, demonstrando que a intimidade emocional e a autorrevelação sexual são importantes aspetos da sexualidade humana.

Palavras-chave: Intimidade emocional, Satisfação sexual, Autorrevelação sexual, Género

Vinculação, Intimidade e Funcionamento Sexual como Preditores de Ajustamento Diádico em Casais

Filipe Nunes Ribeiro¹, Valéria Sousa Gomes², Andreia Sousa³, Fátima Brandão³, & Marisalva Fávero³

¹Observatório da Sexualidade - UNIDEP – ISMAI

²ISMAI / IPNP

³Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Estar num relacionamento amoroso é um fenómeno complexo, dados os desafios que um casal enfrenta para se ajustar e consequentemente obter maior satisfação sexual e conjugal. Este ajustamento depende da realidade contextual do casal, em aspetos como vinculação, intimidade e funcionamento sexual, entre outros. Neste sentido, investigou-se a relação e a contribuição da vinculação amorosa, intimidade relacional e funcionamento sexual para o ajustamento diádico. Estudo transversal com amostra não probabilística de 41 casais que se encontram numa relação amorosa no mínimo há seis meses. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e sexual e aos instrumentos: Questionário de Vinculação

Amorosa; Escala de Avaliação de Intimidade na Relação; Índice do Funcionamento Sexual Feminino ou Índice Internacional de Funcionamento Erétil; e Escala Revista de Ajustamento Diádico. Os resultados evidenciam que o ajustamento diádico se correlaciona positivamente com uma vinculação amorosa confiante e dependente, validação pessoal, comunicação, abertura ao exterior e convencionalidade. Por outro lado, o ajustamento diádico correlaciona-se negativamente com uma vinculação amorosa evitante e ambivalente. A satisfação sexual feminina correlaciona-se positivamente com a coesão, enquanto a satisfação sexual masculina correlaciona-se positivamente com o consenso. Foram encontradas outras associações mediante características sociodemográficas e sexuais. O modelo de regressão linear revelou que apenas a vinculação amorosa confiante, a validação pessoal e a abertura ao exterior eram preditores de melhor ajustamento diádico, explicando em conjunto 56,4 % da variância. Conclui-se que a intervenção psicológica deve ter em consideração a promoção de uma maior confiança e intimidade relacional para aumentar o ajustamento nos relacionamentos amorosos.

Palavras-chave: Vinculação Amorosa, Intimidade, Funcionamento sexual, Ajustamento diádico

Funcionamento Sexual Feminino, Vinculação e Intimidade

Andreia Sousa¹, Fátima Brandão¹, Marisalva Fávero¹, Filipe Nunes Ribeiro³, Valéria Sousa-Gomes²

¹Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

²ISMAI / IPNP

³Observatório da sexualidade - UNIDEP ISMAI

A sexualidade feminina, em particular o seu funcionamento sexual, tem assumido cada vez mais relevância, uma vez que é uma variável preditora de saúde e bem-estar. Como tal, importa compreender quais os fatores que a influenciam. A presente investigação pretende compreender de que forma, variáveis como a vinculação do adulto, vinculação amorosa e intimidade relacional, se relacionam com o funcionamento sexual feminino. Adotou-se uma metodologia quantitativa e transversal, com amostra não probabilística de 57 mulheres que se encontram numa relação amorosa no mínimo há seis meses. Para a recolha de dados foram contemplados dados sociodemográficos e sexuais, assim como os instrumentos: Escala de Vinculação do Adulto, Questionário de Vinculação Amorosa, Escala de Avaliação de Intimidade na relação e Índice do Funcionamento Sexual Feminino. Os resultados evidenciam que o funcionamento sexual total se correlaciona negativamente com a ansiedade na vinculação, vinculação amorosa ambivalente e positivamente com o conforto com a proximidade, vinculação amorosa confiante, validação pessoal, comunicação e convencionalidade. Verificam-se associações e diferenças com dados sociodemográficos, emergindo como fatores de risco o aumento da idade, estar casada, ter filhos, maior número de relações amorosas anteriores e habilitações literárias

mais baixas. Foram encontrados ainda outros resultados pertinentes no âmbito do comportamento e posição face à sexualidade. Conclui-se a importância de intervenções que visem a promoção do funcionamento sexual feminino

contemplando a promoção de maior confiança e segurança ao nível da interação diádica, assim como uma melhor intimidade relacional.

Palavras-chave: Funcionamento sexual, Intimidade, Vinculação

Pósteres | Área temática : Avaliação Psicológica

Desenvolvimento e Validação de uma Escala de Turnover vs Permanência Organizacional (TPO)

Rui Bártolo-Ribeiro

APPsYCI - Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion / ISPA – Instituto Universitário

Algumas das escalas usadas para avaliar as intenções de saída, foram desenvolvidas com base no modelo de turnover proposto por Mobley, Horner e Hollingsworth (1978) que toma em consideração tanto as intenções como as cognições em sair da organização. O estudo de Bozeman e Perrewé (2001) mostra, contudo, que o facto de se considerar itens formulados na negativa conjuntamente com itens formulados na positiva para avaliar o mesmo constructo, provoca distorções na estrutura fatorial do instrumento. Tendo em consideração as intenções/cognições de turnover versus de retenção, numa perspetiva imediata ou a médio prazo, desenvolveu-se uma escala com base na adaptação de alguns itens utilizados por Bozeman e Perrewé (2001) e na inclusão de novos itens. Os oito itens finais estão todos formulados na positiva. Encontrou-se uma estrutura fatorial uni-fatorial, pelo que o resultado global pode ser interpretado como um indicador global da tendência comportamental face à permanência/saída na instituição, baseado nas intenções e cognições tanto uma perspetiva imediata como a médio prazo, assegurando uma elevada consistência interna. Esta escala constitui-se, assim, uma ferramenta psicometricamente sustentada para a identificação de preditores organizacionais tanto para a permanência como para a saída da organização a ser utilizada em investigação ou em projetos de diagnóstico e mudança organizacional. Nesta comunicação são feitas referências ao processo de construção, às qualidades psicométricas da escala e às correlações encontradas com outras variáveis organizacionais (e.g., Ajustamento da pessoa à organização, Conflito trabalho-família).

Palavras-chave: Turnover, Retenção, Psicometria

Sobre o Suicídio e Metodologias de Avaliação: Estudo de Caso e Respeito Acompanhamento, com Integração de Rorschach no Decorrer da Psicoterapia

João de Almeida

O suicídio apresenta-se enquanto uma problemática bastante presente no quotidiano mental (patológico) da sociedade tal como a conhecemos. Nesta comunicação, pretende-se apresentar um estudo de caso, onde se terá em conta a avaliação pré acompanhamento psicoterapêutico, e após um ano de psicoterapia. Para tal, utilizar-se-ão as metodologias da entrevista clínica e metodologia Rorschach sob referencial dinâmico. Como resultados, será de realçar a mudança a nível terapêutico, sob desígnio dos mecanismos psíquicos promotores dessa mesma mudança, bem como, a sua tradução inicial na metodologia Rorschach e após um ano de Psicoterapia. Como tal, a (1) expressão do sujeito psíquico e respectiva temática do suicídio pela entrevista, (2) pela metodologia Rorschach e ligação aos

respectivos procedimentos, (3) ligação entre dados da psicoterapia e metodologias avaliativas em ambos os momentos, serão os pontos a realçar na presente comunicação.

Palavras-chave: Suicídio, Entrevista, Rorschach, Psicoterapia

Escala de Avaliação de Perturbação de Stress Pós-traumático Complexo

Verónica Rodrigues¹, José Carlos Rocha², & Inês Azevedo³

¹*Centro de Psicologia do Trauma e do Luto*

²*CESPU/CPTL*

³*IINFACTS, CESPU*

O ICD-11 Trauma Questionnaire (ITQ) é um instrumento desenvolvido originalmente por Marylène Cloitre, para avaliar os conceitos de Pós-Stress Traumático (PTSD) e Pós-Stress Traumático Complexo (C-PTSD). Esta investigação surge na sequência de um trabalho colaborativo internacional multicêntrico, que visa a tradução e retroversão deste instrumento em diferentes línguas. O objetivo desta investigação centra-se, assim, na tradução e validação do ITQ, de forma a verificar as suas características psicométricas, desenvolvendo um instrumento que avalie sintomas que transcendam a literatura já existente. Para o efeito foi selecionada uma amostra de conveniência com um total de 268 participantes. Foram aplicados dois instrumentos: ICD-11 Trauma Questionnaire, que avalia sintomatologia resultante de um acontecimento de vida traumático; e o Life Events Checklist (LEC), que avalia a exposição a acontecimentos de vida potencialmente traumáticos. São descritas as características gerais das escalas, realizada uma análise de fidelidade e validade e, finalmente, apurados os resultados para cada fator da escala. Os resultados encontrados indicam boas características psicométricas para a versão Portuguesa do ITQ, podendo este ser incluído em protocolos que se destinam à avaliação de sintomatologia traumática.

Palavras-chave: Trauma Complexo, Avaliação

Estudos Psicométricos da Versão Portuguesa do Attitudes Related to Trauma-Informed Care (ARTIC)

Emanuel Santos¹, Elisa veiga², José Carlos Rocha³, Verónica Rodrigues¹, & Mariana Negrão²

¹*Centro de Psicologia do Trauma e do Luto*

²*Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto*

³*CESPU/CPTL*

Considerando o conhecimento que hoje existe sobre os efeitos das experiências adversas, acontecimento traumáticos e o luto sobre a saúde e resultados escolares das crianças, vários programas foram desenvolvidos para melhorar a oferta de serviços

para pessoas com história de exposição a eventos potencialmente traumáticos através de sistemas informados, sensitivos e responsivos ao trauma. Algumas das dificuldades desses modelos são relacionadas com as dificuldades em avaliar a sua eficácia, assim como, a inexistência de medidas para possibilitar uma afinação detalhada das intervenções. Assim, a equipa do Traumatic Stress Institute (EUA) desenvolveu o ARTIC. Aqui pretendemos traduzir, adaptar e realizar os estudos psicométricos da versão Portuguesa do ARTIC. Depois dos procedimentos de consentimento informado, 101 profissionais que lidam com crianças expostas a acontecimentos traumáticos completaram a versão Portuguesa do ARTIC, a Escala de Stress Traumático Secundário e o WPAI de avaliação de perdas de produtividade. A versão Portuguesa do ARTIC tem 45 itens mais 15 suplementares relacionados com atitudes associadas ao luto. O processo de tradução, com autorização dos autores, foi: 1. três traduções independentes por Psicólogos Portugueses e uma de tradutor profissional; 2. Retroversão profissional; 3. Construção de versão consenso. As características gerais da escala e dos itens foram calculadas; foi realizado estudo de fidelidade (alfa Cronbach=.86), análises factorial exploratória e de validade convergente. Concluí-se que a versão Portuguesa do ARTIC tem boas características psicométricas. É discutida a sua aplicabilidade e benefício face às necessidades de encaminhamento e adaptabilidade para contextos emocionalmente complexos.

Palavras-chave: Acontecimentos Traumáticos, Avaliação, Crianças

Adaptação e Validação de uma Medida em Língua Portuguesa de Auto-controlo e Impulsividade para Crianças: Características Psicométricas Iniciais da "Domain-Specific Impulsivity in School-Age Children" e Relações com Experiências e Práticas de Actividade

Rui M. Sofia¹, Luis André Alves², Luis Meireles¹, Daniel Pereira¹, Francisco Rodrigues¹, Paulo Paiva¹, & José F. Cruz

¹Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Futebol Clube do Porto

O auto-controlo tem sido associado com inúmero benefícios nas mais diversas áreas da vida. Neste sentido, o desenvolvimento e adaptação de medidas para este construto torna-se cada vez mais relevante. Com efeito, o presente estudo pretendeu contribuir para os estudos de adaptação e validação da "Domain-Specific Impulsivity in School-Age Children" (DSIS-C), originalmente desenvolvida por Tsukayama, Duckworth e Kim (2013), com o objectivo de medir a impulsividade específica do domínio escolar, mas igualmente a impulsividade geral. A escala original tem sido aplicada em formato de auto e hetero-relato (pais e/ou professores) e é constituída pelas subescalas de impulsividade específica do contexto escolar e impulsividade interpessoal, sendo o seu "score" total uma medida de impulsividade geral. Além disso, pretendeu-se compreender a importância deste construto nos níveis e experiências de actividade física e envolvimento desportivo das crianças e adolescentes. Embora ainda em fase de recolha de dados, foram aplicados questionários a 210 crianças e/ou adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 12 e 14 anos, bem como aos seus encarregados de educação. Para

além da DSIS-C, foram igualmente administradas medidas relacionadas com a prática de actividade física e desportiva e motivos e barreiras associadas. Os dados obtidos serão discutidos e contribuirão para a adaptação e validação para língua Portuguesa desta medida. Paralelamente, proporcionarão pistas importantes para a elaboração de estratégias específicas de promoção do envolvimento desportivo de crianças e jovens, assim como para os seus benefícios no bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Auto-controlo, Impulsividade, Actividade física, Desporto

Crenças Acerca dos Atos Suicidas: Um Instrumento De Avaliação

Marta Brás, Cláudia Carmo, & Saul Neves de Jesus

Universidade do Algarve

Os atos suicidas são um grave problema na adolescência. As falsas-crenças ou mitos acerca dos atos suicidas entre os adolescentes podem dificultar a sua prevenção. As estratégias preventivas incluem a desmistificação dos atos suicidas como um objetivo prioritário, porém não se conhece a prevalência, nem a natureza destas falsas-crenças. Esta lacuna deve-se sobretudo à falta de instrumentos válidos e fiáveis para avaliar este constructo. Neste sentido, o presente estudo pretende desenvolver um Inventário de Crenças sobre os Atos Suicidas (ICAS) e analisar as suas características psicométricas. Participaram 512 adolescentes do ensino secundário (Idade=16.78 anos; 59% sexo feminino), que preencheram um protocolo de autoresposta, após as devidas autorizações. Na sequência da análise da validade de conteúdo, das análises factorial exploratória e confirmatória obteve-se uma versão final do ICAS composta por 22 itens, distribuídos por quatro fatores: Impossibilidade de prevenção, Inexistência de sinais de alerta, Evitamento da temática suicida e Causalidade unimodal. A fiabilidade (consistência interna e estabilidade temporal) e as validades (convergente, discriminante e de referência a critério) foram bastante satisfatórias. O ICAS apresenta, assim, características psicométricas adequadas na amostra estudada. As potencialidades e limitações deste instrumento são discutidas do ponto de vista da sua utilidade na prevenção dos atos suicidas.

Palavras-chave: Atos suicidas, Adolescência, Crenças, Avaliação

A New Portuguese Scale to Assess Quality of Life of Children and Adolescents

Maria Cristina Simões, Célia Ribeiro

Catholic University of Viseu

The inclusive school needs to use a universal framework to implement the social-ecological model and to promote the inclusion. Specific instruments are required to assess Quality of Life (QOL) of children and adolescents with Intellectual Disability (ID). This research aims to analyze the validity and reliability of the Escala Pessoal de Resultados-Crianças e Jovens (EPR-CJ).

The EPR-CJ has two sections (self-report and report-of-others) and allows to assess eight domains: personal development, self-determination, interpersonal relations, social inclusion, rights, emotional well-being, material well-being, and material well-being. Data were collected from 54 participants with ID (Mage=12.48, SD=2.93) and their proxies (Mage=46.59, SD=5.68). After the cross-cultural adaptation, the initial psychometric properties of the EPR-CJ were examined. The scores of content validity index (CVI) of each item ($\geq .80$), the scale CVI-universal agreement ($\geq .84$), the scale CVI-average ($\geq .99$) and the Cohen's kappa ($\geq .44$) showed adequate content validity. The Pearson's coefficients between the total score and the domains ranged from moderate ($r=.42$) to high ($r=.82$) in self-report section, as well as in the report-of-others section ($r=.49$ to $r=.85$). The scale showed an adequate internal consistency in self-report ($\alpha=.81$) and report-of-others ($\alpha=.87$). The test-retest scores ranged from .95 (practitioners) to .90 (family members), and the inter-rater of domains ranged from .47 to .81. These psychometric characteristics introduced the EPR-CJ as a useful measure of personal outcomes for Portuguese children and adolescents with ID. Portuguese education services have QOL indicators that should be included in the practice to know individual needs and to improve multiple dimensions of life.

Palavras-chave: Quality of life, Intellectual disability, Reliability, Validity

Versão Portuguesa do Peritraumatic Dissociative Experiences Questionnaire (PDEQ): Comparação de Modelos Latentes e Invariância Estrutural

Teresa Carvalho, Marina Cunha, & José Pinto Gouveia
CINEICC, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra ; Instituto Superior Miguel Torga

Introdução: o Peritraumatic Dissociative Experiences Questionnaire (PDEQ) é um instrumento de autorresposta bastante utilizados para avaliar a dissociação peritraumática (DP). Porém, são escassos e inconclusivos os estudos sobre a sua estrutura latente. **Objetivos:** clarificar a estrutura latente do PDEQ, comparando o modelo proposto por Brooks e colaboradores (2009), composto pelos fatores Falta de Consciência e Despersonalização/Desrealização, com o modelo unidimensional baseado em Marmar e colaboradores (1997). Para o modelo com um melhor ajustamento, pretendeu-se ainda analisar a invariância em grupos com diferentes graus de DP e outras propriedades psicométricas. **Métodos:** participaram no estudo Veteranos da Guerra Colonial Portuguesa. Numa amostra geral desta população (N = 300), analisou-se a estrutura latente dos modelos, consistência interna e validade convergente. A fiabilidade teste-reteste foi medida num subgrupo desta amostra (n = 110). A invariância do modelo com melhor ajustamento e a sua validade discriminante foram avaliadas em Veteranos com e sem um diagnóstico de PTSD de guerra (N = 42 e N= 45, respetivamente). **Resultados:** os modelos de primeira e de segunda ordem baseados em Brooks e colaboradores apresentaram o melhor ajustamento aos dados e equivalência estatística. O primeiro, foi considerado mais apropriado para fins clínicos e de investigação. Este modelo apresentou adequadas propriedades psicométricas, incluindo invariância nos

grupos com e sem PTSD. **Conclusão:** a versão Portuguesa do PDEQ, com a estrutura latente proposta por Brooks e colaboradores, revelou-se uma medida válida, fiável, e invariante em Veteranos com e sem PTSD. Estes dados suportam a sua utilização na prática clínica e na investigação.

Palavras-chave: Dissociação peritraumática, *Peritraumatic Dissociative Experiences Questionnaire* (PDEQ), Análise fatorial confirmatória, Veteranos da Guerra Colonial Portuguesa

Do Internamento à Independência: Importância da Equipa Multidisciplinar

Ana Isabel Correia
Unidade de Cuidados Continuados António Francisco Guimarães - UCCI da Santa Casa da Misericórdia de Vizela

Sr. AF de 63 anos internado em Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração e Reabilitação com o objectivo de recuperação da funcionalidade. Diagnósticos clínicos: Pneumonia, anemia e ferida cirúrgica, por amputação dos dois pés (necessidade de sapato adaptado). Problemas psicológicos identificados: pensamentos disruptivos em relação a si, à experiência e ao futuro incerto (triade cognitiva); perdas sentidas na actividade laboral, no relacionamento familiar e noutras relações significativas (isolamento), falta de ocupação, dificuldade económica e perda de poder/influência. O papel do psicólogo no trabalho interdisciplinar: gestão de crenças, expectativas e, consequentemente, da ansiedade ao longo do período de internamento, promoção do envolvimento do próprio no processo reabilitativo e treino de estratégias para resolução de problemas, no sentido de desenvolvimento da autonomia.

Palavras-chave: Autonomia, Cuidados continuados, Papel do psicólogo, Reabilitação

Avaliação e Medida da Perseverança e Paixão no Estudo dos Factores associados ao Sucesso e Excelência no Ensino Superior e na Alta Competição Desportiva: um Estudo Psicométrico Exploratório numa Amostra de Estudantes-atletas

José F. Cruz, Rui M. Sofia, Luis André Alves, Joana M. Osório, Maria Manuela Amaral, & Joana Valente

Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

De entre os processos e factores motivacionais frequentemente associados ao sucesso e excelência em diferentes contextos de realização (e.g., académico, desportivo, música, dança) os traços disposicionais de perseverança e paixão têm sido frequentemente referenciados como fundamentais para a busca e concretização de objectivos, assim como para o sucesso e desempenho individual e/ou colectivo. No presente estudo, analisa-se a estrutura factorial e características psicométricas da versão em língua Portuguesa da "Escala de Perseverança e Paixão" (EPP-GRIT; "Short Grit Scale"), desenvolvida por

Duckworth e Quinn (2009). O conceito de grit é conceptualizado como um "traço de perseverança e paixão por objectivos a longo prazo", fruto da investigação sobre as diferenças individuais associadas a elevados desempenhos e sobre a persistência em actividades de prática deliberada ou relevantes para o sucesso. Nesta apresentação, divulgam-se os resultados preliminares das características psicométricas da EPP-GRIT em dois contextos de realização distintos (ensino superior e desporto), junto de uma população envolvida em carreiras duais: estudantes-atletas do ensino superior (N=350; de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 15 e os 40 anos de idade). Explora-se a relação deste conceito e das suas dimensões (perseverança no esforço e consistência do interesse), com outras variáveis disposicionais associadas ao rendimento (e.g., paixão, coping, positividade). As potencialidades deste instrumento são analisadas e algumas reflexões em torno da sua importância e da grit para a prática e investigação futura no domínio da excelência e sucesso em multi-contextos de realização e performance são igualmente discutidas.

Palavras-chave: Perseverança e paixão, Excelência e sucesso, Desporto e ensino superior, Motivação

Domain-Specific Impulsivity in School-Age Children

Rui M. Sofia, Luis André Alves, Luís Meireles, Daniel Pereira, Francisco Rodrigues, & José F. Cruz

Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

O auto-controlo tem sido associado com inúmeros benefícios nas mais diversas áreas da vida. Neste sentido, o desenvolvimento e adaptação de medidas para este construto torna-se cada vez mais relevante. Com efeito, o presente estudo pretendeu contribuir para os estudos de adaptação e validação da "Domain-Specific Impulsivity in School-Age Children" (DSIS-C), originalmente desenvolvida por Tsukayama, Duckworth e Kim (2013), com o objectivo de medir a impulsividade específica do domínio escolar, mas igualmente a impulsividade geral. A escala original tem sido aplicada em formato de auto e hetero-relato (pais e/ou professores) e é constituída pelas subescalas de impulsividade específica do contexto escolar e impulsividade interpessoal, sendo o seu "score" total uma medida de impulsividade geral. Além disso, pretendeu-se compreender a importância deste construto nos níveis e experiências de actividade física e envolvimento desportivo das crianças e adolescentes. Embora ainda em fase de recolha de dados, foram aplicados questionários a 210 crianças e/ou adolescentes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 12 e 14 anos, bem como aos seus encarregados de educação. Para além da DSIS-C, foram igualmente administradas medidas relacionadas com a prática de actividade física e desportiva e motivos e barreiras associadas. Os dados obtidos serão discutidos e contribuirão para a adaptação e validação para língua Portuguesa desta medida. Paralelamente, proporcionarão pistas importantes para a elaboração de estratégias específicas de promoção do envolvimento desportivo de crianças e jovens, assim como para os seus benefícios no bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Auto-controlo, Impulsividade, Actividade física, Desporto

As Relações entre Orientação Positiva e Marcadores de Funcionamento Psicológico: Contributos para a Adaptação e Validação da Versão em Português Europeu da "EP-Escala de Positividade"

José F. Cruz¹, Maria José Ferreira², & Rui M. Sofia¹

¹*Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho*

²*Universidade Lúsofona do Porto, Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto*

O presente estudo tem como objectivo analisar as ligações e relações entre orientação positiva para a vida (avaliada pela versão em Português Europeu da "EP-VPE - Escala de Positividade" desenvolvida por Caprara e colaboradores, 2012) e diferentes indicadores e marcadores de funcionamento psicológico. Paralelamente, pretende-se contribuir para o processo contínuo de adaptação e validação da versão da "EP-Escala de Positividade" junto de uma amostra comunitária de 406 participantes (53.7% do sexo feminino), provenientes de cinco cidades do Norte de Portugal, com idades compreendidas entre os 18 e os 86 anos de idade. Para além da EP-VPE, foram administradas versões adaptadas, em língua Portuguesa, de medidas de satisfação com a vida, estratégias de coping, optimismo, auto-controlo e estados de humor. Os resultados preliminares obtidos sugerem, primeiramente, as relações positivas com marcadores positivos do funcionamento psicológico e, inversamente, negativas com marcadores desadaptativos. Além disso, são evidentes padrões desenvolvimentais relacionados com a idade na maior parte das variáveis positivas. Os resultados obtidos sugerem as vantagens do estudo combinado de diferenças individuais em constructos disposicionais positivos para uma melhor compreensão do "funcionamento óptimo e adaptativo" em diferentes domínios de vida. Paralelamente, as características psicométricas e as relações com tais constructos apontam para a utilidade, mas também para a validade desta versão da EP. As implicações para a investigação futura e para o desenho, implementação e avaliação da eficácia de intervenções positivas em diferentes contextos aplicados são apresentadas e discutidas.

Palavras-chave: Positividade e orientação positiva, Funcionamento psicológico e bem-estar, Avaliação psicológica, Escala de Positividade

Validação da Versão Portuguesa da *Passion Scale* para o Contexto do Desporto e Análise da Invariância entre Géneros e diferentes Desportos

Anabela Vitorino, Diogo Monteiro, Teresa Bento, João Moutão, & Luís Cid

Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Desporto de Rio Maior

Introdução: No contexto do desporto, a "paixão" pode ser conceptualizada como a energia que sustenta a motivação do

atleta numa determinada modalidade. Porém, o modelo dualístico da paixão distingue dois tipos de paixão: harmoniosa e obsessiva, com implicações comportamentais distintas. O instrumento que avalia este constructo (Passion Scale) tem levantado alguns problemas de validade e fiabilidade, em especial no que se refere ao número de itens de cada um dos seus dois fatores. **Objetivo:** Analisar as propriedades psicométricas da versão portuguesa da Passion Scale para o contexto do desporto, bem como a invariância em função do género e de diferentes modalidades. **Métodos:** participantes: 1316 atletas (futebol, futsal, natação, surf, bodyboard e desporto adaptado), de ambos os sexos (84,3% masculinos), com idades compreendidas entre 14 e 59 anos (M=21.83; DP=8.67). Os anos de prática variaram entre 1 e 37 (M=8.16; DP=5.92) e o número de treinos por semana entre 1 e 12 (M=3.77; DP=2.13). Instrumento: Passion Scale, versão portuguesa de Teixeira e Cid (2011). Procedimentos: Os dados foram analisados através de uma análise fatorial confirmatória, com o método de estimação da máxima verosimilhança, bem como, através de diversos índices de ajustamento do modelo. A análise foi realizada com o recurso ao software de análise de equações estruturais AMOS 7.0. **Resultados:** Os resultados fornecem suporte à utilização de uma versão reduzida da Passion Scale (8 itens, 2 fatores) para a avaliação do constructo “paixão” no contexto do desporto.

Palavras-chave: Paixão, Desporto, Análise fatorial, Análise multigrupos

Avaliação do Coping Espiritual/Religioso: Um Tema ainda Tabu na Saúde?

Odília D. Cavaco
Instituto Politécnico da Guarda

A investigação aponta para que os doentes que utilizam estratégias espirituais/religiosas de coping positivas enfrentam melhor a doença, nomeadamente em termos de comportamentos de auto-cuidado e de motivação para a recuperação, do que aqueles que utilizam estratégias negativas ou daqueles que não utilizam coping religioso. Atendendo a que os vários instrumentos para avaliar a espiritualidade/religiosidade (e.g. RCOPE, FACIT-Sp, DUREL, WHOQOL-SRPB) são muito díspares entre si, decidimos criar um instrumento que abarcasse os vários aspetos da espiritualidade/religiosidade considerados na literatura – as várias dimensões da espiritualidade/religiosidade e os diferentes estilos de coping espiritual/religioso, incluindo o coping positivo e o coping negativo. Construimos um protocolo de avaliação do coping espiritual/religioso que consiste numa entrevista semiestruturada, com o objetivo de fornecer aos profissionais de saúde, psicólogos e não só, um instrumento de aplicação simples e fácil, o qual poderá ser utilizado no contexto clínico e no contexto de investigação. O nosso objetivo é partilhar a nossa preocupação com esta dimensão humana que é ainda tão pouco considerada; partilhar o trabalho por nós desenvolvido, e encontrar colegas interessados em colaborar connosco; assim como mostrar as vantagens de avaliar esta dimensão no terreno clínico para um melhor serviço aos pacientes, particularmente, nas situações de doença grave e/ou crónica.

Palavras-chave: Religiosidade versus espiritualidade, Estilos de coping espiritual/religioso, Protocolo de avaliação do coping espiritual/religioso

Estudo Comparativo com o SRLI-R: Amostras Portuguesa e Brasileira

Alexandra Barros & Ana Margarida Veiga Simão
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

A investigação tem salientado a importância da autorregulação da aprendizagem para o desempenho académico. De acordo com o modelo em três fases de Zimmerman, foi desenvolvido o SRLI-R (Self-Regulated of Learning Inventory – Revised), questionário com 36 itens que permite avaliar os processos de autorregulação da aprendizagem e que conduz a quatro resultados: três referentes às três fases da autorregulação da aprendizagem – antecipação e planeamento, execução e controlo e autorreação e autoreflexão – e um referente a autorregulação total. Estudos anteriores, com amostras de diferentes países, revelam maior efeito da variável “país de pertença” do que de variáveis como o sexo ou o nível de escolaridade, nos processos de autorregulação da aprendizagem. O presente estudo pretende avaliar os processos de autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários de Portugal e do Brasil. A amostra é constituída por 218 participantes do sexo feminino e 184 do sexo masculino, sendo 204 brasileiros e 198 portuguesas, a quem foi aplicado o SRLI-R. Foram calculadas médias, desvios-padrão e testes t para amostras independentes em grupos definidos por país, por sexo e por nível de desempenho académico. Os dados recolhidos revelam maior médias em todas as escalas nas amostras brasileiras e nos estudantes com transições bem-sucedidas para o ensino superior. É feita uma reflexão sobre estes resultados, equacionando variáveis culturais.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem, Ensino superior

Estrutura Fatorial da versão Portuguesa da Relationship Flourishing Scale

Marcela Almeida Alves¹, Rita G. Alves¹, Saúl Neves², & Maria João Gouveia¹

¹ISPA – INSTITUTO UNIVERSITÁRIO / Well-being & Health Group – Applied Psychology Research Center – Capabilities and Inclusion (APPSY-CI)

²Universidade do Algarve

O bem-estar, satisfação ou felicidade podem ser estudados via uma perspetiva hedónica, baseada no prazer e na presença de emoções positivas e/ou através de uma perspetiva eudemónica, que avalia o crescimento, significado, autenticidade e excelência. Habitualmente na literatura científica, a satisfação conjugal é compreendida exclusivamente segundo fatores hedónicos, sendo a dimensão eudemónica das relações um aspeto a ser compreendido em termos do seu contributo para a felicidade/florescimento do casal. O florescimento é uma

condição de bem-estar mista, hedónico e eudemónico. O Poster apresenta resultados do estudo que avaliou a estrutura factorial da versão Portuguesa da Relationship Flourishing Scale (RFS), numa amostra de adultos portugueses. A RFS possui 12 itens e 4 subescalas. As repostas são dadas numa escala de 5 pontos. Os resultados indicam o nível de florescimento da relação, expresso pelos níveis de crescimento pessoal, dedicação à relação, partilha de objetivos e significado. Participaram 248 adultos, 87.1% mulheres, idade $M=32.24$ [19- 6 anos], 37.1% casados; 33.5% vivem em união de facto; 27% namoram, 96% são heterossexuais. Análise Factorial Confirmatória (AFC) do modelo original de 4 fatores revelou um ajustamento insatisfatório: $X^2/gl=5.462$; CFI= .876; PCFI= .624; GFI= .841; PGFI= .507; RMSEA= .134. Análise Fatorial Exploratória indicou um modelo bi-fatorial. AFC do modelo bi-fatorial revelou um ajustamento aceitável: $X^2/gl=2.609$; CFI= .953; PCFI= .71; GFI= .929; PGFI= .60; RMSEA= .082. Alphas de Cronbach: Escala global = .92 – Subescalas: [.79 e .91]. Investigação futura com a RFS deverá permitir clarificar o construto na população portuguesa."

Palavras-chave: Florescimento, Relações amorosas, Análise Factorial exploratória, Análise factorial confirmatória

Índice de Pessimismo, P-POMS. Consistência Interna e Validade Concorrente/divergente com o LOT-R

Maria João Soares¹, Ana Paula Amaral^{1,2}, Ana Araújo¹, Daniela Silva¹, Ana Telma Pereira¹, Sandra Bos¹, Ana Margarida Pinto¹, & António Macedo¹

¹Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Saúde de Coimbra

Introdução: O Life Orientation Test-Revised (LOT-R) é vastamente aplicado para avaliar o traço de personalidade otimismo. Na versão original, 3 itens avaliam o otimismo, 3 avaliam o pessimismo e, no cálculo da pontuação total, as dos itens de pessimismo são invertidas. Algumas análises fatoriais da escala geraram duas dimensões, o otimismo (otimismo-LOT-R) e pessimismo (Pessimismo-LOT-R). O Perfil dos Estados de Humor (POMS) avalia os estados flutuantes do humor positivo/negativo, mas, com o aumento do período abrangido na avaliação, traduz características disposicionais. O somatório das pontuações dos itens do POMS, "sem esperança" e "pessimista", pode constituir um índice de pessimismo (P-POMS), que avalia o estado/disposição cognitivo/afetiva pessimista. **Objetivos:** (1) analisar a validade concorrente do P-POMS com o Pessimismo-LOT-R; (2) comparar o P-POMS com o Pessimismo-LOT-R quanto à confiabilidade e à validade divergente com o otimismo-LOT-R. **Métodos:** 192 estudantes do ensino superior (78.1% mulheres), com idade média \pm DP=19.74 \pm 2.10 anos, preencheram o POMS-32 (período último mês) e o LOT-R. **Resultados:** A consistência interna do P-POMS e do Pessimismo-LOT-R foi similar ($\alpha = .650$, $\alpha = .659$) e a sua validade concorrente foi moderada ($r = .329$, $p < .001$). A validade divergente do P-POMS com o Otimismo-LOT-R (versões: Scheier et al., 1994; Silva et al., 2014) foi de magnitude moderada ($r = -.386$ e $-.443$; $p < .001$) e similar à do Pessimismo-LOT-R com o Otimismo-LOT-R ($r = -.432$ e $-.468$; $p < .001$). **Conclusões:** O índice P-

POMS é tão adequado para avaliar o pessimismo como a dimensão pessimismo-LOT-R. Os resultados podem ter implicações na investigação e prática clínica.

Palavras-chave: Pessimismo, Índice de pessimismo P-POMS, Consistência interna, Validade

Índice de Solidão/Desamparo, SD-POMS. Consistência Interna e Validade Concorrente

Maria João Soares¹, Sandra Carvalho Bos¹, Ana Telma Pereira, Berta Maia^{1,2}, Mariana Marques^{1,3}, Cristiana Marques¹, Julieta Azevedo¹, Sandra Xavier¹, Ana Paula Amaral^{1,4}, Ana Margarida Pinto¹, Maria João Martins¹, & António Macedo¹

¹Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

²Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga

³Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra

⁴Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

Introdução: A gravidez e o pós-parto normais caracterizam-se por mudanças físicas, emocionais e familiares que podem gerar stresse, sentimentos de desamparo e falta de controlo e emoções negativas. O Perfil dos Estados de Humor (POMS) consiste numa lista de palavras que avaliam os estados flutuantes do humor positivo/negativo e pode traduzir características disposicionais, com o aumento do período abrangido na avaliação. O somatório das pontuações dos itens do POMS, Só e Desamparada, constitui um índice que avalia o estado/disposição cognitivo/afetiva de Solidão/Desamparo (SD-POMS). **Objetivos:** analisar a consistência interna do índice SD-POMS e a validade concorrente com o apoio social, o stresse percebidos e os sintomas depressivos, no terceiro trimestre da gravidez e aos 3 meses pós-parto. **Métodos:** 392 mulheres, com idades entre 19-44 anos, 93.1% casadas, 2.0% viviam sozinhas e com uma gravidez sem risco, responderam a um questionário na gravidez e no pós-parto, que incluía o POMS, a PDSS, o BDI-II e duas questões para avaliar o apoio social e o stresse percebidos. **Resultados:** A consistência interna dos itens do índice SD-POMS na gravidez e pós-parto foi boa (respetivamente $\alpha = .706$, $\alpha = .818$). Na gravidez e pós-parto, a validade concorrente do SD-POMS com o apoio social (baixo) foi significativa e ligeira/moderada (respetivamente $r = .219$, $r = .336$, $p < .001$) e com o stresse e os sintomas depressivos foi significativa e moderada (de $r = .300$ a $.451$, $p < .001$). **Conclusões:** O índice SD-POMS apresenta boa consistência interna e validade concorrente com medidas relacionadas. Pode consistir numa medida útil para avaliar a solidão e desamparo no período perinatal.

Palavras-chave: Gravidez e pós-parto, Índice de solidão/desamparo SD-POMS, Consistência interna, validade

Versión española del Pregnancy Related Anxiety Questionnaire (PRAQ)

Belén Vázquez, Beatriz Pereira, & M. Carmen Míguez

Universidade de Santiago de Compostela, Facultad de Psicología, Departamento de Psicología Clínica y Psicobiología. Santiago de Compostela, España

Aunque en el embarazo aumenta la vulnerabilidad para la aparición de ansiedad, no suelen usarse instrumentos de evaluación específicos para su detección. El objetivo del presente estudio fue adaptar la Pregnancy Related Anxiety Questionnaire (PRAQ) a población española, así como analizar su validez y fiabilidad. A una muestra de 367 gestantes nulíparas españolas con un embarazo de bajo riesgo se les administró un cuestionario que incluía información sobre variables socio-demográficas y obstétrico-ginecológicas, así como las escalas PRAQ, la Edinburgh Postnatal Depression Scale y el State-Trait Anxiety Inventory. Tras realizar el análisis factorial se obtuvo un modelo de cinco factores que explicó el 53.1% de la varianza. La fiabilidad obtenida para cada uno de los cinco factores de la escala fue adecuada (rango = .78 a .93) así como para la escala total (.97). Se encontró correlación significativa entre la PRAQ, la EPDS y el STAI. Se utilizó un punto de corte ≥ 234 (correspondiente al percentil 85) para identificar a aquellas mujeres con altos niveles de ansiedad específica del embarazo, obteniendo una prevalencia del 19.1% (n = 70). A la vista de los resultados obtenidos, la PRAQ puede ser considerada como un buen instrumento para evaluar la ansiedad específica del embarazo en población española.

Palabras-chave: Ansiedad relacionada con el embarazo, Validez, Fiabilidad, Validación española

Testes de Rastreo Cognitivo predizem o QI

Joana Nogueira¹, Lara Alves¹, Mário R. Simões¹, Isabel Santana², & Sandra Freitas¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra

²Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução: O declínio do Quociente Intelectual (QI) tem vindo a ser reportado como uma consequência natural do envelhecimento. Normalmente, na avaliação do desempenho cognitivo geral não é realizada a avaliação do QI, sendo um factor importante na determinação do funcionamento cognitivo nos idosos. **Objectivos:** Análise da potencialidade dos testes de rastreo cognitivo (e.x.: Mini Mental State Examination [MMSE] e Montreal Cognitive Assessment [MoCA]) na predição das habilidades intelectuais medidas pela Escala de Inteligência de Wechsler para Adultos III (WAIS-III). **Métodos:** A amostra foi composta por participantes Portugueses cognitivamente saudáveis (n=124; média de idade=53.29±15.57; média de escolaridade=10.10±4.61) e caracterizada pela seguinte bateria de testes: MMSE, MoCA, Escala de Queixas Subjectivas de Memória (QSM) e Escala de Depressão Geriátrica – 30 (GDS-30). Como medida de QI foi usada a WAIS-III. **Resultados:** Foram observadas diferenças no QI Verbal nos grupos mais velhos. Relativamente à escolaridade, foram observadas diferenças para o QI Verbal, o QI Realização e o QI Escala Completa, onde

grupos mais escolarizados obtiveram melhores desempenhos. As análises de regressão demonstraram que o MMSE e o MoCA predizem significativamente o resultado do QI Escala Completa ($F(2,102) = 18.771, p < 0.01, r^2 = 0.269$), do QI Verbal ($F(2,102) = 13.897, p < 0.01, r^2 = 0.214$) e do QI Realização ($F(2,102) = 19.356, p < 0.01, r^2 = 0.275$). O MMSE e o MoCA demonstraram uma predição de 99.1% ($F(2,4) = 160.333, p = 0.01, r^2 = 0.991$) dos resultados do QI Escala Completa em grupos mais escolarizados (>12) e mais velhos (>65). **Conclusões:** As análises de regressão permitiram observar a predição de habilidades intelectuais através dos testes de rastreo cognitivo, colmatando a ausência de estimativa das mesmas no processo de avaliação de declínio cognitivo no envelhecimento.

Palavras-chave: QI, Rastreo cognitivo, Envelhecimento, Avaliação neuropsicológica

A Avaliação Psicológica como Ferramenta para a Promoção do Desenvolvimento

Andreia Oliveira Ferreira & Isabel Duarte

APIPC - Associação Portuguesa de Intervenção em Psicologia Clínica

A avaliação psicológica é uma ferramenta de maior utilidade para o clínico como forma de aceder a diferentes dimensões do funcionamento mental do sujeito. O contacto com os instrumentos avaliativos – de carácter objectivo e projectivo – possibilitado pela realização do estágio profissional na Associação Portuguesa de Intervenção em Psicologia Clínica, permitiu a compreensão das diferentes variáveis a que a Avaliação Psicológica permite alcançar, bem como da sua mais valia no processo de prevenção e promoção do desenvolvimento do sujeito. A avaliação psicológica individual permite ao clínico uma maior compreensão do funcionamento mental do sujeito, tanto ao nível cognitivo como ao nível da capacidade afectiva, o que irá possibilitar o delineamento de uma intervenção psicoterapêutica que possa dar resposta às dificuldades sentidas pelo sujeito, assim como promover a aquisição e consolidação de competências com vista a um maior desenvolvimento do indivíduo. O trabalho inscrito neste pressuposto metodológico permite o desenvolvimento de novos modelos de pensamento, aplicados à prática clínica, que têm como objectivo a promoção da sustentabilidade mental nas práticas da saúde mental em Portugal.

Palavras-chave: Avaliação, Desenvolvimento, Testes, Sustentabilidade

Aceitação do Passado e Reminiscência na População Portuguesa: Aferição de uma Escala

Manuela Alcobia, Vítor Cláudio

APPSyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion; ISPA – Instituto Universitário

A forma como o sujeito se relaciona com o seu passado, aceitando as suas experiências ou tomando uma postura mais reminiscente, que o deixa insatisfeito com a sua história, pode ter uma influência marcante na forma como o sujeito vive o seu presente e projecta o seu passado. Estes processos estão amplamente associados a processos psicopatológicos, pelo que nos parece importante a capacidade de avaliar os processos de

reminiscência e aceitação do passado em contexto clínico. A ausência de uma escala que nos permitisse analisar estes conceitos levou-nos a traduzir e aferir a escala de Aceitação do Passado / Reminiscência (ACPAST/REM), da autoria de Santor e Zuroff (1994). Composta por 27 itens, distribuídos por dois domínios – Aceitação do passado versus Reminiscência – permite a avaliação da Aceitação do passado, pedindo aos participantes que avaliem os itens associados à sua forma de sentir as suas vivências passadas em valores que vão do discordo fortemente, ao concordo fortemente. A cotação é feita por somatório dos domínios, com um total possível de 122 pontos para o domínio Aceitação do passado, e de 77 pontos para o domínio Reminiscência, não sendo utilizado o score total da escala. Este trabalho pretende apresentar os resultados do estudo da adequação da ACPAST/REM para a população portuguesa, tendo sido aplicado um protocolo constituído por esta escala, BSI e STAI a uma amostra de 130 sujeitos (89 género feminino, 41 género masculino) com idades entre os 18 e os 60 anos (média de idade 27,55 anos).

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Reminiscência, Aceitação do passado

Aferição da Escala de Avaliação Emocional Para a População Portuguesa

Manuela Alcobia & Vítor Cláudio

APPSyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion; ISPA – Instituto Universitário

O estudo das emoções dos sujeitos tem um papel central na saúde mental dos sujeitos e nos processos psicopatológicos, influenciando quer a sua narrativa de vida, quer a formação da identidade, a construção de memórias ou mesmo a elaboração sobre os seus eventos de vida, pelo que se torna um dos pontos de estudo em contexto clínico. A Escala de Avaliação Emocional (*Emotional Assessment Scale*), criada por Carlson et al (1989), permite a avaliação emocional dos sujeitos no momento presente. Esta consiste numa escala analógica visual, em que é solicitado aos sujeitos que avaliem 24 descritores emocionais, pertencentes a oito domínios (Raiva, Ansiedade, Repulsa, Medo, Culpa, Alegria, Tristeza e Surpresa). A cotação é feita por medição directa da distância da barra a partir do extremo esquerdo da linha e posterior somatório dos valores medidos nos itens de cada domínio, podendo ser obtido um mínimo de 0 pontos e um máximo de 30 pontos para cada domínio. O facto de ser uma escala analógica visual dificulta a memorização de respostas anteriores, tornando-a um bom instrumento para aplicações repetidas. Este trabalho pretende apresentar os resultados do estudo da adequação da Escala de Avaliação Emocional (EAE) para a População Portuguesa, tendo sido aplicado um protocolo constituído pela EAE, BSI e STAI a uma amostra de 130 sujeitos (89 género feminino, 41 género masculino) com idades entre os 18 e os 60 anos (média de idade 27,55 anos).

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Emoções, Avaliação emocional

Avaliação Psicológica do Adolescente em Internamento de Pedopsiquiatria

Graça Areias

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Descreve-se a experiência de avaliação psicológica realizada no Internamento de Pedopsiquiatria do Hospital Pediátrico do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, durante os anos de 2017 e 2018 (n = 46). Destacam-se os desafios e limites e colocados à avaliação psicológica em contexto de crise. Apresentam-se os motivos de internamento mais prevalentes e os principais problemas que coloca o diagnóstico diferencial. Sugere-se instrumentos de avaliação psicológica em função das psicopatologias mais frequentes em contexto de internamento e identificam-se necessidades no processo de adaptação dos instrumentos à população portuguesa.

Palavras-chave: Adolescência, Avaliação psicológica, Internamento, Psicopatologia

Evaluación Psicológica de Buceadores Profesionales

M^a Concepción Prado Álvarez & Olegaria Mosqueda Bueno

Colexia Oficial de Psicología de Galicia

Galicia es una comunidad con 1.498 Km de costa, dos ríos, Miño y Sil, embalses y pantanos. Con una actividad profesional que se desempeña en sus aguas a lo largo de toda su historia asumiendo riesgos cada vez mayores. El medio acuático disminuye la capacidad de concentración y ralentiza la capacidad de respuesta y reacción. Disminuye visibilidad y presenta peligros por la visita inesperada de animales, ocasionando graves accidentes; para evitarlos o disminuir su frecuencia, se consideró necesario que además de formación, los profesionales deberán superar pruebas médicas y psicológicas.

Palavras-chave: Trabajo, Organizaciones

Adaptação da Escala de Comportamentos Proativos de Ashford e Black para o Contexto português: Um Estudo com Estudantes do Ensino Superior no âmbito do seu Primeiro Processo de Socialização Organizacional

Lúcia C. Miranda¹, Nuno Rodrigues¹, Teresa Rebelo², & Maria João Beja¹

¹Universidade da Madeira

²Universidade de Coimbra

A expressão de comportamentos proativos pelos novos colaboradores, com vista a facilitar a sua socialização organizacional, constitui um fator importante para o sucesso do processo de integração na organização, afetando positivamente o seu desempenho e satisfação no trabalho. Este estudo teve como objetivo proceder à adaptação da escala de Ashford e Black (1996) para o contexto português, que constitui um instrumento de referência na avaliação da proatividade individual no

âmbito da socialização organizacional. A escala em apreço inclui a avaliação de três tipologias comportamentais, que englobam seis comportamentos proativos específicos, designadamente o enquadramento positivo (*positive framing*), a atribuição de sentido (*sense making*, que integra os comportamentos de procura de informação e de solicitação de *feedback*), e o estabelecimento de relações (que inclui os comportamentos de socialização geral, de *networking* e de relacionamento com o supervisor). Partiu-se para o estudo da validade de constructo e fiabilidade deste instrumento, com base numa amostra de 102 estudantes do ensino superior, durante a realização do seu estágio de nove meses na respetiva organização. Os resultados da análise em componentes principais revelaram que os itens da escala se agrupam em seis componentes, correspondentes aos comportamentos proativos em apreço. As análises de fiabilidade revelaram valores adequados de consistência interna para a escala global e para as seis dimensões. Estes resultados indicam que a versão portuguesa da escala de Ashford e Black (1996) possui adequadas propriedades psicométricas, suportando a sua utilidade na avaliação da proatividade individual durante o processo de socialização organizacional.

Palavras-chave: Comportamentos proativos, Validade, Fiabilidade

Ansiedade Matemática: Validação de uma Escala com o Modelo de Rasch

José Pacheco Miguel, José Tomás da Silva, & Teresa Sousa Machado

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

A ansiedade matemática é experienciada por muitas pessoas, de variadas formas. Indicadores psicológicos podem incluir sentimentos de tensão, medo e apreensão, baixa autoconfiança e pensamentos negativos relativos à aprendizagem da matemática, acompanhados de respostas fisiológicas de sudorese palmar, náusea, dispneia e arritmia. Consequência, estas pessoas implicam-se menos na aprendizagem, alcançam menor realização académica na disciplina e evitam actividades e profissões relacionadas com a matemática. Em termos educativos, escalas que permitam identificar alunos com ansiedade matemática são úteis. Recorrendo a uma amostra de 269 alunos do ensino secundário, usou-se o Rasch Rating Scale Model (RSM) para analisar as características metrológicas da Escala de Ansiedade Matemática (EAM) e uma regressão múltipla hierárquica para avaliar o poder preditivo do construto e dos seus correlatos (e.g., instrumentalidade e valor da matemática, autoestima e afectividade) na predição do desempenho em matemática. São discutidas as implicações teóricas práticas dos resultados.

Palavras-chave: Ansiedade matemática, Rasch, DIF

Inflexibilidade Psicológica na Endometriose: Versão Portuguesa da Psychological Inflexibility in Pain Scale (PIPS-PT)

Carolina Ferreirinha¹, Ana Galhardo^{1,2}, Marina Cunha^{1,2}, & Ilda Massano-Cardoso^{1,3}

¹*Instituto Superior Miguel Torga*

²*CINEICC-Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*

³*Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; CEISUC*

A endometriose é uma condição crónica, incapacitante, que implica experiência da dor e que pode ter consequências relevantes na vida das pessoas. Ainda que o estudo de variáveis psicológicas na endometriose tenha vindo a desenvolver-se nos últimos anos, a existência de instrumentos de avaliação que se debrucem sobre processos de regulação emocional, como o evitamento experiencial e a fusão cognitiva, nesta população é ainda escassa. O objetivo do presente trabalho consistiu no desenvolvimento de uma versão em língua portuguesa da Psychological Inflexibility in Pain Scale (PIPS) e estudo da sua estrutura fatorial e propriedades psicométricas. A amostra integrou 209 mulheres com diagnóstico de endometriose, com idade igual ou superior a 18 anos, recrutadas através da Associação Portuguesa de Apoio a Mulheres com endometriose e da Associação Portuguesa de Fertilidade. Além da PIPS-PT, as participantes preencheram online a Escala Numérica da Dor, as Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21), o Questionário de Aceitação da Dor Crónica (CPAQ) e o Questionário de Aceitação e Ação II (AAQ-II). Através da análise fatorial confirmatória da PIPS-PT o modelo de dois fatores: (1) evitamento da dor, e (2) fusão cognitiva, mostrou bons índices de ajustamento. A PIPS-PT revelou uma boa consistência interna da escala total e de cada uma das subescalas, bem como outras características psicométricas semelhantes ao reportado pelos autores da versão original. Assim, a PIPS-PT poderá ser considerada um instrumento válido e fidedigno para avaliação da inflexibilidade psicológica em mulheres com endometriose.

Palavras-chave: Endometriose, Inflexibilidade psicológica, Dor crónica, Propriedades psicométricas

The Plymouth Sensory Imagery Questionnaire: Preliminary findings from the European Portuguese adaptation

Diana R. Pereira¹, Ana C. Teixeira Santos¹, Adriana Sampaio¹, & Ana P. Pinheiro^{1,2}

¹*Laboratório de Neurociência Psicológica – CIPsi, Universidade do Minho*

²*Laboratório de Voz, Emoção e Fala – Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa*

Mental imagery has been conceptualized as the ability to simulate perceptual experiences in the absence of external sensory inputs. The Plymouth Sensory Imagery Questionnaire (Psi-Q) is a self-report measure of mental imagery originally validated for the UK population. Here, we present preliminary psychometric evidence for the European Portuguese adaptation of the Psi-Q. This questionnaire is composed of seven subscales, with five items each, representing different imagery modalities: vision, sound, smell, taste, touch, bodily sensation, and emotion. The

Psi-Q was converted in an online survey, and responses from a total of 429 healthy participants (Mage= 23.96; 79.7% women; Meducation= 14.22) were included in the analysis. The construct validity was assessed with a confirmatory factor analysis testing two seven-factor models, one for the full-version, and other for the short form of the questionnaire. While the full-version showed unsatisfactory fit indices, the short form yielded borderline fit indices. The Psi-Q revealed a good convergent validity ($r = -.758, p < .001$) with the short version of the Betts' Questionnaire Upon Mental Imagery (Sheehan, 1967), and satisfactory divergent validity with the Beck Depression Inventory-II ($r = -.119, p = .227$) and the Trait subscale of the State-Trait Anxiety Inventory ($r = -.272, p = .005$). This instrument also revealed good internal consistency ($\alpha = .950$), and good test-retest reliability ($r = .817, p < .001$). Overall, these preliminary results support the reliability of the Psi-Q. Future steps involve the exploration of other models with improved fit to the data.

Palavras-chave: Mental imagery, Sensory imagery, Plymouth sensory imagery questionnaire

O Rorschach: Instrumento Preditivo do Desenvolvimento Adolescente

Isabel Duarte

O *Rorschach* é um instrumento clássico da avaliação psicológica que ao ser considerado como um método, permite o acesso ao mundo intersubjetivo do sujeito, tornando-se assim um instrumento preditivo dos movimentos psíquicos presentes no decorrer do processo de desenvolvimento adolescente, permitindo aceder e descrever as transformações psíquicas em curso no próprio e na dinâmica que estabelece com o(s) Outro(s). Tendo por base o meu Doutoramento em Psicologia Clínica, no qual foram construídos dois organizadores psíquicos, com inscrição no modelo dinâmico e nas teorias do pensamento, que possibilitam aceder e compreender os processos em co-construção durante a adolescência: (1) A *techne* como reveladora da capacidade de integração dos processos de simbolização e (2) o campo como o lugar (re)significador do desconhecido. Este trabalho reveste-se de uma particular importância no sentido em que a adolescência é um período do desenvolvimento que preocupa todos aqueles que direta ou indiretamente tem de lidar com transição entre a infância e a vida adulta, pais, professores e até mesmo nós psicólogos, pelo que se constitui como essencial a construção de ferramentas cada vez mais fidedignas, para pensar e conceptualizar os processos que se encontram a decorrer de forma ser possível prever a normatividade, promovendo novas políticas de prevenção mais eficazes ao nível das práticas de saúde mental e possibilitando

uma melhor estruturação ao nível do acompanhamento psicológico, mais compreensivo e menos psicopatológico.

Palavras-chave: Rorschach, Adolescência, Transformação, *Techne-Campo*

Estrutura Fatorial da Versão Portuguesa das PKBS-2: Análise Fatorial Confirmatória com Recurso a Parcelas

Sofia Major¹ & Maria João Seabra-Santos²

¹Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade dos Açores

²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Introdução: A disponibilização de instrumentos de avaliação de aptidões sociais e problemas de comportamento devidamente adaptados e validados para a população pré-escolar portuguesa revela-se uma mais valia para o trabalho realizado pelos psicólogos. Os estudos de análise fatorial confirmatória (AFC) são uma ferramenta analítica de referência no desenvolvimento e refinamento de instrumentos de avaliação, enquanto evidência de validade de construto. **Objetivo:** Apresentar os estudos de AFC da versão portuguesa das *Preschool and Kindergarten Behavior Scales—Second Edition (PKBS-2)*. **Métodos:** Foi utilizada a amostra normativa dos estudos de adaptação e validação das PKBS-2. Os 34 itens da escala de Aptidões Sociais (distribuídos por três subescalas) e os 46 itens da escala de Problemas de Comportamento (distribuídos por duas subescalas e cinco subescalas suplementares) foram reagrupados em parcelas compostas pela soma de conjuntos de dois a quatro itens que representavam um índice agregado dos construtos avaliados por cada subescala, através do procedimento *item-to-construct balance*. O ajustamento do modelo foi analisado para a totalidade da amostra ($N=2000$) e replicadas as análises nas subamostras recolhidas em contexto familiar e escolar ($n=1000$ cada). **Resultados:** Obteve-se uma estrutura fatorial estável nas três amostras com um bom ajustamento dos modelos testados (Amostra total: CFI= .96 e .98, GFI= .96 e .95, para a escala de Aptidões Sociais e Problemas de Comportamento, respetivamente), associada a correlações elevadas entre parcelas/subescalas e bons índices de consistência interna. **Conclusão:** É reforçada a validade da versão portuguesa das PKBS-2, sendo discutidas as implicações do recurso a parcelas ao realizar estudos de AFC.

Palavras-chave: PKBS-2, Análise fatorial confirmatória, Aptidões sociais, Problemas de comportamento

Pósteres | Área temática: *Coaching* Psicológico***Coaching*, Psicologia Positiva e Liderança Sustentável nas USF's (Unidades de Saúde Familiares)**

Ana Cristina Jácome Azevedo
Ana Cristina Jácome Azevedo, Lda

Ao longo dos anos, é possível observar cada vez mais abordagens a darem enfoque ao que de melhor existe no ser humano. Este programa de intervenção de 3 meses aplicado em USF's centra-se no positivo, coloca a pessoa a desenvolver-se, a construir-se e a reconstruir-se de modo a prevenir acontecimentos negativos, tendo em conta a prevenção, a promoção e a manifestação sustentável do melhor das pessoas. Este programa vem validar a importância da relação positiva com a vida e as suas dimensões. O objetivo é elevar a qualidade de vida a partir da estimulação de uma mudança e transformação contínua, consistente e persistente na forma de viver, fundada no compromisso com a vida, minimizando e diminuindo estados de desânimo, falta de sentido, solidão, revoltas, medos ... facilitando a cada um a liderança do pulsar da existência à essência e da essência à existência numa matriz cósmica, de forma cada vez mais integral, total, consciente e com sentido, com princípios de amor, ética, solidariedade, compaixão ... promovendo nomeadamente a auto-confiança, o optimismo, a esperança, a resiliência, a vida interior, o sentido de comunidade, o sentido de préstimo a esta, o alinhamento de valores, a alegria de viver, a contínua celebração da vida. Realça a contribuição do Princípio Biocêntrico como fonte de inspiração para uma intervenção integral para a construção de um mecanismo interno autogerido e automonitorizado.

Palavras-chave: *Coaching*, Princípio biocêntrico, *Mindfulness*, Liderança

***Coaching* de Inspiração Grupal**

Ana Luísa Teixeira
DRH - Pessoas, Grupos e Equipas

O *Coaching* é uma potente ferramenta de desenvolvimento pessoal e profissional. Trabalhando em *Coaching* dual e *Coaching* grupal rapidamente percebemos que o *setting* grupal permite realizações que individualmente dificilmente ocorreriam. O contexto grupal é um meio privilegiado de aprendizagem. Encontramos várias referências na literatura ao facto de a condução de grupos sedimentada na teoria e técnica Grupal permitir alcançar um outro patamar de aprendizagem, sendo esta constatação válida também para o *Coaching*. Em *Coaching* de Inspiração Grupal “*Coaching*

CIGA” a observação do “aqui e agora” associada ao manejo da técnica Grupal permite que os processos e fenómenos que ocorrem em grupo sejam também aproveitados como potenciadores da aprendizagem. Esses processos e fenómenos são por exemplo o ‘espelhamento’, o ‘sentimento de ligação e pertença’, a ‘ressonância’, a ‘competição/inveja/admiração’, o ‘encorajamento’, o ‘desafio dos pares’, entre outros. Sendo de esperar que uma intervenção de *Coaching CIGA*® seja ainda mais relevante se o pedido de *Coaching* se situar no plano do inter-relacional, resultados de um estudo permitem inserir o *Coaching CIGA*® na categoria de “*Coaching* Centrado na Relação” de Delivè, ainda que este tipo de intervenção não se esgote aí, como podemos constatar pelas mudanças referidas em outras áreas, nomeadamente no plano emocional. Para além da referência a mudanças no âmbito dos objectivos pessoais a que cada elemento do grupo se propunha, é frequente serem assinaladas outras transformações e aprendizagens relacionadas com as potencialidades que o estar em grupo com pendor Grupal proporciona.

Palavras-chave: *Coaching*, Grupos, Aprendizagem, Grupal

O *Coaching* Psicológico e a Cessação Tabágica

Raquel Rio Novo
Hospital Santa Maria Maior, EPE Barcelos

A Direcção Geral de Saúde e o Plano Nacional de Saúde têm salientado a necessidade de promover intervenções destinadas à prevenção do tabagismo e cessação tabágica, nomeadamente a relevância de disponibilizar aos profissionais que intervêm neste âmbito, nos cuidados de saúde primários e secundários, formação contínua e recursos. Pretendemos dar a conhecer os princípios gerais da mudança do comportamento e da prevenção da recaída, dotando os profissionais que trabalham nesta problemática, de competências para a implementação de estratégias motivacionais e de persistência na mudança.

Palavras-chave: *Coaching* psicológico, Mudança Comportamental, Intervenção breve, Plano Nacional de Saúde

Pósteres | Área temática: Coesão Social

Ser Eu com os Outros - Uma Trajetória Sócio-emocional ao Longo da Adolescência

Carolina Madaíl

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A investigação em Portugal é ainda escassa no que diz respeito à relação entre competências sociais, cognitivas e emocionais e ao seu desenvolvimento ao longo da adolescência. Paralelamente, existe evidência de que os indivíduos adquirem um maior entendimento sobre si próprios e sobre os outros, à medida que é desenvolvida a capacidade de discriminação de perspectivas diferentes das suas. Como tal, e sendo a adolescência um período de intensificação no estabelecimento de laços com os grupos de pares, torna-se da máxima importância a promoção de competências pessoais, sociais e emocionais que permitam um desenvolvimento ajustado, quer a nível pessoal, quer social. O presente estudo pretende essencialmente funcionar como um contributo à investigação portuguesa, no que diz respeito ao conhecimento e análise do comportamento de diversas competências sócio-emocionais (empatia, cooperação, assertividade e auto-controlo), no decurso da pré-adolescência e adolescência. Neste sentido, torna-se possível aceder a uma caracterização geral do desenvolvimento das competências acima referidas, bem como à sua diferenciação, em função do género e da idade.

Palavras-chave: Empatia, Competências sócio-emocionais, Adolescência

Rituais, Coesão e Satisfação com a Vida: Estudo Exploratório de Casais com filhos

Leda Brito Fernandes

O presente estudo pretende analisar a relação entre Rituais Familiares, Coesão Familiar, Satisfação com a Vida, verificando a influência das variáveis sociodemográficas, (sexo, idade, nível socioeconómico, filhos, duração da relação), relativamente a casais com filhos. Assenta numa amostra de 190 casais (N=380): 142 de Coimbra, 48 de Lisboa, com diferentes níveis socioeconómicos e escolaridade. Foram aplicados vários instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Family Ritual

Questionnaire-FRQ, construído por Fiese e Kline (1993), adaptado por Crespo (2007) e Lind (2012), denominando-se Questionário dos Rituais Familiares. Family Environment Scale (adaptado por Matos e Fontaine (1992); Satisfaction With Life Scale de Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985), Escala de Satisfação com a Vida (SWLS), adaptada por Neto (1993). A análise de dados foi efetuada utilizando o software SPSS. Os resultados demonstraram: 1) O nível socioeconómico influencia os rituais familiares, principalmente mães; a coesão familiar influencia ambos os sexos; 2) A idade influencia os rituais familiares em ambos os sexos; a coesão familiar apenas os pais; 3) A duração da relação influencia os rituais familiares em ambos os sexos; a coesão familiar, apenas pais; 4) O sexo e nº de filhos não mostraram qualquer influência nas variáveis dependentes; 5) A Satisfação com a Vida não está correlacionada com nenhuma das variáveis independentes. Está correlacionada com Rituais Familiares e Coesão Familiar. Espero que este estudo seja um contributo nesta temática, e um ponto de referência em futuras investigações.

Palavras-chave: Rituais, Coesão

Psicanálise e Vulnerabilidade Social: Perspectiva Histórica

Fábio Veríssimo Mateus

Associação de Psicologia e Desenvolvimento Comunitário

De acordo com a literatura a psicanálise é frequente apontada como uma prática que tem negligenciado os temas relacionados com a vulnerabilidade social, a coesão social e os problemas socioeconómicos graves, apresentando fortes resistências à aplicabilidade das suas teorias fora dos muros do setting tradicional. A presente comunicação tem por objectivo reinscrever a importância da aplicação das teorias psicanalíticas na sua trajetória histórica. Tomando como ponto de partida o movimento activista que se inicia no final dos anos 20 através da actividade da policlínica de Berlim avançada por Max Eitingon, procurar-se-á demonstrar ligações possíveis no ponto de intersecção entre a actividade de base comunitária e a epistemologia psicanalítica.

Palavras-chave: Coesão social, Psicanálise, Vulnerabilidade social

Pósteres | Área temática: Comportamentos Aditivos**Consumo de Substâncias em Adultos Emergentes e sua Relação com o Bem-Estar Subjetivo e Desempenho Académico**

Maria da Luz Vale-Dias & João Sequeira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Introdução: Na última década, tem vindo a ser cada vez mais referida uma etapa de desenvolvimento designada por adultez emergente, característica das sociedades industrializadas, nas quais se prolonga a educação. Considerando a necessidade de melhor conhecer comportamentos e especificidades desta etapa, o presente estudo tem como objetivo obter dados relativos à prevalência do consumo de substâncias neste período e explorar a sua relação com o bem-estar subjetivo e com o desempenho académico, assim como o papel de determinadas características sociodemográficas. **Métodos:** Junto de uma amostra composta por 215 estudantes da Universidade de Coimbra (82,8% raparigas), com uma média de idades próxima dos 22 anos, foram recolhidos dados através da aplicação dos seguintes instrumentos: um questionário sociodemográfico e de percurso académico, um questionário sobre padrões de consumo de substâncias, a versão portuguesa da Escala de Satisfação Com a Vida (SWLS) e a versão portuguesa da Escala de Afetividade Positiva e Negativa (PANAS). **Resultados:** Os resultados obtidos apontam para prevalências elevadas de consumo de substâncias, assistindo-se a um aumento significativo no consumo de substâncias entre os 18 e os 19 e 20 anos e entre o 2º e 3º anos letivos, sendo que esse consumo está relacionado negativamente com o desempenho académico. Não foram encontradas correlações significativas entre o consumo de substâncias e o bem-estar subjetivo. **Conclusões:** Considerando os dados obtidos, o planeamento de ações de prevenção deverá ter em atenção jovens em transição para a universidade. As principais implicações dos resultados são apresentadas.

Palavras-chave: Consumo de substâncias, Adultez emergente, Desempenho académico, Bem-estar subjetivo

Padrão de Uso da Internet numa Amostra de Estudantes Universitários Portugueses: Resultados PreliminaresBerta Rodrigues Maia¹, Ana Telma Pereira², Maria João Soares², Halley M. Pontes³, Helena Moreira⁴, Carmen Brito⁵, Cristiana Marques², Beatriz Fernandes¹, Maria Carolina Vilaça¹, Mariela Jordi¹, Miguel Medeiros¹, Stéphanie Jamet¹, Líliliana Veloso¹, Bruna Silva¹, Pedro Alves¹, & António Macedo²¹Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Centro Regional de Braga, Universidade Católica Portuguesa²Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra³Nottingham Trent University⁴Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra⁵Clínica Universitária de Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução: O uso problemático da internet tem suscitado amplo debate dada a sua expansão. **Objectivo:** Explorar os padrões de uso da internet e algumas das suas repercussões. **Métodos:** Estudo descritivo e transversal com uma amostra composta por 300 estudantes universitários portugueses (79,7% feminino; 20,3% masculino), solteiros (99%) e com idades entre os 18 e os 25 anos (Média=20,37±DP=1,72) que preencheram um questionário sobre padrões de uso da internet. **Resultados:** Mais de metade (59,4%) começou a usar a internet entre os 10-12 anos de idade, num contexto académico (53,3%), sendo que atualmente 99,7% usam a internet todos os dias. Por dia, 65,8% usa a internet entre 30 minutos a 5 horas, 27,9% entre 6-10h, 5% entre 11-15h e 1,3% excede as 16h. As horas que tinham planeado despender na internet são ultrapassadas por 73,5%, sendo que o uso é mais frequente à noite (70,7%) e quando estão sozinhos (75,8%). As redes sociais são usadas por 99,7% e 74,7% tem por hábito partilhar conteúdo. Destes, 53,9% referem que o acesso que têm às redes influencia o seu estado emocional/disposição, sendo esta influência negativa para 74,4% - para 29,9% a atividade online já prejudicou a qualidade das suas relações interpessoais e para 45,6% o rendimento académico. **Conclusões:** O uso da internet num registo diário é notório, tal como as suas consequências. Em estudos subsequentes exploraremos se este uso é problemático e quais os correlatos psicossociais que podem ajudar a explicar a sua expressão.

Palavras-chave: Uso internet, Estudantes universitários

Partner Phubbing (Pphubbing): Portuguese ValidationJoana Águia¹ & Catarina Coelho²¹Promoting Human Potential Research Group, ISPA-IU²ISPA-Instituto Universitário

Purpose: The present study aims to translate and validate the Partner Phubbing scale (PPhubbing) to Portuguese Population. Phubbing is defined as the action to ignore face-to-face contact in order to focus on online social networking. This behavior is growing concern to the Portuguese population, with a previous study indicating addictive smartphone patterns in over 14% of participants. **Methods:** Online questionnaires gathered 300 participants over 16 years old (M=32.8 SD=11.78). Results: reliability analysis proved to be adequate ($\alpha=.92$), all items revealed a normal distribution and confirmatory factor analysis was carried out. Model fit results ($\chi^2/df=2.979$, RMSEA= 0.081, NFI= 0.964, CFI= 0.976) indicated acceptable results, though

item 7 did not significantly contribute to de scale (-.04). Discussion: item 7, the only item inversely created, needs to be reassessed. The item was not deleted, as its issues are restricted to its inverse wording or position in the scale. Future studies should either: rewrite the item in order to be in the same direction as all the other items; or change its placement in the order of items. Despite this limitation, the PPhubbing scale is valid for use with the Portuguese population and proves to be a valuable tool in a newly formed field of research.

Palavras-chave: Phubbing, Measurement, Validation, Portuguese

Problemas Ligados ao Consumo de Álcool: Relação entre Funcionamento Esquemático, Regulação Emocional e Satisfação de Necessidades Psicológicas

Patrícia Ribeiro Silva & Ana Nunes da Silva
Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que existem cerca de 2 mil milhões de pessoas a nível mundial que consomem bebidas alcoólicas e que 76,3 milhões dessas pessoas têm problemas ligados ao consumo de álcool. Em Portugal, apesar de se ter vindo a verificar uma redução do consumo de álcool ao longo dos anos, este encontra-se entre os dez países europeus que consomem mais álcool por pessoa, estando acima da média de consumo da Europa. Embora exista uma multiplicidade de fatores que se encontram estreitamente relacionados com o consumo de álcool, um número significativo destes estão intimamente relacionados com o indivíduo. A presente investigação insere-se num projeto que visa caracterizar os padrões de consumo de álcool em duas amostras: uma amostra da população geral e uma amostra clínica, comparando variáveis sociodemográficas e analisando a possível associação entre o consumo de álcool, esquemas cognitivos desadaptativos, satisfação das necessidades e dificuldades na regulação emocional. Neste estudo são apresentados os resultados da caracterização dos padrões de consumo de álcool na amostra pertencente à população geral (n=143) e diferenças nas dimensões anteriormente referidas. Os resultados são discutidos segundo a literatura, apresentando-se conclusões, limitações e sugestões para investigações futuras.

Palavras-chave: Consumo de álcool, Regulação emocional, Funcionamento esquemático, Necessidades psicológicas

Construção e Validação de uma Escala de Percepção de Comportamentos Online

Rita Sousa Lopes, Ivone Patrão, & Maria João Gouveia
ISPA-Instituto Universitário

As dependências comportamentais na Internet têm sido descritas como um fenómeno decorrente da sistemática utilização às

sofisticadas tecnologias de informação e comunicação actuais. Com o intuito de investigar a percepção do tipo de comportamentos de utilização *Online* e o tempo decorrente dessa utilização diária, realizou-se uma revisão de literatura e uma revisão com critérios sistemáticos de escalas já existentes. Foi construído um instrumento de medida de 24 itens, tendo sido administrado via *Online* e presencial. A presente investigação tem como objectivo analisar um modelo multifactorial válido e fiável da “Escala de Percepção de Comportamentos Online”. Descrevem-se procedimentos de desenvolvimento e validação e evidenciam-se qualidades psicométricas. São reportados os resultados preliminares das análises confirmatórias e os respectivos dados referentes às validades e consistência interna correspondentes à validação na população portuguesa. É discutida a contribuição deste estudo e a utilidade prática deste instrumento de medida no âmbito prevenção das dependências de comportamento Online, bem como na promoção de comportamentos *Online* ajustados às necessidades da população.

Palavras-chave: Comportamentos *Online*, Dependências *Online*, Validação da escala, Qualidades psicométricas

Geração Cordão: Protocolo de Avaliação e Intervenção nas Dependências Online

Ivone Patrão
ISPA-Instituto Universitário

Introdução: O uso problemático da internet e a adição à internet são os termos mais recorrentes na literatura, com critérios definidos, aceites e avaliados em diferentes amostras em todo o mundo. Há o reconhecimento de diferentes comportamentos online como uma dependência. Os dados em amostras portuguesas de jovens, considerados a geração cordão (entre os 12 e os 30 anos) apontam para um cenário preocupante de cerca de 25% com adição à internet, sobretudo dos jogos online, das redes sociais e do multimédia (e.g. youtubers). Apresenta-se um protocolo de avaliação e intervenção mista (individual e familiar) nas dependências online. Métodos: A partir de uma revisão de literatura reuniram-se um conjunto de escalas válidas, bem como procedimentos de intervenção mais adequados na área das dependências online. Resultados: Apresenta-se um protocolo de avaliação e intervenção, para o jovem e para a família. Avaliam-se os comportamentos online, as dependências online, o humor, o isolamento social, o sono, o funcionamento familiar e os traços de personalidade. A intervenção é integrativa, com um registo relacional, cognitivo comportamental e sistémico. Discussão: Debate-se a importância da avaliação e intervenção mista (individual e familiar) e da necessidade de realizar diferentes momentos de avaliação ao longo da intervenção.

Palavras-chave: Geração Cordão, Dependências online, Avaliação, Intervenção individual e familiar

Pósteres | Área temática: Direitos Humanos

Projeto de Intervenção "Sinaleira Amarela: O Resgate de uma Infância Comprometida pelo Trabalho"

Rita Goulart & Silvia Cerqueira
Instituto Conexão Self

Sinaleira Amarela é um Projeto de Intervenção que pretende amenizar os impactos negativos da exploração do trabalho infantil das crianças e adolescentes em situação de risco nas sinaleiras. Dividido em etapas, proporciona estudo, pesquisa, debate sobre temas de proteção contra os direitos das crianças e adolescentes. O Pannel do Sinaleira Amarela visa debater essa problemática social com um olhar multidisciplinar de profissionais do Ministério Público do Trabalho. Vara da Infância e Juventude, Pedagogo, Psicólogo e Historiador. O Evento "Infância Feliz no Parque" proporciona um espaço interativo para desenvolver atividades socioeducativas que possibilitem integração e inclusão com o meio. Estimula atividades grupais de cunho terapêutico com intuito de resgatar a criança interior, através do esporte, lazer com brincadeiras e oficinas de leitura, arte, yoga do riso e muito mais. O Projeto também realiza encaminhamentos para as redes de apoio e proteção da criança e adolescentes no município de Salvador-Bahia-Brasil. Todas as ações do projeto visam minimizar as consequências da exploração do trabalho Infantil no desenvolvimento físico e cognitivo, além dos transtornos emocionais e psicológicos.

Palavras-chave: Trabalho infantil, Impactos no desenvolvimento Físico e cognitivo, Consequências emocionais e psicológicas

Relações entre Compaixão, Atitudes face à Homossexualidade e Rejeição da Homoparentalidade

Ângela Pereira, Bruna Araújo, Catarina Folião, Catarina Magalhães, Filipe Ferreira, & Alexandra M. Araújo
Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

Apesar do atual desenvolvimento social no sentido da tolerância e igualdade de direitos, a verdade é que as sociedades ocidentais continuam a ser ainda eminentemente homofóbicas e heterossexistas. Neste contexto, a homoparentalidade, isto é,

o exercício da parentalidade por pessoas com orientação homossexual, é ainda um tema encarado com estranheza e suscitador de reflexão acerca da adequação destas pessoas para o desempenho deste papel. A investigação tem vindo a mostrar que as atitudes face à homossexualidade influenciam as atitudes face à homoparentalidade. Por outro lado, investigação mais recente tem vindo a mostrar o valor da compaixão para a tolerância. O presente estudo pretende explorar o papel das perceções acerca da homossexualidade e da compaixão nas perceções de rejeição da homoparentalidade. A amostra do estudo integra 200 participantes portugueses, com idades compreendidas entre os 18 e os 83 anos (Médias = 33.68, DP = 14.32). Os dados foram recolhidos através de questionários de autorrelato. Os resultados obtidos através da regressão múltipla hierárquica mostram que a idade, as atitudes negativas face ao casamento e parentalidade homossexual, bem como o desconforto com expressões de identidade lésbica e gay, e ainda a patologização da homossexualidade estão positivamente associadas à rejeição da homoparentalidade. Por outro lado, o apoio à visibilidade e direitos de lésbicas e homens gays, bem como a compaixão, estão negativamente associados à rejeição da homoparentalidade. No seu conjunto, estas variáveis contribuem para a explicação de 68.4% da variância total da rejeição da homoparentalidade. São discutidas algumas implicações para a investigação e intervenção.

Palavras-chave: Compaixão, Homossexualidade, Homoparentalidade

Pósteres | Área temática : E-Health

Por que Motivo é Necessário Potenciar a Literacia em Saúde junto das Pessoas Idosas?

Carla Serrão, Sofia Veiga, & Ruth Sampaio

ESE- Instituto Politécnico do Porto

Introdução: Nas últimas décadas, os resultados investigativos têm demonstrado que um nível inadequado de literacia em saúde (LS) pode ter implicações significativas nos resultados em saúde, na utilização dos serviços de saúde e, conseqüentemente, nos gastos em saúde. Neste sentido, a promoção da LS das pessoas tem sido identificada como o caminho para a melhoria dos cuidados de saúde e assumida como uma preocupação na definição de políticas de saúde, contemplada inclusivamente no Plano Nacional de Saúde. Um nível de literacia adequado permite ao sujeito: aceder, compreender e utilizar informação sobre saúde; prevenir e sabe gerir a sua doença; optar por estilos de vida saudável; e saber procurar cuidados de saúde adequados. **Métodos:** Perante estes resultados, é necessário, com vista a potenciar a LS, promover um processo de ativação (Hibbard, 2014) que inclua 4 fases: (1) iniciar a participação: a pessoa não desempenha um papel ativo na sua saúde, apresentando-se como mero recetor de cuidados; (2) construir conhecimento e confiança: pessoa procura perceber o seu estado de saúde e recomendações de saúde; (3) Ação: a pessoa conhece os factos chave e inicia a ação, podendo, porém, sentir falta de confiança ou competências para manter o seu comportamento; (4) Manter comportamentos: a pessoa adotou novos comportamentos, podendo não conseguir mantê-los face a situações de stresse ou problemas de saúde. **Conclusões:** as estratégias de promoção da LS constituem-se como investimentos sólidos e sustentáveis que devem ser potenciados.

Palavras-chave: Literacia em saúde, Promoção

Therapy2.0: Do diagnóstico de necessidades aos resultados - Experiências, Necessidades e Expectativas Face à e-Terapia e ao e-Aconselhamento: Um Inquérito Online a Profissionais para Informar o Desenho de Produto

Artemisa Dores, Zita Sousa, & Regina Silva

Escola Superior de Saúde do Porto - P. Porto

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) são ainda uma solução pouco explorada no aconselhamento, orientação e terapia. A reduzida ou mesmo inexistente regulamentação da atividade profissional nestas áreas, suportada pelas TIC, suscita reações distintas que vão do entusiasmo à desconfiança. Este trabalho visa apresentar o projeto Erasmus +, Therapy 2.0 - Counselling and Therapeutic Interactions with Digital Natives. Este tem como objetivo promover a consciencialização, formação, aprendizagem e informação de conselheiros, orientadores e terapeutas. Com base num diagnóstico de necessidades, realizado junto da população-alvo, nos sete países membros do projeto, desenvolveu-se um conjunto de produtos que visam dar resposta às necessidades identificadas, a saber Orientações: Guia para intervenções online, Boas Práticas: Manual de boas práticas em diferentes países e Módulos de Formação: Material formativo Therapy 2.0. Mais detalhadamente são abordados temas relevantes para o aconselhamento e terapia online, como as TIC, especificidades relativas à comunicação mediada pela tecnologia, questões legais e éticas, aspetos económicos e financeiros, competências técnicas, aspetos psicológicos e o aconselhamento baseado nas TIC, a requerentes de asilo, refugiados e menores. Estes produtos são disponibilizados numa plataforma online e numa aplicação para dispositivos móveis, criados no âmbito do projeto, e estão a ser disseminados presencialmente junto de instituições dos diferentes países parceiros. A atividade reflexiva desta área emergente junto dos pares, pode contribuir para uma prática mais informada, permitindo gerar evidência acerca dos potenciais efeitos da sua utilização.

Palavras-chave: Terapia, Aconselhamento, TIC, Nativos digitais

Pósteres | Área temática : Empregabilidade

Professional Insertion and Employment of Adults with Disabilities

Melany Lopes, Maria Cristina Simões, & Célia Ribeiro
Catholic University of Viseu

The professional insertion/obtaining employment occurs when there is a combination of factors that aim to labour and social inclusion of all people. However, the adults with disabilities are the ones who deserve our attention in this investigation by the persistent claim of their rights. Aiming to identify and analyse the factors that may facilitate or hinder the professional insertion/obtaining employment, an investigation of mixed type was held. It consisted in the application of questionnaires to adults with disabilities included in the labour market and residents in the district of Viseu (n=20), and also on interviews with the representatives of institutes that support vocational training with intervention in the district of Viseu (n=4). The results of this study allowed us to ascertain that the employability of people with disabilities is a major concern of all participants in this process, with a long and meaningful way to go. The following obstacles were identified: the short duration of the support measures, the precariousness of job offers and fewer financial supports. In what concerns the facilitating factors, the following were recognized: the contribution of school, family support and vocational training attended by adults with disabilities. This study provides important implications for the research and practice, given the importance of the employment to people with disabilities.

Palavras-chave: Adults with disabilities, Professional insertion, Employment, Special education

EMPLAY – Employability Tools

Francisco Carreiro & Carolina Crispim
Câmara Municipal de Cascais

A Divisão de Empregabilidade e Promoção de Talento da Câmara Municipal de Cascais oferece um conjunto de serviços e programas para desenvolver a empregabilidade dos municípios de Cascais e apoiar entidades empregadoras. Considerando a importância das soft skills e os conhecimentos sobre a procura ativa de emprego, foi desenvolvido o projeto internacional “employability tools/ferramentas de empregabilidade”, apoiado pelo Erasmus +, Comissão Europeia, no âmbito das Parcerias estratégicas para a juventude, focado no desenvolvimento de ferramentas para desenvolver a empregabilidade. Durante 2016/2018 6 organizações diferentes em Portugal, Bélgica e Itália juntaram-se e construíram uma app EMPLAY, o jogo EMPLAY, Agenda EMPLAY, Manual EMPLAY para técnicos. As ferramentas pretendem apoiar na reflexão, auto-conhecimento e desenvolvimento pessoal em várias dimensões da

empregabilidade. São feitas questões, inspirações e/ou desafios que ajudam cada um a clarificar o seu presente e encontrar um rumo no seu projeto de vida profissional. As ferramentas podem ser aplicadas a públicos-alvo diferentes, algumas são feitas para os amantes da tecnologia, outras para os que adoram o cheiro a papel, algumas são para serem usadas de forma individual outras em grupo e podem ser usadas de forma autónoma ou com facilitação. É igualmente um recurso para técnicos de empregabilidade e agentes educativos, entre outros. O desafio será contribuir para a utilização das ferramentas junto dos jovens do Concelho, contribuindo para a reflexão da importância de desenvolverem outras competências para além das académicas/técnicas e estimulá-los a aderir a experiências não formais que os ajudem a preparar para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Aplicação, Jogo, Agenda, Manual

Empregabilidade de Estudantes de Psicologia: Percepções e Recursos de Adaptabilidade no Final da Formação Superior

Sílvia Monteiro & Leandro de Almeida
Centro de Investigação em Educação - Universidade do Minho

Os modelos atuais de empregabilidade, abrangentes e complexos, incluem não apenas um conjunto de competências determinantes da empregabilidade mas, também, uma dimensão subjetiva que integra as crenças e atitudes pessoais. A vertente subjetiva da empregabilidade, avaliada em termos de percepções, tem sido empiricamente associada à vertente mais objetiva, concretamente em termos de taxas de emprego. Por outro lado, existem também evidências de que os recursos psicológicos dos indivíduos, nomeadamente, em termos de adaptabilidade na carreira, apresentam uma associação significativa com a empregabilidade futura. Tendo isto em consideração, apresentam-se dados relativos às percepções de empregabilidade (quatro dimensões: a minha universidade, a minha área de estudo, o mercado de trabalho, e a autoeficácia) e aos recursos de adaptabilidade (preocupação, controlo, curiosidade e confiança) de finalistas de mestrado, comparando-se um grupo de estudantes de Psicologia (n=59) com alunos de Economia, Ciências Sociais e Engenharias (n= 330). Os resultados deste estudo exploratório mostram que os estudantes de Psicologia apresentam percepções mais positivas relativamente ao contributo da universidade frequentada para a sua empregabilidade, e percepções menos positivas nas restantes dimensões, comparativamente com os colegas. Relativamente aos recursos de adaptabilidade na carreira, não se verificaram diferenças entre áreas de formação. Serão apresentadas algumas reflexões em torno da formação, identificando-se possíveis medidas interventivas promotoras da empregabilidade dos graduados.

Palavras-chave: Ensino superior, Formação em psicologia, Adaptabilidade na carreira, Empregabilidade

Pósteres | Área temática : Ensino em Psicologia

Ensinar Psicologia (ou fazer Psicologia?) em Seminários de Componente Relacional no Ensino Clínico de Enfermagem

Ana Paula Camarneiro, José Pinto, & Paulo Queirós
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Os estudantes da licenciatura em enfermagem (CLE) realizam o primeiro ensino clínico hospitalar no segundo ano. Os doentes de quem cuidam são, maioritariamente, doentes graves ou encontram-se em situação de final de vida. Colocam-se, ao estudante, grandes desafios relacionais e emocionais decorrentes da experiência. A riqueza das oportunidades de aprendizagem, poderá transformar esses desafios em forças. Professores de psicologia participam, através de seminários de reflexão, na integração de saberes e na transformação das vulnerabilidades em forças, pessoais e relacionais. **Objetivos:** Compreender as experiências relacionais dos estudantes, vividas na relação com o doente; Decifrar as emoções, implícitas e explícitas, no cuidar o doente; Analisar fatores que possam determinar essas dificuldades. **Métodos:** Estudo fenomenográfico, a partir da aplicação de um questionário com duas perguntas abertas, a 50 estudantes do 2º ano do CLE. Foi realizada análise de conteúdo interpretativa. **Resultados:** Emergiram quatro temas principais: (1) Comunicação (com doentes com dificuldades sensoriais e verbais, com doentes graves e terminais, com a família, etc.); (2) Gestão de emoções desencadeadas face ao sofrimento do doente (mecanismos de identificação); (3) Confronto com o morrer e a morte; (4) Lidar com a agressividade do doente. Estes eixos relacionais congregam as dificuldades dos estudantes. **Conclusão:** Destacam-se o apelo a uma maior especificação teórico-prática nos aspetos relacionados com o aperfeiçoamento das técnicas de comunicação que ajude a aplicar conceitos teóricos, apreendidos nas diversas disciplinas e a importância da gestão das emoções no confronto com a morte, o sofrimento e a agressividade.

Palavras-chave: Psicologia, Ensino, Dificuldades relacionais, Gestão emocional

Terapia de Bem-Estar de Fava: Um Recurso no Ensino em Psicologia?

Rute F. Meneses
FCHS/CTEC/OLD/FP-B2S/HE-Universidade Fernando Pessoa

Em 2016, Fava, no manual da Terapia de Bem-estar (TBE), referia não só as escassas experiências desta terapia em formato de grupo, como defendia a sua adequação aos idosos, no âmbito dos novos campos de aplicação da TBE. Paralelamente, no âmbito da Unidade Curricular de Intervenção Psicológica em Grupos do 2º Ciclo em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade Fernando Pessoa (UFP), pretende-se promover o treino de competências de intervenção psicológica em grupo dos estudantes. Assim, foi planificada e implementada uma adaptação da TBE a dois grupos de indivíduos com 65 ou mais

anos. Neste contexto, o objectivo do presente estudo é apresentar o racional que esteve na base desta iniciativa e as suas principais etapas. Estiveram envolvidos no processo uma instituição que presta serviços a idosos, 18 mestrandos e 6 idosos, para além da docente responsável pelo projecto. Foram realizadas 4 sessões, de 60 a 90 minutos, com cada grupo de idosos. Apesar das suas limitações, a experiência apoia a adequação da TBE em grupo para idosos e a sua utilidade no treino de competências de intervenção psicológica em grupo.

Palavras-chave: Terapia de bem-estar, Ensino em psicologia, Intervenção psicológica em grupos, Idosos

Aprender Investigando no Primeiro Ciclo de Estudos do Ensino Superior: Projeto Física(Mente)

Marta Fonseca, Isabel Simões Dias, & Maria Odília Abreu
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL)

Considerando o papel de destaque que a investigação deve assumir no ensino superior, torna-se premente o envolvimento dos estudantes desde o 1.º ciclo de estudos em tarefas de investigação, dentro e fora da sala de aula. A literatura aponta inúmeros benefícios ao ensino baseado na investigação, referindo que as vantagens não se restringem aos estudantes que pretendem seguir uma carreira académica, sendo fundamental para a vida profissional do século XXI. No âmbito do projeto Física(Mente), que visa estudar a relação existente entre exercício físico, qualidade de vida e saúde mental, a presente comunicação pretende apresentar uma proposta de ensino baseado na investigação para os estudantes do ensino superior do 1.º ciclo de estudos. Esta ação implicará que os estudantes realizem um trabalho ao longo de um semestre. A participação dos estudantes no projeto de investigação Física(Mente) proporcionar-lhes-á a oportunidade de recolher e de introduzir as respostas ao protocolo de investigação numa base de dados já existente e, em parceria com os docentes envolvidos, de os analisar estatisticamente, registando e discutindo os resultados. Esta atividade poderá implicar o envolvimento dos estudantes em outras tarefas de investigação, nomeadamente: i) pesquisa, em bases de dados, de publicações atuais sobre o tema; ii) organização de fichas de leitura; iii) participação em reuniões de carácter científico para discussão de aspetos relacionados com a escrita científica; iv) colaboração na realização de pósteres/folhetos/cartazes com frases motivacionais para a prática de exercício físico; e v) participação na organização de encontros científicos.

Palavras-chave: Aprendizagem, Investigação, Ensino superior

Projeto Formativo “Comunicação & outras Competências Transversais no Contexto do Cuidado de Saúde”

Ana Paula Amaral¹ & Maria Miguel Barbosa²

¹Universidade da Beira Interior

²Santa Casa da Misericórdia do Fundão

A comunicação é o processo que potencia a interação entre as pessoas. Sendo impossível cuidar sem comunicar, a eficácia da comunicação é essencial na prestação de cuidados de saúde de qualidade. Neste sentido, é necessário desenvolver – de forma fundamentada, estruturada e intencional – um conjunto de competências. Assim surgiu o projeto formativo “Comunicação & outras competências transversais no contexto do cuidado de saúde” que pretendeu que os participantes (16 alunos da Universidade da Beira Interior de um curso relacionado com cuidados de saúde) desenvolvessem, competências comunicacionais adequadas e eficazes. Efetivou-se através de uma metodologia expositiva, demonstrativa, interrogativa e ativa, que funcionou como plataforma para a potenciação da autoaprendizagem e da aprendizagem cooperativa. Os módulos (com

um total de 12 horas) foram compostos por estratégias práticas (verbais e corporais) de fácil aplicação, baseadas nos pressupostos da comunicação humana, da comunicação clínica e com contributos da Psicologia. Através de uma investigação-ação este projeto foi implementado e avaliado com os inscritos (amostragem por conveniência). Neste sentido, foi realizada uma avaliação de competências inicial, intermédia e final através de múltiplos instrumentos. Este projeto objetivou que os estudantes desenvolvessem competências de comunicação de excelência, baseadas na escuta ativa, empatia, linguística positiva, assertividade (entre outros). Assim, pretendeu-se contribuir de forma positiva para a promoção da comunicação de qualidade ao nível dos cuidados prestados, bem como para a promoção da saúde e do bem-estar dos clientes, seus acompanhantes e equipa interdisciplinar.

Palavras-chave: Comunicação verbal, Comunicação corporal, Competências, Qualidade dos cuidados

Pósteres | Área temática : Ética

Moral Machines: Ethics in Human-Robot Interaction

Raquel Oliveira¹, Patrícia Arriga¹, & Ana Paiva²

¹ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (CIS-IUL)

²Instituto Superior Técnico (INESC-ID)

As robots gradually step out of the science fiction scenario and enter our homes and social environments it is important to consider the ethical implications involved. Robots are currently embedded in many social contexts (e.g: care or educational) and being introduced to different social groups (e.g: children or people with disability). In their role of social machines, robots are becoming increasingly autonomous, which calls into question the need to develop robots that are socially effective, by being able to communicate and adapt to social norms. As such, developing increasingly safer and effective social robots, that can aid and collaborate with humans in different scenarios, has been a focus of research in Human-Robot Interaction research by putting an emphasis on transparency, intent communication and recognition of social cues. In line with this issue, it is important to consider what it means to develop a moral machine and how ethical considerations must be flexible and adaptable, not only to the interaction social scenario, but also to the individual, social and cultural norms of the interaction target. In this talk, we will present a short overview of the ethical guidelines and considerations currently in place for those working, researching or developing these machines. Finally, we will discuss the role of social psychology in shaping ethical guidelines and benchmarks for developing socially situated and adapted machines.

Palavras-chave: Ethics, Artificial intelligence, Robots

Cuidamos: Cuidando-nos. Autocuidado dos Psicólogos: Um imperativo ético

Ana Rodrigues & Carla Cunha

Instituto Universitário da Maia – ISMAI & Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Os/as psicólogos/as estão eticamente obrigados/as a garantir a sua competência profissional. Este dever tem sido amplamente estudado e decomposto nas suas dimensões, sendo consensual que o autocuidado do psicólogo é um fator que contribui claramente para a sua competência profissional. Barnett (2006) designou a busca pelo bem-estar psicológico através de esforços continuados de autocuidado por Imperativo Ético, assentando a defesa desta ideia no Princípio A “Beneficence and Nonmaleficence” do Código de Ética da American Psychological Association que determina que “os psicólogos devem estar conscientes do possível efeito da sua própria saúde física e mental na sua capacidade para ajudar aqueles para os quais trabalham”. Com este enquadramento facilmente se compreende que o/a psicólogo/a tem o dever de, enquanto profissional e devido à natureza do trabalho que desempenha, cuidar de si. Só cuidando de si, garante as melhores condições para cuidar de quem procura o seu auxílio. Esta é, portanto, a responsabilidade dos/as psicólogos/as, mas também o seu direito enquanto pessoas: reconhecer as suas vulnerabilidades, limitações e necessidades; reconhecê-las como tão válidas quanto as de qualquer outro ser humano, e reconhecer a importância de as satisfazer e até priorizar. Esta comunicação pretende apresentar os resultados preliminares de uma revisão sistemática da literatura, que agrega os estudos acerca do autocuidado nos psicólogos e dos riscos psicossociais associados a esta profissão e a estes profissionais.

Palavras-chave: Psicólogos, Autocuidado, Riscos psicossociais, Ética

Pósteres | Área temática : Inteligência Artificial

Collaboration and Competition in Groups of Humans and Robots: Effects on Socioemotional and Task-Oriented Behaviors

Raquel Oliveira¹, Patrícia Arriaga¹, Patrícia Alves-Oliveira¹, Filipa Correia², Sofia Petisca¹, & Ana Paiva²

¹*ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (CIS-IUL)*

²*Instituto Superior Técnico – Universidade de Lisboa*

Advancements in technology have allowed the emergence of novel forms of social interaction. More specifically, in the last decades, the emergence of social robots has triggered a multi-disciplinary effort geared towards a better understanding of how humans and robots interact. In this work, our goal is to contribute towards that effort by considering the role of goal orientation (i.e. competitive vs. cooperative) displayed by the robot and its' role (partners and opponents). To achieve this end, we asked participants to engage in a typical Portuguese card-game called Sueca (two robots and two humans). Each participant played three games with each of the other players and the goal orientation was manipulated by the set of (pre-validated) set of verbal utterances displayed by the robot. To

analyze the video-recorded interactions, we used a coding scheme based on Bales Interaction Process Analysis (1950) for small groups and we analyzed socioemotional positive, negative and task-oriented behaviors. A Multi-Level Modelling analysis of the results yielded a significant effect of the role for all dimensions included in the coding scheme. Participants interacted more with the other human (in comparison to both robots) and also directed more socioemotional positive, negative and task-oriented behaviors towards partners than opponents. Comparing both robots, participants displayed more positive behaviors when interacting with the cooperative robot than with the competitive robot. These results suggest the existence of different behavioral patterns in competitive and collaborative interactions with robots, that might be useful to inform the future development of better robots.

Palavras-chave: Human-Robot Interaction, Goal-Orientation, Collaboration, Competition

Pósteres | Área temática : Intervenção em Crise e Catástrofe

A Importância do Psicólogo no Aconselhamento Pré e Pós-teste na Unidade Móvel de Rastreio "Saúde +Perto"

Maria Eugénia Saraiva, Sofia Melo Refoios, & Vanessa Sá Pedro
Liga Portuguesa Contra a SIDA

A Unidade Móvel de Rastreamentos (UMR) da Liga Portuguesa Contra a SIDA (LPCS), "Saúde+Perto", visa enquanto projecto inovador e pioneiro, a realização de rastreios voluntários, confidenciais e gratuitos ao VIH, Hepatites Viricas e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), facilitando o acesso ao aconselhamento em saúde, diagnóstico, e tratamento das populações mais vulneráveis e com um maior risco de exposição às IST (HSH, TS, IMI, UDI, S/Abrigo). Tem como principal objectivo a promoção de uma abordagem integrativa funcional da pessoa, essencial para fomentar a optimização da adesão à terapêutica e a continuidade dos cuidados de saúde. Entre Outubro 2017 e Maio 2018, 817 indivíduos (452 homens e 365 mulheres), dos quais 47,1% de nacionalidade portuguesa e imigrantes (48,1%), realizaram rastreios às IST na UMR, sendo que 72% realizou o rastreio com teste rápido (VIH, VHC e B) e 28% da amostra efetuou o rastreio completo (VIH e outras IST). Observou-se reatividade para o VIH em 2.4%, e para o VHC e VHB, 3.4% e 1.9%, respectivamente, sendo que destes foram referenciados 35 utentes, correspondendo a 49.3%, para o SNS. Quarenta e sete mulheres, foram ainda diagnosticadas com infecções vaginais, 2 com HPV e 24 com outras IST. Os resultados obtidos revelam que a intervenção do psicólogo, tende a contribuir para a promoção, manutenção da saúde e prevenção da doença, bem como, para a humanização dos serviços de saúde e consciencialização da importância do uso consistente do preservativo e para a melhoria da qualidade dos cuidados e da vida dos utentes.

Palavras-chave: Rastreio, VIH, VHC e B, Aconselhamento pré e pós-teste

Intervenção Psicológica em Queimados

Graça Areias
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

As queimaduras graves e o seu tratamento são das situações clínicas que induzem mais sofrimento físico e psicológico. Este sofrimento é agravado quando o acidente que provocou a lesão ocorre em situação de catástrofe, associada a diversas perdas afetivas e materiais. Apresenta-se a casuística relativa à intervenção psicológica (n = 33) realizada aos indivíduos internados no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, na sequência dos incêndios florestais ocorridos em Portugal em 2017, com descrição da amostra, apresentação da sintomatologia psicopatológica e estratégias de intervenção terapêutica nas diversas fases do internamento.

Palavras-chave: Catástrofe, Queimados, Sintomatologia psicopatológica

Perceção de Stress e Coping nos Bombeiros

Natália Vara¹ & Cristina Queirós²

¹*Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde*

²*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*

Os trágicos incêndios de 2017 em Portugal salientaram a necessidade dos bombeiros estarem preparados para enfrentar e lidar com situações altamente stressantes e potencialmente traumáticas que podem levar a problemas da sua saúde (ex: ansiedade, burnout, depressão, abuso de substâncias, PTSD e suicídio) e cujo impacto psicológico no bombeiro pode afetar também outros membros das suas famílias. Bombeiros voluntários que atuam em áreas rurais e pequenas comunidades frequentemente respondem a ocorrências envolvendo amigos e parentes, o que acrescenta um elemento pessoal a um incidente crítico, ou até confrontarem-se com perdas de familiares/bens. Aplicou-se um questionário sociodemográfico, a *Perception Stress Scale* (Alfa Cronbach=0,834) e a *Firefighter Coping Self-Efficacy Scale* (Alfa Cronbach=0,909) a uma amostra probabilística de 193 bombeiros, sendo 68% do sexo masculino, idade média de 33,2 anos (DP = 8,8) e experiência profissional média de 12,19 anos (DP = 8,9). Os resultados identificaram nível moderado de stress (M=15,7 escala 0-40, DP=5,84) e elevada capacidade para lidar com este (M=105,6 escala 20-140, DP=16,9). Coping e perceção de stress estão negativamente, correlacionados e predizem-se mutuamente em cerca de 14%. Os dados alertam para, na área da Intervenção em Crise e Catástrofe, se refletir sobre as implicações do stress nos profissionais de socorro e criar intervenções que promovam o desenvolvimento do coping e da resiliência, competências particularmente importantes para bombeiros e profissionais de emergência.

Palavras-chave: Stress, Coping, Bombeiros, Questionários

Contributo para a Validação da Versão Portuguesa da PC-PTSD-5: um Instrumento de Rastreio

Marina Moreira, Randdy R. Ferreira, & Luís Manuel Dias
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação Vila Nova de Gaia (CVP-VNG)

Ao longo da vida, a maioria dos portugueses já foi exposta a pelo menos uma experiência potencialmente traumática. Com o passar do tempo, para a maior parte destas pessoas, as reações iniciais vão-se desvanecendo, para outras as reações transformam-se em sintomas, que causam mal-estar e interrompem-se no quotidiano. Uma das consequências pode ser a PTSD, que em Portugal tem prevalência de 7,9%. O objetivo deste estudo é contribuir para a validação portuguesa da Primary Care PTSD Screen for DSM-5 (PC-PTSD-5). A Cruz Vermelha Portuguesa – Vila Nova de Gaia (CVP-VNG) testou um protocolo na comunidade (N = 26), constituído pela PC-PTSD-5, MHI-5 e 3-OSS, que avaliam PTSD, Saúde Mental e Suporte Social, respetivamente. De acordo com os resultados, 7,7% das

peessoas evidenciavam provável PTSD e observou-se uma correlação entre PTSD e Suporte Social ($r_p = -0,55$; $p < 0,01$). O estudo está ainda a decorrer e prevê-se que a recolha de dados seja efetuada nas 15 freguesias de VNG, por meio de amostra de conveniência. Após esta recolha de dados, serão realizadas entrevistas de diagnóstico e intervenção psicológica (para casos com indicação). Os estudos com a PC-PTSD-5 na comunidade são escassos e a CVP-VNG pretende contribuir para o desenvolvimento de instrumentos a usar neste contexto (ex., em Programas de Apoio Psicossociais ou Programas de Rastreamento Comunitários), com o objetivo de facilitar a deteção precoce e tratamento de PTSD.

Palavras-chave: Trauma psicológico, Rastreamento, Comunidade, PC-PTSD-5

Incêndios 2017: O Programa de Apoio Psicossocial baseado na Comunidade promovido pela Cruz Vermelha em Figueiró dos Vinhos

Randy R. Ferreira, Susana Gouveia, Andreia F. Magalhães, Joana Pinheiro, José Pinto

Cruz Vermelha Portuguesa

O ano de 2017 foi marcado por mais de uma centena de mortes resultantes de incêndios florestais. No dia 18 de junho a Equipa Psicossocial de Intervenção em Crise da Cruz Vermelha Portuguesa (EPIC-CVP) foi ativada para integrar o dispositivo operacional de emergência do Teatro de Operações em Pedrógão Grande. A CVP desmobilizou após sete dias no terreno. Por solicitação da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, um mês depois, a EPIC-CVP voltou ao terreno para desenvolver com a comunidade um Programa de Apoio Psicossocial, com o objetivo de apoiar a população no retorno à normalidade. A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho define apoio psicossocial como um processo de promoção de resiliência nos indivíduos, famílias e comunidades, com vista à restauração da coesão social. Participaram nas atividades 125 pessoas. O programa foi estruturado em três etapas: 1) rastreio de sintomas traumáticos a casos sinalizados, 2) rastreio num grupo da comunidade e 3) promoção do suporte social. Os resultados sugerem que entre as pessoas rastreadas 17,5% apresentavam indicação para intervenção psicológica e que quem participou em ações de promoção suporte social aumentou esta variável ($p < 0,05$). Em conformidade com alguns estudos, estes resultados permitem concluir que a maioria das pessoas é resiliente e que é possível,

após um evento crítico de grandes dimensões, promover o fortalecimento dos laços sociais, melhorando o bem-estar psicossocial das pessoas e da comunidade.

Palavras-chave: Incêndios, Apoio psicossocial, Resiliência

Resposta Psicossocial a Catástrofe e Desenvolvimento Adaptativo a Longo-prazo: Uma revisão de Literatura

Alice Murteira Morgado

The University of Northampton

As respostas psicossociais a catástrofes têm sido alvo de bastante atenção na investigação psicológica e psiquiátrica. No entanto, alguns aspetos carecem de exploração no que concerne à conceptualização dos potenciais efeitos psicológicos da exposição a catástrofe e também aos efeitos a longo-prazo numa perspetiva desenvolvimentista e positiva. Assim, foi objetivo do presente estudo, a revisão e exploração da literatura em torno da identificação do impacto psicológico das catástrofes e do funcionamento adaptativo de indivíduos com maior e menor risco de desenvolver psicopatologia. No plano nacional e internacional, identificam-se esforços significativos nas respostas imediatas ou de curto-prazo destinadas a mitigar os efeitos mais comuns da exposição a catástrofes em diferentes estádios do ciclo de vida. No campo da psicologia positiva, a resiliência tem sido amplamente estudada em relação ao trauma. Todavia, ainda são poucos os estudos centrados nos efeitos a longo-prazo e no funcionamento adaptativo. Com efeito, a investigação tem-se focado mais nos sintomas imediatos de psicopatologia que na promoção do desenvolvimento adaptativo a longo-prazo. Sugere-se, assim, o desenvolvimento de investigações centradas num espectro mais alargado de indivíduos, incluindo, também, os que não desenvolvam sintomas de psicopatologia imediatamente após a catástrofe, procurando identificar vulnerabilidades e desenvolver intervenções destinadas às populações que sofram de efeitos psicológicos menos visíveis da exposição a catástrofes. Importa, ainda, desenvolver medidas que permitam a identificação de fatores de risco com base em múltiplos critérios, incluindo o significado que os indivíduos atribuem ao acontecimento e os recursos psicológicos, materiais, familiares e comunitários para fazer face aos desafios colocados.

Palavras-chave: Catástrofe, Efeitos psicológicos, Trauma, Desenvolvimento adaptativo

Pósteres | Área temática : Intervenção Precoce

O Grupo Regional de Língua Portuguesa da Marcé Society for Perinatal Mental Health

Bárbara Figueiredo

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A Marcé Society for Perinatal Mental Health é uma sociedade internacional dedicada a apoiar a investigação e a intervenção na saúde mental pré-natal e pós-parto de mães, pais e bebés. O objetivo é promover, agilizar e divulgar a investigação e as medidas de intervenção levadas a cabo a nível local e internacional, em todos os aspetos da saúde mental das mães, pais e bebés, antes e depois do parto. A Marcé Society for Perinatal Mental Health foi criada em Manchester, em 1980, conta de momento com membros de 28 países, e 11 grupos regionais. A revista da sociedade é o *Archives of Women's Mental Health*, uma publicação de alcance internacional. Realiza um encontro científico internacional bienal, a *Biennial Conference of The Marcé Society for Perinatal Mental Health*, cuja próxima edição terá lugar em setembro de 2018, em Bangalore, na Índia, assim como encontros temáticos. O Grupo de Língua Portuguesa da Marcé Society for Perinatal Mental Health é um Grupo Regional que conta com o envolvimento de vários académicos, investigadores e profissionais no âmbito da saúde mental perinatal em Portugal e no Brasil, em expansão para os restantes países de língua oficial portuguesa. O Grupo de Língua Portuguesa da Sociedade Marcé procura responder à necessidade de (1) implementar o estudo da saúde mental perinatal, (2) desenvolver e validar boas práticas de promoção e intervenção na saúde mental perinatal, e (3) apoiar e melhorar as políticas no âmbito da saúde mental perinatal, no contexto da discussão, participação e aplicação das diretrizes internacionais.

Palavras-chave: Sociedade Marcé, Saúde mental perinatal, Multidisciplinar, Língua portuguesa

Práticas Típicas e Ideais em Intervenção Precoce: O Ponto de Vista dos Profissionais das Equipas Locais de Intervenção do Distrito do Porto

Bárbara Lopes

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Este projeto de investigação pretende estudar as ideias sobre práticas típicas e ideais dos profissionais das ELI do distrito do Porto. Pretende-se compreender, do ponto de vista dos profissionais, quais os fatores que justificam a discrepância entre práticas e ainda identificar estratégias e sugestões de melhoria para aproximar a prática típica da ideal, situando os obstáculos e sugestões no Modelo Ecológico de Bronfenbrenner. Para dar resposta aos objetivos do estudo foi usada a escala traduzida e adaptada FINESSE II (Escala de Avaliação de Serviços dirigidos a Famílias em Contextos Naturais). Participaram no estudo 11 Equipas Locais de Intervenção do distrito do Porto, com um total de 82 participantes. Os resultados quantitativos do estudo revelaram que as práticas ideais obtêm valores médios superiores às práticas típicas em todas as ELI e em todos os itens da escala. Para além disso, a avaliação feita pelos profissionais às suas práticas típicas apresenta valores elevados, aproximando-se assim das práticas recomendadas. As práticas ideais tendem a apresentar os valores mais elevados da escala, revelando que os profissionais concordam com o conceito de prática ideal veiculado na escala. Foram ainda encontradas diferenças significativas na prática típica e ideal quando comparados grupos com diferentes anos de experiência em IP. Existem ainda diferenças significativas na prática considerada ideal por profissionais da Saúde e da Educação. Os resultados qualitativos do estudo revelaram que tanto os fatores que justificam as discrepâncias entre práticas, como as sugestões dadas para a aproximação das mesmas se encontram maioritariamente ao nível do microssistema.

Palavras-chave: Práticas típicas, Práticas ideais, Equipas Locais de Intervenção

Pósteres | Área temática: Necessidades Educativas Especiais

Alunos com Necessidades Educativas Especiais: O Processo de Transição para a Vida Pós Escolar

Vanessa Neves & José Morgado

Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)

A investigação em curso, no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação, tem como objectivo investigar todo o processo de transição para a vida pós-escolar, nomeadamente dos alunos com necessidades educativas especiais e que usufruam de um currículo específico individual. Neste trabalho iremos não só verificar como se efectua o processo de transição, mas também quais as percepções e participações de todos os atores envolvidos no mesmo. Também iremos identificar o nível de participação de todos os envolvidos no processo de transição (aluno, escola, família, comunidade e centro de recursos para a inclusão). Qualquer sistema educativo, qualquer formação visa como último objetivo, a preparação para a vida pós-escolar. A escola apresenta-se como principal promotora de aprendizagens e competências para os alunos, munindo-os das ferramentas necessárias a aplicar no seu dia a dia de autonomia. Os objetivos da educação, a longo prazo, apresentam-se assim idênticos para todos os alunos, independentemente das suas capacidades intelectuais, pois espera-se que todos atinjam o seu potencial máximo, tornando-se membros produtivos e responsáveis na sociedade, e que promovam a sua cultura e os seus valores morais. Assim planejar a transição dos jovens com necessidades educativas especiais é identificar experiências e oportunidades durante os anos da escolaridade obrigatória, de modo a permitirem uma melhor transição para a vida como um adulto, seja para a continuação de estudos, obtenção de um emprego ou experiência de uma vida comunitária que lhes traga realização pessoal.

Palavras-chave: Inclusão, Educação especial, Transição (vida pós escolar), Necessidades educativas especiais

Aprender a Ler e Escrever com Todos os Sentidos: Método de Aprendizagem Multissensorial

Catarina Santos¹ & Catarina Martins²

¹Hospital distrital Tondela-Viseu

²Instituto de Psicologia Cognitiva - Universidade de Coimbra

A prevalência das dificuldades de aprendizagem de leitura e de escrita tem aumentado nas escolas portuguesas. Ler e escrever constituem competências transversais a todas as aprendizagens, sendo de crucial importância para todas as crianças. Este projeto de investigação pretende documentar e compreender as alterações nas aprendizagens de leitura e escrita, bem como investigar a eficácia de um programa criado com base na metodologia multissensorial. Esta metodologia inclui estratégias com pistas sensoriais visuais e auditivas, tradicionalmente utilizadas, bem como cinestésicas e tácteis. Aprender a soletrar e aprender a ler compreendem processos de aprendizagem semelhantes, sugerindo a importância da sua associação. Através

de metodologia de natureza qualitativa, estudo de caso múltiplo, foram seleccionados, por conveniência, cinco participantes com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID), Perturbações Fonológicas (PF) e dificuldades severas de aprendizagem. Cada participante foi caracterizado quanto ao perfil sensorial e de competências linguísticas através de instrumentos como o Infant/ Toddler Sensory Profile (ITSP) e Avaliação das Competências de Linguagem para a Leitura e Escrita (ACLLE). Após quatro meses de intervenção semanal, observámos melhorias na identificação e nomeação de grafemas. A combinação cinestésica fonema - grafema é a base da estimulação inerente a este método e pode explicar o incremento na consciência fonológica, registada em todos os participantes. O recurso a pistas multissensoriais constituiu-se uma técnica de compensação e estimulação de uma atitude mais activa e maior envolvimento na aprendizagem. A utilização de metodologias multissensoriais poderá garantir maior probabilidade de sucesso académico a todas as crianças, especialmente as que apresentam historial de insucesso.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Metodologia Multissensorial, Dificuldades de Aprendizagem

Dificuldades de Leitura e Escrita: Intervenção concertada de Psicologia e Terapia da Fala

Ângela Pontes^{1,2}, Rita Carlos², Sílvia Meira²

¹ULSAM, EPE, Serviço de Psicologia

²ULSAM, EPE, Serviço de Pediatria

Introdução: As dificuldades de aprendizagem atingem cerca de 10% da população estudantil, sendo as mais comuns as dificuldades ao nível da leitura e da escrita. O seu impacto negativo em termos de rendimento escolar tem repercussões emocionais e comportamentais importantes, tornando necessária uma intervenção multidisciplinar. **Objetivos:** Fomentar a aquisição/consolidação de competências formais de leitura e escrita, bem como de competências transversais com impacto positivo no que diz respeito à aprendizagem e estabilização emocional e comportamental. **Métodos:** Sessões semanais, de 60 minutos, ao longo do ano letivo. Grupos com cerca de 6 crianças, orientados por duas terapeutas da fala. Criação de materiais específicos para permitir um maior componente lúdico. Sessões com o objectivo de promover a diferenciação e regulação emocional, o autocontrolo e a autoestima, em parceria com o Serviço de Psicologia. **Resultados e conclusões:** A percepção dos pais e das crianças vem ao encontro da nossa percepção clínica de que este tipo de intervenção efetivamente resulta. Para além da melhoria no que diz respeito às competências formais de leitura e escrita, tem impacto noutras áreas (motivação, autoconfiança, comportamento e notas). Permite também quebrar com a percepção de “caso único”, o que tem impacto positivo na percepção de autoeficácia e na autoestima.

Palavras-chave: Intervenção em grupo, Dificuldades de leitura e escrita, Abordagem multidisciplinar, Idade escolar

Evidências das Dificuldades dos Alunos com CEI e PIT em Escolas do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral

Maria Cristina Faria, Maria Teresa Santos, Adelaide Espírito Santo, José Pereirinha Ramalho, Cesário Almeida, José Pedro Fernandes, & José António Espírito Santo

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja

No sistema educativo português, a partir do decreto lei 3/2008, foram propostos currículos específicos individuais (CEI) para alunos com problemáticas mais graves, abrindo-se uma via de certificação de competências muito distante do currículo comum. De acordo com os dados da Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência (DGEEC), o número de alunos com CEI e PIT a frequentar o Ensino Secundário nas unidades territoriais do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral e nos anos letivos de 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017, era de, respetivamente, 93, 93 e 99 estudantes. Destes 58,2% eram do género masculino com idades entre 15 e 21 anos (média=16,95; DP=1,10). À semelhança dos discentes masculinos, também os alunos de género feminino apresentam idades compreendidas entre os mesmos valores, mas com uma idade média ligeiramente superior (média=17,18; DP=1,12). Os mesmos dados classificam cada estudante de acordo com as dificuldades evidenciadas ao nível da Comunicação, Linguagem, Mobilidade, Aprendizagem geral, Aprendizagem escolar, Tarefas diária, Autonomia e Relações interpessoais. Considerando, as categorias de avaliação Muita dificuldade e Dificuldade total, constatamos que a Aprendizagem Escolar (99,6%), Aprendizagem Geral (95,8%), Linguagem (60,4%) e as Tarefas Diárias (51,9%) são as dificuldades, maioritariamente referenciadas. No mesmo período e nas categorias de Ausência de dificuldade e Alguma dificuldade, temos por ordem decrescente: Mobilidade (89,8%), Autonomia e a Comunicação (81,4), Relações interpessoais (73,6%). O presente estudo tem como principal objetivo refletir sobre estas evidências, em complementaridade com dados de opinião de jovens, familiares e profissionais e perspetivar outras formas de intervenção educativa.

Palavras-chave: Alunos com problemáticas mais graves, Currículos específicos individuais, Plano Individual de Transição, Intervenção educativa

O aluno Surdo em Contexto escolar

Vera Amaral

A presente comunicação resulta do estudo das percepções que detêm os actores escolares no processo de ensino/aprendizagem e o seu impacto no processo relacional em contraponto com as exigências de adequação requeridas pela presença do aluno surdo numa escola comum. A ratificação do princípio da diversidade e do estabelecimento, a par do direito à igualdade, do direito à diferença, rompeu com a ideia de padrões sociais e de adaptação dos excluídos. Daqui e a partir do direito à educação para todos, foi operado um movimento colectivo de mudança que apontou para a adopção de políticas públicas inclusivas, e para a transformação dos sistemas educacionais e das práticas sociais. No estudo desenvolvido concluímos pelos aspectos da invisibilidade dos alunos surdos aceites numa escola comum, bem como pela identificação de metodologias de ensino que não contemplam as funcionalidades destes alunos, conduzindo a uma prática educacional que nos permite formular a seguinte questão: na escola, qual tem mais impacto, a perda auditiva em si mesma ou as dificuldades de comunicação que ele induz? Os resultados permitiram concluir, que existem problemas de identidade da comunidade surdas em relação à comunidade ouvinte resultante da não existência de uma língua comum que facilite a comunicação entre surdos e ouvintes, remetendo para a necessidade de revisão dos pressupostos da escola comum para a inclusão do aluno surdo.

Palavras-chave: Surdo, Comunicação, Língua, Relação

Pósteres | Área temática : Neuropsicologia

Controlo Inibitório e Representação de Magnitude de Crianças em Idade Pré-escolar

Rita Cavaglià¹, Joana R. Rato², Maria S. Duarte¹, & Filipa Ribeiro²

¹Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Universidade Católica Portuguesa (UCP)

²Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS)

A literatura é escassa no que respeita ao desenvolvimento típico das competências numéricas e aritméticas, nomeadamente, no período pré-escolar. Dada a magnitude do insucesso escolar no âmbito da matemática é importante perceber os domínios cognitivos que medeiam a aquisição das capacidades do cálculo, bem como as relações que estabelecem entre si, para a implementação de metodologias de ensino que promovam estas aquisições e a identificação precoce de casos atípicos. Na literatura está bem documentada a relação entre as funções executivas, nomeadamente o controlo inibitório, e a aquisição da matemática simbólica. Além disso, vários estudos destacam o papel do *Approximate Number System* (ANS), um sistema cognitivo que permite a representação e manipulação não-verbal de informação numérica, no desenvolvimento de competências matemáticas. No entanto, investigações recentes sugerem que essa relação se deve a uma interferência das exigências da tarefa ao nível do controlo inibitório e não à natureza das representações numéricas subjacentes. Tipicamente, o estudo da relação entre o processamento numérico não-simbólico e as capacidades do cálculo faz-se através de uma tarefa de comparação de pontos com ensaios congruentes e incongruentes, os quais são mais exigentes ao nível do controlo inibitório. Para testar esta hipótese, avaliámos o desempenho de 81 crianças, entre os 3 e os 5 anos, através de tarefas de representação não-simbólica de magnitude e de controlo inibitório (go no-go), em dois momentos, no início e no final do ano lectivo.

Palavras-chave: Competências matemáticas, Funções executivas, Controlo inibitório, *Approximate Number System*

O Controlo Inibitório em Adolescentes com Medida de Acolhimento Residencial

Fátima Gameiro

Escola de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e Santa Casa da Misericórdia de Santarém

O objetivo deste trabalho foi estudar o controlo inibitório em adolescentes, com e sem medida de acolhimento residencial. Participaram 30 indivíduos (15 do género masculino e 15 do feminino), com uma média de idades de 14,73 anos e uma média de dias de acolhimento de 467. Os participantes foram avaliados através do *Stroop Neuropsychological Screening Test* e da *Frontal Assessment Battery*. Os resultados do teste t-student mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os

grupos de adolescentes com e sem medida de acolhimento residencial relativamente à capacidade de controlo inibitório. Estes resultados sugerem que a baixa capacidade de inibição caracteriza os adolescentes com medida de acolhimento residencial.

Palavras-chave: Controlo inibitório, Adolescência, Acolhimento Residencial

Comparação de Medidas de Controlo Inibitório em Crianças Portuguesas em Idade Pré-escolar e a sua Relação com as Capacidades e Dificuldades

Marta S. Duarte¹, Rita Cavaglià¹, Joana R. Rato², & Filipa Ribeiro²

¹Instituto de Ciências da Saúde (ICS) - Universidade Católica Portuguesa (UCP)

²Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS)

Os processos inibitórios referem-se à capacidade de controlar os próprios processos mentais e respostas, ignorar uma resposta prepotente interna ou externa, e desempenhar uma ação alternativa. A par com outras funções executivas, como a memória de trabalho e a alternância, são consideradas componentes fundamentais da cognição, com grande impacto na capacidade de funcionarmos no dia a dia, pelo que é relevante estudar o desenvolvimento destes processos tão cedo quanto possível, e o seu impacto no comportamento. Inúmeros estudos têm encontrado dados que suportam a existência de vários processos inibitórios e não um único constructo. Baseando-se na taxonomia da inibição de Nigg (2000), que distingue vários tipos de inibição esforçada de uma resposta cognitiva ou motora, este estudo tem dois objetivos. O primeiro é comparar duas medidas do processo inibitório, uma de controlo de interferência (tarefa go-no-go), e outra de inibição cognitiva (escola das formas), com vista a verificar se existe heterogeneidade no processo inibitório. O segundo procura correlacionar as medidas dos processos inibitórios com a resposta comportamental, de forma a verificar a relação entre ambas. Foram aplicadas tarefas comportamentais de controlo inibitório em 43 crianças de 4 e 5 anos (M=62,09; DP=6,58; idade em meses), 58% rapazes, a frequentar uma escola básica da rede pública da cidade de Lisboa com oferta de ensino pré-escolar, e completados questionários de avaliação de capacidades e dificuldades (SDQ) pelos pais e educadores.

Palavras-chave: Processo inibitório, Pré-escola, Capacidades, Dificuldades

Brain Perfusion and Cognitive Response to Acute Aerobic Exercise in Subjects with Vascular Cognitive Impairment - AFIVASC substudy

Mário Rodrigues, Sofia Madureira, Mariana Borges, Pedro Vilela, Paulo Baptista, Helder Fortes, Helena Santa-Clara, Ana Verdelho

*Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes
Hospital da Luz*

Examination of the cerebral circulatory responses to acute exercise in the elderly may help to pinpoint the mechanisms by which exercise training can reduce the risk of brain diseases, inform the optimization of exercise training programmes and assist with the identification of age-related alterations in cerebral vascular function. In the last few years several publications have approached acute effects of a single bout of physical activity, and results are not consensual. Some of these results highlight that: Brain perfusion and activation reduces with aging; Regular physical activity of moderate intensity increases brain perfusion over time; Effect of a single bout of exercise depends on previous training; Activation and perfusion increase in moderate intensity but decrease in extreme intensity. Moreover, demands of metabolic supply for the motor, sensory and autonomic areas during physical activity may reduce resources available for areas involved in cognitive processing, the so called "hypofrontality model). In this communication, we present the design of the study "Brain perfusion and cognitive response to acute aerobic exercise in subjects with vascular cognitive impairment". We intend to explore the effects of acute exercise and to examine how aerobic exercise intensity and cardiorespiratory fitness influence brain perfusion, cognition and arterial stiffness following a single exercise session in subjects with evidence of vascular cognitive impairment. This study is a substudy of AFIVASC, which aims to explore the benefits of physical activity in vascular cognitive impairment.

Palavras-chave: Brain Perfusion, Executive Functions, Acute aerobic exercise, Vascular cognitive impairment

Grupos de Treino Cognitivo na Unidade Local de Saúde de Matosinhos entre 2016 e 2017

Laura Meireles

Serviço de Psicologia, Departamento de Saúde Mental, Hospital Pedro Hispano, Unidade Local de Saúde de Matosinhos

A intervenção cognitiva é das abordagens não farmacológicas mais utilizadas para lidar com o declínio cognitivo, sendo os tipos de intervenção mais conhecidos o treino cognitivo, a estimulação cognitiva e a reabilitação cognitiva. O treino cognitivo envolve a prática guiada e repetida de tarefas estandardizadas desenvolvidas para melhorar ou manter um determinado conjunto de funções cognitivas. Este estudo tem como objetivo descrever os Grupos de Treino Cognitivo realizados na Unidade Local de Saúde de Matosinhos entre 2016 e 2017, assim como avaliar o seu impacto em pessoas com Déficit Cognitivo Ligeiro (N = 30). O programa de treino cognitivo usado nestes grupos consiste em 10 sessões semanais com 1 hora de duração em contexto hospitalar e contempla o envio

de exercícios cognitivos para os participantes realizarem em casa entre as sessões. Nas sessões foram realizados exercícios cognitivos de papel e lápis dirigidos à atenção, praxias, gnosias, memória e funções executivas e abordadas estratégias para ultrapassar as limitações sentidas pelos participantes no dia-a-dia. A avaliação do impacto do programa foi realizada através do uso de provas de avaliação neuropsicológica, que pôs em evidência uma melhoria ao nível da atenção, memória e funções executivas, mas não no processamento visuo-espacial. Embora não se possa afirmar a eficácia dos Grupos de Treino Cognitivo devido às limitações existentes neste estudo, os resultados apontam no sentido de existir um benefício deste tipo de intervenção em pessoas com Déficit Cognitivo Ligeiro.

Palavras-chave: Intervenção cognitiva, Treino cognitivo, Déficit cognitivo ligeiro, ULSM

UCSD-UPSA: Avaliação do Desempenho Funcional nos Diferentes Estádios de Declínio Cognitivo

Susana Cardoso¹, Filipa Correia Ribeiro¹, Maria Vânia Silva Nunes¹, & Thomas Petterson²

¹*Universidade Católica Portuguesa*

²*(a) University of California, San Diego*

Défices nas actividades instrumentais da vida diária (AIVD) pre-dizem significativamente o desenvolvimento de Doença de Alzheimer. É assim importante detectar e monitorizar estes défices nos estádios iniciais da doença, para que se possa intervir o mais precoce possível. Para avaliar as AIVD, os instrumentos baseados no desempenho demonstraram ser os mais sensíveis na diferenciação do desempenho entre indivíduos cognitivamente saudáveis e indivíduos com declínio cognitivo. Neste estudo, pretendo traduzir e adaptar para a população portuguesa, a UCSD Performance-Based Skills Assessment (UPSA), um instrumento baseado no desempenho que avalia as AIVD, bem como pretendo verificar se existem diferenças no desempenho funcional, nos diferentes estádios de declínio cognitivo. Será utilizada uma amostra de conveniência, a recolher em contexto comunitário e/ou clínico, cujos participantes terão idade igual ou superior a 60 anos. Os participantes serão divididos em 3 grupos, o grupo de participantes cognitivamente saudáveis (grupo 1), o grupo de participantes com alterações cognitivas ligeiras (grupo 2) e o grupo de participantes com alterações cognitivas marcadas (grupo 3). Será usado um protocolo de testes neuropsicológicos, escalas funcionais e questionários de avaliação da sintomatologia depressiva e ansiosa. É esperado existirem diferenças entre grupos no desempenho da UPSA, esperando-se encontrar piores resultados no grupo 3, em comparação com os outros grupos. É também esperado que os participantes do grupo 2 apresentem resultados mais baixos no instrumento baseado no desempenho, do que no instrumento de auto-avaliação. Neste grupo também é esperado encontrar mais alterações nos domínios das finanças, da comunicação e da gestão de medicamentos.

Palavras-chave: Declínio cognitivo, Actividades instrumentais da vida diária, Avaliação funcional, UPSA

Programa de Estimul(a)ção Cognitiva II

Patrícia Faria, Paula Carvalho, Teresa Bordalo, Beatriz Branco, Renata Ferreira, & Cristina Brito

Universidade da Beira Interior

O Programa “Estimulação Cognitiva – II”, pretendeu promover a estimulação de diferentes funções cognitivas, nomeadamente a memória, a atenção, a concentração, a perceção, o raciocínio, o pensamento, a imaginação, a linguagem (fluência verbal), a capacidade viso-espacial e viso-construtiva e a associação de ideias, funções executivas e a motricidade fina. O programa decorreu semanalmente, no Centro Hospitalar Cova da Beira (CHCB), ao longo de 20 sessões, com cerca de 60 minutos de duração. Cada sessão era regulada por objetivos específicos, recorrendo a uma metodologia participativa, onde se selecionavam as temáticas de interesse para o grupo e se trabalhavam funções cognitivas específicas, previamente identificadas. Este programa destinou-se a um grupo aberto, isto é, um grupo selecionado pela neuropsicóloga, durante as consultas de neuropsicologia, do CHCB. Consequentemente, tratava-se de um grupo bastante heterogéneo, com diferentes limitações, a nível cognitivo e funcional, e com causas diversas, derivadas de demências ou por motivos secundários de saúde (e.g. acidentes vasculares cerebrais, esclerose múltipla, ente outras). Este programa contribuiu para estimular, não só as capacidades cognitivas e sensoriomotoras dos pacientes como as suas competências sociais.

Palavras-chave: Neuropsicologia, Estimulação cognitiva, Programa de Estimul(a)ção Cognitiva II

Business-Scan Self: Validação para a População Portuguesa de uma Medida de Autorrelato da Psicopatia em Contexto Organizacional e a sua relação com a Empatia e a Teoria da Mente

Joana Gonçalves, Joana Coutinho, & Ana Seara Cardoso

Universidade do Minho

A definição mais aceite pela comunidade científica, descreve a psicopatia como um construto dimensional, composto por quatro fatores: Interpessoal, Afetivo, Estilo de Vida e Antissocial. No entanto, outros autores consideram que a psicopatia pode também ser entendida como uma variante maladaptativa de traços de personalidade básicos. Como uma das principais características de indivíduos com psicopatia, as investigações têm enfatizado ser a falta de empatia. Já no que diz respeito às capacidades cognitivas destes indivíduos, tem-se verificado que esta não difere em indivíduos com traços psicopáticos, comparativamente com indivíduos sem estes traços. O construto de psicopatia tem sido alvo de diversas investigações, essencialmente em contextos clínico, judicial e da comunidade. Embora alguns estudos relacionem a psicopatia com baixa satisfação no trabalho e elevada angústia psicológica por parte dos trabalhadores, pouco se sabe relativamente à psicopatia em contexto organizacional sendo que, em Portugal, não existe um instrumento que avalie a psicopatia, neste contexto. O presente estudo tem como principal objetivo a validação, para a população portuguesa, do Business Scan-Self, uma medida de

autorrelato da psicopatia em contexto organizacional. Esta validação tem implicações práticas muito relevantes, nomeadamente ao nível da seleção e da avaliação de desempenho, permitindo que o psicólogo tenha indicadores mais objetivos relativos aos candidatos e trabalhadores. Um segundo objetivo pretende averiguar, em contexto organizacional, a relação existente entre a psicopatia, empatia e teoria da mente, permitindo perceber de que modo esta relação pode influenciar a manutenção e progressão na carreira destes indivíduos, quando comparados com aqueles que se encontram encarcerados.

Palavras-chave: Psicopatia, *Business-Scan Self*, Empatia, Teoria da mente

Programa de Estimulação Neuropsicológica em Pacientes com Défice Cognitivo Ligeiro

Sílvia Ribeiro Silva, Inês Maia Ferreira, Gabriela Graça, Diana Constante, Catarina Varejão, & Márcia Mendes

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. (CHTS - NHA)

A deterioração ligeira de funções cognitivas é, desde há muito tempo, aceite como uma parte normal do envelhecimento. No entanto, recentemente tem sido reconhecido que algumas pessoas experienciam um nível de comprometimento cognitivo maior do que aquele geralmente provocado pelo envelhecimento, mas sem sinais de demência associados. Esta situação é denominada por Défice Cognitivo Ligeiro (DCL). O grupo de Estimulação Neuropsicológica é um programa estruturado e adaptado às limitações e potencialidades de cada pessoa, direcionado para pacientes com diagnóstico de Depressão e eventuais quadros demenciais em instalação, que apresentem a condição de declínio cognitivo ligeiro. Este programa é precedido de uma avaliação neuropsicológica, baseada numa bateria de testes psicométricos que determinam, de forma qualitativa e quantitativa, os défices de várias áreas de funcionamento cognitivo (memórias, raciocínio, atenção, orientação, afasias, capacidade visuo-espacial, etc). Nesta avaliação neuropsicológica são também avaliadas as alterações emocionais e limitação nas atividades diárias. O presente Programa será relevante para dar uma resposta às situações que têm vindo a surgir no âmbito da Consulta de psiquiatria com mais de 60 anos, no Hospital Tâmega e Sousa (CHTS), em que o objetivo geralmente se encontra destinado a uma avaliação cognitiva inicial do doente, para despiste de eventuais défices com expressão patológica. Assim, surge este programa que visa intervir ao nível dos défices cognitivos apresentados pelos pacientes, bem como estratégias a serem adaptadas no seu dia-a-dia.

Palavras-chave: Estimulação neuropsicológica, Défice cognitivo, Avaliação neuropsicológica

Brain Stimulation Intervention in a Refractory Case of Tourette Syndrome

Alberto Lema, Jorge Leite, & Sandra Carvalho

Psychological Neuroscience Laboratory, (CIPSI), Minho University

Tourette syndrome (TS) is characterized by multiple motor and verbal tics. In severe cases, treatments are frequently not efficient in reducing these symptoms. Neuroimaging studies show that tics are correlated to increased activation of motor pathways. Indeed, the pre-Supplementary Motor Area (pre-SMA) is among the first areas to be activated during the generation of tics. The pre-SMA hyperactivation is susceptible to be downregulated using non-invasive brain stimulation techniques. Following this assumption, the aim of the study was to explore the effects of brain stimulation over the pre-SMA on motor and verbal tics in a severe case of TS. The patient was a 16-years-old boy with severe refractory TS since the age of 6. Intervention consisted of 10 daily sessions of cathodal transcranial direct current stimulation (tDCS) delivered over the pre-SMA at 1,425 mA for 30 min. Symptoms progression and brain activation patterns at rest were assessed by Yale Global Tic Severity Scale (YGTSS) and resting-state fMRI, respectively. Results showed symptoms reduction in the YGTSS from the first week of stimulation (22% in tic severity), decreasing at the second week (41%) and maintaining up to six months (39%) when compared to baseline. These results showed a clinically significant reduction of symptom severity, going from severe to mild. Resting-state analysis showed a decreased in activation of the left pre-central region after the intervention. Taken together, this study provide support for the use of tDCS in severe refractory TS and further deepen the knowledge about the possible mechanisms involved in tic generation.

Palavras-chave: tDCS, Tourette Syndrome, Resting-state networks, SMA

Efeitos da ETCC Combinada com Intervenção Neurocognitiva num Caso com Afasia Global em Fase Crónica

Augusto Mendes, Alberto Lema, Sandra Carvalho, & Jorge Leite
Psychological Neuroscience Lab, School of Psychology University of Minho

A afasia global caracteriza-se por dificuldades generalizadas que afetam a expressão e a compreensão linguística. Este estudo apresenta uma paciente diagnosticada com afasia global, hemiparesia direita e epilepsia vascular devido a um AVC em 2008. A paciente tem sido acompanhada pela consulta de neuropsicologia da APsi desde 2009, tendo completado programas de estimulação cognitiva anualmente. No entanto, apesar de apresentar melhorias após cada programa, não existiu manutenção das mesmas a longo-prazo. Desta forma, foi desenhado um programa de intervenção neurocognitiva adaptativo combinada com Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC). Este estudo de caso pretende avaliar os efeitos da intervenção combinada a curto- e longo-prazo. A avaliação da paciente evidenciou maiores défices na componente expressiva em comparação com a compreensiva. Devido às limitações articulatórias, a paciente demonstra dificuldades no processamento fonológico, fluência verbal e na repetição. Ao nível da

compreensão, a paciente demonstra comprometimento sobretudo em frases com estruturas sintáticas mais complexas. O programa de intervenção consistiu em 15 sessões de treino cognitivo combinado com ETCC. O treino cognitivo incidiu nas áreas linguísticas comprometidas, enquanto foi aplicado 20 minutos de ETCC multi-local, com dois ânodos (F5 e CP5) e um cátodo (FP1), a 2 mA. Os resultados da intervenção demonstraram um aumento de 28% na repetição, 21% no processamento fonológico, 17% na leitura, 10% na escrita e 4% na compreensão após o término da intervenção. Estes ganhos mantiveram-se até 3 meses após a intervenção. Este estudo evidencia a utilidade de intervenções combinadas e individualizadas nos quadros afásicos em fase crónica.

Palavras-chave: Afasia global, Treino cognitivo, ETCC

O Efeito de um Programa de Autorregulação no comprometimento das Funções Executivas: um Estudo de Caso

Sara Cruz, Catarina Barros, Rita Vieira, Armanda Per&eira, Sandra Carvalho

Universidade do Minho

C. do sexo feminino com 14 anos, frequentando atualmente o 8º ano, foi sujeita a uma avaliação neuropsicológica com o objetivo de monitorizar o seu estado cognitivo. A avaliação foi requerida pela mãe, que se encontrava preocupada com o rendimento e futuro académico de C. Os resultados desta avaliação sugeriram comprometimentos a nível das funções executivas, atenção dividida, velocidade de processamento, capacidades visuo-percetivas e visuo-construtivas e linguagem (expressiva e compreensiva). É sabido que o uso de funções executivas requer competências de autorregulação e que, teoricamente, estas duas componentes se encontram relacionadas com o sucesso escolar. Neste sentido, o programa de intervenção utilizado combinou a estória-ferramenta "As Incríveis Aventuras de Anastácio: O Explorador" e exercícios de estimulação neurocognitiva adaptados às dificuldades de C. Assim, o uso da estória-ferramenta justificou-se pelo facto de, a partir de um ambiente de proximidade, promover a autorregulação e, consequentemente, a autonomia e desempenho escolar. A intervenção decorreu ao longo de 6 sessões semanais, com duração de 2 horas. Os resultados da avaliação pós-programa sugeriram uma melhoria ao nível do funcionamento cognitivo geral. Especificamente, foi observada uma melhoria no funcionamento executivo (i.e., memória operatória, flexibilidade cognitiva e raciocínio lógico), na capacidade de planeamento, monitorização, autorregulação, resolução de problemas, capacidades visuo-percetivas e visuo-construtivas e na linguagem (expressiva e compreensiva). Neste sentido, é esperado que exista uma transferência das competências desenvolvidas para os desafios da sua vida, culminando num maior sucesso escolar.

Palavras-chave: Autorregulação, Funções executivas, Estimulação neurocognitiva

Neurofeedback: Uma Intervenção Não-Farmacológica para a PHDA

Rosana Magalhães, Pedro Dias, Patrícia Oliveira-Silva

Universidade Católica Portuguesa, HNL - Human Neurobehavioral Laboratory, CEDH – Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia, Porto, Portugal

A Perturbação de Hiperatividade/Défice de Atenção (PHDA) é caracterizada por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade/impulsividade que interfere com o funcionamento e desenvolvimento da criança em diferentes contextos. É habitualmente diagnosticada na infância, embora os sintomas possam persistir até à idade adulta. Atualmente a PHDA é entendida como existindo num continuum, com gravidade variável, de muito ligeira a muito grave. Assim sendo, existe um número significativo de crianças que poderão apresentar PHDA subclínica, i.e., com sintomas mas sem que preencham critérios para um diagnóstico formal. A PHDA subclínica é atualmente reconhecida como um problema major dada a prevalência estimada e o impacto dos sintomas no desenvolvimento integral da criança. Apesar de não existir um marcador biológico diagnóstico da PHDA conhecem-se correlatos neurofisiológicos, nomeadamente, alterações no padrão de atividade cerebral (aumento das ondas lentas e redução em frequências mais rápidas). As opções de tratamento mais comuns para a PHDA incluem terapia comportamental e farmacoterapia. Contudo, esta última abordagem tem sido alvo de críticas face ao uso abusivo da medicação estimulante, a par dos alegados efeitos secundários nas crianças. O *neurofeedback* (NFB) é uma ferramenta com potencial para treinar a capacidade de autorregulação do processo atencional, recorrendo ao condicionamento operante. O NFB tem sido eficazmente aplicado em diversas perturbações e representa uma intervenção com custo-efetividade e benefícios a longo-prazo. Mais recentemente, o NFB tem sido combinado com realidade virtual, promovendo uma aprendizagem mais eficiente da autorregulação da capacidade atencional. Estes estudos têm resultados promissores com relevância clínica para esta população.

Palavras-chave: *Neurofeedback*, Intervenção, Déficit de atenção, Perturbação de hiperactividade/Défice de atenção

Programa de Estimulação Cognitiva nas Demências: Dois Estudos de Caso

Deborah Caldas Oliveira¹, Marisa Pequeno Rosa², & Sara Oliveira Costa¹

¹*Neurobios - Instituto de Neurociências, Diagnóstico e Reabilitação Integrada*

²*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*

O aumento crescente de casos demenciais em Portugal é uma consequência da sociedade envelhecida que caracteriza este país. As demências, definidas pela deterioração progressiva de múltiplas funções cognitivas, representam um dos principais problemas da saúde pública, tendo um impacto social e emocional não só nas próprias pessoas portadoras da doença, como também nas suas famílias e cuidadores. É assim fundamental que se comece o mais cedo possível o processo de intervenção

cognitiva, muitas vezes complementada com tratamentos farmacológicos, de forma a se poder manter as funções cognitivas ainda preservadas e atrasar a progressão da doença. Este trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia de um programa de estimulação cognitiva em duas doentes com Demência de Alzheimer em fase inicial, ambas com 80 anos de idade e com 12 anos de escolaridade. O programa foi constituído por 20 sessões presenciais (periodicidade semanal e duração de 2 horas), com objetivos delineados para cada uma das atividades criadas, em formato papel. Este foi personalizado mediante o padrão de evolução da doença, os interesses pessoais das doentes e os resultados de uma avaliação neuropsicológica prévia (pré-teste), que indicaram as funções cognitivas preservadas e as dificuldades cognitivas que interferiam com o funcionamento diário. Após a avaliação realizada no final da intervenção (pós-teste), observou-se uma estabilização das capacidades funcional e cognitiva das doentes, bem como uma melhor qualidade de vida diária. A presente comunicação pretende assim demonstrar a usabilidade, acessibilidade e benefícios deste programa em intervenções futuras com outros casos clínicos neurodegenerativos.

Palavras-chave: Demência, Estimulação cognitiva, Funções cognitivas, Avaliação neuropsicológica

O Efeito de Frequência de Exposição na Escrita de Formas Verbais Homófonas por Estudantes Universitários

Inês Viegas Cruz¹, Bárbara Costa¹, & Ana Paula Vale²

¹*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

²*Unidade de Dislexia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

A ortografia portuguesa codifica simultaneamente informação fonológica e morfossintática. Um exemplo é a escrita de duas formas verbais homófonas de /muʃ/ que ocorrem em contextos gramaticais diferentes: um morfema verbal de Pessoa/Número (PN), <cantamos>; um morfema pronominal, <canta-mos>. São escassos os dados sobre o desempenho de adultos maciçamente escolarizados face a este tipo de ambiguidades. Foram criadas 144 frases com lacunas, das quais 72 eram controlos e 72 continham as formas verbais alvo. Nas formas alvo a qualidade vocálica na forma pronominal era mantida em metade dos itens (“enviamos” – “envia-mos”) e alterada na outra (“pesamos” – “pesa-mos”). Pediu-se a 190 estudantes universitários que escrevessem sob ditado verbos frequentes que deviam inserir nas lacunas das frases. Os resultados mostraram que a precisão global da escrita não foi perfeita (87.7%). O morfema PN, mais frequente, produziu níveis mais elevados de precisão do que o morfema pronominal. As diferenças na qualidade vocálica parecem ter contribuído para a opção escrita. De acordo com as respostas obtidas por escolha múltipla, na maior parte das vezes, os estudantes optaram de modo intuitivo pela escrita adotada. No seu conjunto os dados vão ao encontro de outros estudos semelhantes e refletem um efeito de exposição à forma homófona mais frequente que produziu uma dominância do morfema PN. A sensibilidade à qualidade vocálica foi um achado novo que exige estudo mais aprofundado. Em síntese, o desenvolvimento da escrita continua ao longo da vida e envolve diferentes fontes de conhecimento.

Palavras-chave: Conhecimento ortográfico, Dominância homófonica, Estudantes universitários, Ortografia portuguesa

A Consulta de Neuropsicologia na Unidade Local de Saúde de Matosinhos entre 2009 e 2018

Laura Meireles & Mafalda Barral

Serviço de Psicologia, Departamento de Saúde Mental, Hospital Pedro Hispano, Unidade Local de Saúde de Matosinhos

O Serviço de Psicologia da Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM), inserido desde 2009 no Departamento de Saúde Mental, disponibiliza um conjunto de diferentes áreas de atuação das quais faz parte a Neuropsicologia. O presente trabalho visa mostrar a evolução da consulta de Neuropsicologia na ULSM no período compreendido entre Novembro de 2009 e Maio de 2018. Numa fase inicial, esta consulta estava sobretudo direcionada para a realização de avaliações neuropsicológicas. Uma vez que a maioria dos utentes encaminhados possuía um Défice Cognitivo Ligeiro, e com a vontade de dar uma resposta a estas pessoas, em 2012 identificou-se a necessidade de investir em sessões de treino cognitivo. Inicialmente esta resposta foi realizada em formato individual, mas dado o elevado número de utentes e os poucos recursos humanos disponíveis, aliados aos benefícios das intervenções grupais, iniciaram-se em 2016 os Grupos de Treino Cognitivo, atividade que se mantém até ao presente. Salienta-se que as pessoas com quadros demenciais ligeiros a moderados continuavam sem uma resposta eficaz, pelo que no início de 2018 se criaram Grupos de Estimulação Cognitiva dirigidos a pessoas com Défice Cognitivo Ligeiro e Demência ligeira a moderada. Existindo apenas um Psicólogo especialista em Neuropsicologia parcialmente afecto a esta área, será importante um aumento de recursos humanos com o objetivo de continuar a melhorar o serviço prestado aos utentes, consolidando as respostas existentes e investindo adicionalmente na área da reabilitação cognitiva.

Palavras-chave: Neuropsicologia, Avaliação neuropsicológica, Estimulação cognitiva, ULSM

Análise Comparativa da Extensão Média de Enunciado em Duas Tarefas: Reconto de Narrativa e Resposta a Perguntas

Paula Alves, Ana Lisboa, Catarina Sá, Ana Paula Vale

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Extensão Média do Enunciado (EME) é uma medida de referência no estudo do desenvolvimento da linguagem expressiva. Uma questão por esclarecer é a de saber se a EME depende do tipo de tarefa linguística que a criança realiza. O objetivo deste estudo foi comparar a EME-palavras em duas tarefas distintas: reconto de narrativa e respostas a perguntas de compreensão. Foram analisadas as produções de 32 crianças do interior Norte de Portugal com uma média de 5;5 anos de idade e com um desenvolvimento típico da linguagem, avaliado pelo ALPE. Para cada uma das tarefas em análise, as produções de linguagem foram áudio-gravadas, transcritas em WORD, codificadas em CHAT e analisadas através do programa CLAN. As codificações em CHAT foram comparadas entre codificadores e fizeram-se correções até chegar a acordo. A EME-p média obtida no reconto da narrativa atingiu um valor muito próximo da de outro estudo efetuado com crianças das mesmas idades. As análises mostraram que a EME-p da Narrativa era significativamente

maior do que a EME-p das Respostas à tarefa de compreensão. Observou-se uma correlação significativa entre a EME-p na Narrativa e a ALPE-EVO. A EME-p mostrou ser uma medida válida do desenvolvimento da linguagem expressiva. O facto de a EME-p da narrativa ser superior à das respostas a perguntas sugere que a oportunidade para as crianças conversarem pode ser um fator com maior potencial para o desenvolvimento da linguagem do que o exercício de responder a perguntas.

Palavras-chave: Desenvolvimento da linguagem, Extensão Média do Enunciado, Reconto de narrativa, Resposta a perguntas

Eficácia do Programa REACH (Reducing Exhaustion and Changing Habits) em Pacientes de Esclerose Múltipla

Marta Parreira

NeuroGime

Na Esclerose Múltipla (EM) a fadiga é um sintoma reportado por cerca de 90% dos doentes, sendo considerado pela maioria como o sintoma mais incapacitante. As intervenções para a gestão da fadiga são abordagens que visam melhorar a gestão da fadiga, sendo baseadas em princípios de conservação de energia que funcionam como orientações para o desempenho de tarefas que conservem a energia pessoal, seguindo estratégias comportamentais específicas. O principal objetivo da presente investigação foi estabelecer a eficácia de um programa de gestão de fadiga - Programa REACH (Reducing Exhaustion and Changing Habits) - na fadiga física e mental, qualidade de vida, humor, participação social e auto-eficácia. O programa REACH é uma versão modificada da intervenção "Managing Fatigue" de Packer (1995), o único programa publicado e estandardizado até à data. Foram recrutados 90 participantes com fadiga relacionada com a EM. Destes, 45 completaram o programa REACH durante oito sessões num formato individual e os restantes foram inseridos no grupo de controlo, os quais não participaram no programa. Foram usadas medidas de autorelato e avaliação neuropsicológica para avaliar o impacto da fadiga antes e depois da implementação do programa. Os resultados demonstraram que a fadiga relacionada com a EM reduziu no grupo de intervenção do pré para o pós-teste em termos de impacto da fadiga ($t=2.1, p<.5$), severidade da fadiga ($t=5.9, p<.01$) e fadiga cognitiva ($t=3.4, p<.01$). Os participantes reportaram ainda aumento da autoeficácia e da qualidade de vida. Os resultados do presente estudo evidenciam a eficácia do programa REACH em doentes de EM.

Palavras-chave: Esclerose múltipla, Fadiga, Programa de gestão de fadiga, Conservação de energia

Factores de Risco para o Surgimento de Depressão Pós AVC

Sofia Nascimento¹, Maria de Fátima Simões¹, Paulo Rodrigues¹, Carlos Fernandes da Silva²

¹*Universidade da Beira Interior*

²*Universidade de Aveiro*

A depressão é considerada, como sendo, a patologia psiquiátrica mais frequente em pacientes que sofreram de Acidente Vascular Cerebral (AVC). Estudos anteriores mostraram alguns

factores de risco que parecem estar associados ao início da depressão do pós-AVC. Estes são: lateralidade, prejuízo funcional e percepção de suporte social. Os objectivos principais prendem-se com a avaliação da existência de sintomas depressivos em pacientes do Centro Hospitalar da Cova da Beira (C.H.C.B), diagnosticados com AVC há 3 meses e, a relação entre localização da lesão, género, prejuízo funcional e percepção de suporte social com os sintomas da depressão. Este estudo incluiu 47 participantes de ambos os sexos com diagnóstico de AVC há 3 meses, com idade entre 44 e 89 anos. Todos os participantes foram avaliados com o Índice Barthel, CES-D e MOS-SSS. Após análise dos resultados, encontramos diferenças significativas

nos sintomas depressivos com género ($t = 3,73$ $p \leq 0,001$), com lateralidade ($t = -1,99$; $p \leq 0,026$) e, com a percepção de suporte social cuja dimensão suporte afectiva mostrou ser preditora de sintomatologia depressiva ($p \leq 0,000$). Os resultados deste estudo sugerem uma possível relação entre a localização hemisférica do AVC, género e baixa percepção de suporte social com o início dos sintomas depressivos após o AVC, para a amostra em questão.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral, Depressão, Prejuízo funcional, Percepção de suporte social

Pósteres | Área temática : Parentalidade

Famílias Multiproblemáticas: A Interação Mãe-Criança E Traços De Histórias De Vida – Um Estudo Exploratório

Inês Carvalha, Mónica Taveira Pires, & Inês Ventura
Universidade Autónoma de Lisboa

O principal objetivo desta investigação, centrou-se num estudo de famílias multiproblemáticas, para conhecer as suas características comuns, nomeadamente a interação mãe-criança. A amostra clínica é composta por oito famílias, mães e filhos e foram referenciadas pelos técnicos de um equipamento de apoio à primeira infância, de um bairro social de Lisboa. Trata-se de um estudo exploratório, assente numa metodologia qualitativa, através da abordagem fenomenológica. Utilizámos a entrevista clínica semiestruturada para recolha da história familiar, com entrevistas individuais, através da abordagem centrada na pessoa, e procedemos à observação de uma situação padronizada em três momentos através do brincar livre, dirigido e arrumação. A análise fenomenológica indicou-nos três categorias centrais, comuns a estas famílias, nomeadamente, história de vida, família e parentalidade, com os seguintes constituintes essenciais, respetivamente: família de origem e relações abusivas; gravidez; comportamento parental. Relativamente à interação mãe-criança, na situação padronizada, obtivemos as seguintes categorias: comportamento da mãe, interação da mãe e comportamento da criança. Verificámos que o comportamento da mãe obteve maior percentagem no brincar dirigido, a interação da mãe foi superior no brincar livre e o comportamento da criança aumentou durante a arrumação. Estes resultados são significativos, demonstrando que a interação é influenciada de acordo com a situação, se dirigida pela mãe ou pela criança. Apesar da amostra reduzida, este trabalho permite criar condições para uma melhor compreensão destas famílias podendo trabalhar com elas nas suas limitações e dificuldades.

Palavras-chave: Famílias multiproblemáticas, História familiar, Parentalidade, Brincar

Validação da Escala Family Assessment Device: Aplicação em Jovens Portugueses

Ivone Patrão, Joana Água
ISPA-IU

Introdução: Os factores de risco e protectores do contexto são importantes de ter em conta na compreensão dos comportamentos dos jovens. Um desses factores são a percepção do funcionamento familiar, que se for percebido de forma alterada, denuncia o conflito, a pouca coesão, as dificuldades na comunicação e no envolvimento afectivo entre os membros que pertencem ao mesmo sistema familiar. Apresenta-se a validação de uma escala que avalia a percepção do funcionamento familiar numa amostra de jovens portugueses. **Métodos:** Os

participantes (N=3375) deste estudo, com idades dos 11 aos 24 anos (M=14.69; D.P= 2.053), responderam a um protocolo que continha um questionário sócio-demográfico e a escala FAD (Family Assessment Device - Epstein, Baldwin e Bishop, 1983). **Resultados:** Foi confirmada a estrutura unidimensional da FAD com uma Análise Factorial Confirmatória (AFC). Na AFC obteve-se uma boa validade fatorial (CMIN/DF=1.734, RMSEA= 0.015, NFI= 0.999, CFI= 0.999; GFI=0.999) e bons valores de consistência interna ($\alpha=0.78$) na análise de fiabilidade. **Discussão:** Tendo em conta as características da escala e os resultados obtidos, pode-se concluir que a FAD é um bom instrumento para avaliar o funcionamento familiar geral e poderá ser usada tanto em investigação como para a prática clínica, sobretudo com jovens.

Palavras-chave: Funcionamento familiar, Adolescência, Validação, Qualidades psicométricas

Projeto de Investigação-Ação

Maria João Barros¹, Susana Lourenço², Víctor Cláudio³, Maria Gouveia-Pereira³, Catarina de Sousa³, Cátia Damião³, & Sara Rosário³

¹ACES Lisboa Norte

²ARSLVT – ACESAR

³ISPA-IU

A sinalização de problemas emocionais e comportamentais na população estudante de uma escola secundária do concelho de Lisboa motivou por parte da escola o pedido de apoio ao programa de saúde escolar do ACES Lisboa Norte, justificando a conceptualização deste projeto, que decorreu por um período de 4 anos em parceria com o ACES Lisboa Norte, a Escola Secundária Maria Amália Vaz Carvalho, o ISPA IU e com o parecer favorável do Conselho Ética ARSLVT, I.P. O objetivo do estudo consiste na identificação de variáveis comportamentais de risco e de fatores protetores, bem como o estudo da relação entre acontecimentos de vida indutores de stress, estratégias cognitivas de coping e de regulação emocional e a perturbação psicológica. Variáveis pesquisadas: sociodemográficas, comportamentos de saúde, sintomas ansiedade, depressão e stress, estratégias de coping e de regulação emocional, relação com pais e amigos, comportamentos autolesivos e pensamentos suicidas. Os resultados encontrados vão de encontro à evidência científica reforçando a necessidade da implementação de intervenções preventivas na promoção da saúde mental na adolescência. Dos resultados significativos da análise estatística desenhou-se a metodologia de intervenção, já realizada a 22 turmas, cujos resultados pretendemos partilhar nesta apresentação.

Palavras-chave: Adolescência, Saúde mental, Comportamentos de risco, Prevenção

Autoeficácia Parental em Pais de Bebés até 2 Anos: Estudos Psicométricos da Escala de Avaliação de Parental

Lilian Silva & Bárbara Nazaré

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Introdução: A autoeficácia parental refere-se à crença dos pais em relação à sua capacidade para desempenhar o papel parental. O presente estudo teve como principal objetivo o estudo das propriedades psicométricas da versão portuguesa da Escala de Avaliação Parental (EAP). **Métodos:** Participaram neste estudo 167 indivíduos de ambos os sexos (103 mulheres e 64 homens) com idades compreendidas entre os 18 e os 52 anos, pais de bebés cujas idades variaram entre 1 e 24 meses. O protocolo de avaliação foi composto por um questionário sociodemográfico e clínico; EAP; Questionário de Confiança Parental; Instrumento de Responsividade Entre Mãe/Pai e Bebê; Nova Escala de Satisfação Sexual e Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo. **Resultados:** A versão final do instrumento incluiu sete itens organizados numa estrutura unifatorial. A EAP apresentou boa consistência interna (0,77) e valores adequados de validade convergente (com confiança e responsividade parental) e divergente (com satisfação sexual). A nível da validade discriminante, a EAP permitiu distinguir grupos com base na paridade (maior autoeficácia parental nas pessoas múltiparas) e na presença de sintomatologia depressiva (maior autoeficácia parental nas pessoas sem sintomatologia depressiva). Não se verificaram diferenças entre homens e mulheres na autoeficácia parental. No que diz respeito à sensibilidade, as características dos itens mostraram valores bastante satisfatórios. **Discussão:** Os resultados mostram que a EAP possui boas qualidades psicométricas, permitindo a sua utilização, tanto na prática clínica como na investigação.

Palavras-chave: Autoeficácia parental, Escala de avaliação parental, Estudos psicométricos, Parentalidade

Educar Olhando em Frente: *Mindfulness* e o modelo VOU MUDAR ao serviço da parentalidade

Maria do Sameiro Araújo

Centro Clínico-Educacional Personalizar

A compreensão e a prática da Parentalidade Consciente proporcionam novas possibilidades de leitura do processo educativo e promovem o desenvolvimento de uma melhor compreensão sobre a condução das questões relacionais e comportamentais entre pais e filhos (Araújo, 2018; Kabat-Zinn & Kabat-Zinn, 2017; Övén, 2015; Sanches, 2016). Esta melhor compreensão resulta da orientação para uma maior reflexão sobre a essência dos desafios colocados e sobre os valores e as atitudes que orientam a prática. E, muito além disso, aponta para a importância da consciência desses valores e atitudes se manifestarem de forma congruente na relação com os filhos e com o conjunto de todas as vivências pessoais, aí incluído o papel parental. Nesta apresentação desenvolve-se o entendimento de Parentalidade Consciente (*Mindful Parenting*) e apresenta-se o programa de intervenção psicológica dirigido a pais e educadores Educar Olhando em Frente que

tem as suas bases na Atenção Plena (*Mindfulness*) e como recurso orientador o modelo VOU MUDAR. Neste modelo, cada letra do nome na sequência em que aparece, corresponde a uma das etapas a desenvolver no processo, servindo de guia do protocolo a utilizar nas sessões. Em termos muito gerais, o modelo pode ser apresentado como VOU MUDAR: “Com Verdade para comigo, de forma a atingir os Objetivos a que me proponho, assumindo-me Único(a) como sou. Aplicando o Método por mim delineado, seguindo Um dia de cada vez, com o necessário Discernimento, apoiando-me na Atenção Consciente, Recorrentemente para cada novo desafio a que me proponha”.

Palavras-chave: Parentalidade consciente, *Mindfulness*, Educação

Avaliação do Nascimento de um Filho: Estudos Psicométricos da Escala de Avaliação de Stresse em Mães de Bebés até 2 Anos

Bárbara Nazaré

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Introdução: O nascimento de um filho constitui um acontecimento de vida indutor de stresse. Considerando os primeiros dois anos após o parto, este estudo pretendeu adaptar para português a Stress Appraisal Measure (Escala de Avaliação de Stresse - EAS) e avaliar a sua validade e fidedignidade. **Métodos:** 245 mulheres com filhos até aos 24 meses de idade responderam online a um questionário sociodemográfico, à EAS, à Escala de Avaliação da Fadiga, ao Questionário de Confiança Parental, ao Instrumento de Responsividade Mãe-Bebê e ao Questionário de Ligação ao Bebê após o Nascimento. **Resultados:** A EAS englobou cinco fatores correspondentes à avaliação da situação e dos recursos para a gerir, todos com consistência interna adequada: Ameaça ($\alpha = 0,66$), Desafio ($\alpha = 0,80$), Centralidade ($\alpha = 0,79$), Controlável pelo Próprio ($\alpha = 0,86$) e Controlável por Outros ($\alpha = 0,80$). Um dos fatores originais (Incontrolável) não foi utilizado, visto não ser aplicável ao stressor em estudo. Verificaram-se associações entre o stresse e a fadiga ($r = 0,45$, $p < 0,001$), a confiança parental ($r = -0,25$, $p < 0,001$), a responsividade materna ($r = -0,25$, $p < 0,001$) e dificuldades na relação com o bebé ($r = 0,37$, $p < 0,001$). **Discussão:** As boas características psicométricas da EAS, aliadas à facilidade de aplicação e cotação, tornam-na um instrumento útil no período pós-parto. Intervenções focadas na alteração da avaliação materna do nascimento do bebé poderão promover uma relação adaptativa desta diade.

Palavras-chave: Avaliação cognitiva, Escala de avaliação de stresse, Estudos psicométricos, Parentalidade

Vinculação aos Pais, Parentalidade e Estratégias de *Coping* na Vivência de Pais com Filhos com Doenças Raras

Cátia Ferreira & Catarina Pinheiro Mota

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A literatura sugere que as relações de vinculação que os pais vivenciaram durante a infância refletem-se nos cuidados que

prestam aos seus filhos. No que respeita a filhos portadores de doenças raras, os pais encaram diariamente vários desafios, que podem também colocar em causa a sua parentalidade. Pais que experienciam stress e emoções negativas, após o diagnóstico de doença rara de um filho, podem ver a sua qualidade de vida afetada, dificultando o desenvolvimento de estratégias de coping adequadas. O presente estudo procura analisar o efeito preditor da qualidade da parentalidade na adoção de estratégias de coping, bem como testar o efeito moderador da vinculação aos pais na associação anterior. A amostra foi constituída por 160 pais com idades compreendidas entre os 22 e 81 anos. Foram utilizados como instrumentos de avaliação um questionário sociodemográfico, Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe, Parents as Social Context Questionnaire e Coping

Inventory. Os resultados sugerem que uma parentalidade marcada por calor prediz positivamente as estratégias de coping positivas e uma parentalidade marcada por caos prediz positivamente as estratégias de coping negativas. Observou-se ainda que a dimensão qualidade do laço emocional à mãe exerce um efeito moderador entre a parentalidade caos e as estratégias de coping positivas. Os resultados foram discutidos mediante a teoria da vinculação, atendendo ao exercício da parentalidade dos pais de filhos com doenças raras e ao desenvolvimento de estratégias de coping.

Palavras-chave: Doenças raras, Vinculação aos pais, Parentalidade, Coping

Pósteres | Área temática : Prevenção e Promoção do Bem-Estar**Promoção da Saúde e de um Estilo de Vida Saudável nos Bombeiros Portugueses**

Miguel Telo de Arriaga¹, Rui Ângelo², Andreia Jorge Silva¹, Bruno Vaz², Nicole Silva¹, Francisco Mata¹, Carla Barreiros², Rita Horgan¹, Jessica Filipe¹, Joana Laranjeira¹, & Carlota Ribeiro da Silva¹

¹ Direção-Geral da Saúde

² Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC)

Introdução: Nos últimos anos em Portugal tem-se verificado um acréscimo ao nível da atividade operacional dos bombeiros. Uma vez que esta atividade é pautada por uma variedade de exigências emocionais e físicas, torna-se premente o desenvolvimento de recomendações que promovam a saúde e o bem-estar. O presente estudo tem como objetivo apresentar ferramentas que promovam a adoção de estilos de vida saudável e estimulem o desenvolvimento de programas e iniciativas, que se constituem como boas práticas neste âmbito, entre os bombeiros e os corpos de bombeiros Portugueses. **Métodos:** Produção de recomendações de promoção da saúde para bombeiros e corpos de bombeiros, com especial enfoque na promoção da atividade física; hidratação, alimentação e nutrição adequadas (antes, durante e após ocorrências); sono e descanso; gestão de stresse; cessação de hábitos tabágicos e promoção da saúde oral. **Resultados:** A adoção de estilos de vida saudável em populações específicas surge como uma oportunidade de promoção de saúde e consequentemente, neste caso, do aumento da capacidade operacional dos corpos de bombeiros. **Conclusão:** A aplicação de programas de promoção da saúde, promovem de forma direta o aumento da literacia em saúde e a adoção de comportamentos de saúde, capacitando os bombeiros Portugueses para a adoção de estilos de vida saudável, melhoria nos ganhos em saúde e consequentemente aumento da qualidade do socorro prestado às populações.

Palavras-chave: Bombeiros, Promoção de saúde, Estilos de vida saudável, Programas

Satisfação com a vida de estudantes do ensino superior: o impacto das dimensões Cognitiva e Somática da Ansiedade Estado e Traço

Cláudia Figueiredo¹, Sandra Soares^{2,3}, Filipa Barros², & Ana Mendes²

¹ Universidade de Aveiro & GOVCOOP

² Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro & CINTESIS.UA

³ WJCR - William James Center for Research

A avaliação da satisfação com a vida tem merecido uma crescente atenção por parte da comunidade científica por se

revelar como um importante preditor de ajustamento psicológico e de saúde. Sendo uma apreciação subjetiva da qualidade geral da vida, ao contrário de outras medidas não delimita os aspetos em que tradicionalmente se considera o bem-estar (por exemplo, saúde, educação, condições económicas) mas requer uma apreciação cognitiva genérica em função de critérios pessoais. A investigação com a variável de satisfação com a vida, operacionalizada por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985) tem revelado que esta avaliação se apresenta como relativamente estável ao longo da vida e fortemente dependente de características internas da pessoa. Um dos aspetos que se pode compreender como negativamente associado à satisfação com a vida é a ansiedade. O presente estudo pretende compreender o impacto de variáveis de ansiedade nas condições de estado e traço e respetivas dimensões cognitiva e somática em estudantes do ensino superior. Foram aplicadas as versões portuguesas da SWLS (Satisfaction with Life Scale) e STICSA (State-Trait Inventory for Cognitive and Somatic Anxiety) a 482 participantes. Os resultados da Análise de Regressão Múltipla Hierárquica revelaram que das 4 variáveis de ansiedade consideradas, somente a ansiedade cognitiva traço se apresenta como preditor estatisticamente significativo da satisfação com a vida. No modelo final, a satisfação com a vida é significativamente explicada, no sentido negativo, pela referida dimensão da ansiedade e a idade. Estes resultados reforçam a perspetiva de estabilidade na avaliação pessoal da satisfação com a vida.

Palavras-chave: Satisfação com a vida, Ansiedade cognitiva-somática, Ansiedade estado-traço, Estudantes do ensino superior

Musicoterapia na Escola: um Programa de Promoção de Competências

Isabel Fernandes, Pablo Vidal, Inês Neves, Vanessa Santos, & Célia Sales

ACES- Alentejo Central

Introdução: A Musicoterapia promove competências essenciais em contexto escolar, de ensino aprendizagem de saber estar, saber fazer e saber ser, aumento da capacidade de concentração e memorização, diminuição de comportamentos agressivos, promove a socialização e promove o relaxamento ou ação, criando uma atmosfera de alegria, confiança e boa disposição. Neste programa houve uma parceria entre o ACES - Alentejo Central, A Escola EB 2,3 Manuel Ferreira Patrício e a Associação de Reabilitação (ARASS), Apoio e Solidariedade.

Objetivo: Desenvolver atitudes Assertivas e Promover atenção Concentrada nos alunos da escola e promover contacto dos clientes da ARASS com exterior. **Métodos:** Participantes: Alunos do 6º PCA e 6 utentes da ARASS. Medidas: Teste Toulouse- Piéron (Toulouse e Peéron, 1982), Questionário de Atitudes (Fernandes, Vidal e Rito, 2014) e Questionário de Avaliação da

Oficina de Expressão e Comunicação (Fernandes, 2014). Procedimento: Pré-teste e Pós-teste. Intervenção: 10 sessões dinâmicas quinzenais com técnicas de Musicoterapia. **Resultados:** Inicialmente todos os alunos tinham um índice de dispersão Disperso ou Muito Disperso. Todos os alunos melhoraram o Índice de Dispersão e 4 passaram a ter Rendimento de Trabalho Normal. Diminuíram em 5% as respostas passivas no questionário e aumentaram em 5% as respostas Assertivas no questionário. A análise das respostas ao Questionário de Avaliação salientou melhoria das relações com pessoas com deficiência, aprender a respeitar os outros, melhoria na Assertividade e motivação, criação de momentos privilegiados para abordar a identificação de emoções e a forma como se podem gerir e mudanças ao nível do Aprender a Ser.

Palavras-chave: Musicoterapia, Atenção, Assertividade, Inclusão

The Need for a Compassionate Approach in the Field of Mental Health Literacy Promotion

Mariana Maia de Carvalho & Maria da Luz Vale-Dias

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Introduction: Mental health literacy refers to knowledge and abilities that facilitate mental health / illness recognition and management. Also, better mental health literacy has been associated with less mental illness stigma and higher help-seeking behavior. **Aims:** Through a literature review we suggest core components of compassion based approaches offer a de-stigmatizing and useful framework in the context of mental health literacy promotion and mental illness stigma prevention. In more detail, we explain which specific components of mental health literacy can be improved by research on compassion. **Results:** Some implications for mental health education and promotion settings will be presented.

Palavras-chave: Compassion, Mental health promotion, Mental health literacy

Grã-Parentalidade, Satisfação Familiar e Satisfação com a Vida na Adulter Emergente: Um Estudo Exploratório

Lúisa Carneiro¹, Paula Fernandes², Isabel Miguel², & Alexandra M. Araújo²

¹*Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto*
²*Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense*

A literatura tem sinalizado, de forma consistente, o impacto positivo dos avós na vida dos seus netos, afirmando o seu papel como rede de suporte e segurança durante os momentos mais desafiantes das suas vidas. O atual contexto de envelhecimento demográfico e o aumento da esperança média de vida tornam cada vez mais comum que os avós acompanhem o crescimento dos netos até à idade adulta. Apesar da crescente possibilidade de relação entre avós e seus netos adultos, estas relações de

grã-parentalidade mostram-se pouco exploradas, sendo ainda poucos, sobretudo no contexto nacional, dados sobre o impacto e influência destas relações no desenvolvimento socioemocional dos adultos emergentes. O presente estudo teve como objetivo explorar os efeitos da relação de grã-parentalidade na satisfação com a família e na satisfação com a vida de adultos emergentes. Os dados foram recolhidos a partir de uma amostra de 387 participantes com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos (Médias = 20.45, DP = 1.83), tendo sido aplicadas a Escala de Significados da Grã-Parentalidade – Versão Netos (ESGP-N), subescalas da Escala de Coesão e Flexibilidade Familiar (FACES IV) e a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS). Através da testagem de um modelo de equações estruturais, os resultados sugerem uma influência positiva das percepções das relações avós-netos adultos emergentes na satisfação com o funcionamento familiar e, numa segunda instância, na satisfação com a vida. Discute-se a importância das relações familiares e de grã-parentalidade no contexto da adultez emergente, apontando implicações para estudos futuros.

Palavras-chave: Grã-parentalidade, Adulter emergente, Satisfação com a família, Satisfação com a vida

Emoção em Ação

Rosália Coelho, Catarina Queirós, Stanislava Pavlov, Diana Simões, & Rita Rainho

Psintífica

Esta Atividade de Enriquecimento Curricular é desenvolvida por uma equipa multidisciplinar que tem na base do seu trabalho o desenvolvimento do autoconhecimento, reconhecimento e controlo das emoções e relaxamento. Abordando temas familiares, datas comemorativas e assuntos que são desejos e/ou preocupações das crianças, os profissionais recorrem à expressão motora e artística, entre outras. Uma das atividades desenvolvidas nesta AEC permitiu que as crianças participassem ativamente na recolha de opiniões que fundamentou o Plano de Ação Local do projeto Cidades Amiga das Crianças da UNICEF e que um dos agrupamentos de escolas ganhou o selo “Escolas Amigas das Crianças”. A estruturação das sessões permitiram para além de trabalhar a consciência corporal a criatividade, imaginação, competências de trabalho de grupo, de cooperação, saber ouvir o outro, promover relações interpares saudáveis. As sessões terão momentos de integração, isto é, timings onde as crianças são desafiadas a parar e expressar o que sentiram e o que “levaram da sessão”, potenciado desta forma a generalização das aprendizagens. Isto, pois “a maior herança que se pode dar às crianças é ajudá-las a gerirem o seu mundo interno (sentimentos, pensamentos e projeto de vida)” (Moreira, 2001). Nesta AEC são privilegiadas metodologias de educação não formal e a valorização e a exploração dos Direitos das Crianças. No sentido de desenvolver o sentimento de pertença, foram criados com o contributo dos alunos um hino e um logotipo. Beneficiaram desta AEC em 2016/2017 mais de 500 crianças e 2017/2018 cerca de 450 crianças.

Palavras-chave: Competências sócio-emocionais, Atividade de enriquecimento curricular

The Perceived Impact of Physical Activity in Vascular Cognitive Impairment (AFIVASC): A Multistage Focus Group Interview

Mário Rodrigues, Osvaldo Santos, Sofia Madureira, Mariana Borges, Ana Verdelho

Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes

Physical activity has been associated with increased quality of life and functional capacity and as a promising non-pharmacological intervention in cognition and behaviour. In the course of the AFIVASC randomized controlled trial, which aims to explore the impact of physical activity in vascular cognitive impairment, it became relevant to characterize the experience lived by the participants' and their informal caregivers during the intervention program of the AFIVASC study. Therefore, a qualitative approach was added to the clinical trial. The objectives were delineated in a logic of exploratory and descriptive approach, and consists of exploring, through the participant's narrative experience, the perceived impact of AFIVASC intervention in their physical, emotional, cognitive and social status, as well as in their functional status and quality of life. Focus group interviews (6-8 participants) will be conducted at month 1, month 3 and month 6 of the physical activity intervention. An approach of multistage focus groups interviews will be conducted. In order to explore more comprehensively this subject, a focus group interview with participant's informal caregivers will be conducted 6 months after the end of the intervention program (6 months). The focus groups will be audio recorded. Content analysis will follow grounded theory principles with Charmaz's line-by-line open-coping strategy, assuring data interpretation triangulation.

Palavras-chave: Qualitative study, Multistage focus groups, Physical activity, Vascular cognitive impairment

Contributo do Projeto Nacional de Educação pelos Pares para o Desenvolvimento de *Soft Skills* em Estudantes do Ensino Básico

Filomena Frazão de Aguiar & Paulo Almeida Costa

FPCCSIDA

Introdução: O Projeto Nacional de Educação pelos Pares – PNEP - é um projeto que se traduz pelo desenvolvimento, a nível nacional, do Programa Sexualidade e Prevenção do VIH/SIDA, sobretudo, junto de alunos do 3º CEB. No processo de ensino e aprendizagem com recurso à Educação pelos Pares, as atividades dirigidas aos adolescentes favorecem a aprendizagem de conceitos relacionados com a Educação Sexual e a Sexualidade e facilitam o desenvolvimento de *soft skills*. **Objetivos:** Caracterizar participantes do PNEP, durante o ano letivo 2017/18 e Identificar as *Soft Skills* adquiridas pelo seu envolvimento no projeto. **Métodos:** Aplicação de Questionários de Satisfação e Diários de Bordo (N= 4616), e análise de dados, predominantemente qualitativos, realizada com base na análise de conteúdo recorrendo-se à criação de um sistema de categorias indutivas. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que os participantes, distribuídos por 40 escolas, a nível nacional, para além de terem adquirido conhecimento concetual, adquiriram inúmeras

soft skills, nomeadamente: melhoria na comunicação, na resolução de problemas e conflitos, das relações interpessoais e tomadas de decisão. Estamos em crer que estas capacidades mentais e emocionais reveladas pelos participantes se devem à metodologia implementada, durante cerca de 9/12 semanas, em sessões de 60/90 minutos, ao longo dos 3 anos consecutivos de concretização do PNEP, em cada uma das turmas. **Conclusão:** Os resultados alcançados junto dos intervenientes permitem-nos salientar a mais-valia pedagógica deste projeto, não só do ponto de vista da educação e prevenção em saúde, mas também na formação de cidadãos ativos, responsáveis e informados.

Palavras-chave: Educação para a saúde, sexualidade, *Soft skills*, Prevenção

Prevenção e Promoção do Bem-Estar: A Importância da Realização de Rastreamentos Comunitários para a Infeção pelo VIH

Filomena Frazão de Aguiar & Paula Costa

FPCCSIDA

Introdução: Em Portugal, a infeção por VIH continua a representar-se como um importante problema de Saúde Pública, revelando-se das taxas mais elevadas de novos casos registados na União Europeia. A maioria dos novos casos diagnosticados ocorre em indivíduos com 15 anos ou mais, sendo que a maior taxa se situa em homens, e no grupo etário dos 25-29 anos. A par de outras iniciativas importantes, o diagnóstico precoce, através da realização de rastreios comunitários continua a revelar-se fundamental para o conhecimento epidemiológico da população. **Objetivos:** Caracterizar e Identificar comportamentos de risco na população participante em rastreios, em contexto comunitário, durante o ano de 2017. **Métodos:** Análise dos dados recolhidos, através questionário (N= 2613) e entrevistas de pré e pós teste, aquando da realização do rastreio. **Resultados:** Os resultados revelaram que os participantes são maioritariamente portugueses (83%) e acima dos 60 anos (62%) por se terem englobado dados de dois projetos – In.Porto.Me I e II - voltados para a população mais idosa. A maioria dos participantes mais velhos (>60 anos) apresenta baixa escolaridade (4º ou 6º ano) enquanto que os mais jovens possuem, maioritariamente, o 12º ano de escolaridade. Os comportamentos assinalados como sendo de risco e indutores da realização do rastreio são “sexo desprotegido” (46%) e “gravidez” (8,5%), embora 48% dos participantes (N=1248) prefira não responder a este item. **Conclusão:** Os resultados alcançados com esta iniciativa permitiram perceber o estado serológico dos participantes e contribuiu para os sensibilizar para medidas preventivas relacionadas com o VIH e outras IST.

Palavras-chave: Rastreios comunitários, Prevenção do VIH/Sida, Promoção do bem-estar e saúde

Terapia Comunitária Integrativa com utentes de IPSS em Bragança, Portugal

Lucas Leite

Instituto Politécnico de Bragança

A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é um procedimento terapêutico e/ou espaço de acolhimento, de carácter preventivo em saúde mental, que permite a construção de redes solidárias, onde se procura partilhar experiências de vida, em roda e de forma horizontal. Trata-se de um espaço onde as pessoas se reúnem para partilhar problemas cotidianos, geradores de sofrimento pessoal. Este trabalho tem como objetivo abordar as primeiras rodas de TCI desenvolvidas com um grupo de utentes/sócios de uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) da cidade de Bragança, Portugal. Para este relato foram selecionados registros dos sete últimos encontros da TCI, realizados de abril a junho de 2018. Dentre os problemas mais recorrentes nas rodas, aparecem tristeza, preocupação, ansiedade, impotência e medo. Após as sessões, os sentimentos levados eram amor, fraternidade, força, amizade, paz, coragem, afeto e paciência. Considera-se que as rodas de TCI tem promovido integração entre os utentes/sócios, conseguindo com que estes se expressem e falem sobre suas angústias e também tem ajudado na construção de redes de solidariedade entre ambos.

Palavras-chave: Terapia comunitária integrativa, Promoção de saúde, Saúde mental, Solidariedade social

Iniciar as Aulas Mais Tarde: uma Forma de Reduzir a Privação de Sono na Adolescência?

Marco Martins Bento¹, Mafalda Leitão^{1,2} & Andreia Leitão^{1,3}

¹PIN - Centro de Desenvolvimento

²Hospital Beatriz Ângelo

³Instituto de Medicina Molecular

A investigação realizada em cronobiologia e medicina do sono demonstrou que um sono adequado e a manutenção de rotinas de sono congruentes com o ritmo circadiano contribuem para o normal desenvolvimento durante a infância e adolescência. Estudos apontam que grande parte dos adolescentes não dorme o suficiente, durante a semana. A privação crónica de sono em adolescentes relaciona-se com problemas de saúde (cardiovascular, imunitária, endócrina, metabólica e mental), alterações de comportamento e cognição, assim como, défices no desempenho académico. Estes adolescentes estão mais vulneráveis a sintomatologia depressiva, ansiosa, disruptiva e impulsiva, comparativamente aos pares que dormem um número de horas adequado. Têm-se discutido medidas que minimizem a privação de sono em adolescentes. Uma das estratégias passa pelo atraso no início dos horários escolares de manhã, por forma a serem mais congruentes com o ritmo circadiano e especificidades sociais e ambientais, nestas idades. Vários estudos foram realizados demonstrando que os adolescentes, que iniciavam as aulas entre 25 a 60 minutos mais tarde, apresentavam: aumento do tempo total de sono; menor sonolência diurna; maior satisfação percebida face ao sono; menor humor deprimido; menor índice de massa corporal; menor consumo de cafeína; aumento do rendimento escolar;

maiores níveis de atenção e concentração; melhor comportamento. A presente comunicação apresenta uma revisão acerca da evidência produzida, nos últimos anos, face ao atraso no início das atividades escolares, em adolescentes, como forma de reduzir a privação crónica de sono e suas consequências na saúde e rendimento escolar.

Palavras-chave: Sono, Adolescentes, Atrasar horários, Cronopsicologia

Estilos Educativos Parentais, Inteligência Emocional e Bem-Estar Subjetivo em Adolescentes e Adultos Emergentes

Maria da Luz Vale-Dias & Daniela Lopes

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A influência parental é um fator importante para o desenvolvimento de competências emocionais e bem-estar, tanto na adolescência como para os adultos emergentes. Este estudo pretende avaliar a relação entre os estilos educativos parentais e a inteligência emocional e o bem-estar subjetivo. Pretende ainda aferir relações de predição entre variáveis e também analisar o efeito da idade e género nos constructos em estudo. A amostra é composta por 398 estudantes (205 do sexo masculino), com dois grupos de idade, um com 143 adolescentes (15-18 anos) e outro com 255 adultos emergentes (18-25 anos). Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Escala de Estilos Educativos Parentais - versão para filhos; Escala de Afetividade Positiva e Negativa - PANAS; Escala de Satisfação com a Vida - SWLS; Trait Meta-Mood Scale - TMMS-24; Questionário de Inteligência Emocional - versão para jovens - EQ-i:YV. O bem-estar subjetivo e os estilos educativos parentais correlacionam-se de forma fraca a moderada com a inteligência emocional. Os estilos educativos parentais predizem em cerca de 23,7% a satisfação com a vida, valor que aumenta até 38,7% quando incluídas dimensões das escalas de inteligência emocional. Já o afeto positivo é predito no máximo em 22,5% e o afeto negativo em 24,9%, devido à inclusão de algumas dimensões da inteligência emocional na regressão. Foram encontradas algumas diferenças significativas nas variáveis em análise segundo o género, mas não em função do grupo etário. O estudo salienta a relevância dos estilos parentais e da sua relação com a inteligência emocional na compreensão do bem-estar subjetivo.

Palavras-chave: Parenting styles, Emotional intelligence, Subjective well-being, Adolescents, Emerging adults

A Regulação Emocional e a Experiência de *flow* na Vida Diária de Adolescentes: Fatores Contextuais e Individuais

Dionísia Tavares & Teresa Freire

Universidade do Minho, Escola de Psicologia

A experiência de *flow* tem um impacto significativo no desenvolvimento positivo dos adolescentes. Contudo, poucos estudos têm procurado estudar como é que a regulação emocional, designadamente as estratégias usadas pelos adolescentes na sua vida diária, estão associadas à experiência de *flow*, bem como aos contextos onde os adolescentes se movem. O presente estudo pretende explorar como é que os adolescentes fazem uso de algumas estratégias de regulação emocional (supressão emocional, reavaliação cognitiva, distração e ruminação) na sua vida diária, como é que o uso dessas estratégias está associado à experiência de *flow*, e qual o impacto dos contextos (lugares, tipo de atividade e tipo de companhia) nas mesmas. Os participantes deste estudo são 110 adolescentes portugueses da Região Norte (15 a 19 anos) que frequentam o 10º, 11º e 12º anos de escolaridade. Através do Experience Sampling Method, foram recolhidos 3901 momentos aleatórios de uma semana da vida diária dos adolescentes. Os resultados revelaram que os adolescentes usam mais as estratégias de supressão e distração à semana do que ao fim de semana, e que não há diferenças entre rapazes e raparigas e entre anos de escolaridade. As várias estratégias não apresentaram uma associação significativa com o *flow*. Os resultados mostraram ainda que há maior uso de supressão e distração na escola do que em casa, e nas atividades escolares do que no lazer, atividades de manutenção e de socialização. E ainda que o uso da supressão é maior quando estão com os amigos do que quando estão sozinhos.

Palavras-chave: Regulação emocional, Experiência de *flow*, Adolescentes, *Experience Sampling Method*

Prevenção e Intervenção face ao Mal-Estar na Contemporaneidade

Jorge Gravanita

Sociedade Portuguesa de Psicologia Clínica

Nesta apresentação procuraremos sublinhar os aspectos que consideramos mais relevantes, do ponto de vista da prevenção e intervenção face aos desafios que se colocam à saúde mental no aqui e agora numa perspectiva de futuro. Partimos do questionamento dos modelos de intervenção tradicionais numa situação cujo contexto se caracteriza pela imprevisibilidade e pelo desafio constante aos limites disciplinares para perspetivar um novo pensamento sem fronteiras. De que forma poderemos ultrapassar o Isolamento, discriminação, abandono, sofrimento psíquico e dor mental da doença mental, em suma o estigma, da incompreensão da singularidade? Nesta perspetiva em que a Saúde Mental, é considerada como um domínio interdisciplinar, julgamos que deverá ser pensada, e promovida para além das fronteiras, das insularidades de diferentes ordens. Para além da Mundialização, dos Choques Culturais, Civilizacionais e das Alterações Climáticas como causas de um Mal-Estar na Contemporaneidade. A Saúde Mental é

encarada aqui como domínio para além das fronteiras geopolíticas e disciplinares, em que se reconhecem os limites que se podem assumir no conhecimento do estado das coisas, e que perante as crises emergentes, cujos efeitos catastróficos nos desafiam a pensar hoje a prevenção e intervenção de um modo em que uma mudança de paradigma se impõe. Questionamos finalmente se esta mudança, será uma abordagem transfronteiriça, não apenas geo-política, mas disciplinar?

Palavras-chave: Saúde-Mental, Mal-Estar, Contemporaneidade, Fronteira

Mind the Mind : a Complete Mental Health Intervention Project

Mariana Maia de Carvalho¹, Maria da Luz vale-Dias¹, Corey Keyes², & Ernst Bohlmeijer³

¹*Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*

²*Department of Sociology, Emory University, Winsconsin Atlanta USA*

³*Behavioral, Management and Social Sciences Faculty, University of Twente, The Netherlands*

The need to promote complete mental health has become international agenda. Recent research suggests the lack of mental health literacy and programs to foster it, and suggest developmental and universal approach. This project comprehends 4 studies: 2 quasi-experimental mixed studies and 2 cross-sectional studies. Both use qualitative and quantitative data. The project pretends to contribute at the following levels: A) Theoretical - reflecting critically about recent mental health's definitions and integrating useful concepts that promote it's state of literacy in the community; gathering empirically supported self-care skills to the development and maintenance of mental health and to the prevention of mental illness, integrating compassion literature into the practice of asking for professional help and preventing mental health stigma. B) Practical - developing and validating an intervention program for adolescents, young adults and adults. A proposed model of mental health literacy and complete mental health so as it's developmental differences will be tested.

Palavras-chave: Prevention, Complete mental health, Self-Care, mental health literacy

Estilos de Vida Saudáveis: Estudo Comparativo entre Alunos Africanos e Portugueses

Ana Galvão¹, Marco Pinheiro², Eugénia Anes¹, & Maria José Gomes¹

¹*Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Bragança*

²*Escola Superior de Tecnologia e Gestão - Instituto Politécnico de Bragança*

O IPB, ocupa desde o início do ranking U-Multirank e pelo quinto ano consecutivo, a primeira posição entre todos os Institutos Politécnicos em Portugal. É a instituição de ensino

superior em Portugal com maior percentagem de alunos estrangeiros, sendo que a maior representação neste grupo cabe aos estudantes dos países africanos de expressão portuguesa. Assim, o gabinete clínico do IPB, tem vindo a realizar vários estudos comparativos entre alunos portugueses e africanos, no qual se enquadra o aqui apresentado. Objetivou-se estudar eventuais possíveis diferenças a nível das atitudes e comportamentos de saúde, entre os estudantes portugueses e africanos, das licenciaturas do IPB. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e o Questionário de Atitudes e Comportamentos de Saúde (QACS). Realizou-se um estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. A amostra é composta por 374 estudantes, dos quais 142 (38.0%) são portugueses e 232 (62.0%) africanos, maioritariamente de Cabo-Verde (n=153; %=65.95). Em termos de diferenças estatisticamente significativas, verifica-se que os estudantes portugueses apresentam pontuações superiores nas dimensões Nutrição (M=15.2; DP=4.88; p=.001), Autocuidado (M=41.5; DP=8.83; p<.001), Segurança Motorizada (M=11.8; DP=2.94; p<.001) e Uso de Drogas ou Similares (M=21.7; DP=4.98; p=.002). Na dimensão Exercício Físico são os estudantes africanos a pontuar mais alto (M=8.4; DP=3.80; p=.007). Conclui-se que os estudantes africanos apresentam níveis de atitudes e comportamentos de saúde preocupantes em todas as dimensões, com exceção do exercício físico. As diferenças encontradas sugerem-nos a necessidade de implementação de programas de intervenção psicossocial e literacia em saúde específicos, para os estudantes africanos do IPB.

Palavras-chave: Comportamentos de saúde, Estudantes de ensino superior, Portugueses, Africanos

O "Corpo Não Mente"

Filipa Catarina de Almeida Coelho

Serviços de Psicologia e Orientação Vocacional dos Agrupamentos de escolas de Canedo e de Couto Mineiro Pejão

O "Corpo Não Mente" consiste numa iniciativa/projecto piloto desenvolvido ao longo do presente ano letivo com vista à promoção do bem-estar da comunidade educativa do Agrupamento de escolas de Canedo e do Agrupamento de escolas de Couto Mineiro Pejão, integrando conceitos e práticas de mindfulness, ioga e meditação, através de uma intervenção orientada, inicialmente, para os jovens do 2.º e 3.º ciclo dos dois agrupamentos e para o corpo docente. Desta forma, planificou-se e dinamizou-se três grupos de intervenção de competências pessoais e sociais destinadas aos alunos(as) onde foram exploradas, entre outras, práticas e estratégias baseadas no mindfulness, ioga e meditação. Embora cada grupo tenha seguido uma estrutura base semelhante, as sessões respeitaram o mote da flexibilidade, ajustando-se às necessidades, vivências, receptividade e essencialmente identidade que se foi criando nas dinâmicas com cada um. As características dos 3 grupos foram distintas, deste a homogeneidade, à faixa etária e à periodicidade. No que diz respeito ao corpo docente foram realizados processos de consultadoria e duas formações acreditadas pelo conselho científico, no sentido de sensibilizar e dar-lhes a conhecer estratégias alternativas para integrarem em contexto de sala de aula, com vista a promover-se, o seu próprio bem estar, bem como do grupo turma e, de uma forma

aprazível e envolvente, facilitar um maior envolvimento escolar dos alunos e consequente aumento do rendimento escolar e promoção de comportamentos mais ajustados e adaptativos dos alunos. Pretende-se com esta comunicação dar a conhecer o trabalho desenvolvido e reflectir, em conjunto, implicações para intervenções futuras no mesmo âmbito.

Palavras-chave: Promoção de competências, Corpo docente e discente, *Mindfulness*, Ioga, Meditação

Preditores do Bem-Estar Psicológico e da Qualidade de Vida em Mães de Crianças com Paralisia Cerebral

Paula Miranda

APCB - Associação de Paralisia Cerebral de Braga

Este estudo analisa (i) a associação entre bem-estar psicológico, stress parental, qualidade de vida e suporte social percebidos por mães de crianças com Paralisia Cerebral (PC); (ii) a associação entre as variáveis psicológicas mencionadas e a gravidade e tipo de PC; e (iii) os preditores do bem-estar psicológico e qualidade de vida das mães. A amostra é constituída por 60 mães de crianças com PC. A idade das mães variou entre 27 e 52 anos e a das crianças entre seis e 12 anos. Questionários: Questionário Sociodemográfico e de Saúde, Inventário de Sintomas Psicopatológicos, Índice de Stress Parental, Questionário Breve da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde, Escala de Suporte Social às mães das crianças, e uma versão adaptada do Sistema de Classificação da Função Motora Global, de Palisano e colaboradores (1997) aos terapeutas das mesmas. Resultados revelaram que mães com maior bem-estar psicológico apresentam menos stress parental, melhor qualidade de vida e maior suporte social. Nenhuma das variáveis psicológicas estudadas se correlaciona com a gravidade e tipo de PC. Verificou-se que o nível socioeconómico e o suporte social se revelam preditores do bem-estar psicológico, e que a percepção das dificuldades de linguagem da criança e o bem-estar psicológico predizem a qualidade de vida das mães. Enfatiza-se assim a importância das variáveis psicológicas, da situação socioeconómica e das características de saúde da criança na promoção/manutenção do ajustamento psicológico das mães, pelo que, estas variáveis devem ser consideradas no planeamento de futuras intervenções com famílias e profissionais da área.

Palavras-chave: Paralisia cerebral, Ajustamento psicológico das mães, Tipo da paralisia cerebral

Programa de Relaxamento para Profissionais de Saúde em Contexto Hospitalar

Inês Maia Ferreira, Sílvia Ribeiro Silva, Carlos Araújo, Catarina Varejão, & Márcia Mendes

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. (CHTS - NHA)

O Grupo de Relaxamento para Profissionais de Saúde foi criado no Centro Hospitalar Tâmega e Sousa (CHTS) – Unidade de Amarante como resposta ao stress ocupacional dos profissionais desta instituição, que estão constantemente expostos a

inúmeras situações desgastantes, no que concerne ao contacto com os pacientes, como no próprio ambiente de trabalho. A implementação deste projeto vem dar resposta à necessidade que os profissionais de saúde do CHTS, com elevados níveis de ansiedade, têm de conseguir lidar adequadamente com as situações de stress a que são diariamente expostos. Esta é uma prevenção terciária que objetiva minimizar os efeitos adversos das fontes de stress, procurando melhorar a sua capacidade de confronto e focalizar a consciência destes em fontes potencializadoras de stress, no sentido de resolução das situações. As técnicas de relaxamento utilizadas passam pela educação das técnicas de respiração diafragmática/relaxada, pelo treino de técnicas de relaxamento muscular progressivo Jacobson e pelo relaxamento imagético guiado.

Palavras-chave: Ansiedade, Stress, Relaxamento, Profissionais de saúde

A Saúde Mental no Ensino Superior em Portugal

Inês Viegas Cruz¹, Paula Alves¹, Bárbara Costa¹, Catarina Sá¹, Andreia Barros da Silva¹, José Pinto Lopes^{1,2}

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

²Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Universidade do Porto

Em todo o mundo, por ano, cerca de um milhão de mortes deve-se ao suicídio. Um grupo particularmente vulnerável a comportamentos suicidas são os estudantes universitários. O ingresso no ensino superior é um acontecimento marcante na vida dos mesmos que, comumente, coincide com um período do desenvolvimento psicossocial marcado por diversas mudanças importantes. Todavia, são escassos os estudos em Portugal sobre esta problemática. Esta situação é importante e merece maior atenção, pois há estudos que revelam que o contacto com o suicídio e o efeito do género, área de estudos, ser estudante de mobilidade e crenças religiosas/ espirituais podem estar relacionadas com tentativas futuras. Pediu-se a 320 estudantes universitários, com idades entre os 17 e 48 anos, pertencentes a 11 cursos, que respondessem ao Questionário de Ideação Suicida (QIS). A análise inferencial revelou que existe uma prevalência grande de risco de suicídio nos estudantes de psicologia quando comparados com outros cursos. Verificou-se que estudantes deslocados, viviam acompanhados na residência secundária, apresentaram valores inferiores no QIS podendo querer dizer que uma boa rede de relações pode servir de fator protetor para a atenuação do sofrimento associado à alteração das rotinas aquando da entrada na faculdade. Concluiu-se que estudantes com baixos níveis de crenças apresentaram resultados mais elevados na propensão ao suicídio. Estes dados vão ao encontro de outros estudos semelhantes concluindo que a religiosidade/ espiritualidade não são fatores de proteção universal, mas são fatores decisivos na ideação suicida quando os estudantes universitários enfrentam a saída de casa para estudar noutra cidade.

Palavras-chave: Estudantes universitários, Ideação suicida, Saúde mental

Sessões de Riso: uma Resposta para Novos Desafios na Área do Envelhecimento – uma Experiência na Zona Centro de Portugal

Maria Miguel Barbosa¹ & Maria Hermínia Barbosa²

¹Santa Casa da Misericórdia do Fundão

²Instituto Politécnico da Guarda

Este trabalho reflete a aplicação de sessões de Terapia do Riso com pessoas idosas no interior centro de Portugal. Nesta região, a população encontra-se cada vez mais envelhecida pelo que é imperioso encontrar respostas para novas necessidades. As sessões de riso promovem benefícios físicos (e.g., aumento da oxigenação, fortalecimento muscular, redução da dor, melhoria da qualidade do sono), psíquicos (e.g., ventilação emocional, produção de endorfinas, redução da ansiedade, potenciação do bem-estar subjetivo) e sociais (e.g., melhoria de vínculos afetivos, participação social). Rir é um comportamento próprio dos humanos e a sua quantidade tende a reduzir ao longo da vida: diariamente uma criança ri aproximadamente 300 vezes, um adulto 15/100 vezes e um idoso ri ainda menos. O riso pode ser treinado, de forma estruturada, com recurso a sessões grupais, dinamizadas por facilitadores com certificação, num ambiente descontraído e de relação interpessoal. Estas sessões, de aproximadamente 60 minutos, iniciam-se com aquecimento/quebra-gelo, seguem com exercícios de riso, continuam com meditação (para libertar o riso espontâneo) e terminam com retorno à calma (relaxamento conduzido). Já se realizaram sessões com cerca de 750 idosos integrados em respostas sociais de apoio ao envelhecimento. Quanto aos benefícios percebidos, as vivências testemunhadas são positivas e inequívocas, salientando-se o bem-estar individual (físico e psicológico) e coletivo. Considerando o aumento da população idosa, a alteração do seu perfil e a necessidade de promover um envelhecimento digno, com qualidade, positivo e ativo, a Terapia do Riso pode ser um valioso contributo na resposta aos novos desafios.

Palavras-chave: Terapia do riso, Gerontologia, Idosos, Envelhecimento ativo.

Promoção Grupal do Bem-Estar de Idosos: Reflexões sobre a Avaliação da Satisfação

Rute F. Meneses

FCIS/CTEC/OLD/FP-B2S/HE-Universidade Fernando Pessoa

A avaliação é um dos componentes centrais do trabalho do psicólogo. Esta inclui, entre outras, a avaliação da satisfação dos clientes em diferentes contextos. Todavia, a avaliação rotineira formal da satisfação dos clientes com a intervenção psicológica não é uma prática generalizada. Se a intervenção for em grupo e os clientes idosos, há um conjunto de dificuldades acrescidas para a realização de uma adequada avaliação da satisfação com a mesma. Assim, o objectivo do presente estudo é apresentar o processo e resultados da avaliação da satisfação com uma intervenção para promover o bem-estar de idosos em grupo. A intervenção, baseada na Terapia de Bem-estar de Fava, foi constituída por 4 sessões, com uma frequência ordinariamente semanal. Esta foi implementada num Centro de Dia, em dois grupos de idosos, num total de 6, por grupos de mestrandos em

Psicologia Clínica e da Saúde (N=18), na presença da docente da unidade curricular de Intervenção Psicológica em Grupos. A avaliação da satisfação foi realizada, de forma anónima, no final de cada sessão, com um indicador único: uma adaptação da Escala de Faces de intensidade da dor. A Escala de Faces utilizada, escolhida pela sua simplicidade e pela probabilidade de ser já conhecida dos idosos (no âmbito da avaliação da dor), revelou uma satisfação com as 4 sessões muito elevada. Durante o processo ficou, todavia, claro que a sua utilização pode não ser tão linear como inicialmente se considerou.

Palavras-chave: Terapia de bem-estar, Intervenção psicológica em grupos, Idosos, Avaliação da satisfação

Índices Psicofisiológicos dos Efeitos Deletérios de Imagens Irrealistas dos Media na Satisfação Corporal: um Estudo Transcultural

Ana Moreno & Patrícia Oliveira-Silva

Universidade Católica Portuguesa, Human Neurobehavioral Laboratory

Recentemente, tem-se verificado um aumento a nível mundial de perturbações do comportamento alimentar. Paralelamente, as entidades de saúde pública têm expressado crescente preocupação com o impacto e influência que os media têm no estabelecimento de normas culturais, do qual a imagem corporal faz parte. Assim, a comunidade científica tem cada vez mais estudado e demonstrado os efeitos negativos dos estereótipos do “corpo ideal” passados pelos media na imagem corporal e humor em jovens mulheres, bem como, a relação entre a preocupação com a imagem corporal e perturbações do comportamento alimentar. O presente estudo será de índole internacional, contando com mais dois países parceiros (Reino Unido e EUA), e tem como principais objetivos perceber se existe: relação entre desregulação emocional e imagem corporal; relação entre medidas de autorrelato e medidas psicofisiológicas; e o impacto de duas estratégias que pretendem diminuir os efeitos negativos dos media na imagem corporal. O método incluirá jovens mulheres entre os 15 e 30 anos de idade, e consistirá na combinação de medidas de autorrelato (dados sociodemográficos, questionários relacionados com regulação emocional, insatisfação corporal e estilos de vida), e medidas psicofisiológicas (contará com 3 condições experimentais nas quais os participantes serão expostos a imagens de modelos de tamanho médio e pequeno com e sem alterações/aperfeiçoamento da imagem). Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para uma crescente base de evidências sobre o efeito deletério de imagens digitalmente manipuladas e os benefícios de aumentar a diversidade corporal em imagens dos media.

Palavras-chave: Satisfação com imagem corporal, Regulação emocional, Perturbações do comportamento alimentar, Índices fisiológicos

O Papel da Psicologia no Turismo de Saúde e Bem-estar

Ezequiel dos Santos

ESHTE- Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

A presente comunicação desenvolve-se no contexto de um projeto de investigação em curso, “Inovação e Futuro: contributos para o desenho da oferta turística na Área Metropolitana de Lisboa” (Lisboa-01-0145-Feder-023368) o qual explora teórica e empiricamente a pluralidade e a subjetividade da experiência turística nos territórios da AML. O objetivo principal é o de apresentar uma reflexão sobre o papel da psicologia enquanto disciplina e prática, criando pontes para a promoção da saúde e bem-estar através de tipologias de turismo e lazer. Adota-se um quadro teórico que combina as abordagens da fenomenologia existencial e da psicologia positiva, ambas utilizadas na psicologia da saúde e nos estudos em turismo e lazer: a compreensão informada sobre o lazer e os seus benefícios para a saúde será contextualizada com o vasto estudo e heterogeneidade de práticas a nível internacional, destacando ainda o papel do psicólogo como dinamizador de um espaço de cuidado que pode promover o bem-estar humano. Serão discutidos os casos de segmentos turísticos que continuam com uma representação territorial incipiente como a terapia pelo lazer, com objetivos educativos e terapêuticos, e os Spas de silêncio, uma tendência significativa em serviços que envolvem um ambiente físico de rusticidade e que fomenta experiências variadas onde o silêncio está sempre instalado. Deste modo, o quadro reflexivo apresentado intersecta os domínios da saúde e dos estudos turísticos, mormente na relação possível com a autenticidade existencial e o sentimento de bem-estar eudemónico, realçando o contributo da psicologia no segmento Turismo de Saúde e Bem-estar.

Palavras-chave: Turismo e lazer, Bem-estar, Psicologia positiva, Fenomenologia

Bem-Me-Quero: uma Intervenção Breve para a Promoção de Bem-estar em Crianças e Adolescentes Hospitalizados

Gabriela Santana, Gabriela Ferreira, & Teresa Freire

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A hospitalização tende a afetar o percurso desenvolvimental normativo de crianças e adolescentes, podendo influenciar os seus níveis de felicidade e bem-estar. Ao alterar as suas rotinas através da privação das atividades diárias e, também, dos vários estados emocionais experienciados, nomeadamente, o aumento de ansiedade, pode, também, ter um potencial impacto na sua qualidade de vida. A literatura salienta a importância do bem-estar na qualidade de vida geral, tanto a nível social como pessoal dos indivíduos, funcionando como um amortecedor contra os eventos stressantes de vida e facilitando o crescimento. Esta razão reflete o principal objetivo deste estudo: promover o bem-estar durante o internamento, o qual é caracterizado como um evento causador de stress, de forma a que seja possível alargar-se os benefícios desta intervenção para a qualidade de vida, em geral. Experiências negativas nesta fase desenvolvimental têm sido reportados como tendo consequências adversas na vida adulta. Assim, torna-se fundamental colmatar a necessidade de estratégias de intervenção

que favoreçam um desenvolvimento positivo neste contexto. No sentido de dar resposta a estes aspetos, apresenta-se uma intervenção breve de grupo a implementar durante o internamento hospitalar que mitigue os efeitos negativos decorrentes da hospitalização e propicie o aumento do bem-estar dos pacientes pediátricos, promovendo, por isso, uma experiência de hospitalização positiva. Considerando as características inerentes ao internamento hospitalar pediátrico, caracterizado por períodos de curta duração, esta intervenção é breve tendo um só momento de aplicação, com um momento de avaliação pós-intervenção, com recurso a uma metodologia mista de análise de dados.

Palavras-chave: Desenvolvimento positivo, Hospitalização, Bem-estar, Intervenção

Benefícios da Prática de Meditação Transcendental em Contexto Escolar para o Bem-Estar Subjetivo de Alunos e Professores

Luís Sérgio Vieira, Joana Vieira dos Santos, & Alexandra Gomes
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve

Diversa literatura salienta os benefícios decorrentes da prática da meditação para a vida e saúde dos indivíduos, realçando, inclusive, os benefícios decorrentes da prática da meditação para a redução de níveis de stresse e de ansiedade, entre outros. O objetivo geral dos dois estudos que apresentamos é o de avaliar impactos da prática da meditação em contexto em escolar no bem-estar subjetivo e, deste modo, refletir sobre os benefícios desta prática no incremento de dimensões positivas do funcionamento humano. No estudo 1, através do uso do método quase-experimental, procuramos avaliar os impactos decorrentes da prática da meditação em sala de aula no bem-estar subjetivo, numa amostra de 129 alunos dos 2.º e 3.º ciclos de uma escola pública, 80 dos quais integrando o grupo experimental. No estudo longitudinal 2, recorremos a uma amostra de 30 professores e procuramos avaliar os impactos da prática de meditação no bem-estar subjetivo. Os resultados sugerem, por um lado, que uma maior frequência de meditação ao longo da semana favorece o incremento de emoções positivas por parte dos alunos e, por outro lado, que a prática da meditação nos professores favorece o bem-estar subjetivo em geral e nas suas diversas componentes. A partir dos resultados que observámos discutimos acerca da relevância da adoção de práticas de meditação em contexto de sala de aula para a saúde psicológica dos membros da comunidade escolar.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo, Contexto escolar, Meditação transcendental

Exploração de um Modelo Psicossocial de Mobilidade Urbana na Área Metropolitana de Lisboa

Filomena Peixeiro & Sérgio Moreira

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A mobilidade urbana é um fenómeno complexo que envolve as deslocações dos indivíduos nas suas atividades diárias no contexto da cidade. Estas deslocações provocaram um aumento dos transportes utilizados dessas áreas para os centros das áreas urbanas, caso da Área Metropolitana de Lisboa. A mobilidade tem sido estudada com o objetivo de diminuir o impacto negativo da utilização de transportes individuais que põem em causa o bem-estar psicológico do indivíduo. Uma vez que é importante estudar um conjunto de variáveis de forma sistemática para perceber o fenómeno, foi estudado e discutido um modelo psicossocial de mobilidade urbana, para transportes individuais, coletivos e leves. Neste trabalho são apresentadas e discutidas medidas quantitativas de utilização dos transportes que contempla a intermodalidade, especificamente uma medida de proporção de distância e de proporção do tempo. Adicionalmente foram estudados para uma amostra de 367 participantes, conjuntos de variáveis predictoras destas medidas e que incluem, a adaptação da Escala de Atitudes e Crenças sobre os Transportes individuais, coletivos e leves, da escala PCA 12 e PCA 10. Finalmente, foi também estudado, como se relacionam as medidas de proporção com consequências da saúde e do espaço, através das Escalas de Consumos; Saúde Mental MHI-5; Satisfação com a vida e Autocuidado. Os resultados demonstram a relevância metodológica das medidas de proporcionalidade e a importância de incluir uma dimensão psicossocial na compreensão do fenómeno da mobilidade.

Palavras-chave: Mobilidade urbana, Bem-estar psicológico, Intermodalidade

Intervenção em Grupo com Crianças com Perturbações Neuromotoras – Atividades *Mindfulness*

Iolanda Gil,¹ Inês Pinto¹, Isabel Fernandes², Inês Carvalho¹, & Maria Vânia Nunes²

¹CRPCCG/SCML

²ICS- Universidade Católica Portuguesa

Esta comunicação tem como objetivo partilhar o trabalho que tem sido desenvolvido em intervenção em grupo, com crianças/jovens com perturbações neuromotoras, particularmente as decorrentes da paralisia cerebral. A prática de *Mindfulness*, definido de forma ilusoriamente simples como a consciência da experiência presente com aceitação tem sido crescentemente associada a efeitos benéficos ao nível da estrutura e funcionamento cerebral, que podem ter impacto positivo num conjunto significativo de situações, sendo, no entanto, reconhecido que estas intervenções devem ser adaptadas. Esta é aliás uma das características das terapias de 3.ª geração. No caso das crianças com paralisia cerebral, para além das perturbações neuromotoras, estas crianças/jovens lidam também com dificuldades nas funções executivas, nomeadamente em focar a atenção e planear ações, apresentam por vezes impulsividade e ainda

baixa autoestima acompanhadas de um desinvestimento na sua autoimagem. Pretende-se com esta comunicação, partilhar o programa desenvolvido com um grupo de 6 crianças entre os 8 e os 10 anos, com periodicidade quinzenal e de outro grupo de 5 jovens, pré-adolescentes e adolescentes, de periodicidade mensal. Esta intervenção incluiu diferentes atividades integradas do corpo e da mente, organizadas para cada sessão com jogos com role playing, atividades de atenção plena com exercícios de meditação guiada e controlo postural com posições de yoga adaptadas, finalizando cada sessão com o rastreio corporal. Os resultados da apreciação clínica, refletem-se numa maior capacidade de combinar a atenção auditiva e visual com a respiração e uma maior consciencialização das suas próprias emoções e dos seus colegas de grupo.

Palavras-chave: *Mindfulness*, intervenção em grupo, Crianças, Jovens, Funções executivas

Fisica(Mente): Proposta de Tutoria para Motivar a Arática de Exercício Físico

Isabel Simões Dias, Maria Odília Abreu, & Marta Fonseca
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais - Instituto Politécnico de Leiria (ESECS-IPL)

Esta comunicação surge no âmbito do projeto Fisica(Mente) (Abreu & Dias, 2017; Dias, Abreu, & Fonseca, 2017), que visa estudar a relação existente entre exercício físico, qualidade de vida e saúde mental. Pretende-se apresentar a proposta de um programa de intervenção baseado na tutoria para promover a motivação para a prática do exercício físico de estudantes do ensino superior. Assente numa perspetiva de aprendizagem cooperativa e de pirâmide educacional, propõe-se a formação de tutores (estudantes voluntários mais experientes) por especialistas que possam vir a dinamizar ações para levar os colegas a praticar exercício físico, criando-se uma bolsa de tutores. A formação dos voluntários deve assentar nas capacidades de comunicação e de escuta ativa e ser orientada para objetivos. Neste processo, há transferência de conhecimento e de práticas entre os especialistas, os tutores e os tutorados. Nesta cadeia, também se aprende ensinando, sendo uma oportunidade de desenvolvimento pessoal para quem ajuda. A tutoria realizada por estudantes é uma ação voluntária, levada a cabo de forma solidária, motivada pelo desejo de apoiar os colegas e de participar na comunidade académica. Como tal, este contributo deve ser valorizado, reconhecido e acompanhado pelo(s) especialista(s). Julga-se que esta proposta de programa de intervenção poderá constituir-se como um vetor de desenvolvimento e aprendizagem de todos os seus intervenientes.

Palavras-chave: Programa, Tutoria, Exercício físico, Ensino superior

Traços de Personalidade e Habilidades Sociais de Universitários: Diferenças entre Sexos

Ana Carina Peixoto, Carla Bernardett Santos, & Rute F. Meneses
Universidade Fernando Pessoa

Introdução: Os traços de personalidade, estudados a partir dos Big Five, poderão, segundo a literatura, ser tomados como indicadores de comportamentos socialmente hábeis. Todavia, uma multiplicidade de características, nomeadamente o sexo, poderá ter um papel importante ao nível da personalidade. Adicionalmente, o sexo é ainda, segundo os estudiosos da área, apontado como elemento diferenciador quando se analisa a relação das características de personalidade com as diferentes condutas de interação. **Objetivos:** Verificar se existem diferenças no que se refere aos traços de personalidade em função do sexo, e analisar a relação entre traços de personalidade e habilidades sociais, considerando as subamostras feminina e masculina de estudantes universitários. **Métodos:** Um questionário sociodemográfico, o NEO-FFI (Lima & Simões, 2000) e o IHS (Del Prette & Del Prette, 2001, adaptado para a população Portuguesa por Santos, Peixoto e Meneses, 2018) foram administrados (auto-administração coletiva na presença do investigador) a 200 estudantes de três instituições do ensino superior do Norte de Portugal, com idade média de 23 anos (DP=7,57; 18-66), 74 homens, 125 mulheres e 1 omissos. **Resultados:** Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres na Amabilidade e Conscienciosidade. Foram ainda verificadas correlações estatisticamente significativas entre as dimensões da personalidade e as habilidades sociais avaliadas, existindo contudo divergências nas relações entre as variáveis em função do sexo. **Conclusão:** Os resultados do estudo apoiam a pertinência da caracterização da personalidade e da sua relação com as habilidades sociais em função do sexo, como forma de se fomentar uma intervenção mais ajustada às características individuais.

Palavras-chave: Personalidade, Habilidades sociais, Sexo, Estudantes universitários

Regulação das Emoções e Satisfação com a Vida em Adolescentes Portugueses

Teresa Sousa Machado, José Pacheco Miguel, & José Tomás da Silva

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra

Nos últimos 20 anos, o estudo das emoções assiste ao aumento do interesse da regulação emocional no desenvolvimento saudável ao longo da vida, contrapondo-se a perspetivas que incidiam preferencialmente nos efeitos patogénicos da desregulação emocional. Autores como Bariola, Gullone, Shore & Shore, Izard, Gross, entre outros, retomam o interesse dos grandes clássicos da psicologia, como W. James, Freud, Lazarus, e Bowlby, sobre o papel instrumental regulatório, suscitado pelas emoções. A capacidade para regular emoções é uma tarefa de desenvolvimento, desde o início da vida, com implicações afetivas, cognitivas e comportamentais; justificando-se a afirmação de Gross e Levenson de que “a regulação das emoções

e sua desregulação é proeminente na saúde mental e na doença". Historicamente, os contributos para o estudo da regulação emocional surgem na literatura desenvolvimental, destacando-se as relações precoces significativas com peso na qualidade da modelação dos estados emocionais iniciais (ainda não mentalizados). As emoções podem ser encaradas como "processos de registo do significado de um acontecimento físico ou mental", como o indivíduo o interpretou. Sob este referencial teórico, apresentamos um estudo das relações entre a regulação das emoções operacionalizada pelo ERICA (Emotion Regulation Index for Children and Adolescents, e a satisfação com a vida, numa amostra de 268 adolescentes de idade média de 13 anos, tendo-se verificado uma relação significativa entre a satisfação com a vida (SWLS) e regulação das emoções (ERICA). São interpretados os contributos do estudo.

Palavras-chave: Regulação das emoções, Satisfação com a vida, Adolescentes

"ToolBox: Estudante Universitário" – Plataforma Web Interativa

Carla Vale Lucas¹, Wilson Santos², Luísa Soares³, Karolina Baras³, & Filipa Oliveira¹

¹Serviço de Psicologia da Universidade da Madeira

²Universidade da Madeira

³Universidade da Madeira e M-ITI – Madeira Interactive Technologies Institute

Desenvolver projetos de intervenção psicológica apostos na promoção do bem-estar psicológico e sucesso académico dos estudantes universitários constitui um dos objetivos dos serviços de psicologia integrados em contextos universitários. Neste sentido, e considerando que a internet e as novas tecnologias

de informação e comunicação podem ser ferramentas adjuvantes, foi criado o Projeto "ToolBox: Estudante Universitário", resultado do trabalho conjunto entre psicólogos da equipa do Serviço de Psicologia, engenheiros informáticos e professores universitários da Universidade da Madeira. O Projeto consistiu no desenvolvimento de uma plataforma web interativa destinada aos estudantes universitários, na qual serão disponibilizados kits de ferramentas subordinados à experiência académica (ex.: ansiedade, métodos de estudo...), contendo conteúdos e exercícios alicerçados nos princípios das terapias cognitivo-comportamentais e da psicologia positiva. A primeira fase do projeto (concluída recentemente) incluiu a criação da plataforma e de um kit subordinado à gestão da ansiedade. Para a criação da plataforma e teste dos protótipos desenvolvidos foram realizados 5 focus group, com a participação de 39 alunos de diferentes cursos. Numa segunda fase do projeto, a iniciar no próximo ano letivo, está prevista a divulgação da plataforma e a disponibilização de novos kits de ferramentas. Prevê-se, ainda, avaliar a receptividade dos estudantes à plataforma e medir a eficácia da intervenção online relativa ao primeiro kit de ferramentas. O "ToolBox: Estudante Universitário" pretende, assim, ajudar na promoção do bem-estar psicológico dos estudantes universitários, contribuindo para diminuir as barreiras que se interpõem à procura de ajuda psicológica e promover o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais.

Palavras-chave: Plataforma web interativa, Estudante universitário, Promoção de competências pessoais, Bem-estar psicológico

Pósteres | Área temática : Psicogerontologia

Can tDCS Enhance Transfer Effects of Working Memory Training in Older Adults?

Ana C. Teixeira-Santos, Diana R. Pereira, Silvia Alves, Jorge Leite, Sandra Carvalho, Adriana Sampaio

Psychological Neuroscience Laboratory-CIPsi

Working memory training (WMT) has been proposed as a valuable tool to enhance working memory. However, there is limited evidence of the transfer effects of WMT to other cognitive tasks. Transcranial direct current stimulation (tDCS) seems to be able to enhance cognition when coupled with a task. Few studies have explored the effects of WMT coupled with tDCS in older adults. Thus, this study aimed to evaluate the effects of WMT coupled with tDCS on near (Digit Span and Corsi Block Taping) and far transfer (Raven Advanced Progressive Matrices - RAPM) tasks, immediately after five days of intervention and in a 15 days follow-up. 54 healthy older adults (Mage= 68.2, SD age=5.9; 41 females) were randomly assigned to one of the three groups: 1) WMT (dual n-back task) + active tDCS (anodal, 2 mA; 20min; placed over F3); 2) WMT + sham tDCS; 3) placebo task (visual target detection task) + sham tDCS. Assessments were carried out at baseline (T1), post-training (T2), 15-days follow-up (T3). Overall, WMT coupled with tDCS was not associated with transfer effects in T2 or T3. These results are in accordance with a recent meta-analysis that failed to find a significant generalization of gains following WMT. Even so, we expected that tDCS, as a neuromodulatory tool that is able to enhance neuroplasticity, could boost the effects of the training. Our future analysis will verify if the stimulation had an effect in physiological measures (i.e., EEG data).

Palavras-chave: Working memory training, tDCS, Old adults, Cognitive enhancement

Envelhecimento Bem-Sucedido, Competência na Vida Diária e Recursos Ecológicos

Paula Lima

Escola Superior de Educação de Viana do Castelo (IPVC)

Nas últimas décadas do século XX emergiu uma nova visão do envelhecimento, concebendo-o como processo desenvolvimental multidimensional, multidirecional e multicausal, que ocorre ao longo da vida, numa interação dinâmica de ganhos e perdas e relação bidirecional pessoa-contexto. A investigação sugere que face às exigências e necessidades específicas associadas ao envelhecimento, a disponibilidade de recursos internos e dos recursos externos facilitam e melhoram o funcionamento na vida diária das pessoas idosas, podendo constituir-se como facilitadores ou constrangedores do funcionamento na vida diária. Este estudo tem como objetivo analisar as dimensões do funcionamento individual de pessoas com 65+ anos a residir na comunidade em função das características sociodemográficas e dos recursos ecológicos. Partindo do Censo

da População Portuguesa foi realizada uma avaliação gerontológica multidimensional a 3% da população com 65+ anos, a residir em casa, em seis freguesias classificadas como medianamente urbanas do concelho de Viana do Castelo. Os resultados mostram diferenças significativas na funcionalidade nas atividades da vida diária, no desempenho cognitivo e nos recursos sociais, em função do género, idade e grau de escolaridade dos participantes. Quando associadas às características dos recursos ecológicos, não se observam diferenças significativas naquelas dimensões do funcionamento individual. Estes resultados constituem dados relevantes no conhecimento sobre o processo de envelhecimento e servem de base à construção de práticas de intervenção gerontológica para a promoção do envelhecimento bem-sucedido.

Palavras-chave: Envelhecimento bem-sucedido, Funcionalidade na vida diária, Recursos ecológicos

Intervenção Cognitiva em Idosos Institucionalizados

Juliana Sá

Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira

O envelhecimento da população observado nos últimos anos obrigou a uma mudança no paradigma do envelhecimento na comunidade científica e na sociedade em geral. O envelhecimento ativo prevê a implementação de estratégias diversas que visam a diminuição das dificuldades do idoso e um aumento do seu bem-estar. Vários estudos demonstram os benefícios da intervenção cognitiva na cognição, no humor e também noutras medidas de qualidade de vida. Os resultados obtidos da apresentação e comparação dos dois casos clínicos vão exatamente ao encontro destas evidências. Além disso, permitem tirar conclusões importantes para a intervenção em contexto institucional, nomeadamente pela manutenção destes efeitos quando não é possível a adoção de metodologias estruturadas. A exclusão destas propriedades resulta de uma abordagem psicossocial da intervenção que considera o estado físico e emocional dos utentes, o que exige também uma constante adaptação da intervenção às suas reais necessidades. Uma abordagem holística do idoso permite perceber que os comportamentos e sintomas dos doentes não são apenas o resultado do processo de doença, mas também um reflexo do contexto social e ambiental em que estão inseridos. De forma sucinta, a abordagem biopsicossocial no estudo das demências é essencial, tornando possível delinear estratégias que visam a diminuição das dificuldades e melhoria do bem-estar do idoso. Paralelamente, a pertinência deste trabalho situa-se também na possibilidade de comparar características que vão ao encontro dos preditores da eficácia da intervenção cognitiva em geral, nomeadamente o diagnóstico e a intervenção precoces ou o diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: Intervenção cognitiva, Abordagem biopsicossocial, Institucionalização, Idosos

Espiritualidade de Religiosidade em Idosos: Considerações Sobre o Impacto no Fim de Vida

Ana Filipa Tavares

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A idade adulta avançada é uma fase do desenvolvimento em que se reflete sobre o ciclo e o sentido da vida. Desta forma, o envolvimento espiritual e religioso pode ser uma resposta que orienta a integração e o sentido da vida (Koenig, 2006). No caso da religiosidade, ela permite uma reinterpretação das adversidades, tornando-as um acontecimento que torna o sujeito mais semelhante a Deus e torna-o mais forte. Em última análise, as adversidades permitem um lugar melhor nos pós morte (Koenig, 2006). Assim, ambas estimulam atividades como a meditação, que tem um papel positivo no controlo e redução da ansiedade, instigam a pertença a um grupo e conseqüente construção de identidade social, mas também contribuem para o controlo pelo significado atribuído aos acontecimentos de vida. As variáveis supracitadas encaminham-nos para a consideração mais importante: A religiosidade e espiritualidade no fim de vida contribui para a manutenção das funções gerativas e envolvimento com a vida (Koenig, 2006). Por fim, é de ressaltar que o presente trabalho pretende apresentar uma reflexão crítica sobre os benefícios da religiosidade e espiritualidade no fim de vida.

Palavras-chave: Idosos, Espiritualidade, Religiosidade, Integração

A Percepção da Sexualidade Antes e Depois dos 65 Anos

Jorge Ferreira Miguel¹, Ana Rodrigues Costa¹, & Ricardo Araújo²

¹Universidade Fernando Pessoa

²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, UP

A sexualidade passa por um conjunto de aspetos que vão desde a comunicação, intimidade e fantasias até ao contato físico, com beijos, carícias e diferentes tipos de práticas sexuais. O sexo e a sexualidade fazem parte da vida da pessoa idosa, existindo apenas a redução da frequência e intensidade. Assim, o principal objetivo do presente estudo é conhecer a percepção dos idosos acerca da sexualidade, antes e depois dos 65 anos considerando o local de residência (ERPI ou casa própria), o sexo e o estado civil. São 21 participantes (13 mulheres) e (8 homens), com 65 ou mais anos, sem declínio cognitivo sendo que 17 participantes vivem em ERPI's e 4 em casa própria. Os materiais utilizados foram o QSD, o MEEM e a Escala sobre a percepção da sexualidade em indivíduos com mais de 65 anos. Quanto aos resultados tendo em conta local de habitação, estes apontam para médias mais elevadas de satisfação com a sexualidade antes dos 65 anos, tanto em residentes de ERPIS (M=2.41), como de utentes de centros de dia (M=2.25), quando comparados com os valores de satisfação sexual atuais em ERPIS (M=1.12) e em casa (M=1.50), respetivamente; tendo em conta o sexo, os dados apontam para a presença de maiores médias tanto no sexo masculino (M=2.5) assim como no feminino (M=2.31), antes dos 65 anos do que depois desta idade (x=1,75; x=0,85, respetivamente).

Palavras-chave: Sexualidade, Envelhecimento, ERPI

A Percepção dos Idosos Acerca da Sexualidade considerando o Local de Residência, o Sexo, a Orientação Sexual e a Religião

Jorge Ferreira Miguel¹, Ana Rodrigues Costa¹, & Ricardo Araújo²

¹Universidade Fernando Pessoa

²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, UP

Sendo a sexualidade uma construção sócio-afetiva, já por si só algo escondida (derivada de paradigmas dogmáticos de culturas passadas), que só muito recentemente passou a ser alvo de debate e discussão na comunidade científica), e ainda mais na população idosa, será apenas através do contacto com aqueles que a experienciam, que podemos retirar um conjunto de saberes que nos permita construir uma compreensão alargada acerca do modo como ela é vivida pelos demais. Assim, o principal objetivo do presente estudo conhecer a percepção dos idosos acerca da sexualidade, considerando o local de residência (ERPI ou casa própria), o sexo, a orientação sexual e a religião. São 21 participantes (13 mulheres) e (8 homens), com 65 ou mais anos, sem declínio cognitivo sendo que 17 participantes vivem em ERPI's e 4 em casa própria. Os materiais utilizados foram o QSD, o MEEM e a Escala sobre a percepção da sexualidade em indivíduos com mais de 65 anos. Quanto aos resultados tendo em conta o estado civil, o grupo de indivíduos solteiros (M=1.40) tende a sentir a sexualidade como sendo algo mais importante para a sua vida do que os casados (M=0.40); os participantes que habitam nas ERPIS apresentam uma menor satisfação (M=1.12) do que os que estão em casa (M=1.50); os homens apresentam maiores níveis de satisfação (M= 1,75) do que as mulheres (M= 0,85). Todos os participantes referem ser heterossexuais e seguir a religião católica, sendo que 61,9% referem que esta é pouco importante para a sua sexualidade.

Palavras-chave: ERPI, Sexualidade, Velhice

O Envelhecimento Bem-Sucedido em Utentes de Estruturas Residenciais para Idosos no Concelho do Porto, tendo em atenção o Sexo, o Tempo de Institucionalização, o NSE e o Estado Civil

Ricardo Araújo¹, Ana Rodrigues Costa², & Jorge Ferreira Miguel²

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da UP

²Universidade Fernando Pessoa

O envelhecimento bem-sucedido ganha crescente relevância mediante o envelhecimento progressivo da população Portuguesa em território nacional, mas ainda não se documenta uma conceptualização sólida do mesmo. Dado a sua multidimensionalidade, é importante perceber que aspetos o integram, e qual a sua importância perante indivíduos com mais de 65 anos. Ao mesmo tempo, consideram-se relevantes as instituições sociais, como estruturas residenciais para idosos (ERPI), como entidades potencializadoras deste mesmo processo, justificando-se o estudo das suas políticas e orientações em prol de um envelhecimento positivo para os seus utentes. Nesta comunicação pretendemos apresentar um estudo descritivo que tem como objetivo conceitualizar o envelhecimento bem-sucedido em utentes de estruturas residenciais para idosos no Concelho

do Porto, tendo em atenção o sexo, o tempo de institucionalização, o NSE e o estado civil. Os participantes são indivíduos com mais de 65 anos, utentes de estruturas residenciais para idosos (ERPI), sem transtornos mentais ou défices cognitivos. Os materiais utilizados foram o MEEM e um inquérito por questionário que se divide em questões de cariz sociodemográfico e em perguntas de resposta aberta relativas a conceitos relacionados com o envelhecimento bem-sucedido. A recolha de dados decorrerá até final de julho, pelo que ainda não temos resultados passíveis de análise.

Palavras-chave: Envelhecimento bem-sucedido, ERPI

The Network Structure of Alzheimer's Disease

Margarida Sobral¹ & Maria Helena Pestana²

¹Serviço de Psicogeriatria, Hospital de Magalhães Lemos, CINTESIS – Center for Health Technology and Services Research (FMUP)

²University Institute of Lisbon (ISCTE-IUL); Research and Education Unit on Ageing (UNIFAI, ICBAS, UP)

A limit number of studies have applied bibliometric visualisation to explore the network structure of Alzheimer's disease (AD). This study uses CiteSpace, Carrot and VOSviewer to analyse and visualise the intellectual structure of AD, characterising, quantitatively and qualitatively, the global scientific outputs and identifying their trends. The 9,753 articles obtained from the science citation index expanded database (SCI-E), from Web-of-Science, were analysed. The publication data is analysed computationally to identify publication patterns, a rate of growth of publications, types of authorship collaboration, the most productive authors, countries, institutions, journals, keywords, the citation and keyword patterns, the hotspots and the areas of research on the AD. The study presents a detailed analytical mapping of AD research and charts the progress of discipline with various useful parameters. The authors expect to contribute to the theory, supplying researchers with new tools and enabling practitioners to improve their knowledge about the AD evolution and trends.

Palavras-chave: Bibliometric analysis, Scientific outputs, Alzheimer, Research trend

Café Memória Faz-se à Estrada: um Modelo Itinerante para Informar e Sensibilizar a Comunidade para o Tema das Demências

Isabel Sousa, Catarina Alvarez, & Regina Afonso

Associação Alzheimer Portugal

O Café Memória resulta da adaptação de um conceito internacional e consiste num local de encontro destinado a pessoas com problemas de memória ou demência e aos seus familiares e cuidadores para partilha de experiências, informação e suporte mútuo. Este tipo de intervenção é complementar às respostas técnicas e a sua missão consiste em contribuir para a redução do isolamento social em que muitas destas pessoas se encontram e melhorar, assim, a sua qualidade de vida. Pretende também sensibilizar a comunidade para a relevância crescente do tema das demências, reduzindo assim o estigma

associado. Depois do sucesso dos últimos 5 anos (18 Cafés Memória, mais de 500 sessões, 9.000 participações e cerca de 60 parceiros), decidiu-se ir mais longe, entrar por Portugal adentro e chegar às populações que vivem fora dos grandes centros urbanos. Nasce assim o “Café Memória Faz-se à Estrada”. Esta iniciativa consiste na aplicação inovadora de um modelo assente na itinerância já usado em outros contextos e épocas, para ir ao encontro de comunidades menos favorecidas do ponto de vista social e geográfico. O objetivo é informar e sensibilizar estas comunidades para a problemática das demências, de forma descontraída e informal, alargando a abrangência geográfica da Rede Cafés Memória, bem como a sua divulgação, e fomentando parcerias locais. O Café Memória Faz-se à Estrada arrancou em abril de 2018 e concretiza-se com o apoio dos municípios, através da realização de uma sessão de duas horas, dinamizada por dois profissionais em espaços fora do contexto institucional ou hospitalar.

Palavras-chave: Demência, Cuidadores, Estigma, Isolamento social

Gabinetes de Apoio na Demência: do Projeto Piloto à Criação da Rede Cuidar Melhor

Catarina Alvarez & Isabel Sousa

Associação Alzheimer Portugal

A criação do projeto “Cuidar Melhor” resultou da necessidade identificada pela Associação Alzheimer Portugal, a Fundação Montepio, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa de criar uma resposta comunitária, pluridisciplinar, personalizada e de proximidade, na área das demências, com a missão de contribuir para a inclusão e promoção dos direitos das pessoas com demência e para o apoio e valorização dos familiares e profissionais que lhes prestam cuidados. Em 2013, o projeto-piloto arrancou com a criação de três Gabinetes “Cuidar Melhor” em Cascais, Oeiras e Sintra, em parceria com estes Municípios, com o objectivo de: informar, sensibilizar e aumentar os conhecimentos sobre a doença; informar sobre os direitos das pessoas com demência; criar uma rede de contactos para intervenção integrada e encaminhamento; implementar respostas de avaliação e intervenção para as pessoas com demência; formar cuidadores familiares e profissionais; proporcionar-lhes apoio psicológico. Após a fase experimental (2013/15), o modelo foi avaliado positivamente por beneficiários, parceiros e um painel de peritos e comprovou-se o seu retorno social positivo no âmbito de um Programa de Impacto Social. Em função desta avaliação, o projeto-piloto deu lugar à “Rede Cuidar Melhor” para integrar os três Gabinetes já existentes e promover a expansão geográfica desta resposta social. Os resultados até 2017 foram: 1256 cuidadores apoiados; 1751 serviços clínicos; 1054 formandos; 5512 participantes em ações de informação/sensibilização. Em 2018, foi definido um novo objetivo da Rede Cuidar Melhor: uniformizar e qualificar os outros Gabinetes de Apoio da Alzheimer Portugal.

Palavras-chave: Demência, Cuidadores, Intervenção psicossocial, Apoio técnico

A Sobrecarga, a Satisfação com a Vida e a Qualidade de Vida de Cuidadores de Pessoas com Demência: Um Programa Psicoeducativo sobre como Lidar com a Demência

Margarida Sobral

*Serviço de Psicogeriatria, Hospital de Magalhães Lemos, Porto, Portugal
CINTESIS – Center for Health Technology and Services Research (FM, UP)*

O propósito deste estudo foi conhecer o impacto dos grupos psicoeducativos para cuidadores informais de pessoas com demência, relativamente à sobrecarga, qualidade de vida e satisfação com a vida. Metodologia: A amostra foi constituída por 64 cuidadores informais de pessoas com demência, que frequentaram grupos psicoeducativos entre 2013-2018, num serviço de psicogeriatria, num hospital psiquiátrico. O Programa Psicoeducativo como lidar com a demência, uma intervenção multidisciplinar, decorre ao longo de 7 sessões. Foram recolhidos dados sociodemográficos dos cuidadores, informações relativas ao perfil do cuidador e foram aplicados instrumentos de avaliação (Escala de Satisfação com a Vida, Escala de Qualidade de Vida e Entrevista de Zarit para a Sobrecarga do Cuidador). Resultados: Os cuidadores informais tinham uma média de idade de 63,38 anos, eram maioritariamente mulheres (56,06%), casados (71,21%) e reformados (51,5%), 50% prestavam cuidados há mais de 3 anos e 62,12% dos cuidadores tinha como frequência de contacto com o doente 24h/dia. Na avaliação pós grupo obtiveram-se melhores médias relativamente às obtidas no pré-teste (sobrecarga, qualidade de vida e satisfação com a vida). Em 2015 e 2016 constataram-se diferenças estatisticamente significativas entre médias quanto à qualidade de vida e em 2015 quanto à satisfação com a vida. Conclusões: Os resultados apontam para um impacto positivo dos grupos psicoeducativos nos cuidadores informais de doentes com demência, sendo que promovem uma melhoria da qualidade de vida, satisfação com a vida e reduzem os níveis de sobrecarga dos cuidadores informais.

Palavras-chave: Cuidadores, Demência, Sobrecarga, Qualidade de vida

Perfil dos Cuidadores Informais de Pessoas Idosas Dependentes e Residentes no Domicílio, da Região Norte de Portugal

Ana F. Oliveira¹, Daniela Brandão², Sara Alves², Cátia L. Pires², & Oscar Ribeiro²

¹ICBAS-UP

²CINTESIS/ICBAS-UP

O envelhecimento é uma problemática da sociedade atual. Associada ao aumento da esperança de vida, está a presença de doenças crónicas e situações de dependência, que acarretam a necessidade de cuidados. Este estudo pretende traçar o perfil do cuidador informal de pessoas idosas dependentes, residentes no domicílio, da região Norte de Portugal, e caracterizar o recetor de cuidados e o contexto da prestação dos mesmos. Os dados referem-se a quatro projetos de investigação/intervenção comunitária no âmbito do envelhecimento, implementados entre 2009-2016 na zona Norte do país (Região Entre Douro e Vouga; Área Metropolitana do Porto; Guimarães). Foram considerados 499 cuidadores informais de

pessoas idosas dependentes (idade ≥ 65 anos) que são na sua maioria mulheres (84.3%), com média de idade de 58.0 anos (DP = 10.6), casados/em união de facto (72.8%) e com o 4º ano de escolaridade (42.0%); 30.0% são reformados. Os recetores de cuidados são maioritariamente mulheres (73.5%) e com uma média de idades de 85.5 anos (DP = 5.9), sendo que 77.1% da amostra apresenta doença física crónica. Na sua maioria, quem presta os cuidados são os filhos (62.9%), despendendo nessa tarefa em média 13.8 horas/dia (DP = 8.3). São na sua maioria diádes em coresidência (68.4%), dispendo de cuidadores secundários (83.0%) e apoio formal (46.3%). Estes resultados evidenciam a vulnerabilidade dos cuidadores informais, muitos deles idosos, e são importantes para ajudar a delinear e a ajustar medidas de promoção de saúde e bem-estar social que facilitem a tarefa de prestação de cuidados.

Palavras-chave: Cuidadores informais, Pessoas idosas, Dependência, Comunidade

Perspectivas do Envelhecimento em Estudantes de Enfermagem

Maria Cristina Faria & Ana Isabel Fernandes

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja e Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo (ODEA-IPBeja)

Investir em “Ageing in place” significa desenvolver a capacidade de continuar a viver em casa e na comunidade ao longo do tempo, com segurança e de forma independente, à medida que se envelhece. Esta abordagem remete para a relevância da qualidade das respostas dos serviços de continuidade dos cuidados de saúde e da formação dos profissionais envolvidos neste processo. O seu papel é determinante na resolução dos problemas, pelo que importa entender a sua visão sobre os idosos. Este estudo teve como objetivo conhecer as perspectivas dos futuros profissionais de enfermagem sobre as pessoas mais velhas. Os participantes foram sete estudantes de enfermagem (Mulheres=3; Homens=4), dois do 1º, 2º e 3º ano respectivamente, e uma estudante do 4º ano, solteiros, com idade compreendida entre os 18 e 34 anos (média=24,14 anos; dp=5,53), têm contacto com idosos entre os 80 e 105 anos. A amostragem foi não probabilística tipo bola-de-neve. Na recolha de dados utilizou-se a Técnica do Focus Group com um Guião que visava conhecer as representações sociais nas vertentes: imagens das pessoas mais velhas; contacto/convívio; idoso; envelhecimento; ganhos/perdas; trabalho do profissional com idosos; e necessidades de formação em gerontologia. Os resultados evidenciaram uma compreensão positiva sobre o envelhecimento, a relevância do investimento na formação em gerontologia o mais cedo possível e numa prática profissional direcionada para a prevenção e educação para a saúde dos idosos. Sugeriram-se orientações formativas que permitam uma prática consciente de promoção da qualidade de vida dos idosos em contextos de saúde e doença na comunidade.

Palavras-chave: Estudantes de enfermagem, Envelhecimento saudável, Representações sociais, Gerontologia

Promoção do Florescimento na Ancianidade

Maria Cristina Faria

Instituto Politécnico de Beja, Portugal

Envelhecer com bem-estar, qualidade de vida e felicidade implica o envolvimento do próprio, da família e da comunidade. A compreensão da felicidade e do bem-estar remete para o objectivo da psicologia positiva: aumentar a quantidade de florescimento na vida dos humanos e do planeta. Promover o florescimento humano da infância à ancianidade deve ser compreendido como uma missão de todas as gerações. Para além do contributo dos psicólogos no processo de desenvolvimento, capacitação e bem-estar, devem estar envolvidos os responsáveis da sociedade nos domínios da educação, saúde, economia, comunicação, prestação de serviços, bem como, os políticos e os decisores a nível global e local. Ninguém pode escapar ao processo de envelhecimento, que é hoje considerado uma oportunidade. Contudo, alguns indivíduos adoptam respostas

potencialmente desestruturantes, pondo em risco a sua personalidade e bem-estar. A preocupação com a idade é comum entre os humanos, mas, o seu exagero pode tomar proporções que levam a um medo persistente, anormal, injustificado e obsessivo, ou ainda, à discriminação dos mais velhos ou de tudo o que se relacione com a velhice. Estamos a falar da gerontofobia, da gerascofobia e do idadismo que é preciso prevenir e combater. Para florescer o indivíduo tem de possuir características nucleares (emoções positivas; envolvimento, interesse; significado, propósito) e três das seis características adicionais (auto-estima; otimismo; resiliência; vitalidade; autodeterminação; relações positivas). Ora nem todos os humanos estão aptos ou têm competências para alcançar a felicidade ao longo da sua vida. Neste trabalho procuramos mostrar estratégias para alcançar a felicidade na ancianidade.

Palavras-chave: Ancianidade, Florescimento, Comunidade, Envelhecimento saudável

Pósteres | Área temática : Psicologia Clínica e da Saúde**Avaliação da Qualidade de Vida de Crianças Prematuras na Idade Escolar**

Lília Brito, Teresa Tomé, Cristina Matos, Margarida Rosado, Catarina Costa

Centro Hospitalar Lisboa Central - Maternidade Dr. Alfredo da Costa

A avaliação da qualidade de vida relacionada com a saúde pediátrica, em especial no contexto da prematuridade, tem-se tornado progressivamente mais importante à medida em que a taxa de sobrevivência destas crianças tem aumentado. A evolução crescente dos cuidados intensivos neonatais, tem permitido que cada vez mais sobrevivam bebês muito pequenos, sendo indispensável conhecer o estado de saúde dos prematuros sobreviventes e entender o modo como esta afeta a sua vida. O presente estudo tem como objetivo compreender o impacto da prematuridade na qualidade de vida das crianças. Foi estudada uma coorte de crianças nascidas e acompanhadas no serviço de pediatria e unidade de psicologia da Maternidade Dr. Alfredo da Costa - CHLC. Numa amostra de 74 crianças entre os 8-13anos, nascidas prematuras (idade gestacional < 32 semanas) e de muito baixo peso (peso nascer < 1500gr) avaliou-se o seu estado de saúde global, a opinião das crianças acerca da sua percepção da qualidade de vida e a opinião dos pais acerca da qualidade de vida dos seus filhos. Como instrumento foi utilizado o KIDSCREEN 27 (validado para a população portuguesa por Tânia Gaspar e Margarida Gaspar de Matos) que avalia um conjunto de aspetos da vida da criança. Conscientes de que para uma melhor compreensão dos efeitos a longo prazo da prematuridade, a qualidade de vida adquire uma importância fundamental, qualquer atuação voltada para estas crianças e famílias deverá ter sempre presente que a sobrevivência ao parto é apenas o início de um longo percurso.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Prematuridade

O Papel da Literacia para a Saúde nos Hábitos de Exercício Físico dos Adolescentes

Diana Pinto¹ & Rui M. Sofia²

¹Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho

²Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A insuficiência de atividade física constitui uma das principais causas de mortalidade. Contudo, alguns estudos têm demonstrando o papel crucial da literacia para a saúde e do inventivo dos pais na promoção deste comportamento nos adolescentes. Assim, este estudo preliminar pretendeu analisar a influência da literacia para a saúde, fontes de informação para a saúde e conversas com os pais nos comportamentos de exercício físico dos adolescentes. Para tal, recorreu-se a uma amostra de 277 adolescentes entre os 15 e os 19 anos (M = 16.22), que completaram medidas de exercício físico, fontes de informação para a

saúde, conversas com os pais sobre saúde, literacia para a saúde, literacia e-health e literacia mediática para a saúde. De um modo geral, os dados revelaram que apenas cerca de 19% dos adolescentes refere praticar exercício físico regularmente. Além disso, observaram-se associações positivas entre o exercício físico com a literacia para a saúde e as fontes interpessoais sobre saúde. Análises de diferenças demonstraram que os adolescentes que praticam mais exercício físico tendem a apresentar maiores níveis de literacia para a saúde. Consistentemente, a literacia para a saúde foi um preditor significativo de exercício físico. Estes dados sugerem a importância da literacia para a saúde no comportamento de exercício físico dos adolescentes. Indicam, igualmente, a necessidade de implementar estratégias que promovam esta capacidade como forma de aumentar o exercício físico nos adolescentes e, conseqüentemente, melhorar a sua qualidade de vida e saúde.

Palavras-chave: Exercício físico, Literacia para a saúde, Fontes de informação para a saúde, Saúde

Ensaio Clínico da Terapia Cognitiva-Narrativa no Tratamento do Luto Complicado

Margarida Moreira¹, José Cralos Rocha¹, Noémia Carvalho²

¹IINFACTS, CESPU

²Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa (CHTS)

As pessoas com Luto Prolongado apresentam maiores riscos de perturbações a nível físico e mental. As intervenções no luto têm sido cada vez mais solicitadas, embora a sua eficácia tenha vindo a ser contestada. Neste sentido, o objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da aplicação de um programa manualizado de intervenção cognitiva-narrativa no luto prolongado, de forma a reduzir sintomas de depressão, de stress pós-traumático e de luto. Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado longitudinal. Foram estabelecidos dois grupos de participantes com Luto Prolongado: grupo de intervenção (GI) (n=31), e grupo de controlo (GC) (n=20). Os grupos foram avaliados antes e após três meses da intervenção. Como instrumentos foram utilizados: CES-D: Center for Epidemiologic Studies Depression Scale, Inventário de Luto Complicado (ICG) e Questionário de Trauma (ICD-11). O GI teve acesso a um programa de intervenção constituído por quatro sessões de 60 minutos. Através da análise das médias obtidas nos instrumentos e comparadas as diferenças através de um teste t para amostra independentes, verificou-se que na avaliação inicial não existiram diferenças estatisticamente significativas entre grupos. No entanto, na avaliação de follow-up constatou-se que o GI experimentava valores muito inferiores no ICG, quando comparado com o GC (p < .05). A magnitude dos efeitos varia entre 0,55 e 0,84 (g de Hedges). Este estudo decorreu no Serviço Nacional de Saúde por uma equipa independente treinada para o efeito. Estes resultados vêm reforçar estudos anteriores que já indicavam a eficácia deste tipo de intervenção assim como a sua aceitabilidade.

Palavras-chave: Intervenção cognitiva-narrativa, Luto complicado

Psychometric Properties of the Portuguese Versions of the Chronic Pain Acceptance Questionnaire (CPAQ-8) and the Psychological Inflexibility in Pain Scale (PIPS)

Vera Almeida¹, José Cralos Rocha², Ricardo João Teixeira³, Susana Ferreira³, Sofia Rosas³, Maria Paço³, José Alberto Coelho³, Paula Chaves³, Carolina Lemos⁴, Teresa Pinho⁵, & JM Pereira Monteiro⁶

¹Instituto Universitário de Ciências da Saúde, IINFACTS; CESPU; UCIBIO-REQUIMTE

²Instituto Universitário de Ciências da Saúde, IINFACTS; CESPU; CPTL

³Instituto Universitário de Ciências da Saúde, IINFACTS; CESPU

⁴ICBAS; IBMC/i3S

⁵IINFACTS, CESPU; IBCM

⁶CGPP/IBMC/i3S/U.PORTO

Introduction: Chronic pain is a medical condition that affects a large number of people with a high impact in quality of life and psychological morbidity. Acceptance and commitment therapy has been investigated and used in several medical conditions including chronic pain with good empirical support (1). The **aim** of this study consists in analyzing the psychometric properties of two instruments: the CPAQ and the PIPS in a Portuguese sample of patients with chronic pain. **Methods:** A sample of 79 voluntary participants (64.1% women), mean age of 44.0 years (SD=15.9) was assessed using a demographic and clinical pain description tool, the Portuguese versions of CPAQ and PIPS, based on a multiphase translation process. Both are Likert scales, CPAQ evaluates dimensions of «Activity Engagement» and «Pain Willingness» with 8 items, and PIPS evaluates dimensions of «Avoidance» and «Cognitive Fusion» with 12 items. **Results:** The reliability studies provide internal consistency Cronbach alpha of .945 for CPAQ and .937 for PIPS. The exploratory factor analysis solutions for both scales are consistent with original version results. Also, we clarified the discriminant value of both scales from different pain conditions and non-clinical pain. **Discussion:** These preliminary findings suggest that the Portuguese translations of CPAQ-8 and PIPS have good psychometric properties. These two versions are valid and adequate and may be used to explore the pain acceptance and the psychological inflexibility in chronic pain patients.

Palavras-chave: Chronic Pain, Acceptance, Psychological inflexibility

“O que não mata, mas engorda?” Estratégias de Perda de Peso Mal-Sucedidas

Mariana Gomes¹, Raquel Rosas², Filipa Pimenta², & Isabel Leal²

¹ISPA – Instituto Universitário

²ISPA – Instituto Universitário; William James Center for Research

Introdução: Na literatura são frequentes os estudos publicados acerca de mudanças bem-sucedidas, sendo raramente disseminados ou valorizados processos e fatores mal-sucedidos. O **objetivo** desta investigação é explorar e comparar a natureza das estratégias de perda de peso mal-sucedidas, em duas amostras de indivíduos, a primeira já teve excesso de

peso/obesidade e efetuou uma perda de peso bem-sucedida (PPBS), e a outra engloba indivíduos com obesidade (OB) na atualidade. **Métodos:** Uma amostra de 137 indivíduos (nPPBS=65; nOB=72) foi entrevistada acerca das estratégias utilizadas no processo de diminuição de peso que não originaram uma perda de peso bem-sucedida. O conteúdo transcrito das entrevistas foi depois sujeito a análise de conteúdo e análise temática. **Resultados:** Verificou-se que a maioria das estratégias mal-sucedidas de perda de peso emergentes deste estudo estavam presentes nas duas amostras de indivíduos, sendo as mais frequentes em ambas o acompanhamento médico e nutricionista, e a utilização medicamentosa. **Discussão:** As categorias mais frequentemente mencionadas parecem evidenciar que o suporte social formal foi percecionado como tendo sido ineficaz em alguns casos. Segundo a literatura, isto deve-se à falta de acompanhamento dos profissionais de saúde, ao treino inadequado dos mesmos, à fraca participação, e a outras lacunas no sistema de assistência médica. Observou-se, em ambas as amostras, uma multiplicidade de processos, e estratégias, associadas a uma perda de peso mal-sucedida. Este trabalho permitiu destacar resultados raramente abordados neste campo, especialmente importantes considerando a elevada taxa de insucesso observada na perda de peso a longo prazo, relevantes especialmente para a prática clínica.

Palavras-chave: Estratégias mal-sucedidas, Perda de peso, Adultos

Contribuições da Psicoterapia de Apoio Dirigida a Grupos de Mulheres Recém Diagnosticadas com Cancro da Mama

Eugénia Oliveira¹ & Marina Rodrigues²

¹Psicóloga Clínica e da Saúde da Unidade de Psicologia do Centro Hospitalar Trás os Montes e Alto Douro

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução: Em Portugal, os dados epidemiológicos indicam que por ano surgem mais de 6000 novos casos de cancro da mama (cm), sendo considerado o segundo tumor maligno com maior taxa de incidência e prevalência na população feminina. Esta realidade obriga a que os serviços de saúde pública reúnam esforços para acolher, tratar e apoiar as mulheres no processo de ajustamento biopsicossocial à doença. **Objetivos:** Atendendo ao número de casos, às características geográficas, à grande dimensão da região de trás os montes e alto douro e à população que abrange, a unidade de patologia da mama, pertencente ao Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, disponibiliza no âmbito do serviço, grupos de psicoterapia de apoio destinados a mulheres diagnosticadas com cm. **Métodos:** As participantes são utentes recém diagnosticadas com patologia mamária do CHTMAD. Procedimento. Dinamização de grupos de psicoterapia de apoio com periodicidade quinzenal. **Resultados:** Prevê-se exacerbar a importância e benefícios da aplicabilidade da intervenção de grupo, na promoção da adaptação das pacientes oncológicas deste hospital, com vista à melhoria do seu bem-estar e qualidade de vida. **Discussão:** Este projeto constitui um espaço de partilha de experiências pessoais de enfrentamento da doença, assumindo como principal enfoque a intervenção psicoterapêutica

especializada na regulação emocional e otimização do confronto psicológico com o cancro da mama. Os resultados previamente obtidos através dum questionário semiestruturado dirigido às participantes, demonstraram que o grupo tem importado fortes contribuições na melhoria da adesão ao tratamento, acesso a informação revelante e participação ativa das doentes.

Palavras-chave: Cancro da mama, Grupo, Psicoterapia de apoio, Saúde pública

Effectiveness of Psychoeducation on Functional Impairment of Bipolar Patients – A Systematic Review

Filipa Barros¹, Joana Grave¹, Sandra C. Soares^{1,2}, & Anabela Pereira¹

¹CINTESIS-UA, Department of Education and Psychology, University of Aveiro; Department of Education and Psychology, University of Aveiro
²William James Center for Research, ISPA University Institute, Portugal; Department of Clinical Neuroscience, Division for Psychology, Karolinska Institutet, Sweden

Aim: Bipolar Disorder (BD) is one of the most complex and disabling psychiatric conditions, encompassing marked difficulties in social, occupational and other important areas of functioning. Some studies suggest that combining pharmacotherapy with group psychoeducation (PE) can improve, for instance, knowledge about the disease, treatment adherence and functioning. To provide an evidence-based overview of the effectiveness of group PE on the functional impairment of patients with BD, a systematic review was conducted. **Method:** Following PRISMA guidelines, we searched SCOPUS, PubMed and Web of Science databases to select studies published within the last ten years. To be included, studies should evaluate the effect of group PE on the functional outcome of BD patients currently in remission. **Results:** Eight studies fulfilled the selected criteria and were further analyzed. In general, the results indicated that group PE as an adjunctive treatment to pharmacotherapy improved the functional outcome of BD patients. Medication adherence seems to be also improved by group PE, despite the few included data reporting it. The results concerning clinical symptoms, knowledge about the disease and recurrence rate were inconclusive. **Discussion:** The results emphasize the role of group PE as an effective adjunctive treatment for the improvement of functional outcome in BD patients and, thus, as an option to be considered by health services as a component of the treating plan.

Palavras-chave: Bipolar disorder, Psychoeducation, Functional impairment, Systematic review

Effectiveness of Psychoeducational Interventions for Patients with Bipolar Disorder on Quality of Life: a Systematic Review

Joana Grave¹, Filipa Barros¹, Sandra C. Soares^{1,2}, & Anabela Pereira¹

¹CINTESIS-UA, Department of Education and Psychology, University of Aveiro; Department of Education and Psychology, University of Aveiro
²William James Center for Research, ISPA University Institute, Portugal; Department of Clinical Neuroscience, Division for Psychology, Karolinska Institutet, Sweden

Introduction: Bipolar disorder (BD) is a chronic, episodic psychiatric disorder. Patients frequently experience lower quality of life (QoL). This outcome is considered one of the key aspects of recovery. Regarding the treatment of BD, there is a growing need for the development and implementation of effective interventions, tailored to the patients' individual needs. In addition to pharmacological strategies, psychoeducation occupies a key position. Our **aim** was to summarize the evidence on the effectiveness of psychoeducation for BD on QoL. **Methods:** We conducted a systematic review following PRISMA guidelines. We search the electronic database (PubMed, Scopus, Web of Science and Cochrane) for relevant studies pertaining to psychoeducation in BD and measuring QoL, from 2008 to 2018. Selected publications were analysed for relevant data. **Results:** A total of 6 studies were included in the analyse. Most of the studies (4/6) did not report significant differences in QoL between psychoeducation plus treatment-as-usual and comparator (e.g. treatment-as-usual solely). Manic and depressive symptoms, recurrence and treatment adherence seem to be improved by psychoeducation. **Discussion:** Research into QoL in psychoeducation for BD has been scarce, despite evidences reporting that improving QoL is a key treatment goal. In general, psychoeducation was not more effective in the improvement of QoL. However, most of psychoeducational interventions reported positive benefits related to clinical outcomes, recurrence or treatment adherence, as described in literature. **Conclusion:** BD is a complex psychiatry disorder. To address the individuals' needs, treatment should involve a multidisciplinary approach and psychoeducation should be considering along with other psychosocial interventions.

Palavras-chave: Bipolar disorder, Psychoeducation, Quality of life

Sintomas Psicopatológicos, Variáveis Socio-demográficas e Resiliência

Inês Correia Campos, Bruno Gonçalves, Rute Pires, & Joana Henriques Calado

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Lisboa

A sintomatologia psicopatológica está relacionada com diversas variáveis socio-demográficas, nomeadamente o género, a situação económica, as habilitações literárias e o estado civil. Vários estudos mostram que a resiliência pode ter um efeito protector neste contexto. O presente estudo pretende analisar a relação entre os sintomas psicopatológicos e as variáveis socio-demográficas, e ainda o impacto da resiliência na relação

entre estas variáveis. Participaram 338 indivíduos, de ambos os sexos e com idades entre os 18 e os 83. Os instrumentos utilizados foram o questionário socio-demográfico, a versão portuguesa do Inventário de Sintomas Psicopatológicos, e a Escala de Resiliência de Connor-Davidson – CD-RISC. Através do método backward de regressão linear múltipla, foram definidas as variáveis socio-demográficas melhor preditoras do índice geral de sintomas, da depressão e ansiedade. A resiliência demonstrou ser preditora de menores níveis de depressão, ansiedade e índice geral de sintomas. A resiliência teve um efeito mediador na relação entre o facto de ter filhos e a ansiedade, contudo apenas se verificou um efeito de mediação parcial da resiliência na relação entre ter ou não ter filhos e o índice geral de sintomas, tal como aconteceu na relação entre estar casado e a depressão. De um modo geral existe uma relação entre a sintomatologia psicopatológica e as variáveis socio-demográficas. A resiliência tem um efeito protector relativamente à ocorrência de sintomatologia psicopatológica. Contudo, nem sempre se verifica que a resiliência é uma variável mediadora na relação entre as características sociodemográficas e a sintomatologia psicopatológica.

Palavras-chave: Sintomas psicopatológicos, Variáveis sócio-demográficas, Resiliência

Ferimentos Autoinfligidos sem Ideação Suicida e Coesão e Flexibilidade Familiar nos Adolescentes

Maria Beatriz Ribeiro, Paula Costa, & Armanda Gonçalves,
Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

Os ferimentos autoinfligidos sem ideação suicida (FAI) são atualmente um problema de saúde pública, uma vez que as suas taxas de incidência estão a aumentar, sendo os seus riscos e consequências disfuncionais a nível físico, psicológico e social. O suporte familiar pode intervir na prática de FAI como fator protetor, auxiliando o adolescente a adaptar-se de forma adequada às mudanças na sua vida. O presente estudo tem como objetivo descrever os comportamentos de risco e de auto dano, assim como os padrões de coesão e flexibilidade familiar numa amostra de 270 adolescentes da população geral de escolas públicas (N=40), privadas (N=30) e de ensino profissional (N=200), que frequentam entre o 10º e o 12º ano de escolaridade. Foi também possível recolher uma pequena amostra em contexto clínico (N=30), em consultas de psicologia/pedopsiquiatria. Para o efeito foram aplicados o Questionário de Impulso, Auto-Dano e Ideação Suicida na Adolescência de Castilho, Barreto Carvalho, Nunes e Pinto-Gouveia (2012), The Risk-Taking and Self-Harm Inventory for Adolescents de Vrouva, Fonagy, Fearon e Roussow (2010) adaptado por Xavier, Pinto-Gouveia e Cunha, (2011), Escala de Avaliação da Flexibilidade e Coesão Familiar de Olson (2011) adaptado por Silva (2015) e o Questionário sociodemográfico. De momento estamos a proceder à análise dos dados com recurso ao – Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 20. No trabalho a apresentar iremos proceder à análise descritiva das variáveis em estudo, considerando o contexto de pertença, idade e género, procedendo à análise entre variáveis, com vista a descrever essas relações.

Palavras-chave: Ferimentos autoinfligidos sem ideação suicida, Coesão familiar, Flexibilidade familiar, Adolescentes

Competências dos Profissionais de Psicologia no Processo de Luto: Religião e Espiritualidade

Ana João Gomes, Marlene Rodrigues, & Armanda Gonçalves
Universidade Católica Portuguesa- Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

O luto é um processo de superação crescente de vivências causadas por uma perda pessoal significativa. Este acontecimento natural da vida humana traduz-se numa experiência de sofrimento pela perda da pessoa amada bem como confrontação com a finitude humana. Sendo este fenómeno permanente de dor acaba por estar diretamente relacionado com o trabalho dos psicólogos, que requerem de um conhecimento necessário para fornecerem um apoio ajustado àqueles que sofrem uma perda ajudando a lidar com a perda de forma adaptativa, favorecendo uma reorganização das crenças acerca de si mesmo. Quando se fala em estratégia de enfrentamento da morte constata-se que o uso destes fenómenos está muito presente na subjetividade de cada pessoa. Assim, existe uma crescente necessidade de compreender o papel da religião e espiritualidade para lidar com a morte no contexto terapêutico. Os objetivos do estudo são perceber o estado atual da formação e experiência do profissional de psicologia no acompanhamento do processo do luto e perceber as competências pessoais (experiência pessoal de luto, bem como as conceções religiosas e espirituais dos psicólogos). Para a recolha de dados utilizamos entrevista semiestruturada e um questionário. Até ao momento recolhemos dados de 8 participantes, 6 psicólogos membros efetivos e 2 estagiários OPP. Estamos a proceder à análise qualitativa de dados com recurso ao método de análise por consenso para fins de validade. Propomos neste trabalho apresentar os principais resultados e proceder à respetiva discussão. Relativamente aos resultados e à discussão destes, ainda estão em análise pois o estudo está em desenvolvimento.

Palavras-chave: Luto, Processo de luto, Competências dos psicólogos, Religião, Espiritualidade

Assessing Cognitive and Somatic Dimensions of Anxiety: Psychometric Analysis of State-Trait Inventory for Cognitive and Somatic Anxiety (STICSA)

Ana Mendes¹, Filipa Barros², Cláudia Figueiredo³, & Sandra Soares⁴

¹*Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro*

²*Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro & CINTESIS.UA*

³*Universidade de Aveiro & GOVCOOP*

⁴*Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro & CINTESIS.UA & WJCR - William James Center for Research*

The State-Trait Inventory for Cognitive and Somatic Anxiety (STICSA) is a self-report instrument that assesses both cognitive and somatic dimensions, regarding trait and state anxiety. This integrated assessment expands and improves the comprehension of the symptoms and of the overall phenomenon of anxiety, both for research and clinical purposes, when compared with the mostly used scales, like STAI or CSAQ. The aim of the present study was to adapt STICSA for the Portuguese

context and provide the first evidence regarding its dimensionality. The scale was administered to 487 higher education students. Results from a Principal Component Analysis support the two-dimension solution, both for trait and state conditions of anxiety. Some items did not perform well and were excluded due to low factor loadings, particularly in the somatic dimension of the state anxiety. The reliability analysis showed good levels of internal consistency, with Cronbach alphas ranging from .744 till .903. Finally, the correlation analysis indicates that cognitive and somatic dimensions are associated but are relatively independent.

Palavras-chave: Cognitive-somatic anxiety, State-trait anxiety, State-Trait Inventory for Cognitive and Somatic Anxiety (STICSA), Psychometric analysis

“O Nós e os Laços”: Fatores de Risco Parental na Manifestação de Problemas de Internalização e Externalização em Crianças e Adolescentes

Susana Marinho, Sónia Pimental Alves, Ana Sani, & Sónia Caridade

Universidade Fernando Pessoa

Dois elementos chave definem a psicopatologia do desenvolvimento: o foco nas continuidades e descontinuidades ao longo do tempo e as continuidades e descontinuidades entre a normalidade e a psicopatologia. A literatura tem evidenciado um maior impacto da adversidade e dos fatores de risco nas idades precoces, comparativamente à adolescência, na manifestação de psicopatologia (Rutter, 2012) e de trajetórias desenvolvimentais desadaptativas na idade adulta. Daí a importância do estudo destes fatores na emergência dos problemas de internalização e externalização, focados naquela que é a primeira e mais direta estrutura nuclear de influência no desenvolvimento da criança e do adolescente: a família e, particularmente, as figuras parentais. Neste trabalho são apresentados os resultados preliminares da identificação dos riscos associados à manifestação de perturbações internalizadas/ externalizadas em crianças e adolescentes em acompanhamento numa Clínica Pedagógica de Psicologia desde 2015.

Palavras-chave: Fatores de risco, Internalização, Externalização, Modelo ASEBA

Pensamentos Intrusivos Indesejados: Interpretação e Estratégias de Controlo

Antónia Ros, Daniela Costa, Luís Janeiro, & Ana Teresa Martins
Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Algarve

Os pensamentos intrusivos desagradáveis em forma de pensamento, imagem, impulso, ou sensação física com conteúdos muito semelhantes aos experienciados por pessoas com perturbações psicopatológicas têm sido identificados em

diferentes graus em pessoas da população clínica de vários países e continentes. A avaliação que se realiza destes pensamentos e o tipo de estratégias utilizadas para os controlar seriam, de acordo com os modelos teóricos, as variáveis determinantes para que uma intrusão se tornasse patológica num grupo de reduzido de indivíduos vulneráveis. O objetivo principal deste trabalho foi analisar o tipo de avaliação que os indivíduos realizam acerca dos seus pensamentos intrusivos indesejados mais desagradáveis assim como as estratégias que utilizam para os controlar. Participaram nesta investigação 312 indivíduos da população não clínica (69.7% mulheres) com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos. Os participantes deram o seu consentimento informado e responderam a um questionário sociodemográfico e ao Questionnaire on Unwanted Intrusive Thoughts (QUIT). Os resultados mostraram que os participantes avaliaram as intrusões de tipo obsessivo como sendo mais importantes do que os restantes conteúdos; atribuíram maior importância à necessidade de os controlar; e um maior viés fusão pensamento-ação de tipo probabilidade. Recorreram com mais frequência a estratégias de paragem de pensamento, autopunição, neutralização e reaseguração para lidar com conteúdos obsessivos. As intrusões obsessivas foram avaliadas de forma mais negativa e conduziram a maiores esforços de controlo do que os restantes conteúdos. Pelo contrário, as intrusões alimentares foram avaliadas como menos disfuncionais requerendo menos estratégias para as controlar.

Palavras-chave: Pensamentos intrusivos indesejados, Avaliação, Estratégias de controlo

Pensamentos Intrusivos Indesejados numa Amostra de Indivíduos da População Geral Portuguesa

Antónia Ros, Daniela Costa, Luís Janeiro, Cláudia Carmo, & Marta Brás

Departamento de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Algarve

Os pensamentos intrusivos desagradáveis em forma de pensamento, imagem, impulso, ou sensação física são muito semelhantes nos seus conteúdos aos que apresentam as pessoas com perturbação obsessivo-compulsiva (POC) e têm sido identificados, em diferentes graus, em pessoas da população clínica. Os resultados das investigações têm reforçado a hipótese do contínuo normalidade-psicopatologia na POC. Recentemente têm sido identificados também, em população não clínica, pensamentos intrusivos desagradáveis com conteúdos semelhantes a outro tipo de perturbações psicopatológicas. O objetivo principal deste trabalho foi descrever os pensamentos intrusivos de carácter obsessivo, dismórfico, alimentar e de ansiedade pela saúde, na população não clínica portuguesa. Participaram nesta investigação 312 indivíduos da população não clínica (69.7% mulheres) com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos. Após a obtenção do consentimento informado, os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e ao Questionnaire on Unwanted Intrusive Thoughts (QUIT). A maioria (94,6%) dos participantes reconheceu ter experimentado alguma vez na vida intrusões dos quatro tipos de conteúdos avaliados. O pensamento foi a forma de manifestação mais frequente das

intrusões. Os conteúdos mais frequentemente experimentados e considerados mais desagradáveis foram os obsessivos. Relativamente ao impacto emocional causado pelas intrusões: as relacionadas com a saúde provocaram mais medo; as obsessivas menor tristeza e maior interferência no pensamento; as dismórficas maior tristeza e as alimentares menor interferência no pensamento. Os nossos resultados mostraram a existência de pensamentos intrusivos desagradáveis na população geral portuguesa com diferentes graus de frequência e mal-estar apoiando a hipótese do contínuo normalidade-psicopatologia.

Palavras-chave: Pensamentos intrusivos indesejados, Perturbação obsessivo-compulsiva, Contínuo normalidade-psicopatologia

Competências dos Profissionais de Psicologia no Processo de Luto: Experiências e Competências Pessoais

Marlene Rodrigues, Armanda Gonçalves, & Ana João Gomes
Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

Qualquer perda significativa desencadeia num processo de luto, que consiste numa adaptação gradual a essa mesma perda. O papel do psicólogo neste âmbito é fundamental uma vez que pode ajudar a pessoa a adaptar-se a uma nova forma de viver, a lidar ou encarar a perda de forma adaptativa e ajustada. Pouco se sabe sobre a atual preparação e as competências dos profissionais de psicologia para fornecer apoio a este nível. Este estudo tem como principais objetivos perceber o estado atual da formação e da experiência em acompanhamento de luto dos profissionais de psicologia. Através de um estudo de natureza qualitativa exploramos as auto-percepções dos profissionais sobre a sua formação, experiência e nível de competência, assim como as experiências pessoais de luto, interessando-nos neste caso perceber como o profissional integra a experiência pessoal e profissional. Até ao momento participam 6 membros efetivos e 2 estagiários da OPP. São utilizados como instrumentos uma entrevista semiestruturada - com objetivo de explorar a experiência a nível da formação e prática profissional no luto, as competências pessoais e profissionais assim como a perspetiva do profissional acerca das melhores práticas e como avalia o seu nível de preparação, um questionário de auto preenchimento, sendo que defronta questões sociodemográficas, formação profissional, religião, espiritualidade e experiências e competências pessoais. Estamos a proceder à análise qualitativa de dados, com recurso ao método análise por consenso para fins de validade. Os resultados e a discussão estão em análise uma vez que, este trabalho ainda se encontra em desenvolvimento.

Palavras-chave: Processo de luto, Profissionais de psicologia, Experiência pessoal, Competências

Relações entre Cyberbullying e Autoestima na Adolescência: uma Revisão Sistemática da Literatura

Bruna de Sousa, Rita Vilar, & Alexandra M. Araújo
Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

O estudo do *cyberbullying* tem visto um aumento significativo nos últimos anos, dado o agravamento do fenómeno e os impactos negativos nos adolescentes. O presente estudo teve como objetivo rever estudos empíricos que analisaram as relações entre o *cyberbullying* e a autoestima, uma das variáveis centrais ao bem-estar e ajustamento psicológico na adolescência. Através de uma revisão sistemática da literatura publicada entre 2006 e 2017, foram identificados 18 artigos que analisaram estas relações em amostras de adolescentes. Na generalidade, os estudos recorram a metodologias transversais e instrumentos de autorrelato do *cyberbullying*. A maioria dos estudos identificou uma relação negativa entre o *cyberbullying* e a autoestima, observando-se que esta relação existe não só para as vítimas, como também para os agressores. Assim, não só a experiência de vitimização de *cyberbullying* conduz a uma depreciação na autoestima, como também níveis mais baixos de autoestima aumentam a probabilidade de envolvimento ativo em agressões de *cyberbullying* e da experiência de vitimização do mesmo. Contudo, outros estudos não sinalizaram estas relações. A análise sistemática dos resultados dos estudos incluídos permite também observar a relevância do género como variável que modera esta relação, verificando-se que as adolescentes estão em maior risco de vitimização comparativamente com os seus pares do sexo masculino. São discutidas implicações para o futuro da investigação neste domínio.

Palavras-chave: *Cyberbullying*, Autoestima, Adolescência, Revisão sistemática da literatura

Reflexão sobre o Papel do Psicólogo Clínico e da Saúde: Multifacetado ou Especialista?

Ana Luísa Neves & Maria João Soeiro
ACES Estuário do Tejo

Com este trabalho propomos reflectir sobre o papel do psicólogo clínico e da saúde no Serviço Nacional de Saúde (SNS), mais concretamente nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), com o objetivo geral de ajudar a conhecer melhor a verdadeira realidade do trabalho desenvolvido e as necessidades inerentes ao que é efectivamente pedido do desempenho dos profissionais. Esta área da saúde, onde se atua para dar resposta às necessidades de saúde de primeira linha dos cidadãos, é organizada pelas Administrações Regionais de Saúde em centenas de Unidades Funcionais que integram os quarenta e nove Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS). Nestas unidades desenvolvem-se milhares de programas de saúde, que vão da prevenção à intervenção que, por sua vez, integram equipas multidisciplinares onde o psicólogo é chamado a participar. Neste momento existem 213 psicólogos integrados nos CSP. São psicólogos clínicos, recentemente especialistas clínicos e da saúde, muitos deles com atribuição de especialidade avançada, na sua maioria em psicoterapia, especialmente aptos para intervenção clínica e psicoterapêutica. Como se preparam,

que competências podem/devem desenvolver para dar resposta a pedidos de ajuda plurais e interligados com contextos políticos, sociais e organizacionais em permanente mudança e como se organizam perante esta diversidade? Assim, propomos, a partir do conhecimento da realidade atual, uma análise reflexiva sobre as dificuldades reais com que se debatem os psicólogos que integram o Serviço Nacional de Saúde, na área dos Cuidados de Saúde Primários, comparativamente aos critérios já existentes e que definem a atuação do psicólogo.

Palavras-chave: Clínico, Saúde, Cuidados

Programa de Intervenção em Grupo no Luto Complicado com Doentes Psiquiátricos - uma Experiência

Joana Soares¹ & Ana Filipa Oliveira²

¹Centro Hospital de S. João do Porto

²Universidade de Aveiro

Introdução: Cerca de 9 a 10% da população vivencia um processo de luto complicado (LC). Sendo mais incidente na população psiquiátrica, chegando a atingir os 70% na maioria das amostras. Estes indivíduos apresentam mais factores de risco por se encontrarem nesta condição, exigindo uma abordagem terapêutica particular. Os estudos reconhecem que as intervenções psicológicas ajudam a atenuar a intensidade das respostas no luto e fomentam uma maior resiliência na adaptação à perda. As evidências empíricas incentivam o desenvolvimento de intervenções de carácter breve e o estudo da sua validade e aceitabilidade pelos pacientes. **Objetivos:** Descrever uma intervenção em grupo em doentes psiquiátricos com LC estabilizados psicofarmacologicamente. **Métodos:** Participarem no grupo 6/8 utentes em processo de LC durante 12 sessões, com frequência quinzenal e com a duração de 1h30. A seleção dos elementos efetuou-se através de uma entrevista e de instrumentos de avaliação: Inventário de Luto Complicado; Questionário de Trauma ICD-11; Escala de Depressão do centro de Estudos Epidemiológicos; Escala de Apoio Social. O conteúdo das sessões focou-se na expressão e clarificação dos sentimentos relativos à perda, facilitação da resolução de problemas, bem como da aquisição de suporte social. **Resultados:** O estudo ainda se encontra em desenvolvimento, tendo-se realizado 9 sessões. Espera-se um decréscimo nos níveis de luto complicado, depressão e stress pós-traumático e uma melhoria na perceção de suporte social. **Discussão:** Este estudo pretende contribuir com uma intervenção em grupo no LC, com vista a diminuir sintomatologia relacionada com LC, sintomatologia traumática e depressiva.

Palavras-chave: Luto complicado, Intervenção de grupo, Depressão, Trauma

Satisfação com o Suporte Social e Qualidade de Vida em Jovens Adultos com Condições Crónicas de Saúde

Leonor Vitorino¹, Cláudia Ledo¹, Bárbara Silva¹, Neuza Silva², & Raquel Pires^{1,2}

¹Escola de Psicologia e de Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

²Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitiva Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra

As condições crónicas de saúde (CCS) são distúrbios de evolução prolongada e progressiva, que podem implicar profundas alterações ao nível do ajustamento psicossocial dos indivíduos. Numa fase estruturante para a vida adulta futura, torna-se fundamental assegurar que os jovens adultos com CCS tenha um desenvolvimento adequado, sem que seja prejudicada a sua qualidade de vida (Qdv). Este estudo teve então como objetivo explorar o papel da satisfação com o suporte social (SSS) na QdV destes indivíduos. De forma específica, pretendeu-se: caracterizar os níveis de Qdv e SSS de jovens adultos com CCS, por comparação com jovens adultos sem CCS; e explorar a associação entre estado de saúde (i.e., com vs sem CCS), variáveis sociodemográficas e clínicas, SSS e Qdv. Tratou-se de um estudo de natureza quantitativa e transversal. A amostra foi recolhida através do método não probabilístico de conveniência. Os dados foram recolhidos através dos seguintes questionários auto-resposta: Questionário sociodemográfico e clínico, Escala de Satisfação com o Suporte Social, EUROHIS-QOL-8. Participaram 206 jovens adultos (92 com CCS e 114 sem CCS). Os resultados revelaram níveis de QdV significativamente mais baixos em jovens com CCS, quando comparados com jovens sem CCS. A associação entre SSS e QdV foi significativa em diferentes domínios específicos. Verificou-se um efeito significativo da SSS e do estado de saúde na QdV dos indivíduos. Estes resultados podem ser considerados uma mais valia na promoção de práticas terapêuticas mais ajustadas à população em estudo e contribuem para novas questões de investigação que poderão ser exploradas em estudos futuros.

Palavras-chave: Satisfação com o suporte social, Qualidade de vida, Condições crónicas de saúde, Jovens adultos

Estratégias de Coping, Adesão ao Tratamento e Qualidade de Vida em Jovens Adultos e Adultos com Condições Crónicas de Saúde

Bárbara Silva¹, Leonor Vitorino¹, Cláudia Ledo¹, Neuza Silva², & Raquel Pires^{1,2}

¹Escola de Psicologia e de Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

²Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitiva Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra

As condições crónicas de saúde (CCS) são de longa duração e exigem do doente a adaptação a várias mudanças ao longo da vida. A presente investigação pretendeu analisar as associações entre estratégias de coping específicas, adesão ao tratamento (AdT) e qualidade de vida (QdV) em jovens adultos e adultos

com CCS, averiguando o papel moderador do grupo etário nesses processos. Foi realizado um estudo transversal. Os dados foram recolhidos através de instrumentos de auto-relato validados para a população portuguesa. Foram analisados dados de 111 doentes com CCS (60 jovens adultos, 51 adultos). Os resultados não revelaram diferenças significativas nos níveis de QdV nem de AdT dos grupos, havendo no entanto diferenças significativas ao nível das estratégias de coping adotadas. Verificou-se ainda que quanto maior a adesão aos tratamentos e a utilização do humor (coping), maior a QdV dos indivíduos. Apesar de nos jovens adultos as dimensões aceitação e utilização de suporte instrumental não contribuírem para explicar a QdV, nos adultos a QdV associou-se negativamente com a primeira ($b = -.766, p = .085$) e positivamente com a segunda ($b = 1.169, p = .003$). Os nossos resultados reforçam que as CCS podem ser exigentes do ponto de vista da adaptação em diferentes fases do ciclo de vida, devendo ser dada igual atenção clínica a ambos os grupos etários no que respeita à promoção da AdT e da QdV. No entanto, os nossos resultados sugerem a utilização de diferentes estratégias de coping por cada grupo etário e um efeito diferenciado das mesmas na QdV, aspeto que deve ser considerado no planeamento da intervenção.

Palavras-chave: Estratégias de coping, Adesão ao tratamento, Qualidade de vida, Condições crónicas de saúde

Crenças Sexuais, Satisfação Sexual e Qualidade de Vida em Indivíduos com Condições Crónicas de Saúde

Cláudia Ledo¹, Bárbara Silva¹, Leonor Vitorino¹, Neuza Silva², & Raquel Pires^{1,2}

¹Escola de Psicologia e de Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

²Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra

O aumento da esperança média de vida e o avanço da tecnologia e dos tratamentos, permitem aos indivíduos conviver com condições crónicas de saúde (CCS) durante grandes períodos do seu desenvolvimento. É por isso importante avaliar a sua qualidade de vida (QdV), averiguando os fatores que a possam comprometer. Os objetivos deste estudo foram: caracterizar as crenças sexuais (CSex), a satisfação sexual (SS) e a QdV em homens e mulheres com diagnóstico de CCS, por comparação com indivíduos saudáveis; explorar a associação entre CSex, SS e QdV, bem como variáveis sociodemográficas, clínicas e relacionais explicativas da SS e da QdV em indivíduos com CCS. O estudo realizado foi de natureza transversal e recorreu a um processo de amostragem não probabilístico, por conveniência. Os dados foram recolhidos através de instrumentos de auto-relato. Foram analisados dados de 145 participantes (69 com CCS e 76 sem CCS), com uma idade média de 31anos. De acordo com os nossos resultados, os participantes com CCS apresentavam níveis de QdV inferiores, quando comparados com os participantes saudáveis. Verificou-se, também, que CSex desajustadas estavam negativamente associadas à SS dos indivíduos com CCS. A qualidade do relacionamento amoroso revelou ser o melhor fator explicativo da QdV e da SS destes participantes, concluindo-se que níveis superiores de satisfação com o relacionamento se associam a maiores níveis de SS e QdV. Estes resultados apontam as questões relacionais como potenciais

alvos terapêuticos no trabalho clínico com a população em estudo e sugerem importantes questões que devem ser investigadas em estudos subsequentes.

Palavras-chave: Satisfação sexual, Crenças sexuais desajustadas, Qualidade de vida, Condições crónicas de saúde

Relevância Clínica e Prognóstica da Ansiedade e da Depressão numa Amostra de Doentes com Insuficiência Cardíaca

Raquel Pires^{1,2}, Joana Rigueira³, João Pedro Agostinho³, Inês Aguiar-Ricardo³, Rafael Santos³, Afonso Nunes-Ferreira³, Nzinga André³, Inês Snatos-Gonçalves³, Tiago Rodrigues³, Nelson Cunha³, Fátima Veiga³, Mónica Mendes Pedro³, Fausto Pinto³, & Dulce Brito³

¹Escola de Psicologia e de Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

²Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

³Serviço de Cardiologia, Hospital Universitário de Santa Maria (CHLN), Centro Académico de Medicina de Lisboa e CCUL, Universidade de Lisboa

Alguns estudos têm sugerido um importante contributo da saúde mental para a morbilidade dos doentes com insuficiência cardíaca (IC). Porém, a análise deste contributo é rara, e as diretrizes específicas para o acompanhamento multidisciplinar destes doentes continuam por estabelecer. O presente estudo, de natureza prospetiva, pretendeu caracterizar os níveis de sintomatologia ansiosa e depressiva em doentes com IC, explorar fatores de risco associados a essa sintomatologia e avaliar o seu impacto clínico e prognóstico. Foram incluídos 40 doentes (66.5±11.4anos;75%homens) internados por IC aguda ou crónica descompensada. Os dados foram recolhidos à alta e aos 9+3 meses de seguimento através da Hospital Anxiety and Depression Scale e do Kansas City Cardiomyopathy Questionnaire. Cerca de 15% dos doentes apresentaram níveis de sintomatologia depressiva anormal e 27.5% borderline. Quanto menor o peso ($p=.026$) e a pressão arterial ($p=.038$) e maior a ansiedade ($p<.001$), maiores os níveis de sintomatologia depressiva. Cerca de 20% dos doentes apresentaram sintomatologia ansiosa anormal e 25% borderline, que se correlacionou com a pertença ao sexo feminino ($p=.028$), 1º internamento por IC ($p=.035$) e sintomatologia depressiva ($p<.001$). Os dois tipos de sintomatologia associaram-se negativamente aos sintomas gerais ($p=.023, p=.002$) e à qualidade de vida dos doentes ($p=.005, p=.001$). Níveis anormais de sintomatologia depressiva foram preditores de reinternamento por IC ($p=.048$). Estes resultados sugerem a necessidade de uma intervenção especializada ao nível da prevenção e tratamento da ansiedade e depressão junto da população estudada, com vista à promoção de um melhor prognóstico clínico e qualidade de vida dos doentes de maior risco.

Palavras-chave: Insuficiência cardíaca, Ansiedade, Depressão, Prognóstico clínico

A Influência do Stress Psicossocial na Asma

Marinela Santos, Ana Rita Figueiredo, Antónia Fornelos, Tânia Monteiro, Marisa Carvalho, & Márcia Quaresma

Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE

O desenvolvimento de asma surge da complexa interação de factores de risco que não estão ainda bem esclarecidos. A exposição a stress psicossocial é cada vez mais referida como fator predisponente para esta doença crónica. O National Heart, Lung and Blood Institute afirma que o “stress...poderá funcionar como um fator de risco no aumento da prevalência da asma” e reconhece o papel do stress psicossocial nas exacerbações asmáticas. As crianças são muito sensíveis aos problemas de saúde mental dos seus cuidadores estando a depressão e ansiedade apontadas como das mais relevantes para o aumento deste stress nos menores que se manifesta de diversas formas nomeadamente no seu comportamento internalizante (ansiedade e depressão) ou externalizante (comportamento agressivo, alterações do comportamento). O objetivo deste trabalho é avaliar variáveis clínicas/psicopatológicas maternas mais associadas a fatores internalizantes e/ou externalizantes nos filhos menores com doença respiratória (asma). Realizou-se um screening psicológico de rotina a 50 crianças com idades entre os 6 e 16 anos e suas mães, encaminhadas para a Consulta Alergologia Pediátrica do CHTAMD. As mães preencheram 2 questionários para este efeito: (i) o Child Behavior Checklist (CBCL-Inventário de Comportamentos da Criança para Pais), e (ii) o Brief Symptoms Inventory (BSI-Inventário Breve de Sintomas) que avalia sintomatologia psicopatológica na mãe com possível interferência no comportamento da criança. Realizaram-se estatísticas descritivas e inferenciais. Os resultados correspondem aos expectáveis: uma associação entre psicopatologia materna e sintomatologia internalizante/externalizante nos filhos com asma. A sintomatologia materna aparece como um stressor psicossocial relevante na exacerbação desta patologia respiratória crónica.

Palavras-chave: Stress psicossocial, Asma, Saúde mental do cuidador, Comportamento internalizante/externalizante

Produtividade Emocional e Aliança Terapêutica em dois Casos Contrastantes de Sucesso e Insucesso Terapêutico em Terapia Focada nas Emoções

Catarina Meireles¹, Sara Silva^{1,2}, João Salgado^{1,2}, & Carla Cunha^{1,2}

¹Instituto Universitário da Maia

²Centro de Psicologia da Universidade do Porto – CPUP

A presente comunicação tem por objetivo compreender a evolução da mudança emocional e da aliança terapêutica de dois casos contrastantes de Terapia Focada nas Emoções (TFE) para a depressão. De acordo com estudos prévios, considera-se, por um lado, que a mudança em psicoterapia implicará a transformação de emoções e, por outro lado, que a mudança é facilitada num contexto relacional caracterizado por uma aliança terapêutica positiva. Nesta perspetiva, foram analisados dois casos contrastantes de TFE para o tratamento da depressão, retirados do ISMAI Depression Study (Salgado, 2014).

Cinco sessões de cada caso (sessões 1, 4, 8, 12 e 16) foram analisadas em termos de mudança emocional (produtividade emocional, com a escala Client Emotional Productivity Scale Revised) e ativação emocional (com a escala Client Emotional Arousal Scale-III). Para a análise da sintomatologia depressiva, geral e aliança terapêutica, foram usadas as medidas Beck Depression Inventory – II, Outcome Questionnaire – 45 e Working Alliance Inventory – Short Form, respetivamente. Os resultados indicam diferenças na evolução da mudança emocional e da aliança terapêutica nos casos em análise. Isto é, no caso de sucesso verifica-se que, quando a produtividade emocional e a aliança terapêutica aumentam, a sintomatologia depressiva diminui ao longo da terapia. Quanto à aliança terapêutica, verifica-se um aumento da aliança que acompanha o aumento da produtividade emocional. No caso de insucesso, exibe menor produtividade emocional ao longo do processo, evidenciando-se que, à medida que a não produtividade e a sintomatologia depressiva aumentam a aliança diminui, acompanhando uma diminuição da produtividade emocional.

Palavras-chave: Terapia focada nas emoções, Depressão

“You Raise Me Up to Walk on Stormy Seas”: Pressão Económica, Sentido de Pertença e Bem-estar Psicológico em Famílias com Jovens Adultos

Rita Lopes & Carla Crespo

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

O presente estudo teve como principal objetivo compreender as associações entre a pressão económica, o bem-estar psicológico e o sentido de pertença em pais e filhos em famílias com filhos jovens adultos. A investigação prévia não enfatiza a relação entre estas variáveis, tanto ao nível individual como familiar. Participaram 50 famílias portuguesas, entre as quais 27 famílias em situação de primeiro casamento, 4 famílias reconstituídas e 19 famílias monoparentais. Por forma a avaliar as variáveis do presente estudo, foi utilizado o Questionário de Dificuldades Económicas, a Escala de Sentido de Pertença e a Escala do Bem-Estar Psicológico. Os resultados demonstraram não existirem correlações significativas entre a perceção de necessidades materiais insatisfeitas e o sentido de pertença ou o bem-estar psicológico nos filhos. Verificou-se uma correlação positiva forte entre o sentido de pertença dos jovens e o seu bem-estar psicológico. Quanto às correlações diádicas entre resultados de pais e de filhos, encontraram-se correlações positivas fortes entre as necessidades materiais insatisfeitas percebidas pelos filhos e as percebidas pelas mães e pais. Relativamente às díades pais-filhos, o sentido de pertença dos filhos estava positiva e fortemente correlacionado com o sentido de pertença e o bem-estar psicológico dos pais. O bem-estar psicológico de pais e filhos estava também positivamente correlacionado. Finalmente, verificou-se que o bem-estar psicológico dos pais era um mediador da relação entre o sentido de pertença dos pais e bem-estar psicológico dos filhos. Concluindo, perante uma crise económica, num acompanhamento psicológico, poder-se-á dar ênfase ao bem-estar psicológico e ao sentido de pertença.

Palavras-chave: Pressão económica, Sentido de pertença, Bem-estar psicológico, Famílias com filhos jovens adultos

Impacto do Diagnóstico de Autismo Qualidade de vida e Sobrecarga dos Cuidadores Informais de Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo

Joaquim Sousa & Teresa Sousa

Universidade Lusófona do Porto

A escassez de estudos relacionados com a Qualidade de Vida (QV) e a Sobrecarga em Cuidadores Informais de Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) foi o fator determinante na realização do presente trabalho, reforçando, assim, a pertinência e carácter inovador do mesmo. **Objetivos:** pretendemos conhecer o grau de sobrecarga vivenciada pelos cuidadores informais de crianças com diagnóstico de PEA e avaliar o respetivo impacto na qualidade de vida no cuidador. **Método:** participaram no estudo 37 cuidadores informais, dos quais 59.5% (n = 22) são do sexo feminino e 40.5% (n = 15) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 29 - 52 anos (M = 40.19; DP = 5.04). **Resultados:** observou-se que 73% (n = 27) dos participantes evidenciaram sobrecarga. Os dados revelaram que a QV dos participantes se encontra afetada. Verificamos que 73% (n = 27) dos cuidadores informais referem alterações na vida pessoal, desde que passaram a ser cuidadores, referem, ainda, a necessidade de obter apoio institucional, sobretudo, económico e necessidade de mais informação sobre a PEA. **Conclusões:** Quanto maior a sobrecarga apresentada pelo cuidador informal, pior a qualidade de vida desse cuidador. A presença de uma criança dependente de cuidados especiais pode alterar, de diversas maneiras, a vida do cuidador informal, a estrutura da família e o seu funcionamento.

Palavras-chave: Cuidadores informais, Qualidade de vida, Sobrecarga, Perturbações do espectro do autismo.

Papel da Auto-Compaixão na Perturbação Psicológica em Estudantes Universitários

Berta Rodrigues Maia¹, Helena Moreira², Maria João Soares³, Ana Telma Pereira³, & António Ferreira de Macedo³

¹Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Centro Regional de Braga, Universidade Católica Portuguesa

²Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra

³Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Introdução: a auto-compaixão enquanto factor atenuante do sofrimento psicológico tem sido alvo de interesse crescente.

Objectivo: explorar o papel preditivo da auto-compaixão nos níveis de perturbação psicológica. **Métodos:** 134 estudantes universitários com idades entre os 17-24 anos (Média=20,07±DP=1,57), maioritariamente do sexo feminino (74,6%) e solteiros (98,5%) preencheram a Escala de Auto-Compaixão (Castilho, & Gouveia, 2011) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress-21 (Pais-Ribeiro, Honrado, & Leal, 2004). **Resultados:** Não houve diferenças de sexo nas pontuações médias das dimensões das duas escalas usadas. A auto-compaixão total apresentou uma correlação negativa com as três dimensões da EADS-21, sendo que para o Stresse a correlação foi

forte. No entanto, a Autocrítica, o Isolamento e a Sobre-identificação revelaram correlações positivas significativas com a Depressão e a Ansiedade e destas apenas o Isolamento se mostrou correlacionado com o Stresse. As correlações entre o Calor/Compreensão, a Humanidade Comum e o Mindfulness não se mostraram correlacionadas com a Depressão e a Ansiedade. A Humanidade Comum e o Mindfulness apresentaram uma correlação forte positiva com o Stresse e a correlação entre o Stresse e o Calor/compreensão foi não significativa. Finalmente, apenas o Mindfulness revelou ser um preditor positivo de Stresse, o Isolamento um preditor positivo de Depressão e a Autocrítica e o Isolamento um preditor positivo de Ansiedade. **Discussão:** A auto-compaixão revelou ser um componente importante na regulação da perturbação psicológica. Este estudo contribui para o aumento do nosso conhecimento sobre a relação entre estes constructos, sendo útil no desenvolvimento futuro de programas de prevenção e/ou intervenção.

Palavras-chave: Auto-compaixão, Perturbação psicológica, Estudantes

Espaço S -Centro de Atendimento Clínico para Jovens, Câmara Municipal de Cascais

Ana Lisa Vicente

Câmara Municipal de Cascais - Divisão Juventude

No âmbito das suas competências, a Câmara Municipal de Cascais, através da Divisão da Juventude, participa na elaboração e execução de programa de prevenção em áreas da saúde juvenil, bem como assegura diretamente serviços e instrumentos de informação e apoio aos jovens. O Espaço S – Saúde, Sexualidade e Psicologia, constitui-se como uma resposta única e diferenciadora a nível da saúde mental Juvenil do Concelho de Cascais. Atende anualmente centenas de jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 30 anos, realizando mais de 4000 consultas por ano, refletindo-se a nossa ação, não apenas nos jovens com quem trabalhamos diariamente, mas também nas famílias, agentes de saúde, sociais e educativos. A prevalência de perturbações emocionais e do comportamento na infância e adolescência foi investigada em vários estudos e, embora estes variem consideravelmente, estima-se que 10 a 20% das crianças e jovens tenham um ou mais problemas de saúde mental. Os dados também nos indicam que dentro das crianças e adolescentes que sofrem de problemas de saúde mental, apenas 1/5 recebe o tratamento apropriado. No âmbito de uma intervenção multidisciplinar, o Espaço S tem atualmente a funcionar consultas de psicologia/psicoterapia (individual e em grupo), nutrição, medicina e enfermagem. Num total de 3302 consultas de psicologia realizadas no ano de 2017, sobretudo a jovens do sexo feminino (65%), com idades compreendidas dos 15 aos 18, maioritariamente com quadros de depressão e ansiedade, o Espaço S pretende ser diariamente uma resposta efetiva, organizada e acessível a todos os jovens do concelho de Cascais.

Palavras-chave: Comunidade, Juventude, Psicologia

Vinculação e Solidão em Pessoas Idosas

José Nuno Raposo & José Ferreira Alves
Escola de Psicologia - Universidade do Minho

Embora o conceito de solidão não seja usado como classificação diagnóstica, ele aparece na literatura com imenso significado clínico. Quisemos neste estudo explorar, em adultos idosos, a associação entre a solidão e o conceito desenvolvimental vinculação como contributo para a interpretação clínica da solidão em idade avançada. 84 participantes com mais de 65 anos, 47 do sexo feminino e 37 do sexo masculino, recrutados na Ilha de São Miguel, nos Açores, sem défice cognitivo e vivendo na comunidade, responderam ao MiniCog de Borson et al. (2000), à Escala de Vinculação do Adulto (EVA) de Collins & Read (1990) e à Escala de Solidão Social e Emocional de DiTommaso et al. (2004). Os dados mostraram uma relação importante entre a solidão e a vinculação. Contudo, o género revelou-se uma variável importante e diferenciadora das relações entre a solidão e a vinculação; isto é, embora não tenha havido diferenças de género quanto ao sentimento de solidão, a relação entre a solidão e a vinculação revelou-se diferente em ambos os géneros. Por exemplo, a solidão familiar esteve negativamente associada com a dimensão confiança nos outros nos homens e positivamente com a dimensão ansiedade nas mulheres. Outro exemplo: a solidão romântica esteve negativamente relacionada com a confiança nos outros apenas nos homens. Estes dados sugerem que a (1) solidão é um ponto de chegada com trajetórias de desenvolvimento diferentes consoante o género, pelo menos no que respeita à vinculação e (2) é importante incorporar estes dados na formulação de teoria psicológica sobre solidão.

Palavras-chave: Solidão, Adultos idosos, Vinculação

Regulação da Ansiedade em Jovens-Adultos: Estratégias e Associações com a Vergonha e Sintomas Obsessivos

Maria da Luz Vale-Dias & Mariana Maia-de-Carvalho
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Entre as estratégias de regulação emocional e comportamental, a supressão cognitiva e o autocrítico são frequentemente referidos. Segundo a literatura, estas estratégias de natureza evolucionária associam-se à manutenção de determinados quadros psicopatológicos, estando particularmente presentes em quadros de ansiedade normativos e psicopatológicos nos jovens-adultos. Pretendendo contribuir para o debate acerca das estratégias para lidar com os pensamentos intrusivos e a vergonha, o presente estudo teve como objetivos principais: 1) descrever os valores médios das estratégias de regulação emocional – supressão cognitiva e autocrítico – numa população de jovens adultos, comparando dois grupos com diferentes níveis de sintomas obsessivos; 2) investigar as associações entre as variáveis de regulação emocional e a vergonha e sintomas obsessivos. Nesta pesquisa, correlacional e quantitativa, participaram 179 jovens-adultos, maioritariamente do sexo feminino (89%), que preencheram as versões portuguesas dos seguintes instrumentos:

Maudsley Obsessive-Compulsive Inventory; White Bear Suppression Inventory; The Forms of Self-Criticizing/Attacking and Self-Reassuring Scale; Internalized Shame Scale; Other as Shamer Scale. Verificou-se que o grupo com níveis mais elevados de sintomas obsessivo-compulsivos apresenta níveis significativamente mais elevados de supressão do pensamento e autocrítico. No geral, verifica-se que as associações positivas e significativas, na sua maioria moderadas a fortes, entre as medidas de sintomas e as medidas de regulação através do autocrítico são mais fortes no grupo com sintomatologia mais elevada, sendo isto particularmente visível no caso do Eu detestado. Conclui-se que as técnicas derivadas de abordagens que intervêm na autocrítica e supressão do pensamento podem ser particularmente úteis na intervenção com jovens-adultos.

Palavras-chave: Autocrítico, Supressão, Vergonha, Sintomas obsessivos

Análise Fenomenológica Interpretativa: uma Abordagem Metodológica para a Compreensão Casuística

Iva Desport-Coelho & Francisco M.S. Cardoso
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução: A análise fenomenológica interpretativa (AIF), desenvolvida por Johnathan Smith, é alicerçada em diferentes hermenêuticas filosóficas, com particular ênfase para as hermenêuticas originárias de Husserl e Heidegger; no entanto, com mais relevo para a hermenêutica interpretativa do que descritiva. Este método qualitativo tem como finalidade interpretar o sentir e as significações atribuídas por alguém às experiências de vida, imergindo no mundo fenomenal intrasubjetivo. **Objetivos:** Apresentar os procedimentos AFI - exemplificando-os através de casuísticas. 1) A técnica de entrevista 2) análise e interpretação da informação recolhida. **Métodos:** Procedeu-se à análise interpretativa fenomenológica de um caso de uma jovem de 17 anos de idade que atravessa um processo anorético há seis anos. Demonstrar-se-á a técnica de entrevista AFI e realizar-se-á um processo de análise e interpretação da informação transcrita. **Resultados:** Pretendemos debater a metodologia de entrevista segundo a AFI e discutir os princípios subjacentes à sua prática, fornecendo descrições ricas e detalhadas de algumas das vivências e atribuições de significado. Do ciclo hermenêutico realizado à identificação de um conjunto de unidades de significado (temas), cuja relação conduz à organização psicológica, através da qual a jovem se exprime. **Discussão:** Esperamos mostrar as potencialidades da entrevista AFI enquanto instrumento útil e flexível, apropriado para estabelecer uma relação de confiança e assim explorar subjetividades e adequada para a compreensão do mundo subjetivo, auxiliando a identificação de processos de significação do próprio, aspetos que podem ser úteis na prática clínica da Psicologia.

Palavras-chave: Análise fenomenológica interpretativa, Estudo de caso, Anorexia, Métodos qualitativos

A Ligação Mãe-Bebé e o Tipo de Parto

Bárbara Almeida & Ana Rodrigues Costa
Universidade Fernando Pessoa

O parto é visto pelas parturientes como um momento difícil no qual têm um primeiro contacto com o recém-nascido, o que é considerado como significativo pela maioria das mães. Contudo, quanto mais o parto é visto como difícil, mais difícil é o ajustamento emocional assim como a vinculação com o bebé, sendo que este momento já vem a ser imaginado durante a gestação. A vinculação é o laço criado entre mãe e filho durante os primeiros tempos de vida deste. Esta ligação vai ajudar a criança a desenvolver emocionalmente e a descobrir-se a si e aos outros. O objetivo geral deste estudo é verificar se existem diferenças na ligação ao bebé após o nascimento considerando o tipo de parto e o sexo do bebé. As participantes são 112 mães com filhos até aos três anos. Utilizou-se um questionário socio-demográfico contemplando o tipo de parto e o Questionário de Ligação ao Bebé após o Nascimento (PBQ); os materiais foram colocados online, assegurando-se o anonimato e a confidencialidade dos participantes. Relativamente aos resultados, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quando consideramos o resultado do PBQ e o tipo de parto e o sexo do bebé.

Palavras-chave: Ligação mãe-bebé, Parentalidade, Parto

Intervenção Psicossocial no Acolhimento Institucional de Crianças e Jovens

Sandra Oliveira
Casa de Acolhimento Residencial Convívio Jovem - Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros

O acolhimento residencial afigura-se como uma resposta de recurso em que, para se proteger as crianças de maus-tratos muito graves, se tem de as expor a uma separação do seu contexto familiar, social e escolar. Se, com Bowlby (1982), assumirmos que o desenvolvimento saudável depende da construção de relações seguras, cujos alicerces se fundam na infância, não há muito como perspetivar a criança acolhida à margem de um intenso sofrimento, que poderá expressar-se por via da manifestação de sintomatologia psicopatológica aberta, ou estar encapsulado numa acomodação patológica ao trauma que, “congelando” o sofrimento no imediato, atirará a sua manifestação aberta para um futuro mais ou menos próximo. É, por isso, fundamental que a Casa de Acolhimento Residencial se constitua como um espaço de novos modelos e padrões relacionais, onde a figura do educador de referência assume um papel fundamental no sentido de proporcionar a segurança e a constância que faltaram no contexto familiar. Neste contexto, as reuniões de equipa/supervisão serão fundamentais para a partilha de experiências e para uma reflexão acerca das respostas e contra-respostas emocionais que a criança suscita nos diversos intervenientes, sob pena de, se assim não for, a CAR, poder, involuntariamente, replicar alguns dos aspetos patogénicos do ambiente anterior da criança (Marcelli, 2005). Assim, de uma avaliação psicossocial minuciosa, deverão resultar coordenadas para desenhar um plano educativo e

terapêutico, e para ajudar educador de referência na gestão da relação com a criança.

Palavras-chave: Acolhimento residencial, Relação, Maus-tratos

Desenvolvimento da Resiliência Familiar em Contextos de Doença Pediátrica Crónica Complexa

Sandra P. Alves, Anne Marie Fontaine, & Catarina Grande
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

As doenças crónicas complexas que ameaçam e/ou limitam a vida da criança têm um profundo impacto individual e sistémico. O impacto da doença manifesta-se sobre a família como um todo, mas também individualmente, sobre cada um dos seus membros, não só sobre a criança doente e a sua mãe, mas também sobre o pai e os irmãos saudáveis, frequentemente esquecidos neste processo. A maioria dos estudos que aborda a doença pediátrica crónica complexa tem atribuído maior ênfase ao impacto negativo de fatores psicossociais do que à capacidade de promover a resiliência. A verificação de que há famílias que evidenciam problemas significativos de ajustamento face à vivência destas situações enquanto que outras funcionam de forma mais ajustada, justifica a importância da descoberta dos fatores que contribuem para este facto. Através de um estudo quase-experimental, propõe-se desenvolver e testar um modelo de intervenção que visa proteger as famílias dos efeitos negativos das experiências adversas, desenvolvendo os processos de resiliência familiar. Os participantes são pais de crianças com condições crónicas complexas de saúde, com idades entre 4 e 12 anos, e os seus irmãos saudáveis. Apresenta-se assim uma discussão conceptual baseada nos resultados qualitativos da primeira fase deste estudo, os quais sugerem pouco conhecimento das instituições e das famílias sobre o conceito de cuidados paliativos pediátricos, e considerações sobre o impacto social do conceito de cuidados paliativos. A discussão conceptual inerente às questões em estudo parece ser oportuna e importante, atendendo aos primeiros resultados alcançados.

Palavras-chave: Resiliência, Criança, Doença crónica complexa, Intervenção

Amor sem Violência: Conhecer para Intervir

Margarida Brígido
ACES Sintra

Reconhecendo o espaço educativo como privilegiado de concentração de jovens, existem vários projetos que reúnem os Cuidados Saúde Primários e Comunidade Educativa. Machado e colaboradores (2012) indicam que em Portugal 1 em cada 4 jovens são vítimas de violência no namoro, tornando-o um tema chave para intervir. A escola, contexto, no qual, a maioria das primeiras relações íntimas acontece. Sendo a promoção da saúde mental, um dos eixos de intervenção do Programa de Saúde Escolar, desenvolveu-se um projecto na escola António

Sérgio, com as turmas do 9º ano. O presente trabalho pretende a apresentação dos resultados do estudo inicial da percepção dos 182 alunos, de idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos. Na primeira de três sessões, foi aplicada a Escala de atitudes acerca da violência no namoro (EAVN). Instrumento de auto-relato, com um total de 76 itens, mede as atitudes dos sujeitos relativamente à violência psicológica, física e sexual nestas relações. Os dados preliminares indicam a legitimação da utilização de estratégias abusivas na resolução de conflito. Tal, poderá ser indicador de risco de violência no namoro. As características de vulnerabilidade na comunicação nas reações, a impulsividade na resposta, reforça a necessidade de maior conhecimento das variáveis psicológicas associadas ao comportamento. Reconhece-se a necessidade de acções de intervenção continuadas no tempo, que favoreçam a aprendizagem de estratégias de resolução de conflitos.

Palavras-chave: Violência no namoro, Prevenção, Cuidados de saúde primários, Adolescência

A Saúde Mental dos Psicólogos: A Percepção de Estudantes de Psicologia

Maria Clara Costa, Mariana Pereira, Joana do Nascimento, & Bruna Teixeira

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro- UTAD

A saúde mental é uma peça vital para o funcionamento do indivíduo. Vários estudos defendem a importância acrescida da manutenção desta em profissionais de saúde, nomeadamente, em psicólogos. Este trabalho teve como principal objetivo investigar a percepção de cinco estudantes de psicologia acerca da saúde mental dos psicólogos, recorrendo a entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados permitiu a criação das unidades de significado para cada questão de entrevista. Os resultados revelam que os participantes dão extrema importância à saúde mental dos psicólogos, dado o cariz empático que é necessário para prestarem um serviço de qualidade. Ao longo do curso, os estudantes referem ter adquirido competências para atender à sua própria saúde mental e para desenvolver estratégias de coping que visam combater o desgaste emocional.

Palavras-chave: Saúde mental, Estudantes de psicologia, Estudo qualitativo

C.A.C.E.M. (Crescer, Aprender, Capacitando, Empoderar, Multidimensional) – Experiência na ELI Sintra Oriental

Margarida Brígido

ACES Sintra

Introdução e Objetivo: O Dec. Lei 281/2009 criou o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) através de um conjunto organizado de entidades institucionais e de natureza familiar, com vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças com funções ou estruturas do corpo que limitam o

seu crescimento. A nível local foram criadas as equipas pluridisciplinares envolvendo elementos de três Ministérios (Saúde, Educação, Solidariedade Social), chamadas de Equipas locais de Intervenção ELI. Com o presente trabalho pretende-se refletir o papel dos profissionais da Saúde na equipa, refletindo a intervenção feita no ano 2017. **Métodos:** Através da caracterização das 469 crianças referenciadas e acompanhadas no ano transato e suas famílias, fazendo uso da estatística descritiva, apresentaremos os motivos de referenciação, a distribuição pelos diferentes técnicos, o número de situações articuladas com a equipa da Pediatria de Desenvolvimento, o papel dos cuidados de saúde primários, nomeadamente nas situações em que a vigilância em saúde foi da sua responsabilidade. **Resultados e discussão:** Foram acompanhadas pela ELI 469 crianças, referenciadas por preocupações acentuadas em saúde. 29 crianças traziam associadas preocupações sociais. Conclusão: reconhece-se a importância dos técnicos de Saúde, nomeadamente do Psicólogo, no âmbito dos Cuidados de saúde Primários nas equipas de intervenção precoce, não só pela sua proximidade dos utentes, mas pela garantia de cuidados, pois as equipas locais de intervenção precoce, apenas intervêm até aos 6 anos de idade, mantendo-se estes utentes e suas famílias, com necessidades em saúde ao longo do ciclo de vida.

Palavras-chave: Capacitação, Intervenção precoce, Cuidados de Saúde Primários, SNIPI

Contributos da Análise Fenomenológica Interpretativa na Investigação em Oncologia: Exercício de Aplicação em Pacientes Diagnosticadas com Cancro da Mama

Marina Rodrigues & Francisco M.S. Cardoso

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução: A análise fenomenológica interpretativa afirma-se pela captação da experiência particular dos sujeitos, que reflete a construção de significados psicológicos. O recurso a este método qualitativo na área da oncologia pode importar benefícios para o desenvolvimento de uma melhor compreensão acerca da trajetória de enfrentamento e dos significados pessoais relacionados com a experiência dos doentes de doença oncológica. **Objetivos:** O presente estudo é um exercício de aplicação do método fenomenológico na análise das experiências e percepções pessoais de pacientes oncológicos, com diagnóstico de patologia mamária. **Métodos:** A amostra é constituída por mulheres diagnosticadas com cancro da mama, seguidas num centro oncológico da região norte do país que voluntariamente acederam colaborar. Através do paradigma da análise fenomenológica interpretativa investigaram-se as experiências e significados pessoais de pacientes em diferentes fases da doença. **Resultados:** São apresentados temas emergentes relacionados com o ciclo de resposta à adversidade que constitui a doença da patologia mamária, decorrente do acesso às unidades de significado que emergem das narrativas das participantes relacionadas com o período de desenvolvimento da doença. **Discussão:** A análise fenomenológica interpretativa revela-se útil na área de investigação psico-oncológica. Face aos resultados crê-se que podem ser identificadas estruturas de motivações humanas que merecem ser (re)conhecidas para

melhorar e otimizar a capacidade de resposta dos profissionais de saúde que intervêm na melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Análise fenomenológica interpretativa, Significados pessoais, Oncologia, Cancro

Relação Transgeracional do Perfeccionismo

Maria João Soares¹, Maria Margarida Teixeira¹, Ricardo Brito¹, Ana Telma Pereira¹, Sandra Bos¹, Ana Paula Amaral^{1,2}, Maria João Martins¹, Cristina Marques¹, Ana Araújo¹, & António Macedo¹

¹Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Saúde de Coimbra

Introdução: O perfeccionismo está implicado na génese/manutenção de várias perturbações mentais. Sendo consensual que fatores genéticos e familiares contribuem para o desenvolvimento do perfeccionismo, pouco se sabe sobre quais as dimensões implicadas na relação do perfeccionismo dos pais com o dos filhos. **Objetivos:** (1) analisar a relação do perfeccionismo não-adaptativo (Preocupações Avaliativas, PAV) e adaptativo (Procura Positiva, PPosit) dos pais com o perfeccionismo dos filhos. **Métodos:** 214 estudantes universitários (idade Média±DP=20.65±1,88; 78.5% mulheres) e os seus pais e mães preencheram as versões portuguesas da EMP-H&F, da EMP-Frost e a EMP-compósita reduzida. Os estudantes preencheram também as escalas em relação ao perfeccionismo parental. **Resultados:** As PAV e PPosit maternas e paternas associaram-se positivamente às dimensões convergentes nos filhos, às dimensões das EMP-H&F e EMP-Frost com a mesma valência adaptativa/não-adaptativa e ao perfeccionismo total. Adicionalmente, a PPosit materna e paterna associaram-se positivamente à Organização e ao Perfeccionismo Auto-Orientado dos filhos. A PPosit materna ainda se associou positivamente às Dúvidas sobre as Ações. A avaliação dos filhos das PAV e do PPosit nos pais associou-se positivamente a todas as dimensões de perfeccionismo, excluindo Organização e Perfeccionismo Orientado para os Outros. **Discussão:** O perfeccionismo dos pais está relacionado com o dos filhos e a relação implica principalmente as dimensões convergentes ou com a mesma valência, adaptativa ou não adaptativa. A avaliação do perfeccionismo adaptativo e não adaptativo parental pelos filhos associou-se às dimensões filiais convergentes e divergentes, sugerindo a implicação de processos distintos. Estes resultados podem ter implicações na investigação e na prática clínica.

Palavras-chave: Perfeccionismo, Perspetiva transgeracional

Intervenção Psicológica com o Doente Renal Crónico em Hemodiálise

Sofia Veludo Pereira

A hemodiálise, enquanto tratamento de substituição da função renal, garante a sobrevivência do doente com insuficiência renal crónica. No entanto, a dependência deste tratamento exige longos períodos de cuidado nas clínicas de diálise, a necessidade de adesão a um regime de restrição hídrica e alimentar, bem como a polimedicação e comporta ainda alterações do esquema corporal associadas aos procedimentos, requerendo um ajustamento do estilo de vida do doente. As exigências deste contexto clínico podem comprometer o bem-estar psicológico e a percepção de qualidade de vida, sendo que a intervenção psicológica se justifica no sentido da promoção do ajustamento psicológico e emocional, da aceitação do processo de doença crónica, bem como de respostas adaptativas ao tratamento e uma adesão terapêutica mais eficaz. O presente projecto descreve a integração do psicólogo clínico nas equipas multidisciplinares de uma empresa de serviços de hemodiálise. Pretendeu-se realizar a avaliação psicológica dos doentes e efectuar intervenções psicológicas adequadas aos casos clínicos, fundamentadas em metodologias clínicas comportamentais e cognitivas e em modelos de saúde pertinentes. De modo geral, as intervenções desenvolvidas revelaram-se eficazes, concordantemente com o descrito na literatura, e evidenciam a pertinência da intervenção psicológica neste contexto. Tratou-se de um projecto pioneiro, sendo que em Portugal não existe a obrigatoriedade do psicólogo integrar estas equipas e raras são as empresas no ramo que, efectivamente, procuram dar resposta a esta necessidade.

Palavras-chave: Hemodiálise, Doença renal crónica, Psicologia clínica e da saúde

Preditores do Temperamento Difícil da Criança aos 3 Meses Pós-parto

Maria João Soares¹, Ana Telma Pereira¹, Sandra Bos¹, Berta Maia^{1,3}, Mariana Marques^{1,2}, Cristina Marques¹, Julieta Azevedo, Sandra Xavier¹, Ana Paula Amaral^{1,2} & António Macedo¹

¹Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Saúde de Coimbra

³Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga

Introdução: O stresse, a perturbação psicológica e outras variáveis que influenciam o bem-estar materno podem ter implicações negativas no desenvolvimento da criança, incluindo no seu temperamento. **Objetivo:** analisar a relação das variáveis sociodemográficas, ginecológicas/obstétricas e relativas à maternidade, do stresse materno, dos sintomas depressivos, do desamparo e do apoio social com a percepção materna do temperamento da criança, aos 3 meses pós-parto. **Métodos:** amostra: 392 mulheres, no terceiro mês do pós-parto e sem gravidez de risco, com idades entre os 19-44 anos, preencheram um questionário que incluía questões sociodemográficas, sobre variáveis ginecológicas/obstétricas e relativas à maternidade, a PDSS, o POMS, o QTDC e duas questões para avaliar o apoio social e o stresse. Dois itens da POMS

avaliaram o desamparo. **Resultados:** O temperamento difícil da criança correlacionou-se positivamente com o stresse materno, os sintomas depressivos, os sentimentos de desamparo, o baixo apoio social e a alimentação ao peito (versus biberão e mista). Os preditores (análise de regressão linear múltipla) do temperamento difícil da criança foram os sintomas depressivos (exceto ideação suicida e estigma), o stresse materno e a alimentação do bebé. **Discussão:** O stresse materno, os sintomas depressivos e o tipo de alimentação do bebé associaram-se à percepção do temperamento difícil da criança, aos três meses pós-parto. O tipo de alimentação do bebé é uma covariável a controlar em próximos estudos. Os resultados podem ter implicações práticas a nível da promoção do bem-estar da mãe e criança, da saúde materna e da prevenção de consequências negativas no desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Período perinatal, Pós-parto, Maternidade, Temperamento da criança

Factors Associated with Cigarette Smoking in Early Pregnancy

M. Carmen Míguez¹, Beatriz Pereira¹, & Bárbara Figueiredo²

¹University of Santiago de Compostela, Faculty of Psychology, Department of Clinical Psychology and Psychobiology. Santiago de Compostela, Spain

²University of Minho, School of Psychology

Objectives: Literature in the field has associated smoking during pregnancy with certain mother's socio-demographic characteristics, variables related to smoking consumption and psychological symptoms. The **purpose** of this study was to assess the associations between pregnant women's socio-demographic characteristics, smoking-related variables and anxiety and depression with tobacco consumption at the first trimester of pregnancy, as well as the contribution of depressive symptoms to tobacco consumption, while controlling for anxiety symptoms, socio-demographic and smoking-related variables. **Methods:** The sample was comprised of 901 Spanish pregnant women at the first trimester of pregnancy. Assessment included an ad hoc questionnaire with socio-demographic and tobacco consumption information, the Edinburgh Postnatal Depression Scale, and The State-Anxiety Inventory. To test differences between smokers and non-smokers chi-square test for discrete variables and Student's t-tests for continuous variables were respectively performed. Multiple logistic regression analysis was conducted to ascertain which variables were independently associated with smoking in early pregnancy. **Results:** In this total sample (N = 901), 17.4% smoking. Of the women smoking when becoming pregnant (n = 268, 29.7%), 58.6% (n = 157) continued smoking. Having a partner who smokes (OR = 5.578), not having a college education (OR = 2.803), higher scores on the EPDS (OR = 1.073) and higher scores on the STAI-S (OR = 1.027) increase the probability of continuing smoking at the first trimester of pregnancy. **Discussion:** Depressive and anxiety symptoms were predictors of tobacco consumption. These findings highlight that women with depressive and anxiety symptoms are at risk for smoking during pregnancy.

Palavras-chave: Pregnancy, Tobacco consumption, Smokers.

The Role of Personality, Self-Esteem, Academic Performance and Proficiency in English in Student Mobility

Carmo, Margarida, Maria João Soares, Ana Telma Pereira, & António Macedo

Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Introduction: Student internationalization is a contemporary reality that is fostered by European institutions. It is important to understand the characteristics of students studying abroad compared to those who remain in their countries. **Objectives:** to analyse if international students diverge from regular students on personality trait, self-esteem and academic and sociodemographic topics. **Methods:** 289 university students, 103 international students (78.6% women; mean±sd aged 23.59±2.08 years) and 186 regular students (67.7% women; mean aged±sd 23.06±3.03 years) completed the Personality Inventory NEO-FFI-20, the Self-Esteem Rosenberg Scale and additional questions about academic and sociodemographic topics. **Results:** The international students are predominantly female, have better academic performance, and better proficiency in English language. They are older, have higher levels of self-esteem and consciousness and have a tendency to extraversion. Gender, academic performance, proficiency in English language, age, self-esteem and consciousness explained between 16.5% and 22.7% of the probability of being an international student (chi-square = 51.963, df = 6, p < .001). The first three variables are also the significant predictors of the probability of becoming an international student. **Discussion:** In general, international students have more adaptive features, especially the ones required for study abroad and, although they differ significantly from regular students on personality and self-esteem, these differences are not strong enough to be predictors of becoming an international student.

Palavras-chave: International students, Personality, Self-esteem, Academic performance, English proficiency

Impact of the Therapist's Self-State in Additional Information-Seeking: a Preliminary Experimental Study in Clinical Decision-Making

Inês Tomé dos Santos¹, Sofia Jacinto², Marina Silva Ferreira², & Nuno M.S. Conceição¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

²ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa - CIS-IUL

Decision making in a psychotherapy session, a complex process that favours the use of intuition (Jacinto et al., 2016), is often influenced by therapist's individual characteristics and motivations (Klein et al., 2010). Here, intuition is seen as an important tool to be responsive to the patient (Welling, 2005); on the other hand, it may increase the risk of falling into therapists' self-serving biases, when faced with threats to self. This bias implicates strategies to protect the self that may include confirmation bias (Kunda, 1990), which may compromise therapists' responsiveness to client's needs and therapy effectiveness. Interestingly, it was shown that using a plan of

implementing intentions (if-then plan: if “clue”, then “behaviour”) leads to overcome motivational bias (Gollwitzer, 1999). Thus, we aim to understand how self-states (affirmed versus threatened) and the instructions to achieve a goal (implementation-intentions versus goal-intention) impacts therapist’s information seeking strategy. We hypothesize that self-threat leads to more information seeking than self-affirmation when instructions are focused on goal-intention (vs. implementation-intentions). To experimentally test this hypothesis, we manipulated the self-state through fictional positive (self-affirmation) or negative (self-threat) after an initial clinical judgment made by the therapist; and manipulated the task instructions (implementation-intentions vs. goal-intentions). We then measured the reading time of additional information about the case. Results show people’s tendency to seek more information after the goal-intention instructions, when self is threatened and to seek more information after implementation-intention instructions when self is affirmed. Implications for clinical training are discussed.

Palavras-chave: Implementation of intentions, Self-serving bias, Decision-making, Therapist variables

Project “Reframing Focusing”: Developing a Dialogical, Dynamic, and Semiotic Theoretical Model

Ana Sofia Mendes, Cláudia Calaboço Amaro, Clara Aguiar, & João Salgado

Instituto Universitário da Maia – ISMAI

The current psychological theories do not seem to have a sufficiently clear model to explain the human functioning. Instead, they base their explanations in the light of common-explanation of the psychological phenomena by itself, although it is not clear what explains this concept. It is then necessary to develop a theoretical model of sense-making that clarifies such phenomena, avoiding common-sense and placing meaning at the core of a scientific psychology. Based on these tenets, previous research has developed a cultural, semiotic, and dialogic model of the human mind that takes subjective sense-making, i.e., what needs to be explained by psychology, as its main object of study. Departing from this background, we developed a project that takes “Focusing” – a technique based on phenomenological theories that aims promoting a higher consciousness of feelings and facilitating symbolization – as a procedure that may shed some light about some basic processes of meaning-making. Therefore, departing from Focusing, we will explore possibilities of creating a more detailed model of the mind for further scientific exploration.

Palavras-chave: Developing a theoretical model, Meaning-making, Focusing

A Violência e a Sexualidade na Adolescência: Expressão na Clínica Projetiva

Isabel Duarte

O objetivo da comunicação que nos propomos apresentar prende-se com a vulnerabilidade psíquica que os adolescentes apresentam quando sujeitos a situações de violência, encontrando-se esta por vezes ligada à sexualidade. Assim, procuramos explicitar a importância que os comportamentos disruptivos, ligados à violência e à sexualidade assumem entre os adolescentes no contexto da sociedade atual. Partimos de um referencial teórico que privilegia os processos de transformação e que permite uma compreensão dos processos psíquicos que se encontram em construção durante a adolescência. Fase do desenvolvimento que só por si já apresenta toda uma violência, dadas as transformações que se operam na passagem da infância para a idade adulta, acrescem ainda as situações críticas, por vezes psicopatológicas, ligadas à auto e hétero agressão, à sexualidade agida; comportamentos dotados de um cariz de violência sobre os quais nos propomos pensar com base na clínica projetiva. A metodologia projetiva constitui-se como um arsenal teórico, com uma componente prática muito rica no que diz respeito ao acesso ao Outro, em particular ao adolescente. Privilegiamos alguns instrumentos no acesso a estas dimensões, nomeadamente, o desenho como precioso auxiliar do acesso ao intrapsíquico, o Rorschach, um instrumento que permite o acesso ao intersubjetivo e o TAT como um mediador no acesso à dinâmica relacional. A possibilidade de abordar estas temáticas com base na clínica projetiva abre os referenciais de leitura para a melhor compreensão dos processos psíquicos dos adolescentes, possibilitando a implementação de medidas preventivas mais eficazes na sociedade, em espacial junto das escolas e das famílias.

Palavras-chave: Violência, Adolescência, Projetivos, Vulnerabilidade

O Impacto dos Estilos Parentais no Comportamento de Bullying: um Estudo em Crianças do 1º Ciclo

Bruna Coelho Gomes & Ana Maria Gomes

Universidade Autónoma de Lisboa (UAL)

Os comportamentos de *bullying* refletem as relações que existem em contexto escolar mas também os sistemas familiares e respetivas interações. Consequentemente a família é o principal meio modelador do desenvolvimento social da criança tendo como principal objetivo o bem-estar e um correto desenvolvimento cognitivo e social. Desta forma, as crianças aprendem a lidar com as adversidades e a relacionarem-se de acordo com o suporte que lhes é fornecido tendo implicações diretas no seu comportamento a nível do contexto escolar e familiar. Esta investigação assume-se como paradigma associativo numa abordagem nomotética (quantitativo) com um corte transversal. Como estudo comparativo e exploratório, pretende avaliar a relação entre os estilos parentais percebidos pela criança e a existência ou não de comportamentos de bullying dentro do contexto escolar. Consequentemente, foi recolhida uma amostra por conveniência de crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos de idade que

frequentem o 1º ciclo do ensino básico de nacionalidade portuguesa. No estudo da amostra recolhida foram aplicados 2 questionários relativos às variáveis investigadas. Como resultados preliminares pretende-se verificar de acordo com a literatura estudada se pais com estilos parentais autoritários com fraco suporte educacional desenvolvam crianças com comportamentos agressivos, se pais com estilos parentais permissivos com comportamentos de negligência e desinteresse tendam a desenvolver crianças com maior dificuldade no controlo da impulsividade e agressividade e se pais com estilo parental autoritativo apresentem crianças com menor envolvimento em comportamentos de agressão.

Palavras-chave: Contexto escolar, Bullying, Estilos parentais, 1º ciclo

Relação entre Comportamentos de Bullying, Empatia e Autoestima em Crianças do 2º Ciclo

Ana Catarina Marques & Ana Maria Gomes
Universidade Autónoma de Lisboa

A escola juntamente com a família é das instituições mais importantes e presentes na vida da criança, é no contexto escolar que esta se insere socialmente e desenvolve a sua autoestima, autoconfiança, relações e cognições sociais a partir de relações afetivas e seguindo modelos de comportamento. No entanto, existem diversos fatores de risco que podem regredir o desenvolvimento saudável do jovem e as suas interações pessoais, esses fatores apontam para a violência escolar que atualmente tem sido um fenómeno crescente. Esta investigação assume-se num paradigma associativo numa abordagem nomotética (quantitativo) e com um corte transversal, pois os dados foram recolhidos num único momento. É um estudo comparativo e exploratório, pretende investigar a associação entre comportamentos de *bullying*, empatia e autoestima em crianças. Para este efeito, foi selecionada uma amostra por conveniência de 100 crianças que frequentam o 2º ciclo do ensino básico, com idades compreendidas entre os 10 e os 12 anos. Para a concretização da recolha da amostra, foram aplicados três questionários relativos às variáveis investigadas. Como resultados preliminares pretende-se verificar, de acordo com a literatura atual, que existe uma correlação positiva entre os comportamentos agressivos praticados por jovens em contexto escolar e uma baixa autoestima, se existe uma correlação positiva entre comportamentos agressivos praticados por jovens em contexto escolar e dificuldades de empatia para com o outro e, se os comportamentos de vitimação em jovens relacionam-se positivamente com uma baixa autoestima.

Palavras-chave: Comportamentos de *Bullying*, Empatia, Autoestima, 2º ciclo

Memórias Autobiográficas e Eventos de História de Vida: Qual a Influência do Humor Induzido por Música?

Manuela Alcobia & Víctor Cláudio

APPsyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion; ISPA – Instituto Universitário

Este estudo pretende analisar a relação entre a indução de humor pela música e a sintomatologia psicopatológica, e a forma como ambas influenciam a evocação de scripts culturais de vida e eventos de história de vida, e a evocação de memórias autobiográficas. O protocolo de investigação foi aplicado a dois grupos distintos: No grupo I (N=48, com média de idades 21.04, dp 5.527) foi aplicado o BSI, BDI, e uma Tarefa de Memórias Autobiográficas; no grupo II (N=60, com média de idades 20.62, dp 5.487) foi aplicado o BSI, BDI, e Questionários de Scripts Culturais de Vida e de Eventos de História de Vida. Ambos os grupos ouviram previamente um excerto de uma música, como indutora de humor de valência emocional positiva ou negativa. É objectivo deste estudo analisar as diferenças nas características de memórias autobiográficas induzidas por palavra estímulo e dos eventos de história de vida após evocação dos scripts culturais de vida, após indução de humor pela música. Pretende-se também estudar a relação entre a sintomatologia psicopatológica e as características das memórias evocadas, no Grupo I, e as características dos eventos de vida evocados no Grupo II.

Palavras-chave: Memórias autobiográficas, *Scripts* culturais de vida, Eventos de história de vida, Indução de humor.

Progresso - Associação para o Apoio e Acompanhamento de jovens em Portugal

Joana Lobo¹ & Isabel Duarte²

¹*Progresso – Associação para o Apoio e Acompanhamento de jovens em Portugal*

²*Isabel Gonzalez Duarte - Psicologia LDA*

A adolescência é por excelência uma idade de mudança. É um momento conturbado do desenvolvimento da vida do sujeito, marcado por alterações ao nível físico, afetivo, social, familiar e psicológico. É durante este período, que o adolescente (re)constrói a sua história pessoal e desenvolve a sua identidade através das suas vivências e experiências de vida. A Progresso é uma instituição sem fins lucrativos, que acolhe crianças holandesas e alemãs, com problemas comportamentais. O acolhimento destes jovens no estrangeiro comporta uma importância particular, quando nos seus países de origem não existe um apoio adequado e/ou quando se considera essencial a realização de um internamento fechado. O principal objectivo desta associação é trazer estes jovens para Portugal possibilitando um desenvolvimento social aceitável para estes, impedindo o agravamento das suas situações, melhorando as suas situações sociais, físicas e psíquicas e construindo um projecto de vida, o qual foi concebido para adolescentes com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. A realização do estágio profissional da OPP na associação Progresso permitiu desenvolver uma abordagem multidisciplinar no tratamento

dos adolescentes, desenvolvendo novas práticas de sustentabilidade mental no contexto da reabilitação comportamental.

Palavras-chave: Adolescência, Progresso, Mudança, Sustentabilidade

Intervenção em Grupo para as Perturbações do Comportamento Alimentar e Ferimentos Autoinfligidos: Protocolo de um Estudo Piloto

Ana Isabel Vieira, Tânia Rodrigues & Sónia Gonçalves

Unidade de Investigação em Psicoterapia e Psicopatologia – Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Introdução: Os ferimentos autoinfligidos, sem intenção suicida, são frequentes entre indivíduos com perturbações do comportamento alimentar. A desregulação emocional, impulsividade e baixo investimento emocional no corpo têm sido referidos na literatura como potenciais fatores de risco para o desenvolvimento de ambos os problemas. Apesar da relevância clínica, há escassa evidência empírica sobre a eficácia de tratamentos nas perturbações do comportamento alimentar e nos ferimentos autoinfligidos, de forma integrada. O **objetivo** desta investigação foi descrever o protocolo de um estudo piloto aberto, não controlado, para desenvolver uma intervenção em grupo destinada a indivíduos com perturbações do comportamento alimentar e ferimentos autoinfligidos. **Métodos:** Quinze participantes do sexo feminino (Idade = 27.67 anos, DP = 10.71), diagnosticados com perturbações do comportamento alimentar e com história de ferimentos autoinfligidos, aceitaram participar numa intervenção em grupo, de natureza breve (seis sessões presenciais) e adicional ao tratamento usual. A intervenção foi desenvolvida com o objetivo de promover a regulação emocional, o controlo da impulsividade e resolução de problemas, a comunicação assertiva e o investimento emocional no corpo, incluindo componentes psicoeducativas e estratégias de base cognitivo-comportamental, manualizadas e suportadas empiricamente. A eficácia da intervenção é avaliada através de questionários de autorrelato, no início e no final da intervenção e aos 3 meses de follow-up. **Discussão:** Esta breve intervenção pode ser útil como uma componente adicional ao tratamento usual, já que promove o desenvolvimento de competências adaptativas, bem como a coesão e o suporte social. Resultados preliminares acerca da viabilidade, adesão e eficácia da intervenção serão ainda discutidos.

Palavras-chave: Perturbações do comportamento alimentar, Ferimentos autoinfligidos, Fatores de risco, Intervenção

Desenvolvimento de Habilidades Sociais em Crianças e Adolescentes do Espectro do Autismo: Protocolo e Resultados Preliminares

Patricia Barros¹ & Francisco Assunção²

¹*Infância e Adolescência – Psicologia do Desenvolvimento*

²*Universidade de São paulo*

Crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam, marcadamente, uma série de impasses na socialização. Especialmente no estabelecimento das relações sociais bem como no entendimento de suas regras implícitas, eles encontram uma série de dificuldades gerando amplos prejuízos em sua vida cotidiana. Muitos deles apresentam ainda motivação reduzida para interagirem com grupos, mantendo-se isolados, e dificultando ainda mais o aprimoramento de tais capacidades. Assim, com o objetivo de desenvolver uma série de habilidades sociais, construiu-se um programa de 14 sessões aplicadas em grupo para 20 crianças e adolescentes diagnosticadas com TEA entre 8 e 13 anos num hospital do Rio de Janeiro, Brasil. As sessões foram baseadas no Programa PEERS (UCLA) para desenvolvimento de habilidades sociais bem como num protocolo brasileiro para desenvolvimento de empatia (UERJ). Cada tema foi discutido através de vídeos, dramatizações, questionamento socrático e técnicas de resolução de problemas. Pais e cuidadores participaram de encontros paralelos discutindo os mesmos temas a fim de generalizarem tais competências em contextos naturais. A avaliação antes e depois da intervenção utilizou-se do Social Skills Rating System (SSRS), nas versões para pais e professores, além do Inventário Multimedia de Habilidades Sociais (IMHSC), validado para a população brasileira. Cada participante foi avaliado através de observações semi-estruturadas cujos comportamentos foram codificados por dois juízes cegos treinados previamente. Os dados encontram-se em fase final de análise. A presente comunicação tem como objetivo, portanto, apresentar e discutir tais resultados bem como as especificidades do programa e futuras ampliações para países de língua portuguesa.

Palavras-chave: Autismo, Psicologia clínica, Habilidades sociais, Crianças, Adolescentes

Burnout e Fadiga por Compaixão em Psicólogos Clínicos Portugueses

Nadine Amaro

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A qualidade de vida profissional define-se como a qualidade da relação estabelecida entre o profissional de ajuda e quem este auxilia. Dela fazem parte aspetos negativos, como o burnout e a fadiga por compaixão e aspetos positivos, como a satisfação por compaixão. O *burnout* é o resultado de stressores ocupacionais que se perpetuam no tempo, enquanto a fadiga por compaixão representa os “custos de cuidar” do outro e de contactar com os problemas e dificuldades de quem se ajuda. Estes problemas podem surgir em profissionais que trabalham em profissões de ajuda, devido ao envolvimento emocional que isso acarreta, dos quais os psicólogos clínicos são exemplo. No entanto, existem poucos estudos nesta população. Por isso os principais objetivos desta investigação são conhecer os níveis

de burnout e fadiga por compaixão e as variáveis preditoras desses resultados numa amostra de 153 psicólogos clínicos portugueses, cuja média de idades é de 34 anos. Os instrumentos utilizados para medir o burnout foram a Medida de Burnout de Shirom-Melamed e o Copenhagen Burnout Inventory. O instrumento utilizado para medir a fadiga por compaixão foi a Escala de Qualidade de Vida Profissional 5. Os resultados obtidos mostram que a maioria dos psicólogos possui níveis baixos de burnout.

Palavras-chave: *Burnout*, Fadiga por compaixão, Psicólogos portugueses, Psicologia clínica

Estudo das Variáveis Clínicas e Sociodemográficas nas Perturbações Emocionais: que Implicações para a Prevenção?

Gorete Nogueira, Carla Fonte, & Sónia Pimentel Alves
Universidade Fernando Pessoa

A literatura tem vindo a sublinhar a elevada prevalência de problemas de saúde mental na população mundial, sendo as perturbações mais comuns a depressão e ansiedade, aqui designadas como perturbações emocionais. Identificar as variáveis clínicas e sócio-demográficas que possam estar associadas a um maior risco desenvolvimento destas perturbações torna-se um tema relevante e actual. Neste âmbito apresenta-se um estudo cujo objetivo é caracterizar e analisar as variáveis clínicas e sociodemográficas em adultos com e sem perturbações emocionais. A amostra é composta por 68 indivíduos, dos quais 66,18% do sexo feminino (n = 45), e 33,8% do sexo masculino (n = 23). Estes indivíduos têm idades compreendidas entre os 18 e 86 anos (M = 40,25 e um DP = 15,15 e são pacientes em atendimento numa clínica universitária que presta atendimento à comunidade. Os dados foram recolhidos com recurso à da entrevista clínica e ao BSI – Brief Symptom Inventory. Foi possível verificar que são as mulheres com uma média de idade de 40 anos que apresentam maior índice de perturbação emocional; os indivíduos que vivem em zonas sub-urbanas; os casados/união de facto e os indivíduos que estão empregados. Constata-se que o grupo de indivíduos que tem perturbação emocional em comparação com os grupos que não têm apresenta valores mais elevados nas dimensões obsessões/compulsões e depressão. Estes dados permitem identificar que variáveis sociodemográficas e clínicas estão associadas à ansiedade e depressão, dando indicadores relevantes para a organização dos serviços clínicos, mas também com relevantes contributos para as práticas preventivas.

Palavras-chave: Perturbações emocionais, Variáveis clínicas, Variáveis sociodemográficas, Adultos.

A Vinculação aos Pais e Pares como Factor Preditor de Comportamentos Autolesivos Não Suicidários em Adolescentes Portugueses

Alexandra Barreira¹, Luiza Nobre-Lima^{1,2}

¹*Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*

²*Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenções Cognitivo-Comportamentais*

O comportamento autolesivo não suicidário (NSSI) tem vindo a manifestar-se de forma crescente entre os adolescentes. Na sua etiologia foram já identificados fatores relacionais, nomeadamente relações pais-filhos disfuncionais e de fraca qualidade afectiva e relações com os pares em que estes surgem como modeladores destes comportamentos para se obter regulação emocional. Este estudo teve como objetivo perceber o papel preditor da vinculação aos pais e pares no comportamento autolesivo em adolescentes portugueses. Para o efeito, uma amostra de 361 adolescentes (46% raparigas; 54% rapazes; M=15.25; DP=1.73), respondeu a um questionário sociodemográfico, ao Questionário de Impulso, Auto-dano e Ideação Suicida para Adolescentes (QIAIS-A) e ao Inventário de Vinculação na Adolescência (IPPA). Os resultados revelaram que a percepção de uma fraca vinculação à mãe, em ambos os sexos, e a vinculação aos pares, nas raparigas, predizem um aumento do comportamento autolesivo. A percepção de alienação em relação à mãe ou aos pares emergiu como sendo a componente da vinculação que se associa à manifestação destes comportamentos. Estes dados são convergentes com a ideia já existente de que os adolescentes que praticam autodano têm menos suporte na sua relação familiar e reforçam a importância dos pares e da aceitação por parte destes nesta fase de desenvolvimento. O papel de destaque que a mãe assume nestes resultados e as diferenças encontradas entre rapazes e raparigas sugerem que a investigação acerca dos comportamentos autolesivos não suicidários continue a privilegiar uma perspectiva desenvolvimental sobre as trajetórias inadaptativas na adolescência.

Palavras-chave: Comportamentos autolesivos não suicidários, Adolescentes, Vinculação

Processos e Percursos de um “Ano Profissional Júnior”: o Caso da ACREDITA-ISEU

Sofia Campos & Cristina Basílio
ACREDITA-IPSS-ISEU

O “Ano Profissional Júnior” é fundamental na formação de um Psicólogo/a e faz a transição entre a formação académica e a atividade profissional, tendo como objetivo principal desenvolver competências num ambiente de supervisão, para a otimização do exercício da psicologia em contextos profissionais. A ACREDITA, é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) com várias valências que permitem uma diversidade grande de aprendizagens em contexto de estágio. Assim sendo, foi possível desenvolver projetos e atividades, com públicos-alvo de Creche, Pré-escolar, Unidade de Cuidados Continuados (UCC) e de Serviço de Apoio Domiciliário (SAD),

bem como com os colaboradores da Instituição. A metodologia utilizada foi a de trabalho de projeto começando pelo levantamento das necessidades de intervenção psicológica nas várias respostas sociais da ACREDITA. Foram desenvolvidos Programas de Competências socioemocionais para crianças da creche e pré-escolar; Formação para pais e colaboradores e Cuidadores informais; Apoio socioemocional e formação no SAD; Programa de estimulação cognitiva (PEC) na UCC; Promoção e divulgação dos Serviços de Psicologia; Avaliação Psicológica dos utentes; Acompanhamento dos Cuidadores na gestão da alta. Este “Ano Profissional Júnior” permitiu uma diversidade muito grande de experiências, com públicos com necessidades e idades muito diferentes, que levaram ao desenvolvimento de competências muito abrangentes e consistentes que vão permitir uma melhor integração profissional.

Palavras-chave: Estágio, Projeto, Formação, Psicólogo

Procrastinação e Estratégias de *Coping* em Estudantes Invernitários à luz da Teoria da Autodeterminação

Janaina Pereira¹ & Bárbara Gonzalez^{1,2}

¹Escola de Psicologia e Ciências da Vida da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

²HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab.

Introdução: A procrastinação académica é conceptualizada como uma incapacidade de regular as cognições, as emoções e os comportamentos, daí resultando um desconforto subjetivo que poderá ter consequências negativas para o bem-estar e saúde mental. A procrastinação é um fenómeno que ainda não foi estudado, no âmbito da teoria da autodeterminação e satisfação das necessidades psicológicas básicas. **Objetivos:** Este estudo pretende averiguar o padrão de relações da procrastinação com a autodeterminação e satisfação das necessidades psicológicas básicas (SNPB), um conjunto de estratégias de *coping*, com ênfase no *coping* proativo, e a ansiedade, depressão e stresse. **Métodos:** Participaram neste estudo 221 estudantes universitários com idades entre os 18 e os 69 anos (M = 25.56; DP = 8,38), a maioria do sexo feminino (57.5%), que preencheram o Questionário de Procrastinação no Estudo, a Escala de Autodeterminação, a Escala de SNPB, o Questionário de Reações a Acontecimentos do dia-a-dia e a Escala de Ansiedade, Depressão e Stresse-21. **Resultados:** A análise de correlação verificou que a procrastinação académica tem uma relação negativa com a autodeterminação e a SNPB, e positiva com o *coping* de evitamento e a ansiedade, depressão e stresse. Uma análise de mediação identificou que o *coping* proativo é mediador parcial da relação entre a SNPB e a procrastinação académica. **Discussão:** A não satisfação das necessidades psicológicas básicas nos estudantes é preditora de estratégias de *coping* menos adaptativas, que por sua vez conduzem a procrastinação. Como tal, é realçada a importância de um programa interventivo baseado na teoria da autodeterminação, neste contexto.

Palavras-chave: Teoria da autodeterminação, Necessidades psicológicas básicas, Procrastinação académica, Estratégias de *coping*

Violence in Juvenile Dating Relationships and Disturbed Eating Behaviours: Relation with Emotion Regulation and Body Investment

Joana Fernandes, Sónia Gonçalves, & Marlene Matos

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Introduction: It is well established in the literature that juvenile dating violence experiences are associated with disturbed eating behaviours. To better understand this phenomenon, some researchers have proposed that eating seems to serve as a strategy of regulating the negative affects derived from the abuse. Moreover, we must consider the central role that body dissatisfaction plays in eating disorders, gathering even more relevance in the present problematic when we ponder the impact that abuse and adverse experiences have in the victims' perceptions of body image, as well as their body investment and experiences. **Objective:** The main purpose of the present study consists of verifying and analysing the association between abusive experiences in juvenile dating relationships and involvement in disturbed eating behaviours, along with the possible contribution of using dysfunctional emotion regulation strategies and altered body image perceptions in this association. This is a rather innovative investigation, seeing, as far as it was possible to ascertain, no previous study in the literature was found to delve into the matter proposed here. **Methods:** There will be two separate samples: a community sample consisting of university students and a clinical sample of patients from the Hospital Centre of São João. These samples will be composed of female participants with minimum age of 15 years old and maximum age of 26 years old. Four instruments will be applied in order to analyse abusive experiences in juvenile dating relationships, disturbed eating behaviour, emotion regulation difficulties, and body investment.

Palavras-chave: Dating violence, Eating behavior, Emotion regulation, Body investment

A depressão nas Perturbações do Espectro do Autismo: Revisão da Literatura

Regina Pires & Ana Santos

Criar – clínica de desenvolvimento e saúde

A depressão é uma condição psiquiátrica que surge em comorbilidade frequente nas perturbações do espectro do autismo (PEA), sobretudo em jovens e adultos. No entanto, a identificação das características depressivas, apresenta desafios em virtude da sobreposição de sintomas destas duas condições e da manifestação atípica dos sintomas centrais da depressão nos indivíduos com PEA. Esta comunicação pretende apresentar uma revisão da literatura acerca do diagnóstico e tratamento da depressão em pessoas com perturbação do espectro do autismo e refletir sobre as implicações na prática clínica dos psicólogos que avaliam e intervêm nesta população.

Palavras-chave: Autismo, Depressão, Comorbilidade, Diagnóstico

Adaptação e Validação da Escala Mental Health Literacy

¹Inês B. Rocha & ²David Dias Neto

¹Instituto Piaget de Almada

²ISPA- Instituto Universitário

Introdução: Os instrumentos validados para a população portuguesa, com o objetivo de avaliar a literacia em saúde mental, são bastante reduzidos. Com este estudo pretendeu-se adaptar e validar a escala Mental Health Literacy de O'Connor e Casey (2015) para a população portuguesa, analisando a fiabilidade e validade da escala. Mental Health Literacy Scale é um instrumento que avalia o nível de literacia em saúde mental, constituído por 35 itens e seis fatores. **Métodos:** Tradução e re-tradução da escala original australiana para a língua portuguesa. O processo de validação incluiu a análise fatorial, avaliação das propriedades psicométricas e o estudo de associação relacionado com os estilos de vida participantes. **Resultados:** A versão portuguesa da escala apresentou bons níveis de fiabilidade e validade, pelo que constitui um instrumento útil na avaliação da literacia em saúde mental na população portuguesa.

Palavras-chave: Adaptação, Escala, Literacia

Dor Psicológica e Ideação Suicida em Jovens Adultos: a Importância Clínica da Tendência para o Evitamento da Dor

Rui C. Campos, Ana Simões, Sara Costa, & Ana Sofia Pio

Universidade de Évora, Departamento de Psicologia

De acordo com Shneidman (1996) a dor psicológica seria absolutamente necessária para a ocorrência de comportamentos suicidários. Diversos estudos empíricos têm demonstrado uma relação muito importante entre dor psicológica e risco e, mais especificamente, uma relação entre dor psicológica e ideação suicida. Mais recentemente, Li, Fu, Zou e Cui (2017) propuseram um modelo tridimensional da dor psicológica, com três componentes: afetiva, cognitiva, e de evitamento. A componente de evitamento representa a tendência para considerar o suicídio como a forma de escapar à dor psicológica sentida e seria a mais importante na previsão da motivação suicida. No presente trabalho testou-se a relação entre as três componentes da dor psicológica e a ideação suicida numa amostra de 331 jovens adultos, estudantes universitários, controlando o efeito dos sintomas depressivos. Coloca-se como hipótese que a componente de evitamento seja a mais importante na previsão da ideação suicida. Foram considerados três indicadores de ideação: ideação suicida no último mês, ideação suicida no último ano e ideação suicida lifetime (sob a forma de ideação estruturada ou plano suicida). Através de análises de regressão múltipla hierárquica, ou logística, no caso da previsão da presença lifetime de um plano suicida, verificou-se que, quando se controla o efeito da depressão, a componente de evitamento, mas não as componentes cognitiva e afectiva da dor psicológica, dão um contributo significativo na previsão dos três

indicadores de ideação suicida avaliados. Os resultados são discutidos nas suas implicações para a conceptualização da dor psicológica enquanto variável de risco e para a prática clínica.

Palavras-chave: Dor psicológica, Ideação suicida, Evitamento da dor, Jovens adultos

O Papel da Intervenção Psicológica no Ajustamento aos Acufenos

Ana Beiramar

NeuroGime

Os acufenos, também designados por tinnitus ou zumbidos, correspondem à percepção de uma sensação auditiva, percebida na ausência de um estímulo sonoro externo. Podem dividir-se em acufenos objetivos e acufenos subjetivos, mediante o som percebido seja identificado pelo examinador ou apenas pela pessoa que o experiencia, respetivamente. Os acufenos subjetivos (foco desta apresentação) afetam 21% da população adulta, aumentando 30% em indivíduos com mais de 50 anos. Quando experienciados de forma crónica, apresentam implicações significativas no funcionamento diário e na qualidade de vida da população, estando associados a sintomatologia ansiosa e depressiva, a alterações do sono, da concentração e a alterações ao nível da interação social. Os modelos psicológicos têm assumido um papel de destaque na intervenção nos acufenos. Um modelo psicológico recente postula que são as cognições e os comportamentos que provocam e mantêm o distress relacionado com os acufenos. Em particular, a Terapia Cognitivo-Comportamental tem mostrado ser eficaz na diminuição do distress e da sintomatologia ansiosa e depressiva associadas à condição. Em suma, esta apresentação pretende evidenciar o contributo da intervenção psicológica no ajustamento aos acufenos e possibilitar a reflexão quanto à integração de psicólogos nos serviços de audiologia.

Palavras-chave: Acufenos, Ajustamento, Intervenção psicológica, Terapia cognitivo-comportamental

As Inibições na Adolescência

Isabel Duarte

Os comportamentos dos adolescentes há muito que são alvo de fortes críticas pelos técnicos que se veem perante a difícil tarefa de educar, acompanhar ou mesmo tratar. É neste sentido, que se constitui como essencial pensar como é que têm lugar os movimentos de inibição presentes durante o processo de desenvolvimento adolescente, de modo a promover novas ferramentas para as práticas de acompanhamento, assim como, permitir uma leitura mais direta dos movimentos psíquicos por parte dos pais e/ou dos cuidadores. Foi na sequência da realização do meu Doutoramento em Psicologia Clínica, sobre as transformações psíquicas na adolescência, que fui desafiada a descrever as inibições psíquicas em curso durante este período do desenvolvimento, numa amostra de 9 protocolos de

Rorschach de adolescentes considerados normativos. Resumidamente pode dizer-se que existem 3 tipos de inibição: a Primordial, quando existe uma incapacidade em lidar com a realidade, a Pseudo-inibição que traduz a falta de limites e consequentemente uma leitura distorcida dos processos psíquicos e a Rétro inibição que evidencia a oscilação entre a organização e a desorganização, movimentos que tão bem descrevem o processo de desenvolvimento adolescente. Os vários tipos de inibição são visíveis nos diferentes comportamentos que os adolescentes apresentam, quer seja nas condutas agidas como fuga ao pensamento, ou nas realidades virtuais, onde através do jogo procuram uma construção interna de si.

Palavras-chave: Adolescência, Inibição, Rorschach, Identidade

Prescrição: Quando e Porquê? Como Pode a Distorção da Realidade e a Sobrevalorização de Comportamentos Normativos Conduzir ao Diagnóstico Clínico em Crianças e Adolescentes

Paulo José Costa

Consulta de Psicologia - Serviço de Pediatria - CHL, EPE (Leiria)

Abordar a questão da medicação em crianças e adolescentes, tema sempre controverso em clínica pediátrica, pressupõe uma visão holística e, obrigatoriamente mais ampla, tendo em consideração a multiplicidade de causas e origem das problemáticas, que assolam cada vez mais, esta faixa etária. A premissa anterior impõe aos técnicos de saúde uma atitude prudente em relação aos procedimentos a adoptar no contexto clínico, sobretudo tendo em conta uma hipervalorização e exagero na apreciação de sintomas e queixas, que conduzem a falsos diagnósticos ou a respostas (quase sempre) exclusivamente farmacológicas. São crescentes as posições de terapeutas e de reputados investigadores na área médica, assumindo a necessidade de transformação nos paradigmas de avaliação, diagnóstico e intervenção, assentes em variáveis individuais, familiares, sociais e comunitárias, não centradas invariavelmente em marcadores bioquímicos, promovendo assim, uma abordagem das problemáticas na infância e adolescência centrada num diagnóstico seguro, e não somente redutor ou descritivo de alterações emocionais / comportamentais, que poderão estar presentes em múltiplas situações de significado diverso, transitório e até normativo. Com a presente comunicação, pretendemos debater os posicionamentos vigentes de catalogação das perturbações ou problemáticas da infância e adolescência, como sendo «doenças» que se descrevem, frequentemente, como estando inscritas numa “base genética”, decorrente da maior ou menor fluidez de substâncias neurotransmissoras (dopamina, adrenalina, serotonina, entre outras), e cuja “cura” se encontra em determinada molécula, que irá actuar no local da sua pressuposta ineficiência fisiológica, numa confinada estrutura mental, como se fosse uma panaceia.

Palavras-chave: Medicalização, Crianças, Adolescentes, Terapias empiricamente validadas

Sobrevaloración del Peso y la Figura en Trastorno por Atracón, ¿un Criterio de Gravedad?

Neli Escandón

Universidad Católica de Temuco

La sobrevaloración del peso y la figura (SPF) es importante en algunos Trastornos de la Conducta Alimentaria, pero no es un criterio diagnóstico para el Trastorno por Atracón (TA). El objetivo fue analizar si la presencia de SPF en personas con obesidad con TA se asocia a mayor sintomatología, al compararla con personas sin SPF. Por medio de un muestreo no probabilístico por conveniencia se obtuvo una muestra de 102 personas con obesidad. Los instrumentos fueron el EDE-Q, el CCE, el DASS-21, el FCI-SP y un cuestionario sociodemográfico. Siguiendo la metodología empleada por otros investigadores, la SPF se midió utilizando dos ítems del EDE-Q. Se realizaron análisis de comparación de grupos con Kruskal-Wallis y U de Mann-Whitney. Se constituyeron 3 grupos: obesidad (OB n = 54), TA sin SPF (TA n = 15) y TA con SPF (SPFTA n = 33). El grupo SPFTA presentó mayores puntuaciones que el grupo TA en las escalas de preocupación por el peso, por la silueta y en el puntaje total del EDE-Q. Además, respecto al grupo OB, el SPFTA presentó mayor puntuación en todas las variables excepto en restricción. En cuanto a la comparación entre los grupos OB y TA, difirieron en CCE, FCI-SP, ansiedad y preocupación por la ingesta. Los resultados no apoyan la inclusión de SPF como un criterio diagnóstico para el TA. Sin embargo, la SPF podría actuar como un indicador de mayor gravedad del cuadro psicopatológico, por lo que se sugiere como un aspecto importante para el tratamiento.

Palavras-chave: Sobrevaloración del peso y la figura, Obesidad, Trastorno por atracón

Psicoeducação em Adultos com Perturbação de Ansiedade: Uma Revisão Sistemática da sua Eficácia

Fabiana Rodrigues¹, Ana Bárto^{1,2}, Emelda Pacheco¹, Celso Oliveira³, & Carlos F. Silva¹

¹*Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro*

²*CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde*

³*Instituto Milton H. Erickson de Portugal - Norte (Porto)*

O presente estudo teve como objetivo fornecer uma revisão abrangente da psicoeducação para a Perturbação de Ansiedade em adultos, formalmente diagnosticada, com avaliação da sua eficácia na redução da gravidade dos sintomas de ansiedade, sofrimento psíquico, dor e depressão, melhoria da qualidade de vida e a satisfação com o tratamento. A pesquisa sistemática foi conduzida utilizando uma abordagem narrativa para extração e síntese dos dados. As pesquisas realizaram-se entre abril e maio de 2017 nas seguintes bases de dados: Cochrane Central Register of Controlled Trials (CENTRAL), Web of Science, Scopus e PubMed. Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2017. Das 2804 referências identificadas, a amostra final desta revisão considerou apenas cinco estudos que envolveu um total de 490 participantes. Três dos estudos usaram um desenho randomizado. A maioria das intervenções utilizou um

formato face-a-face. Além disso, os recursos de entrega utilizados nas intervenções disponíveis para as perturbações de ansiedade foram a internet e o telefone. Todos os protocolos de intervenção incluíram uma componente educacional e habilidades de controlo dos sintomas de ansiedade. A psicoeducação melhorou o sofrimento psíquico, a dor e a qualidade de vida dos pacientes com perturbações de ansiedade e esses efeitos mantiveram-se ao longo do tempo. As intervenções e os terapeutas receberam uma boa avaliação. No entanto, enfatizamos a necessidade de desenvolver mais pesquisas com design sofisticado para testar o efeito das intervenções psicoeducacionais neste setting.

Palavras-chave: Psicoeducação, Intervenções psicoeducativas, Perturbações de ansiedade, Adultos.

Traços *Borderline* na Adolescência: Estudo Prospetivo do Desenvolvimento da Perturbação da Personalidade *Borderline*

Diogo Carreiras, Paula Castilho, & Marina Cunha

CINEICC - Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo Comportamental, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A literatura indica a Perturbação de Personalidade *Borderline* (PPB) como uma perturbação muito severa e com características graves como impulsividade, instabilidade, desregulação emocional e auto-dano. Estas características desenvolvem-se ao longo do tempo e podem ser identificadas logo na adolescência. A sinalização precoce destas dificuldades é o primeiro passo na prevenção do desenvolvimento e/ou agravamento destes traços para uma perturbação da personalidade. É crucial a realização de estudos longitudinais e prospetivos nesta área, para conhecer fatores de risco e protetores e construir modelos compreensivos do desenvolvimento da PPB. Ademais, encontramos em Portugal uma marcada lacuna de instrumentos de avaliação destas características, sobretudo, na adolescência. Neste sentido, este trabalho apresenta o projeto de um estudo que se propõe avaliar e acompanhar adolescentes entre os 14 e 17 anos, durante dois anos, contribuindo para a compreensão da patoplastia e manutenção da PPB, permitindo encontrar orientações para o desenho de intervenções psicoterapêuticas no âmbito da prevenção e de estudos empíricos futuros. A recolha de dados encontra-se a decorrer.

Palavras-chave: Perturbação da personalidade *borderline*, Adolescência, Auto-dano, Estudo longitudinal

Relação entre Luto em PPST, Centralidade do Acontecimento e Sintomas Psicopatológicos

Joana Martins, Mónica Delfino, Flávia Garrido, telma Catarina Almeida, & Catarina Ramos

Instituto Universitário Egas Moniz

Introdução: O luto é um processo de reconstrução e reestruturação emocional e cognitiva, que o indivíduo enfrenta após a

perda de um ente que lhe é querido, não conseguindo, por vezes, lidar com o mesmo de forma adaptativa. Nestes casos, é possível desenvolver perturbações mentais, dependências (e.g., abuso de substâncias), entre outros. **Objetivos:** avaliar a centralidade da morte de pessoas próximas e o impacto psicológico do acontecimento. **Métodos:** Para tal, 167 indivíduos dos 18 aos 70 anos (M= 28,25 DP= 11,49) que vivenciaram o luto de uma pessoa próxima, responderam a quatro questionários online: Questionário Sociodemográfico, Brief Symptom Inventory (BSI), PTSD Checklist (PCL-5) e Centrality of Event Scale (CES). **Resultados:** Verificou-se que a centralidade do luto está positiva e significativamente associada à presença de sintomatologia psicopatológica, nomeadamente, perturbação de pós-stress traumático (PPST), depressão, obsessões-compulsões, ansiedade, hostilidade e ansiedade fóbica, psicoticismo, somatização e sensibilidade interpessoal. Os sintomas de PPST estão positiva e significativamente associados à presença de sintomatologia psicopatológica (somatização, obsessões e compulsões, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, hostilidade fóbica, ansiedade fóbica, ideação paranoide e psicoticismo). Os resultados também indicam que a idade está positiva e significativamente associada à centralidade deste acontecimento. **Discussão:** A morte de um ente querido representa um acontecimento importante na vida do indivíduo, sendo essencial o apoio familiar, social e profissional nesta fase. A falta deste acompanhamento pode desencadear o desenvolvimento de perturbações mentais, tais como PPST.

Palavras-chave: Centralidade, Luto, PPST, Sintomatologia

Continuidade no Cuidar no Luto em Cuidados Paliativos

Helena Salazar

ACES da Arrábida – ECSCP

De acordo com a definição de Cuidados Paliativos a Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP) está presente, no momento do falecimento do doente e aos cuidadores principais das pessoas falecidas, é feito um telefonema personalizado, na 1ª semana pós falecimento, pela psicóloga da ECSCP. O início deste programa foi em 2012. Desejamos assim continuar o acompanhamento dado pela ECSCP aos cuidadores principais dos doentes falecidos e identificar lutos complicados com necessidade de consulta psicológica. Nos telefonemas tem-se em consideração o acompanhamento feito pela ECSCP e os resultados dos instrumentos usados que nos permitem ter no momento do falecimento a identificação dos sinais preditores de risco de luto complicado. É feito um telefonema na 1ª semana, no 1º/ 3º/6º e 12º mês após o falecimento. Na primeira chamada é feita uma avaliação dos cuidados prestados, da reacção ao processo de luto e combina-se o telefonema ou a visita para o 1º mês após o falecimento. Neste último ano de 2017, o número de chamadas telefónicas feitas na 1ª semana pós falecimento foi de 89. Elemento quem falamos mais - esposa / filha; Duração do telefonema - a maioria 20m; Aspectos positivos no seguimento da pessoa doente - apoio, proximidade, segurança, disponibilidade da equipe, controlo de sintomas, disponibilidade de fármacos é o que melhor define a qualidade de cuidados prestados; Utilidade do telefonema - muito útil em 100%; Receptividade ao telefonema e marcação

visita ao 1º mês - muito bom em 100%; Número de casos de luto complicado -5 casos.

Palavras-chave: Luto, Comunidade, Paliativos

Conferência Familiar: uma Abordagem e Intervenção de Necessidades Psicológicas em Cuidados Paliativos

Helena Salazar

ACES da Arrábida – ECSCP

Quando falamos de conferências familiares, falamos de um meio terapêutico, utilizado como um precioso instrumento de trabalho, que promove a comunicação e por consequente, irá permitir o diálogo, a troca de impressões, as decisões ponderadas e acordadas em prol de um plano terapêutico holístico

onde os aspectos psicológicos são realçados, combinado entre a família, o doente e a equipa. Em Cuidados Paliativos não é só o doente que é objecto de atenção. Também a família merece por parte desta equipa uma atenção e um tratamento personalizado. É importante não esquecer que família é entendida para o doente como uma referência da sua vida, da sua história e por isso assume um papel extremamente importante no acompanhamento do processo de doença e/ou condição terminal e na própria continuidade de cuidados. Depois de uma leitura atenta da escassa bibliografia existente sobre o tema, entendo que as conferências familiares são "armas" para consciencializar, confrontar, envolver, aceitar, capacitar e reunir num espaço comum todos os elementos que podem ser preciosos na fase do "tudo por tudo", que é a VIDA do doente em fase terminal, porque é pelas mãos deles (família) que efectivamente passará a última etapa do bem estar do doente...a reconciliação.

Palavras-chave: Conferência, Paliativos, Psicologia, Família

Pósteres | Área Temática : Psicologia Comunitária

“+ Informação, - Exclusão” – Sensibilização para o Estigma da Doença Mental Grave em Estudantes Universitários

Manuela Moura¹, Liliana Santos², & Cristina Costa²

¹CHSJ - Centro Hospitalar São João, EPE

²Escola Superior de Educação IPP

No relatório do SNS denominado “Retrato da Saúde 2018”, pode-se ler que “os resultados do estudo sobre a prevalência de doenças mentais na população adulta portuguesa sugerem que somos o país da Europa com a maior prevalência de doenças mentais na população adulta”. A Esquizofrenia, enquanto doença mental grave, revela-se bastante incapacitante para a pessoa, comprometendo o seu projecto de vida quer familiar, social e profissional. Caracteriza-se como uma doença ainda enigmática, envolvendo uma multiplicidade de factores convergentes sendo o Stress considerado um forte desencadeador do início da sintomatologia. Neste sentido, a população universitária, apresenta-se como um grupo de elevado risco quer pela faixa etária em que se encontra quer pela diversidade de vivências a que se encontram sujeitos. O projecto “+ Informação, - Exclusão” teve por base a elaboração de um questionário acerca dos conhecimentos, mitos e preconceitos associados à doença mental grave, administrado a uma amostra de 100 pessoas, dividida em dois grandes grupos: 50% população heterogénea e 50% população universitária. Da análise dos resultados constatou-se a ausência de conhecimento científico relativo à doença mental grave, bem como a presença de algum estigma associado. Numa segunda fase foi dinamizado, junto do meio académico, workshops abordando a temática da doença mental grave, em específico a esquizofrenia, possibilitando a partilha entre pares e com relatos na primeira pessoa. Esta acção teve como principal objectivo combater o estigma e sensibilizar para a identificação dos sinais e sintomas associados à doença mental grave.

Palavras-chave: Doença mental grave, Estigma, Universitario, Prevenção

Projeto de Intervenção “Pontes de relação e afetos”

Raquel Jerónimo¹ & Sílvia Gonçalves²

¹Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento de Escolas do Algueirão

²Psicóloga Clínica – ACES Sintra - URAP/UCC Cruzeiro

Introdução: Dada a necessidade e urgência de uma intervenção com os/as jovens, o mais precoce e continuamente possível, no sentido de prevenir a violência no namoro sob todas as formas, o Agrupamento de Escolas do Algueirão e a Equipa de Saúde Escolar do ACES Sintra – UCSP Algueirão uniram-se num projeto de intervenção “Pontes de relação e afetos”. Este projeto foi desenvolvido com alunos de todas as turmas do 9º ano, do 3º ciclo e do ensino secundário. A violência no namoro

tem um impacto muito destrutivo sobre as vítimas, independentemente do tipo de violência que é exercido, podendo existir diversos tipos de violência: sexual, verbal, psicológica, social. **Objetivos gerais:** Refletir sobre a diferença entre uma relação saudável e não saudável; chamar a atenção para as diferentes formas de violência no namoro e saber identificar sinais de alarme. **Objetivos específicos:** Promover o conhecimento geral acerca do fenómeno; Consciencializar os alunos para a dimensão do problema; Capacitar os jovens para o reconhecimento da situação e como gerir, Identificar e produzir mudanças ao nível das crenças socio culturais que sustentam a violência nas relações; Informar acerca de recursos existentes na comunidade e identificar situações consideradas de risco elevado, permitindo assim um trabalho ao nível da prevenção seletiva. Utilizou-se o inquérito como forma de introdução ao tema e como recolha de informação. Como **conclusão** reflete-se que quando as situações identificadas se verificam, há especificidades a considerar, tanto na organização dos serviços como nas formas de abordar e intervir com adolescentes.

Palavras-chave: Promoção da saúde, Competências pessoais/sociais, Adolescência, Prevenção

Relação entre o Perfeccionismo e a Ansiedade e Evitamento em Situações Sociais

Berta Rodrigues Maia¹, Helena Moreira², Maria João Soares³, Ana Telma Pereira³, & António Macedo³

¹Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Centro Regional de Braga, Universidade Católica Portuguesa

²Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental, Universidade de Coimbra

³Instituto de Psicologia Médica, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Introdução: Segundo o Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental publicado em 2013, Portugal apresenta uma prevalência ao longo da vida de 25,9% de perturbações de ansiedade. **Objectivo:** Explorar os níveis de ansiedade e evitamento em situações sociais e o papel do perfeccionismo e do género na sua expressão. **Métodos:** 300 estudantes universitários de nacionalidade portuguesa (79,7% feminino), solteiros (99%), com idades entre os 18-25 anos (Média=20,37±DP=1,72) preencheram a Escala de Ansiedade e Evitamento em Situações Sociais/EAESS (Gouveia, Cunha & Salvador, 2003) e a Escala Multidimensional de Perfeccionismo Compósita – versão reduzida (Soares, Pereira, Marques, Amaral, & Macedo, 2016). **Resultados:** 15,9% dos estudantes apresentaram pontuações médias acima do ponto de corte para Desconforto/Ansiedade e 17,3% para Evitamento, com o sexo feminino a apresentar pontuações médias significativamente mais elevadas em ambas as dimensões. A Preocupação

com os Erros, as Dúvidas sobre as Ações e o Perfeccionismo Socialmente Prescrito, a par do factor Preocupações Avaliativas correlacionaram-se positiva e significativamente com as duas dimensões da EAESS: Desconforto/Ansiedade e Evitamento. Por sua vez, os Padrões Pessoais apresentaram uma correlação negativa significativa com ambas as dimensões da EAESS. Finalmente, as correlações encontradas com as restantes subescalas do perfeccionismo (Expectativas Parentais, Criticismo Parental, Organização e Perfeccionismo Auto-Orientado) e com o factor Procura Positiva foram não significativas. **Discussão:** As raparigas apresentam maior vulnerabilidade para apresentar sintomas de ansiedade e evitamento social. As subescalas do perfeccionismo que integram preocupações avaliativas (Preocupação com os Erros, Dúvidas acerca das Ações e Perfeccionismo Socialmente Prescrito) e Procura Positiva (Padrões Pessoais) são importantes correlatos negativos.

Palavras-chave: Ansiedade, Evitamento, Social, Estudantes

Prevenção do Jogo a Dinheiro em Adolescentes Portugueses: a Eficácia de uma Intervenção em Alunos do Ensino Secundário

Filipa Calado

Universidade de Nottingham Trent, Reino Unido

Apesar das restrições legais, investigação recente tem demonstrado que adolescentes apresentam condutas de jogo a dinheiro. Dados nacionais recentes apontam também que o jogo a dinheiro é um fenómeno emergente nos jovens portugueses, o que sugere a necessidade de intervenções para prevenir este comportamento. O presente estudo procurou assim avaliar a eficácia de uma intervenção para prevenir o jogo a dinheiro em adolescentes, atuando num conjunto relevante de variáveis, tais como conhecimento das falácias do jogo a dinheiro, concepções erróneas sobre jogo, atitudes, frequência de jogo a dinheiro, quantidade de dinheiro gasto e procura de sensações. Deste modo, 111 adolescentes Portugueses participaram numa intervenção e foram aleatoriamente distribuídos pelo grupo experimental e grupo de controlo, e foram avaliados nas medidas acima referidas antes (pré-teste) e após a intervenção (pós-teste). Os resultados demonstraram que a intervenção foi efetiva em aumentar o conhecimento das falácias do jogo a dinheiro, reduzir as concepções erróneas do jogo e atitudes em relação a este comportamento, bem como a diminuir o número total de horas de jogo por semana. Além disso, a intervenção também reduziu o número de jogadores problemáticos. Os resultados do estudo revelaram ainda que os efeitos da intervenção foram estáveis após um período de 6 semanas de follow-up. Globalmente, os resultados do presente estudo demonstraram a eficácia da presente intervenção em diminuir alguns comportamentos de jogo a dinheiro, bem como a retificar concepções erróneas relacionadas com este comportamento. As implicações deste estudo, bem como sugestões para futuras intervenções são discutidas.

Palavras-chave: Jogo a dinheiro, Adolescentes, Prevenção

Valores: uma Visão Intercultural e de Género entre Estudantes do Ensino Superior

Inês Wilton Rodrigues & Francisco M.S. Cardoso

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução: Nos últimos anos temos assistido a um fenómeno crescente de mobilidade académica envolvendo uma comunidade de jovens originária da Europa, mas também de outros continentes, cujos costumes contêm aspetos diferenciados, mas que podem ser sustentados por uma estrutura de valores — tendencialmente — universais, como o tem procurado mostrar a teoria dos valores humanos de Shalom Schwartz. **Objetivos:** Analisar a predominância de valores motivacionais relativamente ao género e origem de estudantes de Ensino Superior. **Métodos:** Aplicamos o Questionário de Perfis de Valores Revisto (PVQ-RR) a 333 inquiridos de quatro continentes distintos (120 género masculino e 213 do género feminino) que estavam em mobilidade no corrente ano letivo ou que já tivessem estado. **Resultados:** Os resultados obtidos, permitiram destacar diferenças significativas para o valor do poder, entre os géneros onde a amostra masculina evidenciou uma maior identificação do que a amostra feminina. Comparando grupos de estudantes portugueses com restante estudantes: 1) da Europa ou 2) do mundo, através de análise univariada e multivariada foi possível identificar diferenças significativas em vários valores, predominantemente valorizados, como a auto-centração e hedonismo. **Discussão:** Destacam-se maior número de valores entre a primeira comparação, do que com inquiridos do “resto do mundo”, em que os valores de estimulação, poder e tradição são ambos significativamente diferentes entre as comparações. Foi possível concluir que existem diferenças interculturais na identificação com os valores humanos, variando conforme o país de origem.

Palavras-chave: Valores, Género, Ensino Superior, Interculturalidade

«Dar a mão» para a Inclusão Social de Estudantes Imigrantes/Refugiados a partir da Escola/Educação

Ana Cristina F. Almeida¹, Paula Couceiro¹, & Célia Ribeiro²

¹*Universidade de Coimbra – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCE-UC)*

²*Universidade Católica Portuguesa – Núcleo Regional de Viseu*

Como participar na comunidade educativa para facilitar a inclusão de crianças e jovens imigrantes e/ ou refugiados? Procurámos responder à questão sistematizando um conjunto de elementos legais, teóricos e empíricos, numa ecologia intercomunicante de dispositivos organizadores globais decorrentes do trabalho de equipas especialistas, designadamente da Direção Geral da Educação e parcerias, e pelo (re)conhecimento de experiências locais diversas. A compilação resulta na sugestão de currículos e guiões de atividades para apoiar a inclusão pela aprendizagem da língua e pela orientação escolar, familiar e sociocomunitária, respetivamente, junto de educadores / professores e tutores / mediadores. Estes produtos ou Kits permanecem abertos ao enriquecimento pela partilha, ainda que sigam um alinhamento de princípios para a definição de “boas práticas” inclusivas e interculturais. Trata-se da concretização

do projeto «Lend a Hand – Social inclusion programming for migrant and refugee children at primary schools» apoiado pelo programa Erasmus +, continuado na Rede Internacional de Escolas Amigáveis para a Inclusão de crianças e jovens imigrantes e, concomitantemente numa rede nacional de conceção de recursos, acompanhamento e avaliação, num quadro sistémico e metodologia de trabalho colaborativo. A finalidade de apresentação do projeto é a disseminação e mobilização de agentes críticos para o desenvolvimento de políticas e práticas de equidade, autonomia e flexibilização que efetivem a inclusão, cidadania participativa, capacitação e qualificação de todas as pessoas, grupos e da sociedade. Ao mesmo tempo é intenção dignificar a profissão e funções comunitárias da Psicologia e da Psicologia da Educação, neste âmbito de acolhimento de estudantes estrangeiros.

Palavras-chave: *Kit de ferramentas, Inclusão, Imigrantes, Refugiados*

CER ou não ser - Resiliência na Doença Mental Grave?

Ana Neto & Marta Ferraz

ARIA - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda

O CER é um programa de aprendizagem social e emocional para pessoas com doença mental grave que visa criar oportunidades para o desenvolvimento de competências sociais enquanto se trabalha de forma explícita as áreas chave da literacia emocional, tomada de decisão, resolução de problemas, autoestima positiva, gestão do stress, coping positivo, procura de ajuda e suporte interpares. Aplicado em grupo, o CER está organizado em 14 sessões semanais de 1h30. O módulo base deste programa foi desenhado e testado junto de um grupo de 13 pessoas com doença mental grave que frequenta uma das respostas de reabilitação psicossocial da ARIA com o objetivo de promover a sua recuperação pessoal através do incremento da resiliência. A avaliação quantitativa revela resultados heterogéneos entre os participantes que poderá ser resultante de diversos fatores, e.g. pessoais, contextuais e procedimentais, que serão aprofundados na comunicação. Os resultados qualitativos demonstram melhorias significativas ao nível da assertividade, relacionamento interpessoal e autoconfiança. A introdução desta metodologia no programa de intervenção junto da população com doença mental grave parece promissor. Para melhor poder avaliar as mudanças nos participantes surge como pertinente a continuação do programa com os módulos mais avançados e a eventual criação de um grupo de controlo para reduzir possíveis fatores de contaminação."

Palavras-chave: *Doença mental, Resiliência, Competências sociais e emocionais, Recuperação pessoal*

Projeto FaCtor COOL : Projeto Intergeracional

Elisabete Fonseca

COOL COOP - Cooperativa de Solidariedade Social

O Projeto FaCtor COOL é um projeto intergeracional que pretende essencialmente identificar e valorizar experiências e saberes dos jovens e dos seniores, assim como, estimular as suas competências pessoais, sociais e artísticas, conceber um espaço intergeracional fomentando a interação entre gerações. Tem também como objetivos prevenir o aparecimento de comportamentos de risco nos jovens e em simultâneo, valorizar os contributos e experiências dos mais velhos, evitando o seu isolamento social. A metodologia utilizada tem sido essencialmente ativa, através da realização de sessões de grupo (crianças/jovens e seniores separadamente), sessões e workshops intergeracionais. Tanto nas sessões de grupo, como nas sessões intergeracionais foram realizadas diversas dinâmicas, com base na promoção de competências pessoais, sociais e de cidadania. Os workshops intergeracionais foram de Teatro de Improviso, Teatro Clown e Arte Urbana, desenvolvidos por formadores externos. Este projeto teve o seu início em 2016 em dois territórios do concelho de Sintra (Tapada das Mercês e Algueirão), em 2017 foi desenvolvido noutras localidades deste concelho (Manique de Cima, Monte-Abraão e Meleças). Tem sido possível, através do estabelecimento de parcerias com instituições locais, no sentido de desenvolver o projeto com o público-alvo. Os resultados alcançados, remetem essencialmente para a “descoberta da outra geração”, respeito e compreensão entre gerações, reconhecimento do outro, aprendizagem conjunta, troca de experiências e criação de afetos. Este Projeto tem sido um desafio constante para a COOLCOOP e uma área onde quer fazer a diferença, por isso, durante o presente ano continuamos a desenvolvê-lo em outros territórios do concelho de Sintra.

Palavras-chave: *Aprendizagem, Afetos, Intergeracionalidade*

"Perto de Si" - Intervenção Comunitária com a Pessoa Idosa

Julieta Granadeiro & Catarina Alexandre

Gabinete de Intervenção Social – Município de Lagoa (Algarve)

Introdução: O Gabinete de Intervenção Social (GIS) integrado no Município de Lagoa – Algarve é um projeto de intervenção comunitária baseado num modelo integrativo e ecológico, dirigido a toda a população. Visa responder às necessidades identificadas no Plano de Desenvolvimento Social, nomeadamente através da prevenção geral positiva e intervenção psicossocial. **Métodos:** Utilizando-se uma recolha de dados qualitativa e quantitativa é possível perceber-se o volume de respostas dadas, a sua eficácia e eficiência, visando a mudança das condições iniciais negativas, no âmbito do acompanhamento de proximidade realizado junto da pessoa idosa. **Resultados:** Identificaram-se as necessidades prementes e promoveu-se a descentralização de meios na intervenção com a pessoa idosa em situação de isolamento geográfico e/ou fragilidade física, psíquica e socioeconómica. **Conclusão:** Através do

GIS reforçam-se laços de proximidade comunitária e interinstitucional e promovem-se comportamentos pró-comunidade a longo prazo, sendo por isso uma mais-valia no concelho de Lagoa.

Palavras-chave: Idoso, Intervenção, Proximidade

Perceived Discrimination and Subjective Job Well-Being among Portuguese Migrants

Ana Cristina Menezes Fonseca & Felix Neto

Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação, Universidade do Porto

This investigation was conducted to examine the relationship between perceived discrimination, and the subjective job well being of immigrants. This study looks into a new perspective which regards job-related affective well-being, facets of job satisfaction, and satisfaction with job life as indicators of subjective job well-being. The participants were 180 Portuguese migrants living in Geneva, Switzerland. Women made up 54% of the sample. The age range of immigrants was between 18 and 65 years. The results revealed that these immigrants working in Switzerland showed a low level of perceived discrimination. Lower length of residence was associated with higher perceived discrimination. Job affective well-being, facets of job satisfaction and satisfaction with job life were significantly predicted by perceived discrimination. Therefore, as expected, higher perceived discrimination was associated with lower subjective job well-being.

Palavras-chave: Migration, Perceived discrimination, Subjective job, Well-being

Des(COBRE) o teu corpo - Projeto de Prevenção da Violência Sexual

Elisabete Gomes da Silva, Cristina Alves Palma, Lina Dias, Maria dos Anjos Isidro, & Susana Galrito

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo

A Sexualidade é um dos pontos de intervenção em Saúde. Segundo a OMS, é “um aspeto central do ser humano ao longo da vida e abrange sexo, identidades e papéis de género, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução”. A violência sexual é qualquer ato sexual indesejado, ou tentativa de ato sexual, avanço ou comentário sexual não desejado, assim como quaisquer outros contactos e interações de natureza sexual efetuados por uma pessoa sobre outra, contra a sua vontade. O projeto “Des(COBRE) o teu corpo” é um projeto de Prevenção da Violência Sexual que integra um conjunto de materiais, manuais e propostas de atividades. Tem como destinatários cerca de 3000 crianças dos 13 concelhos da área de abrangência da ULSBA, a frequentar o pré-escolar, respetivos pais, famílias e educadores, com o objetivo de os capacitar para a importância da prevenção da violência e do abuso sexual. Adicionalmente pretende-se formar e dotar as equipas de saúde escolar, bem como técnicos de entidades parceiras, de competências e materiais que lhes permitam executar as atividades, promovendo desta forma a literacia em saúde no domínio da sexualidade. Decorre durante 2 anos letivos, utilizando uma metodologia lúdica, contando com dois parceiros fundamentais: o Pax e a Júlia, que ajudam a desenvolver todas as fases do projeto ao longo de 7 sessões. O projeto contempla a realização de avaliação com base na satisfação, o número de turmas aderentes, alunos abrangidos, educadores e outros técnicos formados e outros que, com o decorrer do projeto, se considerem pertinentes.

Palavras-chave: Abuso sexual, Literacia em saúde, Capacitação, Prevenção primária

Pósteres | Área Temática : Psicologia da Educação

Pausa_te: É Tempo de Abrandar

Ana Maria Parente & Cristina Martins
Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria

Tendo como adquirido que a missão da escola atual extrapola o desenvolvimento intelectual e formal dos alunos, integrando, cada vez mais, a responsabilidade pelo seu desenvolvimento pleno, seja este social, relacional e emocional - pois estas são as fundações para a aprendizagem - o Projeto "PAUSA_te" surge como um programa de re-ligação destes vetores, em contexto de sala de aula. Especificamente, e como o nome indica, "Pausa-te" teve por objetivo proporcionar um espaço de abrandamento (corpo, mente, emoções), para alunos e professores, bem como facilitar a consciência da experiência interna e externa, nomeadamente ao nível corporal, da atenção plena, da teia emocional e da auto-regulação. Desta forma, através de um início de aula diferente (o nosso "tempinho da calma"), proporcionava-se a experiência consciente da respiração, do silêncio, do retorno à calma, e introduziam-se contos, histórias e dinâmicas de grupo sincronizados à temática, que resultaram no desenvolvimento de diversas pautas de descoberta e reconhecimento da rede psico-corporal que sustenta as nossas experiências regulatórias. Este foi um projeto inteiramente experimental e desenvolvido ao longo do presente ano letivo em sintonia com a flexibilidade curricular, tendo por inspiração os princípios do mindfulness e da literacia das emoções, através de uma intervenção semanal ao longo de 12-18 semanas, na presença de uma psicóloga e professor titular de turma. Encontra-se em fase de avaliação por focus group com os professores envolvidos, atendendo à faixa etária envolvida. O alinhamento das sessões percorria a Consciência da Respiração, do Corpo, dos Sentimentos e da Escola.

Palavras-chave: Educação não-formal, *Mindfulness*, Competências socio-emocionais, Auto-regulação

Coensino e Feedback como Estratégias de Ensino: Desenvolvimento de um Projeto

Cidália Ferreira Alves, Gina Fernandes, & Graça Moura
Agrupamento de Escolas André Soares

O projeto de autonomia e flexibilidade curricular, toma a organização, a gestão do ensino e o sucesso educativo como núcleos centrais da atividade docente. O AEAS desenvolveu um projeto em que o coensino e o feedback foram adotados como estratégias de ensino. O coensino, muito usado, nem sempre é adequadamente rentabilizado pelo frágil conhecimento das suas modalidades. Consequentemente, o feedback aos alunos foi-lhe associado como estratégia de ensino com elevado benefício e custo reduzido. Paralelamente, com vista a mobilizar todos os docentes, foi desenvolvida uma formação operacionalizada em cascata. O projeto foi avaliado, com um método

híbrido, com recurso a análise documental (atas), 3 grupos focais e 2 inquéritos por questionário (78 e 934 professores e alunos, respetivamente). Os resultados sugerem que (i) alunos e professores percebem a estratégia como positiva; (ii) os alunos vêem-na como mais necessária para alunos com dificuldades e (iii) os professores consideram que todos os papéis devem ser partilhados entre docente coadjuvante e coadjuvado, mas revelam mais dificuldade na partilha da tarefa de avaliar os alunos. Os resultados esclarecem ainda que devem ser introduzidas reformulações com vista a minimizar custos e ampliar benefícios.

Palavras-chave: Estratégias de ensino, Coensino, *Feedback*

Perceived Autonomy Support at Portuguese and Italian high-schools: An Exploratory Study with Students and Parents Perspectives

Filipa Rebelo, Patrizia Selleri, & Maria Emília Costa
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Promoting an autonomy-support environment at high-school may induce students' self-determined motivation in a period where they usually face high school demands. Yet, educational systems vary among countries, with Portugal presenting a selective system and Italy presenting an open system for what regards applying to university. The main goal is to explore differences on Portuguese and Italian high-school students and their parents on Perceived autonomy support. Participants (N=2334) were recruited at public high-schools from Oporto's and Cesena's. After Assuring privacy, questionnaires including Perceived Autonomy Scale (PAS) were delivered to students and their parents. Analysis explored interaction between factors Nationality (Portugal and Italy) and Participants (Students and Parents) for each scale's item. Analysis indicated statistically significant differences ($p < .05$) for each item. Results seem to disclose that Portuguese parents tend to think their children's perceive their school environment as somewhat autonomy-supportive, whereas Portuguese students seem to report a more neutral perspective. On the contrary, Italian students seem to perceive a sense of negative autonomy-support, whereas their parents seem to believe their children perceive a higher autonomy-support at school. Despite having an open access system, Italian students seem to perceive lower autonomy-support than Portuguese students. Further studies should include teacher's perspective, as another crucial scholar agent. It is possible that Portuguese schools focus on promoting a good environment given that teachers and schools themselves face an evaluation process frequently, whereas teachers and school's evaluations or rankings are not done in Italy.

Palavras-chave: Autonomy-support, High-school, Portugal, Italy

Involvement and Active Citizenship in Schools - Validation of a Portuguese Questionnaire on Students' Political Development

Cristina Nunes Azevedo & Isabel Menezes

Center for Educational Research and Intervention (CIE) from Faculty of Psychology and Educational Sciences from University of Porto

Political and civic participation, essential for the maintenance of democracy in modern societies, implies interaction with (different) others and involves the mobilization of beliefs, feelings, competencies, and dispositions for active behaviors. Adolescents' political attitudes are crucial - longitudinal studies show that participation experiences are predictors of civic participation in adulthood. This work analyzes the recent literature on political youth participation and concludes that in this field there is a lack of an integrative survey to measure political development. Our intent is to organize existing questionnaires previously used in several studies regarding three central dimensions: political trust, attitudes, and dispositions for future political activities. For each dimension, several scales were being used to create a composite survey of youth political development – a valid measure to evaluate the multidimensionality of political development, especially among young people. Our sample is composed of 1299 secondary students, both male and female, aged 14 to 20 years old, from 4 Portuguese secondary schools on Porto Metropolitan Area. Validation and reliability procedures were conducted, showing a good internal consistency of the scales and discriminative power of the survey's items, as well as good fit indices using Confirmatory Factor Analysis (CFA). Taken together, findings reveal the relevance of trust in social and political institutions, attitudes and behavioral dispositions for future activities and a valid complete survey to be functional and reliable for future studies in the field of political youth development in Portuguese schools.

Palavras-chave: Political youth development, Political attitudes, Validation, Confirmatory factor analysis

Assembleia de Escola

Rosália Coelho

Agrupamento de Escolas de Águeda

A Assembleia de Escola reúne mensalmente os delegados e subdelegados do Agrupamento. Tem como objetivos: capacitação, envolvimento dos alunos na dinâmica da escola, promoção do sentimento de pertença. É um contexto de debate e reflexão sobre a Escola. Este ano letivo fruto do trabalho desta Assembleia os alunos dinamizam a atividade "Vamos Elogiar" na comemoração do dia 30 de janeiro - Dia da Não Violência em Contexto Escolar e a atividade 5º ano e agora. Nesta última os alunos do 2º CEB realizaram uma ação de sensibilização com os colegas do 4º ano, no qual abordaram a transição de ciclo. Esta Assembleia também dinamizou um orçamento participativo.

Palavras-chave: Assembleia escola, Transição de ciclo, Cidadania

Projeto Velhas Margens Novas Pontes - Integração na Escola de Crianças de Etnia Cigana

Rosália Coelho

Agrupamento de Escolas de Águeda

5 % dos alunos do Agrupamento de Escolas de Águeda são crianças de etnia. Perante o problema do absentismo e do insucesso escolar foi implementado o Projeto "Velhas Margens Novas Pontes" surgindo no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, foi implementado no biénio 2016/2018, tendo como principais objetivos a promoção do sucesso dos alunos de etnia cigana de ambos os géneros e a redução do abandono escolar e do absentismo. O trabalho foi realizado em três vertentes fundamentais: com alunos, com as famílias e com a comunidade. No presente letivo usufruíram deste projeto 26 alunos dos 2º e 3º anos de escolaridade, distribuídos por 4 grupos de trabalho nas Escolas Fernando Caldeira, Escola Básica de Águeda e Escola Básica de Recardães. Diversas foram as atividades dinamizadas, no âmbito da disciplina de Cidadania, tendo como enfoque a sensibilização para a importância da escola, das aprendizagens, da assiduidade, assim como o conhecimento das suas origens e a construção do conhecimento da organização social, das profissões, do mundo do trabalho, como forma de projetar o seu futuro.

Palavras-chave: Etnia, Exploração vocacional, Sucesso, Sentimento de pertença

"Estou a Sentir Borboletas na Barriga. E Agora?" Intervenção em Grupo na Ansiedade Académica

Sara Pacheco¹ & Joana Soares

¹NTIDUS Centro de Estudos e Formação

²Instituto Universitário de Ciências da Saúde

No contexto escolar, a ansiedade encontra-se frequentemente associada a situações de avaliação, afetando 10% a 30% dos alunos. Atualmente, por parte da sociedade, verifica-se uma maior valorização da competição e dos resultados escolares para o futuro académico e profissional, acentuando a ansiedade académica. Em crianças no início da idade escolar, a entrada na escola é ainda acompanhada por situações de grande pressão e geradoras de ansiedade, como a necessidade de adaptação aos professores, aos colegas, à aprendizagem de novos conteúdos em constante actualização e às exigentes e seletivas avaliações. Desta forma, o objetivo é descrever o planeamento de intervenção em grupo na Ansiedade Académica com crianças entre os 7 e os 8 anos. A abordagem global assenta na terapia cognitivo-comportamental, baseando-se na premissa de que pensamentos, sentimentos e comportamentos afetam-se uns aos outros de forma recíproca. O presente grupo contará com 8 a 12 crianças que passarão por duas avaliações distintas (MASC – Escala Multidimensional da Ansiedade para Crianças), uma inicial (pré-teste) e uma final (pós-teste) com o intuito de compreender a influência do grupo nos níveis de ansiedade sentidas pelas crianças face aos momentos de avaliação. É esperado que no final deste programa as crianças sejam capazes de identificar os sinais de activação ansiosa indesejada, servindo estes como pistas para serem implementadas as estratégias ensinadas para lidar com a

ansiedade. O programa de intervenção desenvolvido, junto de crianças no início da sua vida académica, poderá facilitar uma melhor gestão da ansiedade ao longo de todo o percurso académico.

Palavras-chave: Programa, Gestão, Ansiedade, Educação

Estudo e Aprendizagem no Ensino Superior: Que Estratégias e Métodos Utilizam os Nossos Estudantes?

Fátima Leal

Universidade de Évora

O sentido que os estudantes atribuem aos conteúdos de estudo e de aprendizagem permite a construção de representações internas acerca do conhecimento. Os processos de estudo e de aprendizagem revelam-se assim fulcrais para o desenvolvimento dos estudantes de ensino superior assim como para a promoção de competências necessárias para uma aprendizagem de qualidade. Este trabalho tem por objetivo conhecer os métodos e estratégias de estudo e de aprendizagem de estudantes do ensino superior. Participaram 48 estudantes, rapazes e raparigas, de 1º e de 3º ano, com idades entre os 18 e os 25 anos. A recolha de dados foi obtida através de entrevistas semi-estruturadas. Através de uma metodologia mista com análise de conteúdo (qualitativa) e o teste do qui-quadrado (quantitativa), os resultados revelam que os estudantes utilizam diversos métodos e estratégias de estudo e de aprendizagem (e.g., estratégias cognitivas, metacognitivas e de organização). As estratégias cognitivas foram mais referidas do que as restantes. Dentro das primeiras destacamos a leitura, a identificação de informação mais relevante, a realização de apontamentos e a escrita. Não foram encontradas associações significativas por relação com nenhuma das variáveis: curso, ano e sexo. Implicações para a prática são apresentadas na conclusão deste trabalho.

Palavras-chave: Estratégias e métodos de estudo e aprendizagem, Estudantes, Ensino superior

O Programa de Promoção de Competências “Do Brincar ao Saber - Numeracia” para Crianças do Ensino Pré-escolar

Rita Cardoso & Ana Rodrigues Costa

Universidade Fernando Pessoa

A matemática representa um domínio específico nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e permite compreender e interpretar o mundo que nos rodeia, sendo que as crianças a interpretam em função da sua matemática informal, independentemente da forma como esta se introduz na educação formal. Isto vai de encontro à ideia de que a matemática informal é essencial para alcançar o êxito na matemática mais avançada. O principal objetivo consistiu na avaliação da eficácia do programa de promoção de competências denominado “Do Brincar ao Saber - Numeracia” na evolução das competências de numeracia. Pretendeu-se também testar a

adequação dos materiais utilizados. Na investigação participaram 52 crianças, com idades compreendidas entre os 5 e os 6 anos, que frequentam o último ano do ensino pré-escolar de um Agrupamento de Escolas do grande Porto, divididas em grupo experimental (n=26) e grupo de comparação (n=26). Os materiais utilizados foram: a Prova “Pré-escolar” e o Programa de promoção de competências de numeracia “Do Brincar ao Saber”, que foi aplicado em 7 sessões, bissemanais. Os resultados obtidos apontam para a eficácia do mesmo ao nível do desenvolvimento deste tipo de competências no grupo experimental, que foi alvo de uma evolução mais acentuada nos resultados da prova, comparativamente com os outros grupos. É importante considerarmos que este tipo de intervenção, apesar de se centrar em competências específicas, deve ser realizada de forma contextualizada e a par de intervenções mais vastas ao nível da numeracia emergente.

Palavras-chave: Educação pré-escolar, Numeracia emergente, Competências matemáticas

O Olhar Transformador da Infância: A Estética e o Imaginário na Construção de Narrativas Visuais

Sara W. Sequeiros

Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

Instituições culturais e educativas desempenham um papel fulcral no processo de aprendizagem e valorização de saber. Domínios como a estética, o imaginário e as narrativas visuais são pouco valorizados. É na infância que os temos de resgatar dada a sua pertinência e especificidade nas formas de apropriação e reprodução visual. Será realizado um estudo longitudinal (2 anos), a crianças no pré-escolar, sendo propostas atividades semanais com introdução à apreensão estética. Estas atividades terão dois momentos: Ver-para-Fazer (introdução à apreensão estética), e, Fazer-para-Ver (realização de retratos); com objectivo compreender a interação da estética no processo do imaginário, produção de imagens e suas narrativas. Como instrumentos de avaliação teremos: um diário de investigação (dados como: interações entre pares, dimensões estéticas, produção de imagens, discurso verbal); a entrevista de avaliação da apreensão estética; os retratos fotográficos e a sua construção de narrativas visuais (pelas crianças). A produção de imagens fotográficas, como os retratos, irá provocar jogos simbólicos, de faz de conta e role play, que acrescentarão informação do papel e função do imaginário, bem como do processo de construção inter/intra individual da construção identitária (pois o retrato e auto-retrato, comportam a dimensão de ver os pares e de se ver a si próprio na interação com os outros). Como output dos resultados teremos a produção de um arquivo de investigação, um banco de imagens fotográficas (auto-retratos e retratos de pares), e no processo sócio educativo as crianças construirão a sua própria narrativa visual através do uso do retrato.

Palavras-chave: Estética, Imaginário, Infância, Narrativas visuais

O papel das Relações na resiliência de professores num Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

Patrícia Sarmiento
Universidade de Lisboa

As escolas enfrentam hoje mudanças e exigências que desafiam sua capacidade de resposta e a saúde dos professores. O stress ocupacional é uma consequência comum. A resiliência pode ajudar os professores a gerir o stress, especialmente em contextos de risco. Usando uma abordagem qualitativa, procurou-se assim caracterizar o stress e a resiliência percebidos (com ênfase nas relações como fatores de proteção), num grupo de professores que lecionava num Programa Integrado de Educação Formação (PIEF), numa escola suburbana em Lisboa, em 2015/2016. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas face-a-face, com nove professores, em diferentes fases da sua carreira. Os resultados sugerem que: 1) o ensino de aulas PIEF não é percebido como um stressor per se; 2) os professores identificam um conjunto de relacionamentos interpessoais que os ajuda a manterem-se resilientes. O estudo contribui também para compreender o papel das relações na resiliência dos professores, investigando a natureza do apoio prestado; a(s) pessoa(s) procurada(s) e as razões da escolha dessa(s) pessoa(s). São apresentadas sugestões para humanizar contextos escolares em risco, enfatizando a importância da responsabilidade coletiva no apoio formal e informal dos professores. Nota: O estudo resulta de uma tese de mestrado intitulada: "Professores em contextos de risco. Estudo exploratório do papel das relações na resiliência de professores do PIEF", orientada pelo Prof. Doutor Fernando Humberto Serra, no ISCSP - UL.

Palavras-chave: Resiliência, Professores, Relações, Stress ocupacional

Efeito de Sincronia: Relação entre o Cronótipo e a Hora do Dia no Desempenho Cognitivo em Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico

Cátia Sofia Ramos Tomás
Universidade Autónoma de Lisboa

Os ritmos circadianos têm despertado grande interesse na investigação sobre o comportamento, sendo do conhecimento científico que existem preferências individuais no tempo de sono e na vigília. O cronótipo traduz essas preferências, distinguindo os indivíduos como matutinos, intermédios e vespertinos. Observa-se um efeito de sincronia sempre que a tarefa se realiza na hora ótima, que representa a hora preferencial de cada indivíduo, mais especificamente de manhã para os matutinos e de tarde para os vespertinos. Esta investigação teve como objetivo verificar se o efeito de sincronia entre o cronótipo e a hora do dia influencia o desempenho cognitivo. Neste estudo participaram 46 crianças, 24 matutinas e 22 vespertinas. Os instrumentos utilizados foram os subtestes código e pesquisa de símbolos da Escala de Wechsler para Crianças – Terceira Edição, o teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven administrados em dois momentos do dia, de manhã às 9h30 e de tarde às 15h30 e o Questionário de Cronótipo em Crianças. Os resultados revelam um efeito de sincronia entre o cronótipo e a hora do dia nas crianças matutinas, no subteste

código. Porém, parte dos resultados não confirmam a hipótese em estudo. A dessincronia permite-nos concluir a existência de um efeito de aprendizagem no grupo dos matutinos, pela primeira sessão ter sido realizada na sua hora ótima, adquirindo ganhos visíveis na segunda sessão. As crianças vespertinas apresentam défices de sono por se deitar tarde e acordarem cedo, ficando menos alerta durante o dia, prejudicando o seu desempenho cognitivo na sua hora ótima.

Palavras-chave: Cronótipo, Hora do dia, Efeito de sincronia, Desempenho cognitivo

A Intervenção do Psicólogo Escolar baseada na Consultoria: Educação Inclusiva pela Abordagem Multinível para o Desenho Universal de Aprendizagem

Sílvia Lencastre¹ Frois & Gisel Santos²
¹Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira
²Agrupamento de Escolas António Ataíde

O arquétipo da Psicologia Escolar precisa de mudar a atenção dos alunos para os adultos cuidadores, aplicando a sua concetração e experiência profissional nesses agentes de mudança de ambientes. As falhas na assistência aos alunos e no planeamento de intervenções sistémicas, possibilitaram a emergência do paradigma do modelo ecológico, que para além dos atributos do indivíduo, considera a influência dos sistemas onde está inserido. O modelo de abordagem multinível (MAM) prevê vários níveis de intervenção: universal, intervenção especializada em grupo, medidas adicionais com intervenções de alta intensidade. O MAM é o instrumento de implementação do DUA, identificando medidas que facilitem o acesso de todos os alunos ao currículo e às aprendizagens. O conceito de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) corresponde a um conjunto de princípios e estratégias relacionadas com o desenvolvimento curricular, que permitem ao docente definir objetivos de ensino, materiais e formas de avaliação que se adequem a todos, para que todos possam aprender na via comum de educação; mantendo altas expectativas para todos os alunos, incluindo os que apresentam algum tipo de deficiência. Tem como finalidade o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam o acesso ao currículo, a participação e progresso de todos os alunos, independentemente das suas capacidades. O princípio básico do desenho Universal para a aprendizagem é: O que é essencial para alguns alunos é benéfico para todos. A Educação Inclusiva visa assim a apropriação por parte dos psicólogos escolares dos conceitos de neurodesenvolvimento, neuropedagogia e neurodiversidade, para colaborarem na implementação da mudança de paradigma.

Palavras-chave: Consultoria, Inclusiva, Aprendizagem, Multinível

Música Comunitária - Contornos e Possibilidades Psicoeducativas

José Sinde

A presente comunicação diz respeito a uma nova área de interesse para a Psicologia da Educação e todos os agentes educativos, assim como a um tema de investigação emergente em Psicologia (mais visivelmente nos países anglófonos). Trata-se da Música Comunitária, que ocorre em contextos de educação formal, não-formal ou informal, através de financiamento público ou privado – frequentemente, com vista à promoção da expressão musical de forma mais acessível, ou de outras externalidades positivas ao nível da própria inclusão (social). A comunicação tem por base um estudo de carácter exploratório (metodologia qualitativa) que pretendeu uma tomada de consciência acerca das práticas exercidas nos projetos musicais comunitários, caracterizando-os; bem como a aproximação da investigação em psicologia às perspetivas de quem os conduz no território portuense. À luz da Psicologia da Educação, são realizadas algumas leituras relevantes em torno da autoeficácia para a aprendizagem (“*learning identities*”), da promoção de competências transversais (“*soft skills*”) pelo método de um ensino artístico musical inclusivo e do desenvolvimento psicoeducativo de um modo mais abrangente. A inovação deste tema reside no possibilitar novas leituras acerca do potencial detido pela educação musical detém em promover a criação de novos significados sobre si e o mundo, o desenvolvimento de um sentido de comunidade e de pertença ao grupo e o enriquecimento pessoal numa perspetiva psico e socioeducativa. As conclusões do estudo permitem ainda a formulação de novas questões sobre a área em expansão da música comunitária em Portugal, constituindo uma resposta ao apelo da investigação internacional neste domínio.

Palavras-chave: Música comunitária, Autoeficácia, Desenvolvimento psicossocial, Inclusão social

GPS4Success - Identificação Precoce de Alunos em Risco de (IN)Sucesso no 1º Ciclo do Ensino Básico: Apresentação de um projeto de investigação

Diana Dias^{1,2}, Diana Soares^{1,2}, & Raquel Raposo²

¹Universidade Europeia Laureate International Universities

²Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES)

Atualmente, as instituições de educação são desafiadas a definir planos estratégicos e de intervenção direcionados à promoção do sucesso e prevenção do insucesso, o que exige informação relevante para apoiar tomadas de decisão fundamentadas. Neste contexto, torna-se importante conhecer quem são os alunos e como os seus desempenhos são influenciados pelas suas características pessoais, familiares, e pela forma como estas interagem com o contexto escolar. Partindo do referencial teórico e das tendências das políticas educativas nacionais e internacionais, emerge a necessidade de conhecer mais e melhor a realidade das escolas portuguesas, com especial incidência no 1º CEB. O objetivo geral deste estudo é, assim, contribuir para a compreensão dos fenómenos do sucesso e insucesso no 1º CEB, numa perspetiva longitudinal. Para se

conseguir alcançar tal objetivo há em primeiro lugar que identificar e compreender os fatores que explicam tal (in)sucesso; em segundo, conseguir identificar atempadamente os alunos em risco e, definir a proposta da estratégia de intervenção que melhor se adequa a cada aluno. Neste projeto iremos focar-nos nos dois primeiros pontos. Como resultado pretende-se identificar perfis previsionais de sucesso e insucesso, criando um sistema de deteção precoce que possa funcionar como um sistema de apoio à decisão eficiente que permita aos gestores escolares identificar riscos e oportunidades para intervir intencional e precocemente. Para tal, será desenvolvida uma ferramenta tecnológica que possa ser disponibilizada aos agrupamentos de escolas, que permita aos gestores escolares intervir precocemente na promoção do sucesso e na prevenção do insucesso escolar.

Palavras-chave: Psicologia da educação, (In)Sucesso escolar, Identificação precoce, Ferramenta tecnológica

Resolução de Problemas: Competência-chave no Século XXI

Filipa Cláudia Luís & Ana Cristina Almeida

Universidade de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

A resolução de problemas é uma competência chave para bem suceder no século XXI constituindo, tanto quanto possível, um processo concomitante à aprendizagem e, por conseguinte, promotor de sucesso escolar, indissociável da adaptabilidade ao meio, em termos pessoais, sociais e profissionais. À escola cumpre consubstanciar a importante tarefa de promover as literacias e orientar os alunos na capacitação para serem cidadãos capazes de responder às exigências e desafios da sociedade atual e futura. Nessa senda, e almejando aconselhar para a equidade e sucesso de todos, estudámos a relação entre rendimento escolar e capacidade de resolver problemas, tendo subjacente o modelo de etapas de resolução de problemas de Polya (1945/2003), com fundamento teórico no processamento de informação. Além da perspetiva cognitivista para a análise dos problemas e dos processos de resolução, assumimos a importância da aprendizagem mediada para o desenvolvimento de processos mentais superiores e modificabilidade cognitiva. Assim, seguindo uma abordagem de avaliação dinâmica ao longo de implementação de um programa de treino cognitivo para a resolução de problemas, observámos a qualidade de desempenho em cada etapa do processo, de acordo com o modelo de resolução de problemas. Verificámos que os alunos se diferenciam em fracos, médios e bons resolvidores conforme ativam estratégias de compreensão, planificação e verificação ao longo do processo de resolução, constatando-se que os melhores resolvidores são, no cômputo geral, alunos com melhor desempenho escolar. Concluímos que para promover o sucesso é importante fomentar a aprendizagem de resolução de problemas e monitorização das etapas para uma resolução efetiva.

Palavras-chave: Resolução de problemas, Aprendizagem mediada, Competências, Avaliação dinâmica

Valores e Mobilidade Estudantil: Existe um Perfil no Ensino Superior?

Inês Wilton Rodrigues & Francisco M-S. Cardoso
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução: Sustentado num referencial teórico que defende a existência de valores humanos organizados num contínuo motivacional e considerando que os valores são um construto central da estrutura de personalidade e da nossa ação, considerámos relevante estudar a predominância e a diferenciação de valores entre estudantes que frequentam o Ensino Superior, relacionando-os com a experiência de mobilidade académica e áreas académicas. **Objetivos:** Analisar a estrutura predominante dos valores humanos dos estudantes de ensino que estavam ou já tinham tido a experiência de mobilidade internacional e em diferentes áreas académicas. **Métodos:** De um universo de estudantes de duas instituições de ensino superior portuguesas, aceitaram responder ao Questionário de Perfis de Valores Revisto 333 estudantes de 44 nacionalidades, agrupados em 5 áreas académicas. **Resultados:** Os alunos que nunca tinham feito mobilidade internacional, identificaram-se mais com o valor de 'segurança'. Os estudantes das áreas académicas de Gestão identificaram-se mais com valores de poder, tendo pontuações mais elevadas do que as restantes áreas, enquanto que os estudantes de Ciências Sociais se identificaram mais com as afirmações de benevolência. Através de análise multivariada foi possível observar a organização da teoria dos valores humanos, concretamente o posicionamento de grupos de valores adjacentes e opostos. **Discussão e Conclusões:** O valor segurança distinguiu a experiência de mobilidade estudantil da amostra estudada. Facto a ter em conta para a promoção de mobilidade entre os estudantes que têm tido o receio da mobilidade. A diferenciação entre áreas académicas encontrada encontra eco em investigações semelhantes. Conhecimento útil para a intervenção.

Palavras-chave: Valores, Mobilidade estudantil, Área académica, PVQ-RR

Projeto Atitude Positiva: Análise de 13 anos de implementação

Ana Maria Romão, Vítor Alexandre Coelho, Vanda Sousa, & Patrícia Brás

Académico de Torres Vedras

O Projeto "Atitude Positiva" foca-se no desenvolvimento de competências sócio-emocionais de alunos de 1º, 2º e 3º ciclo (especificamente do 4º ao 9º ano). O projeto está presente na finalização do seu 14º ano de implementação. O Projeto, a funcionar desde 2004, engloba atualmente 3 programas de aprendizagem sócio-emocional: 4º ano; 6º ano e 3º ciclo (7º ao 9º ano), e dois programas de ajustamento escolar na transição de ciclo: o programa Transição Positiva, implementado desde 2005, destina-se a apoiar a transição para o 2º ciclo; enquanto o programa Transição ao Cubo, apoia a transição do 2º para o 3º ciclo, tendo a sua implementação começado em 2017. O Projeto inclui também formação para encarregados de educação, assistentes operacionais e professores. O aumento da

oferta de programas ao longo dos anos foi uma resposta às necessidades identificadas pelos agentes escolar ou pela equipa técnica do Projeto "Atitude Positiva". Atualmente, mais de 6500 alunos participaram em pelo menos um dos programas. Será de sublinhar que os programas desenvolvidos têm apresentado resultados positivos consistentes ao longo destes treze anos, o que pode ser constatado tanto nos auto-relatos, como nos relatos dos professores. O programa Transição Positiva tem-se mostrado eficaz na redução do absentismo e insucesso escolar. É possível retirar lições, tanto das atividades que se mostraram bem-sucedidas, como daquelas que não o foram. Os planos para o futuro imediato do projeto também serão abordados.

Palavras-chave: Competências sócio-emocionais, Transição para o 2º ciclo, Autoestima, Autoconceito

Estudio de Revisión del Acoso Escolar o Bullying en Galicia. "Del Origen, Causas y Manifestaciones a la Ceguera que Produce el Abismo en sus Espectadores"

Mª Begoña Castro Iglesias, Manuela Del Palcio García, & Concepción López Martín

Colexio Oficial de Psicología de Galicia

El acoso escolar o *Bullying* genera una gran alarma social en los últimos años. Este maltrato reiterado -psicológico, verbal, físico o social a un alumno/a por uno o más compañeros/as- viene determinado tanto por el ambiente como por determinadas condiciones individuales de riesgo que favorecen o dificultan su desarrollo. El objeto de este trabajo es analizar los resultados de un amplio abanico de estudios efectuados en la Comunidad Autónoma de Galicia (España) sobre el acoso escolar a fin de valorar su incidencia y gravedad para, así, establecer determinadas directrices de prevención. Se destaca la prevalencia cada vez mayor en edades tempranas, situándose su inicio ya en los primeros años de la Educación Primaria.

Palavras-chave: *Bullying*, Acoso escolar, Psicología educativa

O Papel da Percepção de Aceitação-rejeição pelo/a Superior/a Hierárquico/a no Stress e Auto-eficácia dos/as Professores

Francisco Machado, Francisca Silva, & Carla Peixoto
Instituto Universitário da Maia - ISMAI

O presente estudo procurou analisar a relação entre a percepção de aceitação-rejeição relativamente ao/a seu/sua superior/a hierárquico/a, stress e percepção de autoeficácia de professores/as de 1º, 2º e 3º ciclos e secundário. Sabendo que o/a superior/a hierárquico/a representa uma figura significativa para os/as professores/as, com impacto não só a nível profissional, mas também pessoal, torna-se importante estudar como é que a qualidade da sua relação poderá estar associada a dimensões importantes para o bem-estar, ajustamento psicológico e desempenho dos docentes, nomeadamente, stress e percepção de autoeficácia. Para atingir os objetivos

propostos, foram aplicados o Questionário de Aceitação-Rejeição do Supervisor, a Escala de Autoeficácia Interpessoal para Professores e a Escala do Stress Percebido, a uma amostra de 205 professores/a. Os resultados indicaram que os/as professores/as que: (1) se percebem como aceites pelo/a superior/a hierárquico/a, apresentam níveis mais baixos de stress, e uma maior percepção de auto-eficácia; (2) têm uma maior percepção de autoeficácia, apresentam menores níveis de stress. Adicionalmente, a percepção de aceitação e auto-eficácia revelaram-se preditores de níveis baixos de stress. Estes resultados sugerem que a percepção de aceitação-rejeição em relação ao/a superior/a hierárquico/a é um fator relevante para os níveis de stress e autoeficácia dos professores, dimensões importantes para o seu desempenho e processo de ensino-aprendizagem. Isto significa que um maior investimento deve ser feito sobre o desenvolvimento de medidas de intervenção que promovam melhorias na qualidade das relações interpessoais em contexto escolar.

Palavras-chave: Aceitação-rejeição Interpessoal, Professores, Stress, Autoeficácia

O Papel da Percepção de Aceitação-Rejeição Materna no Desenvolvimento Socioemocional de Crianças em Idade Pré-escolar

Susana Fonseca, Carla Peixoto, & Francisco Machado
Instituto Universitário da Maia – ISMAI

A família representa um contexto primordial de desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar, atendendo ao seu impacto nas variadas áreas do desenvolvimento das crianças, incluindo a área socioemocional. A qualidade da relação pais-filhos afigura-se como uma das principais variáveis deste contexto. Assim, tendo por referência a Teoria da aceitação-rejeição interpessoal e a escassez de trabalhos desenvolvidos sobre esta temática com crianças em idade pré-escolar, este trabalho teve como objetivo analisar a percepção de aceitação-rejeição materna de crianças em idade pré-escolar e a sua associação com o seu desenvolvimento socioemocional. Participaram 90 crianças (55.6% do sexo masculino) com idades compreendidas entre 54 e 82 meses e respetivas famílias. Aplicou-se diretamente às crianças o Questionário sobre a Percepção de aceitação-rejeição parental para a primeira infância – versão para a mãe. As famílias responderam ao *Social Skills Rating System* e à *Emotion Regulation Checklist*. Os resultados obtidos indicaram que as crianças mais velhas relataram uma maior percepção de rejeição materna e que as crianças cujas mães possuem mais escolaridade tendem a demonstrar uma maior percepção de aceitação materna. Adicionalmente, verificou-se que a percepção de rejeição materna parece exercer uma influência estatisticamente significativa nas competências sociais das crianças, sendo que as crianças que apresentam melhores resultados a nível das competências sociais tendem a perceberem menor rejeição.

Palavras-chave: Aceitação-rejeição materna, Competências socioemocionais, Idade pré-escolar

Experiência Formativa em Psicologia da Educação: Dinamização e Apreciação de um Ciclo de Seminários

Iris M. Oliveira & Cristina Costa Lobo
Universidade Portucalense Infante D. Henrique

A Psicologia da Educação constitui uma especialidade reconhecida pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, que enquadra práticas de avaliação, intervenção psicológica e análise do respetivo impacto ao nível do desenvolvimento, aprendizagem e adaptabilidade ao longo da vida. A partir da supervisão de estágios curriculares e profissionais em Psicologia, assim como de interações com psicólogos, tem sido possível identificar necessidades quanto ao aprofundamento de conhecimentos e à criação de redes de trabalho. Esta comunicação tem por objetivo partilhar uma experiência de dinamização e apreciação de um ciclo de seminários em Psicologia da Educação. O ciclo de seminários decorreu na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, destinando-se a estudantes e alumni de Psicologia, bem como a psicólogos que têm acompanhado estágios curriculares. Dinamizaram-se cinco sessões referentes a problemáticas e exigências requeridas na prática psicológica em contextos educativos. Avaliaram-se percepções dos participantes no final de cada sessão e no fim do ciclo de seminários. Resultados derivados de estatística descritiva e análise temática sugeriram uma apreciação globalmente favorável da iniciativa, permitindo esclarecer/debater questões acerca dos conteúdos abordados e identificar recomendações para a prática psicológica com base na literatura. Esta iniciativa poderá ser futuramente alargada a mais psicólogos e apoiar práticas de formação contínua, coerentes com as necessidades e os interesses de estudantes, estagiários e profissionais de Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia da educação, Formação, Aprendizagem ao longo da vida

Relação entre Inteligência Emocional e Eficácia em Sala de Aula

Sabina Valente¹, Ana Paula Monteiro¹, & Abílio Afonso Lourenço²

¹*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*

²*Centro de Investigação em Psicologia e Educação do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano*

A inteligência emocional em contexto escolar é entendida, cada vez mais, como uma dimensão primordial na relação pedagógica contribuindo para a construção de ambientes de aprendizagem mais eficazes. O estudo do conceito da eficácia para ensinar tem surgido como importante e atual, particularmente em teorias cognitivo-sociais, que destacam a escassez de investigações e a necessidade de aprofundamento dos estudos existentes. Assim, o presente estudo tem como objetivo principal analisar a relação das diferentes capacidades que constituem o constructo inteligência emocional (percepção emocional, expressão emocional e capacidade para lidar com a emoção) com a eficácia para ensinar. Foram aplicados os instrumentos: Questionário de Competências Emocionais, Escala de Eficácia dos Professores na Gestão da Sala de Aula e Ficha

de Dados Pessoais e Profissionais, numa amostra de 559 professores, do Ensino Básico e Secundário, do norte de Portugal. Utilizando a técnica de modelação de equações estruturais, os principais resultados mostram que docentes que apresentam maior percepção emocional demonstram mais eficácia para ensinar. O estudo conclui existir a necessidade de dinamizar nos professores transformações emocionais, que permitam o desenvolvimento de maior eficácia para ensinar, proporcionando um clima de aprendizagem mais eficiente, que promova o sucesso educativo e mudanças qualitativas na escola.

Palavras-chave: Inteligência emocional, Eficácia no ensino, Professores

Questionário das Emoções de Realização em Matemática para Crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Lourdes Mata, Natalie Santos, Vera Monteiro, Marta Gomes, & Cristina Sanches

ISPA- Instituto Universitário, CIE-ISPA

O presente estudo teve como principal objetivo avaliar as características psicométricas de um questionário para alunos do 1.º ciclo do ensino básico para a avaliação das emoções de realização em três contextos da aprendizagem em matemática: na participação em atividades de sala de aula, na realização dos trabalhos de casa e na realização de testes. A escala está fundamentada na teoria de controlo-valor de Pekrun que estuda o papel das emoções nos ambientes de aprendizagem e as suas implicações na prática educacional. Este instrumento é composto por 32 itens distribuídos por 3 tipos de emoções: prazer, aborrecimento e ansiedade. Participaram 350 alunos com idades compreendidas entre os 7 e 12 anos do 3.º e 4.º ano de escolaridade, que responderam ao Questionário das Emoções de Realização. A validade estrutural e convergente do instrumento, assim como a sua fiabilidade e estabilidade temporal foram corroboradas pela análise fatorial confirmatória e pelas estatísticas descritivas do questionário. Para testar a validade externa foram ainda utilizados o Questionário de Autorregulação para avaliar a motivação para a aprendizagem em matemática e a Escala de Percepção de Competências em Matemática. Foram encontradas correlações significativas entre as emoções de realização dos alunos, a sua motivação e a percepção das suas competências, assim como diferenças de género nas emoções experienciadas coerentes com a revisão da literatura. Os resultados indicam que o questionário é apropriado para a avaliação de crianças de 1.º ciclo do ensino básico, apresentando boas qualidades psicométricas.

Palavras-chave: Emoções, Matemática, Ensino básico

Vinculação Professor-Aluno como Fator de Sucesso Académico

Teresa Sousa Machado, José Tomás da Silva, José Pacheco Miguel, & Sofia Vieira

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra

A teoria da vinculação explica o desenvolvimento socio-emocional e da personalidade, atribuindo à família um papel relevante no desenvolvimento dos jovens, enquanto preditor da saúde mental. Os padrões de vinculação distinguem-se pela possibilidade relativa dos jovens recorrerem a figuras significativas em momentos críticos, para lidar a angústia. Estudos de Ainsworth e Bowlby, mostram como vinculações seguras impulsionam o desenvolvimento de estratégias adaptativas de regulação das emoções, mediadas pela sensibilidade dos cuidadores. Em Portugal, os jovens passam a maior parte do seu tempo diurno em meio escolar, pelo que as relações seguras com adultos na escola – nomeadamente os professores – podem funcionar como fator de proteção para o desenvolvimento, e sucesso académico. Este estudo analisa o efeito da qualidade da relação professor-aluno no envolvimento e sucesso académico, numa amostra de 312 alunos (109 do 5º ano; 109 do 6º, e 94 do 7ºano), apresentando a maioria, (N= 276), ausência de reprovações. Considerando dados de 2017, apresentam em Portugal a quarta taxa de abandono escolar mais elevada da UE, e, em 2016, a mais elevada dos estados-membros, justificam-se estudos que explorem o efeito de variáveis significativas no envolvimento e desempenho académico. R. Pianta tem estudado o papel de diferentes adultos no desenvolvimento adaptativo dos jovens, destacando as relações professor-aluno como fundamentais para o envolvimento destes no desempenho académico. Estudos de Verschueren e Koomen (2012), sugerem que o papel dos professores pode assumir-se como uma “vinculação ad hoc”, centrada na promoção de valores de aprendizagem e valores morais, impulsionando o sucesso académico.

Palavras-chave: Vinculação professores, Desempenho académico

Diferencias en el Enfoque de Trabajo y la Implicación en los Deberes Escolares en Matemáticas según el Rendimiento Académico

Carolina Rodríguez-Llorente, Bibiana Regueiro, Irís Estévez, Susana Rodríguez, Isabel Piñeiro, & Mar Ferradás

Grupo de Investigación en Psicología Educativa (GIPED), Universidade da Coruña

Introducción: Dado que los deberes escolares que realizan los estudiantes fuera del aula son un elemento más del proceso de aprendizaje de las matemáticas, resulta interesante conocer el papel que desempeñan los deberes en dicho proceso. Al mismo tiempo resulta necesario analizar las relaciones existentes entre los enfoques de trabajo que adopta el estudiante al realizar los deberes escolares, el grado de implicación al realizar esos deberes y el rendimiento académico en la asignatura de matemáticas. **Objetivos:** El principal objetivo de este trabajo es

analisar las relaciones entre el rendimiento académico en matemáticas de los estudiantes de Primaria y los enfoques de trabajo que ponen en marcha al realizar los deberes escolares y su grado de implicación en los mismos. **Métodos:** La muestra se compone de 897 estudiantes de 5º y 6º curso de Educación Primaria (50,2% chicos). **Resultados:** Los resultados indican que existe una mayor utilización de un enfoque profundo y una disminución del enfoque superficial al realizar los deberes escolares según se incrementa el rendimiento académico en matemáticas. También existe un aumento en la cantidad y en el aprovechamiento del tiempo y una disminución del tiempo que dedican a la realización de los deberes. **Conclusiones:** A modo de conclusión se destaca que realizar mayor cantidad de deberes de los prescritos por el profesorado, así como aprovechar bien el tiempo dedicado a esos deberes, se encuentra relacionado positivamente con buenos resultados académicos en matemáticas.

Palabras-chave: Deberes escolares, Enfoques de trabajo, Implicación en los deberes escolares, Matemáticas

Un Modelo Explicativo del Rendimiento en Matemáticas: Percepción de la Implicación Parental y Motivación Académica

Carolina Rodríguez-Llorente, Bibiana Regueiro, Susana Rodríguez, Iris Estévez, Isabel Piñeiro, & Antonio Valle

Grupo de Investigación en Psicología Educativa (GIPED), Universidade da Coruña

Introducción: A pesar de que numerosos estudios han intentado explicar el rendimiento en matemáticas muy pocos han profundizado en la relación existente entre las diferentes variables y en cómo estas pueden explicar el rendimiento matemático. **Objetivo:** El objetivo del estudio es analizar cómo el apoyo de los padres en matemáticas predice las creencias motivacionales de los niños y su orientación a metas. **Métodos:** Con una muestra de 827 alumnos de 5º y 6º de Primaria y utilizando el análisis de ecuaciones estructurales se analizó cómo la percepción de las creencias de los padres se relaciona con las creencias de los hijos, su implicación en los deberes en matemáticas y en su rendimiento. **Resultados:** La percepción de la implicación parental contribuye a la motivación de los hijos en matemáticas. La supervisión directa del trabajo académico de los estudiantes por parte de los padres podría incrementar la preocupación de estos por la imagen y calificaciones de sus hijos, pero esto no aumenta el rendimiento académico de los estudiantes. De hecho, el rendimiento en matemáticas dependería directa y positivamente de las expectativas de los padres y la autoeficacia matemática de los alumnos y negativamente de la ayuda de los padres en los deberes y de la orientación hacia metas de rendimiento. **Conclusiones:** La percepción de implicación parental percibida contribuye a la motivación de los estudiantes en matemáticas, esencialmente transmitiendo confianza en sus habilidades y mostrando interés en su progreso y trabajo escolar.

Palabras-chave: Implicación de los padres, Matemáticas, Rendimiento, Autoeficacia

Atuação de um Serviço de Psicologia e Orientação numa UAARE

Renata S. Rocha & Lúcia Neves

Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

A atividade desportiva tem adquirido cada vez mais notoriedade e adesão por parte de um público jovem, em idade escolar. Face ao estatuto que o desporto adquiriu junto desta população, foram criadas orientações reguladoras da sua prática, reunindo-se esforços de modo a conciliar o alto rendimento desportivo com a inclusão escolar e melhoria do sucesso destes jovens, através das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE). Estas unidades fazem convergir a ação de agentes comunitários, docentes e psicólogos escolares no apoio aos alunos de alto rendimento ou integrados em seleções nacionais. Pretende-se uma articulação eficaz entre contextos, nomeadamente escolas UAARE e instituições da comunidade envolvente, com o intuito de promover carreiras duais de sucesso. Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) sediados nas escolas UAARE, tendo presente o plano de ação estratégica desenvolvido para os psicólogos escolares, procuram promover a qualidade de vida e o desenvolvimento integral destes alunos/atletas, segundo um modelo de intervenção multinível, envolvendo os elementos que integram os contextos proximais mais significativos. Neste âmbito, apresenta-se uma prática desenvolvida num SPO de uma UAARE da região Norte, identificando-se práticas diretas junto dos alunos através de intervenções universais, seletivas e indicadas. São também descritas práticas indiretas junto dos encarregados de educação e do professor acompanhante, recorrendo-se à consultadoria de colaboração. Por fim, discutem-se as implicações da intervenção psicológica, em rede, no sentido de amplificar os fatores de proteção da saúde psicológica e o sucesso pessoal, desportivo e educativo, e apresentam-se futuras sugestões de trabalho.

Palavras-chave: UAARE, Psicólogos escolares, Carreiras duais, Saúde psicológica

A Consciência Metalinguística. Formas de Análise. O exemplo dos THAM's

Ana Paula Couceiro Figueira¹, Maria Antonietta Pinto², Célia Ribeiro³

¹*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*

²*Universidade de La Sapienza, Roma*

³*Universidade Católica Portuguesa, Viseu*

Pretendemos operacionalizar o constructo consciência metalinguística e apresentar três testes (THAM's, testes de habilidades metalinguísticas), provas ou recursos, que permitam analisar esta competência. Dado que consideramos esta capacidade importante e passível de ser promovida desde a infância, a proposta avança ferramentas para três faixas etárias distintas: para crianças, o THAM-1, para adolescentes, o THAM-2 e para adultos, o THAM-3. Estes recursos são adaptações para o português europeu dos MAT's, original em versão italiana, de autores internacionalmente reconhecidos (Professora Maria Antonietta Pinto, da Universidade de La Sapienza, Roma), com

versões em várias línguas, mundialmente disseminados, mesmo por via de um projeto europeu, MATEL (<https://www.facebook.com/MATEL-LLP-European-project-1593940834180210/timeline/>). Ao nível nacional, já se encontram em circulação, pela publicação de um livro (<https://www.wook.pt/ebook/consciencia-metalinguistica-maria-antonieta-pinto/21847204>), havendo em curso diversas investigações.

Palavras-chave: Consciência metalinguística, Avaliação

A Cognição e os Afectos aos 4 anos - Estudo sobre a Descen- tração Cognitiva e Afectiva de Crianças a Frequentar a Sala dos 4 anos (Jardim-de-Infância)

Mauro Pimenta
Externato João XXIII

Com este Projeto propomo-nos estudar as capacidades de des- centração cognitiva e afetiva, de crianças com 4/5 anos de idade, que frequentam o Jardim-de-Infância do Externato João XXIII. Em primeiro lugar procuramos averiguar se estas crianças são capazes de se descentrarem a nível cognitivo e afetivo, pro- curando considerar a perspetiva do outro e agir em conformidade. Num segundo momento, ambicionamos anali- sar a possibilidade de existência de diferenças entre rapazes e raparigas e entre os 4 e os 5 anos de idade. Foram utilizados 2 testes, ambos elaborados por Fred Strayer e colaboradores em 1994: (1) Pensamento Social – Descenração Cognitiva, com- posto por 3 narrativas (braços partidos, pernas partidas e dor de ouvidos). Em cada narrativa é pedido à criança que escolha um presente adequado ao handicap da criança hospitalizada; (2) Pensamento Social – Descenração Afetiva, constituído por 4 narrativas (presente, praia, hospital e sopa). Para cada situa- ção, contam-se duas histórias à criança, uma com consequência positiva e outra com conclusão negativa. Posteriormente, é pe- dido à criança que escolha entre 3 faces (sorridente, triste e neutra) a que melhor representa o sentimento do protagonista. As crianças apresentam dificuldades ao nível da Descenração Cognitiva, ao contrário do que se verifica na Descenração Afe- tiva, cuja percentagem de respostas descentradas é francamente mais elevada. Tal poderá explicar-se através da maturação mais rápida ocorrida ao nível dos afetos. As rapari- gas apresentam uma maior percentagem de respostas descentradas (cognitiva e afetivamente) relativamente aos rapazes.

Palavras-chave: Descenração afectiva, Descenração cognitiva, Afectos

Sessões de Leitura na Promoção de Educação para a Cidadania junto de Reclusos de Português Língua Não Materna

Ana Cristina M. Fonseca & Ângela Carvalho
Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação, Universidade do Porto

O Preâmbulo do Despacho Conjunto nº 451/99, dos Ministérios da Justiça e da Educação refere que a população prisional por- tuguesa “é constituída maioritariamente, (...) por jovens e adultos com baixos níveis de escolaridade e de qualificação”.

Assim, impõe-se criar condições que permitam dotar esta po- pulação de oportunidades educacionais apropriadas às suas necessidades, tais como, ler e escrever, que contribuirão para sobreviver no mundo exterior, mas também, de elementos ne- cessários que possibilitem pensar criticamente, a expressar a sua opinião, a serem responsáveis pelos seus atos, a construir o seu projeto de vida, a reconhecer e respeitar os outros inde- pendentemente do género, idade, religião, orientação sexual ou etnia. Desta forma, a educação é um meio de promover a integração social e a aquisição de conhecimentos que permi- tem garantir aos reclusos um futuro melhor quando recuperarem a liberdade, ou seja, centra-se na reabilitação do indivíduo (UNESCO, 2008). Perante esta realidade, estabelece- mos como objetivo geral desenvolver a competência leitora a par do desenvolvimento da consciência em cidadania. É um es- tudo de cariz quantitativo e qualitativo, desenvolvido em 9 sessões, com 8 reclusos, do sexo masculino, a frequentarem o curso de língua e cultura portuguesas num estabelecimento prisional no Porto, no ano de 2017. Foram abordadas temáticas transversais aos direitos humanos e planeadas diferentes ativi- dades linguísticas de modo a contribuir para o desenvolvimento da competência leitora. O estudo revelou que existiu uma evolução, na maioria dos casos, na forma como pensam e interpretam o mundo.

Palavras-chave: Prisão, Educação para a cidadania, Leitura

Cem Diferenças, Sem Diferenças – Um Projeto de Mediação num Agrupamento de Escolas

Ana Paula Pimentel Monteiro
Agrupamento de Escolas Arqueólogo Mário Cardoso

O AEAMC encontra-se situado numa área problemática em ter- mos sociais onde encontramos situações complexas que potenciam a existência de conflitos e indisciplina. De acordo com a Lei que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar sali- entamos que as medidas disciplinares corretivas deveriam prosseguir finalidades pedagógicas, dissuasoras, de integração e prevenção. Contudo, nas escolas estas medidas assumem um carácter predominantemente punitivo, raramente obtendo re- sultados desejáveis, uma vez que não se adequam ao comportamento exibido, às necessidades, características e his- tória do aluno visado. Este projeto nasce da necessidade de tornar este objetivo possível. As práticas assumidas pela Medi- ação permitem promover a consciencialização empática do infrator face à vítima; envolve ativamente as partes na resolu- ção do problema; ajuda a encarar a infração como uma oportunidade de aprendizagem; trabalha-se a causa e não o sintoma. Este projeto funciona com quatro etapas: constituição de uma equipa heterogénea que reúne para discutir e imple- mentar medidas de integração face a situações encaminhadas; constituição de uma equipa de alunos Mediadores de Conflitos; construção de manuais de boas práticas face a situações de crise (em articulação com a CPCJ concelhia e PES do Agrupa- mento); e newsletter para as famílias. Os destinatários são todos os elementos da comunidade escolar. Para a avaliação do projeto recorremos a estatísticas sobre a indisciplina e os pro- blemas de comportamento, inquéritos de satisfação, atas das reuniões e das sessões de mediação.

Palavras-chave: Mediação, Conflito, Medidas integradoras

Pósteres | Área Temática : Psicologia da Justiça**Externalizing and Internalizing Problems in Adolescence: How Important are Family Factors?**Alice Morgado¹ & Maria da Luz Vale-Dias²¹University of Northampton²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Family still plays a crucial role in adolescence as a developmental context that can prevent risk and promote positive outcomes. Changes in society have involved an increasing number of new family arrangements, urging researchers to understand to what extent family structure and environment impacts individuals' psychological adjustment, particularly in adolescence, when rapid and multiple developmental changes occur. So, this paper intends to investigate the role of family environment and structure on internalizing and externalizing symptoms in adolescence. With this purpose, 489 individuals between 9 and 17 years old (60.5% females) were recruited in schools in the region of Coimbra (Portugal) and filled a socio-demographic questionnaire and the Portuguese versions of two self-report measures: Youth Self-Report, and Family Environment Scale. After running regression analysis, we confirmed that family environment factors (conflict, organization and cohesion) play a significant role in internalizing and externalizing symptoms. Concerning family structure, ANOVA showed differences in antisocial behaviour, anxiety/depression and thought problems (with those from non-traditional types of families presenting higher scores), but not on family environment factors, between children in traditional and non-traditional family structures. Family environment offers an important contribution to adolescent adjustment and needs to be addressed in prevention/intervention programs. Although family structure may impact adjustment in adolescence, it is not related to the fact that non-traditional family arrangements involve poorer family environments. More research is needed in order to understand what other factors may be involved in non-traditional families' experiences that explain higher antisocial behaviour, anxiety/depression and thought problems in adolescents.

Palavras-chave: Externalizing behaviour, Internalizing behaviour, Adolescence, Family

O Papel do Medo na Tomada de Decisão Criminal

Rafael Martinez-Cláudio & André Mendes Barata

ACJP - Associação para o Estudo e Intervenção nas Ciências Jurídicas e Psicológicas

Reflexão sobre o papel do medo enquanto factor de interferência emocional do âmbito dos processos de tomada de decisão criminal em acções defensivas sem premeditação. Partindo dos

Modelos de Tomada de Decisão Racional aborda-se a interferência de aspectos emocionais. Assim, evidencia-se o papel da interferência do medo como gerador de enviesamentos cognitivos e do papel dos mesmos na determinação e condicionamento das decisões no âmbito criminal. Neste âmbito, explora-se ainda a diferenciação entre a interferência emocional antecipada e a interferência emocional imediata e de que forma é que estas se diferenciam e os seus diferentes impactos. Destaca-se a interferência emocional ao nível da percepção, ao nível da ponderação, e ainda ao nível do processamento e balanço das consequências. Complementarmente avalia-se e mede-se o papel desta interferência e o seu impacto ao nível do artigo 33º nº2 do Código Penal.

Palavras-chave: Processo de tomada de decisão criminal, Medo, Interferência emocional, Direito

Perceções de Ofensores a Cumprir Pena na Comunidade acerca do Envolvimento, Manutenção e Desistência do CrimeJoana Andrade¹ & Andreia Castro Rodrigues²¹Universidade de Minho²Universidade Lusíada Norte

O envolvimento e a manutenção de comportamentos criminais podem não ser explicados pelos mesmos mecanismos, pois diferentes motivações podem estar na base destes processos. A decisão de desistir do crime parece ocorrer em diferentes circunstâncias, por exemplo quando os fatores que previamente induziram ao mesmo deixam de estar presentes. Assumindo como propósito das sanções a prevenção especial dos indivíduos, denota-se a importância em aceder às suas percepções, tornando as práticas interventivas melhor orientadas. O presente estudo procura identificar aspetos relacionados com a adoção, manutenção e desistência do crime, baseando-se na perspetiva das próprias pessoas que experienciam a pena. Objetiva-se assim, providenciar orientações para uma prática da justiça penal mais baseada na sua real execução e, portanto, com mais probabilidade de ser reabilitativa. Administramos o "Questionário da Vivência e Eficácia Percebida das Sanções Penais" numa amostra de 68 indivíduos a cumprir penas na comunidade. Os resultados demonstraram que o cometimento de crimes é primordialmente motivado por fatores económicos. Relativamente ao comprometimento com o estilo de vida criminal, verificou-se que a maioria considerou que o crime não implica um estilo de vida permanente. A decisão de desistência foi associada a inúmeros fatores conducentes a comportamentos pró-sociais. Por fim, a cessação do crime foi percebida como tendo decorrido da decisão do/a próprio/a ofensor/a para tal. Estes indicadores podem exercer um papel importante ao nível da reflexão acerca das práticas penais, assim como na orientação do acompanhamento técnico durante o cumprimento das penas, com vista à criação de condições para uma efetiva reinserção.

Palavras-chave: Penas em comunidade, Envolvimento com o crime, Desistência, Estilo de vida criminal

Reincidencia en la Comisión de Delitos Violentos: Interacción entre Factores de Protección y Vulnerabilidad

Juan Rodríguez Jiménez & María Teresa Vega Rodríguez
Universidad de Salamanca

Una de las cuestiones centrales en la evaluación del riesgo de conducta violenta es la valoración del riesgo de reincidencia en personas que han cometido actos delictivos. Existe polémica en torno a la eficacia de los distintos procedimientos, centrados en la disyuntiva juicio clínico vs. Métodos actuariales. Los métodos predictivos estadísticos están dotados de una ligera supremacía sobre el juicio clínico, basado en el conocimiento de casos y la experiencia. No obstante, ambos métodos adolecen, independientemente de sus limitaciones particulares, de un problema común: no se conoce de un modo específico qué factores determinan la reincidencia o “recaídas” en la conducta delictiva en general y violenta en particular. Existe conocimiento a través de la experiencia, se ha investigado la problemática también desde el punto de vista estadístico, pero existen lagunas sobre la interacción de factores determinantes de la conducta socialmente desadaptada y aquellos que determinan o como mínimo colaboran en la recuperación de una conducta socialmente adecuada. El estudio en curso tiene por objeto contribuir al desarrollo de programas preventivos y terapéuticos que maximicen el efecto de los factores de protección sobre los de vulnerabilidad.

Palavras-chave: Reincidencia, Violencia, Delito, Conducta anti-social

Quando o Ódio Passa a Ser a Sombra do Amor: Reflexões sobre a Alienação Parental

Ana Neves
CPCJ Amadora

A Parentalidade estrutura o desenvolvimento psíquico da criança, ao entendermos isto compreendemos que as funções

materna e paterna devem ser mantidas independente da dissolução conjugal. Assim, há o entendimento de que tanto o pai quanto a mãe são fundamentais nos cuidados dos filhos e que a continuidade do exercício parental após o divórcio é muito importante para a manutenção dos vínculos filio-parentais. Os casamentos, hoje desfazem-se e refazem-se com grande rapidez, e com as mudanças nos vínculos afetivos, conjugais e parentais, surge também a necessidade de se reflectir sobre quais os recursos existentes para abordar estes conflitos que surgem durante a após as separações, principalmente quando crianças e jovens são atingidas e ficam vulneráveis e dependentes das decisões, dos discursos e dos actos dos seus responsáveis. No caso de os sentimentos de abandono, traição, rejeição, assim como a necessidade de disputa, punição e vingança não serem elaborados pelos pais durante a ruptura do seu laço amoroso, observamos muitas vezes os filhos, nesta luta a serem manipulados dentro destes conflitos entre os pais. Quando um dos pais ou mesmo os dois dificultam ou impedem a convivência dos filhos com o outro e ou com os familiares, observamos a chamada Alienação Parental. No desenvolvimento da criança é imprescindível a atenção, os cuidados e a proteção dos adultos e quando estes falham, por negligência das suas necessidades e interesses, é necessária a intervenção do sistema judicial, que se quer atenta e interventiva nestas questões.

Palavras-chave: Parentalidade, Alienação parental, Vínculo, Sistema judicial

Pósteres | Área Temática : Psicologia da Saúde Ocupacional**Burnout e Conflito Trabalho-família em Psicólogos**

Filipa Martins Silva & Cristina Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Atualmente o trabalho tem um papel fundamental, conflituando frequentemente com a família e predispondo ao *burnout*, sobretudo em psicólogos, cujo bem-estar psicológico tem suscitado interesse. Pretendem-se conhecer os níveis de *burnout* e de conflito trabalho-família em psicólogos, sua inter-relação e influência de características sociodemográficas/profissionais. Aplicou-se um questionário sociodemográfico, o *Oldenburg Burnout Inventory* e o *Survey Work-Home interaction Nijmegen* a 204 psicólogos portugueses, com idade média de 36,86 anos, sendo 84% do sexo feminino, 60% a trabalhar na área de Clínica/Saúde, 10% em Organizações/Social/Trabalho, 24% em Educação e 6% em Comportamento Desviante, tendo cerca de 11,23 anos de experiência profissional e contactando com clientes em média 27,2 horas semanais. Os resultados revelaram nível moderado de *burnout* (entre 2,34 e 2,72 na escala de 1 a 5) e baixo de conflito trabalho-família (entre 0,76 e 1,31 na escala de 0 a 3), existindo correlação positiva entre *burnout* e conflito negativo e entre horas de trabalho e conflito. O sexo feminino apresentou mais conflito trabalho-família negativo e psicólogos com filhos apresentaram maior conflito família-trabalho negativo. A área da Psicologia das Organizações/Social/Trabalho apresenta mais *burnout* e conflito trabalho-família negativo, por oposição à área de Clínica/Saúde. É necessário estudar a vulnerabilidade dos psicólogos ao *burnout* e ao conflito trabalho-família numa profissão ainda pouco investigada pela própria Psicologia e que tem ganho importância crescente.

Palavras-chave: *Burnout*, Conflito trabalho-família, Psicólogos, Áreas da psicologia

Burnout e Fatores de Stress em Professores

Adriana Santos & Cristina Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os professores têm sido confrontados com variadas alterações no sistema de ensino, com consequências nas suas tarefas, nomeadamente sobrecarga de horário, aumento de alunos por turma e idade de aposentação, desencadeando mal-estar psicológico e *stress* no trabalho. Pretendem-se conhecer os níveis de *burnout* e identificar as principais fontes de *stress* em professores do Nordeste Transmontano, e sua variação em função de características sociodemográficas/profissionais. Foram aplicados a 220 professores de escolas do distrito de Bragança o *Oldenburg Burnout Inventory* e o Questionário de Stress nos Professores (IPSSO). Encontrou-se moderado *burnout* (médias entre 2,65 e 3,04 na escala de 1 a 5) e moderado *stress*, destacando-se o estatuto profissional, pressões do tempo e ritmo de trabalho como fatores mais stressantes (entre 3,58 e 3,70 na escala de 0 a 6). A exaustão foi mais elevada no sexo feminino e nos professores deslocados de casa, enquanto o desinvestimento foi mais elevado em professores deslocados e solteiros. A idade e anos de experiência correlacionaram-se negativamente com o *stress* provocado pela segurança profissional, enquanto o desinvestimento aumentou com a experiência profissional. Apenas as características sociodemográficas foram preditoras do *burnout*, explicando 46% da exaustão e 44% do desinvestimento. Os temas do *burnout* e do *stress* tornaram-se relevantes pois o bem-estar psicológico dos professores prejudica o desempenho dos estudantes, reforçando a necessidade de promover a saúde ocupacional dos professores e prevenir o seu mal-estar psicológico.

Palavras-chave: *Burnout*, *Stress*, Professores, Ensino secundário

Pósteres | Área Temática : Psicologia do Desporto

Psychometric Properties and Factor Structure of the Coach's Behaviour Towards Referees and Fair-Play Scale (CBRFS)

Luís Gonzaga & Pedro Sequeira

Escola Superior de Desporto de Rio Maior / Centro de Investigação em Qualidade De Vida

Background: A pedagogical approach to sport leadership must include the coach's behaviour toward an effective culture of fair-play (Seidentop, 2004) in taking the development of their own responsibility and others, for the appropriate behaviour. The purpose of this study was to develop a new scale, the Coach's Behaviour towards the Referees and Fair-Play Scale. **Methods.** The exploratory factor analysis was administered to a sample of 97 participants, followed by an examination of the relationship between the newly derived factors and the other personal (gender, age) and coaching variables (own experience, gender and age of athletes) measured. **Results.** After rotation, four factors expressing coach's behaviour towards referees and fair-play could be identified that accounted for 44% of the variance: determine and rectify athletes' behaviour towards referees and opponents (4 items), advise the passive acceptance of referees' decisions (3 items), promote respect for the referees' role (5 items) and encourage the following rules and fair-play (4 items). One item was dropped from the final analysis due to low item-to-total correlation. Cronbach's alphas were .50 overall and .57 to .41 for the subscales. **Discussion.** The obtained results on this new scale structure were acceptable for the initial purpose and the obtained four-factor structure was validated across subgroups by gender, age and the other coaching variables measured. Psychometric properties need to be more rigorously investigated to increase its reliability and the amount of the variance explained in coach's behaviour concerning fair-play and referees' role and decisions.

Palavras-chave: Coach behaviour, Fair-play behaviours, Referees, Psychometrics

A Importância da Qualidade da Relação Treinador-atleta, Coesão da Equipa, Auto-eficácia e Eficácia coletiva: Importância e Relações com o Sucesso

Francisco Rodrigues¹, Luis Alves¹, Rui M. Sofia^{1,2}, Catarina Ribeiro¹, & José F. Cruz^{1,2}

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi)

O papel e impacto das percepções de auto-eficácia e da qualidade da relação treinador-atleta, assim como da coesão, eficácia e potência das equipas no rendimento e sucesso individual e/ou colectivo são bem evidenciados pela investigação já realizada em contextos de desporto e "performance". Este estudo pretende analisar as relações entre percepções da qualidade da relação treinador-atleta e da eficácia do treinador,

coesão de equipa, crenças de eficácia coletiva e rendimentos individuais e coletivos percebidos em atletas de futebol, e analisar as diferenças em função dos níveis de sucesso e rendimento percebido. Para tal, 205 atletas de futebol e futsal, de ambos os sexos, com idades entre os 15 e 40 anos (M = 21.4), completaram medidas de auto-relato das variáveis em estudo. Os resultados sugerem relações diferenciais entre as percepções da qualidade da relação treinador-atleta, coesão de equipa e crenças de eficácia coletiva com o rendimento individual e coletivo percebidos, mas também o papel decisivo destas variáveis e processos colectivos nos níveis de rendimento coletivo percebido e sucesso desportivo. Além disso, a importância diferencial de algumas dimensões da coesão (tarefa e social) na predição da eficácia coletiva foi evidenciada. Adicionalmente, os resultados obtidos constituem contributos adicionais para o processo contínuo de adaptação e/ou validação de algumas medidas psicológicas específicas do desporto, nomeadamente dos processos colectivos. Os resultados salientam ainda, paralelamente, a necessidade da intervenção psicológica destinada a promover o funcionamento psicológico, desempenho e sucesso individual e coletivo.

Palavras-chave: Relação treinador-atleta, Coesão, Eficácia coletiva, Eficácia do treinador

Choking Sob Pressão no Desporto: Estudo Exploratório dos seus Principais Preditores

Patrícia Simões, Rui M. Sofia & José F. Cruz

Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

O *choking sob pressão* refere-se a um rendimento inferior ao habitual apesar de esforços e incentivos para um desempenho superior. Apesar das inúmeras perspectivas teóricas, a forma como este ocorre permanece controversa. Masters e Maxwell (2008) sugeriram a teoria do reinvestimento, segundo a qual os atletas falham porque tentam controlar os processos automáticos de forma consciente. O reinvestimento pode ser considerado um traço de personalidade, permitindo distinguir atletas com tendência para o *choking*. Assim, este estudo exploratório e preliminar pretendeu analisar o potencial preditor de alguns factores psicológicos associados ao *choking*, nomeadamente: auto-controlo, supressão de pensamentos, controlo atencional e ansiedade. Para tal, recorreu-se a uma amostra de 121 jogadores de basquetebol (43.8% sexo feminino) entre os 14 e 25 anos (M = 16.55). A versão Portuguesa da Escala de Reinvestimento (Cruz et al., 2017) foi aplicada como medida de *choking*, para além de medidas disposicionais das restantes variáveis em estudo. No geral, os resultados sugerem associações positivas do *choking* com medidas de ansiedade, supressão de pensamentos e estratégias de controlo atencional, mas negativas com o auto-controlo. Uma análise de regressão hierárquica demonstrou, após controlar a idade e género, que a supressão

de pensamentos e a ansiedade permaneceram como preditores significativos do *choking*. Estes dados indicam a relevância da supressão de pensamentos, que ironicamente os aumenta, na tendência para reinvestir, sugerindo a necessidade de investigações futuras aprofundarem o estudo combinado destes dois fenómenos paradoxais.

Palavras-chave: *Choking sob pressão*, Supressão de pensamentos, Ansiedade, Autocontrolo

Auto-controlo, Stress, Ansiedade e Rendimento na Competição Desportiva: um Estudo Exploratório com Recurso a Diários Semanais

Rui M. Sofia^{1,2}, João F. Silva¹, & José F. Cruz^{1,2}

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi)

Apesar da natureza dinâmica da competição desportiva, é ainda escassa a investigação recorrendo a medidas de rendimento e sucesso desportivo recorrendo à combinação de medidas psicológicas do tipo traço e estado. Neste estudo procurou-se avaliar as diferenças na percepção de stress, ansiedade e auto-controlo durante a competição desportiva em função do rendimento objectivo. Para tal, recorreu-se a uma amostra de 17 atletas de *taekwondo* que completaram medidas de traço e estado de percepção de stress, ansiedade, percepção de ameaça e desafio e auto-controlo. Após um primeiro momento de avaliação destas dimensões enquanto traços disposicionais, num segundo momento (e durante diariamente nos sete dias de uma semana de competição) os

participantes completaram um diário três fases distintas da competição desportiva: baseline (três dias), o dia anterior à competição, o dia da competição e os dias após a competição (2 dias depois). Globalmente, os dados sugerem a importância de traços de auto-controlo, percepção de *stress*, ansiedade e percepção da ameaça, assim como dos estados de stress e ansiedade competitiva nos períodos "pré, pós e durante" a competição. As relações com medidas de rendimento subjectivo (auto e hetero relatos do treinador) e objectivo (classificação final na competição), sugerem as potencialidades do uso de diários como metodologia de avaliação dos factores e estados psicológicos associados ao sucesso e alto rendimento desportivo.

Palavras-chave: Auto-controlo, *Stress*, Ansiedade, Rendimento e sucesso desportivo, Diários

Reflexão sobre o Ano Psicólogo Júnior no Sport Lisboa e Benfica

Iury Leal & Rui Suzano

Sport Lisboa e Benfica

O objetivo é apresentar uma breve reflexão sobre a experiência do ano psicólogo júnior que foi realizado na instituição do Sport Lisboa e Benfica. Na qual serão abordadas várias temáticas, entre as quais: Principais objetivos; Adaptação ao contexto desportivo; Principais dificuldades; Conclusões e reflexões finais sobre o ano psicólogo júnior.

Palavras-chave: Reflexão, Ano junior, Experiência

Pósteres | Área Temática : Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações

Diz-me Onde Vives... Dir-te-ei Quem És

Maria Júlia Valério¹ & Nuno Sousa²

¹Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia

²Faculdade de Economia da Universidade do Porto

Os autores procuram entender os aspetos emocionais que condicionam as tomadas de decisão no campo do consumo, nomeadamente através dos processos de contágio e influência social. Tomam como exemplo o campo do imobiliário cuja flutuação de valor é condicionada pela perceção subjetiva do clima económico, das oportunidades e da amplificação destes fenómenos pelos media. O caso da cidade do Porto, da vaga de turismo e da mudança de paradigma no que respeita à atribuição de valor a zonas da cidade até há pouco abandonadas e subestimadas será alvo de análise.

Palavras-chave: Tomada de decisão, Contágio, Clima económico, Mudança de paradigma

As Novas Competências Associadas à Transformação Digital

Sara Pinto

Renault Cacia S.A.

No momento em que se discute no mundo inteiro, nos diversos sectores, o aumento exponencial do desenvolvimento das tecnologias também no Departamento de RH da Renault CACIA surge a necessidade de uma análise detalhada do impacto do projeto da indústria 4.0 nos perfis de funções e competências das pessoas para a adaptação a um ambiente com novas características e exigências. Neste sentido, o meu ano profissional júnior, que se encontra a decorrer desde o início do mês de Abril de 2018 tem como objetivo a análise detalhada do impacto do projeto 4.0 no sentido de contribuir para a gestão da mudança organizacional no âmbito da gestão das pessoas, com foco nas unidades elementares de trabalho (UET) no que concerne à nova era digital. Assim sendo é crucial trabalhar a consciencialização dos trabalhadores para o saber fazer, estar e ser no que diz respeito à conjugação entre a teoria e prática com tecnologias, sem descorar as relações sociais e humanas. O desenvolvimento e a aplicação de competências da área da Psicologia Organizacional abrangem as capacidades de colaboração com as equipas de trabalho; de comunicação de resultados de avaliação de modo integrado e atendendo às características e necessidades dos diversos interlocutores; de criatividade, pensamento crítico e reflexão sobre as realidades. Também se torna essencial aplicar as competências de formulação de diagnósticos, recomendações e opiniões profissionais com base em resultados de avaliação; de gestão de comportamento e relacionamento interpessoal relativamente ao trabalho em equipa, gestão de conflitos e liderança.

Palavras-chave: Competências, Mudança, Digital, Consciencialização

Adaptação para a População Portuguesa da Escala de Sofrimento Patogénico no Trabalho (ESPT) numa Amostra de Professores do Ensino Secundário

Karolyne Uchoa¹, Fátima Lobo¹, & Alberto Matos²

¹Universidade Católica Portuguesa

²Escola Secundária Alberto Sampaio

As relações laborais nas organizações privam constantemente o trabalhador da sua subjetividade, excluindo o sujeito e transformando-o numa vítima do seu trabalho. O sofrimento patogénico proporciona soluções desfavoráveis para a vida do trabalhador e afeta diretamente a sua saúde física e psicológica. Nesta investigação foi utilizada a Escala de Sofrimento Patogénico no Trabalho (ESPT) de Magnólia Mendes (2012), numa amostra de 173 Professores do Ensino Secundário. A escala original apresentava três fatores – Falta de Sentido do Trabalho; Esgotamento Mental e Falta de Reconhecimento); a adaptação para a população portuguesa identificou dois fatores – Falta de Sentido do Trabalho e Esgotamento Mental-. O primeiro fator explica 38,3% e caracteriza-se por sentimentos de inutilidade, perda de sentido do trabalho e falta de significado para o próprio e para a organização e/ou a sociedade; o segundo fator explica 14,6% e caracteriza-se pelo sentimento de injustiça, desânimo, insatisfação e/ou desgaste com o seu trabalho. O valor de Alfa de Cronbach é de 62.3 e 70.8, respetivamente, pelo que a escala apresenta características psicométricas razoáveis e viabiliza a sua aplicação em amostras mais alargadas.

Palavras-chave: Adaptação, Escala, Sofrimento patogénico, Ensino secundário

Satisfação por Compaixão nos Médicos Veterinários Portugueses

Fátima Lobo

Universidade Católica Portuguesa

A satisfação por compaixão está associada ao sentimento positivo de realização pessoal e de envolvimento emocional positivo no ato de cuidar. Este sentimento pode prolongar-se nos diversos domínios organizacionais. Os fatores protetores são: descanso, suporte social, relaxamento, liderança transformadora, reconhecimento significativo e engagement. Os fatores de riscos são: aumento da carga de trabalho, a morte do paciente, resultados inesperados, falta de apoio e colaboração entre as partes e deficiência. Nesta investigação com

médicos veterinários portugueses (n=1425), foram aplicados dois instrumentos: Questionário sócio demográfico e Escala de Qualidade de Vida Profissional / ProQOL - IV. Os resultados permitem perceber que existe uma relação negativa e muito forte entre a Satisfação por Compaixão e o Burnout ($r_s = -.717$, $p = .000$) e uma relação negativa, mas fraca, entre a Satisfação por Compaixão e o Stress Traumático Secundário ($r_s = -.198$, $p = .000$). Verificou-se, também, uma relação estatisticamente significativa, positiva, mas fraca entre a Satisfação por Compaixão e a idade ($r_s = .145$, $p = .000$). Percebe-se então, que com o aumento da idade, aumenta também o índice de Satisfação por Compaixão. Também foram encontradas relações estatisticamente significativas entre a idade e a subescala do Burnout e do Stress Traumático Secundário, ($r_s = -.151$, $p = .000$) e ($r_s = -.082$, $p = .000$). O que sugere que com o aumento da idade, diminuem os potenciais riscos de Burnout e de Stress Traumático Secundário, embora débil.

Palavras-chave: Satisfação por compaixão, Veterinários

Representações Sociais sobre os Psicólogos e a Psicologia do Trabalho e das Organizações

Sónia P. Gonçalves

ISCSP-UL

A psicologia do trabalho e das organizações é uma especialidade da Psicologia focada no estudo do comportamento humano nas organizações e local de trabalho, tendo um vasto campo de atuação. Contudo, nos estudos realizados sobre as representações sociais da Psicologia, esta é a área tendencialmente menos espelhada. No sentido de aprofundar e dar seguimento a esta linha, o presente estudo tem por objectivo analisar as representações sociais acerca da Psicologia do Trabalho e das Organizações e dos seus profissionais. Os dados foram recolhidos através de uma tarefa de associação livre de palavras. O procedimento de análise de dados foi baseado num sistema de categorias para codificação dos dados desenvolvido com base numa técnica bottom-up (i.e., codificação emergente), com a unidade de análise do tema e com o auxílio do software Max-Qda. Os resultados revelam pouca diversidade de representações, especialmente quando comparados com estudos focados na representação social da Psicologia e do Psicólogo. O estudo aponta para a necessidade de implementarem-se medidas de divulgação da área.

Palavras-chave: Representações sociais, Psicologia do trabalho e das organizações

Pósteres | Área Temática : Psicologia Experimental**Unconscious Conflict on Task Performance: Contribution of the Spatial and Temporal Properties of the Distractors**Fábio Silva¹, Samuel Silva², Sandra Soares^{1,3,4}, & Joana Grave³¹William James Center for Research, ISPA Instituto Universitário²Department of Electronics, Telecommunication and Informatics (DETI) / Institute of Electronics and Informatics Engineering (IEETA), University of Aveiro³CINTESIS.UA, Department of Education and Psychology, University of Aveiro,⁴Department of Clinical Neuroscience, Division for Psychology, Karolinska Institutet, Sweden

Confined to the limited nature of our conscious experience, we are continuously aware only to a selective set of stimuli that face us. The executive control system, by allocating attentional resources, detects and selects the stimuli that are deemed important on account of our goal-related needs, lessening conflict effects from irrelevant sources. Failures within this system, which are linked to certain pathologies, can pose critical hazards in our daily-life. In light of recent studies, researchers have been questioning whether such system acts analogously towards information processed unconsciously. Thus far, the literature remains inconsistent, with results supporting both favorable and unfavorable conclusions. The study we pursue here, expands on a previous one, where flankers suppressed under a recent technique – Chromatic Flicker Fusion – caused no conflict effects on performance, thus not reaching executive control mechanisms. To probe if other characteristics might be affecting such outcome, we manipulated both the spatial location of distractor flankers (overlying flankers over the target) and time from distractor to the target (presenting the distractors earlier than the target). The initial results of this pilot study (N=8) suggested that conflict effects occurred for both the suppressed and visible condition, although to a lesser extent in the former. On a further inspection, although early presentation of distractors exhibited a considerable tendency towards conflict, an additional impact when flankers overlaid the target was observed. These preliminary results point to the need of accounting for several other factors when studying the influence of unconsciously perceived information on executive control.

Palavras-chave: Executive control, Attention, *Flanker task*, Unconscious

Hipótese da Dessensibilização Emocional (HDE) vs Hipótese da Teoria de Transferência do Arousal (TTA): Teste das hipóteses numa Tarefa de Julgamentos de Magnitude de Severidade de Violência

Francisco M. S. Cardoso, Inês Viegas Cruz, Paula Alves, Bárbara Costa, & Andreia Barros Silva

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Existe um grande grupo de investigações que têm encontrado suporte para a afirmação de que a repetida exposição a estímulos de violência tem como consequência a diminuição de resposta emocional, acompanhada pelo aumento de tolerância perante fenómenos de violência. Por outro lado, estudos sob o paradigma teoria da transferência do arousal, têm mostrado que a pré exposição a estímulos ou situações de violência gera condições para um aumento de emissão de violência em situações posteriores da mesma valência. Objetivo. Temos como propósito verificar qual das teses se revela mais explicativa para o comportamento de resposta de julgamentos de magnitude de comportamentos antissociais, precedida de pré exposição a situações de dois níveis de intensidades. **Métodos:** Participaram 49 estudantes universitários, distribuídos aleatoriamente por três condições experimentais. G1-condição estímulos neutros (grupo controlo); G2- estímulos de intermédia intensidade; G3-estímulos de elevada intensidade. Instrumentos. 3 grupos de 10 fotos do IAPS/OASIS, neutras, e de intensidade 1 e 2, de valência negativa/violência. Escala SAM para validação das condições experimentais, das condições arousal e valência, e lista de comportamentos de crimes para a serem julgados pelo método de estimação de magnitude numérica (EMN). Momento1: pré exposição (2 seg/foto) e cotação do grau de arousal por foto. Momento2: Após 5 minutos, individualmente, realizaram a EMN. **Conclusão:** Comparativamente com o grupo controlo, o grupo de intensidade intermédia julgou com menor severidade em consonância com HDE e o grupo de intensidade superior julgou com maior severidade, em consonância com a TTA. Mais investigação é necessária.

Palavras-chave: Dessensibilização emocional, Teoria de transferência do arousal, Violência, Emoções

Brief Touch Inclines Helping: A Case Study from LaboratoryIrina Konova¹, Patrícia Arriaga¹, & Ana Guinote²¹ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa²University College London

Interpersonal touch can facilitate prosocial behavior: people briefly touched on the upper arm are more likely to comply with a request and offer their help. This study sought to investigate whether touch can increase helping after a situation of social exclusion, that normally leads to decreased prosocial behavior. In a laboratory setting, social exclusion was

manipulated by giving participants bogus feedback about the future course of their social lives. The study had 3 (social feedback: future-alone vs. future-belonging vs. misfortune- control) x 2 (touch vs. no touch) between-participants factorial design. After the social exclusion manipulation, the experimenter touched or not participants' upper arm briefly in a casual way. Helping behavior was measured by asking participants to volunteer for extra studies. Participants were also given some questionnaires evaluating their current mood and attitudes towards the experimenter. The analysis of facial expressions was performed with the help of two coders, who watched the video segments and coded emotions of participants by the means of the FLOWSENSE program. It was predicted that socially excluded participants, who were briefly touched, would volunteer for more studies and exhibit more positive emotions than socially excluded participants, who were not touched. Although the hypotheses were not supported, the current study has demonstrated that touch increases helping behavior of the recipient. This result is quite important for the research on touch because the larger part of previous findings was obtained in field studies in public places.

Palavras-chave: Touch, Helping behavior, Social exclusion

Estudio de las Preferencias Sexuales Típicas y Atípicas a través de la Técnica de *Eye Tracking*: Aportes de la Psicología Experimental al Campo de la Psicología Clínico-forense

Milena Vásquez-Amézquita
Universidad el Bosque

La atención pre-consciente y consciente guiada por nuestras preferencias e intereses sexuales puede ser medida a través de los movimientos oculares, dado que orientamos nuestra mirada hacia las características de los estímulos emocionales que

tienen contenido relevante para la supervivencia y la reproducción. Hallazgos con estímulos de contenido sexual han demostrado que hombres y mujeres con preferencias sexuales típicas, presentan respuestas fisiológicas y sesgos atencionales específicos hacia estímulos adultos preferidos sexualmente, en comparación con estímulos no preferidos, abriendo el campo de la investigación con la metodología de eye tracking, al estudio de las preferencias sexuales típicas y atípicas. Esta presentación fundamentará teórica y empíricamente el uso de la metodología de eye tracking y los paradigmas de visualización de estímulos sexualmente relevantes, en el estudio de las preferencias sexuales típicas, ginefilia y androfilia, y atípicas, como la pedofilia y el abuso sexual infantil. Se presentarán hallazgos recientes y pioneros en Iberoamérica de nuestro grupo de investigación con grupos de hombres y mujeres ginefílicos y androfílicos, y con muestras forenses de abusadores sexuales de niños, resaltando la importancia de la psicología experimental en campos aplicados como la psicología clínica y forense.

Palavras-chave: Rastreo ocular, Preferencias sexuales, Abuso sexual infantil, Paradigmas de visualización de estímulos

Pósteres | Área Temática : Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira

Paixão pelo Trabalho, Competências de Gestão Interpessoal e Percepções sobre a Qualidade do Trabalho: um Estudo Exploratório

Sónia Pereira, Alexandra M. Araújo, Jessica Campos, Maria João Cunha, Sara Meireles, & Vanessa Rocha

Instituto Portucalese de Desenvolvimento Humano, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalese

O trabalho tem uma importante função identitária. A investigação neste domínio tem mostrado que a qualidade do trabalho desenvolvido depende da forma como cada indivíduo vivencia este mesmo trabalho, incluindo-se aqui a paixão mais ou menos adaptativa pelo trabalho e as competências de gestão interpessoal na prática profissional. O presente estudo pretende explorar a influência da paixão harmoniosa e paixão obsessiva pelo trabalho e das percepções de competências interpessoais (capacidade de estabelecer redes de relacionamento profissional, sinceridade, influência interpessoal e perspicácia social) na qualidade percebida das condições de trabalho. Participaram 268 trabalhadores adultos (64% sexo feminino) de vários contextos e categorias profissionais, com idades compreendidas entre os 20 e os 67 anos ($M = 39.01$, $DP = 11.42$), que responderam a questionários de autorrelato. Os resultados da regressão hierárquica múltipla mostram que a idade, o exercício de funções de chefia, a paixão harmoniosa e a capacidade de estabelecer redes de relacionamento profissional constituem preditores positivos da percepção da qualidade das condições de trabalho. No seu conjunto, estas variáveis contribuem para a explicação de 20.4% da variância total da qualidade percebida do trabalho. São discutidas implicações para a intervenção psicológica e para a investigação futura.

Palavras-chave: Paixão pelo trabalho, Competências interpessoais, Trabalho

Trivial do Futuro

Rosália Coelho

Agrupamento de Escolas de Águeda

O Trivial do Futuro é uma actividade de exploração vocacional que se realizou pela 1ª vez no ano letivo 2016/2017 destinada aos alunos do 8º e 9ºano. A escolha do nome foi da autoria dos alunos, a actividade consistiu em criar um percurso, onde em cada mesa estava representada uma profissão, as equipas ao passar pelo posto realizam perguntas ao profissional. A actividade teve impacto significativo nas escolhas dos alunos pós 9ºano, uma vez que possibilitou uma aproximação ao mundo do trabalho e a promoção de competências como a comunicação. Este ano letivo apesar do Agrupamento não ter oferta formativa correspondente ao 3º CEB consideramos que a aproximação ao mundo do trabalho possibilita ampliar e complexificar os referenciais (internos e externos) dos nossos

alunos do 6º ano a partir dos quais poderão construir o seu projeto de vida. Nesse sentido no dia 13 de junho realizou-se o 2º Trivial do Futuro, para tal já se realizou o levantamento das profissões que os alunos indicaram no questionário e os profissionais convidados serão pais e encarregados de educação dos alunos do Agrupamento. Desta forma promovemos uma cumplicidade na relação escola/ família. Ao valorizar os saberes dos pais, possibilitamos aos nossos alunos explorarem, de forma mais lúdica, duas dimensões críticas de desenvolvimento vocacional – os interesses [o que agora eu (não) gosto] e as competências [o que agora eu (não) sou capaz de fazer]. Trata-se pois de uma atividade claramente experiencial.

Palavras-chave: Exploração vocacional, Envolvimento da comunidade

Otimismo, Atribuições de Causalidade, Autoeficácia, e Adaptabilidade de Carreira em Estudantes Universitários: um Estudo Exploratório

Joana Azevedo, Ana Rita Carvalho, Ana Maria Magalhães, Lidia Araújo, & Alexandra Araújo

Instituto Portucalese de Desenvolvimento Humano, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalese

Face à crescente complexidade do mercado de trabalho e aos desafios colocados aos estudantes universitários na sua transição para o papel de trabalhador, é cada vez mais importante o desenvolvimento de competências adequadas de gestão de carreira. A investigação prévia tem mostrado que as representações de si, do tempo e do mundo são importantes no desenvolvimento destas competências de gestão de carreira. Com base neste enquadramento, o presente estudo avalia o impacto do otimismo disposicional, das atribuições de carreira (internas e externas) e da autoeficácia de carreira na adaptabilidade de carreira de uma amostra de 128 estudantes do ensino superior, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, da região norte do país (77.1% do sexo feminino; $M = 20.70$, $DP = 1.81$). Os resultados da regressão múltipla mostram que, após considerado o efeito do otimismo disposicional, a autoeficácia é um preditor positivo e as atribuições externas de causalidade da carreira são um preditor negativo da adaptabilidade de carreira dos estudantes. No seu conjunto, estas variáveis contribuem para a explicação de 33.2% da variabilidade total da adaptabilidade. São discutidas implicações para o aconselhamento de carreira dos estudantes universitários.

Palavras-chave: Ensino superior, Carreira, Adaptabilidade, Autoeficácia

Estudo sobre as Influências Subjacentes à Escolha da Carreira em Psicologia Clínica e Não Clínica

Liliana Rebelo & Maria da Luz vale-Dias

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O objetivo deste estudo foi perceber quais as influências que originam a escolha da carreira em Psicologia e verificar se o trauma ou situações adversas contribuem para essa mesma escolha. A amostra foi composta por 204 Psicólogos, divididos em dois grupos (clínico e não-clínico). Foram utilizados como instrumentos de recolha de dados o Questionário Influences on Becoming a Therapist-IBT, adaptado para Portugal na presente pesquisa, a EADS-21, versão portuguesa da Depression Anxiety Stress Scales, a ESAF-Escala sobre a Felicidade e a ECA, versão portuguesa da Centrality of Event Scale. Os resultados indicam, no grupo de psicólogos clínicos, associações significativas, positivas ou negativas, entre: a Experiência de ausência ou perda dos pais e a Centralidade do Evento; a Depressão e a Felicidade; a Ansiedade e a Felicidade; a Ansiedade e a Centralidade do Evento; o Stress e a Felicidade; e, finalmente, o Stress e a Centralidade do Evento. No grupo de Não Clínicos, tanto a Depressão como a Psicopatologia total aparecem moderadamente correlacionadas com a Centralidade do Evento. Na amostra total de sujeitos, a Centralidade do Evento explica 6% da Psicopatologia e 12% da dimensão Experiências que Influenciam a Escolha da Carreira em Psicologia da Escala IBT. Já as Experiências Total explicam 14% da Centralidade do Evento e 4% da Psicopatologia. Há diferenças a nível das Motivações que Influenciam a Escolha da Carreira em Psicologia e ao nível da faixa etária, nos dois grupos.

Palavras-chave: Escolha da carreira, Centralidade do evento traumático, Psicopatologia, Felicidade

O Papel da Qualidade Percebida de Estágio e da Adaptabilidade de Carreira no Desenvolvimento Vocacional de Estudantes dos Cursos Profissionais

Francisca Duarte, Maria Paula Paixão, & Tomás da Silva

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A aprendizagem em contexto real de trabalho é um elemento essencial da formação dos estudantes dos Cursos Profissionais e a adaptabilidade de carreira, no âmbito dos fatores individuais, surge como um processo capaz de facilitar a transição para o mundo do trabalho. No campo da literatura vocacional, a teoria construtivista de adaptabilidade de carreira de Mark Savickas sustenta que a experiência de trabalho pode ter impacto no desenvolvimento vocacional dos jovens. Apesar disso, os estudos empíricos que procuram relacionar a qualidade percebida do estágio com a adaptabilidade de carreira não são suficientemente conclusivos. Neste contexto, surge o principal objetivo deste estudo – esclarecer a relação entre as diferentes qualidades do estágio e a adaptabilidade de carreira. Recorrendo a uma amostra de 245 estudantes dos cursos Profissionais do ensino secundário, este estudo explora a relação entre as qualidades percebidas do estágio (autonomia, feedback dos colegas, suporte social, variedade de tarefas, oportunidades de aprendizagem clareza das instruções, treino,

feedback do supervisor e suporte do supervisor) e as quatro dimensões da adaptabilidade de carreira (preocupação, controlo, curiosidade e confiança). Os resultados sugerem a relevância do papel da qualidade percebida do estágio e da adaptabilidade de carreira no desenvolvimento vocacional dos jovens. Por último, são discutidas as implicações destes resultados para a intervenção vocacional, no âmbito do apoio aos processos de transição para o mundo de trabalho, junto de estudantes dos cursos profissionais do ensino secundário.

Palavras-chave: Adaptabilidade de carreira, Qualidade de estágio

Escala de Avaliação da Tomada de Decisão Vocacional – EATDV

Diana Rocha & Ana Rodrigues Costa

Universidade Fernando Pessoa

As decisões são testemunhos públicos, de onde emergem as interações entre o self e o contexto, acerca da compreensão que fazem de si próprios e das suas oportunidades, numa relação de interdependência. Assim, decidir é escolher o que se deve ou não fazer, representa a escolha de um caminho em detrimento do outro. A intervenção nesta área era concebida como um processo de ajustamento entre as características individuais e o leque de oportunidades educacionais e profissionais à disposição do indivíduo, num dado momento. Com o estudo pretendeu-se elaborar e estudar as qualidades psicométricas da Escala de Avaliação da Tomada de Decisão Vocacional (EATDV), em 114 participantes a frequentar o 9º ano de escolaridade, de ambos os sexos. A EATDV (Rocha & Rodrigues da Costa, 2016) apresenta como principal objetivo aferir o modo como, normalmente, as pessoas pensam sobre os seus projetos vocacionais, auxiliando-as no seu processo de tomada de decisão. A escala exprimiu valores que apoiam a sua sensibilidade sobrepondo-se numa distribuição normal, a sua consistência interna ($\alpha = 0,753$) e a sua validade, verificando-se valores superiores ao valor considerado aceitável, tendo em conta uma análise fatorial (7 fatores) em componentes principais com rotação varimax.

Palavras-chave: Tomada de decisão vocacional, Escala de avaliação da tomada de decisão vocacional, Orientação vocacional

Intervenções STEM e Desenvolvimento de Carreira

Rute David¹, Vitor Gamoá², Suzi Rodrigues², & Maria Paula Paixão¹

¹Universidade de Coimbra

²Universidade do Algarve

Os avanços tecnológicos e científicos, registados ao longo das últimas décadas, têm dado particular destaque às áreas denominadas pelo acrónimo STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*), como impulsionadoras do desenvolvimento e crescimento económico. Globalmente, tem-se

procurado aumentar a participação nestas áreas, pois, apesar de se prever um crescimento significativo dos níveis de empregabilidade nas mesmas, o número de jovens inseridos, ou a considerar frequentar cursos nestes domínios profissionais, tem vindo a decrescer. Adicionalmente, a literatura especializada tem vindo a referir preocupações de justiça social, decorrentes da necessidade de aumentar a participação de grupos sub-representados na ciência, destacando a importância de aspetos influentes como o género e o nível socioeconómico. Perante o enorme desafio colocado aos sistemas educativos e de formação, têm surgido diversas iniciativas para dar resposta a estas questões, destacando-se a necessidade de ocorrerem cedo na escolaridade, contemplando fatores individuais e sistémicos. No presente trabalho são apresentadas propostas de intervenção STEM e variáveis de carreira a ter em consideração neste âmbito.

Palavras-chave: Variáveis de carreira, STEM, Intervenção

Estudo de Seguimento dos Efeitos de uma Intervenção Vocacional na Adaptabilidade de Carreira

Renata S. Rocha¹, Sílvia Cordeiro³, Lúcia Neves⁴, Cátia Marques^{1,2}, Ana Daniela Silva^{1,2}, Carla Costa¹, & Maria do Céu Taveira²

¹Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira

²Escola de Psicologia, Universidade do Minho

³Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

⁴Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

A literatura no domínio vocacional e da carreira tem vindo a sustentar a importância da intervenção psicológica vocacional. Neste sentido, é fundamental investir e monitorizar a eficácia das intervenções, contribuindo para uma resposta mais eficaz às necessidades vocacionais. Este estudo analisa os resultados do efeito de um programa de intervenção psicológica vocacional em grupo na adaptabilidade de carreira, em dois momentos no tempo, na mesma escola. A primeira intervenção decorreu no ano letivo 2016/2017 com 40 alunos, 18 rapazes e 22 raparigas, com idades entre os 13 e os 16 anos. A segunda intervenção foi implementada no ano letivo 2017/2018 e contou com a participação de 31 alunos, 13 rapazes e 18 raparigas, com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos. O efeito das intervenções foi avaliado através da Escala de Adaptabilidade, num formato pré e pós teste. Os resultados indicam que, em ambas as intervenções, houve um efeito entre o pré e o pós teste na adaptabilidade global. Relativamente às quatro dimensões que constituem a escala, na primeira intervenção todas as

dimensões evidenciaram diferenças entre o pré e o pós-teste. Na segunda intervenção verificaram-se diferenças em três dimensões com exceção da dimensão controlo. Estes resultados suportam a importância da avaliação das intervenções ao longo do tempo por forma a aprofundar o conhecimento das condições que podem estar subjacentes às variações da sua eficácia. Assume-se a importância de continuar a investir na avaliação da eficácia da intervenção psicológica vocacional, evidenciando as suas implicações para a prática.

Palavras-chave: Intervenção psicológica vocacional, Adaptabilidade de carreira, Adolescência, Contexto escolar

Estudo Exploratório sobre a Influência da Família no Ajustamento Académico

Jaisso Vautero, Ana Daniela Silva & Maria do Céu Taveira

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Tendo por base o pressuposto de que a família é uma das mais importantes influências contextuais a actuarem na tomada e implementação das decisões profissionais e académica de seus filhos, o presente estudo aborda a influência da família no ajustamento académico. O ajustamento académico foi avaliado através da satisfação no domínio académico, do stress percebido nas actividades e do ajustamento global. A influência da família foi avaliada através de seus valores e crenças, expectativas, apoio ao nível de informações prestadas e apoio financeiro, todos relativos ao percurso académico escolhido pelos filhos. O estudo envolveu 323 estudantes de uma universidade do sul do Brasil (69.7% mulheres) com idades entre os 18 e os 42 anos. Foram utilizadas regressões múltiplas para análises de dados. Os resultados mostram que sobre uma medida composta do ajustamento, a família teve pouca actuação. Contudo, quando essas variáveis foram isoladas, a satisfação académica foi influenciada pelas variáveis familiares. Dentre estas, apenas duas tiveram, efeito estatisticamente significativo, as expectativas familiares, com efeito negativo, e o apoio familiar ao nível de informações, com efeito positivo. O presente estudo contribui para perceber como a família pode actuar no ajustamento de seus filhos à universidade, o que pode ter implicações interessantes para as famílias e para políticas educativas.

Palavras-chave: Família, Decisões de carreira, Implementação, ajustamento académico

Pósteres | Área Temática : Psicoterapia

The Role of Self-Reassurance as a Buffer against the Impact of Weight, Shape and Food concerns on Purging Behaviors: Conclusions from a Clinical Sample of Eating Disorders

Tânia Rodrigues¹, Ana Isabel Vieira¹, Ana Rita Vaz¹, Isabel Brandão², Sertório Timoteo², Patrícia Nunes², & Paulo Machado¹

¹Escola de Psicologia da Universidade do Minho

²Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Disordered eating behaviours are conceptualized in the literature as pathogenic self-soothing mechanisms triggered towards the experience of negative emotions/cognitions. Concerns about weight, shape and food, nuclear cognitions among disordered eating individuals, are often experienced as sources of threat, thus likely to trigger problematic compensatory behaviours intended to regulate their emotional impact. Self-reassurance, an adaptive emotion regulation mechanism that involves a compassionate attitude towards the self, acts as a source of resilience and reassurance in the face of threat and criticism. The current study intended to explore the moderator role of self-reassurance in the relationship between eating-related concerns and purging behaviors, in a clinical sample of eating disorders. Participants were 85 patients (Mage=27.3, SD=10.20; MBMI=20.02, SD=5.26) that filled questionnaires assessing eating attitudes and behaviours (ED-15) and self-criticism and self-reassurance (FSCRS). Correlation analyses and a regression-based bootstrapping approach (5,000 bias-corrected resamples, 95% confidence intervals) were used to examine the associations between variables. The examined model accounted for 20% of the variance of vomit episodes and showed that self-reassurance serves as moderator of the effect of eating-related concerns on purging episodes. Is possible to ascertain through a graphical representation that, at any level of experienced concerns about weight, body shape or food, those individuals who revealed low or medium levels of self-reassurance, showed more purging behaviours than those who score higher in ability to be self-soothing and reassuring, even in the face of threatening cognitions. This study has endorsed the powerful effect of self-reassurance on disordered eating-related symptoms. Therapeutic implications will be discussed.

Palavras-chave: Eating disorders, Self-criticism, Emotion regulation difficulties

O Trauma da Hiperactividade, ou a Hiperactividade do Trauma? - História de um Estudo de Caso

João S. de Almeida

Neste estudo de caso, pela estruturação teórico-prática de intervenção, pretende-se reflectir sobre novas abordagens do índice de hiperactividade e as suas relações com o trauma psíquico e com a criatividade. Num primeiro momento, como o trauma desorganiza a identidade, num segundo momento, a inquietação e ansiedade e, possíveis sintomas que emergem do

referido efeito, e num terceiro momento a utilização da criatividade como ponte à (re)construção do sujeito psíquico, (re)integrando o trauma e a identidade. Como tal, recorre-se à utilização de uma amostra de um caso clínico, estudado a partir do pensamento contemporâneo psicanalítico, claro, sem descurando outro tipo de abordagens, na possibilidade de um encontro e não de um desencontro entre metodologias interpretativas da psique humana.

Palavras-chave: Hiperactividade, Trauma, Identidade, Estudo de caso

“O Meu Problema é Amar Alguém que Odeio”: Luto Patológico, Dependência e Vazio

Rute Lopes¹, Conceição Melo Almeida² & Rui Paixão^{1,3}

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

²Equipa de tratamento de Coimbra do DICAD

³Centros de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

O paciente com comportamentos aditivos apresenta-se, muitas vezes, na clínica, habitado por uma dor mental insuportável e um deserto de significações. O caso clínico a apresentar ilustra estes aspetos, reportando a sua origem para as primeiras fases da vida, pautadas por violência e desamparo. Teve como consequência falhas na organização da identidade e na capacidade de simbolizar e pensar, que se traduzem numa intolerância às frustrações e um sentimento de “vazio”, que o acompanha, já em adulto, desde então. Para fazer face à sua angústia, o sujeito recorria ao consumo de heroína e vivia em busca de um outro que o completasse e complementasse. As separações eram sentidas por ele como extremamente disruptivas, a perda de uma parte de si e o cair no “vazio”. A intervenção psicoterapêutica requereu o estabelecimento de uma relação terapêutica consistente e de confiança que visou a construção de um espaço seguro e continente, conceito de Bion, que promoveu o contacto com o mundo interno e os afetos do sujeito, de forma suportativa, empática e paciente, onde a análise da contra-transferência se demonstrou essencial.

Palavras-chave: Adição, Luto, Vazio, Dependência

A Autoscopia como Mal e como Cura: a propósito de um Caso Exemplar de Perturbação de Pânico

Odília D. Cavaco

Instituto Politécnico da Guarda

“Sentia-me a perder tudo e não podia fazer nada”, “tenho que carregar a dor dos outros e não os outros a minha”, “vou ao máximo em tudo para poder aguentar com tudo sem precisar da ajuda dos outros”, “é como se tivesse uma ‘alma penada’ a dizer-me ‘vá, fica mal, tem que te acontecer qualquer coisa de mal’”, “parece que a minha mente gosta de brincar”, “o medo

último era morrer ali, apesar de não ter medo de morrer”, “todo o sofrimento que estava atrás das costas veio para dentro de mim” – é assim que MJ descreve a sua experiência desde que, de há 3 anos a esta parte, sofre de ataques de pânico. Trata-se de um caso exemplar no sentido em que se aplica claramente o diagnóstico de perturbação de pânico e em que não apresenta co-morbilidades. Trata-se de um caso exemplar também no sentido em que a motivação para o tratamento e os recursos internos de MJ, nomeadamente a sua elevada capacidade de autoscopia, física e psicológica, se constituíram como fatores de transformação da situação de sofrimento de MJ num caso de sucesso da intervenção cognitivo-comportamental.

Palavras-chave: Perdas múltiplas, Impotência versus controlo, Autoscopia elevada, Perturbação de pânico

Abordagem Terapêutica no Luto Complicado - um exemplo de Psicoterapia de Grupo em Pacientes Psiquiátricos

Joana Soares¹ & Ana Filipa Oliveira²

¹Centro Hospitalar S. João

²Universidade de Aveiro

O Luto complicado (CG) afeta 7-10% dos indivíduos enlutados na população em geral. No entanto, a incidência é muito maior em pacientes psiquiátricos, atingindo 70% na maioria das amostras. Estes indivíduos apresentam mais fatores de risco por se encontrarem nesta condição, exigindo uma atenção e uma abordagem terapêutica particular. Muitos estudos têm mostrado que o tratamento farmacológico pode ajudar a aliviar os sintomas depressivos e ansiosos embora não promova uma melhoria consistente do cenário do luto. Várias meta-análises têm reconhecido diferentes intervenções psicológicas como eficazes na gestão do luto, diminuição do sofrimento psicológico e promoção e adaptação ao mesmo. Aceita-se que os benefícios da intervenção ajudem a superar qualquer dano possível. **Objectivos:** Avaliar o impacto de uma intervenção de grupo (12 sessões) em pacientes psiquiátricos, estabilizados farmacologicamente apresentando luto complicado. **Métodos:** A seleção da amostra foi realizada através de uma entrevista clínica e da aplicação dos seguintes testes: Inventário do Luto Complicado; Escala de Impacto de eventos; Inventário de Depressão de Beck; Escala de Suporte Social. Estes instrumentos de avaliação foram utilizados também para avaliar o impacto da intervenção realizada. **Resultados:** Depois da intervenção psicoterapêutica verificaram-se diferenças significativas nos níveis de Depressão e de Sintomas de stress pós-traumático. **Conclusão:** Intervenção de Grupo no Luto Complicado tem provado ser eficaz nesta população, especialmente nos níveis de depressão e do stress pós-traumático.

Palavras-chave: Luto Complicado, Intervenção em Grupo, Depressão, Trauma

Deixar Partir : Estudo de caso

Joana Soares¹ & Sara Pacheco²

¹Instituto Universitário de Ciências da Saúde

²NTIDUS- Centro de Estudos e Formação

O luto caracteriza-se por uma das experiências mais dolorosas vivenciadas pelo ser humano, na qual há normalmente um período de elevado stress, frequentemente associado a sentimentos de culpa, arrependimento, solidão, e a outras reações físicas e psicológicas, características de uma fase pautada pelo sofrimento da perda. Isto reflete-se na forma como a pessoa vivencia o mundo e as relações com o meio social. Podemos assim concordar que a perda de alguém significativo constitui uma das experiências universais mais dolorosas e de difícil adaptação de entre as crises experienciadas ao longo do ciclo da vida. O objectivo deste estudo é descrever uma Intervenção Psicoterapêutica numa Sra. com 55 anos de idade a vivenciar um processo de luto pela perda do seu marido, encaminhada pelo seu médico Psiquiatra assistente pelo agravamento da sua sintomatologia depressiva. A proposta de intervenção teve como pano de fundo as tarefas de luto propostas por Worden e o modelo do Processo Dual de Stroebe & Schut - movimento de oscilação entre estratégias voltadas para a perda, e outras voltadas para a restauração – no sentido de facilitar a elaboração da perda e dar suporte na adaptação à mesma. Depois da intervenção verificou-se uma redução dos níveis de depressão, recuperação do autocuidado, readaptação à vida quotidiana, a organização de horários e atividades prazerosas e o investimento em novos objetivos de vida. Desta forma, podemos concluir que a intervenção psicoterapêutica no processo de luto facilita a aquisição de estratégias de coping mais adaptativas e redução da sintomatologia depressiva associada.

Palavras-chave: Luto prolongado, Psicoterapia

Intervenção na Ansiedade de Separação: um Estudo de Caso

Joana Soares¹ & Sara Pacheco²

¹Instituto Universitário de Ciências da Saúde

²NTIDUS- Centro de Estudos e Formação

A Ansiedade de Separação (AS) é reconhecida como um dos medos normais razoavelmente previsíveis que surgem e se dissipam durante a infância. Os receios de separação aparecem entre as idades de 9 e 24 meses, e tem um impacto significativo num grande número de crianças. Para a maioria das crianças, a ansiedade de separação começa a diminuir após este período. Sendo a ansiedade de separação um fenómeno de desenvolvimento considerado normal durante a primeira infância, o diagnóstico de AS só é dado se o nível de ansiedade da criança durante a separação for desadaptativo, consoante a sua idade e o seu nível de desenvolvimento. O seu início é muitas vezes precipitado por um evento de vida stressante, como uma morte, ou uma mudança de casa e/ou escola. As revisões críticas recentes suportam a eficácia da terapia cognitivo-comportamental (TCC) para as diversas perturbações de ansiedade na infância, nomeadamente intervenções mais experienciais, que incorporam o jogo e se afastam de competências verbais e cognitivas – Cognitive-Behavioral Play Therapy (CBPT), tendo sido esta a base do plano intervenção. Desta

forma o objetivo deste estudo é descrever a intervenção num caso clínico de AS realizada numa criança em idade pré-escolar (4 anos). Depois desta intervenção verificou-se a alteração de cognições disfuncionais e dos consequentes padrões emocionais e comportamentais, tendo ajudado a criança a aprender a lidar com as situações provocadoras de ansiedade. A intervenção adequada ao nível cognitivo da criança permitiu o seu adequado envolvimento e posterior eficácia da mesma.

Palavras-chave: Ansiedade, Separação, Intervenção, Psicoterapia

Impacto Clínico das Ruturas na Aliança Terapêutica: Um Estudo de Dois Casos de Terapia Focada na Emoção para Depressão

Diana Ferreira¹, Ana Bela Couto^{1,2}, Carla Cunha^{1,2} & João Salgado^{1,2}

¹Instituto Universitário da Maia – ISMAI

²Centro de Psicologia da Universidade do Porto – CPUP

A aliança terapêutica pressupõe um acordo quanto aos objetivos e tarefas em psicoterapia, bem como o estabelecimento de um vínculo terapêutico. Nesse sentido, quando surgem desacordos em qualquer um desses níveis, emergem as rupturas na aliança. Estas caracterizam-se por momentos de quebra ou tensão do processo colaborativo anterior, sendo ocorrências comuns e inevitáveis em vários momentos da terapia. Podem apresentar dificuldades na continuidade do processo, como demonstrar-se momentos-chave e oportunidades de crescimento terapêutico. Objetivos: O presente estudo irá: a) descrever a ocorrência e os tipos de ruturas em dois casos contrastantes em Terapia Focada nas Emoções para a depressão; b) analisar as diferenças nas ruturas considerando os seus distintos resultados (sucesso e insucesso); c) analisar a associação entre as ruturas na aliança e a evolução dos sintomas gerais e depressivos ao longo do processo terapêutico. Método: O Rupture Resolution Rating System (3R's) será aplicado num total de 10 sessões (5 sessões cada), convergindo com os dados do/a cliente obtidos no Inventário da Aliança Terapêutica, no Inventário da Depressão de Beck e no Outcome Questionnaire-10 (OQ.10), aplicados ao longo da terapia. Os casos serão contrastados em critérios qualitativos e quantitativos. Resultados e discussão: Os resultados e conclusões serão apresentados e discutidos durante o congresso.

Palavras-chave: Aliança terapêutica, Ruturas, Sucesso e insucesso, Terapia focada nas emoções

"Eu Gosto é do Verão" - A Experiência de um Grupo de Psicodrama com Adolescentes durante as Férias de Verão

Mariana Fontoura & Filipa Dias da Silva

Centro Hospitalar São João

Na sala de Psicodrama da CPSM-CHSJ realiza-se semanalmente um grupo de psicodrama com adolescentes. É durante o verão que muitos dos adolescentes se isolam pelo facto da Escola

constituir o seu único contexto de interação social. A pertinência de alguns adolescentes em manterem o processo psicoterapêutico já iniciado e a necessidade de dar uma resposta psicoterapêutica em grupo a outros adolescentes fez com que se criasse este. Pretendeu-se testar a hipótese dar continuidade do grupo durante o verão ter um papel promotor da saúde mental nestes adolescentes. Realizaram-se 8 sessões semanais com a duração de 90 minutos cada, com a presença de 8 adolescentes com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos, entre os meses de Julho e Setembro. A equipa terapêutica foi composta por duas psicodramatistas: a Diretora uma Psicóloga Clínica e o Ego Auxiliar uma Psiquiatra da Infância e da Adolescência. Os temas das sessões basearam-se nas questões trazidas pelos próprios na primeira sessão. Foram administrados instrumentos de avaliação pré e pós sessão, assim como foram avaliadas as mudanças identificadas por cada um dos jovens no final do processo. Na auto-avaliação final todos os adolescentes identificaram aspetos a que atribuíram evolução favorável, que correlacionaram à frequência do grupo. Os resultados da participação neste grupo de Psicodrama permitiram validar a pertinência da utilização deste modelo mesmo que num curto espaço de tempo ("aqui e agora") na diminuição da percepção de ansiedade, na desadequação no desempenho social, na melhoria do auto-conceito e na expressão emocional.

Palavras-chave: Adolescentes, Psicodrama, Saúde mental

A Psicoterapia Mais Breve Possível: Um Modelo Integrado

Ana Maria Morais & Mónica Alexandra Fernandes

SPPB – Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves

O presente poster tem por objetivo a divulgação do Modelo Integrado de Psicoterapias Breves da SPPB – Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves, cuja evolução, pela investigação clínica e pela reflexão nos tem permitido confirmar a consistência e a faculdade de uma intervenção que, a cada vez, com cada paciente, é tão breve quanto possível. Sob a orientação teórica de Pedro Lau Ribeiro e pela reflexão conjunta sobre casos clínicos, confirmou-se os limites da teoria psicanalítica, no que respeita a fundamentos para uma atitude e uma postura capazes de facilitar a construção de uma Aliança Terapêutica suficientemente sólida e consistente, nas psicoterapias de clientes com problemáticas pré-ediípicas. Estes clientes cujas dificuldades, ao nível do desenvolvimento psicoafetivo - não estão centradas num conflito próprio da função edípica ou do Complexo de Édipo – exigem uma atitude, um clima afetivo e uma relação terapêutica com características específicas, que lhes permita a vivência da Lacuna Básica, tal como foi desenvolvido por Balint, na sequência dos estudos de Ferenczi. Neste sentido, a integração da perspetiva fenomenológico existencial, centrada nas obras de Heidegger e Merleau-Ponty, pela riqueza e amplitude do seu ponto de vista, possibilita uma aprendizagem, uma aprendizagem e uma maior rapidez no estabelecimento de uma cotransferência facilitadora da mudança mais ampla, consistente e sólida. O duplo arco hermenêutico de Ricoeur, como metateoria do modelo, consolida a integração dos dois pontos de vista, ao considerar

por um lado, a perspetiva psicanalítica, como chave hermenêutica explicativa da arqueologia ou passado do sujeito e por outro lado, a metodologia fenomenológico existencial, como postura compreensiva, centrada no futuro ou na teleologia do outro.

Palavras-chave: Psicanálise, Fenomenologia, Existencialismo, Hermenêutica

Intervenção em Grupo Psicoterapêutico na Depressão

Sílvia Ribeiro Silva, Inês Maia Ferreira, Catarina Varejão, Carlos Araújo, & Márcia Mendes
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. (CHTS - NHA)

Os grupos de apoio a doentes depressivos fornecem apoio emocional, e têm um papel fundamental na diminuição do stresse e do isolamento, e na informação acerca dos seus problemas e preocupações. A Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo é considerada uma intervenção terapêutica viável para a Perturbação Depressiva, fomentando um papel ativo do doente no controlo sintomático e na prevenção de recaídas. Assim, pretendemos através de uma amostra de 20 pacientes do Hospital Tâmega e Sousa – Unidade de Amarante (CHTS-USG), pertencentes a estes grupos de apoio. O instrumento utilizado é a Escala de Depressão de Autoavaliação de Zung. A aplicação do instrumento é feita na primeira e na última sessão de cada grupo e pretende demonstrar os efeitos antes e após a intervenção. A terapia de grupo apresentada tem como finalidade, a melhoria ou tratamento de doentes deprimidos, concebendo-os como agentes ativos na intervenção psicológica. O objetivo mais importante é a manutenção do funcionamento psicossocial apropriado e a alteração de comportamentos específicos.

Palavras-chave: Depressão, Isolamento, Psicoeducação, Grupo de apoio

Programa Psicoeducativo com Familiares e Doentes Psicóticos

Sílvia Ribeiro Silva, Inês Maia Ferreira, Catarina Varejão, Carlos Araújo, & Márcia Mendes
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. (CHTS - NHA)

A intervenção psicoeducativa, associado ao tratamento farmacológico, tem sido um importante coadjuvante terapêutico, quer na recuperação, quer na reabilitação de doentes com psicose e consequentemente as suas famílias. Em qualquer tratamento de doença mental é insensato encarar a família do doente como se ela não existisse. É crescente a evidência dos benefícios do envolvimento dos familiares no tratamento de indivíduos com psicose. É ainda, visível, uma forte perturbação no sistema familiar aquando o diagnóstico de doença mental. A doença afeta a dinâmica familiar que tem de se reorganizar no sentido de, por um lado, assegurar as tarefas que anteriormente eram desempenhadas pelo elemento doente e, por outro lado, de lhe dar a assistência necessária. Neste sentido, surge a necessidade de apostar na qualidade dos serviços hospitalares, bem como na formação da comunidade para que se

desmistifique esta problemática. Assim, emerge no Centro Hospital do Tâmega e Sousa - unidade de Amarante (CHTS) a tentativa de criação/desenvolvimento de um programa psicossocial, “Grupo Psicoeducativo para Familiares e Doentes com Psicose”, à semelhança do que já ocorre na unidade Padre Américo do CHTS. Considerando a experiência/competência profissional da unidade Padre Américo, pretendemos implementar o programa definido, contudo com algumas nuances que vão ao encontro da população-alvo. As intervenções em grupo para familiares e doentes com psicose possibilitam o desenvolvimento de relações/interações próximas, permitem informar/educar sobre a doença, promovem estratégias de bem-estar e saúde mental, e providenciam suporte emocional.

Palavras-chave: Psicose, Psicoeducação, Familiares, Intervenção terapêutica

Intervenção em Grupo Psicoterapêutico ao Nível das Competências Pessoais, Emocionais e Relacionais

Inês Maia Ferreira, Sílvia Ribeiro Silva, Carlos Araújo, Catarina Varejão, & Márcia Mendes

Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. (CHTS - NHA)

O grupo de treino de competências pessoais, emocionais e relacionais surge como auxílio a pacientes ansiosos, que necessitam de aprendizagem sobre estratégias que melhorem a sua qualidade de vida diária. Este grupo de apoio tem como objetivo geral intervir junto dos pacientes no que concerne às suas dificuldades ao nível do autocontrolo, da resolução de problemas, da assertividade e da autoestima. Desta forma pretende-se diminuir os sintomas ansiosos e os stressores psicossociais e aumentar os recursos pessoais e/ou melhorar o funcionamento familiar. Sendo a Terapia Cognitivo-Comportamental a privilegiada nesta intervenção, objetiva-se a alteração de comportamentos específicos, favorecendo um funcionamento psicossocial ajustado. A amostra conta com 20 pacientes do Hospital Tâmega e Sousa – Unidade de Amarante, que integram estes grupos de apoio. O instrumento utilizado é a Escala de Ansiedade de Autoavaliação de Zung. A aplicação do instrumento é feita na primeira e na última sessão de cada grupo e pretende demonstrar os efeitos antes e após a intervenção. Para a implementação de estratégias psicoterapêuticas, utilizou-se como recurso o suporte teórico e prático existente, registos e relatos de experiências pessoais dos pacientes. Uma das técnicas privilegiadas é a do relaxamento: diafragmático/relaxado, muscular progressivo de Jacobson e imagético guiado.

Palavras-chave: Ansiedade, Stress, Relaxamento, Grupo de apoio

Os Contributos da Integração da Terapia EMDR (*Eye Movement and Dessensitisation Reprocessing*) e da Terapia Focada no Esquema: um Estudo de Caso

Edijane Costa
Sophos Psicologia

Introdução: A Terapia EMDR consiste, sinteticamente, na ativação de memórias traumáticas com o auxílio de estímulos

bilaterais, proporcionando um reprocessamento adequado dessas memórias. Por sua vez, a Terapia Focada do Esquema é um processo terapêutico de base cognitiva e integrativa que busca a identificação e modificação dos Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs). Ambas terapias apresentam fundamentos neurológicos que visam o reprocessamento de cognições, emoções, sensações físicas e memórias desadaptativas. **Objetivo:** O estudo exploratório buscou observar e registrar os efeitos da integração da Terapia Focada no Esquema e da Terapia EMDR, através do modelo de processamento adaptativo de informação (PAI), ao longo do processo terapêutico de um homem de 36 anos que exibia sintomas ansiogênicos. **Métodos:** O participante no caso apresentava indicadores clínicos de Ansiedade Generalizada, baixo controlo dos impulsos, baixa tolerância à frustração e Distímia. A avaliação clínica foi realizada através do SCL-90-R (Symptom Checklist-90 Revised); YSQ – S3 (Schema Questionnaire Young); Questionário ACE (Family ACE Questionnaire) e entrevista de avaliação clínica. O processo decorreu ao longo de 35 sessões, sendo 18 sessões de Terapia Focada no Esquema e 17 sessões de Terapia EMDR, as 12 sessões iniciais foram orientadas através da Terapia Focada no Esquema, posteriormente seguiu-se a integração de técnicas da Terapia EMDR e na sequência sessões intercaladas de ambas terapias. **Resultados:** Os resultados sugerem mudanças clinicamente significativas na redução dos sintomas clínicos e no ajustamento psicossocial do participante que são indicativos dos efeitos positivos da integração da Terapia Focada no Esquema e da Terapia EMDR.

Palavras-chave: Terapia EMDR, Terapia focada no esquema, Integração, Reprocessamento

O Efeito da Aliança Terapêutica e da Coesão de Grupo no Tratamento das Perturbações de Uso de Substâncias em Comunidade Terapêutica

Sofia Vicente e Luz¹, Cláudia Carmo¹, Antónia Ros¹, Eugénia Ribeiro², & Luis Janeiro¹

¹Universidade do Algarve

²Universidade do Minho

As comunidades terapêuticas (CTs) constituem um importante recurso de tratamento para pessoas com perturbações de uso de substâncias (PUS) de elevado grau de severidade. Para compreender o processo de mudança nas CTs diversos autores têm apelado ao estudo do processo de psicoterapêutico e, em particular, dos fatores comuns estudados nas psicoterapias. Nesta comunicação apresentamos os resultados de dois estudos realizados numa comunidade terapêutica hierárquica. O objetivo do primeiro estudo consistiu em avaliar o efeito da evolução das dimensões da aliança terapêutica na predição do drop-out. O objetivo do segundo estudo consistiu em avaliar se o contributo da coesão de grupo para a evolução dos resultados dependia dos níveis da aliança terapêutica. Os vinte e três residentes que participaram no primeiro estudo tinham uma média de idade de 32 anos (DP = 6.0); a média de idade dos dezasseis residentes do segundo estudo foi 39 anos (DP = 6.1). As PUS com maior prevalência foram a heroína e a cocaína. Em ambos os estudos foi adoptado um design longitudinal. Os resultados

do primeiro estudo revelaram que os residentes que apresentaram uma avaliação da dimensão vínculo com o terapeuta (Inventário de Aliança Terapêutica, IAT) significativamente mais baixa tenderam a abandonar o tratamento. Os resultados do segundo estudo sugerem que a aliança terapêutica modera o efeito da coesão de grupo nos resultados: Níveis elevados de aliança terapêutica (IAT) estavam associados a efeitos positivos da coesão (Questionário de Clima de Grupo) de grupo na diminuição do desconforto e do craving.

Palavras-chave: Comunidade terapêutica, Aliança terapêutica, Coesão de grupo, Processo de mudança

Estudo das Variáveis Associadas ao Abandono Precoce do Processo Terapêutico: Que Implicações Clínicas?

Carla Fonte, Sónia Alves, & Libânia Martins

Universidade Fernando Pessoa

A investigação na finalização do processo terapêutico tem sido escassa e, apesar de nos últimos anos se perceber um interesse renovado pela temática, continua a ser relevante a identificação e compreensão das variáveis que estão associadas ao abandono precoce do mesmo. Neste âmbito apresenta-se um estudo que tem como principal objetivo analisar as diferenças em termos das variáveis sociodemográficas, institucionais e clínicas entre os clientes que abandonaram precocemente o processo psicoterapêutico (*Dropout*) dos que se encontram noutra situação (alta, acompanhamento e encaminhamento). Para tal recorreu-se a uma amostra de conveniência de 68 indivíduos, 66.2% do sexo feminino e 33.8% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 86 anos (M=40.3; DP=15.16), atendidos na consulta psicológica de adultos de uma clínica pedagógica de psicologia que presta serviço à comunidade. Os resultados evidenciam que os participantes que abandonaram precocemente o processo psicoterapêutico são significativamente mais jovens; estão todos eles em situação de dívida em termos de pagamento para com a clínica; não apresentam tantos problemas de saúde; têm em média menos tempo de intervenção e têm em média menos sessões do que aqueles que se encontra noutra situação. Apesar de exploratório, estes dados têm relevantes implicações clínicas para uma adequada resolução da finalização do processo psicoterapêutico. A identificação das variáveis que poderão contribuir para uma finalização inadequada, permitirá o planeamento e a implementação de medidas dirigidas à prevenção do abandono precoce do processo terapêutico.

Palavras-chave: Abandono precoce, *Dropout*, Processo terapêutico

Mindfulness como Metodologia de Intervenção em Crianças com Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA). Implicações em Contexto Interpessoal

Ana Maria Gomes

Universidade Autónoma de Lisboa UAL, Centro de Investigação em Psicologia CIP

Objetivo: Foi desenvolvida uma metodologia em contexto clínico com a utilização de técnicas e estratégias de *Mindfulness* para intervir em crianças de idade escolar com perturbação de hiperatividade e défice de atenção (PHDA). *Mindfulness* refere-se à capacidade de dirigir a atenção para a experiência como ela simplesmente acontece em cada momento, com aceitação e interesse. Esta capacidade pode ser exercitada e aprendida. Procurou-se desenvolver competências não só de atenção e concentração, mas também interpessoais. **Métodos:** Foram aplicadas estratégias de *Mindfulness* em crianças de idade escolar (7 aos 10 anos de idade) com diagnóstico de Perturbação de Hiperatividade e Déficit de Atenção (PHDA). Num total de 12 crianças e em contexto clínico, durante 1 ano. Procurou-se ensinar a estas crianças estratégias para utilizarem as sensações físicas como a respiração como se fosse uma “âncora” para se concentrarem e focarem numa tarefa, fugindo assim da vaguidade e imensidão do comportamento despoletado por automatismos repetitivos e disfuncionais em termos comportamentais. **Resultados:** Foram avaliadas as crianças através de autorrelatos assim como relatos dos pais, professores e o respetivo desempenho académico. Das 12 crianças intervencionadas, 10 manifestaram resultados positivos, não só em termos de comportamento (casa e escola), como nos resultados escolares. **Conclusões:** Gradualmente verificaram-se modificações progressivas nos comportamentos habituais, a prática regular de *Mindfulness* parece regular as funções executivas, planear a ação, iniciar, prestar atenção e regular comportamentos. Melhorando significativamente a regulação emocional e o auto-controlo.

Palavras-chave: *Mindfulness*, Crianças, Atenção

A Gata Borracheira e a Madrasta Malvada : As Transformações na Adolescência

Isabel Duarte

Esta comunicação foi pensada com base no acompanhamento de uma adolescente, que se encontra a realizar uma Psicoterapia de Inspiração Psicanalítica, que servirá de base para refletir sobre as vicissitudes que o divórcio dos pais traz à vida dos filhos, impondo uma nova família, uma madrasta/um padrasto, uma nova realidade com a qual é preciso aprender a lidar. O caso clínico que me proponho apresentar é o de uma adolescente de 16 anos, que apresenta um quadro clínico depressivo e um comportamento antissocial resultante de uma marcada inibição, cujos reflexos são notórios, quer no seu semblante, qual “Gata Borracheira”; quer ao nível dos baixos resultados escolares que apresenta, apesar de sempre ter conseguido transitar de ano escolar encontrando-se a frequentar o 11º ano de escolaridade. O decurso da psicoterapia coloca em curso as transformações inerentes a esse momento do desenvolvimento, levando a um desabrochar do corpo e do pensamento. No contexto da família paterna, os confrontos com a sua madrasta aumentam, esta realiza um ataque permanente à sua existência, fazendo jus à designação de “Madrasta malvada”, dadas as constantes solicitações para a realização de tarefas impossíveis. O espaço terapêutico constituiu-se como um lugar transformador e (re)significador das tensões que se sucediam na realidade externa, permitindo a integração da rivalidade fraternal, a consolidação da sua identidade e o bom desenrolar das transformações psíquicas inerentes ao seu processo de tornar-se adolescente.

Palavras-chave: Adolescência, Divórcio, Psicoterapia, Transformação

Pósteres | Área Temática : Sexologia

Sexuality, Intimacy and Sexual Behavior of Elderly People with Dementia in Residential Care: The Perspective of Healthcare Professionals and Family caregivers in Portugal

Sarah Pinho

Universidade da Beira Interior

The growing phenomena of the aging population and the projected increase in dementia cases is and will continue to have an impact on society, affecting not only the elderly individual diagnosed with dementia but also their caregivers and loved ones. The purpose of this study is twofold: (1) to explore and understand the perspectives of healthcare professionals and family caregivers towards the sexuality, intimacy and sexual behavior in the aged with dementia; (2) explore how they respond and manage the sexual needs of residents with dementia in a residential care context and the roles that they may adopt. The methodology used is based on a mixed method approach. Using both qualitative and quantitative research tools and the primary data collection methods used were semi-structured interviews and an online closed-ended questionnaire. The research was conducted in Portugal, using two separate studies. In Study 1, face-to-face in-depth interviews were conducted with a total of 32 participants. In Study 2, the participants consisted of 69 healthcare professionals and 40 family caregivers, responding exclusively to the online questionnaire. Data were analyzed using thematic analysis to help identify repeated patterns of meaning in the dataset. In the thematically analyzed data, three main results were identified, namely: the existence of a large number of people who identify this issue as something difficult to be talked about (taboo); the lack of existing information / training, especially in healthcare units and the lack of guidelines in the institutions for the most adequate and uniform performance of institutions.

Palavras-chave: Aging, Dementia, Sexuality, Intimacy

Validação do Sexual Self-Disclosure Questionnaire (SSDQ)

Edna Martins, Patrícia M. Pascoal, & Pedro Joel Rosa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

O objetivo do presente estudo consistiu na validação da escala *Sexual Self-Disclosure Questionnaire* (SSDQ), numa amostra portuguesa. Participaram no estudo 324 indivíduos, com idades compreendidas entre os 18 e 74 anos ($M = 32.57$; $DP = 8.824$). A Análise Fatorial Confirmatória foi realizada através do software IBM SPSS AMOS v.21. Devido à não normalidade da distribuição multivariada, foi utilizado o método de estimação de máxima verossimilhança com bootstrapping. Os resultados basearam-se nas estatísticas χ^2 de bootstrap. O modelo tem um bom ajustamento quando o valor de $p > .005$ para o bootstrap Bollen-Stine. As variâncias das variáveis latentes foram definidas para

a unidade para permitir a identificação do modelo estrutural. A validade convergente dos itens e a estrutura dos fatores foi definida através dos pesos fatoriais padronizados ($\geq 0,50$) e da variância média extraída (AVE; $\geq 0,50$). A validade convergente foi igualmente avaliada através da fiabilidade compósita (CR), com valores acima de 0.70 a indicarem adequabilidade. Quanto à validade discriminante, caso os valores da variância máxima partilhada (VMP) e a variância média partilhada (VmP) estivessem abaixo dos valores da AVE, a validade discriminante estaria garantida. A fiabilidade foi avaliada através do alfa de Cronbach, a correlação média inter-itens, a correlação item-total corrigida e o valor de alfa se o item excluído, foram utilizados para estimar a consistência interna. Foi estabelecido um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os resultados sugerem que a escala avalia uma única dimensão, em ambos os géneros e é válida e fiável para utilizar em investigação.

Palavras-chave: Auto-revelação sexual, Análise confirmatória

Insatisfação Corporal, Distress e Satisfação Sexuais : um Modelo de Mediação com uma Amostra de Homens

Patrícia M. Pascoal, Ivanilda B. Costa, & Pedro Joel Rosa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Sabe-se que na população masculina a insatisfação corporal tem impacto no ajustamento sócio-emocional. Contudo a associação com a resposta sexual é pouco conhecida, nomeadamente no que concerne aos possíveis moderadores das associações existentes. Pretendemos dar um contributo nesta área testando um modelo de mediação moderada da associação entre a insatisfação com a imagem corporal e o distress e satisfação sexuais. O presente estudo é transversal e correlacional, utilizando uma amostra de conveniência de homens maiores de idade. Após aprovação ético-deontológica, a amostra foi recolhida através de uma plataforma online. A amostra final é constituída por 597 homens com idade média de 35,52 anos ($DP = 8.78$). Utilizámos a Global Body Dissatisfaction Scale, a Body Appearance Cognitive Distraction Scale, a Global Measure of Sexual Satisfaction e a avaliação do Distress Sexual de acordo com as orientações dos estudos NATSAL. A técnica de análise de trajetórias foi utilizada com recurso à Macro PROCESS v. 3.0 para IBM SPSS. Os resultados demonstram que a distração cognitiva medeia a relação entre a insatisfação corporal e a satisfação e distress sexuais. Verificou-se igualmente um efeito moderador da idade, no sentido de quanto mais velhos os homens forem, menor é o efeito da distração cognitiva, reforçando a ideia da função protetora da idade.

O estudo demonstra a importância de considerar a idade na avaliação da insatisfação corporal em contextos de saúde e de investigação dirigidos à sexualidade masculina, um dado até agora ausente da investigação. Estudos futuros com amostra clínica ajudarão a esclarecer as associações encontradas.

Palavras-chave: Insatisfação corporal, Satisfação e *distress* sexuais, Homens, Idade

Interesse em Práticas BDSM/ Fetichistas e as Relações Amorosas

Patrícia M. Pascoal, Ana Rita M. Quaresma, & Daniel Cardoso
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

As práticas BDSM e Fetichistas têm vindo a ser encaradas cientificamente como uma variante da sexualidade humana e não como uma perversão. Contudo persiste ainda algum desconhecimento e estigma, que leva a confusão entre BDSM/Fetichismo e abuso sexual ou físico. No presente trabalho, pretendemos dar um contributo nesta área considerando as significações e experiências acerca das práticas BDSM e Fetichistas e sua interrelação com os relacionamentos amorosos. É um estudo observacional, transversal e qualitativo, utilizando uma amostra de conveniência de pessoas maiores de idade praticantes ou interessadas em BDSM. Após aprovação ético-deontológica, a amostra foi recolhida através de uma plataforma online onde se colocavam as perguntas de âmbito sócio-demográfico assim como as questões abertas aqui analisadas. A amostra é constituída por 37 homens com idade média de 35 anos (DP = 1,47) e 44 mulheres com idade média de 31,9 anos (DP= 1,49). A análise de dados foi feita com recurso ao programa SPSS 23, foi utilizando análise temática via Nvivo 11. Os resultados demonstram que ocorrem expectativas múltiplas sobre como interagir sexualmente com os parceiros, sendo estas complexas (quando parceiros/as *kinky* têm preferências semelhantes em vez de compatíveis ou quando não existe total interesse do parceiro não-*kinky*) e impactando a relação amorosa por sentimentos de frustração alicerçados no estigma. O estudo mostra a importância do BDSM/Fetichismo para o bem-estar dos indivíduos e as diferentes dinâmicas relacionais. Estudos futuros com amostra de praticantes e não praticantes de BDSM/Fetichismo ajudarão a esclarecer as associações encontradas.

Palavras-chave: BDSM, Fetichismo, Relações amorosas, Estudo qualitativo

Satisfação Sexual e Correlatos Sexuais e Não Sexuais: Diferenças entre os Sexos

Carla Bernardett Santos, Ana Carina Peixoto & Rute Meneses
Universidade Fernando Pessoa

Introdução: A satisfação sexual é uma componente significativa da saúde sexual, abrangendo aspetos individuais e relacionais e contribuindo para o bem-estar geral. A investigação sobre a mesma é pautada pela diversidade de variáveis e discrepância de indicadores, assim como pelos resultados contraditórios, sendo mais evidente nas múltiplas vivências dos sexos feminino/masculino. **Objetivos:** Caracterizar a satisfação sexual em função do sexo; analisar a sua relação com o estatuto relacional e a frequência das relações sexuais, explorando as diferenças entre os sexos, numa amostra de universitários. **Métodos:** Neste estudo descritivo e correlacional, um questionário socio-demográfico e clínico e a NSSS - Nova Escala de Satisfação Sexual foram administrados, em contexto de sala de aula, a 200 estudantes, com idades compreendidas entre 18 e 66 anos (M=23,64; DP=7,57), 74 homens e 125 mulheres (um omissos),

de três faculdades do Norte de Portugal. **Resultados:** A amostra apresentou níveis elevados de satisfação sexual em ambos os sexos, sendo esta significativamente superior no sexo masculino. Foram também encontradas diferenças estatisticamente significativas nas relações entre as dimensões da satisfação sexual e as variáveis em estudo, nomeadamente, o estatuto relacional (estar ou não num relacionamento) e a frequência das relações sexuais, verificando-se algumas diferenças entre os sexos. **Conclusão:** Os presentes resultados constituem mais um contributo para o entendimento da sexualidade humana, quer na ótica da investigação quer na ótica da prática clínica, demonstrando que a satisfação sexual (em universitários) se associa a variáveis individuais e relacionais, sugerindo ser pertinente o desenvolvimento desta inter-relação.

Palavras-chave: Satisfação sexual, Estatuto relacional, Frequência das relações sexuais, Estudantes universitários

Atitudes e Comportamentos dos Profissionais de Saúde face à População LGBT

Inês Maia Ferreira, Sílvia Ribeiro Silva, & Helena Francisco
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. (CHTS - NHA)

É importante reconhecer que as minorias sexuais continuam a ser vítimas de discriminação, preconceito e atitudes negativas, apesar da mudança recente nos seus direitos legais e são objeto do nosso estudo estas mesmas atitudes de discriminação especificamente por parte dos profissionais de saúde, com o objetivo de promover a sensibilização e consciencialização na prestação de cuidados de saúde, às minorias sexuais, que requerem necessidades específicas. Desenvolveu-se uma revisão sistemática tendo-se realizado uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados eletrónicas, MEDLINE Complete-4, Cochrane Database of Systematic Reviews e PubMed, publicados em língua inglesa e portuguesa, com data de publicação posterior a 2000. Identificaram-se quatro artigos que obedeciam aos critérios de inclusão e verificou-se que as necessidades específicas das pessoas LGBT são confrontadas com a falta de formação e conhecimento dos profissionais de saúde que ainda tendem a ter atitudes e comportamentos estigmatizantes e de discriminação. Surge o conceito de competência cultural para a prática de cuidados de saúde que visa a inclusão, baseada no conhecimento sobre identidade e orientação sexual. Após o aprofundamento da temática, novas questões morais e sociais se levantam. Este artigo conta ainda com o testemunho real de uma paciente transexual, acompanhada em psicologia num hospital do norte de Portugal.

Palavras-chave: Identidade de género, Discriminação, Enfermagem, Psicologia

PDI - Proposta de Protocolo de Intervenção na Sexualidade em Contexto de Saúde Hospitalar

Catarina Rebole, José Gonçalves, & Cláudia Bandeira Lima
Centro Hospitalar Lisboa/Norte – Hospital de Santa Maria – Centro de Neurodesenvolvimento

A sexualidade é um construto dominado por diversos pré-conceitos sócio-culturais. Em jovens com Perturbação do Desenvolvimento Intelectual (PDI) este facto torna-se ainda mais relevante e de mais difícil gestão. A dificuldade em abordar, perceber e pensar sobre esta temática, por parte dos pais e dos jovens, condiciona a qualidade da educação sexual transmitida e adquirida. A forma como os pais e jovens lidam com a sexualidade na deficiência tem sido pouco explorada, associada a uma falta de investigação nesta área. Com base num grupo de intervenção exploratório com pais de jovens com PDI, referenciados na Consulta de Psicologia do Centro de Desenvolvimento do Hospital de Santa Maria-CHLN, resultou um Protocolo de Intervenção para a educação sexual na PDI que contempla 6 temáticas fundamentais respeitantes à educação sexual nos jovens com PDI, a partir dos 12 anos, e às suas famílias. Estas foram: (1) etapas do desenvolvimento sexual; (2) mitos sobre a sexualidade na PDI; (3) influência intergeracional na sexualidade; (4) comportamentos sexuais atípicos e alterações emocionais; (5) abuso sexual; (6) impacto da educação sexual na idade adulta. Este protocolo visa ser aplicado em contexto de saúde hospitalar nas consultas de psicologia do neurodesenvolvimento, considerando as áreas patentes e segundo as etapas de desenvolvimento. A educação sexual é imprescindível no acompanhamento clínico destes doentes e das suas famílias. Esta contribui para uma maior qualidade na integração social e para uma melhoria da funcionalidade comportamental e emocional de pais e jovens.

Palavras-chave: Perturbação do desenvolvimento intelectual, Educação sexual, Família, Intervenção

Práctica Sexual y Salud Percibida en Personas Mayores

Carolina Rodríguez-Llorente, Bibiana Regueiro, Isabel Piñeiro, Susana Rodríguez, Iris Estévez, & Carlos Freire

Grupo de Investigación en Psicología Educativa (GIPED), Universidade da Coruña

Introducción: España está entre los países más envejecidos del mundo. En el año 2016, el 18,4% de la población española tenía más de 65 años. Tradicionalmente, ser mayor se ha relacionado con estar enfermo, con tener una discapacidad y/o una dependencia y con una etapa de declive físico y psicológico. Socialmente, se considera que a la sexualidad como una de las dimensiones humanas que experimenta dicha merma de capacidades, con un deterioro en la actividad, en la capacidad y en el deseo sexual. **Objetivos:** El objetivo general ha sido conocer el comportamiento sexual de las personas mayores. **Métodos:** Se estudia la frecuencia de la actividad sexual y la actitud hacia las relaciones sexuales de una muestra de 76 personas entre 65 y 90 años. Se analiza si la frecuencia de las prácticas sexuales condiciona la percepción de la salud general y la salud sexual. **Resultados:** Los resultados revelan que un 33% de hombres y un 25% de mujeres han tenido práctica sexual en el último año y no se han encontrado diferencias significativas en el deseo sexual en el último año. La mayoría de la muestra reconoce el beneficio físico y psicológico de la actividad sexual. La percepción de salud de las personas que han tenido prácticas sexuales en el último año es significativamente mejor que la de aquellos que no las han tenido. **Conclusiones:** Nuestros resultados muestran que las personas mayores continúan siendo sexualmente activas hasta edades avanzadas y es necesario responder a sus necesidades de salud sexual.

Palabras-chave: Envejecimiento, Práctica sexual, Percepción de salud general, Percepción de salud sexual

Simpósios | Área Temática | Avaliação Psicológica

SIMPÓSIO: ATITUDES E PRÁTICAS DAS/OS PSICÓLOGAS/OS SOBRE O USO DOS TESTES PSICOLÓGICOS: DADOS PORTUGUESES DE UM PROJETO INTERNACIONAL

Leandro Almeida

Centro de Investigação em Educação (CIEd) | Universidade do Minho

Mário Simões

PsyAssessmentLab, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/ Universidade de Coimbra

Neste simpósio são apresentadas quatro comunicações que se reportam aos dados portugueses de um projeto internacional envolvendo países iberoamericanos e que pretende dar a conhecer as atitudes e práticas das/os Psicólogas/os na área da avaliação psicológica e, em particular, sobre o uso dos testes psicológicos. Participam neste estudo Portugal e Espanha, assim como a generalidade dos países iberoamericanos. Este estudo foi apoiado pela International Test Commission e pela Sociedade Interamericana de Psicologia. Em Portugal, este estudo contou igualmente com o contributo da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) que disponibilizou o questionário aos seus membros e incentivou a sua participação. Neste contexto, os membros da OPP foram convidados a responder online a um inquérito em 2017, cujos primeiros resultados são agora apresentados.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Uso dos testes psicológicos, Psicólogos portugueses

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Quem (Não) Utiliza Testes e Respetivas Justificações

Leandro Almeida

Instituto de Educação, Universidade do Minho

Um total de 1921 psicólogos acederam ao site após convite para participarem neste estudo, contudo alguns não iniciaram o preenchimento (11,0%) e outros não foram além da caracterização inicial das primeiras folhas do questionário (9,7%). Assim, para efeitos do estudo, consideram-se 1523 respondentes, nomeadamente os que chegaram e responderam à questão “Na sua atividade profissional utiliza habitualmente testes ou questionários psicológicos?”. A esta questão, 146 respondentes referem “Não” (7,6%) e 1377 referem Sim (71,7%), a que acresce os 398 casos omissos (20,7%), que não foram considerados neste estudo. Comparando os dois grupos (uso ou não uso habitual de testes ou questionários), regista-se uma média de idades e um número de anos de prática mais elevados no grupo dos que não usam, sendo também os que apontam menor relevância destas técnicas na sua prática e não as valorizando como forma de assegurar maior objetividade às suas avaliações.

Utilização de Testes e outros Instrumentos de Avaliação Psicológica em Portugal: Quem Utiliza e Para Quê?

Maria João Seabra Santos

FPCE-UC, CINEICC, PsyAssessmentLab

O objetivo desta apresentação consiste em analisar, de uma forma mais detalhada, o perfil dos psicólogos que responderam afirmativamente a uma questão do inquérito sobre utilização de testes e/ou de questionários psicológicos de forma habitual, no exercício da sua profissão (n = 1377). Mais especificamente, os perfis destes psicólogos serão apresentados de forma comparativa quanto à área de formação e área profissional de intervenção (e.g., clínica, educação, organizações), a finalidade com que utilizam os instrumentos (e.g., rastreio, diagnóstico, investigação) e a população destinatária, em termos de faixas etárias. Serão apresentados resultados de análises que cruzam estas várias informações, no sentido de responder a questões como: profissionais de diferentes áreas utilizam os instrumentos com objetivos diferentes?

Testes e outros Instrumentos Mais Utilizados: Comparação com outros Estudos Internacionais e Nacionais

Mário R. Simões

FPCE-UC, CINEICC, PsyAssessmentLab

Os testes e outros instrumentos ocupam um lugar central na prática profissional da avaliação psicológica, no ensino da Psicologia e em contextos de investigação. Nesta comunicação é apresentada a lista dos 50 testes e outros instrumentos de avaliação psicológica mais utilizados pelos psicólogos portugueses. Os instrumentos mais utilizados incluem, por esta ordem: escalas de inteligência de Wechsler, Matrizes Progressivas de Raven, Figura Complexa de Rey, Instrumentos do Sistema de Avaliação Empiricamente Validado de Achenbach (ASEBA), testes de desenho (usados na avaliação da inteligência e personalidade), Inventários de Sintomas Psicopatológicos (SCL-90, BSI), Baterias de Provas de Raciocínio Diferencial). São assinaladas semelhanças e diferenças relativamente a estudos nacionais e internacionais realizados com o mesmo objetivo de identificar práticas de avaliação psicológica com base nos testes e outros instrumentos mais utilizados pelos psicólogos.

Problemas e dificuldades em avaliação psicológica e no uso dos testes em Portugal

Pedro Almiro

CINEICC, PsyAssessmentLab

No presente trabalho, enquadrado na investigação sobre as atitudes e o uso dos testes psicológicos no contexto português, será apresentada uma análise compreensiva dos problemas e das dificuldades encontradas pelos psicólogos na sua prática da avaliação psicológica, bem como uma discussão das questões éticas que lhes estão associadas. Para o efeito, foi considerada uma amostra de 1377 psicólogos, com idades compreendidas entre os 24 e os 76 anos, sendo a maioria dos respondentes do sexo feminino (87.8%). Neste estudo, em particular, registaram-se aproximadamente 30% de dados omissos.

SIMPÓSIO: BACK TO BASICS ("TERTÚLIA")

Gina C. Lemos

Centro de Investigação em Educação (CIEd) | Universidade do Minho

Leandro S. Almeida

Centro de Investigação em Educação (CIEd) | Universidade do Minho

Mário Simões

PsyAssessmentLab, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/ Universidade de Coimbra

Rui Bártolo Ribeiro

APPSyCI – Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion/ ISPA - Instituto Universitário

Objetivo: debater o tema identitário da Psicologia, a avaliação psicológica. Neste espaço, discutem-se os desafios e as oportunidades da construção e aferição de testes psicológicos para o desenvolvimento de práticas de avaliação psicológica eticamente responsáveis. Qual o valor dos testes de avaliação psicológica na sociedade atual? Como são percebidos os testes psicológicos entre os/as psicólogos/as? Em que medida faz hoje sentido construir testes de avaliação psicológica? Como pode o trabalho colaborativo entre peritos em avaliação psicológica e outros profissionais favorecer os processos de construção e aferição de testes de avaliação psicológica? Como pode a maior proximidade na relação entre quem constrói um teste psicológico e quem o aplica contribuir para práticas de avaliação psicológica seguras? A quem interessa um processo de aferição de um teste psicológico? Como envolver e mobilizar os elementos dos contextos?

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Construção e aferição, Testes psicológicos

Simpósios | Área Temática | E-Health

SIMPÓSIO: PSICOTERAPIA FACE-A-FACE COMBINADA COM SOLUÇÕES DIGITAIS PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: ESTUDO ICARE4DEPRESSION

João Salgado

Instituto Universitário da Maia & CPUP

A Organização Mundial de Saúde estima que a depressão seja a doença mental que gera maior incapacidade a nível mundial. Em Portugal, o cenário é preocupante, estimando-se que atinja quase 20% da população, sendo que grande parte destas pessoas não recebe um tratamento adequado às suas necessidades. A combinação das componentes tecnológicas com a psicoterapia face-a-face tem despertado interesse na comunidade científica devido às vantagens ao nível da acessibilidade ao tratamento, dos custos e da eficácia clínica, colmatando as lacunas dos tratamentos usuais. Neste âmbito, foi desenvolvido o estudo iCare4Depression em Portugal que decorre do projeto Europeu “European Comparative Effectiveness Research on Internet Based Depression Treatment - E-COMPARED”. O iCare4Depression disponibiliza um tratamento inovador na área da depressão, combinando psicoterapia cognitivo-comportamental face-a-face com componentes tecnológicas, nomeadamente uma aplicação móvel e uma plataforma online. Neste simpósio, a primeira comunicação visa apresentar o desenho do estudo e os seus resultados preliminares. Com a segunda comunicação, pretende-se descrever as soluções tecnológicas de apoio ao tratamento, nomeadamente a plataforma online Moodbuster e a aplicação móvel. As duas últimas comunicações estarão centradas nos protocolos de avaliação e intervenção psicológica, com o objetivo de ilustrar a interligação entre as componentes presenciais e tecnológicas, bem como a aplicabilidade do protocolo de intervenção na prática clínica.

Palavras-chave: Depressão, Terapia cognitivo-comportamental combinada, e-Mental health

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

iCare4Depression: Desenho Metodológico e Resultados Preliminares de um Estudo Centrado no Tratamento Combinado de Terapia Face-a-Face, Apoiado por Meios Digitais

João Salgado, Marlene Sousa, Eunice Barbosa, Isabel Basto, Sara Silva, & Lílina Meira

Instituto Universitário da Maia & CPUP

As intervenções baseadas na internet têm tido um rápido desenvolvimento como forma promissora de tornar os tratamentos mais acessíveis e até mais eficazes. O projeto iCare4Depression é pioneiro em Portugal, ao introduzir e estudar a eficácia de um tratamento da depressão “combinado” (blended), ou seja, que combina componentes de tratamento baseado em módulos online com sessões presenciais face-a-face. Este protocolo combina 10 sessões presenciais com 9 módulos online, bem como o apoio por aplicações para smartphone. O design do estudo piloto inicial.

iCare4Depression - Ferramentas Digitais de Suporte à Terapia Combinada

José Ornelas, Artur Rocha, João lopes

INES TEC

O iCare4Depression utiliza terapia combinada de forma a melhorar e aumentar a entrega de soluções de cuidados de saúde para adultos com depressão. O sistema complementa o sistema Moodbuster utilizando tecnologias inovadoras de forma a dotar os terapeutas de ferramentas para avaliar o progresso dos seus pacientes. Esta avaliação contínua durante o período de terapia é feita através de EMAs (ecological momentary assessments) para diferentes tipos de comportamentos e registos de alimentação, sono e pensamentos. O sistema permite que os terapeutas adaptem a terapia para cada paciente, ou para grupos de pacientes, através da criação de modelos adaptados de horários de EMAs. O sistema é composto por três fases que podem ser personalizadas: avaliação, terapia e acompanhamento. Em cada fase é possível definir conjuntos de questionários que serão utilizados em cada fase por diferentes elementos da equipa: avaliadores, terapeutas e

investigadores. Os pacientes acedem a todo o conteúdo, personalizado pelo seu terapeuta, através de uma aplicação móvel disponível para Android e iOS que também inclui secções com conteúdo, texto e áudio, de autoajuda e meditação. O principal objetivo do projeto é testar a viabilidade e aceitação deste sistema no âmbito da terapia combinada durante um estudo piloto em Portugal entre 2017 e 2019.

Desenvolvimento e Implementação do Protocolo de Estudo do Projeto iCare4Depression

Marlene Sousa, Sara Silva, Liliana Meira, Eunice Barbosa, Isabel Basto, Tiago Ferreira, & João Salgado

Instituto Universitário da Maia & CPUP

A elevada e crescente prevalência da depressão na população mundial tem vindo a fomentar o desenvolvimento de tratamentos inovadores que permitam mitigar os efeitos negativos desta doença nos domínios individual, social e económico. Os tratamentos baseados na internet têm emergido nas últimas décadas como uma alternativa aos tratamentos tradicionais, sendo encarados como tratamentos clinicamente eficazes e acessíveis. Não obstante a crescente relevância e implementação destes tratamentos, dados empíricos são ainda necessários para comprovar os seus benefícios em termos clínicos, bem como o seu custo-efetividade, especialmente nos cuidados de saúde em Portugal. O estudo iCare4Depression procura colmatar esta lacuna ao desenvolver e testar, através de um Ensaio Clínico Aleatorizado, um tratamento que integra simultaneamente a terapia cognitivo-comportamental face-a-face com ferramentas digitais – uma plataforma online e uma aplicação móvel. A presente comunicação tem como objetivo apresentar o protocolo de avaliação e de intervenção desenvolvido no âmbito do estudo-piloto deste projeto. O protocolo de intervenção, implementado ao longo de 16 semanas, comporta dez sessões face-a-face combinadas com seis módulos online, os quais são disponibilizados através da versão portuguesa do Moodbuster (originalmente desenvolvido pelo consórcio ICT4Depression). O protocolo de avaliação, aplicado antes, durante e após o término do tratamento, é constituído por medidas que avaliam a sintomatologia depressiva e ansiosa, bem-estar geral, qualidade de vida, aliança terapêutica, credibilidade, expectativa e satisfação com o tratamento, usabilidade das ferramentas digitais, e avaliações ecológicas momentâneas. As potencialidades e dificuldades no desenvolvimento e implementação do estudo-piloto serão apresentadas, procurando contribuir para a discussão na área.

Terapia Combinada para Depressão na Prática: Aplicação Clínica da Terapia Cognitivo-Comportamental Face-a-Face com Componentes Tecnológicas

Eunice Barbosa, Sara Silva, Marlene Sousa, Liliana Meira, Isabel Basto, Tiago Ferreira, & João Salgado

Instituto Universitário da Maia & CPUP

A depressão é uma das perturbações mais incapacitantes, surgindo a necessidade otimizar o seu tratamento. Dados empíricos sugerem a integração da terapia cognitivo-comportamental face-a-face com componentes tecnológicas como uma solução promissora em termos de acessibilidade e custo-eficácia no tratamento da depressão. Teoricamente, a utilidade e complementaridade destes dois tipos de intervenção são facilmente entendidas. Contudo, não está claro quais as implicações práticas deste tratamento em contexto clínico. O presente trabalho pretende descrever a interligação entre a aplicação de estratégias cognitivo-comportamentais em sessão e o uso de soluções digitais, bem como compreender como este tipo de tratamento pode adaptar-se às diferentes necessidades e objetivos dos participantes. Para tal, será ilustrada a aplicabilidade do protocolo de intervenção para a depressão desenvolvido e implementado pelo projeto “iCare4Depression”, recorrendo a ilustrações clínicas e às funcionalidades das componentes tecnológicas sob o ponto de vista do cliente e do terapeuta. Este protocolo integra psicoterapia cognitivo-comportamental face-a-face com soluções digitais móveis e de internet. Especificamente, é composto por 10 sessões presenciais e 6 módulos online que decorrem ao longo de 16 semanas. Serão discutidas potencialidades e dificuldades na aplicação do referido protocolo e possíveis soluções para ultrapassar essas dificuldades.

Simpósios | Área Temática | Empregabilidade

SIMPÓSIO: OS DESAFIOS DA PRÁTICA TRANSFRONTEIRIÇA DA PSICOLOGIA NA EUROPA

Representantes da OPP na EFPA

OPP / EFPA

Este simpósio pretende debater a relevância das comissões e grupos de trabalho da Federação Europeia de Associações de Psicólogos na Psicologia. A EFPA define-se como um fórum para a cooperação europeia nas áreas da formação, prática e investigação. Tem como objetivo primordial promover e melhorar a Psicologia como profissão e como disciplina. Tem 18 grupos de representantes em áreas específicas de especialidade (e.g. clínica, educação, organizações, comunitária e muitas outras), sob a forma de conselhos, comissões permanentes, grupos de trabalho e redes, que procuram dinamizar a Psicologia na Europa. Este simpósio, promovido pelos representantes da OPP nesses grupos, pretende explicar a relevância do trabalho dos diferentes conselhos, comissões e grupos, o seu impacto na Psicologia e na Europa, compreender de forma abrangente os desafios colocados aos psicólogos nos seus múltiplos contextos de atuação, e delinear perspectivas de futuro transfronteiriças. O formato do simpósio é o de um debate dinâmico com base em questões que cada representante terá oportunidade de responder. Pretende-se uma discussão aberta e partilha de perspetivas revelando o que há de comum e de diferente na formação e no trabalho dos psicólogos em Portugal e na Europa.

Palavras-chave: Psicologia europeia, EFPA, Representação

Simpósios | Área Temática | Intervenção Precoce

SIMPÓSIO: FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PRÉ-LEITORAS E LEITORAS PARA FALANTES DO PORTUGUÊS

Ana Sucena

CiiL (Centro de Investigação e Intervenção na Leitura) - Instituto Politécnico do Porto; CIR (Centro de Investigação em Reabilitação)

Com este simpósio pretendemos reforçar a importância de atuar precocemente nas competências pré-leitoras e leitoras. Pretendemos ainda apresentar uma ferramenta virtual de intervenção direcionada para as dificuldades de aprendizagem da leitura. Na comunicação “Programa de intervenção linguístico e fonológico no pré-escolar: análise do impacto em função do Nível Sócioeconómico” será apresentada a estrutura de uma intervenção que mostrou resultados positivos na promoção de competências pré-leitoras e com potencial para atenuar o efeito negativo do NSE. Na segunda comunicação, intitulada “Aprendizagem da escrita no 1.º ano de escolaridade”, analisam-se as competências de escrita de crianças de NSE baixo e NSE médio de crianças ao final do 1.º ano de escolaridade. Por fim, na última comunicação, intitulada “Eu Leio – software de apoio à aprendizagem da escrita” apresentamos uma ferramenta de intervenção virtual dirigida ao treino das competências leitoras na fase inicial de aprendizagem.

Palavras-chave: Intervenção precoce, Competências pré-leitoras, Competências leitoras, *Software*

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Programa de Intervenção Linguístico e Fonológico no Pré-Escolar: Análise do Impacto em Função do Nível Sócio-Económico

Cristina Garrido¹, Ana Sucena^{1,2}, & Ana Filipa Silva¹

¹*CiiL (Centro de Investigação e Intervenção na Leitura) - Instituto Politécnico do Porto;*
²*CIR (Centro de Investigação em Reabilitação)*

O CiiL (Centro de Investigação e Intervenção na Leitura) criou um Programa de Intervenção da Linguagem ao nível do pré-escolar, com o objetivo de promover as competências pré-leitoras, assim prevenindo percursos de insucesso precoce na aprendizagem da leitura e da escrita. Este Programa foi administrado a dois grupos de crianças de nível socioeconómico médio e baixo. Previamente ao início da intervenção o desempenho linguístico das crianças de NSE médio era significativamente superior ao das crianças de NSE baixo, tanto na componente de compreensão como na componente de expressão. No presente estudo analisa-se o efeito de intervenção no desenvolvimento das competências linguísticas nestes dois grupos, esperando-se que contribua para atenuar o efeito do nível socioeconómico. Foram alvo de avaliação e de intervenção 42 crianças com 5 anos, 30 de nível socioeconómico médio e 12 de nível socioeconómico baixo. A avaliação foi realizada com recurso ao Teste de Linguagem – Avaliação da Linguagem Pré-Escolar. Ambos os grupos obtiveram, após a intervenção, melhores resultados ao nível das competências recetivas e expressivas. Após a intervenção extinguiu-se a diferença estatisticamente significativa entre competências linguísticas

de crianças de NSE baixo e médio. Os resultados enfatizam a necessidade de investimento em programas de intervenção nos anos pré-escolares ao nível das competências linguísticas, particularmente em territórios educativos de intervenção prioritária. Através de um programa altamente estruturado, sistematizado e de cariz lúdico foi possível atenuar o efeito do nível socioeconómico e contribuir para a prevenção de casos em risco de experienciar dificuldades.

Palavras-chave: Linguagem, Pré-escolar, Nível socioeconómico

Aprendizagem da escrita no 1.º ano de escolaridade

Ana Filipa Silva¹, Ana Sucena^{1,2}, & Cristina Garrido¹

¹*CiiL (Centro de Investigação e Intervenção na Leitura) - Instituto Politécnico do Porto;*
²*CIR (Centro de Investigação em Reabilitação)*

As dificuldades de aprendizagem precoces estão fortemente associadas às dificuldades da leitura e da escrita (Rodrigues, Alçada, Calçada, & Mata, 2017). Adicionalmente, o Nível Sócioeconómico (NSE) é um fator de risco para as dificuldades de aprendizagem, motivo pelo qual foram criados os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). No presente estudo analisam-se as competências de escrita ao final do 1º ano em crianças de NSE baixo e de NSE médio. Foram avaliadas 66

crianças a frequentar o terceiro trimestre do 1º ano de escolaridade. O efeito do NSE foi avaliado através da seleção de participantes em agrupamentos TEIP agrupamentos não-TEIP, respetivamente representando NSE baixo e NSE médio. Os participantes foram avaliados com uma tarefa de escrita de palavras e de pseudopalavras isoladas, em listas separadas por condição lexical. Verificou-se um efeito invertido de lexicalidade, com as pseudopalavras a serem melhor escritas do que as palavras. Verificou-se um efeito de complexidade ortográfica, com resultados melhores na escrita de palavras e de pseudopalavras de ortografia simples do que nas palavras e pseudopalavras de ortografia complexa. Verificou-se ainda um efeito do NSE, expresso por maior exatidão nas tarefas de escrita entre as crianças de NSE médio do que as crianças de NSE baixo. Os resultados indicam um recurso preferencial ao processo de escrita alfabética, a par com um desenvolvimento ainda incipiente do processo ortográfico. Os resultados enfatizam ainda a necessidade de investimento na intervenção precoce ao nível da escrita, muito em particular junto de alunos de NSE baixo.

Palavras-chave: Escrita, Intervenção precoce; NSE

Eu Leio – Software de Apoio à Aprendizagem da Leitura

Ana Sucena^{1,2}, Isabel Rangel³, Inês Santos³, Ana Filipa Silva^{1,2} & Cristina Garrido¹

¹CiIL (Centro de Investigação e Intervenção na Leitura) - Instituto Politécnico do Porto;

CIR (Centro de Investigação em Reabilitação)

³Porto Editora

Em Portugal escasseiam ainda ferramentas de intervenção direcionadas às dificuldades de aprendizagem da leitura desenvolvidas com base em referencial teórico. Para poderem ser eficazes, as estratégias de intervenção devem (i) basear-se na investigação, (ii) ser delineadas tendo em particular atenção os processos de base à aprendizagem da leitura e (iii) ser delineadas tendo em particular atenção as características da ortografia em que a criança aprende a ler e a escrever. A par com o conteúdo é igualmente indispensável o investimento na forma, com o objetivo de motivar a adesão das crianças à intervenção. O *software Eu Leio* foi desenvolvido com base nestes pressupostos, dirigido ao treino das competências leitoras na fase inicial de aprendizagem. Nesta comunicação apresenta-se o racional teórico de base ao desenvolvimento do software, a sua estrutura ao nível de conteúdos e de forma e a sua aplicabilidade.

Palavras-chave: *Software*, aprendizagem da leitura.

Simpósios | Área Temática | Necessidades Educativas Especiais

SIMPÓSIO: CONTRIBUTOS PARA A DISCUSSÃO DAS PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO NAS ALTAS CAPACIDADES E SOBREDOTAÇÃO

Lúcia C. Miranda

Universidade da Madeira

Fundamentação do simpósio: Apesar do percurso realizado, a temática da sobredotação em Portugal ainda continua a ser pouco considerada na investigação, mantendo-se o desconhecimento relativamente a esta problemática, com implicações ao nível do atendimento junto destas crianças e jovens e suas famílias. Assim, atendimento aos alunos sobredotados ou com altas capacidades é realizado, sobretudo, fora das instituições educativas, organizado por associações com intervenção na área. Neste sentido propomo-nos refletir sobre alguns contributos para a discussão do tema das práticas educativas para alunos com altas capacidades, a partir de 4 trabalhos sobre esta temática. Na primeira comunicação, os autores destacam a relevância do programa Odisseia II enquanto programa de enriquecimento escolar junto de alunos mais capazes ou com melhor aproveitamento académico, dentro da escola regular. A segunda comunicação faz alusão a um conjunto de projetos desenvolvidos no âmbito do programa PEDAIS realizado pela Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação. A terceira comunicação parte de uma revisão da literatura para responder à questão: se a Gamificação pode ou não ser considerada uma boa prática educativa para alunos sobredotados ou com altas habilidades. A última comunicação descreve-se o percurso de um adulto com 30 anos, diagnosticado com características de sobredotação, tendo beneficiado das medidas educativa aceleração e programa de enriquecimento quando frequentava o ensino básico. São discutidas algumas implicações para as boas práticas educativas a partir dos trabalhos apresentados

Palavras-chave: Sobredotação, Altas capacidades, Práticas educativas

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Intervenção nas Altas Capacidades e Talentos: Contributos do Programa de Enriquecimento Odisseia II

Lúcia C. Miranda¹ & Leandro S. Almeida²

¹*Universidade da Madeira*

²*Univerisdade do Minho*

De forma geral, podemos dizer que um dos objetivos das respostas educativas dirigidas aos alunos com altas capacidades é aumentar o nível e a qualidade das suas experiências de aprendizagem, para que possam manifestar altos níveis de atuação em qualquer área do conhecimento. Neste trabalho destacaremos a relevância do programa Odisseia II enquanto programa de enriquecimento escolar junto de alunos mais capazes ou com melhor aproveitamento académico, realizado dentro da escola. O Programa Odisseia II fundamenta-se teoricamente no modelo de enriquecimento escolar de Renzulli e Reis (1997), assim como em vários aspetos da proposta de Sternberg e Grigorenko (2000) "Teaching for successful intelligence: To increase student learning and achievement" e do modelo de ensino para a compreensão (Teaching for Understanding, TfU) desenvolvido por Perkins, Gardner, e Perrone em 1988. Este programa procura desenvolver um conjunto equilibrado de competências nas áreas analíticas, criativas e práticas e uma

ampla variedade de habilidades específicas de aprendizagem do tipo como entender situações e resolver problemas. Foi aplicado pela primeira vez no ano de 2005/2006 a 69 alunos do 6º ano de escolaridade de uma escola privada do Norte de Portugal. Tecem-se algumas considerações sobre a importância do enriquecimento escolar para alunos sobredotados ou com altas capacidades e sobre a avaliação destes programas junto dos alunos sobredotados. Em termos de resultados, destacam-se os efeitos positivos significativos nalguns indicadores da prova de criatividade aplicada (flexibilidade figurativa, elaboração figurativa) e na área motivacional na dimensão metas de rendimento e metas de reforço social.

Papel dos Projetos STEAM no Enriquecimento Escolar para Crianças e Jovens com Altas Habilidades

Alberto Rocha, Helena Fonseca, Ana Isabel S. Almeida, Catarina Figueiredo, Alaíde Martins

ANEIS

O descompasso entre o que é ensinado na escola e a realidade na qual o aluno está integrado é um dos grandes desafios do século XXI. As abordagens integradas como a STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics), têm sido utilizadas em diversos programas de enriquecimento escolar, implementadas através de metodologias ativas, centradas no aluno como a aprendizagem colaborativa e a resolução de problemas, o desenvolvimento da criatividade e pensamento crítico. O Programa de Enriquecimento nos Domínios da Aptidão, Interesses e Socialização (PEDAIS) considera o estudo aprofundado de temas com interesse manifesto para os alunos e ainda procura responder às necessidades de aprendizagem acelerada e de resolução de problemas práticos do mundo real. Neste âmbito a ANEIS- Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação – Delegação de Gondomar, tem vindo a desenvolver projetos que envolvem as ciências segundo a abordagem interdisciplinar STEAM, através de projetos integradores e temáticos, dos quais são exemplos, os projetos “CSI-ANEIS: Who did it?”; “Anda Comigo Fazer os Aviões” e o “Charcos com Vida”, que oferecem uma diversidade de atividades de caráter científico, tecnológico e artístico para um público-alvo com altas habilidades muito heterogéneo nas idades, necessidades e interesses. Em suma, os projetos STEAM têm como objetivo principal promover aprendizagens integradas e interdisciplinares nas áreas de ciências, tecnologias, artes, engenharia e matemática; desenvolver as competências do século XXI e promover competências sociais e emocionais. A avaliação das perceções dos participantes indica que os projetos implementados foram adequados em termos de interesse e motivação.

GAMIFICAÇÃO: Que Potencialidades e Limites na Intervenção junto de Alunos com Altas Capacidades?

Lúcia C. Miranda & Nuno Rodrigues

Universidade da Madeira

As mudanças tecnológicas têm influenciado numerosos aspetos da nossa vida, obrigando a uma adaptação constante. Por outro lado, as novas gerações de alunos contactam desde muito cedo com estas ferramentas, gastando muito tempo e adquirindo um conjunto de competências e de saberes que parecem não estar a ser valorizados nos contextos de aprendizagem mais formais. A gamificação é ainda uma abordagem emergente, mas que parece facilitar a aprendizagem e incentivar a motivação dos alunos através do uso de elementos do jogo, nomeadamente da mecânica e do pensamento baseado no jogo, aumentando, ainda, o nível de participação, a criatividade, a autonomia, ou o desenvolvimento de estratégias de resolução de situações-problema. Embora a investigação

seja ainda insipiente alguns estudos referem que em determinadas circunstâncias e dependendo do perfil dos alunos, esta metodologia pode aumentar o envolvimento dos alunos com a sua aprendizagem. É nosso objetivo perceber até que ponto e em que situações, esta metodologia pode ser adequada às necessidades educativas dos alunos com altas capacidades. Para o efeito, partimos de uma revisão exploratória da literatura, obtida a partir do motor de busca Google Académico e da base de dados Elsevier, com as palavras-chave, usadas isoladamente e combinadas: “gamification, motivation, intrinsic motivation, gifted students”. Verificou-se uma carência de estudos sobre o impacto das diferentes componentes do jogo na motivação e envolvimento com a tarefa dos estudantes. A investigação empírica com crianças é praticamente inexistente, sobretudo, com alunos com altas capacidades. Reflete-se sobre o interesse prático desta metodologia de intervenção junto destes alunos.

Ser aluno sobredotado e ser adulto realizado: Questões e reflexões ilustradas por um caso

Ana P. Antunes

Universidade da Madeira

A identificação de alunos com altas capacidades e talentos coloca os profissionais da educação perante a questão da intervenção, assumindo este aspeto uma importância acrescida quando acontece em contextos educativos e de formação. Aí, além das práticas educativas deverá considerar-se uma perspectiva de educação para a carreira, orientando os alunos na definição e concretização de escolhas vocacionais que conduzam à realização profissional. Neste trabalho, tem-se como objetivo principal, a partir de uma história de vida, refletir sobre questões inerentes ao diagnóstico e às práticas educativas no âmbito da sobredotação. Assim, numa lógica de estudo de caso, descreve-se o percurso do participante no estudo, um adulto com 30 anos, diagnosticado com características de sobredotação, tendo beneficiado de uma aceleração e de programa de enriquecimento quando frequentava o ensino básico. A recolha de dados foi efetuada com recurso a uma entrevista semiestruturada, a qual foi transcrita verbatim, procedendo-se, posteriormente, a análise de conteúdo. Os dados são discutidos, destacando-se o facto do participante seguir um percurso de vida, em termos académicos e profissionais, que contrariou as expectativas de prosseguimento de estudos, encontrando-se, atualmente, em fase de iniciar um novo projeto de trabalho e considerando-se uma pessoa feliz e realizada. Discute-se sobre o papel da escola e dos agentes educativos na orientação vocacional dos jovens sobredotados e talentosos, bem como no papel da escola não só na identificação mas também nas modalidades de intervenção. Termina-se com uma reflexão sobre a questão da realização pessoal e do significado que a mesma representa.

Simpósios | Área Temática | Neuropsicologia

SIMPÓSIO: AS NOVAS TECNOLOGIAS NA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Jorge Oliveira

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab

As novas tecnologias têm vindo a ganhar terreno na intervenção psicológica. As formas de intervenção desenvolvidas com essas tecnologias trazem diversas vantagens. Primeiro, usam instrumentos padronizados, cuja eficácia pode ser facilmente testada. Segundo, permitem a repetição de exercícios. Terceiro, permitem recriar cenários e tarefas comuns do dia-a-dia, com maior validade ecológica. Quarto, a tecnologia fornece autonomia aos pacientes para praticar os exercícios, podendo assim reduzir os custos. Este simpósio pretende enquadrar a utilização das novas tecnologias e realidade virtual em psicologia, bem como apresentar os resultados relativos ao desenvolvimento, aplicação, e teste de vários programas de intervenção psicológica e neurocognitiva. Numa primeira comunicação apresentam-se os resultados da literatura sobre a utilização de realidade virtual e tecnologias interativas na reabilitação psicossocial, nas suas diferentes modalidades e contextos de intervenção. A segunda comunicação tem como objetivo descrever a técnica e o desenvolvimento da bateria de avaliação sistémica, que replica atividades da vida diária para avaliação e treino cognitivo, projeto este em curso na unidade HEI-LAB/ULHT. Nas comunicações seguintes apresentam-se os projetos desenvolvidos com diferentes populações. A terceira comunicação diz respeito a um projeto no CHPL para remediação cognitiva com realidade virtual na perturbação afetiva bipolar. A quarta comunicação está centrada no envelhecimento ativo e reporta os resultados de um programa comunitário da JFB dirigido a pessoas mais velhas para estimulação cognitiva com novas tecnologias. Finalmente, a quinta comunicação é sobre o treino cognitivo com recurso a novas tecnologias na reabilitação cognitiva em pacientes com patologia neurológica no CMRA.

Palavras-chave: Reabilitação psicossocial, Avaliação neuropsicológica, Reabilitação cognitiva, Realidade virtual

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Realidade Virtual e Tecnologias Interativas na Reabilitação Psicossocial

Teresa Souto, Alexandre Baptista, Rita Conde

Universidade Lusófona do Porto / HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab

A associação entre recursos tecnológicos (como a realidade virtual) e respostas psicoterapêuticas tem vindo a revelar-se uma estratégia de eficácia acrescida e de reconhecida segurança pelos que desta podem beneficiar. Ultrapassa a tradicional intervenção para se poder inscrever num paradigma de reabilitação e, como tal, assumir uma dimensão de capacitação que se transfere para o contexto de vida. Nesta comunicação abordar-se-á: (1) o conceito realidade virtual, características distintivas e inovadoras deste recurso, assim como, vantagens decorrente da sua utilização e (2) algumas aplicações práticas: avatar therapy enquanto abordagem para o tratamento de alucinações auditivas; virtual reality exposure therapy enquanto terapia de exposição à realidade virtual que visa o tratamento de stress pós-traumático e de fobias; virtual reality therapy na reabilitação social de reclusos e na prevenção da reincidência criminal, criando contextos virtuais associados à prática de crime e/ou de promoção de competências pró-sociais; embodying self-compassion within virtual reality como estratégia

para aumentar a auto compaixão em pacientes com depressão com recurso aos efeitos da auto-identificação com corpos virtuais; virtual reality navigational environment pesquisou a possibilidade do treino de navegação num ambiente virtual simples poder trazer benefícios cognitivos na vida real de pessoas com alzheimer e, finalmente, o impacto na qualidade de vida de uma série de experiências de realidade virtual que levam as pessoas que vivem com demência experienciar contextos relaxantes.

A Bateria de Avaliação Sistémica: Proposta de uma Bateria Informatizada de Avaliação Neuropsicológica

Jorge Oliveira

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab

A validade ecológica das provas neuropsicológicas tradicionais tem sido questionada. Argumentos a favor de alternativas, para complementar estas formas de avaliação, sugerem a utilização de modalidades mais próximas da realidade e que repliquem a execução de tarefas reais, as quais contemplem os aspetos cognitivos e funcionais do funcionamento humano. As novas

tecnologias têm aberto novas possibilidades de intervenção em neuropsicologia. Com esta apresentação pretende-se discutir estes aspetos e apresentar uma proposta informatizada de avaliação neuropsicológica com recurso às novas tecnologias e que contempla exercícios cognitivos baseados em tarefas da vida real. Este instrumento foi baseado no racional dos principais testes neuropsicológicos tradicionais e visa a avaliação de diferentes domínios cognitivos, como a atenção, memória, percepção visual e as funções associadas ao lobo frontal (memória de trabalho, planeamento, flexibilidade cognitiva e tomada de decisão). Com a designação Bateria de Avaliação Sistemática, este instrumento tem sido estudado em diferentes populações clínicas e não clínicas. Os principais resultados suportam evidência de validade discriminante deste instrumento na avaliação de défices cognitivos, mostrando também que tais resultados se relacionam com o desempenho em testes neuropsicológicos tradicionais.

Remediação Cognitiva com Recurso à Realidade Virtual no Tratamento da Perturbação Afetiva Bipolar

Ana Cristina Pablo

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa - Unidade de Terapia Cognitivo-Comportamental

A evolução tecnológica tem permitido desenvolver programas específicos de Remediação Cognitiva através de plataformas de Realidade Virtual (RV), com especial interesse em áreas como a intervenção terapêutica das Demências. Perturbação Afetiva Bipolar (PAB) é uma doença de evolução crónica e grave, estimando-se que 40% a 60% destes indivíduos apresentam défices cognitivos relacionados com as funções executivas, com baixa taxa de recuperação do seu nível de funcionamento pré-mórbido. Pressupõem-se também que estes défices se mantenham em diferentes estádios da doença, incluindo a eutímia. A implementação de estratégias terapêuticas dirigidas à salvaguarda da reserva cognitiva e estimulação da mesma deve ser utilizada a par de outras terapêuticas, nomeadamente farmacológica, psicológica e psicoeducativa. A RC permite o treino de capacidades cognitivas que são necessárias às atividades do quotidiano, como a memória, a atenção e as funções executivas, e cuja melhoria se traduz num melhor funcionamento global dos doentes. A aplicação desta ferramenta em projetos terapêuticos dirigidos aos défices cognitivos da Perturbação Afetiva Bipolar (PAB) apresenta-se como uma hipótese promissora de tratamento. Assim, pretende-se estudar a eficácia de um programa de RC para doentes com PAB através de um paradigma clínico integrado, que inclui acompanhamento farmacológico, RC e Psicoeducação quando comparados com uma intervenção farmacológica standard (grupo de controlo).

Memória Ativa Sénior: Estimulação cognitiva com Recurso a Realidade Virtual na População Geriátrica

Beatriz Rosa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias / HEI-Lab: Digital Human-Environment Interaction Lab

Os défices cognitivos associados ao envelhecimento traduzem um dos principais problemas da sociedade atual. Esta investigação visa contribuir com o desenvolvimento de uma

abordagem de estimulação cognitiva para pessoas mais velhas, que permita a promoção da capacidade cognitiva, preservando a autonomia nas atividades da vida diária. O estudo enquadra-se no projeto Memória Ativa Sénior, em curso na Junta de Freguesia de Benfica (JFB). O objetivo é o desenvolvimento e teste de uma intervenção cognitiva baseada realidade virtual (RV) - Bateria de Avaliação Sistemática – na população geriátrica. Os exercícios cognitivos foram focados nas atividades instrumentais da vida diária para promover a validade ecológica da intervenção e generalização da aprendizagem à vida real. A amostra deste estudo foi constituída por 25 indivíduos (21 mulheres), com mais de 65 anos e com uma idade média de 70 anos. Os participantes foram expostos aos exercícios cognitivos em RV com uma periodicidade de duas vezes/semana, durante um período de 12 semanas, nas instalações da Junta de Freguesia de Benfica em Lisboa. A avaliação neuropsicológica com provas para a função cognitiva global, funções executivas, memória e atenção, decorreu antes e depois da intervenção. Os resultados no final da intervenção sugerem melhorias nas capacidades de memória, atenção e flexibilidade cognitiva, que não dependem da idade nem do nível de escolaridade. Estes resultados sugerem benefícios da utilização de abordagens cognitivas em RV contextualizadas em tarefas reais da vida diária.

Reabilitação Cognitiva para Treino Cognitivo no Contexto de Patologia Neurológica

João Galhordas

Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão

Esta comunicação descreve os resultados de um estudo realizado no Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão, onde se pretende explorar a função neurocognitiva de pacientes com lesão cerebral adquirida, após treino cognitivo com realidade virtual (RV). O objetivo foi verificar se o treino cognitivo com realidade virtual produzia um efeito ao nível do funcionamento cognitivo global, das funções executivas e em funções específicas como a memória. A amostra foi constituída por 27 pacientes com lesão cerebral adquirida por acidente vascular cerebral, com idades compreendidas entre os 45 e os 64 anos. Estes pacientes foram submetidos a um plano de treino cognitivo em RV com duas sessões semanais durante pelo menos um mês. Os testes utilizados para a avaliação neuropsicológica consistiram em testes neuropsicológicos, como o Montreal Cognitive Assessment para avaliação do funcionamento cognitivo global, a Bateria de Avaliação Frontal para avaliação das funções executivas e a Escala de Memória de Wechsler para avaliação das funções de memória. Os resultados demonstram uma melhoria significativa após a intervenção em todas as variáveis neuropsicológicas estudadas. Através de uma análise individual mediante os índices reliability change verifica-se que existe uma contribuição positiva em todos os indicadores neuropsicológicos, embora com mais relevância ao nível da memória. Estes resultados sugerem benefícios da utilização de RV para reabilitação cognitiva no contexto da lesão cerebral adquirida

Simpósios | Área Temática | Parentalidade

SIMPÓSIO: PARENTS' PROBLEMATIC BELIEFS AND BEHAVIORS AND CHILDREN'S PSYCHOLOGICAL ADJUSTMENT FROM INFANCY TO EMERGENT ADULTHOOD

Diogo Lamela

Universidade Lusófona do Porto

Parents' attitudes, beliefs, and behaviors are thought as major explanatory mechanisms of the association between family stressors and children's psychological (mal)adjustment. However, a challenge of family research today is to understand the potential differential impact of parenting problems in different children's life stages. Explaining such developmental variability in offspring's psychological adjustment in the context of problematic parents' beliefs and behaviors is a critical need for science and practice. To address this need, the main goal of this symposium is to explore the associations between parenting and children's psychological difficulties from infancy to emerging adulthood. The first presentation will present results regarding the associations between the perceived stress during pregnancy and markers of quality mother-infant relationship, such as maternal confidence, maternal responsiveness to the child, and maternal bonding. The second presentation will present findings about typologies of exposure to intimate partner violence (IPV) and parenting, using a sample with mothers exposed to police-reported IPV. The third presentation will discuss how parents' beliefs about school-aged children's anxiety symptoms are associated with parents' behaviors of seeking professional help. In the fourth presentation, results will be presented about the associations between helicopter parenting, family environment and psychopathological symptoms in emergent adults. Finally, the four studies will be discussed with regard to their contributions to potential advancements to research and evidence-based family clinical practice.

Palavras-chave: Parenting, Psychopathology, Children, Family

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**A Stress-Coping Approach to Maternal Adaptation to Parenthood: do Primary and Secondary Appraisals Matter to the Mother-Child Relationship?**Ana Nazaré¹, Neuza Silva², & Diogo Lamela³¹ *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*² *Universidade de Coimbra*³ *Universidade Lusófona*

Stress-coping approaches highlight the role of primary and secondary appraisals in adaptation. The birth of a child is one of the most stressful life events. Our study aimed to assess these two types of appraisals in this specific context and its associations with the mother-child relationship. Two-hundred and forty-five women with a child younger than 25 months answered several questionnaires – Stress Appraisal Measure, Postpartum Bonding Questionnaire, Maternal Confidence Questionnaire, and Maternal-Infant Responsiveness Instrument – through an online form. Pairwise comparisons showed the birth of a child to be mainly perceived as an opportunity for growth ($M = 4.44$, $SD = 0.65$) and, to a lesser extent, as a personal important event ($M = 3.85$, $SD = 1.03$; $t = 9.04$, $p < .001$) or a threat ($M = 1.59$, $SD = 0.57$; $t = -47.61$, $p < .001$). Threat perception predicted bonding difficulties ($\beta = .39$, $t = 4.80$, $p <$

$.001$), while centrality perception predicted maternal confidence ($\beta = -.19$, $t = -2.90$, $p = .004$). Control by self predicted maternal responsiveness ($\beta = .22$, $t = 2.70$, $p = .007$), bonding difficulties ($\beta = -.20$, $t = -2.71$, $p = .007$), and maternal confidence ($\beta = .44$, $t = 5.90$, $p < .001$), while control by others predicted bonding difficulties ($\beta = -.13$, $t = -1.99$, $p = .048$). As individual cognitions are modifiable factors, both primary and secondary appraisals should be the focus of psychological interventions aiming at fostering adaptive mother-child relationships.

Typologies of Intimate Partner Violence-Maternal Parenting and Children's Externalizing ProblemsDiogo Lamela¹, Inês Jongenelen¹, Ricardo Pinto, Ana Beato²¹ *Universidade Lusófona*² *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*

Typologies of IPV and parenting practices in mothers who experienced police-reported IPV remain surprisingly unexplored, in addition to how those typologies are linked with children's externalizing problems. Using data from 162 Portuguese

mother-child dyads with a police or child protection services referral of IPV, this study aimed (a) to identify IPV-parenting typologies; (b) to test the associations between typologies and children's externalizing problems, and (c) to examine the moderating effect of children's exposure to other forms of family violence in those associations. Using a person-centered approach, two IPV-parenting typologies were found: a spillover typology, with high levels of physical, psychological, and sexual violence and high levels of harsh and inconsistent parenting practices; and a compartmentalized typology, with high levels of physical, psychological, and sexual violence and lower ineffective parenting practices. Results also showed that externalizing symptoms (reported by mothers and teachers) were significantly lower in children of mothers in the compartmentalized typology compared to those in the spillover typology. Children's direct exposure to other forms of family violence moderated this association. Findings suggested that children with a high exposure to other forms of family violence showed the highest levels of externalizing problems when their mothers were classified into the spillover typology, and they exhibited the lowest levels of externalizing problems when their mothers were classified in the compartmentalized typology.

Father's and Mother's Beliefs about Children's Anxiety

Ana Beato¹, Ana Isabel Pereira¹, Luisa Barros¹, & Ana Prioste²

¹Universidade de Lisboa

²Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Previous research has focused on parenting styles and parental behaviors associated with children's anxiety. Parental beliefs about their child's anxiety have scarcely been studied, in spite of their probable influence in parents seeking help. The present study intended to fill that gap, by exploring what parents think about their children's anxiety and whether these cognitions are related or not to their use of professional help. In-depth semi-structured interviews were conducted with 60 parents of children (9-12 years old) with anxiety problems. Theoretical thematic analysis was performed on the derived transcripts.

Three dimensions were derived from the analysis, concerning: (a) the causes of child's anxiety, (b) the impact of anxiety in the child's functioning, and (c) the evolution of anxiety. Most parents perceived the child's anxiety as a permanent condition, attributing it to external and parental factors and considering that the anxiety problems have a negative impact on the child's well-being. Plus, parents who had previously sought professional help for the child's emotional problems tended to believe that anxiety could improve with child's or parents' efforts and with professional intervention, contrarily to those who had not. Implications for research and clinical practice are discussed.

Relationship Between Helicopter Parenting, Family Environment and Identity Development Processes: (Des)Adjusted Pathways in Emerging Adulthood

Ana Prioste

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Individual, family and social processes can make a different contribution to (in)adaptive outcomes, according to the individual's developmental stage and its underlying tasks. The association between helicopter parenting (i.e. overly intrusive, supportive and developmentally inappropriate parenting behaviors), family and individual variables has not been sufficiently investigated and deserves additional investigation. In a sample of 200 Portuguese emerging adults (aged between 18 and 25 years), we investigated the associations between helicopter parenting, family environment, identity development and (in)adaptive outcomes. The results provide empirical evidence for helicopter parenting's negative effects on emerging adults: when parents engage in developmentally inappropriate parenting techniques, their children are more likely to exhibit depressive and anxious symptoms and ruminative exploration. Furthermore, the results are consistent with the literature that showed the association between helicopter parenting and distressed family environments and maladjusted child outcomes. Implications for practice and literature in family psychology and developmental psychopathology are discussed.

Simpósios | Área Temática | Prevenção e Promoção do Bem-Estar

SIMPÓSIO: PSICOLOGIA DO TRÁFEGO, UMA REALIDADE CONSOLIDADA: DAS BOAS PRÁTICAS AOS NOVOS DESAFIOS

Raquel Raimundo

Ordem dos Psicólogos Portugueses – Grupo de Trabalho de Psicologia do Tráfego

A Psicologia do Tráfego conceptualiza-se como o estudo dos processos/fenómenos psicossociais subjacentes ao comportamento humano enquanto utentes das vias, com o objetivo de melhorar a mobilidade, a segurança e a qualidade de vida enquanto atores participantes do e no sistema de tráfego. A constituição do Grupo de Trabalho para as Questões da Psicologia do Tráfego da OPP visa definir o papel do/a Psicólogo/a neste contexto; delinear uma proposta de linhas de orientação para a prática psicológica e construir um referencial de suporte à ação da OPP neste domínio. No presente simpósio pretende-se fazer um enquadramento geral do estado de arte bem como enquadrar as principais contribuições da psicologia do tráfego, através de cinco comunicações. Na primeira comunicação abordar-se-á a formação de condutores, outros utentes da via e profissionais do ensino, para promover a segurança primária no contexto global de tráfego. A segunda centrar-se-á na avaliação de condutores e candidatos a condutores tendo por objetivo a adoção de boas práticas que assegurem a presença de condutores seguros no sistema de trânsito. A terceira centrar-se-á na reabilitação de condutores infratores, tendo por objetivo a prevenção da reincidência através da alteração de atitudes e comportamentos. A quarta comunicação abordará o papel do Psicólogo e a sua importância capital na relação com a infra-estrutura e envolvente. Terminar-se-á com o estado de arte ao nível internacional apresentando práticas europeias consolidadas na Psicologia do Tráfego e foco nos novos desafios emergentes (novas tecnologias, Intelligent Transport Systems e veículos autónomos), onde o fator humano assume relevância capital.

Palavras-chave: Tráfego, Segurança, Competências, Mobilidade

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Formação de Condutores

Ana Isabel Milhano

Grupo de Trabalho de Psicologia do Tráfego, Instituto da Mobilidade e dos Transportes

A psicologia do tráfego está primariamente relacionada com “o estudo do comportamento dos utentes das vias e dos processos psicológicos subjacentes a esses comportamentos” (Rothengatter, 1997). A formação de condutores contribui como medida preventiva da segurança no contexto global de tráfego, diminuindo os acidentes ou a sua gravidade. Com foco nos fatores humanos na condução e segurança rodoviária, a formação de condutores deve fomentar atitudes, que levam aos comportamentos desejados para conduzir em segurança. Os psicólogos do tráfego, muitas vezes envolvidos na conceção dos programas de formação e avaliação de condutores, consideram a aprendizagem por meio da aquisição de conhecimentos, integrada na experiência de vida, atitudes e comportamentos a desenvolver pelos condutores, como condições de eficácia na formação. Os conteúdos passam pela consciencialização da complexidade da tarefa da condução, processos mentais envolvidos – atenção, percepção, memória, experiência, motivação – integração do condutor no veículo, tipos de vias e de ambiente, promoção de atitudes e comportamentos seguros na interação com outros condutores

e peões, elementos do sistema e externos, influência de fatores internos – álcool, substâncias psicotrópicas, distração, fadiga, condução noturna, motivação, emoções, personalidade, género, idade, estilos de vida – forma de lidar com essas especificidades, consciencialização para os grupos de risco vulneráveis – peões, condutores específicos. Em Portugal, a formação de condutores é feita em escolas de condução, sendo também necessário formar instrutores, diretores, examinadores, onde se coloca, para além da psicologia na condução e segurança rodoviária, a vertente psicopedagógica e o desenvolvimento de capacidades de comunicação, motivação, gestão, liderança.

Avaliação Psicológica de Candidatos e Condutores de Veículos Automóveis

Alberto Maurício

Grupo de Trabalho de Psicologia do Tráfego, Instituto da Mobilidade e dos Transportes

A avaliação psicológica de candidatos e condutores no âmbito rodoviário, ocupa atualmente um vasto número de profissionais da Psicologia. Em Portugal, esta avaliação encontra-se regulamentada através de instrumentos legais que estabelecem as competências e as regras a cumprir por parte dos psicólogos que intervêm nesta área específica. Para além do enquadramento legal, a intervenção psicológica neste âmbito é enquadrada e deve estar alinhada com o Código Deontológico adotado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses para regulação do exercício da profissão. É uma avaliação que constitui a participação qualificada da Psicologia no esforço de melhoria dos indicadores estatísticos nacionais relacionados com os acidentes de tráfego rodoviário e na diminuição das graves consequências que lhe estão associadas, numa atuação complementar por intervenção direta junto do elemento humano, considerado o mais determinante da segurança do sistema de trânsito e da mobilidade. Incide na análise das competências e aptidões intelectuais, cognitivas, emocionais, psicomotoras, de personalidade e sociais, indispensáveis à condução automóvel com segurança, de acordo com as exigências específicas que a tarefa da condução automóvel coloca ao operador/conductor. A avaliação psicológica de condutores dispõe hoje de metodologias avançadas e testes específicos, cujos resultados podem indicar se os avaliados constituem risco para a sua segurança e para a dos restantes utilizadores do meio rodoviário, permitindo uma decisão final sustentada sobre a aptidão ou inaptidão para conduzir. Na apresentação será feito o enquadramento da intervenção dos psicólogos e discutida a importância do seu papel neste âmbito.

O Papel do Psicólogo do Tráfego na Reabilitação de Condutores Infratores: O Caso da PRP

Sofia Tavares^{1,2}, Ana Isabel Milhano^{1,3}

¹Grupo de Trabalho de Psicologia do Tráfego,

²Universidade de Évora, Prevenção Rodoviária Portuguesa

³Instituto da Mobilidade e dos Transportes

O Programa de Reabilitação de Condutores Infratores da Prevenção Rodoviária Portuguesa (PRP) assenta nos pressupostos de que: (a) na grande maioria dos casos, as infracções ao Código da Estrada não são praticadas por desconhecimento da Lei, tratando-se de comportamentos voluntários (i.e. transgressões); (b) qualquer "acção de formação" deve visar, por definição, a construção e interiorização de atitudes e a promoção de mudanças de comportamento, bem como a aquisição de conhecimentos pertinentes para essas mudanças. As ações de formação desenvolvidas no âmbito deste programa, decorrem em grupo, ao longo de 12 horas (divididas por várias sessões) e têm como principais objetivos promover a interiorização de uma atitude de conformidade com a Lei e de preocupação pela segurança rodoviária, e prevenir a reincidência. Os métodos

utilizados são essencialmente ativos, com o objetivo de privilegiar a reflexão e a mudança de atitudes, promovendo a implicação pessoal dos condutores. Para tal, estas ações são orientadas por psicólogos, especialistas em segurança rodoviária e com supervisão, com profundos conhecimentos dos processos subjacentes ao comportamento do condutor, dos modelos psicológicos de mudança comportamental e das dinâmicas do grupo. Nesta comunicação, será apresentado o programa de Reabilitação de Condutores Infratores da PRP e discutido o perfil/papel do psicólogo do tráfego no mesmo.

Infraestrutura e Envolve

Dalila Antunes

Grupo de Trabalho de Psicologia do Tráfego, Formadora, Psicóloga Social e Mestre em Psicologia do Ambiente

No âmbito do do *workshop* da Psicologia do Tráfego a quarta comunicação abordará o papel do Psicólogo e a sua importância capital na análise da relação dos utilizadores, e dos demais agentes, com a infra-estrutura e a envolvente. Neste âmbito serão apresentados alguns dos projectos desenvolvidos por Psicólogos nomeadamente no seguinte âmbito: 1) Planeamento e implementação da Infra-estrutura: estudo estratégico de selecção de vias alvo de investimentos; componente social dos estudos de impacte ambiental, também identificados como estudo de impacte social, de infra-estruturas viárias (rodovias, ferrovias...); planos de reassentamento; monitorização de infra-estruturas viárias em fase de construção e em fase de operação; 2) Análise da infra-estrutura e operação: análise de segurança e desenvolvimento de projecto de requalificação de rede viária; 3) Desenvolvimento de linhas orientadoras de segurança rodoviária: estudos de psicoacústica; 4) Análise e tentativa de influência sobre a escolha modal: estudos de escolha modal e identificação de variáveis psicológicas relevantes para a escolha do meio de transporte; avaliação de sistema de informação em tempo real na perspectiva do passageiro; desenvolvimento de projectos sustentáveis que incluem uma combinação de medidas físicas e de serviço visando a minimização do uso do automóvel. Na apresentação dos diferentes projectos serão focados a) o papel e contributo do psicólogo, b) alguns dos conceitos psicológicos chave usados na abordagem, c) relevância das diferentes áreas da psicologia e d) modelos de psicologia aplicados.

Psicologia do Tráfego: Desafios Atuais e Emergentes numa Dimensão Internacional

Maria de Fátima Silva

Grupo de Trabalho de Psicologia do Tráfego, Coordenadora do Comité de Relações Públicas do Traffic Psychology International. Docente do Instituto Politécnico de Coimbra

A decisão A/RES/72/271-12 de Abril/2018 da Assembleia Geral das Nações Unidas reforça a urgência em unir esforços para a adoção de políticas globais e mundiais que visem a redução de acidentes no cenário rodoviário. "A cada vinte segundos, em algum lugar do mundo, um pai, uma mãe, um filho, uma filha,

um irmão, um colega e amigo é morto num acidente de trânsito” (Dr Etienne Krug, Presidente para a colaboração em segurança rodoviária da ONU). Assume-se como fundamental, em todo o mundo, a uniformização de boas práticas entre os vários stakeholders implicados na mudança de comportamentos e paradigmas que promovam a segurança e qualidade na mobilidade. Organismos internacionais aceitam que o fator humano é um dos elementos chave na consolidação e definição de novas estratégias que conjuguem investigação e intervenção rumo à segurança e sustentabilidade no cenário rodoviário. Esta é responsabilidade partilhada também por nós em cada momento. Definir linhas estratégicas de intervenção atuais e futuras na avaliação, formação, promoção e mudança de comportamentos no cenário rodoviário é um dos objetivos do

Traffic Psychology International (TPI), como entidade de referência europeia e mundial. O TPI direciona atualmente a sua atenção para as implicações da relação entre o comportamento humano e as novas tecnologias e desafios no âmbito da mobilidade. Esta comunicação aborda o estado de arte internacional na Psicologia do Tráfego, o foco nos desafios emergentes no Decénio 2020/2030, reforçando as implicações/mudanças expectáveis das novas tecnologias; dos Intelligent Transport Systems e veículos autónomos, assumindo o fator humano relevância capital.

SIMPÓSIO: ÁREAS DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR – CONTRIBUTOS DA RESAPES NO SEU DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO

Cláudio Pina Fernandes

*RESAPES- Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa*

A intervenção psicológica traz significativas mais-valias para a qualidade da vivência académica dos alunos a frequentarem o ensino superior. Constatamos a existência de múltiplos exemplos em que a ação do psicólogo se revela necessária e importante, fazendo uso de distintas valências de intervenção, como a Psicologia Clínica e da Saúde, a Psicologia Educacional, a Psicologia do Desenvolvimento da Carreira, a Prevenção e Promoção do Bem-estar ou as Necessidades Educativas Especiais. Neste âmbito, a Rede de Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior (RESAPES) tem tido um papel especialmente ativo na divulgação de informação técnica e científica relevante. Este painel apresenta exemplos concretos desta diversidade de ações e do seu impacto na população estudantil, com profissionais com larga experiência na área a partilharem os seus dados de intervenção. A linha condutora das comunicações constrói-se em torno de vetores como a avaliação de necessidades, a concetualização do problema e a estratégia de intervenção, contribuindo para uma sistematização e afirmação da intervenção do psicólogo no contexto do ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior, Sucesso académico, Saúde e bem-estar, Desenvolvimento de carreira

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Uso Problemático da Internet, Sintomas Psicopatológicos e Qualidade de Vida: que relação?

Marisa Marques^{1,2}, Ana Melo³, António Queirós³, Carla Oliveira⁴, Anabela Pereira⁴

¹Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia, CIDTFF, Aveiro ²Universidade de Coimbra, Faculdade de Medicina, Serviços de Saúde e de Gestão da Segurança no Trabalho

³Universidade de Coimbra, Faculdade de Medicina, Serviços de Saúde e de Gestão da Segurança no Trabalho

⁴Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia, CIDTFF, Aveiro

O uso problemático da internet tem sido alvo de crescente preocupação e, frequentemente, surge associado a sintomas psicopatológicos. Pretendeu-se nesta investigação analisar a relação entre o uso problemático da internet, os sintomas psicopatológicos e a qualidade de vida em estudantes de ensino superior, bem como averiguar as diferenças entre um grupo clínico e um grupo não clínico face ao uso problemático da internet e qualidade de vida. O presente estudo transversal integrou 335 estudantes de ensino superior, com uma média etária de 22.11 (DP=5.08) anos, os quais responderam a um protocolo de questionários, a saber: o sociodemográfico; a Escala do Uso Generalizado Problemático da Internet 2 (EUGPI2; Caplan, 2010; versão portuguesa: Pontes, Caplan, & Griffiths, 2016); o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI; Derogatis, 1982; versão portuguesa: Canavarro, 1999) e o WHOQOL-Bref (WHOQOL Group, 1998; versão portuguesa: Vaz Serra et al., 2006). Os resultados indicaram que quanto maior revelou ser a preferência pela interação social online, o uso da internet para regular o humor, a autorregulação deficiente e as consequências negativas do uso da internet, maiores são os níveis de sintomatologia psicopatológica e, simultaneamente, menores

os níveis de qualidade de vida. Os estudantes do grupo clínico manifestaram uma maior preferência pela interação social online, usaram mais a internet para regular o humor e, adicionalmente, perceberam a sua qualidade de vida como sendo inferior nos domínios psicológico e das relações sociais. Este estudo alerta para a importância do desenvolvimento de intervenções primárias direcionadas ao uso da internet.

Visionar e Construir a Carreira ao Longo da Universidade: Contributos dos Serviços de Psicologia

Maria do Ceu Taveira

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Nesta comunicação discute-se o papel dos serviços de psicologia na promoção do desenvolvimento de carreira de estudantes e investigadores, com descrição e avaliação de uma modalidade de intervenção psicológica bem-recebida por aqueles grupos, o seminário de gestão pessoal da carreira. Trata-se de uma intervenção preventiva de aconselhamento breve e estruturado, em pequeno grupo, para favorecer o processo regular de definição de objetivos, exploração de carreira e execução e avaliação de planos de ação integrados num projeto de vida construído em colaboração com um(a) profissional. Apresentam-se resultados de 10 anos desta modalidade de intervenção numa universidade pública do norte do País.

Práticas Psicológicas de Promoção da Integração Acadêmica no Ensino Superior ao Serviço do Desenvolvimento Económico e da Doença Social

Teresa Espassandim

Ordens dos Psicólogos Portugueses

Enquanto componente essencial do desenvolvimento económico e da coesão social em Portugal, o Ensino Superior tem registado um aumento crescente de diplomados, com uma diversificação significativa das instituições e currículos. Simultaneamente têm sido identificadas mudanças nos estudantes, professores e práticas pedagógicas: um aumento da diferenciação pessoal e económica dos estudantes que ingressam no Ensino Superior, das suas motivações e expectativas; necessidade de implementar medidas políticas e institucionais de promoção do sucesso académico; preocupação com a qualificação do pessoal docente e não-docente; necessidade de aplicar inovações curriculares e pedagógicas e de articulação do Ensino Superior com os restantes níveis de ensino e com o mercado de trabalho. Tradicionalmente, o papel dos Psicólogos nos Serviços de Psicologia no Ensino Superior têm enfatizado a intervenção direta com os estudantes, numa perspetiva individual em resposta a um problema que os leva a procurar ajuda. Cada vez mais, os Serviços de Psicologia investem em práticas de prevenção com todos os agentes participantes no processo educativo, com o objetivo da promoção do sucesso académico (e a prevenção do insucesso). Conhecido o impacto do ingresso no Ensino Superior nos estudantes, marcado por outros acontecimentos importantes – a saída de casa dos pais, a mudança de cidade, o distanciamento do núcleo familiar e da rede social de suporte, a tomada de decisões importantes para os percursos de vida pessoais e profissionais, torna-se incontornável preparar os estudantes para estas mudanças e implementar programas que facilitem a adaptação psicossocial ao contexto académico, preventiva do abandono escolar e promotora do sucesso.

Desafios da Intervenção Psicológica na Redução do Insucesso e do Abandono Académico no Ensino Superior: a Experiência do Núcleo de Desenvolvimento Académico (NDA/GATu)

Isabel Cristina Gonçalves

Núcleo de Desenvolvimento Académico do Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa

Partindo de uma breve reflexão sobre as causas potenciais conhecidas para a evolução do abandono, do insucesso e da retenção académicas no Ensino Superior, a autora apresenta uma reflexão sobre vinte anos de intervenção psicológica no Ensino Superior. As áreas de intervenção da Psicologia Clínica e da Saúde e da Psicologia Educacional no IST são descritas e contrastadas, descrevendo a autora dados relativos ao impacto da

intervenção clínica em situações de insucesso académico no Serviço do Apoio Psicológico e relativos ao impacto do Programa de Tutorado e do Sistema BRAC (GATu) na intervenção com estudantes de baixo rendimento académico e/ou em risco de prescrição. A autora reflete ainda sobre as dificuldades e limitações de uma intervenção psicológica que se limita a apoiar o estudante, sem considerar outras vertentes do insucesso académico, nomeadamente as institucionais em geral e as relacionadas com o corpo docente, mencionando ainda as dificuldades sentidas pelos investigadores em medir o impacto da intervenção psicológica em ambientes supercomplexos e multideterminados.

Impacto da Intervenção Psicológica: a Perceção dos Estudantes no Contexto do SAPE/IPLEIRIA

Luís Filipe, Graça Seco, Ana Patrícia Pereira, Sandra Alves

Instituto Politécnico de Leiria

A promoção do bem-estar e sucesso académico dos estudantes do Politécnico de Leiria, bem como o desenvolvimento de competências que lhes permitam lidar com os desafios inerentes aos processos de transição e adaptação ao Ensino Superior e ao mercado de trabalho, gerindo da melhor forma os recursos pessoais, sociais e profissionais/académicos, são os principais objetivos do Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE). Estima-se que entre 20% a 25% (Schumann, 2008) e um terço (Zivin, Eisenberg, Gollust, & Golberstein, 2009) dos estudantes do Ensino Superior apresentam problemas de saúde mental que interferem com o seu bem-estar e percurso académico, nomeadamente devido à transição/adaptação à universidade, problemas de natureza académica (organização curricular, stress e ansiedade aos exames) e fatores relacionados com o desenvolvimento pessoal (Filipe, Seco, Pereira & Alves, 2012; Mair, 2016; Pereira, Motta, Vaz, Pinto, Bernardino & Melo, 2006). Considerando as crises inerentes ao processo desenvolvimental e de adaptação a novos contextos, revela-se de extrema importância não só o apoio prestado aos estudantes em consulta individual de Psicologia, assente numa relação terapêutica segura e de confiança, mas também a implementação de programas de formação em competências transversais. Com o presente contributo neste simpósio pretendemos dar a conhecer a perceção dos estudantes que recorrem ou recorreram ao apoio do SAPE/IPLeiria no que se refere ao impacto das atividades desenvolvidas neste Serviço. Deste modo, pretendemos compreender o nível de satisfação destes estudantes com o apoio prestado, para além de obter dados que permitam perceber o grau de eficácia deste Serviço na Instituto Politécnico de Leiria.

SIMPÓSIO: PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO "TU ÉS ÚNICO": PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA

Maria João Barros

ACES Lisboa Norte

Investigações sobre a evidência da efetividade da promoção da saúde na escola sugerem que os programas de saúde mental são os efectivos, particularmente, se envolverem a escola, incluírem mudanças no ambiente psicosocial, promoverem o desenvolvimento de competências, a participação dos pais e se forem de longa duração. O aumento de problemas comportamentais em adolescentes numa escola secundária do concelho de Lisboa motivou o pedido de colaboração com o programa de saúde escolar, justificando a conceptualização deste projeto. Pretendeu-se identificar fatores de risco e fatores protetores com a finalidade de implementar uma intervenção preventiva. Este projeto decorreu durante um período de 4 anos, em parceria com o ACES Lisboa Norte, a Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, o ISPA IU e com o parecer favorável do Conselho de Ética da ARSLVT, I.P. Neste simpósio apresentaremos quatro comunicações: 1 - Apresentação da comunidade escolar, protocolo de investigação, resultados significativos e planeamento da ação. 2 - Análise da relação entre *Coping*, acontecimentos de vida e perturbação psicológica. 3 – Divulgação de dados específicos dos comportamentos suicidários, factores protetores e de risco e intervenção realizada na temática. 4 – Apresentação do programa de intervenção já realizado a 22 turmas e resultados relevantes.

Palavras-chave: Adolescência, Comportamentos de risco, Saúde mental, Prevenção em saúde

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Projeto de Investigação-Ação "Tu És Único": Objetivos e Método

Susana Lourenço

ARSLVT - ACESAR

Resumo da comunicação: O projeto pretendeu dar uma resposta prática à sinalização de problemas emocionais e comportamentais por uma comunidade escolar. Nesta apresentação pretendemos descrever a caracterização da comunidade escolar, as necessidades identificadas, o método do projeto que teve como objetivo a estruturação de uma intervenção preventiva direcionada aos riscos para a saúde encontrados na população estudante, o protocolo de investigação e os resultados significativos. Variáveis pesquisadas: socio-demográficas, comportamentos de saúde, sintomas ansiedade, depressão e stress, estratégias de coping e regulação emocional, acontecimentos de vida, relação com pais e amigos, comportamentos autolesivos e pensamentos suicidas. A aplicação do protocolo de investigação aos alunos de 37 turmas do ensino secundário e profissional decorreu no início do 3º período do ano letivo de 2015/2016. Pretendemos, ainda, partilhar o procedimento e os constrangimentos encontrados na implementação do projeto. Palavras-chave: Adolescência, Investigação-Ação, Intervenção.

Projeto de Investigação-Ação "Tu És Único": Resultados

Víctor Cláudio

ISPA-Instituto Universitário Lisboa

O objetivo deste estudo consiste na identificação de variáveis comportamentais de risco e de fatores protetores, bem como no estudo da relação entre acontecimentos de vida indutores de stress, estratégias cognitivas de coping e de regulação emocional e a perturbação emocional. Pretendemos divulgar e partilhar os dados da investigação específicos a estas temáticas. Instrumentos: Questionário Sócio Demográfico; Escala Ansiedade, Depressão e Stress; Questionário Regulação Emocional e Cognitiva e Escala Acontecimentos de Vida. Participaram 713 adolescentes de uma Escola Secundária do Concelho de Lisboa. A análise dos dados sugere a existência de perturbação emocional, a vivência de acontecimentos de vida significativos, bem como dificuldades de gestão do stress e na regulação emocional. Palavras-chave: Adolescência, Coping, Acontecimentos de Vida, Perturbação Emocional.

Projeto de Investigação-Ação “Tu És Único”: Relação entre Variáveis Individuais e Familiares e os Comportamentos de Risco na Adolescência

Maria Gouveira-Pereira
ISPA-Instituto Universtário Lisboa

O objetivo é divulgar os dados da investigação, específicos dos comportamentos suicidários (comportamentos autolesivos, ideação suicida e tentativas de suicídio) e respetivos fatores protetores e de risco (estratégias de coping, dimensões da vinculação aos pais e aos pares) através da análise da relação entre as variáveis. Outro objetivo é apresentar a intervenção referente a esta temática, realizada na comunidade escolar salientando a sessão específica dos comportamentos suicidários, de carácter expositivo, didático e interativo nesta comunidade escolar, visando a promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco. Verificou-se uma prevalência de 33,8% de comportamentos autolesivos, 10,5% de tentativas de suicídio e uma média de 1,44 [1-5] de ideação suicida. Os resultados obtidos na investigação são motivo de preocupação e alerta, justificando a estruturação de um plano de intervenção preventivo específico para as problemáticas identificadas. A intervenção, segundo o feedback dos alunos, tem sido importante porque: a) permite abordar temáticas que os próprios identificaram como muito relevantes e raramente faladas por pais e profissionais de saúde; e b) ajuda-os a lidar com a realidade interna e externa. Quanto à intervenção espera-se uma melhoria da regulação emocional, através do desenvolvimento das estratégias de coping, prevenindo os comportamentos suicidários. Palavras-chave: Adolescência, Saúde Mental, Comportamentos Suicidários, Intervenção Preventiva.

Projeto de Investigação-Ação “Tu És Único”: Intervenção em Saúde Mental na Prevenção de Comportamentos de Risco na Adolescência

Maria João Barros
ACES Lisboa Norte

Propomos a apresentação e partilha do programa de intervenção com adolescentes em promoção da saúde mental e prevenção de comportamentos de risco implementado numa escola secundária de Lisboa no ano lectivo 2017/18. O programa foi estruturado em 6 sessões temáticas, é um plano de intervenção preventiva seletivo, indicado e sistémico, que foi aplicado a 22 turmas do 11º e 12º anos de escolaridade e tem como finalidade promover os níveis de deteção precoce dos problemas, melhorar a utilização e acessibilidade aos recursos de apoio especializado e, também, motivar o envolvimento das famílias e comunidade escolar. Os focos da intervenção foram na regulação de emoções, gestão do stress, acontecimentos de vida, perturbação psicológica, coping, resolução de problemas, fatores protetores e de risco, resiliência, sinais de alarme, recursos, rede social de suporte e autocuidado. O setting de intervenção decorreu na escola, as sessões foram realizadas por turma e foram utilizados métodos expositivo, ativo, participativo e vivencial com suporte de audiovisuais adequados às temáticas tratadas e à experiência de vida dos adolescentes. Temos como finalidade apresentar a metodologia da intervenção, os resultados relevantes do impacto da intervenção e os constrangimentos encontrados. Palavras-chave: Adolescência, Saúde Mental, Perturbação Psicológica, Prevenção em Saúde.

SIMPÓSIO: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR COM CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS

Tânia Gaspar

*Universidade Lusíada de Lisboa/CLISSIS**ISAMB/Universidade de Lisboa; Aventura Social Associação*

O presente simpósio agrega diferentes projetos de investigação e intervenção psicológica na promoção do bem-estar subjetivo em criança, jovens e suas famílias. O bem-estar subjetivo é um constructo multidimensional que inclui a percepção de bem-estar em diferentes áreas e contextos das vidas das crianças e adolescentes, quer ao nível físico, psicológico e social. O desenvolvimento de competências socio-emocionais está associado a uma maior percepção de bem-estar e a um desenvolvimento mais ajustado e positivo. O simpósio é constituído por cinco comunicações no âmbito da investigação e intervenção. Uma das comunicações está relacionada com o estudo do perfil parental e a influência no bem-estar subjetivo dos filhos e uma outra investigação que aprofunda a relação das variáveis psicossociais e o desenvolvimento positivo nos jovens. As três comunicações seguintes são projetos de intervenção, um projeto denominado Aventura Social Intercultural – E6G que pretende promover a inclusão social e intercultural com vista à igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social, uma outra comunicação relacionada com o projeto Dream Teens que é um projeto de investigação participativa com jovens e uma última comunicação relacionada com o papel do psicólogo na diversidade cultural, na capacitação e formação de monitores de intervenção social. O simpósio no seu conjunto ilustra a relação entre a investigação e a intervenção psicológica baseada na evidência, e proposta de intervenção psicológica na promoção do bem-estar subjetivo numa perspetiva ecológica e desenvolvimental.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo, Jovens, Competências sócio-emocionais, Intervenção psicológica

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**O Impacto do Género, Idade e Suporte Social nos Estilos Parentais e a Influência dos Mesmos na Qualidade de Vida dos Filhos**

Ana Cerqueira, Tânia Gaspar, Fabio Guedes, Tulia Cabrita, Melissa Ramos

Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social (CLISSIS) / Aventura Social Associação

Pretende-se explorar as diferenças de género e idade dos progenitores e o seu impacto ao nível dos estilos parentais. Pretende, ainda, verificar de que forma o suporte social pode influenciar os estilos parentais e, por último, analisar o impacto dos diferentes estilos ao nível da qualidade de vida que os pais percebem dos seus filhos. Para a recolha de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico, a escala EMBU-P (Castro, Pablo, Gómez, Arrindell, & Toro, 1997; adaptado por Canavarro & Pereira, 2007), a escala de satisfação com o suporte social (Ribeiro, 1999) e o KIDSCREEN-10 (Gaspar, Matos, Pais-Ribeiro & Leal, 2009), numa amostra de 1096 indivíduos, do género feminino (n=855) e masculino (n=241), com idades entre os 20 e os 80 anos (M=41,65). Os resultados demonstraram que o género e idade dos pais influenciam os estilos parentais, evidenciando-se diferenças ao nível das mães e pais e das suas idades, relativamente à sua percepção dos seus estilos parentais. Verificou-se, também, que o suporte social (relativamente às amizades, familiar, intimidade e atividades sociais) dos pais se correlaciona positivamente com os estilos parentais, em todas as dimensões avaliadas pela escala EMBU-P (suporte emocional, rejeição e tentativa de controlo). Por último, quanto ao género, verificou-se a existência de uma

relação estatisticamente significativa entre os estilos parentais e a percepção que os pais têm da qualidade de vida dos seus filhos. Foi também encontrado uma relação estatisticamente significativa entre a qualidade de vida dos filhos (percebida pelos pais) e o estilo permissivo.

Bem-Estar em Jovens: *Positive Youth Development* e Associação com Variáveis Psicossociais

Teresa Santos & Margarida Gaspar de Matos

Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social (CLISSIS) / Aventura Social Associação

O conceito de *Positive Youth Development*-PYD tem evidenciado a necessidade de se fortalecerem os assets internos/externos do desenvolvimento nos contextos envolventes aos jovens. A literatura sugere a importância de variáveis psicossociais para a melhoria de bem-estar e de resultados positivos no desenvolvimento de jovens, cruciais para a fase adulta. O presente estudo examinou as associações entre o conceito de PYD e suas dimensões (5 Cs) com variáveis psicossociais. Através de um questionário online foram incluídos 2700 jovens Portugueses (73.3% mulheres) com uma média de 21.3±2.79 anos de idade. Os resultados demonstraram que as variáveis psicossociais resiliência, auto-regulação, ansiedade, auto-percepção de competência académica, objetivos/aspirações e escala de eventos de vida, têm um impacto significativo para o PYD (valor total e nas suas 5 dimensões: Confiança, Competência, Conexão, Cuidar e Carácter, com exceções nas sub-dimensões das variáveis psicossociais). Os resultados deste estudo reforçam a

relevância de estudar indicadores positivos para o desenvolvimento dos jovens, particularmente os factores protectores, tais como a interdependência dinâmica entre as variáveis psicossociais. Mais conhecimento nesta área poderá ser útil para os profissionais de saúde/educação e para os decisores políticos, de forma a se planearem intervenções e políticas que visam uma perspectiva de saúde integral para os jovens, baseada num trabalho multidisciplinar. Desta forma, sugere-se que os contextos envolventes aos jovens sejam tidos em consideração, sendo que o reforço dos ambientes onde os jovens passam o seu tempo, nomeadamente a família, a escola e locais na comunidade, poderiam trazer benefícios para os serviços.

Intervir na Comunidade: *Aventura Social Intercultural – E6G*

Melissa Ramos, Ana Cerqueira, Fabio Guedes, Teresa Santos, & Tânia Gaspar

Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social (CLISSIS) / Aventura Social Associação

O *Aventura Social Intercultural – E6G* é um projeto de índole comunitária que tem como população-alvo crianças, jovens e respetivas famílias, pertencentes a grupos socioeconómicos desfavorecidos, minorias étnicas, populações refugiadas e descendentes imigrantes. É financiado pelo Programa Escolhas e desenvolvido na freguesia de Marvila – Lisboa, tendo iniciado as atividades em Janeiro de 2017 e estando a decorrer até Dezembro de 2018. O projeto pretende promover a inclusão social e intercultural com vista à igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. As atividades que integram o projeto abrangem a área da educação e formação, o apoio psicológico individualizado e a orientação parental, bem como, a participação cívica e a ocupação dos tempos livres com atividades estruturadas e orientadas com vista a um desenvolvimento positivo. Pretende ser uma resposta integrada e que vai ao encontro das necessidades da população-alvo. Durante o primeiro ano do projeto foram estabelecidos contactos e parcerias com entidades da freguesia de Marvila que se constituíam como uma mais-valia para a ligação com a população-alvo, de modo a serem um elemento facilitador do estabelecimento de relação com a comunidade. Neste momento, o projeto encontra-se no segundo ano de realização.

Dream Teens: um Projeto de Investigação Participativa com Jovens

Catia Branquinho¹ & Margarida Gaspar de Matos^{1,2}

¹*Projeto Aventura Social / Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa*

²*ISAMB, Universidade de Lisboa, Portugal; INSERM, Universidade Paul Sabatier, França*

O *Dream Teens* encoraja a participação, ideias e a "voz" dos jovens em comportamentos de saúde e bem-estar, promovendo

a sua autonomia e liderança em projetos de investigação-ação. Em curso desde 2014, este projeto teve como metodologia: ano 1 - identificação das necessidades / estratégias para os problemas dos jovens, formação em métodos e técnicas de investigação; ano 2 - desenvolvimento de projetos de investigação-ação, participação no relatório internacional do estudo HBSC, e em reuniões com órgãos de poder político e escolas; anos 3 e 4 - desenvolvimento de projetos de intervenção, jovens na sustentabilidade da rede. Na avaliação, foi desenvolvido um estudo da sua "voz" (E1), e um estudo quantitativo do impacto do projeto (E2). No E1, depois de uma categorização dos temas discutidos, foi identificada uma preferência relacionada com os amigos e pensamento crítico relacionado com a sociedade. No E2, os jovens revelaram uma melhoria da perceção das suas competências, um aumento da sua participação em atividades cívicas e de voluntariado, e expectativas de futuro mais positivas. Pretende-se que o *Dream Teens* sirva como base para o desenvolvimento de novos projetos de investigação participativa com jovens, promovendo o reconhecimento das suas capacidades e competências, e a importância da inclusão da sua "voz" nos assuntos que diretamente os afetam.

Bem-Estar e Diversidade na Intervenção com Populações Migrantes e Refugiados

Fábio Guedes¹, Margarida Gaspar de Matos^{1,2}, Carlos Ferreira³, & José Alves Diniz³

¹*Projeto Aventura Social / Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa*

²*ISAMB, Universidade de Lisboa, Portugal; INSERM, Universidade Paul Sabatier, França*

³*FMH, Universidade de Lisboa*

As populações migrantes e/ou refugiadas têm tido um especial destaque na atualidade, estando presentes em várias discussões sociais e políticas. Contudo, não existem ainda muitas ofertas formativas orientadas para este segmento populacional. Este trabalho pretende apresentar o projeto piloto de formação em Diversidade e Desenvolvimento que se constitui como uma iniciativa da Faculdade de Motricidade Humana (FMH), em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e o Programa ESCOLHAS. Traduz-se num projeto de capacitação e formação de monitores de intervenção social, tendo em vista a interação com a população alvo e a promoção da inclusão social e intercultural em áreas como a educação, saúde, inovação e identidades. O curso piloto de formação constituiu um desafio para docentes e estudantes e foi considerado pelos formandos como inspirador, interessante e útil, permitindo o debate e a preparação de muitos monitores do ACM e Programa ESCOLHAS, assim como de outros profissionais que trabalham com populações migrantes e desalojadas.

Simpósios | Área Temática | Psicogerontologia

SIMPÓSIO: AVALIAR E INTERVIR EM SITUAÇÕES DE FRAGILIDADE E DEMÊNCIA

Constança Paúl

CINTESIS, ICBAS, Universidade do Porto

O papel do psicólogo no âmbito do envelhecimento patológico situa-se em duas grandes áreas: a fragilidade e a saúde mental. A fragilidade refere-se a uma síndrome geriátrica complexa com diminuição das reservas fisiológicas associada a condições psicossociais negativas que resulta num aumento da incapacidade e outros resultados adversos como a institucionalização; a saúde mental, particularmente a demência, mais prevalentes em idades avançadas, emergem como comorbilidade que agrava o declínio associado ao envelhecimento. Estas condições, com grande peso comportamental, são de diagnóstico difícil e tardio que atrasa e enfraquece qualquer tipo de intervenção. O impacto na qualidade de vida das pessoas mais velhas, suas famílias e sociedade em geral, justificam atenção à sua avaliação e às intervenções preventivas ou mitigadoras a implementar. Neste simpósio teremos quatro intervenções, duas de avaliação e diagnóstico psicológico (“Avaliação da Demência no contexto dos Cuidados de Saúde Primários” e “Fatores psicológicos associados à condição de fragilidade em pessoas idosas”) e duas de Intervenção Psicogerontológica (Projeto *CuiDem* e Projecto *MentHA* - “*Mental Health and Aging*”). Esperamos que no final deste simpósio os psicólogos conheçam os desafios: 1) à avaliação das pessoas mais velhas em processo de envelhecimento patológico, quer em Cuidados de Saúde Primários quer na comunidade; 2) à referenciação e ao percurso de cuidados e 3) ao desenho e implementação de programas de intervenção não farmacológica que possam contribuir para o aumento da qualidade de vida e a diminuição de sintomatologia psicológica associada a estas condições de saúde.

Palavras-chave: Avaliação, Intervenção, Fragilidade, Demência

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

MentHA-COG - Estimulação Cognitiva no Envelhecimento, na Deficiência e na Doença Mental

Pedro Machado dos Santos

CINTESIS, ICBAS, Universidade do Porto; Centro de Investigação e Desenvolvimento da Beira

A redução da carga das perturbações neurocognitivas remete para estratégias preventivas e intervenções eficazes que contribuam para atrasar o agravamento da condição neuropsicológica e o aparecimento perturbações demenciais, sobretudo, em indivíduos de risco. Contudo, apesar da crescente importância das terapias não farmacológicas, existe pouca evidência para sustentar (i) práticas diferenciadas ao nível da prevenção e (ii) intervenções que pretendem preservar ou retardar alterações cognitivas, e funcionais, em diferentes sub-amostras clínicas. Destacando-se as especificidades das pessoas com doença mental crónica ou deficiência intelectual, a destacar: o envelhecimento mais prematuro e rápido, as perdas insidiosas nas capacidades cognitivo-intelectuais e o menor impacto (aparente) ao nível pessoal e social. O Programa de Estimulação Cognitiva “MentHA-COG” é dirigido a pessoas com e sem patologia mental prévia (doença ou deficiência) que apresentam comprometimento neuropsicológico e/ou demência. O

Programa reúne um conjunto de respostas, baseadas nas indicações e nas necessidades identificadas no Protocolo de Avaliação MentHA, que visam os seguintes domínios: (i) neurocognitivo (atenção complexa, função executiva, aprendizagem e memória linguagem perceptivomotor e a cognição social), (ii) emocional (ansiedade, depressão), (iii) funcional (actividades básicas e instrumentais de vida diária) e (iv) comportamental (sintomatologia psicopatológica). Em termos globais, a aplicação pressupõe a estimulação através da dinamização de tarefas que incidem sobre a funcionalidade cognitiva e social, e uma prática orientada que supõem um treino adaptativo, em que a dificuldade da tarefa se baseia no nível de desempenho individual - i.e. ajuste da dificuldade da tarefa em resposta a mudanças no nível de desempenho.

Demência no Contexto dos Cuidados de Saúde Primários

Susana Sousa, Laetitia Teixeira, & Constança Paúl
ICBAS-UP; CINTESIS, ICBAS, Universidade do Porto

É importante nos Cuidados de Saúde Primários classificar corretamente os utentes com demência para permitir intervenções mais eficientes. Não existe um único teste capaz de, por si só, avaliar a demência. Como tal é importante comparar diferentes formas de diagnóstico provável. Para este estudo utilizamos a Escala de Deterioração Global (EDG) que classifica os indivíduos com declínio compatível com demência e o diagnóstico efetuado pelo médico de família de existência ou não de demência. O objetivo deste estudo é comparar os estádios resultantes da EDG com o diagnóstico de demência efetuado pelo Médico de Família. Foram incluídos neste estudo 155 utentes dos cuidados de saúde primários, com idade igual ou superior a 65 anos, com presença de declínio positivo na EDG (>1). Existe uma associação estatisticamente significativa entre o score da EDG e o diagnóstico médico de demência. A proporção de utente sem diagnóstico médico de demência é superior nas primeiras categorias da EDG. Relativamente aos que possuem diagnóstico médico, essa proporção distribui-se pelas 6 categorias da EDG consideradas. Através da análise da curva ROC, a área sob a curva ROC mostra que EDG consegue prever cerca de 77.7% dos eventos (diagnóstico médico de demência). Em conclusão, este estudo mostra que existe uma associação entre o diagnóstico de demência e a EDG. A importância de diagnóstico provável de demência efetuado pelo clínico é reforçada pela avaliação do estágio em que o utente se encontra (EDG) para permitir uma correta intervenção.

Grupos de Ajuda Mútua para Cuidadores Informais, Projeto CuiDem - Cuidados para a Demência

Maria João Azevedo¹, Cátia Pires¹, Diogo Duarte², Rita Monteiro, Ana Castro, & Constança Paúl¹
*CAS050+, Associação; CINTESIS (ICBAS, UP)
 Santa Casa da Misericórdia de Gaia*

Em Portugal estima-se que cerca de 5,91% das pessoas com 60+ anos tenham demência, aumentando este número à medida que se avança no grupo etário. Os cuidadores informais (CI) destes são um elemento fundamental e indispensável para o equilíbrio, organização e prestação dos cuidados, dos sistemas de saúde e social. No entanto, este papel é altamente exigente, com consequências nas várias esferas da sua vida. O projeto CuiDem-Cuidados para a Demência teve como objetivo principal capacitar os Cuidados de Saúde Primários para a problemática das demências, em particular no apoio aos CI. Uma das principais atividades do CuiDem foi a implementação

de Grupos de Ajuda Mútua (GAMs) para CI. Foram implementados 6 GAMs em 6 Unidades de Saúde da ARSNorte, tendo os CI sido referenciados pelos profissionais de saúde destas. 38 CI constituíram o grupo experimental (GE) e 24, o grupo de controlo (GC). Os CI foram avaliados antes (pré-teste), 6 (2º momento) e 12 meses (3º momento) após o início do GAM. Das áreas avaliadas destacam-se a sobrecarga, ansiedade, depressão, coping e experiência de participação. De notar uma diminuição significativa da sobrecarga no GE (pré-teste-2º momento) e da ansiedade (apesar de não significativa) e um aumento na utilização de estratégia de coping aparentemente mais adaptativas tais como o apoio instrumental e sócio-emocional. Os CI classificaram a participação no GAM de forma muito positiva referindo, a título de exemplo, que lhes permitiu aumentar a sua confiança no papel de CI, a normalizar a experiência e a ter um sentido de utilidade.

Fatores Psicológicos Associados à Condição de Fragilidade em Pessoas Idosas

Mafalda Duarte¹, Elísio Costa², Luis Midão², & Constança Paúl¹
¹*ISAVE; CINTESIS, ICBAS UP*
²*Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto*

Desconstruir o conceito de fragilidade tem sido um desafio imposto pelos investigadores que centram a sua atenção no estudo acerca processo de envelhecimento. A literatura assenta em vários modelos conceptuais que explicam este conceito, alguns divergentes; contudo é consensual que fatores físicos e psicossociais estão na base desta síndrome. Assim surge a necessidade de perceber que variáveis psicológicas estão presentes nas pessoas idosas frágeis, para se implementarem medidas de prevenção ao nível da saúde mental. Este trabalho surge no âmbito do projeto Europeu Reference Site - EIP-AHA e visa a adaptação de uma aplicação que avalia a condição de fragilidade para Portugal - Frailysurvey. Esta aplicação permite avaliar a condição de pessoa idosa frágil, considerando fatores físicos e psicológicos - Indicador de Fragilidade de Groningen. Após 4 meses do lançamento da aplicação, os resultados apresentam 263 utilizadores (55% mulheres, 45% homens). A média de idades é de 70 anos, com um desvio padrão de 7,2. 7% são frágeis, 47% são pré-frágeis e 46% são robustos. Quando estuda a relação entre a condição de fragilidade e as variáveis psicológicas, verifica-se uma relação estatisticamente significativa, com a presença de sentimentos de solidão ($r = 7,847$; $p = 0,20$); sensação de abandono ($r = 9,921$ $p = 0,00$) e tristeza ($r = 5,670$; $p = 0,05$). Parece claro que a condição de fragilidade está relacionada com a esfera emocional da pessoa idosa, o que torna evidente a necessidade de atuar ao nível da saúde mental, para minimizar o impacto desta condição nas pessoas idosas.

Simpósios | Área Temática | Psicologia Clínica e da Saúde

SIMPÓSIO: Sub-23: Dimensões Clínicas A Considerar No Trabalho Com Jovens Adultos

Claudio Pina Fernandes

GAPsi, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Cada etapa do desenvolvimento humano trás as suas tarefas e os seus desafios. O início da idade adulta é marcada por profundas transformações, incluindo o aumento da autonomia, materialização de um plano de carreira, estabilização de dimensões de personalidade ou novos papeis sociais. Este simpósio procura dar dois olhares sobre esta etapa de desenvolvimento: 1- Dimensões envolvidas na transição e que podem surgir como factores de proteção ou de risco face aos desafios que as tarefas desenvolvimentais implicam; 2- Problemáticas ao nível psicológico que tendem a aparecer com mais prevalência em jovens adultos, nomeadamente em estudantes do ensino superior. Complementarmente, as diferentes comunicações fazem ainda ponte para a prática, traduzindo as conclusões em indicações concretas no trabalho com esta população em contexto universitário.

Palavras-chave: Autonomia, Perfil clínico, Etapa de desenvolvimento, Desenvolvimento pessoal

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Entre Desejos e Medos: a Autonomia nos Estudantes do Ensino Superior e suas Implicações Clínicas

Andreia Santos¹, Cláudio Pina Fernandes¹, Joice Kjolner Worm^{1,2}

¹Gabinete de Apoio Psicopedagógico, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; ²Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A autonomia é um dos elementos que marcam a transição da adolescência para a vida adulta, sendo importante a sua compreensão nos estudantes do ensino superior. A presente comunicação tem como objetivo a análise da autonomia dos jovens que solicitam apoio psicológico no Gabinete Psicopedagógico da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e a sua relação com as queixas clínicas apresentadas. Nesta fase de transição fazem parte movimentos de separação/individuação, onde estão representados os desejos e medos do jovem em se tornar autónomo. Estes movimentos decorrem naturalmente do desenvolvimento psicológico e da formação de um self autónomo. Contudo, verifica-se que muitos dos alunos que procuram apoio psicológico apresentam dificuldades nestes movimentos, numa idade em que seria de esperar um maior grau de autonomia. No presente estudo, utilizamos o modelo conceptual de Noom (1999), que dá-nos uma visão particularmente descritiva do conceito de autonomia, definindo-a segundo três dimensões: i) dimensão cognitiva, ii) dimensão emocional e iii) dimensão funcional. Todas estas dimensões se referem à capacidade de o jovem ter controlo sobre a sua própria vida, pressupondo a capacidade de realizar ações motivadas por si próprio e sem excessivas preocupações de validação social. Da análise das queixas apresentadas, estas revelam dificuldades nestas dimensões da autonomia, nomeadamente: dificuldades ao nível da tomada de decisão, falta de

motivação para agir sobre vários campos da vida e dificuldades em estabelecer objetivos. Através de estudos de caso, são analisadas e discutidas algumas das implicações para a prática clínica.

O Perfil Clínico dos Utentes de um Gabinete de Apoio Psicológico no Ensino Superior: O caso do Gabinete de Apoio Psicopedagógico da FCUL

Joice Kjolner Worm^{1,2}, Cláudio Pina Fernandes¹, & Andreia Santos¹

¹Gabinete de Apoio Psicopedagógico, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; ²Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A procura, por parte dos estudantes, dos serviços de apoio psicológico das instituições de ensino superior em Portugal tem vindo a aumentar. Esta é uma realidade que também se verifica no Gabinete de Apoio Psicopedagógico (GAPsi) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Para uma melhor compreensão desta realidade e dar uma resposta mais adequada às solicitações, torna-se relevante caracterizar estes estudantes, tanto a nível sociodemográfico, como relativamente ao seu perfil clínico. O presente estudo utiliza a uma amostra de estudantes de 1º ciclo e mestrado integrado (n= 386) que procuraram o GAPsi no período compreendido entre 2007 e 2017 (11 anos). Para efeito de caracterização, recorre-se aos dados demográficos recolhidos na entrevista de avaliação clínica inicial e aos dados de dois instrumentos de medida, o MCMI-II (Millon Clinical Multiaxial Inventory II) e o BSI (Brief Symptom Inventory). Os resultados observados indicam a

existência de escalas clinicamente significativas ao nível do Eixo I e II (de acordo com a classificação do DSM). São ainda analisados os perfis clínicos face à área de formação dos estudantes e suas implicações na estruturação da intervenção clínica. Este estudo evidencia a necessidade crescente do apoio psicológico em ambiente académico, legitimando o papel fundamental dos Gabinetes de Apoio Psicológico.

Flexibilidade Psicológica e Evitamento: uma Realidade a ter em conta na Intervenção com Jovens Adultos

Cláudio Pina Fernandes¹, Joice Kjolner Worm^{1,2}, & Andreia Santos¹

¹Gabinete de Apoio Psicopedagógico, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; ²Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

O evitamento é uma das estratégias mais utilizadas enquanto elemento de regulação emocional, gerando uma resposta relativamente rápida na redução do desconforto associado a uma determinada situação. Todavia, também são sabidas as consequências negativas que a presença acentuada destas estratégias acarreta para o indivíduo, nomeadamente ao nível da qualidade das relações interpessoais, no condicionamento de expressões espontâneas do self ou na interferência na prossecução de objetivos desejados, contribuindo para o surgimento ou a manutenção de estados de sofrimento psicológico. A sua presença na etapa de desenvolvimento do jovem adulto não está claramente estudada, sobretudo em populações não clínicas. Este estudo avalia a presença de evitamento em estudantes do ensino superior, população particularmente suscetível a desenvolver este tipo de estratégias face aos frequentes momentos de exposição a situações de desconforto, resultantes do processo de preparação para as avaliações. Para o efeito, utiliza-se o Acceptance and Action Questionnaire-II enquanto medida de avaliação da flexibilidade psicológica e do evitamento à experiência, recorrendo-se a uma população de estudantes universitários (n=150). Os resultados indicam a presença de evitamento à experiência suscetível de interferir com o bem-estar psicológico, sendo discutidas algumas implicações ao nível do desenvolvimento de programas de desenvolvimento de competências de regulação emocional e estabelecidas pontes com a intervenção clínica no contexto do ensino superior.

Psicoterapia como Veículo de Desenvolvimento do Jovem Adulto: O caso dos Estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Angela Brandão^{1,2,3,4}, Cláudio Pina Fernandes¹, Sara Freitas Ribeiro⁴

¹Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;

²Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa;

³Consultant, Adult Development, and Successful Aging Research Group - University of Minho;

⁴Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Os jovens adultos atravessam uma etapa importante de transição na sua vida. Muitos dos jovens adultos que procuram ajuda apercebem-se, durante esta etapa, que o seu “Eu” actual é, em certa medida, não adaptativo. Rogers, em 1954, sublinhou que a terapia ajuda os pacientes a aproximarem-se do seu “Eu Ideal” e este movimento representa um crescimento desenvolvimentista. Mais recentemente, foi observado que o “Eu Ideal” da população clínica não é significativamente diferente do “Eu Ideal” da população não-clínica (Brandão, A. & Vasco, A. B. 2006). No entanto, observa-se que “Eu” actual ou real era significativamente discrepante do “Eu Ideal” na população clínica. Neste estudo trabalhamos com uma população de jovens adultos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, cuja caracterização clínica foi feita utilizando o MCMI-II. Muitos dos estudantes que procuraram ajuda apresentavam perturbações de personalidade. Os casos clínicos avaliados antes e depois da psicoterapia apoiam a previsão de Rogers de que a terapia facilita o desenvolvimento na direcção de um “Eu” mais adaptativo, mais próximo do “Eu Ideal”. O presente estudo explora, não apenas as discrepâncias clínicas encontradas nesta população, mas também o resultado da psicoterapia, medida através do MCMI-II. A apresentação incluirá uma discussão sobre as implicações nas estratégias necessárias para adaptar a psicoterapia às necessidades desta população.

SIMPÓSIO: AVALIAÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE EM SAÚDE ORAL EM ADULTOS PORTUGUESES

Isabel Silva

Universidade Fernando Pessoa

Os indicadores de saúde oral em Portugal encontram-se abaixo da média europeia, sendo um dos países da União Europeia com a maior percentagem de pessoas que apresentam necessidades não satisfeitas em cuidados de saúde oral. Esta situação é ainda mais preocupante considerando que um número considerável de portugueses nunca visita o médico dentista ou apenas o faz em caso de urgência, evocando como razão para tal o medo associado aos cuidados de saúde oral e o facto de pensarem que não têm necessidade destes cuidados, realidade que sugere a existência de baixos níveis de literacia em saúde oral. Existe o risco desta baixa literacia ser “invisível”, possivelmente relacionado com o facto de muitos médicos dentistas não estarem preparados para identificar/verificar se estes problemas estão presentes. Por outro lado, os profissionais tendem a utilizar instrumentos de educação já disponíveis que podem ser de difícil compreensão para os seus clientes. Além disso, poucos doentes se sentem à vontade para falar das suas dificuldades de compreensão e para colocarem questões ou solicitar esclarecimentos adicionais, situação que se agrava no caso de estes não serem conscientes da sua pobre literacia em saúde oral. Assim, urge desenvolver ferramentas de avaliação que permitam caracterizar necessidades no domínio da literacia em saúde oral. No presente simpósio pretendemos apresentar alguns instrumentos de avaliação da literacia em saúde oral que avaliam competências funcionais (de procura de informação), comunicacionais (de compreensão de informação e esclarecimento), críticas (de tomada de decisão crítica e reflexiva) e de e-literacia em adultos portugueses.

Palavras-chave: Literacia em saúde, Saúde oral, Avaliação, Escalas

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Construção de uma Escala Breve de Literacia Funcional em Saúde Oral (EBLSO-F)**

Isabel Silva, Glória Jólluskin, & Vânia Carneiro

Universidade Fernando Pessoa

O objetivo deste estudo foi a construção de uma escala breve de literacia funcional em saúde oral para a população adulta portuguesa. Para a construção da piscina de itens, recorreu-se a revisão da literatura, análise dos instrumentos disponíveis neste domínio e parecer a especialistas, eliminando-se redundâncias, e selecionando-se os itens mais relevantes para a população/contexto cultural portugueses. A versão final do instrumento é constituída por 5 itens. 103 indivíduos, 73,8% do sexo feminino, com idades entre 18 e 72 anos ($M=31,91$; $DP=12,01$) todos com um nível de escolaridade de nível superior responderam à Escala Breve de Literacia Funcional em Saúde Oral (EBLSO-F). A escala apresenta boa fidelidade ($\alpha=0,90$) e sensibilidade aceitável (os valores de assimetria e curtose não ultrapassam a unidade, e valores de média e mediana de cada item são muito próximos). A escala encontra-se organizada num fator único, que explica 69,54% da variância e existe uma correlação, corrigida para sobreposição, moderada a elevada entre os itens e o score total da escala, o que é abonatório da sua validade. Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois sexos relativamente à literacia funcional em saúde oral, nem existe uma correlação estatisticamente significativa entre esta e a idade dos participantes, sugerindo que a EBLSO-F poderá constituir um instrumento útil, de fácil administração e que o seu uso poderá ser alargado aos adultos com formação superior

independentemente. Mais estudos serão necessários para testar a sua adequabilidade para respondentes com habilitações literárias mais baixas.

Literacia em Saúde Oral: uma Escala Breve para Avaliação da Literacia Comunicacional (EBLSO-C)

Glória Jólluskin, Isabel Silva, & Vânia Carneiro

Universidade Fernando Pessoa

O objetivo deste estudo foi a construção de uma escala breve de literacia comunicacional em saúde oral para a população adulta portuguesa. A piscina de itens foi construída a partir das seguintes estratégias: revisão da literatura, análise dos instrumentos de avaliação existentes e solicitação de parecer a especialistas. Foram eliminadas redundâncias, tendo-se selecionando os itens que pareceram mais relevantes para a população/contexto cultural portugueses. A versão final do instrumento é constituída por 12 itens. Participaram 103 indivíduos, maioritariamente do sexo feminino (73,8%), com idades entre 18 e 72 anos ($M=31,91$; $DP=12,01$), sendo que todos os participantes apresentavam como nível de escolaridade o ensino superior. Os participantes responderam à Escala Breve de Literacia Comunicacional em Saúde Oral (EBLSO-C). A escala apresenta boa fidelidade ($\alpha=0,96$) e sensibilidade aceitável (valores de média e mediana de cada item são próximos). Encontra-se organizada num fator único, que explica 69,42% da variância e existe uma correlação, corrigida para sobreposição,

entre cada item e score total que varia entre 0,68 e 0,87, corroborante da sua validade. Verificou-se não existirem diferenças estatisticamente significativas entre sexos relativamente à literacia comunicacional em saúde oral, bem como se verificou não existir uma correlação estatisticamente significativa entre esta literacia e a idade. A escala revelou apresentar qualidades psicométricas razoáveis e ser bem aceite pelos participantes. Porém, a forma como a escala se comporta com respondentes com níveis de escolaridade mais baixos deverá ser alvo de análise em estudos futuros.

Psicométrica da Escala Breve de Literacia Crítica em Saúde Oral (EBLSO-Cr)

Vânia Carneiro, Isabel Silva, & Glória Jólluskin
Universidade Fernando Pessoa

Este estudo teve como objetivo a construção de uma escala breve de literacia crítica em saúde oral para a população adulta portuguesa. Para a construção do instrumento recorreu-se a: revisão da literatura, análise de questionários previamente existentes e parecer de especialistas. Da piscina de itens construída, procurou-se selecionar os itens mais relevantes para a população/contexto cultural portugueses. A versão final do instrumento é constituída por 8 itens. Uma amostra de conveniência de 103 indivíduos, a maioria dos quais do sexo feminino (73,8%), com idades compreendidas entre 18 e 72 anos ($M=31,91$; $DP=12,01$) e que tinham um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior respondeu à Escala Breve de Literacia Crítica em Saúde Oral (EBLSO-Cr). A escala apresenta uma boa fidelidade ($\alpha=0,81$) e sensibilidade aceitável (os valores de assimetria e curtose não ultrapassam a unidade para a maioria dos itens, e valores de média e mediana de cada item são muito próximos). A escala está organizada num fator único, que explica 46,36% da variância e existem correlações, corrigidas para sobreposição, entre cada item e score total que variam entre 0,31 e 0,69, o que confirma a sua validade. Os participantes de ambos os sexos não se distinguem de forma estatisticamente significativa quanto a este tipo de literacia e não existe uma correlação estatisticamente significativa entre esta literacia e idade. Trata-se de uma escala com qualidades

psicométricas razoáveis e que foi bem aceite pelos respondentes. No futuro, será importante explorar as suas potencialidades para administração a indivíduos com menores níveis de escolaridade.

EBLSO-E: uma Proposta para a Avaliação da E-Literacia em Saúde Oral

Isabel Silva, Glória Jólluskin, & Vânia Carneiro
Universidade Fernando Pessoa

Este estudo teve como objetivo a construção de uma escala breve de e-literacia em saúde oral para a população adulta portuguesa. Foi construída uma piscina de itens a partir de revisão da literatura, análise de questionários já existentes e parecer de especialistas, tendo-se selecionado os itens considerados mais relevantes para a população/contexto cultural portugueses. A versão final do instrumento é constituída por 14 itens. Participaram 103 indivíduos, maioritariamente do sexo feminino (73,8%), com idades compreendidas entre 18 e 72 anos ($M=31,91$; $DP=12,01$) e com um nível de escolaridade correspondente ao ensino superior. Os participantes responderam à Escala Breve de e-Literacia em Saúde Oral (EBLSO-E). A escala revelou boa fidelidade ($\alpha=0,93$) e sensibilidade aceitável (os valores de assimetria e curtose não ultrapassam a unidade, com exceção de um único item, e os valores de média e mediana de cada item são muito próximos). A escala está organizada num fator único, que explica 56,14% da variância e existem correlações, corrigidas para sobreposição, entre cada item e score total que variam entre 0,41 e 0,81, o que confirma a sua validade. Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois sexos quanto à e-literacia em saúde oral e não existe uma correlação estatisticamente significativa entre esta literacia e idade. É uma escala com qualidades psicométricas razoáveis e que foi bem aceite pelos respondentes. Será importante estudar a sua adequabilidade a populações com níveis de escolaridade mais baixos.

SIMPÓSIO: COMPORTAMENTOS SUICIDÁRIOS - INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA

Inês Areal Rothes

Faculdade de Psicologia de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os comportamentos suicidários são reconhecidos como um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo. De acordo com dados da OMS o suicídio corresponde a cerca de metade das mortes violentas, com cerca de um milhão de mortes por ano. Assim esta é uma problemática de grande interesse e representando um grande desafio para a investigação e para a psicologia. A suicidologia é o estudo científico dos comportamentos suicidários e da prevenção do suicídio. É um campo interdisciplinar onde a intervenção e a investigação psicológica têm grande preponderância. Em Portugal, porém, é um campo recente da investigação psicológica, mas no âmbito da qual têm, nos últimos anos, surgido investigações inovadoras. Neste âmbito propomos neste simpósio, através de 4 comunicações, apresentar dados de investigações recentes e desta forma percorrer a problemática através de diferentes grupos alvo, abordando a prevenção, a intervenção clínica e a posvenção nos comportamentos suicidários.

Palavras-chave: Comportamentos suicidários, Investigação, Intervenção psicológica

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Impacto dos Comportamentos Suicidários e Autolesivos dos Jovens nos Familiares: Reações Emocionais e Efeitos na Vida**Marta Brás¹, Inês Areal Rothes², & Margarida Rangel Henriques²¹*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve*²*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*

Os comportamentos suicidários e autolesivos dos jovens afetam diretamente os familiares próximos, embora os estudos empíricos sobre este problema sejam escassos. O presente estudo pretende avaliar as reações emocionais e os efeitos nas várias dimensões da vida dos familiares após os comportamentos suicidários (CS) ou autolesivos (CAL) dos jovens. Participaram 30 familiares de jovens e jovens-adultos (11-30 anos) que apresentaram CS ou CAL. A amostragem foi não-probabilística por conveniência e aplicaram-se instrumentos de autoresposta, após a aprovação das comissões de ética dos centros hospitalares parceiros na investigação. Identificaram-se oito dimensões nas Reações emocionais: a) ansiedade, preocupação e medo; b) negação e choque; c) sofrimento d) zanga/frustração; e) culpa; f) aceitação; g) vergonha e h) perturbação mental. Os pais apresentaram reações emocionais significativamente mais elevadas nas três primeiras dimensões comparativamente aos restantes familiares. Relativamente às seis componentes dos efeitos – vida em geral, efeitos negativos na família, efeitos positivos na família, vida social, trabalho e saúde – obtiveram-se valores mais elevados na saúde, onde aproximadamente 60% identificaram mudanças no sono e 45% relataram aumento na ansiedade familiar. Como esperado, os scores médios dos efeitos foram mais elevados nos pais do que nos outros familiares, embora esta diferença só tenha sido significativa nos efeitos positivos na família. Os CS ou CAL provocam reações emocionais intensas e têm múltiplos efeitos na vida dos familiares, sendo que os pais reportam consequências mais nefastas. Os resultados são discutidos no sentido de delinear estratégias de intervenção junto destes familiares.

Quando Alguém Morre por Suicídio - o Papel do Psicólogo na Posvenção.Inês Areal Rothes¹ & Sara Santos²,¹*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*²*CIEP da Universidade de Évora e Instituto Piaget de Almada.*

Por cada suicídio, várias pessoas são profundamente e diretamente afetadas, aumentando a gravidade e a dimensão do problema de saúde pública que o suicídio constitui. Uma das consequências mais devastadoras do suicídio é a dor dos designados sobreviventes ou enlutados por suicídio. Neste âmbito, para além da família, amigos, colegas ou profissionais de saúde que acompanharam o caso, podem incluir-se pessoas que não conheciam o falecido, mas que de alguma forma tomaram contacto com esta situação. Partindo da investigação científica nesta temática, nomeadamente destacando duas investigações nacionais importantes nesta área, nesta comunicação serão abordados conceitos fundamentais da designada pósvenção, incluindo a apresentação de indicações práticas e recomendações clínicas acerca do papel do psicólogo neste âmbito.

Populações de Risco – o exemplo das Trabalhadoras do Sexo - Resultados da Investigação e Proposta de Intervenção Comunitária

Alexandre Teixeira¹, Inês Areal Rothes¹, José Carlos Santos², & Alexandra Oliveira¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

²Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Introdução: O estudo dos comportamentos suicidários nas designadas populações ocultas, onde se inserem as trabalhadoras do sexo, constitui uma área emergente, mas lacunar da investigação. Existem algumas evidências que as prostitutas constituem um grupo de risco relativamente aos comportamentos suicidários. **Objetivos:** Identificar fatores de risco, tais como exposição a violência, baixos recursos económicos e consumos de drogas, para a suicidalidade nas trabalhadoras do sexo. **Métodos:** Participaram 301 mulheres das regiões do Porto, Coimbra e Lisboa. O protocolo de recolha de dados é constituído por uma entrevista semiestruturada construída para o efeito e composta por três instrumentos, adaptados e validados para a população portuguesa. Para testar a existência de diferenças na suicidalidade das participantes, considerando a ideiação suicida e as tentativas de suicídio, devidas aos diferentes fatores de risco foram usados testes t de student para amostras independentes e testes de qui-quadrado. **Resultados:** Encontrou-se uma maior prevalência de comportamentos suicidários em trabalhadoras do sexo mais expostas aos fatores de risco analisados. **Discussão:** A presente investigação reforça que os comportamentos suicidários são mais prevalentes em trabalhadoras do sexo mais expostas a fatores de risco. Os resultados fortalecem a pertinência de elaborar medidas preventivas especificamente direcionadas para esta população, tendo em consideração os vários fatores que podem influenciar o risco de suicídio, sendo desta forma propostas algumas medidas preventivas para esta população.

Prevenção nas Escolas - Programa *WhySchool* - Promoção de Saúde Mental na Comunidade Escolar

Ana Margarida Teixeira & Inês Areal Rothes²

¹EUTIMIA e ARS Centro

²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A depressão é a 1ª causa de incapacidades em todo o mundo, a 1ª causa de anos de vida com saúde perdidos em Portugal e um dos principais fatores de risco dos comportamentos suicidários. Apenas 15% dos jovens com problemas de saúde mental recebem ajuda. Estima-se que cerca de 20% das crianças e adolescentes apresente pelo menos 1 perturbação mental antes de atingir os 18 anos (OMS, 2016), de facto 50% das primeiras manifestações de problemas de saúde mental, tais

como a ansiedade e a depressão, surgem na idade escolar e podem conduzir ao absentismo escolar crónico, ao abandono escolar precoce ou insucesso escolar. O *WhySchool* surge como um programa dirigido à comunidade escolar, com o objetivo de aumentar a saúde mental dos jovens, que atua por áreas geodemográficas, envolvendo os municípios e os cuidados de saúde primários, e constituindo-se enquanto projeto de ação-investigação. Até à data, foi aplicado em 5 regiões do país (Norte, Centro, Grande Lisboa, Alentejo e Algarve), em 12 municípios, envolvendo mais de 40 escolas e cerca de 1000 professores e outros agentes educativos. Neste simpósio pretendemos apresentar a metodologia de intervenção e avaliação, o destaque dado ao papel dos psicólogos e apresentar os principais resultados ao nível da redução do estigma, aumento de conhecimentos, aumento da confiança em encaminhar os jovens e satisfação com o programa.

Intervenções no Serviço de Urgência Dirigidas a Quem Tenta o Suicídio: Proposta de *Guidelines* Baseadas em Revisão Sistemática e Meta-Análise

Ana Paula Coutinho^{1,2}, Inês Areal Rothes¹, & Margarida Rangel Henriques¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

²Universidade Federal da Paraíba - CCS Departamento de Enfermagem Clínica

A qualidade do atendimento que uma pessoa após tentativa de suicídio recebe num serviço de urgência, pode influenciar o risco para novas tentativas ou morte por suicídio futura. Significando que as intervenções iniciadas/realizadas por estes serviços podem incorrer em mudança de vida. O objetivo deste estudo é avaliar os efeitos de intervenções específicas versus tratamento usual em pessoas atendidas em serviços de urgência após tentativa de suicídio através de uma investigação secundária, no sentido de produzir recomendações quanto a este tipo de atendimento em Portugal. Os desfechos a serem analisados serão: repetição das tentativas de suicídio, óbito por suicídio, óbito por outras causas, adesão ao encaminhamento para acompanhamento de saúde mental, sintomas psicológicos e funcionamento social. O estudo utilizará as etapas do Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluation (GRADE): elaboração do protocolo de pesquisa para revisão sistemática, execução da revisão sistemática, análise dos resultados através de meta-análise, classificação da qualidade das evidências, elaboração das recomendações, avaliação da direção e força das recomendações. Esperamos, através da revisão sistemática, poder recomendar ou não o uso de cada intervenção verificada através de sua avaliação de eficácia e efetividade.

SIMPÓSIO: EX-COMBATENTES DA GUERRA COLONIAL PORTUGUESA: AVALIAR PARA INTERVIR

Carla Pais-Vieira

Universidade Católica Portuguesa (UCP) do Porto, Instituto de Ciências da Saúde (ICS) da UCP

A Guerra Colonial Portuguesa (1961-1974) acarretou um impacto biopsicossocial nos ex-combatentes. Atualmente, os ex-combatentes da Guerra Colonial constituem parte da população idosa com necessidades de cuidados de saúde e exposta a técnicos profissionais que nem sempre se encontram sensíveis a reconhecer e a identificar suas necessidades de cuidado. O presente simpósio visa atualizar conhecimentos científicos que melhor orientem para o reconhecimento das necessidades específicas desta população e adoção de medidas técnicas de avaliação e intervenção clínica, através da investigação produzida ao nível nacional. Deste modo, uma conceptualização holística dos efeitos da guerra abordará o impacto psicológico dos diferentes componentes da experiência de guerra pelo Professor Doutor Paulo Ferrajão (Escola de Ciências da Saúde, da Universidade Europeia, Lisboa), o impacto da experiência de combate na saúde física pela Professora Doutora Ângela Maia (Departamento de Psicologia Aplicada na Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga) e o impacto da perturbação psicológica dos ex-combatentes na família pela Dra. Susana Oliveira (Associação de Apoio aos Ex-Combatentes Vítimas de Stress de Guerra (APOIAR), Lisboa). Alguns recursos de avaliação psicométrica da Perturbação Pós-Stress Traumático (PTSD) validados para a população portuguesa serão apresentados pela Professora Doutora Teresa Carvalho (Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo Comportamental (CINEICC) e do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), Coimbra) e medidas inovadoras de intervenção na PTSD, com recurso à realidade virtual, serão apresentados pelo Professor Doutor Pedro Gamito (Diretor do Digital Human-Environment Interaction Lab (HEI-Lab), da Universidade Lusófona, Lisboa).

Palavras-chave: Ex-combatentes da Guerra Colonial, Impacto psicológico, Impacto na familiar e na saúde, Avaliação psicométrica, Intervenção na Perturbação Pós-Stress Traumático (PTSD)

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Funcionamento Psíquico em Ex-Combatentes da Guerra Colonial portuguesa**Paulo Correia Ferrajão
Universidade Europeia, Lisboa

Introdução: Na literatura predomina o estudo das consequências psicossociais da experiência de guerra por vitimação. Apenas recentemente, tem sido estudado o impacto da perpetração de violência. Igualmente, torna-se relevante o aprofundamento do conhecimento dos processos associados à restauração da resiliência, sendo que a identidade e nas relações com os outros são dois processos considerados relevantes, embora ainda pouco estudados. **Objectivos:** Análise do impacto psicológico dos diferentes componentes da experiência de guerra e do senso de coerência; e, exploração das experiências percebidas como traumáticas, e dos recursos e processos com influência na restauração da resiliência. **Método:** No Estudo 1, analisou-se o efeito da exposição ao combate, testemunho e prática de violência abusiva, e do senso de coerência sobre a PSPT e Depressão. No Estudo 2, exploraram-se as experiências traumáticas e factores atribuídos à restauração da resiliência através duma metodologia qualitativa. **Resultados:** Estudo 1: Participação e testemunho de violência abusiva, e níveis reduzidos de senso de coerência associavam-se a maior probabilidade de Depressão. Todas as variáveis associavam-se a maior probabilidade de PSPT. O senso de coerência era mediador do efeito das experiências

traumáticas sobre a PSPT e Depressão. Estudo 2: A recuperação foi atribuída à reconciliação das experiências moralmente discrepantes nos esquemas do Self, e maior compreensão dos estados mentais. **Discussão:** A traumatização de guerra parece envolver o confronto cumulativo com acontecimentos disruptivos e stressores não traumáticos na guerra, e consequências biopsicossociais no pós-guerra. A restauração da resiliência associa-se à posse, ou restauração, de recursos intrapsíquicos e mobilização de recursos ambientais.

Impacto da Experiência de Combate dos Ex-combatentes da Guerra Colonial na Saúde FísicaÂngela Maia
Departamento de Psicologia Aplicada, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga

Durante a Guerra Colonial (GC), milhares de soldados portugueses foram expostos, de forma contínua e prolongada, a múltiplos stressores potencialmente traumáticas (e.g., ameaça de morte, observação de ferimentos graves de camaradas e inimigos). Segundo a literatura, a experiência de combate constitui um preditor significativo para o desenvolvimento de problemas de saúde, sendo o stress pós-traumático um preditor e mediador desta relação. Em Portugal existe uma escassez de estudos sobre a relação entre combate e saúde em ex-combatentes. Os resultados até agora publicados mostram que os

ex-combatentes apresentam uma percepção negativa da sua saúde, relatam um número elevado de queixas físicas (e.g., dor, fadiga), e doenças médicas (e.g., doenças cardiovasculares, gastrointestinais), bem como grande procura dos serviços de saúde. Um outro dado é o relato de comportamentos de risco para a saúde, como o consumo de álcool. Todos os estudos se basearam em metodologias de autorelato, não tendo sido encontrados estudos com dados clínicos. A presença de afeto negativo (i.e., depressão, hostilidade), o enviesamento em relação à percepção da saúde, o envolvimento em comportamentos de risco (e.g., abuso de substâncias), e o excesso de ativação da resposta de stress poderão explicar a morbilidade física, que é mais elevada do que o grupo de controlo da comunidade segundo um dos estudos realizados. Estes resultados mostram a necessidade de implementar programas de intervenção para lidar com as especificidades desta população, nomeadamente a história de trauma, promovendo o bem-estar, a reinserção social e a melhoria do funcionamento geral de uma população.

Impacto da Perturbação Psicológica dos Ex-Combatentes da Guerra Colonial na Família

Susana Oliveira

APOIAR- Associação de Apoio aos Ex-Combatentes Vítimas de Stress de Guerra, Lisboa

Estudos sobre o impacto do stress traumático têm demonstrado que indivíduos por estarem em contacto frequente e íntimo com vítimas de trauma podem experienciar sintomas semelhantes, descrevendo um fenómeno de traumatização secundária (TS) (e.g. Figley, 1998; Cook, Slater-Williams & Harrison, 2012). Na literatura encontramos um número crescente de investigação sobre o impacto da Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD) dos veteranos de guerra sobre as suas famílias, conceptualizando a presença de TS nas esposas e nos filhos, quer pelo desenvolvimento de sintomas similares à PTSD (eg. Yager, Gerszberg & Dohrenwend, 2016), quer pelo desenvolvimento de distress emocional/generalizado, como sintomas depressivos, ansiosos e somáticos (eg. Lambert, Engh, Hasbun & Hozler, 2012; Renshaw, Allen, Rhoades & Blais, 2011). Numa amostra de 118 famílias (354 sujeitos) de ex-combatentes da guerra colonial portuguesa (1961-1975), nas quais 66 ex-combatentes apresentam sintomas de PTSD, verificou-se a presença de sintomatologia traumática e comórbida nas suas esposas e filhos, sendo que as mães apresentam maior perturbação psicológica que os seus filhos. Verificou-se ainda que estas famílias recorrem mais a estratégias de coping negativas e são menos resilientes.

Fatores Preditores da Perturbação Pós-Stresse Traumático (PTSD) de Guerra: Desenvolvimento e Análise Psicométrica de Instrumentos de Medida

Teresa Carvalho

*Centro de Investigação do Nucleo de Estudos e Intervenção Cognitivo Comportamental (CINEICC), Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal
Instituto Superior Miguel Torga (ISMT), Coimbra, Portugal.*

Introdução: Em Portugal, são escassos os instrumentos de medida para avaliar potenciais fatores preditores da Perturbação Pós-Stress Traumático (PTSD) em Veteranos da guerra. Esta investigação pretendeu minimizar a supracitada limitação, disponibilizando instrumentos de autorresposta que avaliam a frequência da exposição a situações objetivas de combate militar e conseqüente grau de perturbação emocional (Questionário de Experiências de Combate; QEC), percepção de ameaça relacionada com os teatros de operações (Perceived Threat Scale-Modified Version; PTS-M), dissociação peritraumática (versão Portuguesa do Peritraumatic Dissociative Experiences Questionnaire; PDEQ) e inflexibilidade psicológica associada ao trauma (versão Portuguesa do Acceptance and Action Questionnaire-Trauma Specific; AAQ-TS). **Métodos:** participaram nos estudos Veteranos envolvidos na Guerra Colonial Portuguesa e na Invasão e Ocupação do Estado Português na Índia (Guerra do Ultramar). A estrutura fatorial, consistência interna, fiabilidade temporal e validade convergente foram avaliadas em amostras da população geral de Veteranos (entre N = 300 e N = 708). Na análise da validade discriminante e da invariância do modelo do PDEQ utilizaram-se Veteranos com e sem PTSD de guerra (entre N = 40 e N = 47). Resultados: as escalas possuem um bom ajustamento aos dados, são internamente consistentes, temporalmente estáveis, e exibem validades convergente e discriminante adequadas. A estrutura do PDEQ apresenta-se ainda invariante nos Veteranos com e sem PTSD (com diferentes graus de dissociação). **Discussão:** As medidas analisadas são válidas e fiáveis para medir potenciais preditores da PTSD de guerra. Estes dados encorajam a sua utilização na prática clínica e na investigação científica direcionadas aos Veteranos da Guerra Ultramarina Portuguesa.

Exposição de Doentes com PTSD a Pistas e Ambientes Virtuais: um Estudo Controlado

Pedro Gamito

HEI-Lab, Universidade Lusófona, Lisboa

Mais de 40 anos depois de assinarem tréguas, ainda existem milhares de veteranos de guerra portugueses que preenchem os critérios diagnósticos de PSPT (Perturbação de Stress Pós-Traumático). Apesar de muitos terem feito terapia, o resultado não é necessariamente satisfatório. Desta forma, desenvolveu-se um protocolo para investigar a oportunidade de adotar a terapia de exposição à realidade virtual (TERV) para reduzir a sintomatologia da PSPT. Este protocolo consiste num estudo controlado (TERV vs psicoterapia tradicional vs lista de espera), sendo que na condição TERV os pacientes serão gradualmente expostos a um cenário de realidade virtual na selva. Os episódios de ativação, que consistem em três pistas (emboscada, explosão de minas/morteiros e aguardarem pelo resgate junto

de um camarada ferido), que são repetidas 3 vezes em cada sessão. A intensidade e a frequência das pistas aumentam de sessão para sessão. Os pacientes são expostos ao ambiente virtual através de um HMD (Head Mounted Display). A avaliação

(pré e pós) socorreu-se das seguintes provas: CAPS, IES-R, BDI, SCL-90-R and ITC-SOPI. Os participantes que foram afectos ao grupo TERV reportaram uma diminuição significativa nos valores da depressão e ansiedade.

SIMPÓSIO: LITERACIA: RECURSO DE CONSTRUÇÃO DA SAÚDE

Glória Jóluskin

Universidade Fernando Pessoa

Na atualidade, a literacia em saúde assume um papel fundamental como recurso para o envolvimento proativo dos cidadãos na construção da sua própria saúde, da saúde dos outros e da sua comunidade. O presente simpósio pretende explorar diferentes facetas da literacia em saúde, designadamente as competências funcionais, comunicacionais e críticas que permitam aos indivíduos acederem, compreenderem e tomarem decisões relacionadas com a saúde, com vista à adoção de estilos de vida mais saudáveis, sejam essas competências entendidas de uma forma mais tradicional, sejam perspetivadas no domínio das novas tecnologias. Reflete-se, ainda, na necessidade de profissionais e cidadãos possuírem maior entendimento sobre a natureza da saúde mental, de forma a estarem aptos a construí-la ativamente do ponto de vista das decisões individuais, mas também do ponto de vista comunitário, exigindo a criação de ambientes estruturais favoráveis à promoção da saúde.

Palavras-chave: Literacia em saúde, E-literacia em saúde, Estilos de vida, Saúde mental

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Literacia em Saúde Relacionada com a Adoção de Estilos de Vida Saudáveis em Jovens Adultos**

Isabel Silva, Glória Jóluskin, & Vânia Carneiro

Universidade Fernando Pessoa

Introdução e objetivos: As doenças crónicas conduzem à morte prematura, resultando numa perda significativa de potenciais anos produtivos e tendo impacto nas condições de vida dos cidadãos de que delas sofrem. Estas doenças encontram-se frequentemente associadas à adoção de estilos de vida pouco saudáveis, sendo que é requisito essencial para a mudança de tais estilos que se criem condições para que os cidadãos possam fazer escolhas informadas. O presente estudo transversal visa descrever o nível de literacia em saúde relacionada com a adoção de estilos de vida saudáveis em jovens adultos portugueses. **Métodos:** Participaram 109 indivíduos, com idades entre 18 e 25 anos ($M=22,27$; $DP=2,00$), 73,4% do sexo feminino, a maioria com frequência do Ensino Superior (67,9%). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e clínico, e à Escala de Literacia em Saúde Relacionada com a Adoção de Estilos de Vida Saudáveis (ELS-EVS). **Resultados:** A literacia em saúde relacionada com os estilos de vida variou entre 33,33% e 100%, demonstrando a existência de uma considerável amplitude na perceção destas competências, ainda que genericamente esta revele ser razoável ($M=76,44$; $DP=15,57$). Não existem diferenças estatisticamente significativas entre ambos os sexos, nem entre participantes com distintos níveis de escolaridade quanto a este tipo de literacia. O score total de literacia revelou não estar correlacionado de forma estatisticamente significativa com a perceção de saúde. **Discussão:** Ainda que os níveis médios deste tipo de literacia sejam razoáveis, não deverá ser descurado o facto de, entre alguns jovens adultos, ainda se encontrarem níveis bastantes fracos deste tipo de literacia.

A Saúde Mental como um Estado Completo: Contributos das Categorias de Diagnóstico de Saúde Mental Positiva

Carla Fonte, Isabel Silva

Universidade Fernando Pessoa

A investigação tem vindo a sublinhar que o estudo da saúde mental implica ir além da presença ou ausência de doença mental, já que a saúde mental engloba também a presença de algo positivo. Neste âmbito, o Modelo do Continuum de Saúde Mental de Corey Keyes (2002; 2005) postula que a saúde mental e a doença mental não são extremos opostos de um mesmo continuum, mas sim eixos distintos, de continuums diferentes, que se interseccionam: num continuum encontra-se a presença ou ausência de saúde mental positiva e no outro a presença ou ausência de doença mental. Assim, apresenta-se um estudo cujo objetivo é caracterizar a saúde mental nestes dois eixos de doença mental (em termos de depressão, ansiedade e stress) e saúde mental positiva (bem-estar psicológico, subjetivo e social) de acordo com as categorias de diagnóstico completo do continuum de saúde mental - flourishing; saúde mental moderada e languishing. **Método:** 1448 participantes, com idades entre 18 e 94 anos ($M=33,15$; $DP=16,29$), responderam ao Mental Health Continuum-Short e à Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress. Em termos globais verifica-se que 51,8% dos participantes se encontra em flourishing; 46,8% com saúde mental moderada e 1,4% em languishing, com diferenças significativas entre os três grupos em relação aos níveis de depressão, ansiedade, stress e bem-estar. Estes resultados têm implicações importantes para prática psicológica, pois sendo a saúde mental positiva e a doença mental dois indicadores distintos, ainda que associados entre si, ambos devem ser abordados nos programas de prevenção e de tratamento de psicopatologia.

E-Literacia em Saúde na População Adulta Portuguesa

Isabel Silva, Glória Jóluskin, & Vânia Carneiro
Universidade Fernando Pessoa

A forma como as pessoas assumem o controlo, tomam decisões e realizam escolhas no que respeita à sua saúde tem vindo a sofrer significativas alterações com o desenvolvimento tecnológico ocorrido nos últimos anos. O presente estudo transversal tem como objetivo descrever o estado da e-literacia em saúde na população portuguesa em geral. Participaram 316 indivíduos, 66,1% do sexo feminino, com idades entre 18 e 78 anos ($M=35,12$; $DP=14,49$), e níveis de escolaridade que variaram entre o 1º Ciclo do Ensino Básico (5,1%) e o Ensino Universitário (64,1%). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e à Escala de E-literacia em Saúde. Foi realizado um convite à participação no estudo através das redes sociais, sendo que os participantes responderam aos questionários após consentimento informado. Os instrumentos foram administrados através de formulário eletrónico. Globalmente, verifica-se existirem níveis modestos de e-literacia em saúde globalmente considerada ($M=57,34$; $DP=16,84$), bem como no que respeita ao domínio da e-literacia funcional ($M=67,00$; $DP=22,19$) e crítica ($M=47,93$; $DP=17,71$). Os níveis de e-literacia comunicacional revelaram ser muito fracos ($M=17,4$; $DP=24,49$). A perceção de saúde encontra-se correlacionada de forma positiva ainda que muito fraca com o domínio comunicacional da e-literacia em saúde ($r=0,14$; $p<0,05$), fraca com o domínio crítico ($r=0,37$; $p<0,0001$) e com a e-literacia total ($r=0,39$; $p<0,0001$), e moderada com o domínio funcional ($r=0,45$; $p<0,0001$). Conclui-se, assim, que urge planear programas de promoção da e-literacia em saúde que valorizem igualmente todos os domínios desta.

A Literacia em Saúde Funcional, Comunicacional e Crítica em Jovens Adultos

Vânia Carneiro, Isabel Silva, & Glória Jóluskin
Universidade Fernando Pessoa

A literatura parece ser consensual quando aponta os jovens como sendo quem apresenta melhores níveis de literacia em saúde. No entanto, tal não nos deverá levar a descurar o conhecimento detalhado das suas competências para aceder a informação, interpretá-la e tomar decisões de forma crítica em saúde, sob pena de descurarmos as necessidades específicas deste grupo populacional. O presente estudo transversal pretendeu descrever os níveis de literacia em saúde funcional, comunicacional e crítica em jovens adultos. Participaram 109 indivíduos, 73,4% do sexo feminino, com idades entre os 18 e 25 anos ($M=22,27$), a maioria com frequência do Ensino Superior (67,9%); 38% vai habitualmente acompanhada/o a consultas médicas; percecionando a sua saúde como muito boa ($M=3,64$; $Min=2$; $Max.=5$). Administrou-se um questionário sociodemográfico e três Escala Breves de Literacia em Saúde: Funcional, Comunicacional e Crítica. Os participantes revelaram apresentar níveis modestos de literacia em saúde funcional ($M=69,72$; $DP=15,29$), comunicacional ($M=73,24$; $DP=15,59$) e crítica ($M=66,37$; $DP=13,06$). Verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os sexos ($p>0,05$), entre aqueles que vão ou não acompanhados a consultas, nem entre indivíduos com distintos níveis de escolaridade ($p>0,05$) relativamente aos níveis de literacia nos três domínios. Os resultados sugerem a não existência de uma correlação estatisticamente significativa entre a perceção geral de saúde dos jovens adultos e a literacia em saúde funcional ($p>0,05$), comunicacional ($p>0,05$) e crítica ($p>0,05$). Conclui-se a necessidade de planear e implementar programas de literacia em saúde dirigidos a jovens adultos em geral, que valorizem os três domínios distintos de literacia em saúde.

SIMPÓSIO: LITERACIA EM SAÚDE EM JOVENS ADULTOS PORTUGUESES

Isabel Silva

Universidade Fernando Pessoa

As habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e capacidade dos indivíduos para aceder à informação, compreendê-la e tomar decisões informadas sobre a sua saúde têm vindo a ser reconhecidas como fundamentais para promoção da saúde e prevenção de doenças. A preocupação com a literacia em saúde tem-se convertido em numerosas propostas de intervenção para a sua promoção, sem que tais iniciativas partam de um conhecimento aprofundado da realidade quanto aos níveis existentes de literacia em domínios específicos. No presente simpósio integramos uma série de comunicações que pretendem caracterizar a realidade dos jovens adultos portugueses em termos de literacia em saúde relacionada com as situações de emergência, vacinação, rastreios e saúde comunitária.

Palavras-chave: Literacia em saúde, Jovens adultos, Emergência, Vacinação

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Literacia em Saúde Comunitária em Jovens Adultos Portugueses**Isabel Silva, Glória Jóluskin, & Vânia Carneiro
Universidade Fernando Pessoa

A adoção de uma abordagem preocupada com os fatores promotores de uma boa saúde e o evitamento de condições negativas para esta, tornou incontornável o reconhecimento da importância da relação dinâmica indivíduo-ambiente e da necessidade de uma educação para a saúde que valorize a promoção de competências que permitam aos cidadãos serem proativos na melhoria das suas condições de vida e das condições de vida das populações e comunidades em que estão integrados. O presente estudo transversal visa descrever o nível de literacia em saúde comunitária em jovens adultos portugueses. Método: Participaram 109 indivíduos, com idades entre 18 e 25 anos ($M=22,27$; $DP=2,00$), 73,4% do sexo feminino; a maioria com frequência do Ensino Superior (67,9%). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e clínico, e à Escala de Literacia em Saúde Comunitária (ELS-C). Resultados: A literacia em saúde comunitária variou entre 28,13% e 100%, demonstrando a existência de uma considerável amplitude na perceção destas competências, ainda que genericamente esta revele ser modesta ($M=61,42$; $DP=16,44$; $Med=59,38$). Os indivíduos do sexo masculino ($M=67,97$; $DP=15,37$) revelam apresentar maior literacia do que os do sexo feminino ($M=59,47$; $DP=16,35$), $t=2,07$; $p<0,05$. Não existem diferenças estatisticamente significativas entre participantes com distintos níveis de escolaridade quanto a este tipo de literacia. O score total de literacia não está correlacionado de forma estatisticamente significativa com a perceção geral de saúde. Discussão: Os jovens adultos estudados apresentam níveis de literacia em saúde comunitária bastante modesto, pelo que urge pensar a promoção destas competências neste grupo.

A Literacia em Saúde Relacionada com a Vacinação (ELS-V): um Estudo com uma Amostra de Jovens AdultosGlória Jóluskin; Isabel Silva, & Vânia Carneiro
Universidade Fernando Pessoa

A literacia em saúde é um excelente preditor do estado de saúde da população. Portanto, parece importante que estejam disponíveis dados que possibilitem a planificação de programas efetivos de promoção da saúde. Com o presente estudo pretendemos descrever o nível da literacia em saúde relacionada com a vacinação de uma amostra de 109 jovens portugueses. Os participantes responderam on-line a um questionário sociodemográfico e à Escala de Literacia em Saúde relacionada com os processos de vacinação (ELS-V), adaptada à população portuguesa adulta, constituída por 3 ítems. Participaram no estudo 109 indivíduos, 73,4% do sexo feminino, com idades entre 18 e 25 anos ($M=22,27$; $DP=1,99$), 67 (61,5%) dos quais afirmaram que não costumam ir acompanhados às consultas. Em relação ao estado de saúde, apenas 11% manifestaram ter alguma doença, sendo a sua saúde percebida como boa (32,1%), muito boa (38,5%) ou ótima (18,3%). De forma geral, os participantes apresentam um nível médio de literacia em saúde relacionada com a vacinação ($M=73,46$; $DP=16,07$). A análise dos dados revela, ainda, que, quando consideramos o sexo, não existem diferenças estatisticamente significativas relativamente à literacia relacionada com a vacinação ($t=-1,16$; $p>0,05$). Não se verificou-se uma correlação estatisticamente significativa entre a idade e a literacia relacionada com a vacinação, nem diferenças em relação à esta e a escolaridade. Sendo os níveis de literacia em saúde relacionada com a vacinação aceitáveis, concluímos que as ações de promoção deste tipo de literacia entre a população jovem não parecem prioritárias.

Caraterização dos Jovens Adultos através da Escala de Literacia em Saúde Relacionada com Rastreios Clínicos (ELS-RC)

Glória Jóluskin; Isabel Silva, & Vânia Carneiro
Universidade Fernando Pessoa

O estudo da literacia em saúde permite que os profissionais da saúde possam dirigir as intervenções de saúde à promoção da mesma e à deteção precoce de doenças. O presente estudo pretende descrever as características da literacia em saúde relacionada com a realização de rastreios numa amostra de jovens adultos. Com este objetivo foi administrada a Escala de Literacia em Saúde Relacionada com a Realização de Rastreios Clínicos (ELS-RC), versão eletrónica, constituída por 6 itens. A amostra foi constituída por 109 Indivíduos, 73,4% do sexo feminino, com idades entre 18 e 25 anos ($M=22,27$; $DP=1,99$), possuindo 67,9% da amostra estudos universitários. Em relação ao seu estado de saúde, a maioria (88,1%) afirmaram que não apresentavam nenhuma doença, percebendo a sua saúde, de forma geral, como boa (32,1%), muito boa (38,5%) ou ótima (18,3%). Destes 109 indivíduos, 37,6% afirmaram que costumam ir acompanhados às consultas. De forma geral, os participantes apresentam uma literacia em saúde relacionada com os rastreios de saúde média ($M=72,33$; $DP=14,59$). Não foram identificadas diferenças no que diz respeito ao sexo relativamente à literacia relacionada com a realização de rastreios ($t=-,190$; $p>.05$), nem diferenças em relação à literacia relacionada com os rastreios em relação à escolaridade. Verificou-se que existe uma correlação estatisticamente significativa, embora fraca, entre a idade e a literacia relacionada com rastreios ($r=.24$; $p>.005$). Os resultados do estudo poderão ser úteis na avaliação das necessidades de intervenção centrados na população jovem no sentido de ajustar as ações de promoção da saúde a esta população.

A Literacia em Saúde Relacionada com Situações de Emergência nos Jovens Adultos

Vânia Carneiro, Isabel Silva, & Glória Jóluskin
Universidade Fernando Pessoa

A literacia em saúde é um fator chave quando consideramos as situações de emergência, pois implica aspetos como capacitação, empowerment, competência e autonomia dos cidadãos para agir em prol da sua saúde em distintas situações. O presente estudo pretende descrever a perceção que os jovens adultos têm relativamente à sua literacia em saúde relacionada com situações de emergência. Participaram 109 indivíduos, 73,4% do sexo feminino, com idades entre 18 e 25 anos ($M=22,27$; $DP=1,99$), a maioria com frequência do Ensino Superior (67,9%); 38% vai habitualmente acompanhada/o a consultas médicas; sendo que percebem a sua saúde em geral como sendo muito boa ($M=3,64$; $Min= 2$; $Máx= 5$). Administrou-se um questionário sociodemográfico e clínico e a Escala Breve de Literacia em Saúde em Situações de Emergência (ELS-E). Os níveis de literacia variaram entre 37,50% e 100%, com níveis gerais que indicam uma literacia modesta ($M=70,31$; $DP=14,93$; $Med=68,75$). Não existem diferenças estatisticamente significativas entre os sexos ($t=-1,39$; $p>.05$), entre aqueles que vão ou não acompanhados às consultas ($t=0,57$; $p>.05$), nem entre os que apresentam diferentes níveis de escolaridade ($F=1,49$; $p>.05$) quanto ao seu nível de literacia em saúde relacionado com este tipo de situações. Não existe uma correlação estatisticamente significativa entre a perceção geral de saúde e os níveis de literacia em saúde em situações de emergência ($r=0,06$; $p>.05$). Conclui-se que é importante que futuros programas de educação em saúde contemplem a literacia em saúde relacionada com situações de emergência e que estes se dirijam à população de jovens adultos em geral.

SIMPÓSIO: PERDÃO E AUTOPERDÃO NUMA PERSPETIVA PSICOLÓGICA: EVIDÊNCIA EMPÍRICA E ASPETOS CLÍNICOS

Carla Cunha

*Instituto Universitário da Maia (ISMAI)**Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)*

Como ocorre o perdão e se ultrapassam danos emocionais? Nas últimas décadas, esta questão tem recebido uma crescente atenção por parte de investigadores e clínicos, com implicações para a psicologia clínica, social e na resolução de conflitos. Em psicologia clínica, o estudo do perdão e da resolução de situações inacabadas relacionadas com o dano emocional e interpessoal levou ao desenvolvimento de intervenções clínicas para minorar o impacto negativo destas experiências ao nível emocional, fisiológico, saúde e bem-estar (Enright, 2001; Hong & Jacinto, 2012; Worthington, 2001, 2005; Worthington & Scherer, 2004). Este simpósio irá abordar os aspetos da avaliação, intervenção e investigação no âmbito do perdão e autoperdão. A primeira comunicação irá apresentar um estudo de validação para a população portuguesa de duas medidas que avaliam o autoperdão. A segunda comunicação irá debruçar-se sobre estes aspetos no âmbito da intervenção e reabilitação com ofensores reclusos. A terceira comunicação irá debruçar-se sobre estes aspetos no âmbito da intervenção e reabilitação com casais em conflito.

Palavras-chave: Perdão, Intervenção psicológica, Intervenção com casais, Reclusos

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Autoperdão: Estudo de Adaptação e Validação para a População Portuguesa da Escala de Estado do Autoperdão (EEAP) e da Escala de Processo Diferenciado do Autoperdão (EPDAP)**Liliana Costa^{1,2}, Everett Worthington³, Cristina Montanha¹, Ana Couto^{1,2}, Carla Cunha^{1,2}¹*Instituto Universitário da Maia – ISMAI*²*Centro de Psicologia da Universidade do Porto – CPUP*³*Virginia Commonwealth University - VCU*

A literatura tem vindo a demonstrar a importância do autoperdão como um processo que favorece a resolução do dano emocional decorrente de uma ofensa interpessoal e o bem-estar psicológico. A literatura é escassa neste campo, levando a uma crescente necessidade no que concerne ao desenvolvimento de instrumentos que meçam o conceito. A presente investigação pretende adaptar e validar a Escala de Estado do Autoperdão (EEAP) e a Escala de Processo Diferenciado do Autoperdão (EPDAP) para a população portuguesa. Método: As duas escalas (EEAP e EPDAP) foram aplicadas a uma amostra não clínica de 475 estudantes universitários que permitiu estudar as propriedades psicométricas e fatoriais das escalas. Resultados e Conclusão: Os resultados apontam para uma boa consistência interna para as escalas EEAP e EPDAP, sugerindo que os instrumentos são fidedignos para a avaliação do constructo do autoperdão, permitindo enquadrar-se como medidas psicométricas válidas e com boa aplicabilidade para a população portuguesa.

Perdão, Autoperdão e Mudança em ReclusosViviana Nunes¹, Joana Silva¹, & Carla Cunha^{1,2}¹*Instituto Universitário da Maia – ISMAI*²*Centro de Psicologia da Universidade do Porto – CPUP*

Esta comunicação irá debruçar-se sobre os processos de perdão e autoperdão como uma questão terapêutica na reabilitação de ofensores em reclusão. Reconhecendo a controvérsia acerca da facilitação do perdão e autoperdão nesta população, iremos abordar os aspetos terapêuticos e reabilitadores destes processos, tendo já sido desenvolvidos e implementados vários programas de intervenção no contexto internacional. Mais especificamente, trabalhar os conceitos de perdão e autoperdão com reclusos visa contribuir para a sua reabilitação física, psicológica e emocional, permitindo desenvolver diversos aspetos, nomeadamente: 1) ultrapassar processos de autocondenação e culpabilização, fortemente relacionados com a ideação suicida; 2) processar emoções dolorosas e promover a transformação emocional, com um aumento da autoaceitação e responsabilização e, também, 3) a construção de objetivos e projetos de vida mais ajustados. Objetivos: A presente investigação pretende rever quais os programas orientados para a facilitação do perdão e autoperdão que têm sido implementados e quais os seus efeitos. Método: Este é um trabalho em progresso, no âmbito de uma revisão sistemática da literatura que está a ser desenvolvida. Resultados: Os primeiros resultados serão apresentados nesta comunicação, através de uma análise descritiva dos programas e dos resultados encontrados. Programas implementados na Inglaterra e Estados Unidos da América têm revelado aspetos positivos no trabalho de insight relativo aos comportamentos desadaptativos, e como consequência, na reabilitação e mudança de vida em reclusos. Conclusões: Até à data, alguns programas têm sido desenvolvidos neste âmbito, bastante inovadores na sua abordagem ao tratamento das problemáticas de violência em reclusos e com resultados promissores.

Explorar o Perdão em Casais: Investigação e Teoria

Sara Madureira & Carla Cunha

¹*Instituto Universitário da Maia – ISMAI*

²*Centro de Psicologia da Universidade do Porto – CPUP*

Em casais, uma transgressão pode provocar sentimentos negativos e tem potencial para levar ao término da relação, sendo por isso importante conceber quais os aspetos que criam dano emocional e quais as formas de o ultrapassar. Sendo este constructo de elevada importância, é perceptível na literatura a escassez de investigação sobre o perdão e as suas dimensões associadas à satisfação conjugal. A presente comunicação pretende dar a conhecer um projeto de investigação com uma

amostra de casais heterogénea, que pretende identificar os níveis de perdão conjugal para ofensas interpessoais, os níveis de satisfação conjugal e as implicações de níveis de perdão diferentes num casal. Serão também revistos alguns programas desenvolvidos para a resolução de conflitos conjugais, que utilizam técnicas de comunicação positiva, competências de gestão de conflitos, além de melhorias no apoio comunitário e social e alguns modelos de intervenção no âmbito do perdão. Assim, pretende-se contribuir para o campo científico nesta temática, bem como para a prática clínica com casais, através de estudos específicos com estes constructos.

SIMPÓSIO: A MULTISETTING ANALYSIS OF FAMILY AND COMMUNITY RISK IN CHILDREN AND ADOLESCENTS' MENTAL HEALTH

Inês Jongenelen

Universidade Lusófona do Porto

An interesting challenge for the family science today is to deeply comprehend the interactive interplay between family and community contexts and legal and social responses in the understanding of at risk adolescents' mental health outcomes. This symposium aims to examine how community and family variables may operate as buffering or risk factors for the psychological adjustment in adolescents placed in residential care, custodial detention centers or living in the community. In addition, this symposium will explore whether and how social and legal responses may buffer the detrimental impact of harsh and neglectful family and community contexts in adolescents' psychological problems. In the first presentation, associations between childhood adversity, social support and PTSD symptoms in community-based high-risk adolescents exposed to traumatic events will be discussed. In the second presentation, findings will be presented on the associations between adolescents' victimization and externalizing and internalizing symptoms and how family social support moderates these associations. The third presentation will present longitudinal multi-informant findings about how abusive and neglectful practices in the family are associated to mental health outcomes in high-risk adolescents placed in residential care. In the fourth presentation, results will be presented on the moderating effect of gender on the association between peer victimization during the adolescence and mental health outcomes. Finally, the findings of the four studies will be discussed with regard to their contribution to the literature and/or clinical family practice.

Palavras-chave: Adolescence, Risk, Family, Mental health

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

When Social Support is Not Enough: Trauma and PTSD Symptoms in a Risk-Sample of Adolescents

Ricardo Pinto, Inês Jongenelen, & Diogo Morgado

Universidade Lusófona do Porto

Social support can mitigate the severity of posttraumatic stress disorder (PTSD) in children and adults following traumatic events. However, little is known about the role of social support in high-risk samples of adolescents from the community. The present study examined the relationship between social support and PTSD symptoms in adolescents exposed to traumatic events and childhood adversity, after adjusting for the effects of potential covariates, including sociodemographic factors, previous childhood adversity, level of exposure, comorbid anxiety, depression symptoms, and substance abuse, and coping strategies. Method: The participants of the study were 183 adolescents, mean age of 16 years old ($M = 15.71$, $SD = 1.31$), ranged between 13 and 17 years old, 89 (48.6%) males and 94 (51.4%) females. Results: The results revealed that 26.2% of the sample met the criteria for probable PTSD. Our statistical model explained 64% of the variance in PTSD symptoms, but social support was not significant after adjusting for covariates. This study found that social support was not enough to reduce PTSD symptoms in adolescents exposed to trauma and adversity. Programs focused only on improving social support may not be effective in reducing mental health symptoms for adolescents, particularly when there has been severe and/or multiple forms of childhood adversity.

Victimization and Psychological Functioning of Adolescents: the Moderating Role of Family Social Support

Célia Ferreira¹, Carla Antunes¹, Eunice Magalhães²

¹*Universidade Lusófona do Porto*

²*Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*

Peer victimization in the adolescence has been described in terms of potential implications for youths psychological functioning. However, scarce evidence has been provided assuming a broadly and multidimensional perspective of violence and mental health. We aimed to test the moderating role of family social support in the relationship between victimization experiences from peers during the last year (sexual, psychological and physical victimization) and the current psychological functioning, here conceptualized and measured in terms of psychopathological symptomatology (internalizing and externalizing problems) and psychological well-being. 116 adolescents (66.4% female), aged from 10 to 18 years old ($M = 16.19$; $DP = 1.69$) participated in this study. Data was collected using self-reported measures from adolescents, including: 1) a sociodemographic questionnaire, 2) Scales of Psychological Well-Being (Ryff, 1989); 3) Depression Anxiety Stress Scales (Lovibond & Lovibond, 1995); 4) Self-Report Delinquency Scale (Carroll, Durkin, Houghton, & Hattie, 1996); 5) Victimization Experiences Questionnaires (Lisboa, Barroso, Patrício, & Leandro, 2009); 6) Multidimensional Scale of Perceived Social Support (Zimet, Dahlem, Zimet, & Farley, 1988). Significant moderating effects were found in the relationship between psychological and physical violence and psychological functioning. Globally, we found that the social support from family and significant others buffer the negative impact of psychological and physical

victimization in terms of psychological functioning. These results provided important implications for practice, both in terms of prevention of mental health problems and of promoting optimal functioning outcomes, considering the social support's potential role.

Peer Victimization During the Adolescence and Mental Health Outcomes: When Gender Matters

Carla Antunes¹, Célia Ferreira¹, & Eunice Magalhães²

¹Universidade Lusófona do Porto

²Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Peer victimization in the adolescence has been described in terms of potential implications for youths' psychological functioning. However, scarce evidence has been provided assuming a broadly and multidimensional perspective of violence and mental health. This study aimed to provide evidence on the relationship between victimization experiences and mental health outcomes of adolescents as well as to test the moderating role of gender in this relationship. These objectives were tested considering different subtypes of victimization experiences (sexual, psychological and physical) and a holistic perspective of mental health outcomes (psychological well-being, depression and anxiety). Participants were 250 adolescents, aged from 10 to 18 years old. Data was collected using self-reported measures from adolescents. The results showed that higher levels of victimization experiences (all dimensions) were significantly associated to higher levels of anxiety, depression, drug-related offences, vandalism and school-related offences (except the relationship between psychological violence and drug-related offences). Significant and negative correlations were found between psychological violence and environmental mastery and self-acceptance. Higher levels of psychological violence were associated to lower levels of psychological well-being. Furthermore, significant moderating effects were found in the relationship between physical and sexual violence and psychological functioning. We found that for female, higher levels of physical and sexual violence were associated with higher levels of anxiety and depression, and

lower levels of well-being. For males, the opposite pattern was found. These results provided important implications for practice, both in terms of prevention of mental health problems and of promoting optimal functioning outcomes, considering gender specificities.

How Abusive and Neglectful Practices in the Family are Associated to Mental Health Outcomes in Residential Care? A Longitudinal and Multi-Informant Study

Eunice Magalhães¹, Manuela Calheiros², Patrício Costa³

¹Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

²Universidade de Lisboa

³Universidade do Porto

In this study we aimed to explore the relationship between child abuse and neglect in the family and mental health outcomes in residential care, using a longitudinal design. A total of 213 youths (57% females) participated in this study, aged from 11 to 18 years old (M=14.36; SD=1.85) and placed in 46 residential homes. A multi-informant approach with repeated measures was used. Youths completed the YSR and educators filled out the CBCL (at the admission in care and twelve months later). The Questionnaire of Child Maltreatment was completed by a caretaker in residential care considering abusive and neglectful practices previous the placement. The predictive models revealed statistically significant effects of child maltreatment on mental health outcomes, both in the first and second moments, and considering youths' and educators' reports. Also, analysing the differences on mental health outcomes from the first to second moment, significant interaction effects were observed with age and gender for internalizing outcomes (CBCL) and with gender on externalizing (CBCL). These results will be discussed considering previous evidence in the literature. Implications for research and practice will be outlined.

SIMPÓSIO: ANÁLISE DE REDES PSICOLÓGICAS COMPLEXAS EM PSICOPATOLOGIA E EM PSICOTERAPIA

Filipa Ferreira

Instituto Universitário da Maia

O conhecimento científico relativo aos mecanismos responsáveis pelo desenvolvimento, manutenção e transformação de redes complexas tem vindo a ser introduzido na psicologia através da sua aplicação ao estudo das perturbações mentais. Neste contexto, a análise de redes complexas introduz uma nova concepção das perturbações mentais que propõe que elas resultam da interação entre os sintomas ao invés de terem origem numa dimensão latente do funcionamento mental. Esta abordagem tem permitido ultrapassar os obstáculos tradicionais na exploração dos mecanismos associados ao desenvolvimento e manutenção das perturbações mentais bem como às suas estruturas de comorbilidade. Neste simpósio esta abordagem é ilustrada na exploração da robustez da rede geral de sintomas em diversas condições de desagregação, da estrutura nosográfica da perturbação de pós-stress traumático e da comorbilidade entre esta perturbação e o abuso / dependência de álcool. Apesar da rápida introdução de inovações metodológicas por esta via, o desenvolvimento de métodos que permitam explorar as propriedades das redes de sintomas continua a ser uma necessidade importante. Isto é concretizado neste simpósio na identificação das medidas correspondentes aos mecanismos elementares explicativos do funcionamento das redes psicopatológicas. A aplicação da ciência das redes complexas ao estudo dos processos de mudança em psicoterapia é ainda muito insipiente. Este simpósio contribui para a consolidação desta abordagem ilustrando a sua relevância e potencial inovador, num estudo que explora os aspetos nucleares de uma nova proposta teórica integradora dos mecanismos responsáveis pela transformação do sistema de significação ao longo do processo psicoterapêutico.

Palavras-chave: Análise de redes, Psicoterapia, Psicopatologia

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Macroestrutura da Psicopatologia Revelada pela Rede Complexa de Interações entre os Sintomas das Perturbações Mentais**

Inês Castro, Ana Rita Rodrigues, Josefina Ribeiro, Marta Correia, Tiago Bento Ferreira

Instituto Universitário da Maia

A utilidade, validade e fidelidade dos modelos categoriais e dimensionais da psicopatologia têm sido contestados por estes não reconhecerem a complexidade intrínseca às perturbações mentais. Os modelos categoriais têm-se revelado incapazes de explicar a diversidade de apresentações clínicas que surgem na prática clínica bem como os complexos padrões de comorbilidade. Os modelos dimensionais permanecem instáveis e descritivos. Recentemente, a análise de redes complexas tem sido aplicada ao estudo da psicopatologia e tem permitido ultrapassar os impasses tradicionais destes modelos, mas tem-se dedicado ao estudo das redes de sintomas associados a perturbações mentais específicas. Simultaneamente, a hipótese de que as redes de sintomas são menos robustas perante intervenções dirigidas aos sintomas centrais da rede permanece por explorar. Este estudo, procurou clarificar a macroestrutura das perturbações mentais comuns, identificar os sintomas responsáveis pelas estruturas de comorbilidade, e explorar a robustez da rede de interações entre os sintomas. Foi reanalisada uma amostra (N = 13024) representativa da Finlândia recolhida no âmbito do estudo Genetics of Sexuality and Aggression. A rede complexa de interações entre os sintomas das perturbações mentais comuns foi estimada com base no modelo EBICglasso.

Os módulos de sintomas correspondentes às estruturas de comorbilidade e aos sintomas mais influentes nessas estruturas foram identificados através do algoritmo Moduland. A robustez da rede foi explorada para diferentes características dos sintomas. Foram observadas algumas discrepâncias com as estruturas categoriais e dimensionais anteriores. A rede de sintomas revelou uma robustez diferenciada perante intervenções dirigidas para sintomas com características distintas. As implicações destes resultados são discutidas.

Clarificação da Estrutura Nosográfica da Perturbação de Stress Pós-Traumático Através da Análise da Rede Complexa de Interações entre os seus Sintomas

Filipa Ferreira, Daniel Castro, Tiago Bento Ferreira

Instituto Universitário da Maia

A estrutura latente da Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD) permanece imprecisa. A investigação anterior, utilizando métodos baseados em análise fatorial, tem revelado resultados inconsistentes, com estruturas que oscilam entre um a sete fatores. Adicionalmente, a validade destes modelos tem sido questionada devido à incoerência face aos sintomas responsáveis pelo desenvolvimento desta perturbação e aos elevados índices de comorbilidade. Esta situação aumenta a possibilidade de diagnósticos incorretos, dificulta a identificação e seleção de tratamentos adequados e o desenvolvimento

de tratamentos mais eficazes, bem como diminui a precisão da investigação epidemiológica. Este estudo procurou ultrapassar as limitações dos estudos anteriores e detalhar a estrutura da PTSD explorando a estrutura da rede constituída pelas interações entre os sintomas de PTSD. Foram reanalisadas 10 redes complexas representando as interações entre os sintomas de PTSD em 10 amostras independentes (N = 7247). Os módulos de sintomas representando grupos de sintomas mais interligados entre si do que com o resto da rede (conceptualmente correspondentes aos fatores nos métodos baseados em análise fatorial) foram identificados através do algoritmo Moduland. Os sintomas mais característicos de cada módulo foram isolados através da identificação dos centros modulares e os sintomas associados à agregação dos diferentes módulos através do nível de intermediação modular revelado por cada sintoma. Uma rede geral que consolida e sintetiza a informação contida nas redes anteriores foi estimada através do método Fused Graphical Lasso (FGL). As propriedades desta rede foram estimadas como descrito anteriormente. As implicações deste estudo para o diagnóstico e tratamento da PTSD são discutidas.

A Função dos Sintomas das Perturbações de Humor e de Ansiedade na Estrutura de Comorbilidade entre a Perturbação de Stress Pós-Traumático e o Abuso / Dependência de Álcool

Marta Correia, Josefina Ribeiro, Ana Rita Rodrigues, Inês Castro, & Tiago Bento Ferreira

Instituto Universitário da Maia

A Perturbação de Stress Pós-Traumático (PTSD) apresenta uma elevada comorbilidade com o abuso e dependência de álcool. Têm sido propostos diversos mecanismos explicativos desta estrutura de comorbilidade mas a investigação anterior tem produzido resultados inconsistentes pelo que estes mecanismos permanecem indefinidos. Este estudo explorou a contribuição dos sintomas das perturbações de humor e das restantes perturbações de ansiedade para a consolidação desta estrutura de comorbilidade. Foi analisada uma amostra de participantes recolhida no âmbito de um estudo epidemiológico anterior (Adult Psychiatric Morbidity Survey - 2007) diagnosticados com PTSD e abuso ou dependência de álcool. Métodos de análise de redes psicológicas complexas foram utilizados para estimar e explorar a estrutura de comorbilidade entre as perturbações mentais consideradas. O modelo Ising foi utilizado para estimar a rede de interações entre os sintomas de PTSD, os sintomas das perturbações de humor e ansiedade e os sintomas de abuso/dependência de álcool. Foram identificados os caminhos mais curtos entre os sintomas de cada uma das perturbações. O algoritmo linkcomm foi utilizado para identificar comunidades de sintomas e os sintomas associados às interações entre essas comunidades. Foram identificados um conjunto restrito de sintomas das perturbações de humor e ansiedade implicados nesta estrutura de comorbilidade mas os resultados sugerem que, em geral, a contribuição dos sintomas das perturbações de humor e das restantes perturbações de ansiedade é limitada. Implicações destes resultados para os mecanismos explicativos da estrutura de comorbilidade entre

PTSD e abuso / dependência de álcool anteriormente propostos, são discutidas. São sugeridos mecanismos explicativos alternativos.

Análise de Redes Psicopatológicas: Adequabilidade das Medidas de Centralidade

Daniel Castro, Filipa Ferreira, & Tiago Bento Ferreira

Instituto Universitário da Maia

Na psicologia clínica, o modelo da psicopatologia baseado na ciência das redes complexas propõe que a psicopatologia emerge da interação entre os sintomas dando origem a uma rede complexa de sintomas interconectados que constitui as diversas perturbações mentais. As propriedades destas redes são avaliadas através de um conjunto de medidas de centralidade estimadas com base no padrão de interações entre os sintomas que constituem a rede e correspondem às funções específicas que cada sintoma desempenha na rede. Estudos anteriores têm utilizado um conjunto limitado de medidas de centralidade e continuam por identificar as medidas que melhor descrevem os mecanismos nucleares das redes psicopatológicas. A utilidade destas medidas para a discriminação de perturbações mentais distintas permanece desconhecida. Participantes de um estudo epidemiológico anterior, National Comorbidity Survey – Replication, foram distribuídos por quatro grupos de acordo com o seu diagnóstico principal: Perturbação Depressiva Major, Stress Pós-Traumático, Alimentar e da Personalidade Borderline. Para cada um destes grupos, a rede de interações entre os sintomas das perturbações mentais respectivas foi estimada com base no modelo Ising. As medidas de centralidade foram estimadas para cada uma destas redes e realizada uma análise de componentes principais para identificar as dimensões nucleares das redes psicopatológicas e as medidas de centralidade mais distintivas. A validade e a estabilidade das medidas de centralidade também foram avaliadas. Uma proposta teórica dos mecanismos implicados na operação das redes psicopatológicas é proposta e são discutidas as implicações para os diferentes domínios clínicos aos quais a análise de redes complexas tem sido aplicada.

Diferenciação Estrutural e Integração Hierárquica: Ortogénese do Sistema de Significação em Psicoterapia

Ana Sousa, Daniel Castro, Filipa Ferreira, & Tiago Bento Ferreira

Instituto Universitário da Maia

Os mecanismos de significação da experiência são centrais em psicoterapia. Diversos modelos de mudança dos significados atribuídos à experiência têm sido propostos que descrevem as alterações nesses significados ao longo da psicoterapia através de perspetivas macro-analíticas (análise do fluxo discursivo) ou micro-analíticas (self dialógico, modelo de assimilação). Neste estudo é proposto que estes diferentes modelos se referem a processos linguísticos catalíticos cuja ação resulta na diferenciação estrutural e na integração hierárquica do sistema de

significação. Propõe-se que o processo de mudança do sistema de significação durante a psicoterapia é um processo desenvolvimental, seguindo um princípio ortogenético. Métodos computacionais de análise de texto e de redes complexas foram utilizados num caso de sucesso e num de insucesso em terapia cognitivo-comportamental. Transcrições de todas as sessões realizadas foram pré-processadas e lematizadas. Para caracterizar o sistema de significação foi estimada para cada sessão uma rede semântica que identifica os significados expressos e as suas interações. A diferenciação do sistema de significação foi explorada, sendo identificados e caracterizados os diversos grupos de significados que constituem este sistema. A recursividade e a diversidade dos mecanismos catalíticos foram caracterizadas através da identificação dos padrões

interativos entre os significados que constituem as unidades modulares do sistema de significação. Os resultados revelam uma diversificação e generalização progressiva dos mecanismos catalíticos e sugerem que é acompanhada por uma progressiva diferenciação e flexibilização do sistema de significação, e diversos mecanismos bloqueadores desta trajetória. Implicações para os modelos de mudança anteriormente propostos e o potencial integrador desta proposta teórica são discutidos.

SIMPÓSIO: ANÁLISE FENOMENOLÓGICA INTERPRETATIVA: RAÍZES, CONCETUALIZAÇÃO E APLICAÇÃO

Francisco M S Cardoso

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

A análise fenomenológica interpretativa revela-se-nos como uma das abordagens mais enriquecedoras para a compreensão casuística e prática psicológica. Neste sentido, procurar-se-á esclarecer as suas raízes desdramatizando as suas múltiplas modalidades—teórico-filosóficas—que se implicam na denominada psicologia fenomenológica. Assim, percorrer-se-ão as áreas que nos levarão ao encontro das principais âncoras: Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty, Gadamer e hermenêuticas resultantes. De seguida, concetualizar-se-á a prática sedimentada pela hermenêutica interpretativa, exemplificada através de Jonatham Smith, Max Van Manen e Jann Fielden, com o propósito da compreensão da experiência vivida e da sua significação: Da prática da entrevista—caracterizada pela oportunidade de apropriação da voz na primeira pessoa—fornecedora do corpus de análise, passando pela identificação das unidades temáticas configuradas no exercício do círculo hermenêutico, até ao esclarecimento ‘interpretativo’ brotado do sentir e da expressão afetiva de um ‘eu’ que está num mundo de significações e sem as quais a vida não terá sentido. Contexto e metodologias que permitirão a compreensão das casuísticas que serão apresentadas nas comunicações seguintes cujo elo poderá ser encontrado quer na metodologia quer no pano de fundo: O deambular entre o Eu e o não-Eu; a vida e a morte. No processo de luto, face ao suicídio de outrem, que nos rapta parte de nós; na anorexia, processo de busca de si-mesmo/a que pode resultar na trágica perda de si mesmo/a; no processo do fazer face à doença oncológica, impiedosa; e no estigma ligado ao suicídio.

Palavras-chave: Psicologia fenomenológica, Hermenêutica, Análise fenomenológica interpretativa

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Luto Decorrente de um Suicídio de um Familiar: Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI/IPA)

Francisco M S Cardoso

UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução: O luto por suicídio constitui uma das vivências mais fortes e angustiantes da experiência humana, não somente pelas tarefas inacabadas que perdurarão à procura de uma resolução, mas também pela inesperada reorganização afetiva que o suicídio, de um ente querido, requer ao familiar enlutado. Luto, mais do que um substantivo, respeita a um processo de predicação à busca do sentire: do tomar uma direção compreensiva enraizada na atribuição de significados, através da reorganização afetivo-emocional. **Objetivos:** a) Através da AFI pretendemos verificar se os temas-processos realçados por Fielden, acerca do luto, emergem, a saber, os modos: ‘estar-lançado/imerso’, de procura, de sobrevivência e de aceitação; b) pretendemos identificar modos de reorganização/regulação afetivo-emocional. **Métodos:** Participaram seis adultos enlutados por suicídio de um familiar. Para o objetivo a) realizamos a entrevista fenomenológica interpretativa -EFI; para o objetivo b) aplicámos um questionário regulação emocional, com aplicação ideográfica. **Resultados:** Pela análise dos temas emergentes foi possível identificar os modos organizativos do processo de luto, anteriormente referidos. Verificámos também os processos de regulação emocional do lidar com a culpa, a vergonha, a catastrofização e a colocação em perspetiva usadas pelos participantes, em diferentes fases do processo de luto. **Discussão:** A entrevista seguindo a AFI revelou-se adequada para a compreensão casuística, encontrando eco em estudos anteriores de Fielden, como queríamos comprovar. A

compreensão das etapas de luto como resposta ao trágico, decorrente do suicídio, revela-se-nos de grande valor para a prática clínica.

Palavras-chave: Luto, *Grief*, Suicídio, Análise fenomenológica interpretativa, Interpretative phenomenological analysis

Seis Anos de Anorexia: Análise Fenomenológica Interpretativa (AFI)

Iva Desport-Coelho & Francisco M S Cardoso

UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução: A Anorexia está associada a diversos fatores de risco e a uma preocupante taxa de mortalidade. Em geral, sucede na adolescência, principalmente no género feminino. Apesar de atribuída a um distúrbio do comportamento alimentar, há indícios de que será resultante de um processo de desenvolvimento e de afirmação identitária. **Objetivos:** Encontrar indicadores em favor da segunda hipótese: Anorexia como perturbação do desenvolvimento relacionada com a formação de identidade e expressão pessoal. **Métodos:** Estudo de caso de anorexia, de uma adolescente do género feminino, com 17 anos de idade, que atravessa um processo anorético há seis anos. Procedemos à análise fenomenológica interpretativa. **Resultados:** Foram identificados oito indicadores: 1) Influência do outro na conceção de si próprio; 2) próprio indesejado, 3) sensação de estranheza (associada ao próprio, família e mundo geral) 4) experiência do internamento, 5) anorexia, 6) adolescência perdida 7) revolta contra o corpo e 8) futuro desafiante. **Discussão e Conclusões:** A AFI revelou-se adequada, permitindo

extrair a qualidade e as particularidades da experiência vivida pela adolescente; foi útil na exploração dos acontecimentos de vida bem como na identificação de processos de significação dos mesmos. Os temas que emergiram estão em concordância com algumas investigações realizadas, por outros autores, que exploraram os processos identitários e a sua relação com a anorexia. Considerámos comprovar o principal objetivo e que se deve prosseguir com mais investigação pela sua utilidade para a prática da psicologia clínica.

Palavras-chave: Anorexia, Adolescência, Análise fenomenológica interpretativa

Processo de Enfrentamento e de Significação da Doença em Mulheres com Cancro da Mama: uma Análise Fenomenológica Interpretativa

Marina Rodrigues & Francisco M S Cardoso
UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução: De forma particular, o cancro da mama constitui o tipo de cancro com maior taxa de incidência e prevalência na população feminina em Portugal. O confronto psicológico com a doença pode provocar angústia existencial e perda de sentido conduzindo a pessoa doente a um processo de busca de ressignificação da experiência vivida, com possíveis desfechos distintos. **Objetivos:** Neste estudo, pretende-se examinar o processo de resposta psicológica de significação da experiência no confronto com a doença oncológica, em particular, no cancro da mama. **Métodos:** Participantes são utentes com patologia mamária em diferentes fases da doença, seguidas num centro oncológico da região norte do país. Através da análise fenomenológica interpretativa investigam-se as experiências e significados pessoais das participantes após o diagnóstico e tratamentos. **Resultados:** Serão apresentados os temas e as unidades de significação que presidem ao enfrentamento da doença oncológica e que estruturam a unidade psicológica do doente na luta contra a vivência de tão grave adversidade. **Discussão e Conclusões:** Analisando a experiência de quem vive diretamente com a doença espera-se compreender a influência dos aspetos psicológicos e busca de significado, associados à maior ou menor capacidade de enfrentamento. Acredita-se que uma melhor compreensão da contextura “doente, tratamento e estrutura de significados” possa contribuir para uma intervenção psicológica coadjuvante mais adequada, em favor da recuperação do estado de saúde.

Palavras-chave: Cancro da mama, Ajustamento psicológico, Significados pessoais, Análise fenomenológica interpretativa.

Preditores do Estigma em Relação ao Suicídio: o Papel da Atribuição de Causas para o Suicídio e das Relações Sociais

Adelino A. G. Pereira¹ & Francisco M S Cardoso²

¹Centro de Psicologia da Força Aérea/ LabPECED/Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro

²UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

O suicídio é uma evidência na população geral, constituindo uma preocupação para a OMS. Para além de se constituir, de alguma forma, em desencontros com a vida acresce o estigma socialmente decorrente. Temos como objetivo analisar o impacto da atribuição de causas para o suicídio e das figuras de referência (pais e pares) sobre o estigma e a aceitação—não aceitação—do suicídio. Foram inquiridos 344 participantes com idades entre os 16 e os 66 anos ($M = 28.4 \pm 11.5$). Os resultados indicam que a estigmatização está associada positivamente à atribuição do suicídio a problemas intrapsíquicos e à visão negativa pelas figuras de referência; a aceitação do suicídio em circunstâncias específicas (doença), associa-se negativamente à atribuição do suicídio a problemas intrapsíquicos, às atitudes estigmatizantes e à visão negativa das figuras de referência. A atribuição do suicídio a problemas intrapsíquicos e a visão das figuras de referência explicam cerca de 64% da variância da estigmatização. A análise de clusters identificou 2 grupos: G1 – revela grande estigma sobre o suicídio; não o aprova em nenhuma circunstância; julga que as pessoas se suicidam por problemas intrapsíquicos; e as suas figuras de referência revelam uma atitude negativa/não aceitam o suicídio; G2 – considera o suicídio válido em circunstâncias excecionais; tem pouca tendência para atribuir este ato a problemas intrapsíquicos, bem como para estigmatizar os suicidas; e as suas figuras de referência demonstram uma atitude tolerante relativamente ao suicídio. Os dados obtidos serão discutidos à luz das práticas e da literatura existente.

Palavras-chave: Estigma, Atitudes, Suicídio

SIMPÓSIO: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO CANCRO PEDIÁTRICO, LUTO INFANTIL E JUVENIL, COM PESSOAS EM FIM DE VIDA E FAMILIARES: CLÍNICA E INVESTIGAÇÃO

Sónia Remondes Costa

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Introdução: A intervenção psicológica nos contextos do cancro pediátrico, luto infantil e juvenil e no acompanhamento de pessoas em fim de vida é exigente e delicada, carecendo de técnicas clínicas específicas, para as quais é necessária formação avançada e especializada. Todavia, a literatura clínica e científica, designadamente no cancro pediátrico e no luto infantil e juvenil, é escassa. **Objetivos:** O presente simpósio tem como principal objectivo a partilha de cinco trabalhos de intervenção clínica e de investigação em crianças com cancro, luto infantil e juvenil, acompanhamento de pessoas em fim de vida e familiares cuidadores. **Métodos:** Das cinco comunicações, três reportam intervenção clínica. Todos os trabalhos seguiram num desenho de investigação qualitativa (estudo de caso, estudo multicaso, Grounded Theory). **Resultados:** Os resultados revelaram-se promissores na comprovação da eficácia clínica das técnicas de intervenção utilizadas. A metodologia qualitativa de investigação permitiu compreender, em maior profundidade, as vivências emocionais dos sujeitos estudados e respectiva evolução terapêutica. **Discussão:** A partilha de trabalhos de intervenção clínica no âmbito do cancro pediátrico, luto infantil e juvenil e acompanhamento de pessoas em fim de vida e familiares é de extrema utilidade e o incremento de investigações qualitativas nesta área de grande necessidade.

Palavras-chave: Cancro pediátrico, Luto infantil e juvenil, Cuidados paliativos, Intervenção psicológica

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Expressar a Desenhar: Avaliação Psicoemocional da Experiência de Doença em Crianças com Cancro através de Testes Grafoperceptivos

Andreia Silva & Sónia Remondes Costa

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Introdução: O cancro assume-se como uma experiência que acarreta grandes repercussões na vida da criança, comprometendo o seu desenvolvimento, físico, cognitivo, social e emocional. Sendo-lhe difícil representar e expressar o que lhe vai no interior em palavras. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo principal avaliar o sofrimento psicoemocional da experiência de doença, através da expressão gráfica através da aplicação de testes grafoperceptivos. **Métodos:** Para o efeito foram analisados desenhos de quatro crianças com cancro, com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos de idade, que se encontravam a realizar tratamentos e desenhos de 12 crianças saudáveis, com as mesmas idades. Como instrumentos grafoperceptivos foram utilizados: Teste do desenho livre (Campos, 1993); Teste do desenho da Figura Humana de Goodenough (Goodenough, 1964); Teste do desenho da Figura Humana do Teste HTP (Buck, 2003; Campos, 2003); Teste do desenho da família (Corman, 1967). **Resultados:** A análise dos desenhos indicou imaturidade na expressão em crianças com cancro, comparativamente com as sem cancro. Verificou-se ainda, que os desenhos das crianças com cancro são mais acromáticos, menos pormenorizados e com poucas temáticas abordadas, comparativamente com as crianças sem cancro. **Discussão:** Conclui-se, deste modo, que as técnicas de expressão gráfica em crianças com cancro constituem-se como instrumentos úteis de avaliação do impacto psico-emocional de doença, permitindo uma melhor compreensão da afeição psicológica que a neoplasia acarreta.

A Dignidade do Doente em Fim de Vida: Estudo Preliminar de Adaptação à População Portuguesa de uma Intervenção Inspirada na Terapia da Dignidade

Ana Rita Couto¹, Sónia Remondes Costa¹, José Carlos Rocha², Vera Almeida², Ricardo Teixeira³, Gerly Gonçalves⁴, Elsa Veiga⁵, Manuela Leite²

¹*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)*

²*CESPU - Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL*

³*Universidade de Aveiro*

⁴*Hospital de Guimarães*

⁵*Universidade Católica do Porto*

Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) são cuidados de saúde multidisciplinares, rigorosos e humanizados. Neste sentido são pertinentes modelos de intervenção que potenciem a qualidade de vida e a dignidade dos doentes e das famílias (Fonseca, Cruz & Neto, 2011; OMS, 2002; Neto, 2017; OMS; Hack et. al, 2010). A Terapia da Dignidade de Chochinov tem demonstrado resultados com relevância clínica face aos objetivos a que se propõe, contudo, o contexto cultural de aplicação influencia a implementação de intervenções psicossociais (Houmann et al, 2014). **Objetivo:** O presente trabalho pretende assim apresentar os resultados preliminares de um estudo que pretende contribuir para a compreensão da vivência emocional e do sentido da dignidade de doentes em fim de vida, através da adaptação de um protocolo de intervenção terapêutica inspirado na Terapia da Dignidade de Harvey Chochinov (2002) e no Modelo de Dignidade de Doentes em Fim de Vida (Chochinov et al, 2002). **Método:** Amostra: O estudo envolveu nove participantes, com uma média de idades de 57 anos e todos com diagnóstico de doença oncológica avançada, seguidos em regime de ambulatório ou internamento no Serviço de Cuidados Paliativos. **Resultados:** Da análise de conteúdo das respostas às

questões orientadoras do protocolo emergiram oito temáticas (1) familiar, (2) preservação da identidade, (3) retrospectiva de vida, (4) situação clínica, (5) conquistas, (6) sócio-profissional, (7) perdão/desculpa e (8) despedida. **Discussão:** As temáticas emergentes sugerem que o protocolo administrado facilitou o acesso às dimensões da dignidade e respondem às necessidades existenciais dos doentes.

Intervenção Psicológica no Luto Infantil e Juvenil: um Estudo Exploratório Multi-Caso

Diana Santos & Sónia Remondes Costa

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Introdução: No processo de luto infantil a família enlutada tem tendência a omitir a morte ou apresentar à criança razões fantasiosas, metafóricas ou divinas com o intuito de proteger a criança do que aconteceu dificultando o processo de luto desta (Kappel & Dias, 2014). **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo geral compreender as vivências intrapsíquicas das crianças que perderam uma figura significativa e explorar a existência de sinais de luto normal ou complicado e por outro avaliar a eficácia da intervenção clínica desenvolvida. **Métodos:** Esta investigação decorre com uma amostra de quatro crianças com idades entre os 6 e os 15 anos de idade, que perderam uma figura significativa. Foi seguida metodologia qualitativa de desenho multi-caso. Como instrumentos de avaliação foram aplicadas as seguintes provas: desenho livre (Arfouilloux, 1980), o desenho da figura humana (Goodenough, 1964), o desenho da família (Font, 1978), o Bag of feelings (Binney & Wright, 1997) e Fábulas de Duss (Duss, 1997). **Resultados:** Neste trabalho serão apresentados os resultados preliminares de duas intervenções realizadas com base nas técnicas da terapia centrada na pessoa e da terapia narrativa, ludoterapia, contoterapia, filmes e expressão gráfica. **Discussão:** Com base nos resultados alcançados até ao momento, concluímos que o protocolo de intervenção no luto infantil e juvenil é definido em função da idade e dos recursos intrapsíquicos.

Luto infantil: Expressão da Vivência da Perda e Resolução através da Técnica Ludoterapêutica “Caixa de Areia” – um Caso Clínico

Tânia Sampaio & Sónia Remondes Costa

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

Introdução: Quando uma criança perde o pai ou a mãe, quase sempre essa perda deixa marcas profundas, na sua vida e desenvolvimento. Intervir no luto infantil demonstra ser uma tarefa difícil e as investigações sobre essa complexidade demonstram ser escassas. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo principal partilhar um estudo de caso e demonstrar a eficácia da intervenção psicológica no luto infantil através da técnica ludoterapêutica “Caixa de Areia”. Propondo-se, assim, contribuir, do ponto de vista científico, para novas formas

de concetualização e intervenção no luto infantil. **Métodos:** A investigação decorre no serviço de Pedopsiquiatria da Infância de um hospital do norte do país, sendo a participante do estudo uma criança do sexo feminino que perdeu a sua mãe com 4 anos de idade. A intervenção psicológica teve como principal técnica de intervenção a “Caixa de Areia” (Kalf, 1980; Cruz & Fialho, 1998). **Resultados:** Os resultados obtidos até ao momento demonstram a eficácia da técnica ludoterapêutica “Caixa de Areia” ao nível da exteriorização e catarse de sentimentos relacionados com a perda e elaboração da mesma. A técnica possibilitou ainda a aquisição do conceito de irreversibilidade da morte, como demonstram as seguintes narrativas proferidas durante a utilização da técnica “caixa de areia”: “Agora ele morre e não vai voltar!”; “Xau mãe...vou ter sempre saudades tuas e vou amar-te!” (sic). **Discussão:** Intervir atempadamente no luto infantil permite assegurar a continuidade do desenvolvimento saudável da criança.

Experiência de Cuidar em Fim de Vida: Vivência Emocional, Significado e Adaptação dos Familiares de Doentes Oncológicos

Vânia Araújo¹, Sónia Remondes Costa¹, & Elisa Veiga²

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)

²Universidade Católica do porto

Introdução: A literatura aponta que perante a finitude do doente, os familiares, que passam a ser parte integrante na oferta dos cuidados, enfrentam grandes desafios, nomeadamente pela sua responsabilização por estes, o que poderá desencadear sofrimento emocional. **Objetivo:** Procurámos explorar a vivência emocional dos familiares prestadores de cuidados, estratégias utilizadas para lidar com esta circunstância e qual o significado atribuído. **Métodos:** Foram realizadas, 20 entrevistas a cuidadores familiares, orientadas por um guião semiestruturado. Dez participantes recebiam assistência da equipa de cuidados paliativos em contexto hospitalar e 10 em contexto domiciliário. A análise de conteúdo dos dados foi orientada pelos princípios da *Grounded Theory*, com o recurso ao Software Nvivo11. **Resultados:** Os resultados apontam para a presença de algum sofrimento emocional nos cuidadores e emoções positivas e ambivalentes face aos cuidados. A possibilidade de cuidar é significada como um ato de amor, companheirismo. As estratégias mais testemunhadas no processo de adaptação à prestação de cuidados a um familiar em fim de vida foram as estratégias de coping religioso e de apoio emocional. O suporte social dos profissionais de saúde é referido por oito cuidadores com assistência domiciliária e apenas por três cuidadores apoiados em contexto hospitalar. **Discussão:** Os resultados apontam para a importância do investimento no apoio emocional e instrumental pelos profissionais de saúde, bem como o desenvolvimento de treinamentos de habilidades e estratégias para os cuidadores gerirem as situações de maior dificuldade.

SIMPÓSIO: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Mauro Paulino

MIND – Psicologia Clínica e Forense

Este simpósio dedicado à intervenção psicológica visa através de um elevado rigor científico contribuir para a atualização e renovação de conhecimentos em áreas diversas de extrema relevância no que às matérias da intervenção diz respeito. Tal iniciativa congrega vários profissionais e incide sobre temas distintos, demonstrando claramente o reconhecimento crescente que a Psicologia reúne, na atualidade e nos seus mais diversos domínios de especialização. Adicionalmente, constitui um sinal claro da necessidade e dever que os profissionais e estudantes de Psicologia têm de uma atualização constante. Com base no Código Deontológico da OPP, a bússola por excelência da atividade profissional em Psicologia, este simpósio pretende guiar os psicólogos no sentido de promover a reflexão em torno das práticas, de modo a que o exercício profissional seja o expoente máximo e não o mínimo aceitável. Como alerta o mesmo Código, no âmbito do Princípio Geral da Competência, os psicólogos têm como obrigação exercer a sua atividade de acordo com os pressupostos técnicos e científicos da profissão, a partir de uma formação pessoal adequada e de uma constante atualização profissional, de forma a atingir os objetivos da intervenção psicológica, pois de outro modo acresce a possibilidade de prejudicar o cliente e de contribuir para o descrédito da profissão. Assim, é nosso objetivo versar sobre a intervenção psicológica em cuidados paliativos, com jovens agressores, em contexto clínico e com crianças através da ludoterapia. As exigências práticas do quotidiano servem de mote a este simpósio.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Jovens agressores, Psicologia Clínica, Ludoterapia

SIMPÓSIO: EUTANÁSIA E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Miguel Ricou

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

O debate político e social acerca da Eutanásia e/ou Suicídio Assistido (ESA) tem assumido particular destaque nos últimos anos. Paradoxalmente, o investimento no estudo desta temática não se tem relevado significativo. Fatores como a temporalidade da tomada de decisão e os fatores envolvidos no desejo de morrer são altamente relevantes quando se pensa no Psicólogo neste contexto. Na verdade, muito da discussão que tem sido feita à volta desta questão centra-se sobretudo no plano ideológico, contrapondo o valor da vida com o respeito pela autonomia. Nesse sentido, a psicologia tem estado alheada do debate. Na verdade, nenhuma legislação no mundo que contemple a legalização da eutanásia ou do suicídio assistido prevê um papel relevante para os psicólogos. Os projetos de lei recentemente chumbados na AR em Portugal não faziam igualmente referência aos psicólogos. Pretende-se discutir o papel da psicologia e dos psicólogos a este nível procurando promover diferentes perspetivas integradoras da importância da intervenção psicológica a este nível.

Palavras-chave: Intervenção psicológica, Eutanásia, Desejo de morrer, Suicídio Assistido

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Psicologia e Eutanásia: Porque não Existem Respostas Fáceis?

Miguel Ricou

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

A Eutanásia (Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Colômbia) e o Suicídio Assistido (Alemanha, Canadá, Suíça e cinco estados dos Estados Unidos da América: Oregon, Washington, Montana, Vermont e Califórnia) encontram-se legalizados em alguns países, alguns deles bem recentemente. Tem-se, pois, assistido a um incremento na discussão a este nível, sendo que em Portugal já foi o assunto debatido na AR mostrando ser gerador de divisões fortes. O debate social e político parece girar essencialmente à volta de questões ideológicas, nomeadamente em função do valor da vida humana e do respeito pela autonomia. Contudo, a discussão sobre Eutanásia e Suicídio Assistido (ESA) tem tido lugar no seio dos cuidados de saúde, nomeadamente numa perspetiva que defende que a ESA seja levada a cabo como um prolongamento dos cuidados de saúde. Não faria sentido então que os profissionais de saúde não tivessem uma palavra importante a dizer e que a discussão se resumisse a um contexto ideológico. Deste modo, não é compreensível que se tenha vindo a estudar tão pouco sobre as questões da tomada de decisão neste âmbito, em particular, na identificação dos fatores envolvidos a esse nível, na temporalidade da tomada de decisão e no papel do Psicólogo neste processo.

A Eutanásia: que Dilemas Éticos para os Psicólogos?

Victor Cláudio

ISPA-Instituto Universitário / APPsYCI

Consideramos que a eutanásia é uma decisão privada de cada ser humano. Entendemos que o “dilema ético resulta de uma

diferença entre os padrões morais, éticos e processos emocionais, e os padrões legais, isto é, entre aquilo que o sujeito considera justo e aquilo que a norma exige” (Cláudio, 2009). Partindo destas duas ideias pretendemos nesta comunicação, abordar algumas questões com que nos deparamos, enquanto psicólogos no exercício da profissão, quando confrontados com situações de eutanásia. Quando a decisão privada da eutanásia tem de ser avaliada no domínio do público que implicações podem surgir para todas as pessoas envolvidas? Que dúvidas e incertezas surgem quando o psicólogo se confronta com o seu dever último de respeitar o ser humano? Podemos respeitar todos os processos de decisão? Se o psicólogo, em qualquer circunstância em que esteja envolvida a vida de um ser humano, respeitar os direitos e a dignidade das pessoas, preconizado no Código Deontológico, não poderá colidir com o princípio da responsabilidade enunciado no mesmo código? Que outros dilemas éticos podem surgir ao psicólogo quando colocado, num contexto de relação terapêutica, com a emergência do processo de decisão de uma pessoa que quer solicitar a eutanásia? Propomo-nos, com base na Teoria dos Jogos, discutir as diferentes implicações das respostas que um psicólogo possa dar às questões enunciadas.

A Tomada de Decisão na Morte Assistida: o Papel do Psicólogo

Sílvia Amado Cordeiro¹, Tony Wainwright², Miguel Ricou¹,

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

²*Universidade de Exeter*

O debate político e social acerca da Eutanásia e/ou Suicídio Assistido (ESA) tem assumido particular destaque nos últimos anos. Paradoxalmente, o investimento no estudo desta temática não se tem revelado significativo. Neste âmbito, considera-se que o estudo desta temática assume particular relevância,

de modo a contribuir com conhecimento científico para a discussão pública acerca da ESA. Para tal, e no âmbito de uma tese de doutoramento, pretende-se estudar a temporalidade da tomada de decisão, os fatores envolvidos no desejo de morrer, e o papel do Psicólogo neste contexto. Este trabalho de investigação decorrerá no contexto europeu, considerando as perspetivas dos profissionais de saúde, em particular do Psicólogo, que trabalham em países onde a ESA é legal e países onde é ilegal. A metodologia mista sustentará a análise dos dados. Pretende-se fornecer linhas orientadoras para a ação do Psicólogo neste domínio, bem como contribuir com conhecimento, retirando-se implicações para a prática.

Uma Aguarela que um Dia se Descolorirá: Reflexões sobre a Morte Assistida e a Psicologia

Paulo Jorge Santos
Universidade do Porto

Nos últimos dois anos, Portugal envolveu-se numa discussão sobre a morte assistida inédita no nosso país que culminou na apresentação e votação de quatro projetos de lei no Parlamento que tinham como objetivo a sua despenalização e regulamentação. Apesar de os referidos diplomas terem sido

chumbados em maio último, é expectável que no decurso da próxima legislatura o tema da morte assistida volte a ser apreciado pela Assembleia da República. Importa, por isso, aprofundar o debate sobre esta matéria com o objetivo de possibilitar que um maior número de pessoas, em particular os profissionais de psicologia, possam formar a sua opinião tomando em conta toda a complexidade de um assunto que a todos deve interessar. Nesta comunicação serão abordados alguns dos principais argumentos contra a morte assistida, nomeadamente o cenário de seu alargamento progressivo para além de um número restrito de casos – argumento da rampa deslizante – e o desenvolvimento de uma rede de cuidados paliativos como estratégia privilegiada para responder às necessidades de doentes em fim de vida. Com base em estudos realizados no contexto europeu e americano, sustentar-se-á que a rampa deslizante não ocorreu nos países onde a morte assistida foi legalizada e que os cuidados paliativos não respondem a todos os casos de pessoas com lesão definitiva ou doença incurável e fatal e em sofrimento duradouro e insuportável. Por fim, defender-se-á a inclusão de psicólogos em equipas multidisciplinares que possam intervir em casos de solicitação de morte assistida

Simpósios | Área Temática | Psicologia da Educação

SIMPÓSIO: AVALIAÇÃO E ESTUDO DA COMPETÊNCIA EMOCIONAL EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Alexandra M. Araújo

Instituto Portucalense de Desenvolvimento Humano, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

A competência emocional tem sido particularmente estudada em contextos educacionais, verificando-se que constitui um recurso significativo e positivo para o sucesso académico e a adaptação pessoal e emocional. O presente simpósio apresenta cinco estudos que exploram a avaliação dessa competência e as suas relações com a adaptação, o bem-estar e a autodeterminação. Os participantes destes estudos integram quer adolescentes que frequentam escolas básicas e secundárias quer adultos emergentes que frequentam o 1º ano do Ensino Superior. O primeiro, o segundo e o terceiro estudo recorrem a uma mesma medida multidimensional da competência emocional, intrapessoal e interpessoal, e exploram as relações entre a competência emocional e a adaptação ao ensino superior, o ajustamento pessoal e emocional, a autorregulação do comportamento académico e a satisfação de necessidades psicológicas básicas, no 1º ano do Ensino Superior. O quarto estudo explora o papel mediador do traço de inteligência emocional, avaliado como constructo unidimensional, na relação entre o clima parental e a adaptação de adolescentes que frequentam o 8º e o 9º ano do Ensino Básico. O quinto estudo avalia as relações entre a competência emocional, como constructo multidimensional, e o envolvimento na escola e a adaptabilidade de carreira de adolescentes que frequentam o 10º, 11º e 12º ano de escolaridade. São discutidas implicações para a avaliação da competência emocional, para a intervenção psicológica em contextos educacionais e para a investigação futura neste domínio.

Palavras-chave: Competência emocional, Avaliação, Adaptação, Contexto educacional

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Competência Emocional e Adaptação ao Ensino Superior: Validação do Profile of Emotional Competence com Estudantes do 1º Ano

Alexandra M. Araújo & Fátima M. Teixeira

Instituto Portucalense de Desenvolvimento Humano, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

A qualidade da transição e adaptação ao Ensino Superior tem sido associada a um conjunto variado de competências cognitivas, sociais e emocionais que apoiam os estudantes na gestão dos desafios próprios colocados por este contexto e pelo momento de desenvolvimento vivenciado. São particularmente importantes os instrumentos de avaliação de tais competências, uma vez que permitem a sinalização de dificuldades que colocam os estudantes em risco de insucesso. O presente estudo apresenta a validação do Profile of Emotional Competence (PEC; Brasseur, Grégoire, Bourdu, & Mikolajczak, 2013) numa amostra de estudantes universitários portugueses, aprofundando-se as relações existentes entre a competência emocional avaliada e a adaptação ao Ensino Superior. Participaram no estudo 571 estudantes do 1º ano (55.2% do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos ($M = 18.88$, $DP = 1.04$). A validade estrutural do PEC é analisada, comparando-se os dados com a estrutura teórica do questionário, que avalia a competência emocional intrapessoal

e interpessoal, em cinco domínios centrais: identificação, compreensão, expressão, regulação, e utilização das emoções. A validade do PEC é, ainda, aprofundada através do estudo das relações positivas entre a competência emocional e as dimensões do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES; Araújo et al., 2014): projeto de carreira, adaptação institucional, adaptação académica, adaptação social e adaptação pessoal-emocional. Os resultados são discutidos tendo em vista o potencial do PEC em termos das suas propriedades psicométricas e utilidade para a investigação futura acerca da transição e adaptação ao Ensino Superior.

Competência Emocional e Adaptação Pessoal e Emocional em Contexto de Ensino Superior

Fátima M. Teixeira & Alexandra M. Araújo

Instituto Portucalense de Desenvolvimento Humano, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

Os adultos emergentes e estudantes do Ensino Superior (ES) encontram-se numa fase caracterizada pela mobilização de estratégias e recursos para a adaptação aos desafios da vida adulta e por um processo de maturação emocional relevante

para o relacionamento interpessoal positivo, identidade e sucesso acadêmico. A investigação tem mostrado que as competências psicossociais e emocionais são variáveis significativas na performance acadêmica, persistência e ajustamento. No entanto, parece existir uma lacuna de estudos focados na relação entre a competência emocional (CE) e a adaptação dos estudantes no ES. Neste estudo, analisa-se a relação entre CE, avaliada através do Profile of Emotional Competence (PEC; Brasseur, Grégoire, Bourdu, & Mikolajczak, 2013), com base nas dimensões identificação compreensão, expressão, regulação e utilização de emoções, ao nível intrapessoal e interpessoal, e a adaptação pessoal e emocional de estudantes adultos emergentes. Participaram no estudo 571 estudantes do 1º ano do ES, com idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos ($M = 18.88$, $DP = 1.04$; 44.7% do sexo feminino). Os resultados revelaram relações positivas entre as dimensões de CE e a felicidade subjetiva, afetos positivos, satisfação com a vida, comportamentos de saúde, autoestima e autoeficácia. Foram ainda exploradas as relações entre as dimensões de CE, o sexo e a área científica de estudos. Em suma, foram encontrados resultados significativos e relevantes quanto ao efeito positivo das competências emocionais na adaptação pessoal e emocional dos estudantes no ES. Discutem-se implicações para a intervenção psicológica em contexto de ES e para a investigação futura.

Competência Emocional e Autodeterminação em Estudantes do 1º Ano do Ensino Superior

Catarina Gomes da Costa & Alexandra M. Araújo

Instituto Portucalense de Desenvolvimento Humano, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

A investigação acerca da competência emocional (CE) preocupa-se, atualmente, com o estabelecimento de associações entre o constructo e variáveis relevantes em contextos educacionais. A investigação prévia tem mostrado que a CE se correlaciona positivamente com o bem-estar, autoeficácia, autoestima e adaptação pessoal-emocional. Todavia, continua por clarificar a relação existente entre a CE e as disposições motivacionais. A teoria da autodeterminação (Deci & Ryan, 2000) mostra-se útil no estudo da disposição para a mobilização de CE, uma vez que permite perspetivar a perceção de competência como variável associada à autorregulação do comportamento. O presente estudo procura explorar as relações entre CE e autodeterminação, descrita através da autorregulação do comportamento académico e da satisfação das necessidades psicológicas básicas. Participaram 695 estudantes (52.5% sexo feminino), com idades compreendidas entre os 17 e os 25 anos ($M = 18.83$, $DP = 1.24$), matriculados no 1º ano de duas Instituições de Ensino Superior do Porto. Os estudantes responderam a questionários de autorrelato da CE (Profile of Emotional Competence, PEC; Brasseur, Grégoire, Bourdu, & Mikolajczak, 2013), de satisfação de necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento) e do contínuo motivacional em contexto académico (regulação externa, identificada, introjetada e intrínseca). Os resultados sugerem que níveis superiores de CE estão associados positivamente a perceções mais autodeterminadas de si e

do comportamento académico. Discute-se a necessidade de investir em instrumentos para a avaliação da CE, pois apoiam a intervenção promocional de tal competência como recurso à resolução dos múltiplos desafios que emergem do contexto de Ensino Superior.

Clima Parental, Inteligência Emocional e Adaptação Pessoal e Académica na Adolescência

Rute Helena & Alexandra M. Araújo

Instituto Portucalense de Desenvolvimento Humano, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

A inteligência emocional contribui positivamente para a adaptação e o sucesso académico na adolescência. Mais ainda, a investigação tem vindo a sugerir que os pais desempenham um papel positivo nestas variáveis, ora fornecendo suporte para o desenvolvimento da competência emocional, ora para o bem-estar e sucesso académico dos seus filhos. No entanto, poucos estudos exploraram as relações dinâmicas e simultâneas entre estas variáveis. O presente estudo teve como objetivo analisar o papel mediador do traço de inteligência emocional na relação entre clima parental (suporte à autonomia, envolvimento e calor afetivo) e adaptação dos adolescentes em contexto educacional, indicada através do bem-estar subjetivo, satisfação de necessidades psicológicas básicas e rendimento académico. Participaram 393 adolescentes (53% do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos ($M = 14.10$, $DP = 0.96$), a frequentarem turmas do 8º (34.6%) e do 9º ano (65.4%) de duas escolas públicas do norte de Portugal. Os resultados sugerem que um clima parental mais positivo está positivamente relacionado com melhor adaptação nos seus vários indicadores. A análise de mediação permitiu concluir que a inteligência emocional é um mediador significativo da relação entre o clima parental e os indicadores de adaptação dos adolescentes. Estes resultados são discutidos em termos do potencial que o contexto parental apresenta para o desenvolvimento da competência emocional e da adaptação pessoal e académica na adolescência, e os impactos a longo prazo que tais relações podem ter na adolescência. São apresentadas implicações para intervenções de educação parental.

Competência Emocional como Recurso para o Envolvimento na Escola e Adaptabilidade de Carreira na Adolescência

Joana C. Sampaio, Íris Oliveira, & Alexandra Araújo

Instituto Portucalense de Desenvolvimento Humano, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

O desenvolvimento positivo na adolescência é indicado através do desenvolvimento de recursos pessoais e da qualidade do envolvimento e relacionamento dos adolescentes nos seus múltiplos contextos de vida. A investigação prévia sugere que a competência emocional constitui um destes recursos e está relacionada positivamente com os resultados de rendimento académico na adolescência. Contudo, poucos estudos têm investigado as relações entre a competência emocional e

variáveis mais processuais e dinâmicas do sucesso acadêmico, incluindo a qualidade do envolvimento em contexto escolar e do desenvolvimento de carreira. Procurando contribuir para esta investigação, o presente estudo explora as relações entre estas variáveis, integrando ainda o contributo do ano escolar e do sexo. Participaram 303 adolescentes (56.11% do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos ($M = 16.36$, $DP = .95$), a frequentarem o 10º ($n = 107$), 11º ($n = 95$) e 12º ano ($n = 101$) de uma escola privada no norte de Portugal. Os adolescentes responderam a questionários de autorrelato da competência emocional (perceção emocional, expressão emocional e capacidade de lidar com as emoções), de envolvimento na escola (nas suas dimensões cognitiva, afetiva,

comportamental e agenciativa) e de adaptabilidade de carreira (preocupação, controlo, curiosidade e confiança). Os resultados sugerem que a competência emocional constitui um recurso positivo para o envolvimento na escola e para a adaptabilidade de carreira na adolescência. São discutidas implicações para a intervenção psicológica em contexto escolar e para a investigação futura.

SIMPÓSIO: OBSERVATÓRIO DO BEM-ESTAR DE VISEU: UM PROJETO DAS PSICÓLOGAS EM CONTEXTO ESCOLAR

Anabela Carvalho

Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique- Viseu

Neste Simpósio serão apresentadas cinco comunicações no contexto de um Projeto que teve o seu início em 2015 com os objetivos principais de congregar esforços, saberes e experiências das psicólogas a desenvolver funções em contexto escolar, promover o trabalho colaborativo e conhecer a realidade dos alunos das Escolas do Concelho de Viseu. Assente numa ótica de investigação-ação, o projeto que, inicialmente, teve a designação “*Olhares sobre o Bullying: da Avaliação à Intervenção*”, centrou-se não só nesta problemática mas também nos fenómenos de agressão e na recolha de indicadores acerca do bem-estar subjetivo. A sua abrangência, a análise dos resultados e o surgimento de novas variáveis de/ e para estudo levou à criação do “*Observatório do Bem-Estar*”, no final de 2017, integrando, desta vez, não só todos os Agrupamentos e Escolas não agrupadas, públicas, privadas e cooperativas do concelho mas também as Escolas Profissionais e o Gabinete de Educação da Câmara Municipal de Viseu. O projeto tem-se orientado para o aumento do conhecimento da realidade dos alunos do ensino básico e secundário de Viseu mas também para a divulgação de resultados e sensibilização da comunidade, contando já com diversas atividades e propostas de intervenção.

Palavras-chave: Psicologia da educação, Projeto, bem-estar, Investigação-ação

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Observatório do Bem-estar de Viseu: O projeto**

Cristina Varandas¹, Cláudia Carvalho Coelho², Leonilde Lemos³,
Ana Rita Pereira⁴, Inês Sampaio⁵

¹*Escola Profissional Mariana Seixas*

²*Escola Profissional Profitecla*

³*Colégio da Imaculada Conceição*

⁴*Escola Secundária de Viriato*

⁵*Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique*

As Psicólogas das Escolas do Concelho de Viseu constituem um grupo empenhado e atuante que tem contribuído para a melhoria do clima socioemocional das aprendizagens, nos seus locais de trabalho. Para o grupo, foi-se tornando cada vez mais claro que, só através de um trabalho colaborativo seria possível implementar projetos de investigação-ação assentes em dados reais, que levassem ao melhor e mais aprofundado conhecimento da população escolar e a uma intervenção mais eficaz, significativa e abrangente. Em 2015, conjugando sinergias e motivações individuais, nasceu a determinação coletiva em torno da concretização de um projeto transversal a todas as escolas, abordando um tema percecionado como parte integrante do quotidiano escolar: O Bullying nas escolas do Concelho de Viseu, suas manifestações, implicações e propostas de intervenção. Inicialmente, pretendia-se conhecer a taxa de incidência do bullying nas escolas do concelho de Viseu, fazer o levantamento de algumas implicações deste fenómeno na vida e no bem-estar escolares e apresentar estratégias de atuação em função dos problemas identificados. Com a análise dos dados, tornou-se evidente que o bem-estar seria a variável central para a compreensão e melhoria de toda a vivência escolar e, neste contexto, foi criado o Observatório do Bem-estar. Atualmente, a atividade tem incidido no levantamento e análise de indicadores de bem-estar e de saúde dos alunos, na sua divulgação e na proposta de um modelo de intervenção multinível e transversal a toda comunidade.

A Escala Multidimensional de Viseu da Satisfação com a Vida - Estudos de Validade

Anabela Carvalho¹, Cândida Cardoso², Amália Cussecala³, Cláudia Carvalho Coelho⁴, Helena Mimoso⁵, Ana Rita Pereira⁶, Inês Sampaio¹

¹*Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique*

²*Agrupamento de Escolas Grão Vasco*

³*Agrupamento de Escolas Viseu Norte*

⁴*Escola Profissional Profitecla*

⁵*Agrupamento de Escolas do Viso*

⁶*Escola Secundária de Viriato*

A Satisfação com a Vida (SV) é a dimensão cognitiva do bem-estar subjetivo, entendida como um processo de juízo e avaliação geral da vida a partir da atribuição de valor a alguns domínios. A literatura indica que a SV está relacionada com constructos psicológicos semelhantes, como o afeto positivo e negativo ou a autoestima, e atestam a sua estabilidade temporal, mostrando o seu poder preditivo relativamente a outras variáveis de saúde mental. Na avaliação da SV são mais comuns as escalas unidimensionais, de satisfação geral, mas a investigação com crianças e adolescentes tem mostrado a pertinência de uma avaliação de várias dimensões, diferenciando domínios específicos da vida. A falta de instrumentos de avaliação da SV validados para a nossa população e a necessidade de avaliação do bem-estar psicológico dos alunos envolvidos num Projeto da Equipa de Psicólogas em Contexto Escolar do Município de Viseu, levaram à conceção de uma Escala Multidimensional de Satisfação com a Vida. Esta escala é composta por 20 itens e engloba dimensões como a satisfação com os pares, com a família, com a Escola e com a vida em geral. A escala foi aplicada

a uma amostra de 1635 alunos do 3.º ao 12.º ano das Escolas de Viseu. Nesta comunicação serão apresentados os procedimentos que levaram à definição de duas versões finais, que revelaram estruturas fatoriais distintas.

Bullying ou conflito entre pares?

Helena Mimoso¹, Filomena Gato², Amália Cussecala³, Anabela Carvalho⁴, & Inês Sampaio⁴

¹Agrupamento de Escolas do Viso

²Escola Secundária Emídio Navarro

³Agrupamento de Escolas Viseu Norte

⁴Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique

Nos últimos anos tem-se assistido a um aumento de estudos sobre comportamentos agressivos em contexto escolar, tendo o *bullying* assumido um papel central nesta problemática. No entanto, nem todos os comportamentos agressivos são *bullying* e, embora haja consenso na literatura sobre os critérios que o definem, muitas vezes surgem confusões na diferenciação entre *bullying* e conflito entre pares. Torna-se importante distinguir estes fenómenos, uma vez que têm impacto diferente nos envolvidos e, conseqüentemente, se traduzem em distintas implicações para a intervenção. No contexto de uma investigação sobre o impacto do *bullying* no Concelho de Viseu questionaram-se 1635 alunos do 3.º ao 12.º ano de escolaridade. Utilizou-se um questionário de autorrelato onde 9.2% referiram sentir-se vítimas e 21.6% indicaram ser alvo de agressões frequentes. O *bullying* e a agressão frequente apresentam maior incidência no 1.º ciclo mas variam de forma diferenciada ao longo da escolaridade. As vítimas de *bullying*, comparativamente com os agredidos de forma frequente, apresentam maior isolamento nos intervalos, maior absentismo escolar e menor afeto positivo e satisfação com os pares. Conclui-se que o *bullying* e o conflito entre pares são fenómenos distintos e que, apesar de ambos terem impacto negativo, este é mais evidente nos alunos vítimas de *bullying*.

O Bullying nas Escolas do Concelho de Viseu – Manifestações ao longo da Escolaridade e Impacto nos Envolvidos

Inês Sampaio¹, Anabela Carvalho¹, Filomena Gato², Amália Cussecala³, & Cândida Cardoso⁴

¹Agrupamento de Escolas Infante D. Henrique

²Escola Secundária Emídio Navarro

³Agrupamento de Escolas Viseu Norte

⁴Agrupamento de Escolas Grão Vasco

Diferenciando-se das manifestações isoladas do quadro de violência escolar, o *bullying* ocorre quando comportamentos agressivos e de intimidação se manifestam de forma repetida, com intenção de magoar outros que não conseguem defender-se devido a uma assimetria de poder entre pares. O *bullying* constitui um problema que compromete a aprendizagem e que poderá estar associado a outros constrangimentos, nomeadamente o abandono escolar e a saúde física e psicológica, com efeitos a médio e longo prazo nos envolvidos. Com o propósito de conhecer, de forma transversal, a incidência do *bullying* nas

escolas de Viseu, bem como o perfil e impacto nos diferentes intervenientes surge, pela iniciativa das psicólogas em contexto escolar, o Projeto “Bullying nas escolas do concelho de Viseu”, assente numa metodologia de investigação-ação. Foram aplicados três questionários a alunos do 3.º ao 12.º ano (N=1635) e os resultados mostram uma incidência de vítimas de *bullying* de 9.2%, 8.2% de agressores e 12.7% de testemunhas, havendo 6.3% de alunos que assumem vários papéis. As agressões mais frequentes são verbais, tendem a ser praticadas em grupo, apresentam uma maior incidência no 1.º ciclo e mostram uma diminuição acentuada ao longo da escolaridade. Há efeitos em todos os alunos envolvidos relativamente ao bem-estar subjetivo, rendimento escolar e gosto pela Escola e pelos intervalos. Conclui-se que o *bullying* é uma problemática transversal nas Escolas do Concelho e que, apesar de assimetrias ao longo da escolaridade, afeta cerca de 25% dos alunos, tendo impacto, não só nas vítimas mas em todos os intervenientes.

Observatório do Bem-estar: Um Modelo de Prática Colaborativa das Psicólogas em Contexto Escolar do Município de Viseu

Maria José Costa¹, Susana Santiago², Paula Mercier³, Paula Fong⁴, & Diana Lopes⁵

¹Escola Secundária Alves Martins

²Escola Secundária Alves Martins

³Escola Secundária Viriato

⁴Agrupamento de Escolas Grão Vasco

⁵Gabinete de Educação da Câmara Municipal de Viseu

A prática da colaboração afirma-se como uma importante estratégia de trabalho para a otimização de competências, dinamização dos diferentes saberes e melhoria do desempenho dos profissionais. O trabalho colaborativo é um processo de trabalho articulado, concebido em rede e que permite alcançar objetivos comuns resultantes da interação dinâmica dos profissionais de diferentes áreas ou de áreas semelhantes. Com o objetivo de conhecer e intervir na saúde mental dos alunos, as psicólogas a trabalhar nas escolas do Concelho de Viseu, seguindo a metodologia de trabalho colaborativo, iniciaram, em 2015, inserido no Programa Viseu Educa da Câmara Municipal, um projeto de investigação-ação, atualmente denominado Observatório do Bem-Estar. Neste âmbito, depois de terem sido criados documentos e definidos procedimentos, foi selecionado o tema inicial da investigação - o Bullying - e implementadas estratégias que permitiram o desenvolvimento do projeto. Foram, ainda, apresentados resultados em órgãos de comunicação social, fóruns e congressos, publicados artigos, e organizado um Seminário. As dinâmicas criadas pelos grupos de trabalho estão ancoradas em especificidades diferentes que importa conhecer. Com vista a avaliar o modelo de trabalho colaborativo implementado, decidiu-se aplicar um inquérito por questionário à totalidade dos elementos que compõem o grupo, 23 psicólogas. Este permitiu, entre outros aspetos, destacar a importância de indicadores como o da promoção do diálogo, da partilha e atualização de conhecimentos, da negociação e da tomada de decisão conjunta. Estudos indicam que o modelo de trabalho colaborativo tem implicações na proatividade dos elementos do grupo, facilitando uma atitude empreendedora e o processo de auto-aprendizagem.

SIMPÓSIO: DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E SUCESSO ACADÉMICOS: TRAJETÓRIAS DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR

Leandro Almeida
Universidade do Minho

Este simpósio apresenta alguns estudos nacionais centrados na transição, adaptação, desenvolvimento e sucesso académico dos estudantes do Ensino Superior. Os dois primeiros estudos centram-se na transição e adaptação académica dos estudantes do Ensino Superior, em particular do 1º ano, e desafios inerentes. As duas comunicações seguintes ilustram intervenções de apoio ao desenvolvimento psicológico dos estudantes, ilustrando a relevância das instituições terem em funcionamento serviços de apoio prestados por psicólogos promovendo a qualidade dos percursos formativos dos seus estudantes.

Palavras-chave: Transição e adaptação, Abandono, Desenvolvimento de carreira, Serviços de apoio

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Desafios, Recursos e Sucesso na Transição e Adaptação ao Ensino Superior

Alexandra M. Araújo
Departamento de Psicologia e Educação, Universidade Portucalense

A experiência no Ensino Superior constitui um contexto de desenvolvimento singular para os estudantes, sobretudo para os adultos emergentes. A transição para este contexto apresenta aos estudantes múltiplos desafios pessoais, relacionais e académicos, para os quais muitos não estão devidamente preparados. Tal multiplicidade de desafios a que os estudantes terão de responder conduz-nos a uma definição multidimensional da adaptação, que inclui dimensões pessoais e contextuais. Mais ainda, o sucesso na adaptação ao Ensino Superior parece depender da mobilização de recursos individuais que permitem atenuar o stress associado à transição e otimizar os resultados de aprendizagem e desenvolvimento. Nesta comunicação, será apresentada uma sistematização dos principais desafios apresentados aos estudantes do 1º ano e uma conceptualização multidimensional da adaptação. São identificados e descritos os principais recursos que apoiam a transição e adaptação ao Ensino Superior, apresentando-se propostas para a sua avaliação. Apresentam-se os resultados de estudos realizados com estudantes do 1º ano, ilustrando as relações entre as competências e indicadores de sucesso. Finalmente, discutem-se implicações para a monitorização institucional das trajetórias dos estudantes nos seus cursos e instituições de ensino.

Abandono no Ensino Superior: Tipos, determinantes e Medidas

Joana R. Casanova & Leandro S. Almeida
CIEd - Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho

A expansão do Ensino Superior aumentou o número e a diversidade de estudantes alterando os seus perfis e diversificando as suas trajetórias académicas. Esta democratização do acesso ao Ensino Superior não tem sido necessariamente acompanhada da democratização do sucesso, existindo ainda um número considerável de estudantes que não concluem a sua

formação superior. Face às metas nacionais e europeias fixando um aumento de população adulta com formação de nível superior, as instituições são desafiadas a aumentar o número de novos estudantes e a reduzir o número de estudantes que abandonam o Ensino Superior. Recorrendo a modelos teóricos de referência, assim como a evidências empíricas, clarifica-se o conceito de abandono, descrevem-se os diferentes tipos de abandono e os momentos ao longo do percurso em que apresentam maior incidência. Serão também refletidos os determinantes do abandono, com especial ênfase na natureza processual da decisão de abandono, analisando o contributo da avaliação da intenção de abandonar o Ensino Superior. A compreensão da natureza processual da decisão de abandono coloca o enfoque na identificação precoce de estudantes em situação de risco de insucesso e abandono, assim como na delimitação de medidas institucionais para a monitorização, acompanhamento e prevenção de estudantes em risco de abandono.

Desenvolvimento de Carreira e Empregabilidade: Estudos com Adultos Desempregados

Maria do Céu Taveira
Centro de Investigação em Psicologia (CIPSI), Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Nesta comunicação, abordar-se-ão as questões do desenvolvimento de carreira e da empregabilidade em adultos, com um enfoque especial nos adultos na condição de desemprego. Serão revistas as dimensões do desenvolvimento de carreira que favorecem a adaptabilidade e a relação destas com a empregabilidade. Seguidamente, apresentar-se-á uma revisão dos estudos empíricos sobre estas realidades realizados com adultos em situação de desemprego, com particular destaque para os resultados obtidos em estudos nacionais. Retiram-se conclusões para a investigação e desenvolvimento de intervenções de aconselhamento favoráveis ao desenvolvimento de carreira e empregabilidade de adultos desempregados.

Contributos de um Serviço de Psicologia numa Instituição de Ensino Superior: 10 Anos de Serviço de Apoio ao Estudante do Politécnico de Leiria

Graça Seco

Instituto Politécnico de Leiria

Cada vez mais as Instituições de Ensino Superior (IES) estão confrontadas com novos e exigentes desafios, que as levam a apostar numa perspetiva holística do estudante. Esta perspetiva pressupõe olhar com atenção para a forma como o estudante interage com a IES que frequenta e como experencia os desafios e oportunidades que encontra. Uma boa adaptação do estudante ao ES implica a conjugação de fatores institucionais (serviços, recursos materiais e sociais, clima organizacional), pessoais (autoconceito, estilos de coping, sentido de autonomia, competências transversais) e, ainda, extrainstitucionais (clima familiar, nível socioeconómico). Promover o desenvolvimento global do estudante parece constituir-se, então, como uma das tarefas centrais do ES, o qual, pela sua

progressiva massificação e internacionalização recebe estudantes cada vez mais heterogéneos e oriundos de múltiplos contextos familiares e sociais. Com esta comunicação pretendemos dar a conhecer algumas das linhas de ação que têm vindo a ser desenvolvidas, desde 2008, pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAPE) do Instituto Politécnico de Leiria. Procuraremos dar conta de alguns dos programas desenvolvidos ao nível da promoção de competências, de estratégias de promoção do sucesso e de algumas das atividades no âmbito do apoio psicológico, bem como de alguns resultados alcançados. Sistematizaremos, ainda, contributos ao nível do tipo de acompanhamento disponibilizado a públicos mais específicos, como sejam os estudantes mais velhos, internacionais ou com Necessidades Educativas Especiais. Abordaremos também algumas ações desenvolvidas para e com os colaboradores docentes e não docentes, bem como para/com toda a comunidade do Politécnico de Leiria.

SIMPÓSIO: TALENTO, CRIATIVIDADE E SOBREDOTAÇÃO: PISTAS DA LITERATURA PARA A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

Cristina Costa-Lobo

*Universidade Federal do Paraná**Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade*

Expõem-se e discutem-se os produtos de três exercícios independentes de revisão sistemática quantitativa da literatura, nos quais se analisam os processos psicológicos, os produtos e os envolventes educacionais dos sujeitos talentosos, dos sujeitos criativos e dos sujeitos sobredotados. Revela-se, em cada comunicação, em detalhe, o roadmap implementado para a revisão sistemática da literatura. Procedeu-se, na fase introdutória de cada um dos três estudos, ao cumprimento de oito etapas, nomeadamente: definição da questão de investigação, definição dos objetivos, identificação das fontes primárias, construção das strings de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e de exclusão, definição das categorias de qualificação, definição do método e seleção das ferramentas, e elaboração do cronograma do estudo. A leitura dos estudos primários foi submetida a um filtro de leitura. A revisão sistemática da literatura serviu para ampliar as possibilidades interpretativas dos resultados, reconstruindo leituras no domínio da intervenção psicológica, e assegurando a validade descritiva, a validade interpretativa, a validade teórica e a validade pragmática. Tendo em conta os resultados de revisão sistemática quantitativa da literatura, apresentam-se e discutem-se as categorias de qualificação já analisadas em cada um dos estudos.

Palavras-chave: Talento, Criatividade, Sobredotação, Intervenção psicológica

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Intervenção Psicológica no Talento: Resultados de Revisão Sistemática Quantitativa de uma Década de Literatura**Alexandra Ribeiro¹, Cristina Costa-Lobo², Tania Stoltz³, Africa Borges⁴¹*Universidade Portucalense*²*Universidade Federal do Paraná e Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade*³*Universidade Federal do Paraná*⁴*Universidade de La Laguna*

Os indivíduos talentosos são capazes de executar atividades superiores ao que era expectável para a sua idade, sendo o desenvolvimento realizado através de três fatores que poderão acelerar e/ou dificultar o processo: os intrapessoais, os ambientais e os fatores de sorte ou oportunidade. Este estudo aprofunda discussões que já veem sendo construídas na última década, com o objetivo de sistematizar os contributos da psicologia para o estudo do talento, refletindo criticamente sobre as perspetivas emergentes e as direções futuras na intervenção psicológica na promoção do talento. Revela-se, em detalhe, o processo implementado. Procedeu-se, na fase introdutória do estudo, ao cumprimento de oito etapas, nomeadamente: definição da questão de investigação, definição dos objetivos, identificação das fontes primárias, construção das strings de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e de exclusão, definição das categorias de qualificação, definição do método e seleção das ferramentas, e elaboração do cronograma. A leitura dos estudos primários foi submetida a um filtro de leitura. A revisão sistemática da literatura serviu para ampliar as possibilidades interpretativas dos resultados, reconstruindo leituras de uma década da literatura, e assegurando a validade descritiva, a validade interpretativa, a validade teórica e a validade

pragmática. Expõem-se e discutem-se os produtos desta revisão sistemática.

Intervenção Psicológica na Criatividade: Resultados de Revisão Sistemática Quantitativa de uma Década de LiteraturaFilipa Monteiro, Cristina Costa-Lobo², Tania Stoltz³, & Africa Borges⁴¹*Universidade Portucalense*²*Universidade Federal do Paraná e Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade*³*Universidade Federal do Paraná*⁴*Universidade de La Laguna*

A criatividade como fenómeno multidimensional compreende diferentes construtos que permitem analisar a sua complexidade. A complementaridade de benefícios que esta disponibiliza quer a nível pessoal quer a nível societal são claros, contudo, ainda há faltadeconcordância na definição de criatividade bem como, a forma como esta se pode medir e desenvolver. Este exercício de investigação teve como propósito dar contributos no desenvolvimento da investigação e da promoção da criatividade em contextos educativos, em particular no campo da intervenção psicológica. Este estudo aprofunda discussões que já veem sendo construídas na última década, com o objetivo de sistematizar os contributos da psicologia para o estudo da criatividade, refletindo criticamente sobre as perspetivas emergentes e as direções futuras. Revela-se, em detalhe, o processo implementado. Procedeu-se, na fase introdutória do estudo, ao cumprimento de oito etapas,

nomeadamente: definição da questão de investigação, definição dos objetivos, identificação das fontes primárias, construção das strings de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e de exclusão, definição das categorias de qualificação, definição do método e seleção das ferramentas, e elaboração do cronograma. A leitura dos estudos primários foi submetida a um filtro de leitura. A revisão sistemática da literatura serviu para ampliar as possibilidades interpretativas dos resultados, reconstruindo leituras de uma década da literatura, e assegurando a validade descritiva, a validade interpretativa, a validade teórica e a validade pragmática. Expõem-se e discutem-se os produtos desta revisão sistemática.

Intervenção Psicológica com Crianças Sobredotadas: Resultados de Revisão Sistemática Quantitativa de Meia Década de Literatura

Stéphanie Silva¹, Cristina Costa-Lobo², Tania Stoltz³, & Africa Borges⁴

¹*Universidade Portucalense*

²*Universidade Federal do Paraná e Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade*

³*Universidade Federal do Paraná*

⁴*Universidade de La Laguna*

O conceito de sobredotação tem-se refletido numa problemática complexa, não possibilitando eleger uma definição única,

universal e consensual. Devido a multidimensionalidade e complexidade do construto de sobredotação, surgem entraves referentes à identificação e consequente intervenção educativa com crianças sobredotadas e que sejam adequadas à especificidade de cada caso. A parte empírica deste trabalho incide sobre uma revisão sistemática da literatura, nomeadamente sobre a intervenção psicológica em contexto educativo, com o intuito de indagar os contributos da Psicologia para as práticas educativas com crianças sobredotadas. Foram considerados 92 estudos subordinados aos últimos cinco anos de investigação, como sendo full papers acessíveis e elegíveis para a presente investigação. Apresentam-se as etapas já concretizadas deste estudo nomeadamente: a questão de investigação central, a seleção de artigos tendo em conta os critérios de inclusão e de exclusão definidos previamente e os resultados da revisão sistemática quantitativa da literatura. Tendo em conta os resultados da revisão sistemática quantitativa da literatura, apresentarem-se as categorias de qualificação já analisadas: fontes de indexação, data do trabalho, documento de publicação, perspectiva metodológica utilizada, método de pesquisa adotado, nacionalidade dos autores, quantidade de citações obtidas pelo estudo primário, tamanho da amostra e filiações dos autores. Este estudo aprofunda discussões que já veem sendo construídas, com o objetivo de refletir criticamente sobre as perspetivas emergentes e as direções futuras na intervenção psicológica com crianças sobredotadas.

SIMPÓSIO: O PAPEL DAS COMPETÊNCIAS SÓCIO-EMOCIONAIS NO BULLYING E CYBERBULLYING

Vítor Alexandre Coelho
Acadêmico de Torres Vedras

Este simpósio tem como principal objetivo refletir sobre relação entre as competências sócio-emocionais e os papéis que os alunos assumem no *bullying* e *cyberbullying*, bem como quais serão as estratégias de aprendizagem sócio-emocional em vários momentos do seu trajeto escolar. Desta forma, serão apresentados estudos transversais e longitudinais que permitem a analisar se as alterações nas competências sócio-emocionais serão mais uma causa ou uma consequência do envolvimento no *bullying* e *cyberbullying*. Uma outra comunicação irá focar-se sobre a efetividade diferencial de programas de aprendizagem sócio-emocional e de ajustamento escolar, aplicados num momento em que os alunos necessitam de proceder a grande ajuste na sua participação escolar, a transição para o 2º ciclo. O simpósio inclui ainda uma comunicação em que será apresentada uma versão reduzida e integrada de um instrumento para aferir comportamentos de *bullying* e *cyberbullying*.

Palavras-chave: Competências sócio-emocionais, *Bullying*, *Cyberbullying*, Transição Escolar

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Validação de uma Forma Reduzida do Questionário de Comportamentos de *Bullying* e *Cyberbullying***

Ana Maria Romão, Vítor Alexandre Coelho, & Vanda Sousa
Acadêmico de Torres Vedras

O Questionário de Comportamentos de *Bullying* and *Cyberbullying* (QCBC) permite aos alunos reportarem a sua participação em comportamentos de *bullying* e *cyberbullying* nos papéis de vítima e agressor. No entanto, para o contexto de aplicação que o Programa Atitude Positiva requer, a sua aplicação mostrava-se demasiado extensa, o que fez com que existisse a necessidade de criar uma versão reduzida. O questionário foi preenchido por 1003 alunos de 2º e 3º ciclo (6º ao 9º ano; Idade = 12.78, SD = 1.43). As análises factoriais identificaram uma estrutura de dois fatores integrados, estrutura esta que apresentou valores adequados de consistência interna. Foram encontradas diferenças de género com os rapazes a reportarem serem agressores mais frequentemente do que as raparigas, enquanto as raparigas reportaram nível mais elevado de intenção de defender as vítimas; e de medo de serem vítimas. Diferenças desenvolvimentais foram também encontradas, com os alunos de 9º ano a reportarem uma menor prevalência de *bullying*. A versão final do QCBC é composta por 20 itens, organizados em duas escalas que avaliam comportamentos tanto de *bullying* como de *cyberbullying*, e que requer menos 10 minutos a preencher do que a versão anterior.

Diferenças nas Competências Sócio-Emocionais em Função da Participação em *Bullying* e *Cyberbullying*

Patrícia Brás, Vítor Alexandre Coelho & Vanda Sousa
Acadêmico de Torres Vedras

Este estudo analisou se existiam diferenças nas competências sócio-emocionais em função da participação em diversos papéis de *bullying* (vítimas, agressores, ou vítimas e agressores), e se as variáveis de nível turma (tal como a proporção de rapazes numa turma) influencia a relação entre papéis de *bullying* e as competências sócio-emocionais. Neste estudo participaram 704 alunos de 3º ciclo (7º – 9º ano, 55% rapazes). Os alunos eram avaliados durante o primeiro mês do ano escolar e reportavam-se a eventos que tivessem tido lugar no ano escolar anterior. Foram empregues análises multinível e os resultados indicam que existem diferenças na consciência social, autocontrolo, competências relacionais e auto-estima entre os alunos que estavam envolvidos em situações de *bullying* (quer como vítimas ou agressores) durante o ano letivo anterior, e aqueles que não estiveram envolvidos em situações de *bullying* durante o mesmo período. Várias competências sócio-emocionais apresentaram diferenças significativa entre as turmas, com a proporção de rapazes por turma a ser responsável por uma parte significativa da variância entre turmas em consciência social, competências relacionais e auto-estima. Estes resultados sublinham a importância das variáveis do nível turma na análise dos comportamentos de *bullying* e para concepção de intervenções adequadas para a prevenção e redução do *bullying*.

Evolução das Competências Sócio-Emocionais em Função da Participação em *Bullying* e *Cyberbullying*

Vanda Sousa, Vítor Alexandre Coelho & Ana Maria Romão
Académico de Torres Vedras

O presente estudo empregou uma metodologia multinível para analisar a evolução das competências sócio-emocionais em função do envolvimento dos alunos de 3º ciclo em diferentes papéis de bullying, evolução ajustada em função de variáveis de nível turma (número de alunos por turma). No estudo participaram 487 alunos de 3º ciclo (Idade = 12.64; SD = 0.96), que foram avaliados através de auto-relatos em três momentos durante um ano escolar. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Avaliação de Competências Sócio-Emocionais (Coelho, Sousa, & Marchante, 2016) e o Questionário de Comportamentos de Bullying e Cyberbullying (Coelho, Sousa, Marchante, Brás, & Romão, 2016). Os resultados mostram que, quando comparados com os alunos que não se encontram envolvidos em bullying, as vítimas e os vítimas-agressores apresentaram uma diminuição mais pronunciada em todas as competências sócio-emocionais analisadas, enquanto os agressores reportaram decréscimos mais pronunciados no autocontrolo, consciência social e competências relacionais. Adicionalmente, apesar de terem sido encontradas diferenças de género na consciência social awareness e nas competências relacionais, não foram encontradas diferenças entre géneros na evolução das competências sócio-emocionais durante o tempo analisado. Relativamente à dimensão da turma, turmas maiores eram preditoras de níveis mais elevados de autocontrolo e tomada de decisão responsável. Estes resultados apoiam o argumento de que as competências sócio-emocionais reduzidas são uma consequência do envolvimento em bullying, bem mais do que o argumento de que ter níveis reduzidos de competências sócio-emocionais serem uma causa para o envolvimento em diversos papéis de bullying.

Promovendo o Sucesso Escolar na Transição para o 2º Ciclo: Procurando as Soluções mais Eficazes

Vítor Alexandre Coelho, Vanda Sousa, Patrícia Brás, & Ana Maria Romão

Académico de Torres Vedras

Este estudo comparou o impacto, combinado e em separado, de dois programas (um de Aprendizagem SocioEmocional e o outro de promoção do ajustamento escolar) sobre a auto-estima e as várias dimensões do autoconceito. Participaram neste estudo 873 alunos de 4º ano (52% rapazes), dos quais 226 formaram o grupo de controlo. Alguns alunos (n = 193) participaram em ambos os programas semanais durante o 4º ano (um após o outro), enquanto os restantes apenas participaram ou no programa de Aprendizagem SocioEmocional (n = 234) ou no programa de ajustamento escolar (n = 219). O programa de Aprendizagem SocioEmocional é composto por 13 sessões e o programa de ajustamento escolar por 15 sessões (com cinco sessões adicionais no 5º ano). Os programas foram aplicados no ano antes e após a transição para o 2º ciclo, com um total de quatro avaliações durante este período. Foram empregues análises multinível e os resultados mostram vários resultados positivos, com o programa de Aprendizagem SocioEmocional e os programas em conjunto a apresentarem impactos mais positivos no autoconceito social e na auto-estima do que o programa de ajustamento escolar. No entanto, o programa de ajustamento escolar também levou à anulação dos decréscimos que habitualmente são registados nestas transições. Estes resultados sublinham a importância de apoiar a transição para o 2º ciclo, bem como de realizar análises de efectividade comparada.

SIMPÓSIO: DESAFIOS E PRÁTICAS ATUAIS DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: PROMOVER E PREVENIR EM MATOSINHOS

Joana Cruz

Câmara Municipal de Matosinhos

A Câmara Municipal de Matosinhos tem vindo a valorizar a Educação enquanto área de excelência para a promoção de um município educador e promotor da igualdade de oportunidades. Em linha com esta ideologia, foi criado o Serviço Integrado de Recursos Especializados (SIRE), que tem como missão desenvolver uma intervenção integrada, psicossocial e psicopedagógica, articulada com as diferentes dimensões que influenciam e contribuem para a promoção do sucesso escolar, nomeadamente para o desenvolvimento, bem-estar e aprendizagem dos/as alunos/as, famílias e restante comunidade escolar. Os principais objetivos do SIRE incluem a promoção de intervenções de cariz preventivo, a rentabilização dos recursos da autarquia na resposta às escolas, o aumento das respostas às múltiplas problemáticas existentes em contexto escolar, a redução da duplicação de serviços com o mesmo público-alvo, a facilitação da articulação entre as escolas e os serviços sociais e de saúde do concelho e a existência de uma intervenção em contexto, ecológica e sistémica. O desafio inicial do serviço implicou a articulação e a concertação de concetualizações e práticas entre os mais de trinta técnicos das áreas da Psicologia, Terapia da Fala e Ação Social. Neste simpósio será apresentada a metodologia de trabalho implementada neste ano letivo, bem como serão apresentadas intervenções que decorreram das necessidades de diferentes contextos escolares do concelho. Será igualmente efetuada uma reflexão crítica sobre o papel do psicólogo da educação, em contexto escolar.

Palavras-chave: Intervenção ecológica, Equipa multidisciplinar, Psicologia escolar

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Parcerias para o Sucesso**Elisa Lopes¹, João Moreira², Tiago Esteves²¹Câmara Municipal de Matosinhos²Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos

O projeto “Parcerias para o Sucesso” surge da necessidade identificada no Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos de encontrar soluções para os alunos que, estando a iniciar o 2.º CEB, se encontram, no final do 1.º período letivo, com três ou mais níveis negativos. Foram identificados os alunos e constatou-se que, as situações mais problemáticas, e que são assumidas pelos docentes como variáveis a influenciar os resultados dos alunos, são: questões relacionadas com problemas de leitura e questões relacionadas com a indisciplina ou comportamento desajustado que, por sua vez, aparentam estar relacionadas com a desmotivação dos alunos para os conteúdos escolares. Procedeu-se à avaliação individual dos alunos e posterior intervenção, direcionada para os problemas de leitura, no sentido de os esbater, procurando assim que os alunos sejam capazes de estruturar conhecimento e melhorar competências. Considerou-se importante recorrer às tecnologias de informação. Como linha de base, para as avaliações, optou-se pela aplicação de provas standardizadas de avaliação de leitura e complementou-se com recurso à plataforma Ainda Estou a Aprender (AEA). Em relação à intervenção, com base na plataforma AEA, procedeu-se à identificação dos diferentes perfis de dificuldades e delinear-se grupos específicos, em função dos perfis encontrados. Os alunos receberam intervenção quatro vezes por semana, cada sessão teve a duração de 45 minutos, perfazendo um total de 10 semanas de intervenção. Nesta comunicação irão ser apresentados os procedimentos,

metodologias de avaliação e intervenção, e os resultados encontrados.

Projeto B.I.I.P. – Boas Ideias em Irmãos Passos

Patrícia Constante

Câmara Municipal de Matosinhos

O Projeto *B.I.I.P. – Boas Ideias em Irmãos Passos* tem como objetivo dar visibilidade às boas práticas profissionais da comunidade educativa do Agrupamento Irmãos Passos. Este Agrupamento de Escolas, situado nas freguesias de Guifões e Custóias do concelho de Matosinhos, está inserido num contexto social desfavorecido. Apresenta taxas de sucesso abaixo da média concelhia e um número significativo de ocorrências no âmbito da indisciplina. O projeto pretende ser um fator mobilizador para a criação de grupos e sessões de trabalho, direcionados para a Educação Pré-Escolar e para o 1.º CEB, onde se exploram temáticas consideradas prioritárias pela Direção do Agrupamento e pelas Coordenações de Departamento e de Escola. No ano letivo 2017/2018 foram abordados os temas da articulação interinstitucional na sinalização de situações de risco e da escola positiva – promover uma política do elogio no contexto escolar. Analisam-se nesta comunicação as motivações, procedimentos e principais conclusões de cada sessão de trabalho, bem como a avaliação por parte dos participantes, e projetam-se as ações a desenvolver no ano letivo 2018/19. Pretende-se, com o projeto BIIP, alertar a comunidade educativa para a importância de reciclarmos conhecimentos e procedimentos, potenciar o sentido de grupo,

promover o espírito crítico, solidário e atitudes de interajuda entre os elementos do agrupamento. Pretende-se, também, mostrar o potencial de mudança que existe dentro das comunidades e a capacidade que as mesmas têm de se reinventar recorrendo aos seus próprios recursos.

Estudo do *Burnout* em Assistentes Operacionais do Concelho de Matosinhos

Teresa Oliveira, Débora Leite, Adriana Campos, & Carmo Gouveia

Câmara Municipal de Matosinhos

A síndrome de *burnout* surgiu na sequência de um conjunto de transformações económicas e sociais da sociedade moderna. As variáveis que estão na base do aparecimento de *burnout* englobam três dimensões, i) exaustão, ii) cinismo e iii) eficácia profissional, estando estas relacionadas com o grau crónico de stress provocado pela sobrecarga de trabalho. Nesta comunicação pretende-se apresentar um estudo em que se procurou perceber a influência de características do trabalho e das relações interpessoais no local de trabalho na existência de sintomas de *burnout*, em Assistentes Operacionais do Concelho de Matosinhos. Participaram no estudo 535 Assistentes Operacionais, dos quais 87% eram mulheres e 13% homens. Foram consideradas as seguintes variáveis relativas ao local de trabalho: i) agrupamento de escolas; ii) ciclo de escolaridade; iii) idade, iv) doença crónica; v) tempo na função; vi) habilitações literárias, vii) tipo de contrato; viii) satisfação com a função que realiza; ix) satisfação com colegas de trabalho e reconhecimento das chefias. O *burnout* foi avaliado com recurso ao Maslach Burnout Inventory – General Survey (MBI-GS) (Schaufeli, Leiter, Maslach & Jackson, 1996). Os resultados do estudo realçam a influência de variáveis sociodemográficas e de saúde na existência de sintomas de *burnout*, designadamente das dimensões associadas à exaustão e ao cinismo. Nesta comunicação serão igualmente apresentadas implicações práticas dos resultados encontrados.

Matosinhos Inclusivo: Desafios e Práticas

Daniela Quintas, Teresa Oliveira, Débora Leite, Isabel Carneiro

Câmara Municipal De Matosinhos

O projeto “*Matosinhos Inclusivo*” é implementado pela Câmara Municipal de Matosinhos desde 2016. Procura promover a capacitação dos contextos educativos, através da aquisição de material didático e informático, e a capacitação do pessoal docente e não docente, através de formação especializada e acreditada pelo CCFC. No ano letivo de 2017/2018, foi iniciada uma nova resposta inclusiva que pretende dar resposta às famílias das crianças que frequentam as Unidades de Ensino Estruturado Autismo (UEEA) e as Unidades de Apoio à Multideficência (UAM) durante as pausas letivas, ocorrendo uma

intervenção multidisciplinar neste período, com técnicos de várias especialidades. No âmbito do projeto são igualmente proporcionadas aos alunos com necessidades educativas especiais, terapias inclusivas ao longo de todo o ano letivo, nomeadamente, musicoterapia, hipoterapia, cinoterapia, psicomotricidade e hidroterapia. O projeto inclui, ainda, a criação de grupos de pais de crianças com necessidades educativas especiais. Estes grupos realizam-se, à semelhança do ano letivo anterior, com uma frequência mensal em duas juntas de freguesia do concelho – Junta de Freguesia da Senhora da Hora e Junta de Freguesia de Matosinhos – e contam com a participação de 20 pais. A avaliação desta intervenção é realizada através da Escala de Sentimento de Competência Parental e a sua comparação com um grupo de controlo. Nesta comunicação pretende-se efetuar a descrição das ações envolvidas no projeto “*Matosinhos Inclusivo*”, bem como destacar e apresentar a intervenção no âmbito dos grupos de desenvolvimento parental e os resultados desta intervenção.

Projeto de Intervenção Precoce em Orientação de Carreira no Agrupamento de Escolas de Matosinhos

Fernanda Moedas¹, Luciana Sousa²

¹*Câmara Municipal de Matosinhos*

²*Agrupamento de Escolas de Matosinhos*

A intervenção precoce em orientação de carreira é recomendada na literatura científica. Os primeiros anos de vida são a base do desenvolvimento vocacional (Taveira, 1999; Oliveira & Taveira, 2014), a instabilidade e globalização dos contextos educacionais e laborais tem suscitado a necessidade de intervenções promotoras do desenvolvimento vocacional na infância (Oliveira & Taveira, 2014), o desenvolvimento de carreira contribui para o desempenho académico (Oliveira, Taveira & Porfeli, 2017). Intervir precocemente no desenvolvimento vocacional exige também que se intervenha no autoconceito, pois é durante a infância que os indivíduos começam a formar o conceito de si próprios (Gottfredson, 1981, 1996, 2002). O objetivo do Projeto de Intervenção Precoce na Orientação de Carreira (IPOC) é mobilizar os alunos a envolver-se no processo de exploração do ambiente e de si próprios face a esse ambiente. Realizou-se uma intervenção em turmas do ensino básico. No 2º ano foram realizadas 4 sessões, que incluíram a administração da escala de autoconceito de Piers-Harris-2. No 6º ano foram realizadas 3 sessões, bem como a administração do Inventário de Maturidade de Carreira CMI-C de Crites & Savickas antes e após a intervenção, incluindo grupo de controlo. Na Piers-Harris a maior parte dos alunos apresentou resultados médios. No entanto, alguns alunos apresentaram resultados bastante baixos na escala Aspeto Comportamental (37%). Estes resultados justificam a necessidade de intervenções incidentes no autoconceito. No CMI-C, os resultados obtidos foram consistentes com a literatura, na indicação de eficácia da intervenção ao nível da adaptabilidade na carreira (comportamento exploratório e autoconfiança para a decisão).

Simpósios | Área Temática | Psicologia da Justiça**SIMPÓSIO: A FACE OCULTA DA VIOLÊNCIA: UM OLHAR PLURAL E INTEGRADOR SOBRE FORMAS, VÍTIMAS E CONSEQUÊNCIAS**

Joana Cabral

Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto da Universidade Lusófona do Porto

Apesar da ampla expressão nas preocupações, quer dos investigadores quer dos profissionais da psicologia, o olhar sobre a violência tem padecido de algumas limitações, que enfraquecem a compreensão do fenómeno com consequências para a eficácia da intervenção. As atenções tendem a focar-se, primordialmente, na violência que acontece no contexto das relações íntimas, dirigida às mulheres e perpetrada por homens. Paralelamente, quando o impacto da violência na saúde mental e funcionamento psicológico é analisado, o olhar dirige-se maioritariamente para a presença de sintomatologia depressiva e/ou ansiosa ou de stress pós-traumático. Estas tendências contribuem para obscurecer uma parte substancial do fenómeno da violência que ocorre noutros contextos, dirigida a outras vítimas e considerando as suas diversas consequências. Neste simpósio serão apresentados quatro estudos que procurarão contribuir para tornar mais inclusiva a compreensão das múltiplas formas de violência. Serão apresentados dados sobre a vitimação masculina e sobre a sua percepção por parte dos técnicos de apoio à vítima, será discutida a forma como os múltiplos contextos e subtipos de violência estão representados na literatura, bem como a forma como o seu impacto na saúde mental tem sido estudado, com recurso a uma revisão sistemática da literatura. Por fim, a desigualdade social e a discriminação serão problematizadas como formas de violência estrutural, sendo analisado o seu impacto para o funcionamento psicológico e bem-estar. Serão discutidas implicações para as múltiplas plataformas, modalidades e alvos da intervenção.

Palavras-chave: Violência, Violência contra homens, Saúde mental, Desigualdade social

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Homens Vítimas de Violência na Intimidade e as Percepções dos Técnicos de Apoio à Vítima**Andreia Machado¹, Ana Monteiro¹ & Marlene Matos²¹*Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto da Universidade Lusófona do Porto*²*Universidade do Minho*

A violência na intimidade é um problema social, mundial, com implicações complexas para as vítimas e para outras pessoas ao seu redor, bem como para a comunidade, e para o sistema de apoio. Este fenómeno tende a ser associado à violência contra a mulher, contudo, a investigação internacional tem demonstrado a relevância do estudo da vitimação contra os homens. Em Portugal, a VI contra os homens permanece praticamente invisível e não é amplamente reconhecida como um tipo de violência interpessoal, o que acarreta um impacto negativo para essa população. Apesar desse impacto, a maioria dos homens vítimas não procura apoio, e os que recorrem a instituições de apoio, revelam enfrentar barreiras. Este estudo, transversal e quantitativo, acedeu às percepções de 106 técnicos de apoio à vítima acerca da violência na intimidade contra homens, através de um inventário online. A maioria dos participantes revelou percepções ajustadas acerca da violência na intimidade. No entanto, os participantes revelaram percepções ambíguas

em relação a algumas dimensões específicas do fenómeno, como por exemplo, as características do homem vítima, do tipo de apoio procurado pelos homens, bem como acerca dos motivos para permanecerem na relação abusiva. Através de uma reflexão crítica sobre a complexa natureza deste fenómeno, são apresentadas as principais contribuições e implicações práticas do presente trabalho. Pretende-se, em particular, contribuir para o debate informado acerca deste fenómeno de modo a fomentar o desenvolvimento de políticas e práticas efetivas que garantam respostas proporcionais às necessidades sentidas pelas vítimas homens.

Vitimação na Idade Adulta: Resultados e Implicações a partir de uma Revisão Sistemática da LiteraturaCélia Ferreira¹, Eunice Magalhães², Carla Antunes¹*Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto da Universidade Lusófona do Porto*²*HEI-Lab: Human Environment Interaction Lab; Instituto Universitário de Lisboa*

A violência tem sido definida como o uso intencional de força física ou de poder contra outra pessoa ou grupo, podendo ter consequências negativas para o bem-estar dos indivíduos (Krug, Mercy, Dahlberg, & Zwi, 2002). Têm sido explorados diferentes subtipos de violência (sexual, física ou psicológica), refletindo assim a complexidade deste tópico (Dillon, 2012; Lagdon, Armour & Stringer, 2014). Contudo, não só diferentes formas de violência tendem a coocorrer, como diferentes contextos e agressores são identificados pelas vítimas de violência (Cater, Andershed, & Andershed, 2014; Sabina & Straus, 2008; Widom, Czaja, & Dutton, 2008). Na sequência de uma revisão sistemática da literatura sobre a relação entre vitimação e bem-estar na idade adulta (N = 21 estudos empíricos quantitativos), serão apresentadas e discutidas as principais conclusões relativas à conceptualização e operacionalização das experiências de vitimação. Da análise conduzida, concluiu-se pela persistente tradição empírica no estudo de subtipos e contextos específicos de vitimação (e.g., violência física contra mulheres no contexto relacional), subsistindo também uma grande variabilidade quanto à conceptualização das experiências e quanto às medidas utilizadas para a sua mensuração. Finalmente, será discutida a necessidade de uma abordagem mais holística e compreensiva das experiências de vitimação, discutindo-se as suas implicações e potencialidades para a prática psicológica.

O Impacto da Vitimação na Saúde Mental: Resultados e Implicações a partir de uma Revisão Sistemática da Literatura

Carla Antunes & Eunice Magalhães²,

¹Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto da Universidade Lusófona do Porto

²HEI-Lab: Human Environment Interaction Lab; Instituto Universitário de Lisboa

Os custos (diretos e indiretos) associados às experiências de vitimação sugerem a necessidade de investigação sistemática sobre o fenómeno (World Health Organization, 2008). Contudo, apesar da saúde mental das vítimas de violência ter vindo a ser alvo de particular atenção científica ao longo dos últimos anos, os estudos tendem a centrar-se no impacto da violência nos problemas de saúde mental e menos esforços têm sido dedicados ao estudo de resultados de bem-estar (Grych, Hamby & Banyard, 2015). De facto, não só a saúde mental não se refere à mera ausência de problemas psicológicos (Coker, Davis, Arias, Desai, Sanderson, Brandt & Smith, 2002; Keyes, 2005) como também a literatura sugere um conjunto de razões para que se invista em investigação sobre bem-estar. Nesta comunicação serão apresentadas e discutidas as principais conclusões sobre o impacto da violência em termos de bem-estar, reunidas no âmbito de uma revisão sistemática da literatura sobre o tema

(N = 21 estudos empíricos quantitativos). Globalmente, os estudos revelaram que as experiências de vitimação têm um impacto negativo no bem-estar dos participantes, muito embora subsistem substanciais incoerências ao nível da conceptualização, operacionalização e mensuração deste constructo. Derivado desta discussão integrativa, serão igualmente apresentadas e discutidas algumas recomendações para a prática psicológica.

Desigualdade Social e Discriminação como Formas de Violência Estrutural: Dados Empíricos sobre o Impacto no Bem-Estar e Funcionamento Psicológico

Joana Cabral, Manuela Rebocho, Andiara de Souza

Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto da Universidade Lusófona do Porto

A desigualdade e a discriminação têm assumido destaque no debate público. Paralelamente, estudos epidemiológicos demonstram a sua associação com uma miríade de problemas individuais e sociais - pior saúde, maior mortalidade, maior conflitualidade social, mais homicídios, mais problemas de saúde mental (Wilkinson & Pickett, 2010). Importa reconhecer que estas experiências devem ser conceptualizadas como formas de violência estrutural. Os contextos desta vitimação são múltiplos, desde os contextos mais proximais, à relação do indivíduo com toda a sociedade, o estado e as suas instituições. Estas são formas de violência particularmente perniciosas porque insidiosas, generalizadas, recorrentes e, frequentemente, normalizadas. São ainda condições de vulnerabilização, que acrescem ao risco de outras formas de vitimação – e.g., violência familiar e íntima - e exponenciam a vulnerabilidade a outros stressores – e.g., emprego precário, stress financeiro, doença -, num efeito cumulativo de stress e adversidade e num contexto de recursos capitais e sociais precários. A par da importância de problematizar a desigualdade e discriminação como formas de violência, importa melhor operacionalizar a sua avaliação, de forma a aprofundar a compreensão do seu impacto. A investigação na área tem-se circunscrito à operacionalização económica, baseada em indicadores matemáticos, que avaliam a desigualdade colectivamente num país ou região. Pouco se sabe assim sobre a sua experiência subjectiva e individual. Este estudo analisou o impacto da desigualdade e da discriminação no bem-estar, na ansiedade e depressão, e na experiência de vergonha interna. A desigualdade foi avaliada com base numa medida de auto-relato especificamente desenvolvida para avaliar a sua experiência subjectiva.

SIMPÓSIO: PROJETO VIOLENTÓMETRO: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Ricardo Barroso

*Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Universidade do Porto*

Não sendo um fenómeno novo, é com frequência que os adolescentes se deparam com comportamentos violentos nas relações que estabelecem com os pares, podendo resultar em danos físicos e psicológicos, bem como em consequências graves no desenvolvimento de comportamentos prossociais. Com o objetivo de intervir a este nível foi desenvolvido o dispositivo “Violentómetro” que se tem revelado eficaz na rápida compreensão do processo de funcionamento típico dos comportamentos agressivos. Integrado num plano de intervenção psicológica estruturado, desde 2016 que o mesmo se encontra a ser implementado em escolas do continente e ilhas. Neste simpósio serão descritas as características centrais, o racional teórico, o processo de implementação deste programa de intervenção no âmbito da violência nas relações interpessoais. Serão também apresentados quatro estudos decorrentes dos trabalhos de investigação realizados até ao momento, sendo o primeiro trabalho sobre a presença e tipologia de comportamentos agressivos, revelados por uma amostra de 3448 adolescentes, entre os 12 e os 18 anos, do sexo feminino e masculino, envolvidos no Projeto Violentómetro. As outras três investigações incidirão na presença de maus-tratos infantis e de traços psicopáticos em adolescentes agressores, nas características de adolescentes agressores no contexto escolar e, por último, na especificidade da ocorrência de stalking nas relações de namoro.

Palavras-chave: Violência interpessoal, Comportamentos de agressão, Violentómetro, Prevenção

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Fundamentos, Objetivos e Processo de Implementação do Projeto Violentómetro

Ricardo Barroso

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

O Violentómetro é um dispositivo gráfico e didático em forma de régua, no qual se visualizam manifestações implícitas e explícitas de violência, algumas delas tornadas naturais no quotidiano e na sociedade. Trata-se de uma ferramenta que se tem revelado eficaz no processo de sensibilização e consciencialização de comportamentos violentos que afetam a liberdade e tranquilidade de mulheres e homens, que ocorrem nas relações interpessoais e que se podem experienciar nos contextos familiares, escolar, laboral e nas relações de intimidade. Integrado num plano de intervenção psicológica estruturado (Projeto Violentómetro), desde 2016 que o mesmo se encontra a ser implementado em escolas do continente e ilhas. O projeto, que conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, é composto por sete fases, desde a preparação e formação das equipas de intervenção até à sua implementação no terreno. Nesta comunicação serão apresentados os fundamentos teóricos que suportam o programa de prevenção, os objetivos que se pretendem atingir e a metodologia de intervenção do Projeto Violentómetro.

Vitimização e Perpetração de Comportamentos Violentos por Adolescentes Portugueses: Resultados do Projeto Violentómetro

Ricardo Barroso

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução: A ocorrência de violência nas relações interpessoais em adolescentes é considerado um problema de saúde mental relevante, dada a tendência para que alguns comportamentos agressivos persistam na vida adulta. Objetivo: Com o objetivo de intervir nas problemáticas de vitimização e/ou perpetração de comportamentos de agressão entre os jovens, foi preparado um programa de prevenção em contexto escolar. Incluído neste projeto, numa primeira fase, procurou-se estudar como os jovens praticam ou são vítimas de comportamentos violentos nas suas relações interpessoais. Métodos: A recolha de dados foi realizada em escolas públicas nacionais, do continente e ilhas. A amostra foi constituída por 3448 jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos ($M = 15,03$), sendo 1785 (51,8%) adolescentes do sexo feminino. Recorreu-se a um dispositivo específico, denominado por “Violentómetro”, para avaliar a presença e tipologia de comportamentos violentos dos adolescentes, como agressores e/ou como vítimas. Resultados: Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o sexo feminino e o sexo masculino quanto à vitimização e à perpetração de comportamentos agressivos, evidenciando-se mais de vitimização do que de perpetração. As agressões são perpetradas, principalmente, por amigos/as, colegas de escola e namorado/namorada. Discussão: A identificação de comportamentos nas relações interpessoais dos adolescentes torna-se importante não só para um conhecimento mais detalhado sobre o fenómeno, mas

também para possibilitar uma intervenção mais focalizada, possibilitando a prevenção mais eficaz da violência e a promoção de relacionamentos saudáveis.

Associação entre Maltrato Infantil e Traços Psicopáticos numa Amostra de Adolescentes Agressores nas Relações de Intimidade

Patrícia Figueiredo

Universidade do Porto

Introdução: A violência nas relações interpessoais é um problema relevante do ponto de vista social, porém verificam-se lacunas no que respeita ao desenvolvimento de abordagens explicativas do comportamento agressivo nas relações de intimidade. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo compreender o relacionamento entre experiências traumáticas nos primeiros anos de vida e o surgimento de traços psicopáticos. **Métodos:** Os dados foram recolhidos de uma amostra de 3448 adolescentes portugueses, com idades compreendidas entre os 13 e os 21 anos. Desta amostra foram analisados 1147 adolescentes que assumiam ter comportamentos de agressão nas suas relações de namoro (651 raparigas; 496 rapazes). Os instrumentos utilizados foram o Youth Psychopathic Inventory (YPI) e o Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), ambos validados para a população portuguesa. **Resultados:** Os resultados indicam uma correlação significativa entre as medidas de psicopatia e a ocorrência de traumas na infância, tendo estes previsto, diferencialmente, as componentes da psicopatia dos adolescentes. Surgiram como fatores preditores da componente interpessoal da psicopatia os fatores negligência emocional, abuso sexual e negligência física. A componente afetiva teve como preditores a negligência emocional, abuso sexual, abuso físico e negligência afetiva. Foram identificados como preditores da componente comportamental o abuso emocional, negligência emocional, abuso físico e negligência física dos traumas de infância. **Discussão:** Estes resultados enfatizam a necessidade da compreensão etiológica das características psicopáticas dos adolescentes com comportamentos agressivos nas relações de namoro, pelo que as intervenções clínicas a efetuar nestes agressores devem ter em conta, entre outras variáveis, as experiências traumáticas ocorridas na infância.

Comportamentos de Agressão nos Contextos Escolares: Características de Agressores e Vítimas

Eduarda Ramião

Universidade do Porto

Introdução: Entende-se por violência nas relações interpessoais o recurso à agressão física, sexual e/ou psicológica, ou à ameaça dessa agressão, tendo como propósito coagir alguém e/ou evidenciar poder sobre o outro. É no espaço escolar onde

se poderão iniciar e manter muitos destes comportamentos agressivos, sendo a violência perpetrada neste contexto motivo de preocupação para todos os intervenientes no processo educativo. **Objetivo:** Procurar-se compreender os comportamentos de agressão praticados no contexto escolar por adolescentes do sexo masculino e feminino. **Métodos:** A recolha de dados foi realizada em escolas públicas nacionais, do continente e ilhas. A amostra foi constituída por 3448 jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos (M = 15,03). Recorreu-se a um dispositivo específico, denominado por “Violentómetro”, para avaliar a prática de comportamentos violentos no espaço escolar (violência psicológica, física e sexual). **Resultados:** Os resultados sugerem uma maior prevalência de ocorrência de violência psicológica, existindo ainda assim valores significativos de violência física e sexual. **Conclusão:** São discutidas as implicações destes resultados para a prática psicológica.

Raiva e Agressão Proativa: o Papel Mediador da Insensibilidade em Adolescentes do Sexo Masculino com Comportamento *Stalker* em Relacionamentos de Namoro

Ana Margarida Ribeiro

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Introdução: O comportamento agressivo é um conceito complexo que alguns autores diferenciaram entre proativa e reativa. A forma proativa de agressão refere-se a comportamentos controlados por recompensas externas, sendo instrumental e organizada. **Objetivos:** Compreender como a agressão proativa caracteriza o comportamento stalker e que variáveis podem explicar a ocorrência deste comportamento. **Métodos:** Os dados foram recolhidos de uma amostra de 3448 adolescentes portugueses, com idades compreendidas entre os 13 e os 21 anos. Desta amostra foram analisados 247 adolescentes que assumiam ter tido comportamentos de stalking numa relação de namoro (171 mulheres; 76 homens). As medidas utilizadas foram o Reactive-Proactive Aggression Questionnaire, o Buss-Perry Aggression Questionnaire e o Inventory of Callous-unemotional Traits. **Resultados:** A análise de mediação revelou que a relação entre raiva e agressividade proativa é explicada pela presença da dimensão da insensibilidade. Deste modo, a insensibilidade parece surgir como um mediador significativo dessas reações. **Discussão:** Do ponto de vista clínico estes resultados sugerem que se direcione a intervenção nos adolescentes stalkers para um plano afetivo, salientando-se dimensões como a falta de culpa e a empatia.

SIMPÓSIO: CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA FORENSE PARA AS BOAS PRÁTICAS NO SISTEMA DE JUSTIÇA

Íris Almeida

Instituto Universitário Egas Moniz

Este Simpósio analisa quais os contributos que podem ser definidos na relação entre o conhecimento científico e o funcionamento do Sistema de Justiça, no sentido de se promover um trabalho mais eficaz nas decisões que são tomadas pelo mesmo. Assim são apresentadas comunicações que detalham exemplos de serviços que funcionam em estreita relação com o sistema de Justiça, contribuindo com a elaboração de protocolos de avaliação e intervenção em vítimas e agressores e realização de relatórios de avaliação psicológica que funcionam como perícias ou relatórios técnicos de assessoria ao tribunal. São ainda apresentados protocolos de trabalho que permitem ao psicólogo forense realizar trabalhos técnicos como a avaliação da credibilidade do testemunho ou o acompanhamento de vítimas especialmente vulneráveis a tribunal, ajudando assim o sistema de justiça a cumprir a sua função minimizando o impacto da vitimização secundária. São ainda apresentados dois trabalhos de estudo sobre o comportamento criminal relativos aos crimes de incêndio florestal e homicídios nas relações de intimidade que visam identificar os factores de risco associados a estas formas de criminalidade e contribuir para melhorar os processos de avaliação psicológica forense efectuados para estas tipologias de crime.

Palavras-chave: Vítimas, Testemunho, Agressores, Avaliação Psicológica

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Academia ao Serviço de Justiça na Definição de Boas Práticas Profissionais: os Exemplos do Gabinete de Psicologia Forense Egas Moniz e do GIAV (DIAP- Lisboa).

Íris Almeida¹, Ricardo Baúto², Ana Ramalho¹, Belmira Fernandes², Renata Guarda², Joana Costa¹, Raquel Gama²

¹*Instituto Universitário Egas Moniz*

²*Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz*

A prática psicológica forense envolve investigações, avaliações, consultoria, desenvolvimento e implementação de programas de tratamento, e pareceres técnicos em tribunal. Tendo em conta este objetivo foi criado o Gabinete de Psicologia Forense Egas Moniz (GPF) em 2010, sendo posteriormente integrado formalmente, em 2014, no Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz (LCFPem). O GPF tem como principal missão promover o serviço à comunidade nas áreas da Psicologia e da Psicologia da Justiça. Os objetivos gerais do GPF são estabelecer um relacionamento estreito com a comunidade, construindo pontes entre o meio académico/científico e o contexto profissional forense, nomeadamente, através da prestação de serviços técnico-científicos de qualidade e rigor que respondam às necessidades da comunidade. Desde 2014, o GPF realizou 94 avaliações psicológicas forenses, solicitadas pelo Tribunal ou pelo Ministério Público. Paralelamente, associado ao GPF, foi criado o Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIAV), em 2011, em parceria com o DIAP de Lisboa. O GIAV vem inserir o psicólogo forense de forma direta no sistema de justiça, permitindo uma maior celeridade nos processos decisórios que decorrem da ação do Ministério Público. Neste sentido, desde a sua criação, o GIAV realizou 462 ações relacionadas com avaliação de risco, avaliação psicológica forense, acompanhamento de vítimas especialmente vulneráveis em declarações para memória futura, intervenção em crise e formação, no âmbito da violência doméstica. Em suma, tanto o GPF como o GIAV representam

exemplos paradigmáticos da intervenção da psicologia forense, estabelecendo parcerias-chave no Sistema de Justiça, com o intuito de prestar serviços de

O Papel do Psicólogo no Acompanhamento de Vítimas Especialmente Vulneráveis em Declarações para Memória Futura.

Ana Ramalho¹, Íris Almeida¹, Belmira Fernandes², & Renata Guarda²,

¹*Instituto Universitário Egas Moniz*

²*Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz*

O Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIAV) assume funções de assessoria técnica no DIAP de Lisboa, tendo como um dos objetivos acompanhar vítimas especialmente vulneráveis em Declarações para Memória Futura (Artigo 171.º do CPP). Procura-se com este acompanhamento, evitar o desconforto e desequilíbrio emocional, possibilitar a otimização da qualidade e quantidade da narrativa, contribuir para o apuramento dos factos, de forma válida e efetiva e diminuir o risco de revitimização (Caridade, Ferreira, & Carmo, 2011). As Declarações para Memória Futura (DMF) incluem três fases: Pré-inquirição, inquirição e pós-inquirição. Objetiva-se com a pré-inquirição estabelecer uma relação de confiança e empatia com a vítima, explicar a intervenção do psicólogo naquele processo, preparar a mesma para as DMF, diminuindo os níveis de ansiedade, e avaliar o desenvolvimento global, averiguando as competências elementares à produção de um testemunho fidedigno. Já no momento da inquirição, monitoriza-se o comportamento da vítima e gere-se o tempo de inquirição. Por fim, no momento da pós-inquirição, é importante o reforço do desempenho da vítima, diminuindo a tonalidade emocional do acontecimento. Neste contexto, foram realizadas no GIAV 87

acompanhamentos para Declarações para Memória Futura, nas seguintes tipologias de crime: 24 de violência doméstica, 30 de maus-tratos a menores, 27 de abuso sexual, 5 de importunação sexual e 1 de violação. Embora não tenha sido possível, até à data, mensurar o impacto do trabalho desenvolvido por este gabinete, é notório o impacto que tem este acompanhamento às vítimas, nomeadamente no que diz respeito à diminuição dos níveis de ansiedade.

Credibilidade do Testemunho em Crianças – Cuidados na Avaliação e a Importância do Lúdico

Susana Monteiro

Instituto Universitário Egas Moniz

Desde os anos 80, o testemunho em crianças tem sido um tema de relevo na investigação na Psicologia Forense. O facto de as crianças sofrerem maus tratos, físicos e emocionais, exige, por parte dos profissionais, o desenvolvimento e a implementação de técnicas específicas para recolha de testemunho. Essas técnicas devem facilitar quer a interação com o técnico – de modo a que a criança se sinta confortável a falar sobre temas traumáticos - quer a elaboração de relatos precisos e completos por parte do entrevistado. A existência de critérios verbais e não-verbais específicos associados ao relato de acontecimentos, reconhecidos na literatura científica sobre testemunho em crianças, permitem avaliar a maior ou menor veracidade e credibilidade do discurso da pessoa entrevistada. Nesta comunicação será descrito o protocolo de avaliação da capacidade de testemunho em crianças do Gabinete de Psicologia Forense do Instituto Universitário Egas Moniz. Nessa descrição, serão mencionados os principais cuidados a ter na entrevista e na análise do comportamento verbal e não-verbal da criança. Com crianças muito novas, o recurso ao lúdico ganha especial destaque, permitindo aceder a informação que numa mera entrevista não seria recolhida. Nesta apresentação serão referidas atividades lúdicas que complementam este processo de avaliação, e serão demonstradas técnicas específicas através de materiais lúdicos específicos a este fim. Serão apresentados, igualmente, casos ilustrativos. O objetivo máximo desta comunicação é facilitar a outros Psicólogos do contexto Forense, procedimentos técnicos e científicos na recolha e na avaliação do testemunho em crianças.

Contributos da Psicologia Forense na Prevenção e Intervenção em Mulheres e Homens com Comportamentos de Incendiarismo

Jéssica Rolho¹ & Cristina Soeiro²

¹*Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa & Escola de Polícia Judiciária*

²*Escola de Polícia Judiciária & Instituto Universitário Egas Moniz*

Os comportamentos de incendiarismo revelam-se comportamentos antissociais, com implicações económicas e sociais, representando 13 a 20% das causas de incêndios florestais (Anderson, 2010; Quinsey, Harris, Rice & Cornier, 1998). Este tipo de comportamento pode ser definido por um conjunto de fatores de risco que explicam a reincidência. O género é uma

variável distinta nesta caracterização, visto que esse comportamento é visto com maior frequência no sexo masculino (91%). Esta apresentação pretende mostrar os resultados do estudo comparativo baseado na amostra de 260 incendiários florestais portugueses, sendo 25 do sexo feminino (9,6%) e 235 do sexo masculino (90,4%), entre 2015 e 2017. Os resultados confirmam que as mulheres apresentam uma tipologia criminal mais homogénea do que os homens, estando representadas em dois perfis principais: Perfil A - Retaliatório Instrumental e Perfil C - História Clínica, ao contrário dos homens que estão representados em quatro perfis criminais (Perfil A - Retaliativo Instrumental, Perfil B - Beneficente Instrumental, Perfil C - Clínico História e Perfil C1 - Atração do Fogo. Ambos os sexos partilham características como: poucas habilidades sociais; dificuldades na resolução de problemas, nas relações pessoais e na integração na comunidade; profissões não especializadas e dispositivos utilizados. No entanto, os homens apresentaram mais problemas relacionados ao consumo de álcool, enquanto as mulheres relataram mais problemas de saúde mental. Em relação à motivação, as mulheres são essencialmente expressivas, associando o fogo à raiva e a impulsos de vingança, enquanto as motivações masculinas se dividem em expressivas (78,44%) e instrumentais (26,95%).

Homicídio na Intimidade: Matar no Masculino e no Feminino

Andreia Matias¹, Mariana Gonçalves¹, Cristina Soeiro², & Marlene Matos¹

¹*Escola de Psicologia- Universidade do Minho*

²*Escola de Polícia Judiciária & Instituto Universitário Egas Moniz*

O homicídio na intimidade é considerado uma das formas mais extremas de violência, sendo que de todos os homicídios, um em cada sete são cometidos por (ex) parceiros íntimos. Os dados foram recolhidos através da análise de processos judiciais. Este estudo consiste na comparação entre homens e mulheres homicidas no contexto da intimidade. Os resultados obtidos evidenciaram tanto semelhanças como diferenças entre os homicidas na intimidade masculinos e femininos. As mulheres homicidas eram significativamente mais jovens e estavam na sua maioria desempregadas, já os homens, na sua grande maioria apresentam posse de arma de fogo. Também estes foram descritos como sendo principalmente agressores primários nos casos em que se verificava violência doméstica prévia, enquanto as mulheres foram previamente documentadas como vítimas de violência por parte do seu parceiro íntimo. A tentativa de suicídio e homicídio-suicídio foi documentada apenas nos homens homicidas, não se registando nenhuma mulher suicida ou com tentativa de suicídio. No que diz respeito ao tempo decorrido entre o homicídio e a sentença, este foi maior para mulheres homicidas e o tempo de condenação foi superior para os homicidas do sexo masculino. A maioria dos homens foi condenada por homicídio qualificado, enquanto as mulheres foram condenadas em sua maioria por homicídio simples. Assim, tendo em conta os resultados obtidos, concluímos que uma abordagem de género neste crime assume extrema importância, permitindo diferenciar ambos os sexos. No entanto, este estudo permitiu concluir que os homicidas na intimidade de ambos os sexos partilham mais características mais comuns comparativamente às diferenciadoras

SIMPÓSIO: ERA UMA VEZ UM OTELO... PSICOLOGIA DA JUSTIÇA BASEADA EM EVIDÊNCIA

Carlos Fernandes da Silva

Universidade de Aveiro

Com o título “Era uma vez um Otelos... Psicologia da Justiça baseada em Evidência” pretende-se salientar um dos maiores perigos na atividade da avaliação psicológica para fins forenses, a saber, o efeito Otelos. As heurísticas, as falácias lógicas e, por vezes, o domínio da opinião pessoal (i.e., “achismo”) sobre o conhecimento científico rigoroso (i.e., experimental e não experimental, laboratorial e de campo), as boas práticas empiricamente validadas a expertise são os garantidores da não ocorrência do efeito de Otelos. Assim, neste simpósio abordar-se-ão novas abordagens investigativas na psicologia do testemunho, o erro do testemunho visual, a utilização de métodos laboratoriais na avaliação psicológica forense e os aspetos práticos e éticos dos relatórios periciais.

Palavras-chave: Psicologia da justiça, Testemunho, Evidência, Relatório pericial

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Erro no Testemunho visual: E se fosse o nosso Sistema Nervoso a Identificar o Culpado?**Pedro Bem-haja¹, Catarina Rosa¹, Mauro Paulino², Laura Alho³, Carlos Fernandes da Silva¹¹*Universidade de Aveiro*²*MIND – Psicologia Clínica e Forense*³*Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*

As testemunhas oculares são muitas vezes o único meio que temos para aceder à autoria de um crime. Contudo, existem mais de 100 anos de evidência de que o testemunho ocular tem uma elevada taxa de erro. Esta consciência ganhou mais força no advento do ADN, com 70 % das exonerações a estarem associadas a erros de testemunho ocular. Os erros no testemunho ocular têm um impacto social elevado, principalmente quando estamos a falar de falsos positivos, isto é, colocar inocentes na prisão. Segundo Garry Wells, nome maior da investigação em testemunho ocular, deverão ser utilizadas novas abordagens para tentar reduzir o número de erros de identificação. Destas abordagens destacam-se os padrões de movimentos oculares, dilatação pupilar e Potenciais Evocados. Efetivamente, nos estudos que apresentamos nesta comunicação, utilizámos algumas dessas novas abordagens sempre com o objetivo de extrair padrões de acerto ou de identificação do criminoso, usando um paradigma de deteção de sinal. Em relação aos potenciais evocados, a P100 mostrou-se um excelente indicador de falsos positivos (identificação de inocentes), enquanto que a P300, embora obtivesse maior amplitude para os reais criminosos os resultados não atingiram significado estatístico. Nas medidas periféricas, o destaque foi para a eletromiografia facial, sendo a ativação do corrugador um excelente indicador de quando estamos perante um criminoso. Relevante é o facto deste resultado ter sido replicado num segundo estudo onde a ativação do zygomaticus major também se assumiu como um marcador de visualização de um criminoso. Serão discutidas as potenciais implicações da investigação.

Aplicações sobre Psicologia Experimental à Avaliação PericialCatarina Rosa¹, Pedro Bem-haja¹, & Carlos Fernandes da Silva¹¹*Universidade de Aveiro*²*MIND – Psicologia Clínica e Forense*³*Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*

A aplicação de protocolos estruturados, com recurso a procedimentos empiricamente validados, garante um carácter científico à ação do psicólogo no contexto forense. A utilização de estratégias de medição indireta, menos afetadas por condicionantes de autoapresentação e limites introspectivos, permite uma avaliação mais fidedigna de constructos e processos. Nesta comunicação apresentaremos uma metodologia de avaliação pericial evidence-based, com recurso a procedimentos desenvolvidos em psicologia experimental: 1) Eyetracking; 2) Stroop emocional e 3) Implicit Association Test (IAT). A utilização do eyetracker possibilita uma exploração ocular livre de estímulos associados aos relatos, não envolvendo as componentes verbal e de interação direta (características do contexto de entrevista) mais facilmente manipuladas. É analisado o tempo de permanência e número de fixações nas regiões de interesse, o percurso ocular, bem como a última região de interesse observada. A tarefa de stroop emocional utiliza o clássico efeito de stroop, sendo esperado que o tempo que as pessoas demoram a nomear a cor de uma palavra emocionalmente relevante seja superior à duração da nomeação da mesma cor quando apresentada numa palavra neutra. O IAT tem contribuído para ampliar o campo da avaliação de personalidade, demonstrando maior validade do que questionários na previsão de comportamento. A associação automática entre um conceito alvo dicotómico (eu vs. os outros) e um conceito atribucional dicotómico (ansioso vs. autoconfiante) é avaliada através de uma série de tarefas de discriminação. São esperadas respostas mais rápidas quando duas categorias altamente associadas (eu e ansioso para um indivíduo ansioso) partilham a mesma chave de resposta.

Psicologia do Testemunho: novas Abordagens Investigativas

Laura Alho¹, Mauro Paulino², Pedro Bem-haja³, Catarina Rosa³, & Carlos Fernandes da Silva³

¹Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

²MIND – Psicologia Clínica e Forense

³Universidade de Aveiro

A Psicologia do Testemunho tenta explicar, avaliar e prever os fenómenos psicológicos e comportamentais dos indivíduos através do uso de técnicas e métodos próprios da ciência psicológica, de forma a auxiliar as entidades judiciais. A resolução de crimes culmina muitas vezes com a identificação de um ofensor por parte da vítima. No entanto, tem-se verificado que as testemunhas oculares e auriculares são altamente falíveis, o que se tem revelado um tema de preocupação e de discussão entre investigadores e entidades policiais. Uma vez que as investigações têm incidido maioritariamente nos sentidos da visão e da audição, propusemos uma nova linha de investigação que pretende estudar a possibilidade de o olfato também poder ser considerado na resolução de crimes. Em determinadas condições, as observações feitas pelas vítimas acerca do odor do ofensor podem desempenhar um papel determinante na fase investigativa do processo. Assim, apresentamos a linha de investigação designada de “testemunho olfativo” que permite perceber (i) a capacidade dos humanos na identificação de odores corporais de estranhos em alinhamento, (ii) a memória olfativa em contexto emocional e em contexto neutro, (iii) os efeitos de algumas variáveis (de sistema e estimadoras) na identificação do odor-alvo em alinhamento. Acresce ainda que, algumas das variáveis que podem influenciar a tomada de decisão em relação à aplicação de uma medida penal podem ser os estereótipos raciais e a administração incompleta e/ou incorreta de entrevistas. Desta forma, apresentamos alguns estudos inovadores neste contexto que exploram as implicações destas práticas experimentais.

Relatórios Periciais em Psicologia Forense: aspetos Práticos e Reflexões Éticas

Mauro Paulino^{1,2}, Laura Alho², Pedro Bem-haja³, Catarina Rosa³, & Carlos Fernandes da Silva³

¹MIND – Psicologia Clínica e Forense

²Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

³Universidade de Aveiro

O relatório pericial é uma das atividades mais visíveis do psicólogo forense, cuja execução deve merecer toda a atenção apesar de ser uma tarefa aparentemente integrada na rotina da profissão. A preocupação da Ordem dos Psicólogos Portugueses relativamente à qualidade dos relatórios emitidos pelos seus profissionais está, desde logo, patente no respetivo Código Deontológico, segundo o qual os relatórios psicológicos devem ser documentos escritos objetivos, rigorosos e inteligíveis para o(s) destinatário(s), procurando introduzir apenas informação relevante que permita dar resposta às questões e pedidos de avaliação considerados pertinentes. Posteriormente, em Fevereiro de 2017, emitiu um parecer ético com vista a clarificar a terminologia dos documentos produzidos pelos profissionais da Psicologia, de modo a evitar-se que meras informações ou declarações sejam confundidas com a robustez que se pretende num relatório, sobretudo pericial. Adicionalmente, disponibiliza ainda na sua formação um curso lecionado pelo Professor Catedrático Mário Simões sobre os aspetos deontológicos e práticos dos relatórios psicológicos. Face ao exposto, considerou-se de suma importância incluir neste simpósio uma comunicação sobre o tópico dos relatórios psicológicos, em contexto forense, de modo a abordar aspetos práticos e reflexões éticas subjacentes à adequada realização do documento técnico-científico e com inegável impacto para a credibilização da Psicologia junto de outras entidades e profissionais (e.g., juizes, procuradores, advogados), uma vez que a atuação pouco competente poderá levar ao questionamento da credibilidade do profissional e da profissão.

Simpósios | Área Temática | Psicologia do Desporto

SIMPÓSIO: PSICOLOGIA DO DESPORTO: DE ONDE VEM, O QUE FAZ, PARA ONDE VAI...

Sidónio Serpa

Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana

A psicologia do desporto teve o seu início no século XIX em resultado do desenvolvimento da psicologia científica e das emergentes correntes de educação física europeias. O interesse dos académicos da psicologia encontrou, assim, um campo disponível nas actividades físicas de modo a realizar trabalhos que procuravam a compreensão dos processos psicológicos em situação desportiva que assumia o papel de laboratório comportamental, a gestão dos processos psicológicos com o objectivo de melhorar a realização em desporto, e também, a utilização das práticas físicas visando a formação psicológica dos praticantes associada à formação do carácter e transmissão de valores. O simpósio fará uma apresentação dos conceitos subjacentes à “geneologia psicológica” da psicologia do desporto, sua evolução e perspectivas futuras, bem como discutirá as dimensões centradas na melhoria da performance desportiva e da formação moral do jovem praticante.

Palavras-chave: Psicologia do desporto, Psicologia do treino, História

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

A “Geneologia Psicológica” da Psicologia do Desporto

Sidónio Serpa

Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana

Em 1879 Wilhelm Wundt fundou o primeiro laboratório de psicologia em Leipzig. Também no século XIX, os conceitos de educação física e desporto se afirmavam, especialmente na Escandinávia, Alemanha e Grã-Bretanha, e nos Estados Unidos o desporto integrava o sistema universitário. Estas duas áreas estavam destinadas a unir-se. Pierre de Coubertin escreveu o artigo “Psicologia do Desporto” em 1901, e em 1913 organizou o Congresso Internacional de Psicologia e Fisiologia do Desporto com o objectivo de baptizar a PD como novo ramo científico. Cerca de 40 anos após a fundação do laboratório de Wundt, o primeiro laboratório de PD estabeleceu-se na Alemanha, em Berlim, visando melhorar a educação física no país e, cinco anos depois, Roudik fundou um laboratório de PD no Instituto Central de Cultura Física de Moscovo, URSS, e Griffith outro na Universidade de Illinois, EUA. A Escola Russa, que também incluía Puni, de Leninegrado, focou-se na preparação psicológica dos atletas para a competição e provavelmente estabeleceu os fundamentos psicológicos mais consistentes do ramo da PD dedicado ao treino desportivo. Griffith centrou-se nos aspectos perceptivo-motores das acções desportivas, visando optimizar a aprendizagem. Nos anos 60, os médicos interessaram-se pela PD e o psiquiatra italiano Antonelli organizou em Roma, em 1965, o I Congresso Mundial de Psicologia do Desporto. Durante o congresso, fundou-se a Sociedade Internacional de Psicologia do Desporto (ISSP) iniciando-se a era moderna deste domínio científico-profissional. Esta apresentação demonstrará uma geneologia da PD.

Desenvolver a Capacidade de Rendimento do Praticante Desportivo: o Papel do Psicólogo do Desporto

Pedro L. Almeida

ISPA

Sport Lisboa e Benfica

Nas últimas 3 décadas temos desenvolvido um trabalho contínuo como psicólogos no contexto desportivo. Como consequência, fomos refletindo e desenvolvendo práticas que contribuem para a conceptualização do papel do psicólogo do desporto particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de rendimento do praticante desportivo. A experiência já obtida em várias modalidades desportivas, em vários escalões competitivos (iniciação, especialização e profissional), com todos os agentes desportivos (atletas, treinadores, dirigentes, família, staff clínico, staff de apoio noutras áreas), a par da constante troca de informação com profissionais de clubes de grande dimensão noutros países e claro está da investigação científica, permite-nos dar uma contribuição para uma visão alargada do processo. Assim, nesta comunicação tentaremos explicitar as nossas ideias sobre o papel do psicólogo no desporto com alguns dos diferentes agentes desportivos (particularmente atletas e treinadores), no desenvolvimento e optimização das competências psicológicas relevantes para aumentar a sua capacidade de rendimento desportivo.

O Papel da Psicologia no Desenvolvimento Psicológico e Moral do Praticante

António Rosado

Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana

A vida desportiva, sobretudo nos jovens, coincide com períodos críticos do desenvolvimento pessoal e social. Este processo, pela sua importância crucial, não deve ser entendido como marginal às preocupações dos psicólogos desportivos. Os psicólogos, como agentes com grande impacto na vida dos praticantes, devem prestar especial atenção ao desenvolvimento pessoal e social, adquirindo as atitudes e competências necessárias para, de forma positiva e sistemática, intervirem nele. O psicólogo desportivo tem um papel importante nesse desenvolvimento facilitando a integração e uma vivência plural das diferentes facetas do desporto, apoiando, por um lado, uma prática cujos propósitos são o prazer de competir e de conviver e, por outro, criar condições para desenvolver de forma faseada os talentos, em referência a uma prática desportiva de

alto-rendimento. Deste modo, impõe-se, como competência profissional dos psicólogos, a capacidade de integrar dimensões de desenvolvimento pessoal, social e moral, para além das competências psicológicas estritamente desportivas. Um dos pressupostos desta área da intervenção é a capacidade do psicólogo em identificar e caracterizar, nas suas diversas fases, o desenvolvimento psicológico dos praticantes, identificando os fatores que o determinam, nomeadamente, os aspetos ligados à formação interpessoal e moral, identificando as principais estratégias educativas de promoção do desenvolvimento sócio-emocional e moral. Nesta comunicação apresenta-se um conjunto de estratégias que visam a promoção do desenvolvimento interpessoal e moral dos praticantes considerando, sucessivamente, quatro dimensões de análise; a promoção de competências psicológicas e psicossociais, das relações interpessoais e do desenvolvimento moral, referenciando, neste último ponto, em particular, as questões da ética desportiva.

Simpósios | Área Temática | Psicologia do Trabalho, Social e das Organizações

SIMPÓSIO: O QUE NOS DIZ A PSICOLOGIA SOBRE GESTÃO DE CONFLITOS, NEGOCIAÇÃO E MEDIAÇÃO?

Pedro Cunha

Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

O presente simpósio apresenta um conjunto de comunicações articuladas em torno da área da gestão construtiva de conflitos, em domínios como a família, a escola e a justiça. Através dessas comunicações procura-se identificar e destacar o potencial da perspectiva científica que a Psicologia nos traz para a gestão de situações conflituais (designadamente mediante os processos de negociação e mediação), assim como problematizar e refletir sobre o conhecimento estabelecido que a Psicologia nos deu e dá em termos de desenvolvimento de competências de gestão de conflitos em diferentes contextos (numa área em que ainda são abundantes visões meramente especulativas quanto ao assunto).

Palavras-chave: Conflito, Gestão de conflitos, Negociação, Mediação

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Contributos da Mediação em Contexto Escolar

Ana Sofia Boticas¹ & Pedro Cunha²

¹*Instituto Universitário da Maia*

²*Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*

A prática da mediação escolar é relativamente recente em território nacional, pois surge apenas em meados dos anos 90 em Portugal como consequência da transferência de programas de resolução de conflitos para o contexto da escola. No entanto, foram já redigidos documentos normativos que permitem o enquadramento da figura do mediador e da mediação escolar enquanto prática formal regulamentada. A presente investigação centra-se sobre a Mediação enquanto método alternativo de gestão construtiva de conflitos no contexto escolar do Norte de Portugal. O objectivo principal do estudo foi entender de que forma eram geridos os conflitos escolares, qual o papel da Mediação nessa gestão e o seu reflexo no ambiente das escolas, assim como aferir a importância da existência de um Gabinete de Mediação nas mesmas. Seguindo uma metodologia qualitativa, foram realizadas várias entrevistas a diferentes informantes privilegiados em contexto escolar (diretores de escolas, técnicos do GAAF e Psicólogos), aos quais se aplicou um guião de entrevista semiestruturado criado especificamente para a investigação. Os resultados obtidos através da análise de conteúdo salientaram as vantagens da mediação no domínio escolar, bem como o quanto a mesma ainda está longe de concretizar as suas potencialidades na realidade estudada por um conjunto amplo de razões culturais, sociais e legais.

O Mediador na e para a Eficácia da Mediação Familiar

Carla Lopes & Pedro Cunha²

¹*Universidade de Santiago de Compostela*

²*Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*

Múltiplos estudos demonstram como incontestáveis as vantagens legais, afetivas e relacionais da mediação familiar, na gestão da rutura conjugal e ou parentalidade, seja a curto seja a longo prazo. Assim, a mediação familiar tem assumido um papel preponderante na gestão de conflitos de separação e divórcio em Portugal. O estudo propõe-se como um contributo para a compreensão sobre um dos fatores que concorrem para eficácia da mediação familiar. Está integrado numa investigação mais ampla, realizada com uma amostra significativa em situação natural, constituída por 274 sujeitos que recorreram ao serviço de mediação familiar público (Gabinete de Mediação Familiar de Lisboa). Analisaram-se as perceções, opiniões e avaliações sobre a importância das competências sociais do mediador como variável determinante no processo de mediação familiar. A investigação permitiu estabelecer com clareza alguns dos determinantes da eficácia em mediação familiar, sendo de salientar a importância dada à promoção de um clima construtivo por parte do mediador familiar como fator determinante na perceção da eficácia da ajuda prestada no processo e nos objetivos a que se propõe. Os resultados obtidos mostram que as habilidades do mediador ao serviço da construção de um clima construtivo entre as partes é o preditor mais relevante, com influência direta e estatisticamente significativa. O estudo não só destacou o papel preponderante do mediador como promotor de re-aliança entre as partes, mas também evidenciou as inúmeras variáveis que afetam o processo. As conclusões obtidas poderão contribuir para uma reflexão cuidada sobre a formação e supervisão de mediadores.

Justiça Restaurativa Através de Mediação Vítima-Infrator: Percepções Sociais

Diana Parreira¹ & Pedro Cunha²

¹Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

²Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

O presente trabalho procurou investigar algumas das percepções sociais relativas à Justiça Restaurativa no caso da mediação vítima-infrator. O objetivo principal foi identificar e compreender as percepções de um grupo de indivíduos em relação a diferentes dimensões da Justiça Restaurativa, nomeadamente aquelas associadas à satisfação com o sistema de Justiça Tradicional e à identificação de fatores que os levaram a recorrer (ou não) à Justiça Restaurativa. Seguindo o método qualitativo, foi aplicada a técnica da entrevista a grupos focais, constituídos no total por 22 indivíduos divididos em 4 grupos. Os resultados apontaram para que a maioria dos entrevistados não esteja satisfeita com a justiça tradicional. O desconhecimento do conceito da justiça restaurativa foi um dos dados mais relevantes do estudo: os participantes não pareciam conhecer os conceitos, mas sim os seus possíveis efeitos positivos. Todos os entrevistados prefeririam recorrer ao sistema de justiça restaurativa, nomeadamente no caso da mediação vítima-infrator. Concluiu-se que a justiça restaurativa, desde que bem estruturada e divulgada em diferentes ações de formação, pode ser um instrumento bastante útil para reduzir o dano e para potencializar a democracia na gestão de diversos conflitos interpessoais.

Gerir o Conflito na Relação Professor-Aluno: uma Questão de Inteligência Emocional

Sabina Valente & Ana Paula Monteiro

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Em sala de aula constata-se situações de conflito que tomam proporções importantes, anteriormente casuais, hoje situações constantes no dia-a-dia de muitas escolas. A inteligência emocional revela-se primordial na atividade dos professores, promove melhores resultados, aumenta a capacidade para enfrentar os conflitos, vivenciadas na escola e melhora as competências de relacionamento interpessoal. O principal objetivo da presente investigação consistiu em analisar a influência da inteligência emocional dos professores na gestão do conflito com os alunos. Para tal, foram aplicados os seguintes instrumentos: o Questionário de Competências Emocionais e o Rahim Organizational Conflict Inventory II - Portuguese Version in School Context, adaptados e validados nesta investigação e um Questionário de Dados Pessoais e Profissionais, numa amostra constituída por 745 professores do Ensino Básico e Secundário em Portugal. Os resultados foram estimados utilizando a técnica da modelação de equações estruturais e revelaram que os professores detentores de maior inteligência emocional utilizam estratégias de gestão do conflito mais integrativas e cooperantes, gerindo o conflito de modo construtivo. Os índices de ajustamento global do modelo proposto são muito robustos, confirmando a hipótese de que representa as relações entre as variáveis existentes na matriz empírica. Discutem-se as implicações dos resultados na prática docente na formação dos professores.

SIMPÓSIO: GESTÃO DE PESSOAS E IMPACTOS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS

Isabel S. Silva

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

O Simpósio proposto visa contribuir para a reflexão que as políticas e as práticas de Gestão de Pessoas podem ter quer em termos individuais quer organizacionais. Tal reflexão é feita a partir de vários estudos empíricos, realizados em diferentes setores de atividade e envolvendo diferentes temáticas. Especificamente, duas das comunicações abordam a problemática do trabalho por turnos. Além de apresentarem os impactos que tais configurações horárias representam para os indivíduos, em especial ao nível da saúde e da vida familiar e social, apresentam também dados empíricos que relacionam a adoção de certas práticas de gestão dos horários de trabalho e tais impactos. Partindo de um estudo qualitativo, onde foram entrevistadas pessoas cegas inseridas no mercado de trabalho e respetivas chefias, a terceira proposta de comunicação almeja contribuir para o conhecimento do processo de integração das pessoas no mercado de trabalho bem como refletir sobre políticas e práticas organizacionais passíveis de promover tal integração. A quarta comunicação discute, com base em dois estudos exploratórios, a influência do engagement na relação de emprego em particular na adesão a processos de mudança. Por fim, a quinta comunicação foca os processos de liderança. Partindo-se de diversos trabalhos que têm sido realizados à luz da perspetiva da Nova Liderança, aborda-se a liderança enquanto um processo desenvolvimental que é influenciado pelas experiências de vida do líder e os sistemas que compõem o seu self. Procura-se sinalizar a importância desta abordagem psicológica dos processos de liderança e das suas implicações para as práticas de gestão de pessoas.

Palavras-chave: Gestão de pessoas, Trabalho por turnos, Pessoas cegas, Liderança

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Promoção da Adaptação ao Trabalho por Turnos: Contributos a partir da Gestão de Pessoas**

Isabel S. Silva

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A implementação de horários de trabalho diferentes do horário de trabalho dito convencional (i.e., das “9h às 5h”) é comum em diversos setores de atividade, encontrando-se entre tais possibilidades, o horário de trabalho por turnos. Esta configuração horária, especialmente se envolve trabalho noturno e ao fim de semana, tem sido associada a impactos negativos na saúde e na vida familiar/social dos/as trabalhadores/as por turnos. Partindo de investigação empírica realizada sobre o impacto do trabalho por turnos nos dois domínios, esta proposta de comunicação, procurará também refletir sobre possibilidades de intervenção a partir do contexto organizacional, em especial, a partir de práticas de “gestão dos turnos”. No contexto de tal propósito, serão apresentados resultados parciais de diversos estudos empíricos, sobretudo realizados em empresas do setor industrial português. Em todos os casos, os dados foram recolhidos através de questionário, o qual, integra medidas de avaliação do impacto do trabalho por turnos na saúde (sono), na vida familiar e social e de perceção de suporte da organização na gestão dos turnos (i.e., práticas de gestão). Em termos de resultados, foi observada, em todos os casos, uma associação entre os impactos avaliados e a perceção de suporte do contexto organizacional em termos das práticas de gestão do tempo de trabalho. De um modo geral, os resultados obtidos apontam para a importância que o contexto organizacional pode desempenhar no processo de adaptação a tais modalidades horárias de trabalho, designadamente, a partir de certas práticas de gestão que são adotadas ou não pelas organizações.

A Perspetiva dos(as) Cônjuges/Companheiros(as) dos(as) Trabalhadores do Impacto do Trabalho por Turnos na Vida Familiar e Social: Contributos para a Gestão dos Horários de Trabalho

Daniela Costa & Isabel Silva

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

O trabalho por turnos, enquanto modalidade horária que coincide com períodos muito valorizados do ponto de vista familiar e social, acarreta dificuldades para a relação trabalho-família. Ao longo dos anos, a literatura tem-se preocupado em caracterizar estes impactos na vida familiar e social, mas tem privilegiado a perspetiva dos próprios trabalhadores em detrimento da perspetiva de terceiros, como por exemplo, os familiares. Neste sentido, a presente comunicação tem como principal objetivo apresentar o impacto do trabalho por turnos na vida familiar e social dos trabalhadores, mas considerando a perspetiva dos(as) cônjuges/companheiros(as). Para tal, foram utilizados dois grupos de participantes (403 cônjuges/companheiros(as) de trabalhadores por turnos que laboravam em turnos rotativos e 112 cônjuges/companheiros(as) de trabalhadores “diurnos”), perfazendo um total de 515 participantes. Os dados foram recolhidos através de um questionário adaptado para português e que era baseado no de Smith e Folkard (1993). Os resultados mostraram que o trabalho por turnos tem impacto moderado a elevado em todas as áreas avaliadas da vida familiar e social, sendo que a reorganização familiar e a vida social conjunta foram as áreas relatadas como sofrendo maiores impactos. Foram ainda encontradas diferenças significativas em todas as áreas avaliadas, ao nível dos dois horários de trabalho analisados, sendo que os(as) cônjuges/companheiros(as) de trabalhadores por turnos relataram maiores impactos do horário de trabalho do cônjuge do que os(as) cônjuges/companheiros(as) de trabalhadores diurnos. Partindo dos resultados obtidos serão ainda consideradas possíveis estratégias de intervenção passíveis de minimizar os impactos do trabalho por turnos.

Pessoas Cegas no Mercado de Trabalho: das Práticas Organizacionais às Atitudes Individuais.

Ana Andrade & Isabel Silva

Escola de Psicologia, Universidade do Minho.

O mercado de trabalho evoluiu ao longo dos tempos, lado a lado com a evolução tecnológica e legislativa, o que permitiu abrir as portas à integração de pessoas cegas. A presente proposta de comunicação pretende contribuir para o conhecimento do processo de integração das pessoas no mercado de trabalho bem como refletir sobre políticas e práticas organizacionais passíveis de promover tal integração. Neste âmbito, em 2015 realizou-se em Portugal continental e na Madeira, um estudo qualitativo que contempla tanto a perspetiva das pessoas cegas como das instituições empregadoras. Foram realizadas treze entrevistas semiestruturadas, oito direcionadas a pessoas cegas integradas no mercado de trabalho e cinco às respetivas chefias. De modo geral, os/as entrevistados/as consideram que a integração de pessoas cegas no mercado de trabalho é positiva. No entanto, consideram que há ainda um longo caminho a percorrer, especialmente ao nível da informação disponibilizada aos empregadores acerca desta temática, de modo a ultrapassar preconceitos associados à deficiência ainda existentes. Os resultados sugerem também que empregadores e trabalhadores cegos devem assumir uma atitude ativa no processo de integração de modo a desenvolverem um cenário de adaptação mútua que promova o bem-estar dos trabalhadores cegos na entidade empregadora acolhedora dos mesmos.

Work Engagement e a Relação de Emprego.

Ana Veloso

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Work engagement (WE) é um estado positivo, de satisfação em relação ao trabalho, caracterizado por vigor, dedicação e absorção. Um trabalhador “*engaged*” com o seu trabalho percebe-o como estimulante, com significado e sentido, e dedica-lhe a sua atenção continuada, tempo e esforço. As implicações do WE parecem ser positivas (e.g. maior produtividade e satisfação individual). Contudo, a natureza e os efeitos do WE exigem aprofundamento. Discute-se se trabalhadores *engaged* com o seu trabalho, poderão evoluir para estados de burnout face às solicitações das organizações em que trabalham, ou mesmo para o *workaholism*, ou se o *engagement* tem variações no tempo. Questiona-se qual o efeito do contexto organizacional e dos recursos organizacionais disponibilizados ao trabalhador para o desenvolvimento e

manutenção desta experiência. Foram realizados dois estudos exploratórios: um numa empresa de telecomunicações com recurso a entrevista, explorou se o WE é facilitador na adesão dos trabalhadores a um processo de mudança. Outro, num Hospital utilizou as escalas de avaliação da performance de Griffin e Mason e Utrecht Work Engagement Scale. Teve como objetivo avaliar as flutuações diárias do WE dos trabalhadores e o seu impacto na *performance* individual. Os resultados confirmam o impacto da relação individuo-trabalho no WE e na performance organizacional. O contexto e os recursos organizacionais parecem ter impacto no WE quando alteram o conteúdo funcional ou as condições de trabalho. Estar *engaged* com o trabalho não parece ter influência na adesão a processos de mudança organizacional, desde que o conteúdo funcional e as condições de trabalho sejam inalteradas.

Processos de Liderança: Implicações para a Gestão de Pessoas

Catarina Brandão

Faculdade de psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A liderança tem sido reconhecida como uma componente fundamental em contexto organizacional, sendo-lhe frequentemente atribuída responsabilidade a nível do desempenho da organização, do desenvolvimento de processos de mudança, da cultura organizacional e do bem-estar dos trabalhadores, entre outros aspectos. As abordagens dominantes da liderança, contudo, não a têm abordado enquanto um processo desenvolvimental que é influenciado pelas experiências de vida dos indivíduos que se envolvem nesses processos (líderes e liderados). E ainda menos estudos têm considerado os desafios (cognitivos, comportamentais e emocionais) que indivíduos que ocupam essas posições têm de gerir. Esta comunicação adopta essa perspetiva (que se pode integrar na Nova Liderança), estudando os processos de liderança à luz de princípios avançados por John Bowlby e posteriormente desenvolvidos por McCluskey. Apresentam-se estudos que, no âmbito desta abordagem alternativa, exploram os processos de transição para posições de liderança e os desafios e os medos que caracterizam os processos de liderança, assim como as estratégias que são adoptadas no sentido de gerir esses desafios e potenciar o bem-estar. São sinalizadas as implicações dos resultados desses estudos para os sistemas de gestão de pessoas, de forma a se criar condições para potenciar processos de liderança com qualidade a nível individual, grupal e organizacional.

Simpósios | Área Temática | Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira

SIMPÓSIO: INTERVENÇÕES DE CARREIRA: LEGADO E MODELOS DE RESPOSTA INOVADORES

José Tomás da Silva

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

A intervenção de carreira interessa-se pelo desenho, aplicação e avaliação de uma ampla diversidade de estratégias para apoiar indivíduos, grupos e comunidades a escolherem e a implementarem decisões de carreira adaptativas (i.e., que resultem em benefícios simultaneamente para os próprios e para a sociedade que integram). As raízes da intervenção (ou assistência) de carreira estão firmemente ancoradas nas correntes da orientação vocacional e do desenvolvimento de carreira que dominaram as práticas profissionais durante o século vinte. Cada período da evolução das formas de intervenção de carreira está inexoravelmente ligado às circunstâncias económicas, sociais e culturais prevalentes em cada momento. As mudanças nas condições económicas e tecnológicas decorrentes da sociedade digital mais uma vez exigiram um novo paradigma de intervenção que, complementando os precedentes, seja capaz responder inovadoramente às questões que preocupam atualmente os indivíduos. Este novo paradigma não exclui o legado das intervenções de orientação e do desenvolvimento vocacional que historicamente o precederam, pelo contrário inscreve-se nesse movimento inovando e suplementando o trabalho do período precedente. Este simpósio, reunindo vários especialistas da Psicologia e do Desenvolvimento da Carreira, tem por objetivo apresentar um quadro de respostas interventivas diversificadas e apropriadas para a complexidade, imprevisibilidade e ambiguidade do mundo do trabalho do século vinte e um. As comunicações deste simpósio focam vários estádios da vida, ancoram-se em distintas teorias e exemplificam diversas ferramentas e possibilidades de intervenção úteis para ajudar os indivíduos a gerir as suas carreiras, a tornarem-se resilientes e a obterem satisfação e sucesso na vida.

Palavras-chave: Intervenções de carreira, Era digital, Legado, Inovação

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Inovação no Estudo e Formas de Avaliação da Carreira: Implacões para o Desenvolvimento Psicológico Positivo

Maria Paula Paixão

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A investigação desenvolvida em diversos contextos de vida tem vindo a demonstrar que modelos compreensivos e multiníveis de intervenção que têm em consideração as necessidades dos indivíduos, bem como as suas complexas modalidades de inter-relação, se revelam mais eficazes do que as práticas psicológicas que se focam na modificação de fatores específicos e/ou isolados. Deste modo, no contexto da carreira, a atenção prestada a modelos integrativos de recursos (compreendendo recursos de capital humano, contextuais, motivacionais e de gestão autónoma da carreira), preditores do sucesso objetivo e subjetivo das trajetórias de formação e de trabalho (como é o caso do modelo recentemente proposto por A. Hirschi), juntamente com o trabalho de construção de metáforas múltiplas e “expansivas”, pode fornecer contribuições importantes para a promoção de novas formas de pensar e agir sobre a construção da carreira e a sua avaliação no contexto de aconselhamento. Esta apresentação incidirá sobre o uso de ferramentas inovadoras de avaliação e intervenção de carreira, potencialmente promotoras da criação de objetivos e significados, capazes de ajudarem os indivíduos não apenas a lidarem com as dificuldades e os obstáculos, mas na identificação e expansão do seu

potencial, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento humano ótimo.

Quando Crescer... O Que Posso Ser? O Efeito do Género na Formulação de Aspirações Vocacionais

Rute David, Maria Paula Paixão & José Tomás da Silva

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Durante os primeiros anos de vida existem diversos fatores, de entre os quais se destaca o sexo, que podem influenciar o sujeito na formulação de aspirações vocacionais consideradas mais apropriadas ou acessíveis para si, comprometendo precocemente futuras escolhas escolares e profissionais. A literatura especializada tem vindo a salientar que, já durante a infância, rapazes e raparigas demonstram interesses e formulam aspirações em áreas profissionais diferenciadas, que estão relacionadas com profissões maioritariamente desempenhadas, respetivamente, por homens e por mulheres. Neste trabalho são apresentados resultados de um estudo longitudinal, com a duração de três anos letivos, em que participaram 498 alunos a frequentarem, no primeiro momento de avaliação, respetivamente, os 2º, 4º e 6º anos de escolaridade. Foi utilizada a versão portuguesa do Career Choices Questionnaire

(CCQ) para analisar as aspirações vocacionais, tendo-se verificado a existência de diferenças na formulação das mesmas em função do género. Neste âmbito são apresentadas propostas de intervenção psicológica tendo em consideração os resultados obtidos.

Inventário da Qualidade de Estágio: Estudo das Características Psicométricas com uma Amostra de Estudantes em Percurso de Dupla Certificação

Francisca Duarte, Maria Paula Paixão, José Tomás da Silva

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A formação em contexto de trabalho constitui uma componente importante da formação dos alunos dos cursos Profissionais e as características desta modalidade de aprendizagem experiencial parecem ter um impacto significativo tanto na aprendizagem, como no desenvolvimento da carreira. Este estudo tem como objetivo principal estudar as características psicométricas do Inventário da Qualidade do Estágio (IQE) com uma amostra de 245 estudantes a frequentar o 11º ano de escolaridade, percurso de dupla certificação, do ensino secundário. Para a concretização deste objetivo, é determinada a composição fatorial do inventário, com recurso ao método dos componentes principais. No que se refere ao efeito de variáveis sociodemográficas e vocacionais neste tipo de experiência, os resultados das investigações não são muito conclusivos. Neste âmbito, pretende-se analisar as diferentes dimensões do IQE (autonomia, feedback dos colegas, suporte social, variedade de tarefas, oportunidades de aprendizagem, clareza das instruções, treino, feedback do supervisor e suporte do supervisor) em função de variáveis sociodemográficas e vocacionais. Os resultados sugerem que a estrutura fatorial contribui para a validade discriminante do inventário. No que se refere ao efeito de variáveis sociodemográficas e vocacionais neste tipo de experiência, os resultados obtidos sugerem a existência de diferenças estatisticamente significativas nas dimensões do IQE em função do sexo, nível socioeconómico, motivos de escolha do percurso e sucesso escolar. Por último, são apresentadas as limitações do estudo, discutidas as implicações destes resultados para a intervenção vocacional e apontadas futuras linhas de investigação neste âmbito.

O Papel dos Inventários de Interesses na Promoção do Auto-Conhecimento e do Conhecimento das Profissões: O Exemplo do ABIV

José Pacheco Miguel & José Tomás da Silva

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O impacto e o reconhecimento dos interesses como fator psicológico importante no desenvolvimento de carreira resultam da apreciação do seu papel na realização de escolhas educativas e profissionais significativas por parte dos indivíduos. A

avaliação dos interesses assume um papel central nas intervenções de carreira, especialmente nas conceptualizações baseadas nas perspectivas pessoa-ambiente e do desenvolvimento de carreira que dominaram a psicologia da carreira no século vinte. A ênfase nos interesses, enquanto dimensão diferenciadora das escolhas ocupacionais, condicionou a atenção atribuída à sua avaliação e explica, ainda, a propagação de instrumentos de medida construídos, validados e aferidos no plano internacional. Os Temas Ocupacionais de Holland (RIASEC) constituem atualmente a abordagem mais consensual para organizar simultaneamente as diferenças individuais e as opções profissionais. Considerando que a escolha vocacional é a expressão da personalidade ocupacional do indivíduo, o modelo preconiza que as pessoas (e os ambientes) podem ser categorizadas de acordo com aqueles tipos, em função das respostas dos indivíduos a estímulos ocupacionais. Na continuidade dos estudos de adaptação e validação do Amsterdamsse Beroepen Interesses Vragenlijst (ABIV) para a cultura portuguesa, nesta comunicação desejamos mostrar como a incorporação recente do esquema RIASEC neste instrumento permite organizar as suas diferentes subescalas e, ao mesmo tempo, facilitar a devolução (interpretação) da informação aos clientes. Por fim, discute-se a importância que a esta estrutura cognitiva, usada para organizar a informação acerca do self e as oportunidades educativas e profissionais, pode ter promoção do desenvolvimento de carreira dos clientes.

Otimismo de Carreira e a Satisfação com a Vida em Adultos Desempregados: o Papel Mediador da Esperança

Luís Sérgio Vieira

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve

A experiência de desemprego constitui, em regra, um episódio perturbador dos níveis de bem-estar e de satisfação com a vida. Diversa literatura saliente o papel do otimismo num julgamento mais gratificante e positivo por parte de cada pessoa, e, igualmente, realça o papel estrutural que a agência encerra para o funcionamento psicológico positivo e para a mobilização motivacional da pessoa em circunstâncias de diferente natureza. O objetivo do presente trabalho é analisar o papel da esperança, definida como processo pensamento sobre as metas da pessoa, alicerçado na motivação para atuar em determinado sentido e de encontrar os meios mais ajustados para as atingir, na relação entre otimismo de carreira e a satisfação com a vida, em adultos desempregados. Para a recolha de dados aplicámos uma medida específica de otimismo de carreira, as escalas de esperança (estado e traço) e a escala de satisfação com a vida. Participaram no estudo centena e meia de adultos desempregados, maioritariamente do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 62 anos de idade, que frequentavam cursos de qualificação profissional e de habilitação escolar em diferentes áreas. A partir dos resultados que observámos, discutimos acerca da relevância da intervenção psicológica na carreira que promova recursos de agência de carreira e de proteção quanto às expectativas generalizadas de resultados positivos no futuro, e favoráveis a julgamentos de vida mais satisfatórios por parte da pessoa desempregada.

SIMPÓSIO: PSICOLOGIA VOCACIONAL E DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA: CIÊNCIA, ENSINO E PRÁTICA

Ana Daniela Silva

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira (APDC)

A Psicologia Vocacional e Desenvolvimento da Carreira em Portugal tem uma história definida e com marcos importantes e de reconhecimento nacional e internacional, caracterizada por iniciativas, boas práticas e investigadores reconhecidos nacional e internacionalmente, afirmando-se na resposta aos variados desafios que a sociedade tem vindo a conhecer em diferentes sectores educativos, políticos, económicos e/ou sociais. Este simpósio tem como objetivo congregar cinco trabalhos promovidos pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira e que pretendem apoiar e promover a investigação, ensino e intervenção psicológica de carreira das pessoas, ao longo da vida. Concretamente, apresentam-se os produtos de estudos sistemáticos que pretendem caracterizar o curso da investigação ensino e práticas em Psicologia Vocacional Portugal e, os produtos de três trabalhos que pretendem contribuir para o desenho de intervenções, práticas e políticas que respondam a desafios educativos e sociais atuais a que esta área de conhecimento pode atender. Estes trabalhos permitem suscitar a continuidade e apontar necessidades para a investigação, ensino e prática da Psicologia Vocacional em Portugal.

Palavras-chave: Psicologia vocacional, Portugal, Intervenção de carreira, Investigação

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Psicologia da Carreira em Portugal: Ciência e Ensino

Íris Oliveira, Ana Daniela Silva, Cátia Marques, Filipa Silva, Ana Gama, Carlos Vale

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira - APDC

O estudo do desenvolvimento da carreira tem suscitado a atenção de vários/as investigadores/as e profissionais, contribuindo para responder aos desafios e mudanças socioeconómicas dos últimos séculos. Considerando a pertinência social desta área de conhecimento, importa atender como tem sido estruturado o ensino e que temas têm sido alvo de investigação. Esta comunicação pretende apresentar três estudos que retratam o estado do ensino e da investigação em psicologia vocacional e desenvolvimento de carreira, em Portugal. O primeiro estudo identifica ofertas formativas ao nível do ensino superior, até maio de 2018. O segundo estudo atualiza um Genograma da Carreira, baseado nas dissertações de doutoramento neste domínio, produzidas até maio de 2018. O terceiro estudo considera a compilação dos eventos científicos promovidos nesta área de conhecimento, nos últimos 27 anos. Todos os estudos recorreram a procedimentos qualitativos de análise do conteúdo acerca de cursos formativos, dissertações de doutoramento e eventos científicos em psicologia vocacional e do desenvolvimento de carreira. Conclui-se que a oferta de unidades curriculares neste âmbito prevalece desde os últimos dois anos, existindo uma oferta formativa reduzida ao nível do primeiro ciclo de estudos do ensino superior. Por outro lado, existe um aumento do número de dissertações de doutoramento e de eventos científicos entre 2017 e 2018. Em conjunto, os resultados destes estudos podem sustentar o planeamento de ações nacionais que contribuam para o avanço da ciência, melhoria das oportunidades de ensino-aprendizagem nesta especialidade avançada da psicologia, bem como de intervenções de carreira de qualidade.

O Papel da Psicologia da Carreira na Educação Inclusiva

Ana Gama, Carlos Vale, Ana Daniela, & Marisa Carvalho

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira - APDC

A intervenção psicológica de carreira assume um papel essencial na inclusão dos/as alunos/as, ao torná-los/as mais competentes e adaptados às exigências da vida pessoal e profissional. Com efeito, as questões vocacionais assumem, cada vez mais, um caráter integrador, inseridas numa perspetiva holística, em que se interrelacionam variáveis individuais, relacionais e contextuais. Assim, a intervenção psicológica de carreira poderá consciencializar a comunidade educativa sobre temáticas sociais importantes, como é exemplo, a promoção de ações e atitudes educativas inclusivas. Desta forma, atribui-se à Psicologia da Carreira a implementação de políticas e intervenções que promovam a justiça social, que beneficiem o desenvolvimento de uma vida saudável, produtiva e inclusiva. Evidencia-se, assim, a necessidade de desenvolver projetos de carreira que forneçam respostas de caráter inclusivo, tendo em vista o contexto educativo português. Este estudo tem como objetivo articular uma análise sobre o papel da psicologia da carreira na promoção de uma educação inclusiva. Recorreu a uma análise qualitativa para estudar as práticas educativas de duas escolas, da zona norte do país. Para tal realizou-se a uma observação direta, interação no contexto e entrevistas ao corpo diretivo, professores/as, técnicos/as e alunos/as dessas escolas. Os resultados apontam para a necessidade expressa, de desenvolver políticas de ação educativa relativas à inclusão; e de promover apoios e práticas que fomentam a inclusão por todos/as os/as agentes educativos. Com base nos resultados, retiram-se implicações para as práticas educativas e políticas de inclusão.

Happyness Week: Um Programa de Exploração Vocacional para Crianças

Cátia Marques¹, Ana Mota¹, Ana Daniela Silva¹, & Eliza Bujalska²

¹Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira – APDC

²Fundacja Rozwoju Miedzykulturowego EBU, Polónia

A exploração vocacional assume-se como conceito-chave do desenvolvimento vocacional na infância e, em particular, as oportunidades de educação não-formal, através do brincar, apresentam-se como situações privilegiadas para o desenvolvimento de competências pessoais. Nesta linha de pensamento, foi desenvolvido um programa de intervenção precoce, com o objectivo promover o desenvolvimento vocacional em crianças através do brincar como experiência de desenvolvimento pessoal e de exploração vocacional - O Happyness Week. Especificamente, procurou-se promover um conjunto de competências pessoais com implicações no desenvolvimento profissional futuro, aumentar o conhecimento relativo às profissões e, consequentemente, prevenir a aquisição e desenvolvimento de preconceitos relativos aos estereótipos de género associados à carreira. O Happyness Week realizou-se ao longo de cinco sessões, estando a sua estrutura organizada em duas partes: uma primeira parte destinada às competências pessoais (e.g., criatividade, autonomia, resiliência) e uma segunda parte destinada às profissões. Privilegiou-se o brincar como ferramenta através da qual se trabalhou os objectivos propostos pelo programa. Participaram nesta intervenção cerca de 60 crianças polacas com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos; estas crianças foram organizadas em grupos de 10 crianças, de acordo com a sua faixa etária. Nesta comunicação apresentam-se os resultados percebidos da implementação deste projecto e discutem-se pistas para intervenções futuras junto com crianças no âmbito do desenvolvimento vocacional.

Aconselhamento de Carreira em Contextos de Vulnerabilidade: Desenho e Conclusões de uma Intervenção em Grupo

Filipa Silva, Paula Barroso, & Ana Daniela Silva

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira - APDC

A carreira é geralmente associada ao emprego/trabalho pois estes representam um meio para atingir condições básicas de vida e objetivos pessoais. Há evidências de que estas condições de vida estão relacionadas com os critérios subjetivos de qualidade de vida. Contudo, para as pessoas em situação de vulnerabilidade social, os indicadores de qualidade de vida podem ser bastante variados. Neste âmbito, foi realizado um levantamento de necessidades de intervenção de carreira junto de cinco adultos acompanhados pela Segurança Social, com idades entre os 38 e os 64 anos, envolvidos em atividades ocupacionais numa autarquia, que indicou a relevância de se trabalhar significados associados às ocupações e papéis de vida para promover uma construção pessoal de identidade e qualidade de vida adaptativas. Implementou-se cinco sessões de

aconselhamento de carreira em grupo, com o objetivo de melhorar as competências de vida dos participantes e, consequentemente, aumentar a perceção de satisfação ocupacional, recorrendo-se à medida Autobiografia Futura (Rehffuss, 2009). Discutem-se em detalhe as sessões, respetivos aspetos positivos e/ou a melhorar. Os resultados evidenciaram dificuldades na implementação da intervenção a vários níveis, evidenciando dificuldades na escrita de uma autobiografia futura. A natureza das atividades ocupacionais e respetiva perspetiva face ao mundo do trabalho explica essas dificuldades. Com esta iniciativa piloto, salienta-se a necessidade da intervenção de carreira nestas populações, incluindo a colaboração das equipas multidisciplinares já informados sobre as histórias de vida, potencialidades e as perspetivas de futuro destes adultos. Futuras intervenções deverão abarcar atividades práticas e relacionadas com as preocupações diárias dos participantes envolvidos.

Recursos de Exploração Online de Carreira em Portugal

Ana Gama¹, Carlos Vale¹, Ana Daniela Silva¹, & Marisa Carvalho^{1,2}

¹Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira – APDC

²Universidade Católica Portuguesa

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) proporcionaram o crescimento no número, e na complexidade, de aplicações, digitais e online, focadas no desenvolvimento de carreira. Estas, pretendem promover a exploração e apoiar o processo de tomada de decisão vocacional, expondo informação educativa, formativa e/ou profissional para jovens e adultos, abarcando os diferentes níveis de qualificação do ensino português. Neste estudo, procurou-se mapear e organizar estes recursos, realizando-se uma pesquisa sistemática, da oferta formativa nacional online, a partir do motor de pesquisa “Google”, recorrendo a combinações de palavras: oferta educativa, plataforma, orientação, carreira e trabalho. Identificaram-se oito sites que foram organizados de acordo com a natureza da entidade, que desenvolve e gere o recurso, os públicos a que se destinavam, e o tipo de ferramenta. Verifica-se uma maior oferta de recursos para os/as adolescentes, focada nos vários níveis do ensino português, sobretudo no ensino superior, onde se expõe informação sobre cursos e os processos de inscrição/candidatura. Os resultados apontam para a necessidade de trabalhar recursos dirigidos a públicos específicos, que apoiem por exemplo os/as encarregados/as de educação nas decisões vocacionais na infância. No entanto, considera-se que, a diversidade de informação a que se tem acesso, constitui uma adversidade para profissionais e clientes. Assim, salienta-se a necessidade de organizar estas diferentes fontes, de modo a facilitar o processo de tomada de decisão, e a importância de um aconselhamento de carreira com técnicos/as especializados/as.

Simpósios | Área Temática | Psicoterapia

SIMPÓSIO: INVESTIGAÇÃO EM PSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: ESTUDOS SOBRE O CLIENTE, DÍADE E A PESSOA DO TERAPEUTA

Carla Cunha

Instituto Universitário da Maia (ISMAI)

Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)

Este simpósio irá apresentar alguns estudos nacionais que temos desenvolvido no âmbito do Laboratório de Investigação em Psicoterapia do ISMAI e no programa de doutoramento em Psicologia Clínica do ISMAI. A maioria dos estudos apresentados neste painel centram-se em dois modelos baseados em evidência e empiricamente apoiados para o tratamento da depressão – terapia cognitivo-comportamental (TCC) e terapia focada nas emoções (TFE) – no âmbito de um ensaio clínico prévio, denominado de ISMAI Depression project. A primeira comunicação irá contrastar casos de sucesso de TCC e TFE, ao nível da ativação de emoções e da produtividade emocional. A segunda comunicação irá debruçar-se sobre momentos de rutura da aliança terapêutica e processos de resolução de ruturas em casos de TFE. A terceira comunicação irá refletir sobre a importância da avaliação da integridade do tratamento, como uma forma de averiguar se os terapeutas implementam adequadamente os tratamentos manualizados que servem de base à sua intervenção clínica. Irá refletir em particular na avaliação da integridade ao tratamento em TFE. A quarta e última comunicação irá refletir sobre as condições profissionais e riscos psicossociais inerentes à atuação profissional na área da Psicologia Clínica e da prática da psicoterapia, bem como nas estratégias de autocuidado que devem ser implementadas para se assegurar a manutenção do bem-estar e da competência profissional.

Palavras-chave: Psicoterapia, Depressão

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Produtividade Emocional na Depressão: Comparação de Dois Casos de Sucesso em Terapia Cognitivo Comportamental e Terapia Focada nas Emoções

Sara Silva¹, João Salgado¹, Leslie S. Greenberg², & Carla Cunha¹

¹*Instituto Universitário da Maia – ISMAI & Centro de Psicologia da Universidade do Porto – CPUP*

²*Universidade de York (Canadá)*

De um modo global, todas as psicoterapias assumem que as emoções são importantes dimensões na vida humana. Por exemplo, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) considera que o trabalho emocional é orientador no processo de mudança, embora se foque mais nos aspetos cognitivos e comportamentais da mudança. Por seu turno, a Terapia Focada nas Emoções (TFE) assume que a mudança deve acontecer através do trabalho direto com o sistema emocional. No entanto, a investigação em demonstra que a ativação de emoções não é suficiente para o sucesso terapêutico. Assim, mais do que ativação emocional é importante o processamento e a transformação emocional. Neste contexto, o conceito de produtividade emocional que averigua se uma emoção ativada é ou não produtiva no trabalho terapêutico em TFE. O presente estudo pretende alargar o âmbito de aplicabilidade do conceito de produtividade emocional contrastando casos de sucesso em TFE e em TCC. Pretende-se: a) analisar e comparar a evolução da produtividade emocional em dois casos de sucesso de depressão em TFE e TCC; b) analisar a relação entre a produtividade emocional, sintomatologia geral e ativação emocional. Para tal, serão analisadas 16 sessões de dois casos de

depressão de sucesso em TCC e TFE com a Escala de Produtividade Emocional (Client Emotional Productivity Scale-Revised) e a Escala de ativação emocional do Cliente (Client Emotional Arousal Scale-Revised) para avaliar a ativação e a produtividade emocional. Como este é um trabalho em progresso, os resultados preliminares serão apresentados e discutidos no momento desta comunicação.

Resolução de Ruturas na Aliança Terapêutica: Comparação de Casos Contrastantes em Terapia Focada nas Emoções na Depressão

Ana Bela Couto^{1,2}, Diana Ferreira¹, Patrícia Silva¹, Catherine Eubanks³, Leslie S. Greenberg⁴, Robert Elliott⁵, & Carla Cunha

¹*Instituto Universitário da Maia – ISMAI*

²*Centro de Psicologia da Universidade do Porto – CPUP*

³*Yeshiva University*

⁴*York University*

⁵*Strathclyde University*

A aliança terapêutica é um fator comum de mudança e um dos mais robustos preditores do resultado terapêutico (Cooper et al., 2016; Lambert & Barley, 2001). Atendendo à importância desta variável no processo terapêutico, uma segunda geração de investigações tem-se focado na identificação e reparação de ruturas da aliança, i.e., de experiências de tensão ou diminuição da relação colaborativa da díade terapeuta-cliente (Safran & Kraus, 2014). A forma como estas são trabalhadas e reparadas desempenha um papel crucial no processo de mudança.

Nomeadamente, quando o terapeuta não deteta ou foca o seu trabalho a resolução de ruturas emergentes, o resultado terapêutico e a aliança terapêutica podem ficar comprometidos, aumentando-se a probabilidade do insucesso terapêutico (Ross & Werbart, 2013). Objetivos: o presente estudo pretende contrastar casos de sucesso e insucesso de terapia focada nas emoções para a depressão quanto: a) ao tipo de rutura da aliança mais frequente; b) à fase da terapia em que as ruturas da aliança tendem a ocorrer com maior prevalência. Amostra: Para tal, serão analisadas 5 sessões de seis casos contrastantes de terapia focada nas emoções para a depressão. Método: O Sistema de Codificação de Resolução de Rupturas (Rupture Resolution Rating System) e a Inventário da Aliança Terapêutica serão utilizados como medidas de processo para a identificação de ruturas e processos de resolução nestas sessões. Resultados e discussão: Este é um trabalho em progresso, pelo que os resultados preliminares serão apresentados e discutidos no momento desta comunicação.

Avaliação de Integridade no Tratamento em Terapia Focada nas Emoções: Panorama atual e Direções Futuras

Marina Monteiro^{1,2}, Carla Cunha^{1,2}, Daniela Nogueira¹, & João Salgado^{1,2}

¹Instituto Universitário da Maia – ISMAI

²Centro de Psicologia da Universidade do Porto – CPUP

A Integridade do Tratamento (IT) consiste no grau ou extensão com que uma intervenção foi implementada tal como planeado. A avaliação da IT possibilita verificar se os terapeutas utilizaram, durante a intervenção, as técnicas prescritas pelos manuais evitando as proibidas (adesão ao manual terapêutico), e ainda, se as implementaram com competência. Deste modo, a avaliação da IT possibilita a construção de inferências sobre a influência da variável independente (tratamento) nos resultados e, conseqüentemente, concorre para a diminuição da ambiguidade na interpretação do resultado da terapia implementada. Não obstante a sua relevância, a revisão de literatura sugere que este procedimento tem sido descurado, quer na sua implementação em ensaios clínicos, quer no desenvolvimento de medidas com esta finalidade. Objectivo: A presente investigação, sustentada numa atitude analítica, crítica e reflexiva, propõe-se analisar as medidas de avaliação de adesão e competência do terapeuta, no caso particular da Terapia Focada nas Emoções (TFE), que foram desenvolvidas até ao presente e identificar os ingredientes específicos e principais. Método: Neste estudo apresentaremos uma síntese narrativa abrangendo uma perspectiva ampla das medidas de adesão e competência em TFE. Resultados: Os resultados irão evidenciar a importância e benefícios da inclusão de estratégias e técnicas

adequadas na avaliação da adesão e competência do terapeuta, tal como recomendam os especialistas da avaliação da IT. Pretendemos concluir com algumas sugestões para o desenvolvimento de uma medida de avaliação da integridade ao tratamento para TFE, adequada e simplificada, para que se possa assumir como ferramenta na formação e supervisão de terapeutas.

Cuidamos, Cuidamo-nos: Estratégias de Autocuidado e de Coping, Bem-Estar Psicológico, Riscos Psicossociais, *Burnout* e Condições Profissionais de Psicólogos/as Clínicos/as Portugueses/as

Ana Rodrigues & Carla Cunha

Instituto Universitário da Maia – ISMAI & Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Diversos estudos demonstram as elevadas exigências que a profissão de psicólogo/a clínico/a e da saúde comporta. Os/as psicólogos/as são treinados/as para cuidar, mas não para se cuidarem e como com todos/as os/as cuidadores/as e profissionais do cuidado, o ato de cuidar do outro faz com que, muitas vezes, se desconsiderem as próprias necessidades. Vários são os fatores pessoais e profissionais que reúnem consenso no que se refere a colocar os/as psicólogos/as clínicos/as em maior risco de desenvolverem sintomatologia psicopatológica e de, conseqüentemente, se tornarem menos competentes (Baker, 2003; Barnett, Johnston & Hillard, 2006; Barnett, Baker, Elman & Schoener, 2007), de entre os quais se destacam: a) qualidades pessoais e fatores associados às pessoas que escolhem esta profissão; b) desafios e dificuldades a que qualquer ser humano está exposto ao longo da vida; c) natureza do próprio trabalho e os desafios específicos dos profissionais de saúde mental (Baker, 2003; Barnett et al., 2007; Coster & Schwebel, 1997; Orr, 1997). O estudo que está na base desta comunicação surgiu das dificuldades encontradas no exercício da profissão de psicologia. Foi protocolado com a OPP, com o objetivo de obter uma amostra representativa dos/as psicólogos/as portugueses/as e esta apresentação é sobre os/as psicólogos/as clínicos/as portugueses/as e pretende apresentar os resultados preliminares em termos de: 1. Características sociodemográficas; 2. Condições profissionais e Satisfação com as diversas facetas da profissão e da formação; 3. Riscos Psicossociais mais frequentes; 4. Nível de *Burnout*; 5. Estilos de Coping; 6. Bem-Estar Psicológico e 7. Estratégias de Autocuidado utilizadas.

SIMPÓSIO: CONTRIBUTOS PARA A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE MUDANÇA EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA A DEPRESSÃO

Liliana Meira
Instituto Universitário da Maia (ISMAI)
Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)

A eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para depressão está bem estabelecida empiricamente como forma de psicoterapia eficaz para diversas perturbações psicológicas, nomeadamente, para a depressão. Contudo, é ainda escasso o conhecimento sobre os processos que promovem a mudança no cliente no sentido do sucesso terapêutico. Neste simpósio, apresentam-se alguns contributos para a compreensão dos processos de mudança em TCC para a depressão através estudos observacionais em curso com uma amostra de clientes diagnosticados com depressão que beneficiaram de TCC, tentando responder à questão: Como é que a mudança terapêutica ocorre ao longo a terapia? A primeira comunicação começa por fazer uma revisão sistemática dos instrumentos de medida do processo de mudança terapêutica utilizados pelos estudos, discutindo as implicações para a investigação neste âmbito. Na segunda e terceira comunicações, apresentam-se dois estudos sobre a evolução da mudança cognitiva ao longo da terapia, relacionada com o processo de assimilação das experiências problemáticas e a mudança na sintomatologia. Na última comunicação, é apresentado um estudo de caso qualitativo sobre o papel da responsividade terapêutica na mudança da TCC.

Palavras-chave: Mudança terapêutica, Terapia cognitivo-comportamental, Depressão

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Medidas de Processo de Mudança Terapêutica em Terapia Cognitivo-Comportamental: uma Revisão da Literatura e Implicações para a Investigação.**

Liliana Meira^{1,2}, Cláudia Calaboça¹, & Anita Santos,
¹Instituto Universitário da Maia (ISMAI)
²Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma das formas de psicoterapia mais estudadas e bem estabelecidas como tratamento eficaz para diversas perturbações psicológicas, nomeadamente, para a depressão. Apesar de reconhecida a sua eficácia no que respeita ao resultado terapêutico, está ainda por reunir um consenso em torno dos processos de mudança responsáveis pela predição do sucesso terapêutico e manutenção dos ganhos a longo prazo. Com o objetivo de melhorar a eficácia e a efetividade da TCC, nas últimas décadas tem-se registado um aumento dos estudos que visam identificar e compreender os processos de mudança associados ao sucesso terapêutico. O primado da cognição na TCC tem orientado uma parte significativa dos estudos de processo sobre o papel dos fatores cognitivos na mudança e eficácia terapêutica, contudo, outras variáveis potencialmente mediadoras da eficácia da TCC têm sido igualmente exploradas, nomeadamente, o papel da aliança terapêutica. Tratando-se de uma área de investigação ainda em construção, a dispersão dos processos de mudança em estudo é notória e esta dispersão reflete-se também no tipo de instrumentos de medida utilizados para aceder aos mesmos. É neste enquadramento que se apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre os instrumentos de medida do processo e da mudança utilizados nos estudos de referência à data sobre processos de mudança em TCC. A partir deste levantamento, serão discutidas possíveis implicações para a investigação futura nesta área.

A Evolução das Técnicas de Reestruturação Cognitiva e a sua Relação com o Processo de Assimilação de Experiências Problemáticas numa Amostra de Clientes com Depressão.

Nuno Sousa¹, Carlos Correia¹, Isabel Basto^{1,2}, João Salgado^{1,2}, & Anita Santos^{1,2}
¹Instituto Universitário da Maia (ISMAI)
²Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)

De acordo com o Modelo de Assimilação, as experiências problemáticas ocorrem na resposta a uma variedade de eventos incompatíveis com os padrões de pensamento e comportamento usuais do indivíduo, o que resulta na incapacidade de os processar adequadamente. Este modelo propõe que um esquema é gradualmente desenvolvido e passível de mudança durante a interação terapeuta-cliente, até que assimile a experiência problemática. Esta mudança pode ser identificada ao longo das sessões terapêuticas através de oito estádios progressivos de assimilação. Neste sentido, este estudo pretende contribuir para a compreensão dos processos de mudança em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), procurando: descrever qual a relação entre as técnicas de reestruturação cognitiva (RC) e os níveis de assimilação de experiências problemáticas nos casos de sucesso e de insucesso; analisar a contribuição das várias técnicas de RC para os diferentes níveis de assimilação; e identificar quais as técnicas que contribuem para maiores níveis de assimilação. Os quatro casos clínicos envolvidos neste estudo beneficiaram de TCC para a depressão e foram codificados com o Sistema de Codificação da RC e com a Assimilation of Problematic Experiences Sequence. O estudo está ainda em desenvolvimento, sendo que os autores esperam que, nos casos de sucesso, as técnicas de RC evoluam gradualmente para abordar níveis mais profundos da cognição, contribuindo esta evolução para maiores níveis de assimilação. Os resultados serão apresentados e discutidos.

Os Erros Cognitivos, o Processo de Evolução da Assimilação de Experiências Problemáticas e a Sintomatologia Clínica em Casos de Sucesso e Insucesso de Depressão.

Carlos Correia¹, Nuno Sousa¹, Isabel Basto^{1,2}, Liliana Meira^{1,2}, João Salgado^{1,2} & Anita Santos^{1,2}

¹*Instituto Universitário da Maia (ISMAI)*

²*Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)*

A identificação de Erros Cognitivos (EC's) é essencial para a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Todavia, na atualidade deparamo-nos com uma grande variedade de definições e caracterizações de EC's nos diferentes manuais terapêuticos. O Modelo de Assimilação diz-nos que a mudança terapêutica é alcançada através do processo de assimilação da experiência problemática. Deste modo, nesta apresentação, através de um estudo exploratório longitudinal com uma amostra de oito participantes diagnosticados com Perturbação Depressiva Major, pretende-se caracterizar a evolução dos EC's expressos pelo cliente em contexto terapêutico, bem como identificar a relação dos mesmos com a assimilação da experiência problemática utilizando, para tal, o manual Cognitive Errors Rating Scales (CERS) e a Assimilation of Problematic Experiences Scale (APES). Por se tratar de um estudo ainda em curso, os resultados serão apresentados e discutidos.

O Papel da Responsividade Terapêutica na Mudança em Terapia Cognitivo-Comportamental para a Depressão: Um Estudo de Caso

Cláudia Calaboiça¹, Liliana Meira^{1,2}, João Salgado^{1,2}, & Anita Santos^{1,2}

¹*Instituto Universitário da Maia (ISMAI)*

²*Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP)*

A depressão é uma perturbação psicológica altamente prevalente e recorrente, frequentemente associado a outras perturbações psicológicas e doenças físicas. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é um tratamento eficaz para a depressão, contudo é ainda escasso o conhecimento em torno dos processos que promovem a mudança terapêutica. Estudos previamente realizados confirmam o papel central dos fatores relacionais na eficácia da terapia. Nesse âmbito, a responsividade terapêutica, que se traduz no comportamento do terapeuta em reação às especificidades do cliente e na relação que daí emerge, tem sido apontada como fator preditor do resultado terapêutico. No entanto, a escassez de estudos sobre este tema ainda não permite uma compreensão clara do desenvolvimento e do papel da responsividade no resultado terapêutico. O presente estudo de caso procura contribuir para a compreensão dos processos de mudança na psicoterapia, elucidando o papel da responsividade terapêutica na mudança em TCC para a depressão. O caso clínico de depressão moderada beneficiou de TCC e para a análise da responsividade terapêutica foi utilizada a Escala de Responsividade do Terapeuta. Tratando-se de um estudo de caso ainda em curso, serão apresentados e discutidos os resultados, bem como as suas implicações para estudos futuros sobre este tema.

SIMPÓSIO: TRAJETÓRIAS DE LUTO E ESPECIFICIDADES DA INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA: CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO DO MODELO DE PSICOTERAPIA INTEGRATIVA FOCADO NO PROCESSO DE LUTO (PIPL)

Pedro Frade

Núcleo Académico de Estudos e Intervenção no Luto da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

A diversidade de respostas de adaptação à perda requer um modelo de conceptualização e intervenção no luto suficientemente compreensivo e abrangente, que respeite as formas únicas que cada indivíduo dispõe para lidar com a dor emocional e, ao mesmo tempo, permita ao terapeuta definir objetivos norteadores do processo psicoterapêutico. O modelo de psicoterapia integrativa focado no processo de luto (PIPL) reúne conceitos e técnicas de várias escolas teóricas (ex., psicodinâmica, vinculação, coping com o stress e trauma, sensorio-motora, gestalt, cognitivo-comportamental, centrada nas emoções, construtivista), constituindo assim um corpo conceitual coerente que dá resposta às múltiplas exigências no acompanhamento psicoterapêutico das pessoas em processo de luto complicado. A propósito de cinco casos práticos, serão aprofundadas as seguintes problemáticas: o luto das crianças e a sua forma particular de encarar a morte e a separação; as necessidades relacionais da criança em luto; a elaboração do vínculo inseguro no luto por perda de companheiro na idade adulta; a abordagem do trauma no luto de pais por suicídio e aspetos do diagnóstico e intervenção nas formas de luto inibido. Cada apresentação põe enfoque em diferentes aspetos do modelo, de forma a ilustrar a sua aplicação nas várias trajetórias de luto e especificidades de intervenção psicoterapêutica.

Palavras-chave: Luto, Psicoterapia

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:

Luto em Idade Pré-Escolar: Psicoterapia Integrativa Focada no Processo de Luto

Sara Albuquerque & Ana Santos

PIN -Centro de Desenvolvimento Progresso Infantil

Nesta comunicação pretende-se analisar o processo de luto (pela morte da mãe) de uma criança de 4-5 anos, à luz do modelo integrativo-relacional. Sabemos que o processo de luto nas crianças tem especificidades importantes que variam consoante a fase de desenvolvimento. Na idade pré-escolar temos como algumas vulnerabilidades específicas associadas: (1) não aquisição da compreensão da irreversibilidade e universalidade da morte e da funcionalidade do corpo; (2) pensamento concreto e literalidade com que descodificam a informação; (3) pensamento mágico; (4) dificuldade em compreender as consequências a longo-prazo. Posto isto, coloca-se a questão: como podem as crianças integrar algo que não conseguem compreender? É a partir desta questão que conceptualizamos este caso, focando as manifestações intrapessoais (nos níveis emocional, cognitivo e comportamental), mas também questões a nível interpessoal, nomeadamente a necessidade de manutenção da relação com a mãe e o contactar com tudo o que ficou por expressar, viver, experienciar na relação com a mãe. Como áreas de intervenção definem-se a 1) promoção dos recursos das pessoas significativas na resposta às necessidades da criança; 2) promoção do processo de luto promovendo a sua expressão emocional e mecanismos de regulação emocional e 3) prevenção do desenvolvimento de guiões de vida futuro desadaptativos.

“É preciso o pai ficar triste” – Luto Infantil

Ana Santos & Sara Albuquerque

PIN -Centro de Desenvolvimento Progresso Infantil

Esta comunicação pretende refletir sobre o caso clínico de uma criança de 10 anos em processo de luto (pela perda da mãe) considerando, ainda, as perdas secundárias relacionais. À luz do modelo integrativo focado no processo de luto pretendemos conceptualizar este caso, considerando as variáveis individuais da criança, as variáveis do contexto e, no que diz respeito ao processo de luto, as dimensões intrapessoais (sintomas e mentalização da perda) e interpessoal (aqui mais focado na relação com o pai, avós e revisão da relação com a mãe). Com esta formação partimos para os eixos da intervenção: como foram estruturadas as sessões de intervenção, que tarefas terapêuticas se identificaram, que estratégias definimos e que materiais se construíram no trabalho terapêutico com a criança. Refletimos, em jeito de conclusão, sobre as particularidades da expressão deste luto, o contributo do modelo integrativo e os desafios da intervenção com crianças.

A Dor de Perder o que Nunca se Teve

Carla Raposo Ferreira

Clínica privada

Nesta comunicação, faremos a análise de um caso de intervenção psicoterapêutica no luto por perda do companheiro na idade adulta, à luz do modelo integrativo relacional. Trata-se de uma mulher de 45 anos, com um trajecto de vida marcado por debilidades afectivas significativas, necessidades relacionais insatisfeitas e muita inibição emocional. Na relação perdida, construída com o intuito de constituição familiar, a falha foi

sentida com especial incidência devido ao trajecto marcado por marcadas lacunas na construção de relações interpessoais significativas, e consequentemente na própria dimensão intrapessoal, com um forte sentir de incapacidade, incompetência e desajuste perante o mundo. Trata-se de um luto marcado pela perda da relação ideal antes da perda real, o que comporta grande ambivalência: por um lado, pela frustração da vida não vivida, por outro, pela perda de expectativa de afeto. É feita uma análise de conteúdos pertinentes e importantes para uma melhor compreensão deste tipo de perda, que pode ser devastadora e prejudicial no estabelecimento de novas relações afectivas, em mulheres relativamente jovens. Em conclusão será analisado o benefício do modelo na expressão emocional, na reestruturação da esfera intrapessoal, e no preenchimento de necessidades relacionais muito pouco satisfeitas. Apesar da dificuldade no sentir, o benefício surge, lento, mas significativo.

Sem ti – Intervenção no Luto pela Perda de um Filho, numa Perspetiva Integrativa

Catarina Bragança Nobre
Consultório privado

Na presente comunicação pretende-se refletir acerca do luto pela perda de um filho na sequência de um suicídio, numa perspetiva de intervenção terapêutica baseada na abordagem integrativa. Os pais que perderam seus filhos por suicídio apresentam um estado de saúde mais fragilizado e maiores dificuldades nas suas relações sociais. Se compararmos pais que perderam seus filhos por acidente de viação com pais que perderam seus filhos por suicídio, encontraremos graus mais elevados de depressão, de stress e vergonha e ainda maior propensão ao divórcio, maioritariamente nos dois anos que precedem a morte do filho. Como tal, parece de extrema importância refletir numa forma adequada e eficaz de intervenção junto daqueles que passam por este tipo de perda. No presente caso clínico apresentado, considera-se, ainda, que estamos perante um tipo de luto traumático, caracterizado por emoções de medo, ansiedade generalizada, por choque, atordoamento e amnésia dissociativa. A linha de intervenção passa: 1) pela promoção do processo de luto, facilitando a sua expressão, através da regulação emocional (esta promoção do processo de luto é elaborada a três níveis: intrapessoal-aspetos

emocionais, cognitivos, somáticos e comportamentais; interpessoal – através da manutenção da relação com o filho perdido e desenvolvimento de outras relações significativas; e existencial-atraves da reformulação de significados, de guiões de vida e crenças; 2) pelo processamento dos aspetos traumáticos (relacionados com o suicídio do filho, mas também com aspetos de trauma cumulativo) e 3) pelo desenvolvimento de recursos adaptativos, tanto relacionais como intrapessoais, que permitam uma vida mais satisfatória para a própria pessoa.

“Eu não preciso de ninguém”: Reflexões a Propósito de um Estudo de Caso de Luto Inibido

Alexandra Coelho
Centro Hospitalar Lisboa Norte, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Há evidência de que o estilo de vinculação influencia significativamente o padrão de regulação emocional face à perda. Os indivíduos com estilo de vinculação inseguro-evitante sentem-se desconfortáveis com a proximidade dos outros, por isso têm tendência a desativar os comportamentos de vinculação, usando mecanismos defensivos de negação da necessidade de relação. Como tal, as suas manifestações de luto raramente são compatíveis com a perturbação de luto prolongado (PLP) que se baseia na expressão aberta e intensa de dor emocional relacionada com a perda. Estas pessoas desenvolvem formas de luto inibido que se manifestam sobretudo através de efeitos secundários, nomeadamente dificuldades relacionais, sintomatologia somática e presença de crenças disfuncionais e limitadoras. Através de um estudo de caso de um jovem em luto pela perda da mãe, fazemos uma reflexão sobre as manifestações, diagnóstico e intervenção no luto inibido, de acordo com o modelo integrativo focado no processo de luto. Serão usados excertos das sessões para demonstração da abordagem psicoterapêutica, nomeadamente para ilustrar a forma respeitosa de indagar a experiência interna, a validação da função dos mecanismos de evitamento, a ativação do sistema de vinculação e a reformulação do sistema de convicções acerca de si próprio e do outro.

SIMPÓSIO: COLABORAÇÃO TERAPÊUTICA EM PSICOTERAPIA: UMA PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTAL E CONVERSACIONAL

Eugénia Ribeiro

Universidade do Minho

Contextualizado na investigação sobre processo psicoterapêutico, esta comunicação tem como objectivo apresentar um modelo desenvolvimental da Colaboração Terapêutica e os resultados mais relevantes dos estudos que têm vindo a ser desenvolvidos no âmbito deste modelo. Os autores conceptualizam a dimensão de colaboração terapêutica como um esforço conjunto da díade para trabalhar dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal Terapêutica do cliente, contribuindo desse modo para a mudança. A ZDPT é definida como um contínuo entre o nível de desenvolvimento atual (que o/a cliente apresenta no início da terapia) e o nível de desenvolvimento potencial (mudanças negociadas e que o/a cliente pretende atingir na interação com o/a terapeuta ao longo da terapia). De modo a operacionalizar a análise da colaboração terapêutica intrasessão, Ribeiro e coautores construíram um sistema de observação – o Therapeutic Collaboration Coding System (TCCS), que tem vindo a ser usado em diversos estudos de caso ou amostrais, considerando diferentes abordagens e resultados terapêuticos. Os resultados mostram diferentes padrões de colaboração em função do resultado terapêutico. Serão discutidas as implicações clínicas e contributos para treino e supervisão de psicoterapeutas dos principais resultados deste programa de investigação.

Palavras-chave: Colaboração terapêutica, Conversação, Mudança, Responsividade

COMUNICAÇÕES DO SIMPÓSIO:**Colaboração Terapêutica: Estudo Comparativo de Casos Clínicos com Diferentes Finalizações e Resultados Terapêuticos**

Dulce Pinto, Cátia Cardoso & Eugénia Ribeiro

Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi) - Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Pretendemos com este estudo analisar e comparar a qualidade da colaboração entre terapeuta e cliente, ao longo de um caso finalizado com sucesso, de um caso finalizado com insucesso, e de um caso de desistência e insucesso. Os três casos, acompanhados pelo mesmo terapeuta numa abordagem narrativa, foram codificados por três pares de juízas por recurso ao Therapeutic Collaboration Coding System e sujeitos a posterior auditoria, para 30 a 50% da totalidade das suas sessões. De um modo geral, os resultados sugerem que houve uma tendência para as díades dos três casos interagirem por períodos mais prolongados respeitando os limites das Zonas de Desenvolvimento Proximais Terapêuticas dos clientes, próximas dos seus níveis de desenvolvimento atuais. Contudo, contrariamente aos casos de insucesso (quer finalizado quer de desistência), o caso finalizado com sucesso caracterizou-se por movimentos consistentes da cliente, no sentido do seu nível de desenvolvimento potencial. Além disso, embora em diferentes níveis, o terapeuta parece ter sido mais responsivo às necessidades das clientes de ambos os casos finalizados (quer com sucesso quer com insucesso), do que às necessidades da cliente do caso de desistência e insucesso. Os resultados sugerem, pois, diferentes padrões interativos específicos das díades de cada um dos três casos clínicos, consistentes com as suas finalizações e resultados terapêuticos. Informadas por estes resultados, pretendemos com esta comunicação delimitar estratégias úteis para a formação e prática clínica, de modo a promover a eficácia da terapia e a prevenir a desistência.

Quebras na Colaboração Terapêutica: uma Perspetiva Analítica Conversacional das Estratégias Verbais e Não-Verbais do Terapeuta

Cátia Cardoso, Dulce Pinto, & Eugénia Ribeiro

Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi) - Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Objetivo: Momentos de quebra na colaboração entre terapeuta e cliente são um fenómeno comum e expectável, porém o modo como esses momentos são geridos a um nível conversacional em contexto psicoterapêutico é algo ainda pouco explorado. Neste estudo analisou-se o modo como um terapeuta narrativo geriu e/ou resolveu quebras colaborativas ao longo de um caso clínico completo de sucesso com diagnóstico de Depressão Major. **Métodos:** Através do Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica codificaram-se as interações do caso, identificaram-se e seleccionaram-se as quebras colaborativas de interesse – intervenções de Desafio do terapeuta e respostas de Invalidação por experiência de Risco Intolerável da cliente. Através da metodologia de Análise de Conversação analisaram-se que estratégias verbais e não-verbais foram implementadas pelo terapeuta para gerir e/ou resolver as quebras colaborativas com a cliente. **Resultados:** Tendencialmente, o terapeuta insistiu na intenção da estratégia que precedeu a quebra colaborativa. Quando ele insistiu propondo um novo significado para a experiência da cliente ou destacando a sua agência, esta geralmente validou a sua estratégia, porém quando insistiu orientando ou fazendo questões diretas para explorar a experiência da cliente, esta geralmente invalidou a sua estratégia. Por outro lado, quando o terapeuta desistiu da intenção da sua estratégia anterior, tendencialmente a cliente validou a sua estratégia, sobretudo quando esta refletia o conteúdo da fala anterior da cliente. **Discussão:** Este estudo sugeriu que mais importante do que insistir ou desistir da intenção da estratégia anterior, o modo como o terapeuta o fez revelou-se central para o restabelecimento da colaboração terapêutica.

Colaboração Terapêutica e Sincronia Psicofisiológica ao Longo de um Caso de Desistência da Terapia

Eugénia Ribeiro & Angela Ferreira

Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi) - Escola de Psicologia, Universidade do Minho

O envolvimento colaborativo entre o terapeuta e o cliente é crucial para atingir ganhos em psicoterapia. Quando a psicoterapia se desenvolve com eficácia, a díade tende a coordenar as suas ações e essa coordenação é expectável a nível psicofisiológico. No entanto, pouco estudos têm tentado analisar a relação da atividade psicofisiológica com a colaboração terapêutica. O objectivo deste estudo exploratório, consistiu em analisar as interações diádicas a nível psicofisiológico e conversacional ao longo do processo terapêutico. Foi analisado um caso de desistência da terapia, cujo cliente foi diagnosticado com perturbação depressiva e seguido em terapia comportamental e cognitiva. A frequência cardíaca do terapeuta e do

cliente foi registada ao longo do processo com recurso ao BI-OPAC System MP150. O Sistema de Codificação da Colaboração terapêutica (TCCS) foi usado para microanalisar a colaboração terapêutica da díade. De acordo com este sistema as intervenções do terapeuta são codificadas como suporte ou desafio da perspectiva do cliente e as respostas do cliente são codificadas como validação, invalidação ou ambivalência face às intervenções do terapeuta. Os resultados mostram uma escalada de intervenções de desafio por parte do terapeuta e resposta de invalidação por parte do cliente, verificando-se que interações não colaborativas duplicam a partir da 4ª sessão. Concomitantemente, observámos uma correlação negativa entre a frequência cardíaca do terapeuta e a do cliente nas sessões 5 e 8. (pré-desistência). Os resultados serão discutidos em termos das suas implicações para a prática clínica e formação de psicoterapeutas.

Simpósios | Área Temática | Sexologia

SIMPÓSIO: SIMPÓSIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEXOLOGIA CLÍNICA: GRAVIDEZ, PÓS-PARTO E SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Patrícia M. Pascoal

Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica

O simpósio proposto pela Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica incidirá na experiência da gravidez e parto e sua intersecção com a vida sexual e reprodutiva de casais heterossexuais. As questões de investigação que ilustram o estado da arte nesta área serão apresentadas por jovens investigadoras e discutidas à luz de alguns dados empíricos resultantes de estudos portugueses. Convidamos também terapeutas sexuais portuguesas a falar do seu trabalho nesta área, partilhando a sua experiência clínica na área da sexologia.

Palavras-chave: Gravidez, Pós-parto, Saúde sexual, Saúde reprodutiva